

IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica



XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

V Congresso Brasileiro de Rorschach e outros métodos projetivos



Avaliação Psicológica: Formação, Atuação e Interfaces

29/07/2009 a 01/08/2009 – Campinas-SP

Resumos - Painéis

Apoios:



A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

Amanda Gabriella Oliveira Tundis (Prefeitura Municipal de Juruá-Amazonas)

Minéia Darlen Veiga (Secretaria de Estado de Segurança Pública - Manaus/ Amazonas)

Jaci Augusta Neves de Souza (Centro Universitário do Norte - Uninorte Laureate -Manaus/
Amazonas)

Resumo:

O crime da maneira como cresce e se desenvolve na sociedade tem afetado profundamente o cotidiano das pessoas, alterando formas e ritmos de ser e viver na cidade e,consequentemente, modificando de modo profundo as relações de sociabilidade. Por meio de pesquisa no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Estado do Amazonas, investigou-se uma amostra de internos diagnosticados com Transtorno de Personalidade Anti-social e buscou-se conhecer como o comportamento criminoso relacionava-se àqueles indivíduos, podendo através desta análise compreender a desadaptação social e a violência, como características da personalidade dos mesmos, correlacionando ainda, casos clínicos encontrados na prática com a teoria. Através dos resultados esperados com a coleta e verificação dos dados confirmou-se a hipótese de que implicações psicossociais levam indivíduos a praticarem crimes, estes, resultantes de distúrbios no controle de impulsos, além da negligência e maus tratos por parte de familiares, tendo como resultado o confronto e desrespeito às normas sociais. A pesquisa também pretendia levantar um modelo de prática atuante da Psicologia Jurídica dentro do Sistema Penitenciário.

A APRENDIZAGEM DO RORSCHACH: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PSICOLOGIA

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Álvaro José Lelé (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Resumo:

O ensino do método projetivo do Psicodiagnóstico de Rorschach é objeto de vários estudos, principalmente no que se refere ao papel do professor. O presente trabalho, por sua vez, investiga a aprendizagem desta técnica, partindo do ponto de vista do aprendiz. Tal estudo emergiu da experiência de um fenômeno ocorrido entre os alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, cujos principais elementos foram as “fantasias” geradas pelos mesmos acerca, não da aprendizagem da técnica em si, mas da submissão ao teste. Tais fantasias foram primeiramente inferidas por meio de um certo desconforto observado nos alunos do 9º período de Psicologia, no que se referia ao fato de serem submetidos ao teste por alunos do 10º período. A hipótese levantada foi que os alunos, uma vez que entendiam o Rorschach como um método de grande utilidade e eficaz para avaliar questões relativas à organização e ao funcionamento da personalidade, captando a unicidade de cada indivíduo, temiam que os colegas de curso que lhes aplicassem o teste possuíssem este saber de suas intimidades, além de se sentirem inseguros quanto a fidedignidade dos resultados colhidos por um examinador não-profissional. Desta forma, as perguntas que emergiram deste contexto foram: a) considerando que os alunos de psicologia são submetidos ao Rorschach para o aprendizado do mesmo, quais os elementos que ficam impressos neste primeiro contato com a testagem que são posteriormente replicados por estes sujeitos? b) e, principalmente, quais as variáveis envolvidas na aplicação e submissão ao teste por alunos do mesmo curso? A pesquisa teve como objetivo geral investigar os fenômenos circundantes à aprendizagem do Rorschach, tanto no que tange à aplicação e à submissão deste, e como objetivos específicos: a) averiguar os aspectos representacionais, emocionais e volitivos dos alunos aplicadores e testados e b) avaliar os eventos influenciadores neste processo. Os dados foram coletados nos contextos de pré e pós-aplicação/submissão ao teste. Os resultados mostraram, no que se refere aos alunos aplicadores, uma implicação significativa destes no processo. Referente aos alunos submetidos, fez-se notável o aparecimento de mecanismos de defesa por meio, principalmente, de um discurso intelectualizado. Em comparação, é possível observar que o papel de aplicador possui um status do qual a revelação das fragilidades é aceitável, enquanto no papel de examinando tais fenômenos são praticamente inadmissíveis.

A AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES VOCACIONAL E CARREIRA NA TRANSIÇÃO DOS ALUNOS PARA O ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS ACADÉMICAS

Pedro Belo Santos (Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)
José Manuel Canavarro (FPCE UC / Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)
Joaquim Armando Ferreira (FPCE UC / Centro de Psicopedagogia, UC)
Eduardo J. R. Santos (FPCE UC / Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)

Resumo:

Tratar da permanência numa instituição escolar e evitar que dela se saia de forma precoce, leva a que nos centremos no aluno sem, contudo, esquecer outros intervenientes no processo de educação e formação. Para perceber uma situação de abandono escolar é preciso ter em conta variáveis não só pessoais, mas também familiares, socioculturais, económicas e institucionais, além de ter em atenção um factor muito importante como é o caso do insucesso. Este estudo pretende levar-nos a perceber o que envolve uma situação de abandono, caracterizando as variáveis, digamos preditoras deste fenómeno, e descobrindo as causas que levam “potenciais abandonantes” do ensino superior a deixar de estudar. Para o efeito foi utilizado um questionário de expectativas académicas (Questionário de Envolvimento Académico – versão expectativas) e um de vivências académicas (Questionário de Vivências Académicas na sua versão reduzida), como instrumentos de recolha de dados. Através destes, pudemos estudar as percepções e concepções dos alunos sobre o ensino superior. A amostra recolhida diz respeito a 1121 alunos matriculados nos 1.º e 2.º anos, no ano lectivo de 2005/2006, da Universidade de Coimbra. O perfil dos jovens que abandonam evidencia uma pertença a família com nível económico médio, encontrando-se deslocados de casa e a frequentar o 1.º ano da faculdade. Ao nível das vivências académicas, apresentam uma Dimensão Institucional bastante alta e uma Dimensão Estudo baixa. No que diz respeito às expectativas académicas, a Utilização de Recursos é alta e o Envolvimento Institucional é baixo.

A AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS EM SITUAÇÕES DE DISPUTA DE GUARDA

Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Michele Corrêa (UFRGS)

Vivian de Medeiros Lago (UFRGS)

Patrícia Alves Teixeira (UFRGS)

Resumo:

Os conflitos emocionais envolvidos no rompimento da configuração familiar através da separação conjugal têm demandado a atuação de psicólogos e profissionais da saúde mental na avaliação familiar em casos de disputa de guarda. As avaliações psicológicas devem fornecer informações precisas e imparciais, tanto para as famílias e crianças envolvidas quanto para o Sistema Judiciário. Considerando estas questões, nota-se a necessidade de construção de um instrumento específico para situações de determinação de guarda. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi de levantar junto a psicólogos especialistas em Terapia de Família os principais aspectos que devem ser investigados na avaliação da qualidade do relacionamento entre pais e filhos. Participaram deste estudo seis psicólogas com formação em Terapia de Família que responderam a uma entrevista semi-dirigida. A entrevista abordou questões sociodemográficas e profissionais a respeito da avaliação psicológica clínica e forense, vínculos familiares, métodos de avaliação e dados importantes a serem investigados no processo avaliativo em situação de disputa de guarda. Os achados revelaram que a definição mais pontuada para relacionamento entre pais e filhos caracteriza-se por um tipo de relacionamento que faz parte da etapa evolutiva de todos os indivíduos, sendo mais bem avaliado pelas participantes através de sessões livres. O estudo também apontou o uso de escalas americanas e técnicas projetivas na avaliação da interação familiar. As entrevistadas relataram não fazer uso de instrumentos alegando que quando necessário encaminham para profissionais que utilizam testes. As respondentes ressaltaram ainda que não há instrumentos adequados para a área de família e que a formação em Terapia de Família não prioriza o uso de testes psicológicos. A discussão apontou a carência de instrumentos psicológicos voltados ao campo forense e familiar, resultando muitas vezes na falta de subsídios para apoiar a observação clínica e na tomada de decisões judiciais no processo de disputa de guarda.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E O DIAGNÓSTICO EM MOÇAMBIQUE

Licete Colombo Camacho Ramos (Instituto Superior de Ciências da Saúde)

Resumo:

A avaliação psicológica no contexto sanitário em Moçambique processa-se habitualmente com base na observação e relato do utente e seu(s) acompanhante(s), tendo como base a sua sintomatologia e crenças. Existe falta de técnicas e instrumentos para avaliação psicológica, consequência da fase ainda inicial do desenvolvimento da psicologia. Não obstante, usam-se algumas provas na área da cognição e da personalidade. A avaliação psicológica em saúde mental é assumida como importante para a indicação terapêutica, muito embora as classificações estejam baseadas em provas sem normas para a população moçambicana e, muitas vezes, sem o uso dos instrumentos específicos para um determinado diagnóstico. A prática clínica mais generalizada, assim como os instrumentos usados, como por exemplo a RAVEN e o SCL-90 incidem sobretudo em casos de debilidade e psicose. Não são investigadas, por exemplo, irregularidades e inconsistências do quadro sintomático e/ou dos resultados dos testes para diferenciar categorias nosológicas e níveis de funcionamento, o que se traduz numa marcante limitação da própria avaliação e diagnóstico psicológico. Pretende-se trabalhar sobre estas normas no futuro e com este trabalho mostrar de forma comparativa através da exposição dos resultados a problemática de se adoptarem provas não adaptadas à própria cultura, a necessidade da construção de instrumentos para essa mesma, de forma a obtermos uma classificação que sustente de forma fidedigna a problemática real de um indivíduo.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA VARA DA FAMÍLIA EM CUIABÁ/MT

Renata Costa (Universidade Federal de Mato Grosso)

Maria Auxiliadora S. Régis Sarmiento (Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso)

Resumo:

Entre as atribuições do Psicólogo Forense, há a avaliação psicológica, realizada pelo uso das seguintes técnicas: visita domiciliar, entrevista psicológica, observação, atividade lúdica e aplicação de testes psicológicos. Após esses procedimentos, elaboram-se os pareceres ou laudos sobre cada processo judicial. A Visita domiciliar visa a analisar o meio ambiente das referidas partes, e, se necessário, ocorrem visitas a escolas, locais de trabalho, entre outros. Com relação às entrevistas psicológicas, busca-se saber das partes envolvidas: dados de identificação; histórico pessoal, social e situacional; e análise psicológica. Durante essa entrevista, as partes recebem orientação e/ou encaminhamento, caso preciso. Na Observação científica, coletam-se dados, focando o comportamento e a situação ambiental. Na Atividade lúdica, busca-se analisar qual das realidades oferecidas pelas partes pode oferecer um desenvolvimento psicossocial mais saudável para a(s) criança(s). Quanto aos testes psicológicos, é possível afirmar que sua aplicação deve superar alguns obstáculos, como: prazos dos processos, (in)disponibilidade de compra do instrumento necessário, ambiente inadequado para a entrevista, falta de capacitação dos técnicos para o manuseio dos testes. Apesar disso, tais instrumentos, comprovados cientificamente, são indispensáveis à realização dos estudos, pois garantem maior objetividade e confiabilidade as avaliações psicológicas realizadas. Na construção do laudo psicológico e do parecer, o técnico compila os resultados encontrados e anexa-os ao processo com o objetivo de auxiliar os juízes e promotores em suas decisões judiciais. Esse laudo/parecer contém toda a anamnese familiar, a síntese dos relatos das entrevistas com ambas as partes, as condições socioeconômicas e os comportamentos/hábitos/valores dos envolvidos. Além disso, é analisada a integridade física/emocional/afetiva da(s) criança(s), como também a inter-relação dessa(s) criança(s) com os respectivos pais.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandre José Bernardo (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Crystiana Dias de Paula (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Adriana Francisca Santana de Carvalho (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Samanta Aparecida de Oliveira (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Rodrigo Pablo de Oliveira (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)
Milene Campos Duarte (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Resumo:

Na administração de Recursos Humanos temos uma preocupação grande com o subsistema de provisão, pois ele é a porta de entrada da organização. Entende-se por provisão, um recrutamento bem feito e uma seleção profissional. No que se refere a seleção, tema de interesse neste estudo, pode-se pensar na mesma em termos de escolha de candidatos atraídos pelo recrutamento. A seleção é, portanto, a escolha daqueles que, por características pessoais/profissionais, melhor correspondam ao perfil do cargo desejado pela empresa, visando manter ou aumentar a eficiência e desempenho do pessoal. Uma das etapas mais importantes deste processo é a avaliação psicológica, uma vez que é por meio deste procedimento que se definirá quais os candidatos irão para a fase final da seleção, que é a entrevista com o contratante. Considerando que a avaliação psicológica tem por finalidade o maior conhecimento do indivíduo (de suas capacidades cognitivas e sensório-motoras, dos componentes sociais, emocionais, afetivos e motivacionais da personalidade, atitudes, aptidões e valores) a fim de que sejam tomadas determinadas decisões, este processo avaliativo faz-se indispensável na seleção de pessoal. No que se refere à avaliação psicológica no processo seletivo, é possível destacar quatro etapas: 1) seleção dos instrumentos (planejamento); 2) aplicação; 3) correção e interpretação dos resultados; 4) relato e devolução dos resultados. É perceptível que o uso de testes psicológicos no processo de seleção de pessoal passou a ocupar um espaço significativamente relevante na psicologia organizacional, pois proporciona credibilidade e torna o processo fidedigno. Os testes mais utilizados na seleção de pessoal são os testes de personalidade, inteligência e aptidão, no qual um bom desempenho no teste poderá garantir um funcionário adequado para o cargo que está sendo oferecido por uma organização. Neste trabalho apresentar-se-á a avaliação psicológica como parte da seleção de professores da educação infantil discutindo sua importância e avaliando os resultados.

A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAR A ESTRATÉGIA DE PEDIR AJUDA

Tania Maria Serafim (Universidade Estadual de Campinas)

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Rosely Palermo Brenelli (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

A estratégia de pedir ajuda é uma importante estratégia metacognitiva para aprendizagem auto-regulada. A partir da literatura da área foram elaborados dois instrumentos visando conhecer as idéias dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental acerca dessa estratégia: “Prancha Para Avaliação da Concepção do Pedir Ajuda de Alunos” e “Entrevista - Conhecendo a Concepção do Pedir Ajuda de Alunos” O primeiro instrumento tem por objetivo suscitar a estratégia de pedir ajuda e motivar os estudantes a responderem à entrevista. Participaram da pesquisa 60 alunos, 20 da 2ª série, 20 da 3ª e 20 da 4ª. A maior parte da amostra relatou utilizar a estratégia de pedir ajuda para solucionar o problema proposto pela prancha. A concepção do estudante acerca da estratégia de pedir ajuda está mais voltada para um reconhecimento de dificuldades pessoais, estando associada à dificuldade em realizar alguma atividade autonomamente, seja escolar ou não. Os instrumentos parecem sensíveis e úteis para a identificação dessa estratégia em estudantes. Considerando a escassa literatura nacional sobre a estratégia Pedir Ajuda, é fundamental que novas pesquisas sejam realizadas a fim de se ampliar conhecimentos acerca do seu uso de modo a contribuir para enriquecer a prática do professor em sala de aula e para a melhoria das intervenções em estratégias de aprendizagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA A GESTÃO DE RH

Thais Virginia Sucupira Kampf (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

O objetivo do presente estudo é analisar a contribuição da avaliação psicológica para o sistema de recursos humanos contemplando os processos de segurança e higiene no trabalho. Os principais fatores desses processos no trabalho são: ambiente psicológico, saúde ocupacional, prevenção de acidentes e riscos ocupacionais. Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa cujo questionário composto por questões mistas foi aplicado em 54 operadores de sistema elétrico de empresa geradora de energia. Os principais resultados obtidos revelam que as variáveis pesquisadas: entendimento sobre avaliação psicológica e necessidade de realização da avaliação psicológica, são determinantes para verificar a percepção do operador acerca do papel desenvolvido pelo psicólogo na empresa. A avaliação psicológica pode ser considerada instrumento de gestão de RH, cujo propósito é verificar se o profissional está apto a exercer a sua função através da análise de suas ações, do seu estado emocional e de sua adaptação às exigências do trabalho, contribuindo para o seu bem-estar. Na percepção dos participantes a avaliação psicológica é importante porque favorece um maior conhecimento e preparo dos funcionários para o adequado funcionamento dos processos de trabalho, facilitando as relações interpessoais e acompanhando o seu desenvolvimento emocional e mental. Para os operadores o papel do psicólogo na organização é diversificado, se baseia na análise do comportamento, na qualificação de suas potencialidades e no desenvolvimento das capacidades individuais. A avaliação psicológica permite, através das entrevistas devolutivas, maior auto-percepção dos empregados avaliados, levantando e identificando seus pontos fortes e os que precisam ser desenvolvidos. Assim, cabe ao setor de Recursos Humanos da empresa providenciar ações que priorizem o desenvolvimento dos empregados, através de ações participativas e planejadas. Isto, na opinião dos mesmos, contribui para mais saúde e segurança no desempenho de suas atividades profissionais, assegurando, inclusive, a competitividade organizacional.

A DEPRESSÃO INFANTIL EM CRIANÇAS DO VALE DO PARAÍBA – SP

Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (Prefeitura de São Sebastião - SP)

Resumo:

Na década de 70, a depressão infantil foi descrita pela primeira vez com critérios específicos. Entretanto, foi ainda na década de 60 que alguns estudiosos começaram a aceitar a existência da depressão infantil. Atualmente, a depressão infantil é alvo de estudos que procuram esclarecer seu quadro clínico, avaliação diagnóstica e tratamento. Há uma preocupação de que este transtorno deva ser compreendido a partir das especificidades do desenvolvimento cognitivo infantil. O objetivo deste estudo foi investigar a depressão infantil numa amostra de crianças da região do vale do Paraíba – SP por meio da aplicação da Escala de Avaliação de Depressão para Crianças, levando-se em conta as variáveis: tipo de escola, série escolar, idade e sexo. A amostra foi composta de 626 crianças oriundas de algumas cidades da referida região, sendo 449 de escolas públicas e 177 de escolas particulares. Por meio do resultado padronizado da escala foram separados dois grupos de crianças: crianças com indícios de depressão (percentil acima de 75) e crianças sem indícios de depressão. Na análise estatística foi utilizado o teste Qui-Quadrado. Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa para o índice de depressão em crianças de escolas públicas, em crianças do sexo feminino e em crianças de escola pública do sexo feminino. Portanto, as crianças de baixo nível sócio-econômico, oriundas da escola pública, mostram-se mais deprimidas. Além disso, considerando-se as escolas públicas, as meninas se encontram com maior índice de depressão do que os meninos. Os resultados do presente estudo deverão ser alvo de futuras investigações.

A EFICÁCIA DO PROCESSO SELETIVO EM CONTEXTO ESCOLAR

Cláudio Bicalho de Morávia (Universidade Federal de Minas Gerais)
Carlos Guilherme Schlottfeldt (Universidade Federal de Minas Gerais)
Vanessa Maria de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)
Janaina Bretz de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)
Mariana Maroca de Castro (Universidade Federal de Minas Gerais)
Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Nos últimos anos, a forma de entrada nas instituições escolares tem sido duramente questionada. Trata-se do conflito entre o princípio universal de acesso livre à escolaridade média e processos seletivos realizados pelas instituições educativas federais, de ensino médio e superior. Por outro lado, sabemos que as medidas de inteligência geral (Gf) e/ou cristalizada (Gc) são consideradas pela comunidade científica como as melhores preditoras de variáveis econômico-sociais, principalmente do sucesso acadêmico e profissional. Nesse sentido questionou-se no presente estudo qual seria a associação entre medidas inteligência e de conhecimento escolar no ensino médio? Qual seria o impacto de processos seletivos, baseados em provas de conhecimento, no aproveitamento escolar? Para responder a essas questões, realizou-se um estudo em 2008 com 191 jovens do 1º ano médio de uma instituição federal de Minas Gerais; sendo o grupo 1 (61%) constituído por alunos selecionados por concurso e o grupo 2 (39%) constituído por alunos que ingressaram automaticamente. Para análise, utilizam-se os resultados do teste Raven Geral, da prova PISA de conhecimento escolar (obtida da no início do ano letivo) e o índice de repetência escolar. Os resultados correlacionais (r de Spearman) mostraram a associação positiva e moderada entre a prova de conhecimento escolar PISA e o teste Raven Geral. Da mesma forma, o teste Raven e a prova PISA (medidas no início do ano escolar) correlacionaram-se às notas escolares trimestrais. As variáveis socioeconômicas não contribuíram para a predição do desempenho escolar. Outro resultado pertinente foi a diferença significativa de desempenho escolar entre os dois grupos (Teste de Mann-Whitney), a favor do grupo 1 (concursado). O tipo de escola freqüentada no ensino fundamental (pública ou particular) não explicou a diferença de desempenho escolar entre concursados e não concursados do ensino médio. A importância de um processo seletivo ficou também evidente na análise do índice de repetência nesta instituição, onde 94% dos repetentes em 2008 foram alunos que ingressaram sem processo seletivo. Considerando-se que a prova PISA parece ser uma medida proxy da capacidade intelectual, os dados apresentados revelam um interessante aproveitamento escolar quando se realiza um processo seletivo. Entretanto, deve-se reconhecer que processos seletivos para o ensino médio podem vir a ferir o princípio universal de acesso ao ensino público.

A ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – UM ESTUDO DE CASO

Hellen Chrystianne Lucio Barros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo:

O trabalho corresponde a apresentação e discussão de um atendimento clínico na forma de estudo de caso realizado em um projeto de extensão em avaliação psicológica do Serviço de Psicologia Aplicada, SEPA, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O caso discutido aqui diz respeito à realização de um processo de avaliação psicológica com uma criança de onze anos, encaminhada ao serviço por apresentar dificuldades de aprendizagem e condutas inapropriadas, como agressividade e insegurança, sendo considerada portadora de um quadro de transtorno misto das emoções e conduta (F92.8). O processo de avaliação utilizou como estratégia a observação das atividades da criança, bem como procedimentos de entrevistas com a própria e com sua mãe. Concluindo, a partir deste processo, que a criança vinha vivenciando situações e problemas de extrema complexidade em sua vida, havendo dificuldades para lidar com estes, não correspondendo necessariamente ao transtorno inicialmente indicado. Com base nisso, sugeriu-se que esta criança passasse a ter um acompanhamento psicológico. Diante disto, discute-se a importância da definição do foco no processo de avaliação psicológica, a necessidade e as limitações sobre o uso de instrumentos, bem como a devolução no fornecimento de um diagnóstico do processo.

A ENTREVISTA FAMILIAR DIAGNÓSTICA COMO TÉCNICA PROJETIVA NO PROCESSO INTERVENTIVO: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Universidade de São Paulo)

Andressa Pin Scaglia (Universidade de São Paulo)

Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

Resumo:

No processo de triagem infantil é comum o uso apenas da entrevista inicial como fonte de informações. A fim de tornar esse processo de investigação mais amplo, é possível utilizar outras técnicas. A entrevista familiar é considerada um importante elemento de diagnóstico em psicologia e psiquiatria infanto-juvenil, por trazer informações relevantes para o estabelecimento de um diagnóstico e prognóstico válidos, uma vez que o uso de brinquedos e materiais de expressão amplia a dinâmica da entrevista. O objetivo deste trabalho é apresentar a entrevista familiar diagnóstica usada como técnica projetiva no processo de triagem infantil, a fim de facilitar a compreensão do caso atendido. Para tanto, apresentar-se-á um caso clínico de uma criança de oito anos de idade, do sexo masculino, que foi atendida no Serviço de Triagem e Atendimento Infantil e Familiar (STAI-F) do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). O processo de triagem consistiu em quatro sessões: entrevista familiar, sessão lúdica, sessão familiar e devolutiva (para os pais e para a criança individualmente), com enfoque interventivo. A queixa inicial era o medo excessivo da criança em relação ao escuro, ficar sozinho, adaptar-se a novas situações. Após a entrevista inicial foi possível levantar algumas hipóteses sobre o caso: o medo excessivo da criança parecia relacionado à vivência familiar, pois o ambiente se mostrou pouco acolhedor às angústias infantis, com falhas intensas na provisão de holding. A mãe apresentou dificuldades em diferenciar suas próprias necessidades das do filho, chegando a relatar os mesmos medos que ele, bem como sua dificuldade em desempenhar o papel materno. O pai exigia da criança uma postura adulta, responsabilizando-o pelo cuidado do irmão de três anos, não restando tempo para brincar. Assim, não há espaço para o gesto espontâneo do filho, que, então, busca o funcionamento falso self como forma de se proteger do conflito dependência (ser criança) – autonomia (ser adulto). Estes aspectos também apareceram na entrevista familiar diagnóstica, em que a criança, a todo momento, estava preocupada em satisfazer as necessidades do irmão mais novo, responsabilizando-se por seu cuidado. O pai mostrou-se infantilizado (não obedecia às regras, queria ganhar nos jogos, fez desenhos infantis), restando à mãe desempenhar o papel de autoridade, mas sem possibilidades de oferecer holding. Dessa forma, o ambiente não foi suficientemente bom, impossibilitando a presença do gesto espontâneo e da criatividade, e cobrando da criança uma postura adulta, autônoma e responsável. A devolutiva corroborou a hipótese inicial: o pai afirmou que ele próprio também tinha sido uma criança sem espaço para brincar e com muitos medos, tornando-se independente muito cedo, e a mãe salientou sua dificuldade em cuidar de ambos os filhos, não deixando muito espaço nem tempo para estar com eles. Com isso, houve uma compreensão mais ampla do caso, sendo feito encaminhamento para a criança e sugerido que os pais participassem de um grupo de orientação na própria instituição em que o caso foi atendido.

A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO (RELATIONSHIP ASSESSMENT SCALE - RAS) NO CONTEXTO BRASILEIRO

Vicente Cassepp-Borges (Universidade de Brasília)

Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

Resumo:

Na área da avaliação do relacionamento, um dos construtos que mais vem sendo estudado é o da satisfação no relacionamento, definida como uma atitude em relação às características do parceiro e à interação com ele. O Relationship Assessment Scale (RAS) é um instrumento de mensuração deste construto que vem sendo crescentemente utilizado no contexto internacional pelo fato de ser uma escala curta, unifatorial e com bons indicadores de precisão. Todos os itens estão em uma escala tipo Likert, variando de 1 a 7, sendo que os itens 4 e 7 devem ter os seus escores invertidos para fazer o somatório com os demais. O objetivo deste estudo foi verificar se as mesmas propriedades psicométricas encontradas no exterior também são encontradas no Brasil. Para isso, os 7 itens do RAS foram traduzidos para o português, e posteriormente sua tradução foi revisada por dois pesquisadores bilíngues. A escala foi aplicada em 558 universitários(as) do Distrito Federal. Os resultados de uma Análise Fatorial Exploratória indicaram que de fato a escala possui um único fator. O valor do KMO foi elevado. Todas as cargas fatoriais foram superiores a 0,40, e os dois itens invertidos possuem menor carga fatorial. A escala manteve índices de precisão muito bons, semelhantes aos encontrados no exterior. Não houve diferenças significativas de gênero entre participantes envolvidos em relacionamentos, mas a média masculina foi menor entre participantes solteiros(as) sem parceiro(a). Estes resultados indicam que o RAS é um instrumento de mensuração confiável e válido, o que torna promissora sua utilização no contexto prático no Brasil.

Financiamento: CNPq

A ESCALA HARE PCL-R E O TESTE DE RORSCHACH PARA ESTUDO DA PSICOPATIA

Cibelle Antunes Fernandes (Universidade Católica de Brasília)

Elisson Maia Moreira dos Santos (Universidade Católica de Brasília)

Resumo:

A psicopatia é um transtorno de personalidade complexo e pouco compreendido, freqüentemente existindo sua superposição com o transtorno de personalidade anti-social, embora não sejam equivalentes, já que nem todos os indivíduos com transtorno de personalidade anti-social preenchem os critérios para o diagnóstico de psicopatia. O presente trabalho teve o objetivo de estudar a psicopatia, no que diz respeito a indicadores diagnósticos e hipóteses psicodinâmicas, por meio de estudo de caso, utilizando a análise da Escala Hare PCL-R e do Teste de Rorschach de um indivíduo procedente de população carcerária em regime de semi-liberdade e incurso nos Artigos 213 (estupro) e 214 (atentado violento ao pudor) do Código Penal Brasileiro. A análise de dados seguiu a abordagem clínico-qualitativa, com ênfase na psicanálise, para a compreensão das informações objetivas e subjetivas obtidas a partir do levantamento da Escala Hare PCL-R. A análise do Teste de Rorschach, especificamente, seguiu os parâmetros da escola francesa para a interpretação de dados. A pontuação (36) alcançada pelo participante na Escala Hare PCL-R indica psicopatia. Tanto para a Escala Hare PCL-R, quanto para o Roschach, utilizamos o critério de concordância entre dois avaliadores experientes. Ele realizou diversos crimes, apresenta intensa impulsividade e instabilidade, controle das pulsões destrutivas prejudicado, recorrentemente tendo a necessidade de gratificação imediata e alto risco de passagem ao ato sob a forma de violência física ou sexual, possuindo um transtorno crônico. Entendemos que a avaliação psicológica é fundamental no que diz respeito a questões de previsão de reincidência criminal, reabilitação social e consentimento de benefícios carcerários. Assim, a periculosidade, a elevada taxa de reincidência criminal e a inexistência de protocolos de tratamento para os mesmos instigam a comunidade científica e o poder judiciário a estabelecerem fóruns de debate, discussão e pesquisa sobre a psicopatia.

Financiamento: Universidade Católica de Brasília

A ÉTICA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Nicole Pereira dos Santos (Universidade Salvador - UNIAFCS)

Renata Mussi de Amorim Brandão- Professora Orientadora (Universidade Salvador- UNIFACS)

Resumo:

O trabalho aborda as considerações éticas e sociais a cerca do processo de avaliação psicológica com proeminência na testagem. Tendo como objetivo central discutir as implicações éticas e sociais da avaliação psicológica, discorrendo sobre o histórico da testagem, para o melhor entendimento da concepção desta na atualidade. Levando-se em consideração que tais implicações são de grande relevância no auxílio da prática dos profissionais de Psicologia, e sendo de suma importância para estudantes, aspirantes de psicólogos para uma atuação pautada na ética e no respeito aos sujeitos submetidos ao processo de avaliação psicológica ou a testagem. O desenvolvimento do trabalho se deu por meio de revisão bibliográfica, tendo ênfase os escritos de Anastasi; Urbina e Wechsler. Mediante a revisão literária pôde-se inferir que as considerações éticas e sociais empregadas no processo de avaliação e de testagem estão intimamente ligadas às qualificações e competências profissionais. Uma vez que a compra e uso dos Testes Psicológicos são restritos a profissionais de Psicologia, devidamente cadastrados nos Conselhos Regionais e/ou Federais da classe. Tais competências e qualificações exigidas dos profissionais devem ser asseguradas no processo de formação, que possui caráter de complexidade, envolvendo diversificados papéis: técnico, político, educativo, de pesquisador, principalmente o papel social. Mas o exercício destes papéis envolve acima de tudo o comportamento e comprometimento ativo e atuante diante das políticas da profissão, construindo espaços para modificá-la à medida do necessário, através de planejamento, implementação e acompanhamento de programas de transformação.

A FUNÇÃO PATERNA EM UMA CRIANÇA COM TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Universidade de São Paulo)

Barbara Selan (Universidade de São Paulo)

Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

Resumo:

Em detrimento da grande quantidade de estudos com crianças que apresentam tendência anti-social, há rara referência ao papel da família no surgimento e manutenção desse comportamento. A teoria psicanalítica sugere que grande parte dos comprometimentos no desempenho das funções parentais se deve pelas dificuldades específicas da personalidade dos pais. Concomitante a esse aspecto, a função paterna tem sido pouco estudada em comparação com a materna. O atual trabalho pretende investigar o psicodinamismo de um pai de uma criança com tendência anti-social, apresentando um estudo de caso. Foram realizadas entrevista psicológica semi-estruturada (com temas como a concepção da função paterna, a imagem de pai ideal, a imagem de mãe ideal, entre outros) e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias. A análise dos dados foi realizada a partir do referencial teórico da Psicanálise na abordagem winnicottiana. Após análise dos dados, foi possível perceber a dificuldade do pai em prover um ambiente suficientemente bom, ou seja, permitir que o filho tivesse suas necessidades satisfeitas, bem como cometer falhas graduais a fim de possibilitar a tolerância a frustrações do filho. Além disso, o pai apresentou dificuldade em considerar a presença de conflitos e impulsos destrutivos tanto nele quanto no filho, vendo este de maneira parcial e semelhante à imagem de si mesmo (objeto narcísico), daí sua grande expectativa quanto ao sucesso da criança. O prejuízo em lidar com os diferentes desejos dos familiares dificultou sua posição de autoridade, assumindo um duplo papel com a criança: de autoridade e de amigo, aquele que frustra com rigidez e que permite em demasia. O pai apresentou um controle severo dos impulsos agressivos e sexuais, fazendo uso maciço de repressão e racionalização a fim de conter o conflito, sugerindo um aprisionamento de sua espontaneidade. O pai apresenta uma organização de personalidade narcisista, sendo que o filho é a tal ponto um objeto narcísico para ele, que acaba por minimizar sua tendência anti-social.

A HISTÓRIA DAS CINCO FOTOS DO BBT-BR: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO DE CASO NA ABORDAGEM PSICODINÂMICA

Milena Shimada (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Carolina Mota Gala (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Vitor Hugo de Oliveira (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Eduardo Name Risk (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Lucy Leal Melo-Silva (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Resumo:

O BBT-Br, (Berfusbilder Test - Teste de Fotos de Profissões), instrumento destinado à avaliação dos interesses profissionais, possibilita também, por seu caráter projetivo, clarificar aspectos psicodinâmicos da personalidade do indivíduo. Neste sentido, este estudo de caso objetiva analisar a história das cinco fotos preferidas (procedimento complementar ao BBT-Br) a partir do referencial teórico psicanalítico, relacionando-a aos demais dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio deste instrumento: a estrutura de inclinação motivacional e as associações sobre as fotos. Para isso, utilizou-se os registros de atendimento de um adolescente de 17 anos, do sexo masculino, que participou de um grupo de Orientação Profissional em uma escola pública do ensino médio em uma cidade do interior de São Paulo. O conteúdo da história produzida pelo adolescente foi analisado a partir de categorias, sendo possível perceber que os elementos de sua produção evidenciam componentes defensivos, corroborados pelo estudo dos fatores escolhidos e rejeitados e das demais informações obtidas através de outras atividades realizadas durante o referido processo de Orientação Profissional. A estrutura de inclinação do participante apresenta total recusa dos fatores K, Z e O, denotando rejeição de aspectos agressivos e do desejo de colocar-se em evidência, bem como dificuldades nas relações interpessoais; como é apontado na literatura, a total rejeição a K é acompanhada pela acentuação na escolha positiva do fator Sh, relacionado a aspectos sociais, principalmente ao cuidado e à ajuda ao próximo, mas que no contexto da história assume uma posição passiva, de ser ajudado. Verificou-se que a avaliação conjunta dos diversos dados obtidos por meio do BBT-Br possibilitou evidenciar conflitos externos e internos vivenciados pelo adolescente. Destaca-se, dessa maneira, a amplitude informativa do instrumento em questão e sua utilidade na compreensão de dinâmicas e demandas internas, corroborando seu valor diagnóstico.

Palavras-chave: Orientação profissional. Avaliação psicológica. Psicanálise. Mecanismos de defesa.

A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA ASSOCIADA AO TESTE PMK: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ADOLESCENTE

Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)
Regiane Ribeiro de Aquino (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo:

O presente estudo apresenta a avaliação psicológica de uma adolescente, por meio do teste PMK e da entrevista semi-dirigida. D. tem 17 anos, sexo feminino, além do ensino formal, faz curso técnico e pretende cursar universidade. Seus pais são separados e alega se relacionar bem com o pai, mas é muito desconfiada dele por “não ter caráter” e ter magoado sua mãe. Tem irmãos por parte de pai, refere pouco contato com eles, pois “não gostam dela”. Refere facilidades nos relacionamentos sociais, apenas afirma não confiar nas pessoas, pois já se decepcionou muito, considera-se seletiva e tem mais contato com pessoas do sexo masculino. Nos momentos de lazer gosta de praticar Kung-fu, que a fez tornar-se menos “ignorante” e a ter maior controle de suas atitudes. Diante dos dados avaliados denota-se coerência entre a análise do teste e entrevista. Constitucionalmente tem capacidade de superar dificuldades e situações novas, porém tende a atuar com falta de controle de suas atitudes que associados aos traços de ansiedade e falta de controle emocional, podem torná-la vulnerável e instável. No momento, apresenta as mesmas tendências, porém com maior controle de sua impulsividade. Seu rebaixamento de energia vital, inicialmente, pode dificultar a superação de situações difíceis. Quanto ao seu convívio sócio-afetivo constitucionalmente revela facilidade para contatos, mas na atualidade mostra que vivencia alguma situação conflitiva, associada aos momentos de isolamento e pouco comunicativa, dificultando seus contatos e torna-se mais seletiva para sua sociabilização. Diante dos resultados, concluímos que há coerência entre os dados apresentados no teste e entrevista que indicam a necessidade de acompanhamento psicológico, para lidar de com suas instabilidades, seus sentimentos de descontentamento e desconfiança com as pessoas, os quais interferem na sua sociabilidade. Ressalta-se, portanto, a importância de se fazer associações dos dados coletados para se obter uma avaliação psicológica mais fidedigna.

A IMPORTÂNCIA DA PERSONALIDADE NA PREDIÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Carlos Guilherme Maciel Furtado Schlottfeldt (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cláudio Bicalho de Morávia (Universidade Federal de Minas Gerais)

Janaina Bretz de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Mariana Maroca de Castro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Vanessa Maria de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)

Carmen Elvira Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Os estudos sobre os preditores do desempenho escolar, por vezes, sobrevalorizam um deles em detrimento de outros. Tal é o caso da variável inteligência. No entanto, pretende-se demonstrar que, ao se retirar o peso da inteligência, a personalidade constitui um outro importante fator para predição do desempenho escolar. Para tanto, o presente estudo avaliou alunos do 1º ano de uma instituição de ensino de nível médio, admitidos de duas formas distintas: o primeiro grupo (n=146) por admissão direta e o segundo grupo (n=195) por seleção em concurso público. Em seguida os dois grupos foram submetidos a duas medidas, uma de inteligência (Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral) e outra de personalidade (Eysenck Personality Questionnaire – Versão Júnior/EPQ-J). Como medida de desempenho acadêmico (DA) utilizou-se o fator geral extraído das notas de cinco disciplinas cursadas durante o primeiro trimestre de 2008. As análises de associação para cada grupo mostraram que, no grupo 1 (admissão direta), a inteligência correlacionou-se moderada e positivamente com o DA. No grupo 2 (grupo selecionado) encontrou-se que DA correlacionou-se negativa e moderadamente com o fator Psicoticismo (P) do EPQ-J. Interpreta-se tais resultados da seguinte maneira: No caso do grupo 1, que não houve seleção, a inteligência distribuiu-se de forma normal e, portanto, a variação em DA acompanha a variação daquela. Nesse grupo, dimensões de personalidade perdem força preditiva. Já no caso do grupo 2, o qual houve seleção, a inteligência distribuiu-se de forma homogênea, logo, outro fator deveria ser responsável pela variação em DA. De fato, observou-se que o único fator a provocar essa variação foi P. Conclui-se que a inteligência constitui um importante fator de predição do desempenho escolar quando existe variação daquela numa determinada população. Quando se trata de populações intelectualmente homogêneas, traços de personalidade emergem como fatores preditores, neste caso, o psicoticismo.

A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIAIS, INDIVIDUAIS E LINGÜÍSTICOS NO DESEMPENHO EM LEITURA EM VOZ ALTA DE PALAVRAS

Patrícia Silva Lúcio (Faculdade de Minas (FAMINAS))

Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))

Resumo:

O estudo avalia a interferência de fatores sociais, individuais e lingüísticos no desempenho na de leitura em voz alta de palavras isoladas. Crianças de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental de Belo Horizonte (N = 333) leram 323 palavras por meio de microcomputadores. Medidas de tempo de reação e precisão foram coletadas. Uma análise de regressão hierárquica mostrou a existência dos efeitos de regularidade grafema-fonema e fonema-grafema na leitura e de um impacto do número de categorias utilizadas na emergência desse efeito. Dos fatores sociais, apenas o tempo de escolaridade da mãe foi importante para a precisão (na direção inversa à esperada). Não houve efeito de gênero. Outros fatores, além dos tradicionais, também se mostraram relevantes, como a idade de aquisição da leitura e a compreensão verbal. Conclui-se que estudo contribuiu com questões teóricas e empíricas relevantes para a avaliação cognitiva da leitura no português

Financiamento: Fapemig e CNPq

A ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA DO AUTOCONCEITO EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Francisco Peixoto (Instituto Superior de Psicologia Aplicada & Universidade do Minho)
João Barreiros (Instituto Superior de Psicologia Aplicada & Universidade do Minho)
Leandro S. Almeida (Instituto Superior de Psicologia Aplicada & Universidade do Minho)
Armada Pereira (Instituto Superior de Psicologia Aplicada & Universidade do Minho)

Resumo:

O carácter multidimensional das auto-representações é uma característica do autoconceito comprovada pela maioria da investigação nesta área. No que concerne à sua organização, as opiniões são menos unânimes (Harter, 1999), apesar da maioria da investigação radicar no pressuposto de que o autoconceito se organiza de forma hierárquica. Nesta investigação pretendemos analisar a organização hierárquica do autoconceito em adolescentes e a existência de possíveis diferenças na estrutura desta organização em função do sucesso escolar. Participaram no estudo 955 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos. Destes, 352 tinham história de insucesso escolar enquanto 603 nunca tinham reprovado. Para a avaliação do autoconceito utilizou-se uma escala de autoconceito e auto-estima (Peixoto & Almeida, 1999), construída a partir dos itens utilizados na adaptação portuguesa do Self-Perception Profile for Adolescents de Harter (1988, Peixoto, Martins, Mata & Monteiro, 1997). Os resultados da análise factorial confirmatória mostram que a escala avalia adequadamente nove dimensões do autoconceito e que o modelo que melhor se adequa aos dados é aquele em que as nove dimensões se inter-relacionam sugerindo a emergência de quatro factores de ordem superior (Autoconceito de Apresentação, Autoconceito Social, Autoconceito Académico Verbal e Autoconceito Académico Matemático). A comparação dos modelos em função do sucesso escolar evidenciou a invariância estrutural do autoconceito.

A PERCEPÇÃO DO AMOR E SUA RELAÇÃO COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Bruna Mônico (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Elisa Weber (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Maycoln Teodoro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

A Teoria Triangular do Amor de Sternberg sistematiza este sentimento a partir de três elementos que são a Intimidade, a Paixão e a Decisão/Compromisso. Segundo algumas pesquisas, características individuais, como traços de personalidade, estão associadas com a maneira como as pessoas vivenciam as relações sociais. Deste modo, o objetivo deste estudo é investigar a percepção do amor e sua relação com traços de personalidade medidos de acordo com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências). A amostra foi composta por 122 universitários, 61 homens e 61 mulheres entre 18 a 59 anos. Todos os participantes estavam em algum relacionamento amoroso, divididos em ficantes (n=15), namoro/noivado (n=71) e casamento (n=36). Utilizou-se a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). A aplicação foi realizada em grupo e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da universidade dos autores. Para análise de dados, foram realizados testes paramétricos (Teste t e Pearson) e não-paramétricos (Spearman) de acordo com a distribuição normal das variáveis. Os resultados mostraram uma diferença significativa quanto ao gênero indicando que as mulheres apresentaram escores mais alto em Socialização do que os homens. Padrões de correlações entre amor e traços de personalidade foram diferentes pra cada tipo de relacionamento amoroso. No grupo de ficantes a Realização se correlacionou positivamente com Intimidade e Compromisso e no grupo do namoro/noivado houve associação positiva da Socialização com Intimidade, Compromisso e Paixão. Já no grupo de casamento a Socialização esteve correlacionada positivamente com Intimidade e Compromisso enquanto que o Neuroticismo correlacionou-se negativamente com Intimidade. Os dados analisados indicam haver uma relação entre traços de personalidade e relacionamento amoroso que é específico para cada tipo de relacionamento.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq)

A PERCEPÇÃO DO SUPORTE FAMILIAR DE ADOLESCENTES INFRADORES E NÃO-INFRADORES

Tatiana Tarrão dos Santos (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Ana Paula Aparecida dos Santos (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Sandra de Araújo Carvalho (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Gilberto Mitsuo Ukita (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo:

A família tem como papel preponderante a educação dos filhos, a orientação para o desenvolvimento de suas potencialidades e a direção no convívio social e, portanto, constitui-se como fator de risco ou de proteção para o envolvimento de adolescentes com atos infracionais. O presente trabalho teve como objetivo identificar e comparar as percepções que adolescentes infratores e não-infratores possuem do suporte familiar. A amostra foi composta por 72 adolescentes, com idades entre 13 a 18 anos, do sexo masculino, sendo 36 adolescentes infratores e 36 adolescentes que não estavam em conflito com a lei, alunos de uma escola pública. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, um questionário de caracterização e o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF). Os sujeitos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise estatística, foi utilizado o teste t (amostras independentes), sendo adotado o nível de significância de 0,05. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes infratores e não-infratores quanto à percepção do suporte familiar, sendo que os adolescentes infratores percebem um suporte familiar tão bom quanto os adolescentes não-infratores. Os dados também mostraram que a família nuclear é o arranjo familiar da maioria dos adolescentes infratores e não-infratores pesquisados, e que a mãe é apontada como a figura com quem eles podem contar em situações de necessidade. Sugere-se a continuidade de novos estudos que possam investigar os fatores de risco que levam o adolescente à infração e também os fatores protetores que dificultam o seu envolvimento com atos infracionais.

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO MOTORISTA

Renata Silva Araujo (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Resumo:

No Brasil, os candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) têm de passar, obrigatoriamente, por uma avaliação psicológica. Para tanto, o profissional que trabalha nas clínicas de exame psicológico credenciadas pelo DETRAN tem de realizar o curso de perito examinador, conhecer e seguir as especificações contidas nos manuais dos testes aplicados, para que os resultados sejam considerados válidos, bem como possuir certa experiência na interpretação qualitativa dos resultados. No entanto, ouve-se dizer que em muitas clínicas de psicotécnico a apresentação e as instruções dos testes dadas aos candidatos não são as mesmas prescritas pelos seus autores nos manuais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar a situação atual da realização da avaliação psicológica de candidatos à obtenção da CNH em clínicas de exame psicológico credenciadas pelo DETRAN na cidade de São Paulo. Através de visitas às clínicas, foram realizadas entrevistas com os psicólogos e observações da aplicação e avaliação da bateria de testes, com o consentimento destes profissionais. Ao todo, foram visitadas 13 clínicas, das quais três optaram por não participar da pesquisa. Pelas entrevistas, percebe-se que o perfil dos profissionais é muito variável, no que diz respeito à idade e tempo de atuação na área de Psicologia do Trânsito. Houve divergências quanto aos critérios para se considerar um candidato à obtenção da CNH apto ou inapto. Pelas observações da aplicação dos testes, em algumas clínicas notaram-se alguns erros de aplicação, referentes à instrução padronizada do teste. Embora o número de profissionais tenha sido pequeno, pôde-se perceber que não há um critério uniforme em relação ao modo como os candidatos são avaliados. Assim, seria necessário um maior tempo de treinamento para formação dos psicólogos em relação à avaliação do motorista, bem como uma fiscalização mais efetiva por parte do DETRAN e do CRP.

Financiamento: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP)

A PRÁTICA DO PSICODIAGNÓSTICO E PSICOTERAPIA NOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE CASO

Marcela Ribeiro Lima (Universidade Federal de Uberlândia)

Eduarla Resende Videira (Universidade Federal de Uberlândia)

Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Rodrigo Gomes Santana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo:

O presente trabalho refere-se a um atendimento clínico de uma criança de 11 anos e 9 meses, sexo masculino, cursando a segunda série do ensino fundamental, trazida pela mãe em função de encaminhamento escolar, apresentando queixa de problemas de aprendizagem. Foi realizado um processo de avaliação/intervenção que utilizou dois instrumentos de avaliação da personalidade: o HTP-F (do qual se extraiu categorias que remetem as características do grafismo do paciente a classificações em DSM) e o CAT-H (para avaliar crenças e pensamentos distorcidos a partir do processo de apercepção mediado pelas pranchas) e outros dois testes para avaliar capacidade intelectual do paciente (WISC-III, RAVEN e Bender - Teste Gestáltico Visuo-Motor para Crianças), além da escala de estresse infantil (ESI). Paralelamente, a responsável pela criança foi atendida, recebendo treinamento de habilidades sociais cujo objetivo era estimular o desenvolvimento da criança. Os testes intelectuais indicaram habilidades cognitivas e intelectuais médias que parecem ser influenciadas negativamente por sua impulsividade, resistência à distração, por uma velocidade de processamento lentificada, além da baixa qualidade de sua educação formal. Os testes emocionais indicaram que a criança, apesar de suas dificuldades, sente-se capaz de vencer desafios com a ajuda de seus cuidadores e orientadores. Considera-se esperto e inteligente, mas ao mesmo tempo apresenta forte sentimento de inferioridade e erraticidade, associados ao desempenho escolar e a interação social cotidiana. Apresenta boa auto-estima, mas um senso de auto-eficácia rebaixado. Observaram-se sinais de estresse ligados a reações psicológicas relacionadas com sua impulsividade, sentimentos de tristeza, desamparo e incapacidade para exercer suas tarefas eficazmente. A intervenção teve como objetivo resgatar a auto-estima e auto-eficácia do paciente e ajudá-lo a desenvolver habilidades mais eficazes para lidar com os conflitos interpessoais. Por fim, é importante mencionar que os resultados deste trabalho demonstram que o psicodiagnóstico interventivo com enfoque cognitivo comportamental é uma prática que potencializa o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis que estimulem o desenvolvimento do paciente.

A PSICOLOGIA JURÍDICA E A PROVA DE RORSCHACH

Doris Beatriz Crescente (TRT11 - TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO)

Resumo:

A Psicologia tem sido convocada, de forma crescente, a emitir laudos e pareceres nos mais diversos campos do Direito, estabelecendo-se um vínculo estreito entre essas áreas do conhecimento. Entretanto, a profissão de “perito psicólogo” ainda não foi regulamentada, e encontramos diversas metodologias de avaliação quanto os contextos legais em que são desenvolvidas. Entretanto, verificamos que há um certo desconhecimento por parte dos magistrados na compreensão da importância do exame psicológico, procedimentos, instrumentos e interpretação de resultados. Atualmente, muitos cursos de graduação em Psicologia ofertam a disciplina Psicologia Jurídica, mas isso é uma realidade recente, assim como cursos de Extensão ou Especialização na área. Infelizmente, pela incerteza de seus limites, a Psicologia perde campo para outros profissionais, tendo como exemplo a Medicina, que tem em seu currículo a disciplina de Medicina Legal. Tal fato mostra o estado de arte que ainda permeia esse campo. A demanda avaliativa nos contextos judiciais, tendo o caráter de assessoria técnica à tomada de decisão, coloca-nos duas perguntas fundamentais. Uma de caráter prático – a demanda proposta e a necessidade de avaliar, questões complexas como o nexo causal e com que instrumentos? E a segunda de caráter ético e epistemológico - como avaliar? Esse trabalho se propõe a discutir tais questões, utilizando revisão de bibliografia atualizada e casos práticos de Perícias realizadas nas áreas civil e criminal como forma de exemplificação e de ensejar a discussão do grupo sobre esse tema polêmico, enfocando a relevância da técnica de Rorschach no contexto proposto.

Financiamento: TRT11

A RELAÇÃO ENTRE G E CRENÇAS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO PREDITORES DA PROFICIÊNCIA ESCOLAR

Flávia Andrade Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cristiano Mauro Assis Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Rodrigo Petri Flores (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O sucesso e fracasso escolar são questões estudadas por diferentes perspectivas e tradições de investigação e apontam para uma diversidade de preditores do desempenho escolar. Os fatores sócio-culturais, emocionais, motivacionais, da personalidade, fisiológicos e nutricionais, da inteligência, de crenças são alguns exemplos de preditores. Este trabalho procurou investigar a articulação entre dois preditores do desempenho escolar – o fator g de inteligência e as crenças dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Pretendeu-se verificar se essa relação é de predominância de um sobre o outro, de anulação ou de equilíbrio no que tange ao seu papel explicativo destes frente à proficiência acadêmica. Para isso foi utilizado o modelo pleno do modelamento por equação estrutural, que envolve a análise das variáveis e da estrutura. Os participantes foram 101 estudantes de uma escola federal de ensino médio de Belo Horizonte. Foram aplicados quatro testes da BaFaCAIO (RG, MA1, V2 e CF) assim como um conjunto de itens do CrEA. Para análise do rendimento escolar foram utilizadas a nota trimestral em português, matemática, física e química. Foram analisados cinco modelos que representavam diferentes relações entre g, crenças e desempenho escolar. Nenhum dos modelos apresentou-se superior ao outro. Apesar disso, os modelos indicaram que a relação entre crenças e rendimento escolar não é estatisticamente significativa, assim como a relação entre crenças e g. O modelo mais parcimonioso foi o escolhido, apontando para uma explicação forte de g em relação ao desempenho escolar. É possível que crenças tenha um papel relevante como preditor. Os resultados indicaram que não há uma relação linear entre crenças e desempenho escolar, sugerindo que crenças fortes podem ter implicações para o desempenho, ao contrário de crenças fracas e moderadas. Novos estudos são necessários para investigar este resultado.

Financiamento: Fapemig

A RELEVÂNCIA DO RAPPORT NA DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE DE CANDIDATOS EM PROCESSO SELETIVO

Amanda Mendonça da Silva (Unisinos)

Juliana dos Santos Betat (Unisinos)

Resumo:

O uso da avaliação psicológica na área organizacional como uma ferramenta para selecionar pessoas e traçar um perfil de acordo com o cargo exigido tem se intensificado. E uma questão que emerge é o quanto a ansiedade natural mediante uma avaliação psicológica pode prejudicar o desempenho dos candidatos. No rapport o examinador tem que se esforçar para despertar o interesse dos testandos, obter sua cooperação e encorajá-los a responder de maneira adequada. Alguns autores, afirmam que esta postura propicia o estabelecimento da empatia, e o candidato pode agir de maneira mais espontânea e natural, livre de tensões pré-existentes. Partindo da idéia de que a maneira como o aplicador conduz a avaliação psicológica influencia o estabelecimento ou não do rapport, este estudo visa verificar a importância do estabelecimento do rapport entre avaliador e candidato e, se o mesmo ocasiona a diminuição da ansiedade dos candidatos num processo seletivo. A população do estudo será caracterizada por pessoas que buscarem uma colocação numa empresa privada, mas não necessariamente que concorram entre si (n=30). Variáveis como idade, sexo, nível de escolaridade e vaga de interesse não serão levadas em conta. Os participantes após concordarem com a participação voluntária mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido serão separados em dois grupos. No primeiro haverá o momento do rapport. Logo após será aplicada a Escala de Ansiedade IDATE, e depois disso a aplicação da avaliação psicológica. No segundo grupo, o aplicador apresentará a pesquisa no início e, apenas após a aplicação da Escala de Ansiedade Traço-Estado IDATE realizará o rapport e a aplicação dos testes. A pesquisa seguirá todas as recomendações éticas para a realização de pesquisas com seres humanos, de acordo com as orientações das Resoluções 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde e a 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia.

A SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DA DESTREZA À COMPETÊNCIA

Laura Cristina Foz Rodrigues Alberto (Universidade Anhembi Morumbi)

Luiz Fernando Bacchcereti (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo:

O uso de uma ferramenta de avaliação psicológica requer, de quem a aplica, competências que implicam: conhecimento e compreensão do referencial teórico, habilidade no manuseio do material do teste e no arranjo do ambiente adequado, habilidade para comunicação, ao passar as instruções e certificar-se de seu entendimento, atitude de observação, habilidades para registros, postura profissional – polidez, comedimento, apresentação pessoal, apoio - e ética - isenção, inclusão, respeito. A aquisição de habilidades tradicionalmente se faz através de treino, em que, no caso dos instrumentos de avaliação psicológica, significa a sua aplicação, muitas vezes em sala de aula, em ambiente bastante diverso do adequado para a situação, ou, ainda, dentro ou fora da instituição de ensino, sem nenhum controle da situação, por parte do professor. A metodologia de simulação, aqui, refere-se à aplicação da ferramenta pelo estudante, em ambiente que reproduz uma situação de trabalho, com o acompanhamento do professor e observação de outros alunos, via espelho unidirecional. O processo de aplicação inclui: trajar-se adequadamente, receber o avaliando, desenvolver o rapport, finalizar a sessão, após a realização do teste ou entrevista. Os observadores têm um check-list previamente desenvolvido em aula, a partir do estudo do referencial teórico e do material, que os orienta na avaliação crítica da situação. A vivência da aplicação, a observação crítica e a posterior e imediata sessão de análise-debriefing, em que se resgatam as informações, as instruções, os conceitos previamente estudados, levando, por um lado, ao reconhecimento de erros, por outro, à necessidade da observância de padrões e planejamento, oferecem: possibilidade de consolidação do conhecimento, associando-o à prática, desenvolvimento das habilidades de aplicação e desenvolvimento de atitude e postura ética e profissional.

A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA PERÍCIA PSICOLÓGICA NAS VARAS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Maria Antonia da Silva (Consultorio Particular)

Resumo:

O presente trabalho pretende trazer à discussão, a visita domiciliar como instrumento de avaliação psicológica no contexto de Perícia psicológica no Poder Judiciário, que nessa condição vem somar-se a outros instrumentos tradicionalmente usados, quais sejam: entrevistas, testes psicológicos e observações. Numa demanda de justiça junto a Vara de infância e Juventude, envolvendo uma criança ou adolescente, sujeitos de direitos, e em busca dos tais direitos, são pertinentes as perguntas: Quem é esta criança ou adolescente? Como vive? Com quem vive? Com quem se relaciona? Como se relaciona? Que providências o caso requer? Uma visita domiciliar geralmente se mostra útil: No conhecimento aprofundado da relação da criança ou adolescente com as figuras parentais, cuidadores e familiares. No conhecimento do lugar onde vive, o espaço que lhe é reservado, e se o espaço psíquico aferido na narrativa guarda relação com o espaço físico determinado. É também um meio de acompanhamento da evolução do caso, em seus avanços e retrocessos. Observamos sua utilidade nos estudos de casos de adoção, guarda, vitimização, pedidos de providência e alguns casos de ato infracional. Tais avaliações frequentemente possuem urgência processual. O trabalho de visita na residência permite complementar dados, comparar alguma informação ou dirimir alguma dúvida. Deve sofrer restrição, se o caso oferecer risco à segurança do profissional. Em alguns casos de drogadição ou ato infracional, quando acontece envolvimento com o crime, percebe-se que houve uma ruptura com as instituições sociais e geralmente a família passa por forte crise. O sujeito não comparece ao chamado judicial. Mostra-se avesso a qualquer contato com as Instituições vigentes, e as vezes ameaçador. Geralmente o contato se faz por condução coercitiva. Tais avaliações ficam restritas a instrumentos utilizáveis nas dependências do Fórum. No que se refere aos casos de adoção, guarda, tutela, percebe-se que o espaço que a criança ou adolescente ocupa na residência e a forma como se organizam seus objetos pessoais guardam relação com sua adaptação e o acolhimento na família, e o afeto dedicado a criança/adolescente. Assim a visita domiciliar, somando-se aos demais instrumentos, mostra-se um recurso valioso, permitindo a observação na residência, aumentando o campo de visão. É útil nos estudos de casos de adoção de bebês, casos de guarda e vitimização.

A VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA PERÍCIA PSICOLÓGICA NAS VARAS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Maria Antonia da Silva (Consultorio Particular)

Resumo:

O presente trabalho é fruto de desessete anos de atuação como psicóloga jurídica junto à Vara de Infância e Juventude, Varas de Família, Varas Cíveis e Varas criminais. Pretende trazer à discussão, e demonstrar a utilidade da visita domiciliar como instrumento de avaliação psicológica no contexto de Perícia psicológica no Poder Judiciário, que nessa condição vem somar-se a outros instrumentos tradicionalmente usados, quais sejam: entrevistas, testes psicológicos e observações. Numa demanda de justiça junto a Vara de infância e Juventude, envolvendo uma criança ou adolescente, sujeitos de direitos, e em busca dos tais direitos, são pertinentes as perguntas: Quem é esta criança ou adolescente? Como vive? Com quem vive? Com quem se relaciona? Como se relaciona? Que providências o caso requer? Uma visita domiciliar geralmente se mostra útil: No conhecimento aprofundado da relação da criança ou adolescente com as figuras parentais, cuidadores e familiares. No conhecimento do lugar onde vive, o espaço que lhe é reservado, e se o espaço psíquico aferido na narrativa guarda relação com o espaço físico determinado. É também um meio de acompanhamento da evolução do caso, em seus avanços e retrocessos. Observamos sua utilidade nos estudos de casos de adoção, guarda, vitimização, pedidos de providência e alguns casos de ato infracional. Tais avaliações frequentemente possuem urgência processual. O trabalho de visita na residência permite complementar dados, comparar alguma informação ou dirimir alguma dúvida. Deve sofrer restrição, se o caso oferecer risco à segurança do profissional. Em alguns casos de drogadição ou ato infracional, quando acontece envolvimento com o crime, percebe-se que houve uma ruptura com as instituições sociais e geralmente a família passa por forte crise. O sujeito não comparece ao chamado judicial. Mostra-se avesso a qualquer contato com as Instituições vigentes, e as vezes ameaçador. Geralmente o contato se faz por condução coercitiva. Tais avaliações ficam restritas a instrumentos utilizáveis nas dependências do Fórum. No que se refere aos casos de adoção, guarda, tutela, percebe-se que o espaço que a criança ou adolescente ocupa na residência e a forma como se organizam seus objetos pessoais guardam relação com sua adaptação e o acolhimento na família, e o afeto dedicado a criança/adolescente. Assim a visita domiciliar, somando-se aos demais instrumentos, mostra-se um recurso valioso, permitindo a observação na residência, aumentando o campo de visão. É útil nos estudos de casos de adoção de bebês, casos de guarda e vitimização.

A VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO ÂMBITO DO TRABALHO: UM ESTUDO PRELIMINAR.

Sônia Beatriz Motta Macedo (Universidade São Francisco)

Resumo:

O mundo do trabalho tem sofrido transformações que ocorrem com uma rapidez sem precedentes, desafiando a capacidade humana de reação e ajustamento. As mudanças tecnológicas introduzidas no processo produtivo possibilitaram às organizações o aumento da produtividade e trouxeram impactos à saúde do trabalhador com manifestações tanto na esfera do seu físico quanto no psíquico. Em decorrência desses fatores o quadro de estresse no trabalho se instala, como um estado geral de tensão que tem relação direta com as demandas do ambiente organizacional. O objetivo deste estudo consistiu em analisar o nível de vulnerabilidade a estressores no âmbito do trabalho em sujeitos que estão trabalhando, bem como explorar eventuais diferenças relacionadas à idade, sexo e escolaridade. Participaram deste estudo 45 sujeitos que trabalham em organizações do setor alimentício. A maioria da amostra é do sexo masculino (57,8%) e com curso superior incompleto. A idade média dos sujeitos é de 29 anos. Para a realização desta pesquisa foi utilizado a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Os resultados preliminares apontam que há uma diferença significativa entre os sexos para os fatores Clima e Funcionamento Organizacional e Pressão no Trabalho. Quando os grupos de ocupações e escolaridade foram analisados, não houve diferenças significativas entre eles. A ANOVA não mostrou diferenças significativas entre os grupos. Dessa maneira, esses dados sugerem que há diferenças de médias somente em relação ao sexo.

ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE INVESTIMENTO CORPORAL

Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)
Kátia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)
Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Maria de Fátima Baracuhy (Universidade Federal da Paraíba)
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo:

A imagem corporal representa a relação entre o corpo e alguns atributos cognitivos, a exemplo das crenças, dos valores e das atitudes, podendo ser entendida como uma representação interna mental ou um auto-esquema da aparência física de uma pessoa. Pode-se afirmar que a imagem corporal é um construto multifacetado que pode ser avaliado por meio de diferentes recursos, como os desenhos, as escalas e questionários. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo a adaptação e validação de uma medida de investimento corporal, a Body Investment Scale (BIS). Para tanto contou-se com uma amostra de 317 mulheres, estudantes da última série do ensino médio de escolas públicas da cidade de João Pessoa, Paraíba. A maioria era solteira (69%), com idades variando entre 15 e 58 anos. Os participantes responderam a BIS, composta por 24 itens, respondidos em uma escala do tipo Likert de 5 pontos; além de perguntas de caráter sócio-demográfico. Para análise dos dados foi utilizado o SPSS versão 13.0. Inicialmente realizou-se uma análise fatorial com método PC (Principal Components), sem fixar rotação ou número de componentes a serem extraídos, tendo sido encontrados seis componentes com valores próprios superiores a 1. Contudo, uma análise paralela indicou a pertinência de quatro fatores. Realizou-se uma nova PC, fixando-se quatro fatores, estes explicaram 36,3% da variância. Itens com carga fatorial menor que |0,40| foram excluídos. Quatro componentes foram claramente definidos (imagem corporal, cuidado com o corpo, toque corporal, proteção corporal), contudo o quarto componente não apresentou índices de consistência interna adequada, nem se correlacionou com os demais, sendo desejável sua eliminação. Portanto, pode-se concluir que a estrutura de três fatores da BIS reuni evidências de validade e consistência interna, sendo adequada para o emprego com propósitos de pesquisa.

Financiamento: Cnpq

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE ATITUDES FRENTE À TATUAGEM INFANTIL

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)

Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Estadual da Paraíba)

Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A modificação corporal na forma de tatuagem está se tornando cada vez mais comum e bem aceita na sociedade, despertando o interesse de homens, mulheres, adolescentes e crianças. Dentre a população infantil, a tatuagem definitiva é menos disseminada, sendo comum a utilização de tatuagens temporárias como as de henna, pintada ou adesiva. Recentemente, foi desenvolvida no Brasil uma medida atitudinal para estudar o uso da tatuagem, denominada Escala de atitudes frente à tatuagem. Com base nestes aspectos, o presente estudo objetivou adaptar este instrumento à amostra infantil, reunindo evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Participaram deste estudo 202 estudantes da cidade de João Pessoa-PB. Estes tinham idades compreendidas entre 10 e 12 anos, a maioria do sexo feminino (54,5%), católica (51%) e de escolas públicas (54,5%). Realizou-se uma análise fatorial exploratória (Principal Axis Factoring), sem fixar tipo de rotação ou número de fatores, seus resultados indicaram que todos os itens foram discriminativos e saturaram em um único fator. Para confirmação desta estrutura adotou-se uma estratégia mais robusta, a análise paralela, que comprovou a unifatorialidade da escala. Por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), procurou-se testar o modelo de 12 itens que, apesar de adequado, apresentou valores menos satisfatórios que o modelo alternativo de 6 itens. Considerou-se como entrada a matriz de covariâncias, sendo adotado o estimador ML (Maximum Likelihood) e os seguintes índices de ajuste do modelo: χ^2 / gl , GFI, AGFI, CFI, CAIC, RMR e RMSEA. Os resultados desta análise, bem como da consistência interna foram satisfatórios, confirmando o modelo unifatorial da Escala de atitudes frente à tatuagem – versão infantil com seis itens. Conclui-se, portanto, que tais resultados corroboram a adequação desta escala, reforçando sua pertinência para estudos que consideram este constructo.

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)

Viviany Silva Pessoa (Universidade Estadual do Piauí)

Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A Escala de Inteligência Emocional (EIS), composta por 33 itens, têm sido bastante utilizada em diversas pesquisas relativas à IE, pois é relativamente breve, se comparada com outras escalas comerciais como a Bar-On EQ-i, composta por 133 itens. Resultados de diversos estudos apontam a validade desta escala na mensuração do traço de inteligência emocional. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi adaptar e validar a EIS. Para tanto, contou-se com uma amostra de 330 estudantes universitários. Os participantes responderam a EIS composta por 33 itens, com uma escala do tipo Likert de 5 pontos, e ainda a questões sócio-demográficas sobre idade e sexo. Inicialmente foi testado o poder discriminativo dos itens e, posteriormente, foi realizada uma análise fatorial exploratória, com método de Análise dos Componentes Principais e com rotação Varimax, no qual foi fixada a solução com três fatores, de acordo com o modelo teórico adotado. O índice KMO e o Teste de Esfericidade de Bartlett comprovaram a fatorabilidade da EIS. A solução de três fatores explicou 31% da variância. Para obter uma estrutura fatorial mais simples, excluíram-se os itens que saturavam em mais de um fator e aqueles com carga fatorial baixa, tendo sido excluído, nesta etapa, mais nove itens. O modelo final englobou 23 itens, oito por fator. Os fatores foram denominados de Percepção e Avaliação das Emoções, Utilização das emoções e Habilidades Sociais/Relevância das Emoções (por ter englobado itens relativos a estes dois componentes). Todos os fatores apresentaram índices de consistência interna adequados. Em seguida o ajuste desta estrutura foi testado através de uma análise fatorial confirmatória. Os índices de bondade de ajuste confirmaram a adequação do modelo de três fatores. Pode-se concluir que a EIS é adequada para investigação da inteligência emocional, pois apresenta boas propriedades psicométricas.

ADAPTAÇÃO DO INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS DE YOUNG PARA O BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES.

Felipe Valentini (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo:

Jeffrey Young propôs a existência de dezoito estilos parentais, representados no Inventário de Estilos Parentais de Young (Young Parenting Inventory – YPI). Trata-se de um instrumento de 72 itens no qual o sujeito avalia os cuidados paternos e maternos. Apesar de ter sido estudado em outros países, não foram encontrados estudos de tradução para o português (brasileiro), nem de suas propriedades psicométricas. Assim, esse estudo buscou analisar os dados preliminares da tradução e validação do YPI. O inventário foi traduzido e adaptado para o português através do método translation and back-translation. Foram realizadas quatro traduções independentes e uma re-tradução. Esse material foi avaliado por quatro juízes (bilíngües) e um comitê (psicólogos bilíngües), no intuito de aperfeiçoar a versão adaptada quanto a sua compreensão lingüística e fidelidade a versão original. Os itens nos quais os juízes não concordaram quanto a sua tradução foram novamente adaptados pelo comitê. Estudou-se, posteriormente, a validade de conteúdo da versão preliminar da YPI brasileira. Tendo esse objetivo, quatro novos juízes (especializados em avaliação psicológica e estudos da família) avaliaram a clareza na linguagem, pertinência e constructo teórico mais adequado. Os itens nos quais não houve concordância entre os juízes (10 itens) foram readaptados pelo comitê e reavaliados pelos juízes. Atualmente, a versão adaptada do YPI encontra-se em fase de validação de constructo. Para tanto, o inventário foi aplicado em 360 pessoas (184 mulheres e 178 homens) com idades entre 18 e 69 anos. Prevê-se ainda a aplicação de mais 340 questionários, totalizando uma amostra de 700 participantes. Após a finalização da coleta de dados, serão realizadas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Espera-se que esta pesquisa possa ampliar a compreensão dos estilos parentais na cultura brasileira, bem como ser útil na área de mensuração psicológica ao iniciar os estudos de adaptação e validação de um instrumento.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

ADAPTAÇÃO DO INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES PARA UMA POPULAÇÃO INFANTIL

Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa)
Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A personalidade é um dos temas centrais da Psicologia, chegando mesmo a confundir-se com a história desta área. Embora não sejam recentes os estudos sobre os grandes fatores de personalidade pouco ainda é conhecido no Brasil sobre a adequação de medidas destinadas a crianças e adolescentes. O objetivo do presente estudo foi adaptar para o contexto paraibano o Inventário dos Cinco Grandes (ICG), versão abreviada. Especificamente, buscou-se reunir evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Nesse caso, contou-se com uma amostra de conveniência (não probabilística), formada por 400 infantes da cidade de João Pessoa (PB), com idades variando de 8 a 16 anos, sendo maioria do sexo feminino (53,3%). Estes estavam matriculados da 3ª à 6ª série do ensino fundamental, distribuídos de forma quase equitativa entre escolas das redes privada (51,9%) e pública (48,1%) de ensino. Todos responderam a versão abreviada do ICG, composta por 20 itens respondidos em uma escala de cinco pontos, além de perguntas sociodemográficas. Partiu-se para a verificação da estrutura fatorial da ICG. A partir do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett, testou-se a adequação de se empregar a análise fatorial; ambos foram considerados satisfatórios. Nesta oportunidade, decidiu-se realizar análises fatoriais confirmatórias (ML), testando o modelo original compreendendo os cinco fatores postulados. Este, de acordo com os itens de bondade de ajuste, mostrou-se adequado. Procurou-se igualmente conhecer em que medida o ICG apresentava evidências de precisão. A consistência interna (Alfa de Cronbach) desta medida foi bastante satisfatória. Em resumo, o ICG compreende um instrumento curto, formado por 20 itens, que avalia as cinco dimensões principais de personalidade: abertura à mudança, agradabilidade (sociabilidade), conscienciosidade, extroversão e neuroticismo (instabilidade emocional) e pode ser empregado adequadamente em pesquisas no contexto ao qual foi adaptado.

ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS VALORES BÁSICOS PARA UMA POPULAÇÃO INFANTIL

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Estadual da Paraíba)
Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)
Luís Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Os valores são critérios de orientação que guiam as ações humanas e expressam suas necessidades básicas. Existem inúmeros modelos teóricos sobre valores humanos, dentre esses a Teoria Funcionalista dos Valores, baseada em um sistema valorativo de duas dimensões funcionais (Materialista e Humanitária), com três tipos de orientação (social, central e pessoal) e seis subfunções específicas dos valores (experimentação, realização, existência, suprapessoal, interacional e normativa). Este estudo objetivou adaptar um instrumento de valores para o público infantil. Participaram 202 estudantes da cidade de João Pessoa-PB. Estes tinham idades compreendidas entre 10 e 12 anos, a maioria do sexo feminino, católica e de escolas públicas. Inicialmente, visando uma disposição mais adequada dos valores, foram excluídos do instrumento de original os itens: Justiça Social, Vencer, Honestidade e Autodireção, sendo estes substituídos por Igualdade, Êxito, Afetividade e Prestígio. Esta versão permanece com 18 valores, sendo três para cada critério de orientação, dispostos em uma escala de resposta representada por feições de bonecos que varia de Muito Importante a Nada Importante. Por meio da Análise de Escalonamento Multidimensional (MDS) fixando duas dimensões, encontrou-se uma estrutura representativa dos valores pessoais, centrais e sociais, apresentando resultados satisfatórios de S-stress e RSQ. Ademais, por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória procurou-se verificar a adequação da tipologia dos valores de acordo com os parâmetros teóricos da escala original, onde se considerou como entrada a matriz de covariâncias, adotando o estimador ML (Maximum Likelihood), levando-se em consideração os seguintes índices de ajuste do modelo: χ^2 / gl , GFI, AGFI, CFI, RMSEA. Conclui-se, portanto, que tais resultados corroboram que a estrutura fatorial do Questionário de Valores Básicos em versão infantil apresenta-se adequada tal como a versão original, reforçando sua pertinência para estudos que considerem este construto.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE SOCIAL FRENTE À APARÊNCIA - EASFA

Josely Gomes Guimarães (Universidade de Brasília - UnB)

Jacob Arie Laros (Universidade de Brasília - UnB)

Josemberg Moura de Andrade (Universidade Federal Fluminense - UFF)

Resumo:

Ansiedade social também é conhecida como fobia social e é caracterizada por um medo significativo e persistente de situações sociais em que sentimentos de embaraço ou humilhação possam ocorrer. Quando essa ansiedade está relacionada com a aparência corporal, pode vir a tornar-se ansiedade social frente à aparência e ser entendida como um anseio individual de comparar a aparência física às normas de beleza corporal socialmente partilhadas. O estudo das relações entre influências externas na avaliação individual podem chegar ao ponto de estados patológicos de preocupação com a aparência e por isso são de grande relevância para as intervenções clínicas assim como para o estudo teórico de temas correlatos. Assim, o presente estudo teve por objetivo adaptar e validar a Escala de Ansiedade Social Frente à Aparência - EASFA (Social Appearance Anxiety Scale – SAAS) com vistas a fornecer um instrumento adequado para pesquisas sobre esse tema no contexto brasileiro. Para tanto, 431 estudantes universitários do Distrito Federal responderam um questionário contendo 16 itens da EASFA além de variáveis individuais como peso e altura. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram índices satisfatórios de fatorabilidade e apontaram estrutura unifatorial conservando 15 itens com elevada consistência interna. As cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,44 a 0,78. Ao se realizar ANOVAS comparando as médias dos estudantes das universidades públicas e particulares, observou-se que os primeiros apresentaram as maiores médias. Também se observou pelo mesmo procedimento que as mulheres apresentaram médias significativamente mais elevadas nessa escala do que os homens. Os resultados encontrados nesse estudo apontam a evidência de validade de construto da EASFA, sendo recomendada para uso em amostras não clínicas, diferente do que usualmente é encontrado na literatura. Entretanto, é prudente sugerir que outras pesquisas possam replicar os procedimentos desse estudo para estender o uso dessa medida para contextos diferentes do universitário.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA PARA JOVENS DO AMBIENTE RURAL

Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Francisco José Batista de Albuquerque (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo:

A satisfação com a vida consiste no julgamento consciente acerca da satisfação global e por áreas específicas da vida que o indivíduo experiencia. Este construto refere-se ao componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Buscou-se neste estudo validar a Escala de Satisfação com a Vida, adaptada para uma escala decimal, para a população jovem do ambiente rural do Estado da Paraíba, procurando comprovar sua dimensionalidade, validade e precisão. São considerados rurais os municípios com menos de 25.000 habitantes. Participam 208 jovens, sendo 59,6% mulheres e 40,4% homens, com idade variando de 13 até 25 anos. A Escala de Satisfação com a Vida, elaborada originalmente por Diener e colaboradores, é composta por cinco itens, respondidos através de uma escala likert de 7 pontos. Esta foi adaptada para uma escala decimal, variando de 1 a 10, que, por ser a mais utilizada no contexto brasileiro, facilita o entendimento da escala de resposta. A coleta dos dados foi realizada nas escolas, de forma coletiva, por pesquisadores treinados, obedecendo aos princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. Inicialmente, foi realizada uma análise discriminativa, na qual todos os itens da escala apresentaram alto poder discriminativo, evidenciando a capacidade de diferenciação das alternativas de resposta. Através dos indicadores KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett, comprovou-se a adequação de se realizar uma análise fatorial. Realizou-se uma análise dos componentes principais sendo encontrado um único fator considerável que explica aproximadamente 52% da variabilidade total dos escores do instrumento. Este resultado confirma a definição de satisfação com a vida como um construto unidimensional. O Alpha de Cronbach encontrado foi superior a 0,72, garantindo esta propriedade métrica e indicando uma boa consistência interna. Todos os itens apresentaram carga fatorial satisfatória. A partir dos resultados, pode-se concluir que a medida analisada é válida e precisa para a mensuração e a avaliação da satisfação com a vida dos jovens do ambiente rural da Paraíba. Sendo assim, a escala pode ser útil tanto em situações práticas que envolvam os jovens rurais paraibanos, como em pesquisas científicas direcionadas a este grupo.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

AFETIVIDADE E CONFLITO FAMILIAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O DESENVOLVIMENTO DO FAMILIOGRAMA

Bruna Mônico (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Elisa Weber (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Maycoln Teodoro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

O sistema familiar tem sido percebido como fundamental para a socialização primária e para a formação da identidade da criança e do adolescente. Sendo assim, torna-se essencial o desenvolvimento de instrumentos que avaliem relações familiares dentro da realidade brasileira. O objetivo desta pesquisa é apresentar as propriedades psicométricas do Familiograma, uma escala de avaliação da afetividade e conflito familiar para crianças e adolescentes. A amostra foi constituída por 234 estudantes (133 do sexo feminino e 101 do sexo masculino) com idades entre oito a 14 anos. Os participantes responderam o Familiograma para as seguintes relações: participante-mãe, participante-pai, participante-irmão, pai-mãe, mãe-irmão e pai-irmão. A aplicação do instrumento foi feita coletivamente para alunos com mais de 10 anos e individualmente para os menores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade dos autores. Para as análises dos dados foram utilizadas análises fatoriais exploratórias, confirmatória e consistência interna (Alpha de Cronbach). Os resultados indicaram a existência de uma estrutura bi-fatorial semelhante para todas as díades estudadas. Os fatores foram os conceitos de afetividade e conflito hipotetizados na construção do instrumento. Análises de consistência interna mostraram índices satisfatórios para todas as díades. Análises fatoriais confirmatórias para o modelo bi-fatorial apresentaram índices de adequação modelo-dados satisfatórios. Não foi encontrada nenhuma diferença significativa de afetividade e conflito entre os sexos. Do mesmo modo, não foi encontrada nenhuma correlação significativa dos construtos com a idade. O Familiograma apresentou propriedades psicométricas satisfatórias para crianças e adolescentes apontando para existência de indícios de validade e fidedignidade como demonstrado em estudos anteriores com outras amostras.

AGRESSIVIDADE NO PERÍODO DA LATÊNCIA ATRAVÉS DO TESTE CONTOS DE FADAS

Renata de Rezende Lovera (PUCRS)
Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS)
Mônica Medeiros Kother Macedo (PUCRS)
Raquel de Oliveira Santiago (PUCRS)
Katherine Flach (PUCRS)
Mateus Luz Levandowski (PUCRS)

Resumo:

A agressão é um comportamento que faz parte do cotidiano das pessoas, e, se bem gerenciado, auxilia o indivíduo a se afirmar e a obter satisfação, considerando o contexto social no qual está inserido. Entretanto, a agressão está comumente associada à violência, que é um comportamento mal-adaptativo. Presente desde as etapas iniciais do desenvolvimento torna-se relevante compreender este fenômeno psíquico na infância, para definir formas de intervenções adequadas na clínica psicológica infantil com o objetivo de ações de prevenção. Este trabalho apresenta um estudo quantitativo, transversal, que teve como objetivo identificar a presença de conteúdos agressivos nas respostas ao Teste Contos de Fadas (TCF), instrumento projetivo temático. Participaram 72 crianças, dos sexos feminino e masculino, com idades entre 6 e 11 anos, de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Escala Especial e o TCF. Todo o material verbalizado pelas crianças ao TCF foi avaliado por três juízes (psicólogas clínicas) que realizaram avaliações com base no sistema de categorização de respostas. Para avaliar o grau de concordância entre eles, foi utilizada a estatística Kappa. Os resultados mostram que o grau de concordância entre os juízes, foi, predominantemente, de valores moderados, substanciais e quase perfeitos na maioria das categorias da agressão. Os conteúdos agressivos com maior frequência de respostas foram: Medo de Agressão, Agressão Tipo A e Agressão como Retaliação. Constatou-se associação significativa entre a variável Agressão Tipo A e o sexo masculino. Foi possível identificar as frequências da variável agressão em seis das sete séries de cartões do TCF. Os resultados apontam que, mesmo no período da latência, considerado um período de “espera” para as etapas posteriores, é possível identificar a existência de motivações que levam a criança a agir de forma agressiva.

Financiamento: CAPES

ALÉM DO PÉ DE FEIJÃO: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Angélica Maria Ferreira de Melo Silva (Universidade Estadual da Paraíba)

Josefa Cristina Costa (FAP - Fundação Assistencial da Paraíba)

Resumo:

O homem encontra-se constantemente em processo ao longo da vida. O desenvolvimento infantil objetiva visualizar como e por que o organismo humano cresce e muda durante a vida. É certo que um ambiente favorável para o desenvolvimento de uma pessoa pode estimulá-lo, porém existem outros ambientes que trazem conseqüências desfavoráveis a tal processo. Haja vista essa visão, os objetivos do estudo do desenvolvimento humano são: compreender as mudanças que parecem universais; explicar as diferenças individuais e compreender o contexto venha a interferir no comportamento da pessoa. Tendo em vista as afirmativas expostas este projeto de pesquisa tem como eixo norteador analisar como ocorre o desenvolvimento cognitivo das crianças na cidade de Campina Grande inseridas em um contexto hospitalar. Visando assim, analisar as interferências deste contexto em seu desenvolvimento humano, e mais especificamente o cognitivo. Participaram da pesquisa 10 crianças, com idades compreendidas entre 6 e 12 anos, e que se encontravam internadas em uma ala pediátrica. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: anamnese, o teste de raciocínio não verbal R-2 e o desenho da figura humana da escala de Sisto. A análise dos resultados revelou que o desempenho das crianças se relacionou fortemente ao histórico de frequência ao hospital. Sendo assim, as crianças com maiores números de internações e idas às emergências dos hospitais, obtiveram os escores mais reduzidos nas avaliações. Resultado este que independeu das idades dos participantes.

ALTA OU BAIXA RESISTÊNCIA À FRUSTRAÇÃO? A PROPOSTA DE UM PERFIL

Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília/CESPE)

Resumo:

Atualmente, observa-se que há processos na avaliação psicológica que demandam a avaliação da resistência à frustração de um indivíduo. A reação deste pode ser então considerada adequada (alta resistência à frustração) ou inadequada (baixa resistência à frustração), embora não se tenha uma proposta clara, na literatura, do que seria ou não esta adequação. Determinar se a reação de um indivíduo, quando frustrado, é adequada ou não, vai depender do tipo de situação considerada frustrante, da justificativa no caso de um agente frustrante, da história de vida do indivíduo e de tantos outros fatores, inclusive, da leitura que esse indivíduo faz do problema e do benefício que possa conseguir a partir dele. A frustração aparece como uma reação afetiva negativa, advinda da não satisfação de uma necessidade e que provoca reações comportamentais. Essas reações comportamentais compõem o perfil do indivíduo ou as tendências de reações que este pode apresentar, quando frustrado. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de perfil de reação à frustração, a partir da análise de 11 diferentes reações que uma pessoa pode apresentar, com base no instrumento Teste Brasileiro de Reação à Frustração, aplicado em uma amostra de 1.766 participantes, de 8 diferentes Instituições de Segurança Pública Municipais, Estaduais e Federais. A partir da análise dos dados, observou-se que há um padrão de respostas esperado em cada uma das reações, no qual se verifica que há uma reação que pode apresentar um maior ou menor escore no instrumento, mas ao avaliar todas as reações, pode ser considerado que há um padrão de normalidade esperado, ou seja, um perfil de reação à frustração. Espera-se que o indivíduo, quando avaliado, esteja entre as faixas de normalidade, segundo o perfil traçado nesta amostra.

ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Saidy Karolin Maciel (UNISUL)

Aline Vetorazzi Jualiana Klein Rabello Mariza Claire Mandelli Pecotis (IML-Florianópolis)

Resumo:

As decorrências psicológicas em crianças, resultantes de violência familiar representa um grave problema social. Trata-se de um fenômeno que produz conseqüências negativas para a saúde das crianças, nesse sentido, variáveis como a freqüência, magnitude, intensidade e a gravidade das condutas violentas contra a criança resultam em diferentes repercussões psicológicas, com variações entre prejuízo emocional até dano psicológico. Este trabalho tem por objetivo caracterizar a violência psicológica em crianças e adolescentes vítimas de violência. O critério de inclusão para a população estudada forma os registros de boletins de ocorrência em uma das unidades dos serviços de segurança pública, destinados aos atendimentos de crianças. Verificou-se um total de 308 vítimas (feminino 238; masculino 70) e 301 agressores (masculino 276; feminino 25), cabendo destaque à proximidade de vínculos estabelecidos entre ambos. A violência de maior ocorrência foi a sexual (283 registros), seguida pela psicológica (97, dos quais 43 ocorreram concomitantemente à violência sexual), física (92) e negligência (45). As categorias de alterações psicológicas mais incidentes foram a insuficiência de dados (95 registros), sofrimento (56) e sem alteração (54); e as menos incidentes foram: transtorno mental agudo (sete), com alteração psicológica de classificação dúbia (11) e dano psicológico (16). Conclui-se que a violência psicológica é negligenciada pelos próprios responsáveis legais e enfatiza-se a necessidade da Avaliação Psicológica ser integrante do rol de exames periciais para constatação da violência como uma violação aos direitos de personalidade dos sujeitos, sendo passíveis reparações de danos.

ANÁLISE DA COMPREENSÃO TEXTUAL E DA NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES CAMPINENSES

Fabiana de Barros Florentino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

Manuela Ramos Caldas Lins (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

Cristiane Gabriel de Souza (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

Monilly Ramos Araujo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

Resumo:

(INTRODUÇÃO) Entende-se por compreensão textual a capacidade que o sujeito tem de fazer a representação mental do texto de maneira coerente. Esta acontece através de um processo que permite elaborar a macroestrutura do texto a partir de sua microestrutura. Por nomeação seriada rápida compreende-se a habilidade de nomear objetos familiares tão rápido quanto possível. A literatura informa que a nomeação seriada rápida é preditora do desenvolvimento da capacidade de aprender a ortografia correta das palavras, como também da capacidade de compreensão e fluência da leitura. Desta forma quanto maior a habilidade de reconhecer palavras escritas, mais recursos intelectuais o sujeito terá para compreender a leitura. (OBJETIVO) Neste sentido a presente investigação visou comparar o tempo para a leitura, a capacidade de compreensão textual e a habilidade de nomeação seriada rápida de figuras, números e cores. (MÉTODO) Para tanto foram investigadas 50 crianças, alunas do Ensino Fundamental I, do 4º e 5º ano, de ambos os sexos, matriculadas em escolas pública ou privada, com idade entre 8 e 12 anos (idade média de 9,28 anos). Os dados foram coletados mediante a aplicação do texto “A coisa” e dos subtestes de nomeação seriada rápida de cores, números e figuras, do Teste de desempenho cognitivo e lingüístico (TDCL). (RESULTADOS) Os resultados apontam para existência de uma correlação positiva entre o tempo gasto para nomear números e o tempo gasto no teste de compreensão textual, bem como uma correlação negativa entre os acertos na nomeação de cores e números e o tempo gasto na compreensão textual. Além disso, verifica-se uma correlação positiva entre erros na nomeação dos números e cores e no tempo gasto para compreensão textual. Indicam ainda correlação positiva entre acertos de nomeação seriada rápida de cores e figuras e acertos nas questões do teste de compreensão textual.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES EM PROGRAMA DE SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL EM MACAPÁ

Claudio Afonso Soares (Secretaria Municipal de Educação de Macapá)

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Anelise Silva Dias (Universidade São Francisco)

Resumo:

A inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) na escola regular é tema de debate no cenário educacional brasileiro, que se torna realidade em muitos municípios do país por meio do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à construção de uma escola inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Objetivou-se com esse estudo analisar o desempenho acadêmico de 28 alunos com NEE regularmente matriculados no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período de 2003 a 2008, em quatro escolas municipais de Macapá. O instrumento utilizado foi um protocolo que analisava individualmente as notas das disciplinas: Matemática, Ciências, Português, História, Geografia, Artes e Educação Física, bem como tempo de experiência dos docentes. Os resultados revelaram que não houveram diferenças nas médias das disciplinas dos anos de 2006 a 2008 segundo os anos de experiência do professor e o diagnóstico do estudante que frequenta o programa. Foi realizada uma análise da porcentagem de atendimentos do programa, na qual se observou aumento nos atendimentos no decorrer dos anos, de 2003 (3,6%) a 2008 (78,6%), destacando um aumento de 75,0% de participação no programa. No que se refere aos anos de experiência do professor, a maioria tinha 2 anos (39,3%) de atendimento no programa, sendo que, 25,0% possuía 8 anos. Esses achados possibilitaram verificar as mudanças apresentadas na rede municipal de Ensino em Macapá que, em grande parte, são frutos das Políticas Públicas de Inclusão da rede federal que vem ampliando o desenvolvimento da educação inclusiva. Contudo, todos devem reconhecer que o processo de inclusão é responsabilidade de “TODOS” empenhados na construção de uma escola que respeite as diferenças e, por conseguinte, uma sociedade mais democrática e igualitária.

ANÁLISE DAS AMOSTRAS DE PADRONIZAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS

Marlene Grazielle Viana (Uni Paulistana)

Bruno Logan (Uni Paulistana)

Resumo:

A resolução 02/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) indica que o número de sujeitos considerado razoável para as amostras de padronização deve ser em torno de 300 indivíduos, bem como essas amostras devem, preferencialmente, mas não obrigatoriamente, terem uma representatividade nacional. A partir desta premissa, o presente estudo analisou as amostras de padronização de 45 testes psicológicos atualmente comercializados no Brasil. Buscou-se verificar o número de participantes envolvidos e a abrangência das amostras, classificando-as em local (apenas uma cidade), regional (mais de uma cidade) e nacional (abrangendo cidades em todos os Estados). Os resultados encontrados indicaram o predomínio de amostras de padronização com mais de 500 participantes, entretanto três instrumentos apresentaram amostras com número inferior ao indicado na resolução do CFP. Em termos da abrangência, prevaleceram as amostras locais seguidas das amostras regionais, sendo que em apenas dois instrumentos encontraram-se amostras nacionais. A partir destes dados foi possível concluir que as amostras de padronização analisadas atendem, em sua grande maioria, o que especifica a resolução 02/2003 do CFP no que se refere ao número de participantes considerado razoável, porém estão muito aquém quanto à questão da representatividade. A esse respeito, sugere-se a realização de pesquisas de padronização que assegurem a representatividade nacional, principalmente devido extensão territorial e a diversidade cultural existentes no Brasil.

ANÁLISE DE HABILIDADES COGNITIVAS E DO RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS.

Juliana das Neves Nóbrega (Universidade Federal da Pernambuco)

Angélica Maria Ferreira de Melo Silva (Universidade Estadual da Paraíba)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Maria da Graça Bompastor Borges Dias (Universidade Federal de Pernambuco)

Antonio Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo:

O ingresso da criança na creche representa um período em que emergem angústias e preconceitos relacionados aos cuidados/educação de crianças pequenas, ocorrendo transformações, re-construção de significados e valores, os quais atuam diretamente sobre a maneira como os adultos envolvidos se relacionam e lidam com a criança. A família pode proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento normal, o que permite uma melhor exploração e interação com seu meio ambiente. Em contrapartida, um ambiente desfavorável pode retardar o ritmo do desenvolvimento, que diminuiria a qualidade da interação dos pais com os seus filhos, restringindo sua capacidade aprendizagem. Este estudo foi realizado com o intuito de analisar o nível de desenvolvimento cognitivo e capacidade de reconhecimento de emoções de crianças que frequentam creches públicas no estado da Paraíba. Participaram 144 crianças com idade entre 2 e 6 anos. Os instrumentos utilizados foram: O Teste R-2; o Teste de Compreensão das Emoções; a Escala de Sisto e a Escala de Maturidade Mental Colúmbia. Os testes foram aplicados de acordo com a idade da criança. A análise dos resultados revelou o não reconhecimento da emoção de raiva por parte das crianças, quando esta emoção é provocada por alguma situação externa; em relação à inteligência as crianças menores mostraram diferenças significativas o que não foi verificado com as crianças maiores e no que remete ao desenvolvimento cognitivo não-verbal as crianças pequenas apresentaram maior dificuldade, fato não observado nas crianças maiores. Conclui-se que as crianças pequenas apresentam-se mais comprometidas em seu desenvolvimento do que as crianças maiores, remetendo a necessidade de estimulação ambiental e contato social estimulador dos adultos para com tais crianças.

ANÁLISE DE ITENS DO TESTE DAS TRILHAS COLORIDAS PELA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

Irene F. Almeida de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Milena de O. Rossetti (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Camila Marchi Güntert (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC-FMUSP))

Resumo:

A avaliação da atenção tem despertado interesse em diversas áreas do conhecimento e refere-se ao tipo de concentração em uma tarefa mental na qual são selecionados alguns estímulos perceptivos para o processamento posterior das informações, enquanto é realizada a tentativa de excluir outros estímulos que interferem neste processo. Considerando a importância de desenvolver normas para utilização de instrumentos psicológicos para população brasileira mostra-se a necessidade de conhecer diferentes modelos de análise com o intuito de verificar se os construtos avaliados diferem quanto à invariância dos itens e a adequação das escalas de resposta e dos itens ao modelo teórico subjacente. Este estudo tem por objetivo apresentar o modelo de Rasch para o Teste das Trilhas Coloridas – TTC (Color Trail Test – CTT) que é destinado para avaliação da atenção por meio de letras e círculos coloridos numerados, sendo aplicado em duas formas conjuntas (TTC1 e TTC2). Fizeram parte do estudo 603 indivíduos com idade variando de 18 a 86 (M= 48,75; DP= 17,06) anos. Do total 214 (35,50%) eram do sexo masculino e 389 (64,50%) do feminino. Os resultados indicaram uma boa adequação do TTC ao modelo contido, a média das pessoas foi superior a dos itens, indicando que estes foram relativamente fáceis para a amostra. A análise do cálculo do DIF por sexo não apontou diferenças significativas no desempenho entre os gêneros.

ANÁLISE DE UMA ESCALA DE ATITUDES COM RELAÇÃO À ESTATÍSTICA PELO MODELO POLITÔMICO DE RASCH

Juliana Maximila de Paula Bueno (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Resumo:

Os modelos politômicos de Rasch fazem parte de uma família de modelos da Teoria de Resposta ao Item – TRI que considera itens pontuados de forma politômica para medir construtos como interesse, personalidade e atitude. Pela TRI é possível calcular a probabilidade de sujeitos com determinado traço latente responder de forma correta/incorreta, favorável/desfavorável, positiva/negativa um determinado item, dependendo do traço, do tipo do item e do instrumento de medida. Para tanto o presente trabalho teve por objetivo investigar o nível de adesão dos itens de uma escala de atitudes com relação à Estatística pelo modelo politômico de Rasch. Participaram desta pesquisa estudantes de Psicologia, Pedagogia e Administração, sendo a maioria do gênero feminino e do período noturno, com idades variando de 18 a 43 anos, que cursam ou cursaram Estatística no final do segundo semestre letivo de 2008 e no primeiro semestre letivo de 2009. Os participantes responderam a uma Escala de Atitudes em relação à Estatística contendo 20 questões, sendo 10 positivos e 10 negativos, do tipo Likert, pontuadas de 1 – Discordo totalmente, a 4 – Concordo totalmente, não tendo possibilidade de neutralidade. Os principais resultados indicam que o item 18 possui maior adesão dos participantes ao que se refere a atitudes, apresentando respostas mais positivas. No entanto, os itens 13 e 16 mostram menor adesão dos participantes, ou seja, as respostas para esses itens são mais negativas. O ajuste dos dados ao modelo de Rasch confirma os resultados de pesquisas anteriores que indicam evidências de validade baseada na estrutura interna da escala de atitudes com relação à Estatística. A aplicação do modelo politômico de Rasch contribuiu de forma significativa para identificar evidências de validade e para interpretar o comportamento dos itens e as respostas dos sujeitos à escala de atitudes.

Financiamento: Programa de Bolsa Auxílio de Iniciação à Pesquisa Científica - PROBAIC

ANÁLISE DIFERENCIAL DOS ITENS DE UM TESTE DE CLOZE: ESTUDO PRELIMINAR

Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

A leitura é de sua importância numa sociedade na qual a tecnologia da informação é presença marcante. No contexto escolar, a leitura com compreensão é determinante de um bom desempenho acadêmico. Embora seja tão essencial, poucos são os instrumentos que apresentam evidências de validade para mensurar a compreensão em leitura e poucos são aqueles que apresentam estudos que levam em consideração a especificidade de cada gênero, se ela existir. Sob essa perspectiva, este estudo teve por objetivos investigar o ajuste do Teste de Cloze ao modelo Rasch e levantar a presença de dificuldade na resposta ao item em razão do sexo das pessoas (DIF). Participaram 400 alunos das 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas estaduais dos estados de São Paulo e Minas Gerais. O teste de Cloze, em sua versão tradicional, na qual se omite todos os quintos vocábulos do texto e no local coloca-se um traço de tamanho proporcional a palavra omitida, foi aplicado de forma coletiva. O texto apresentou 40 omissões e atribuiu-se 0 para erro e 1 para o acerto. A análise do instrumento, quanto ao seu ajuste ao modelo Rasch, revelou que os itens foram respondidos conforme o padrão esperado, possuindo bom ajuste. Com a avaliação do DIF, apenas três itens indicaram diferenciar o sexo. Diante desses dados, considera-se que houve equilíbrio nos vieses ocorridos para meninos e meninas. Novas investigações deverão ser realizadas, visando ampliar os estudos de validade do teste de Cloze.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENADE 2005

Marjorie Cristina Rocha da Silva (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Fernanda Luzia Lopes (Universidade São Francisco)

Resumo:

O estudo de variáveis relacionadas às diferenças de gênero em estudantes do ensino superior contribui para a compreensão de variáveis associadas ao desempenho acadêmico bem sucedido. Assim, esta pesquisa objetivou verificar em que medida o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, do Brasil, variou segundo gênero, e variáveis socioeconômicas. Foram utilizados dados de 147.600 ingressantes e 129.876 concluintes de diversos cursos de graduação que fizeram o ENADE em 2005, selecionados por amostragem aleatória estratificada. Os estudantes responderam a 110 questões sobre o seu perfil socioeconômico e cultural. Os homens obtiveram desempenho médio significativamente maior que as mulheres, nos dois componentes, formação geral e conhecimentos específicos, nos cursos de Matemática, Letras, Biologia, História, Geografia e Filosofia.

Financiamento: Capes/Observatório da Educação

ANÁLISE DOS ITENS DE UM TESTE DE CLOZE: ANÁLISE EXPLORATÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)
Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

Diversos estudos têm denunciado a pouca compreensão em leitura dos alunos brasileiros. Nessa direção, há que se criar instrumentos válidos capazes de levantar a compreensão em leitura, especialmente, em alunos que cursam as primeiras séries do ensino fundamental, tais recursos diagnósticos devem oferecer medidas confiáveis e sem vieses, como é o caso do sexo. Isto posto, este estudo teve por objetivos investigar o ajuste do Teste de Cloze ao modelo Rasch, bem como levantar se algum item privilegia determinado sexo. Participaram da pesquisa 180 alunos das 2ª a 4ª séries do ensino fundamental de escolas públicas estaduais e municipais dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Um texto preparado segundo a técnica de Cloze (teste de Cloze) de aproximadamente 80 vocábulos foi empregado, nele se omitiu todos os quintos vocábulos do texto e no local colocou-se um traço de tamanho proporcional a palavra omitida. O texto apresentou 15 omissões. A aplicação foi coletiva para os alunos cujos pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados revelaram que os itens foram respondidos conforme o padrão esperado, com esse resultado pode-se concluir que os itens demonstraram bom ajuste ao modelo Rasch. Quanto ao DIF, apenas um item indicou diferenciar o sexo. Portanto, sugere-se que houve equilíbrio nos vieses ocorridos para meninos e meninas, mas vale lembrar que este estudo foi exploratório, havendo a necessidade de investigações futuras.

ANÁLISE DOS ITENS DE UM TESTE DE CLOZE: INVESTIGAÇÃO EXPLORATÓRIA

Fernanda Andrade de Freitas (Universidade São Francisco)

Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Lucicleide Maria Cantalice (Universidade São Francisco)

Resumo:

A compreensão em leitura é uma habilidade complexa, sendo que diversos estudos têm evidenciado a necessidade de recursos válidos e precisos para identificá-la nos diferentes níveis de escolaridade. Face essas considerações, este estudo teve por objetivo averiguar de forma exploratória os itens/lacunas que compõem um teste de Cloze. Participaram 53 alunos com nível de escolaridade correspondente ao ensino médio. A idade média foi de 27 anos e um mês. Foi aplicado coletivamente um texto de aproximadamente 250 vocábulos preparado segundo a técnica de Cloze em sua versão tradicional, na qual se omitiu todas as quintas palavras do texto e no local colocou-se um traço de tamanho proporcional a palavra excluída. O texto tinha 46 omissões e foi atribuído 0 para o erro e 1 para o acerto. Como este estudo é exploratório, recorreu-se a estatística descritiva, na qual foi possível levantar a dificuldade de acerto de alguns itens, como foi o caso da locução adjetiva. O teste Qui² demonstrou distribuição não equitativa, evidenciando que os itens mais acertados foram as preposições, os substantivos e os artigos. A partir desses resultados é possível hipotetizar que alguns itens/lacunas são mais fáceis do que outros de serem acertados. Cabe, portanto, realizar investigações futuras em amostras maiores e mais diversificadas, utilizando a Teoria de Resposta ao Item, de forma a analisar a especificidade de cada item.

ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA FADIGA

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Maria de Fátima Baracuhy (Universidade Federal da Paraíba)
Leogildo Alves Freire (Universidade Federal da Paraíba)
Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

De uma perspectiva mais geral, pode-se definir fadiga como uma sensação subjetiva com componentes comportamentais, emocionais e cognitivos, a qual é sintoma de muitas doenças como câncer, esclerose múltipla ou doença de Parkinson, sendo expressa por baixa atividade física, cansaço e sonolência. A partir de sua definição, fadiga deve ser vista não como um efeito adverso, mas como uma adaptação psicológica ou mecanismo de defesa do indivíduo confrontado com o risco de esforço exagerado ou exaustão. Deste modo, conhecer como e com que magnitude se apresenta este quadro psicológico parece bastante relevante. Estudos anteriores já demonstraram a adequação psicométrica da Escala de Avaliação da Fadiga, não obstante, para garantir a utilização desta escala no contexto brasileiro, é importante a realização da confirmação de sua solução fatorial, objetivo do presente estudo. Participaram 246 profissionais, sendo 67 enfermeiros, 81 médicos e 98 psicólogos, com idades variando de 19 a 76 anos, sendo a maioria do sexo feminino (81,2%) e casada (59,6%). Foi realizada uma análise fatorial confirmatória, adotando-se o estimador ML (Máxima Verossimilhança), considerando a matriz de variância-covariância. De acordo com os resultados da SEM, observou-se que os índices de bondade de ajuste foram marginalmente aceitáveis. Não obstante, verificando os IMs (índices de modificação), algumas alterações poderiam fazer o modelo mais adequado. Agindo desta forma, percebe-se que a estrutura fatorial da FAS obteve melhores índices de ajuste aos dados. Apesar desses resultados, decidiu-se testar um modelo bifatorial alternativo, como alguns estudos defendem, retratando a fadiga nas dimensões física e psicológica. Não obstante, os índices de ajuste do modelo alternativo foram menos favoráveis, indicando que parece ser mais pertinente uma estrutura unifatorial para avaliar a fadiga.

ANÁLISE PRELIMINAR DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA WASI

Denise Balem Yates (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Letícia Carol Poggere (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Flávia Wagner (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ana Maria Jung de Andrade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Clarissa Marcelli Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Há diferentes concepções a respeito do conceito de inteligência. Entre essas abordagens, a Teoria Psicométrica propõe a avaliação da inteligência por meio de testes psicológicos. Dentro disso, a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) é um instrumento de avaliação breve da inteligência que fornece três medidas compostas: Quociente de Inteligência Total, de Execução e Verbal. Essa escala é composta por quatro subtestes, sendo dois Verbais (Vocabulário e Semelhanças) e dois de Execução (Cubos e Raciocínio Matricial) e apresenta características psicométricas confiáveis em sua versão original na Língua Inglesa. O Teste das Matrizes Progressivas de Raven Escala Geral pretende avaliar a capacidade edutiva, um dos componentes do fator "g", que consiste em extrair novas compreensões e informações do que já é percebido ou conhecido. Esse instrumento abrange todas as faixas de desenvolvimento intelectual e propõe, em sua Escala Geral, 60 figuras que devem ser completadas com uma das alternativas de resposta. Tendo em vista a possibilidade de uso da WASI no contexto brasileiro após estudos de adaptação, validade e normatização, este trabalho apresenta uma análise preliminar da evidência de validade entre a WASI e o Raven. Para isso, a amostra contou com 117 participantes de classes socioeconômicas A até E, com média de idade de 34 anos ($dp=20$), 11 anos de estudo ($dp=5$), sendo 64% do sexo feminino. Na análise dos dados foi realizada a Correlação de Pearson, que indicou associações estatisticamente significativas ($p<0,05$) e fortes entre o escore geral bruto da WASI e o escore geral bruto do Raven, bem como entre este último escore e os resultados brutos de cada subteste da WASI. Tais resultados preliminares indicam evidências de validade convergente entre a WASI e o Raven, demonstrando semelhança entre os construtos avaliados. Futuros estudos serão realizados para estimar a validade com as Escalas Wechsler completas.

Financiamento: CNPq

ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO DESENHO LIVRE EM CRIANÇA COM TDAH

Simone Alarcon Oncalla e Sá (Universidade Federal de São Paulo)

Mauro Muszkat (Universidade Federal de São Paulo)

Denise Gouveia (Universidade Federal de São Paulo)

Mônica MirandaOrlando F. A. Bueno

Resumo:

O objetivo deste estudo consistiu na avaliação dos desenhos infantis e verificar se crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), previamente avaliadas, apresentavam alguns elementos gráficos que marcassem um perfil neuropsicológico específico. Método: Foram avaliadas por meio do método qualitativo e semi-quantitativo, segundo os critérios de Buck e Hammer os desenhos de 105 crianças com a idade variando de 7 a 11 anos sendo que destas, 49 foram do grupo controle e 56 com TDAH (32 do subtipo combinado e 24 do subtipo desatento segundo os critérios do DSM-IV). Os resultados indicaram que nos casos de TDAH do tipo combinado houve um predomínio de características expressivas como maior pressão no traçado irregularidade no tamanho e movimento cinético do desenho, desorganização na direção e predomínio de quadrante da folha. Tais características sugerem que os traços de impulsividade e excitabilidade são expressos no desenho projetivo de maneira marcante, por outro lado as 24 crianças com perfil desatento houve anormalidades relacionadas à quantidade de elementos distintivos como tamanho das linhas, poucos detalhes e predomínio de distorção visoconstrutiva e aspectos ligados às manifestações de baixa auto-estima, dependência emocional, pouca flexibilidade relacionada e atenção qualitativamente deficitária. O maior índice de perseveração foi observado no grupo do tipo desatento, em relação ao tipo combinado, e ao controle. Concluiu-se que embora o desenho infantil insere-se em uma análise tradicionalmente projetiva pode fornecer elementos importantes nas delimitações das funções cognitivas e executivas em crianças com TDAH.

Financiamento: UNIFESP

ANSIEDADE EM OBESOS MÓRBIDOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Roberta Martins da Silveira Garcia (UNIMED)

Flávia de Lima Osorio (UNIMED)

Resumo:

Estudos prévios revelaram a alta associação entre obesidade e ansiedade, especialmente em candidatos à cirurgia bariátrica, onde taxas de prevalência variam entre 24 e 48%. A identificação e tratamento corretos destes sintomas são essenciais para um melhor prognóstico no período pós-operatório. Objetiva-se avaliar a prevalência dos sintomas de ansiedade em uma amostra de sujeitos candidatos a cirurgia bariátrica. A amostra foi composta por 115 sujeitos dos quais 76,6% eram do sexo feminino, com idade média de 36,8 anos e IMC médio de 44 kg/m². Aplicou-se o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), durante a avaliação psicológica realizada no período pré-operatório. O BAI é auto-aplicado e rastreia a presença de sintomas de ansiedade atuais. É composto por 21 itens subdivididos em subescalas: neurofisiológica, subjetiva, pânico e autonômica. Utilizou-se como parâmetro de comparação estudo normativo brasileiro. Os resultados evidenciaram que para a escala total a pontuação média foi 7,4 (DP=7,44), para a subescala neurofisiológica 1,41 (DP=2,00); para a subjetiva 2,52 (DP=2,72), para a de pânico 1,48 (DP=2,14) e para a autonômica 2,00 (DP=2,59), todas classificadas como abaixo da média do grupo normativo. Para 73,9% do grupo os sintomas de ansiedade foram classificados como ausentes/mínimos, para 16,5% leves e para 9,5% moderados. A presença de sintomas de ansiedade pareceu associar-se à presença de sintomas depressivos ($r=0,64$; $p<0,0001$) e de compulsão alimentar ($r=0,47$; $p<0,0001$). Para nenhum dos índices encontrou-se diferenças significativas em relação ao sexo e ao IMC. Os dados apresentados sinalizam uma prevalência de sintomas de ansiedade consideravelmente menor na amostra estudada em comparação à amostra normativa e aos estudos internacionais. Apesar da diversidade cultural, o que pode em parte, explicar as diferenças encontradas, questiona-se a adequação de instrumentos de auto-avaliação para uso como rastreador neste contexto específico de avaliação

ANSIEDADE TRAÇO E ESTADO EM UNIVERSITÁRIAS OBESAS

Edinilson de Lima Hereida (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Maira Tereza Menezes (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Walquiria Fonseca Duarte (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Gilberto Mitsuo Ukita (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo:

A obesidade tem alcançado índices preocupantes de saúde pública e muitos estudos têm sido desenvolvidos procurando relacioná-la com variáveis psicológicas como, por exemplo, a ansiedade e a depressão. Os transtornos que estão associados à obesidade têm ocupado frequentemente as clínicas de Psicologia, devido principalmente às consequências psicológicas e sociais do impacto que ela causa na saúde física e mental das pessoas. O objetivo desta pesquisa foi o de comparar os níveis de ansiedade traço (AT) e estado (AE) por meio do IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) em uma amostra de universitárias obesas e não-obesas. A hipótese formulada foi de que as universitárias obesas obteriam escores de AT e AE mais elevados do que os das universitárias não-obesas. A amostra global foi composta por 60 participantes, universitárias do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 55 anos, divididas em dois grupos: 30 universitárias obesas e 30 universitárias não-obesas. Utilizou-se como critério de inclusão/exclusão o IMC (Índice de Massa Corpórea), estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As aplicações do questionário de caracterização e do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) foram coletivas, mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos os participantes. Para a análise das diferenças foi utilizado o teste t (grupos independentes), sendo adotado o nível de significância de 0,05. Os resultados não indicaram diferenças significativas nos escores médios de ansiedade traço e estado entre as universitárias obesas e não-obesas, não confirmando a hipótese e a literatura consultada. A relação entre a obesidade como um dos sintomas substitutos da ansiedade pode ser considerada, requerendo um maior aprofundamento do tema em outras pesquisas. A continuidade desses estudos é importante para o desenvolvimento de estratégias de atendimento e intervenção junto a essa população, em especial, considerando-se as proporções epidêmicas que a obesidade tem alcançado.

ANSIEDADE: UMA AVALIAÇÃO FATORIAL DO ALUNO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR

Geórgia Martins Baeta Neves (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Laíse Marinho Freire (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Mahiara Barboza Leite Pimentel (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Mariana Amorim França (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Tarcila Nunes Maciel Silva (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Vitor de Carvalho Pinheiro (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo:

A ansiedade é imanente à vida humana, é geralmente considerada normal, entretanto existem tipos e níveis de intensidades. É delineada como um sinônimo de angústia, assinalando um caráter da dimensão ontológica do homem. Ícone eleito desta era ansiogênica em que vivemos, causa conseqüente de tantas produções de modos de ser. Dessa forma, o referido campo universitário como área de interações sociais, especificamente, os alunos do setor de psicologia foram escolhidos como base para a avaliação da ansiedade. Nesse sentido, o instrumento científico designado foi o método avaliativo Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN). Caracterizado por ser um artifício objetivo de testagem psicológica e de essência investigativa a respeito da vulnerabilidade, do desajustamento psicossocial, da ansiedade e da depressão. O foco da pesquisa aborda traços que avaliam os transtornos de ansiedade desencadeadores de irritabilidade, transtornos de sono, impulsividade, sintomas de pânico, mudanças de humor, etc. Participaram nessa pesquisa estudantes de todos os períodos, do turno matutino e vespertino do curso de Psicologia da Universidade Potiguar. Foram delimitados dois momentos na elucidação do estudo, sendo o primeiro envolvendo a etapa de aplicação e o segundo a correção dos grifos e a análise dos dados. Nessa perspectiva, o procedimento permitiu encontrar no perfil dos estudantes de Psicologia um alto índice de ansiedade, ocasionados também pela auto exigência de produtividade mostrando que esse desvio significativo aponta para pessoas que tendem a ser emocionalmente instáveis, havendo a possibilidade de uma grande variação de humor e disposição, temendo em certas ocasiões perder o controle da situação e ter atitudes inesperadas, além de existirem sintomas de pânico, fobia e fugas de idéias.

APLICAÇÃO DA PSICOSSEMIÓTICA EM ESTUDOS DE POPULAÇÕES INFANTIS: PROPOSTA DE UM MODELO

Sonia Grubits (Universidade Católica Dom Bosco)

Ivan Darrault-Harris (Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris)

Resumo:

A análise semiótica de desenhos infantis propõe um quadro de identidade (carré sémiotique), no estudo das crianças Guarani / Kaiowá e Kadiwéu; a identidade do sujeito enunciante, conforme ele faça ou não referência a um programa de ação, ou ainda, utilizando uma metáfora especial, a um percurso de significação. No primeiro caso, a visão é sintagmática, no outro paradigmática. Referido estudo resultou num modelo organizado a partir de desenhos de quatro crianças dois meninos e duas meninas, na faixa etária de 07 a 09 anos, dois de cada etnia, para ilustrar cada posição em questão. Resultados: nos seus desenhos sucessivos, a criança I nos mostra uma progressão em direção à afirmação da vida de futura mulher na reserva, levando a uma escolha: a cosmologia Guarani persiste como força estruturante na organização dos seus desenhos. C, menino da mesma etnia de I, toma um percurso inverso, rejeita os valores ligados à vida na reserva e afirma ao contrário o valor da vida na cidade, representada pelos meios de transporte, diferentes objetos da sociedade de consumo. Ali o conflito de valores induz a uma escolha exclusiva: a cosmologia Guarani a desaparecer para dar lugar a uma coleção desorganizada de objetos exteriores à reserva. Os desenhos da menina Kadiwéu são diferentes: reafirmam seu futuro papel de mulher na comunidade, o de ceramista e também o laço formal e estético entre a natureza e os motivos decorativos da cerâmica. O desenho de E, menino Kadiwéu parece representar os mesmo elementos desenhados por C, mas observando um pouco mais, existe uma diferença fundamental: quando E representa um caminhão ou um helicóptero, ele o insere de maneira restrita no ambiente natural da reserva, assim como o papel masculino no trabalho com gado e cavalos, enquanto as mulheres se ocupam do papel feminino de ceramista.

APLICAÇÃO DO TESTE DAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN EM SUJEITOS DA TERCEIRA IDADE

Deise Felipe de Oliveira (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)
Camila Soares Carvalho (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)
Celso Ricardo dos Santos (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)
Gilberto Mitsuo Ukita (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)

Resumo:

É consenso na literatura especializada que o processo de envelhecimento traz um declínio do funcionamento cognitivo nas pessoas de terceira idade. O presente trabalho teve como objetivo investigar o desempenho de pessoas idosas no Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. A amostra foi composta por 75 idosos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos: 52 idosos de 60 a 69 anos (G60) e 23 idosos de 70 anos ou mais (G70). Foram utilizados dois instrumentos: um questionário de caracterização sociodemográfica e o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, administrado na forma de caderno e aplicado individualmente pelos Pesquisadores após autorização obtida mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tratamento estatístico foi realizado através da aplicação do teste t, sendo adotado um nível de significância de 0,05. Os dados sociodemográficos e de condições gerais de saúde dos sujeitos (sexo, grau de instrução, ocupação, renda, uso de medicação, acompanhamento médico, uso de bebidas alcoólicas, atividades físicas e hábitos de leitura) não apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos. Os resultados obtidos através da análise do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven indicaram uma diferença significativa com relação à idade dos sujeitos, sendo que se observou uma queda acentuada no desempenho do grupo G60 para o grupo G70. Os dados revelaram também um maior número de diferenças significativas entre G60 e G70 nos itens da série A, que exigem um raciocínio por identidade e mudança em padrões contínuos para a resolução das questões. Pode-se concluir, portanto, que a hipótese de declínio da inteligência com o passar dos anos foi confirmada. As evidências colhidas com essa pequena amostra indicam a importância de estudos mais amplos sobre o tema.

AS CONTINGENCIAS QUE PERPASSAM A SURDEZ, ESTIMULAÇÃO PRECOCE E A NEUROPLASTICIDADE.

Ingrid Davila Francke (Universidade Luterano do Brasil- ULBRA)

Simone Sandri (Universidade Luterano do Brasil- ULBRA)

Resumo:

Este estudo objetiva refletir sobre a surdez, a estimulação precoce e a neuroplasticidade, buscando verificar quais as informações e as orientações que estão sendo dirigidas aos pais de bebês com diagnóstico de surdez congênita ou pré-verbal da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, bem como o impacto desse processo para uma mãe de um adolescente com esse perfil. Esta pesquisa foi realizada através de dois estudos integrados baseados em três eixos principais: o diagnóstico, a estimulação e a relação existencial que a mãe estabelece com esse processo. As ações evidenciadas, após a análise quantitativa, inferem hipóteses que são comparadas com as recomendações de neurocientistas e do Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância (CBPAI). O estudo qualitativo procedeu à análise fenomenológica existencial, e esclarece o modo como da sua manifestação, e o quanto esse processo pôde representar uma reconstrução do seu ser.

AS DIMENSÕES DA HOMOFOBIA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO

Danielle Coenga-Oliveira (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Angela Maria de Oliveira Almeida (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo:

A homofobia pode ser definida como qualquer atitude, crença ou ação negativa contra homossexuais. Ela se sustenta e é sustentada tanto por concepções preconceituosas quanto por práticas discriminatórias em relação a pessoas homossexuais. Este estudo propôs-se a adaptar e validar para o contexto brasileiro a Homophobia Scale, desenvolvida nos Estados Unidos, por Wright, Adams e Bernat (1999). A escala, contendo 25 itens e dez variáveis sócio-demográficas, foi respondida por 272 universitários de Brasília-DF. Os resultados da análise fatorial exploratória evidenciaram excelentes índices de fatorabilidade e uma estrutura com dois fatores, sendo um fator - Afeto e Cognição - com 18 itens e outro com quatro itens - Comportamentos Agressivos. Ambos os fatores apresentaram cargas fatoriais acima de 0,35 e elevada consistência interna. Baixas médias das respostas à escala indicam atitudes homofóbicas. ANOVAS comparando as médias dos participantes evidenciaram que os homens, ao contrário das mulheres, apresentam menores médias, em ambos os fatores. Estudantes dos cursos das áreas de Ciências Agrárias e Florestal (cursos com prevalência masculina) apresentaram médias significativamente menores que estudantes das demais áreas. Na comparação das médias em função da classe social, diferenças significativas não foram observadas. Foi encontrada uma correlação positiva entre idade e os escores fatoriais, indicando que quanto mais elevada a idade, menos homofóbicos os sujeitos se mostram. Comparações em função das práticas sexuais e do estado civil não puderam ser realizadas dado o desequilíbrio do número de sujeitos. Os resultados encontrados neste estudo sinalizam a evidência da validade de construto da escala de homofobia e corroboram os achados de pesquisas na área de gênero, as quais apontam para uma representação hegemônica de masculinidade, imbuída de virilidade e sustentada por elementos homofóbicos. Replicações em diferentes populações são aconselhadas.

ASPECTOS COGNITIVOS E PSICOAFETIVOS NA TERCEIRA IDADE

Lorena Nathalie de Araujo Negreiros (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

O crescimento intensificado da população idosa em nível mundial tem motivado o surgimento de diversos estudos e debates acerca do envelhecimento. As inúmeras mudanças provocadas pelo processo de envelhecimento atingem não somente o idoso, mas também a sociedade na qual está inserido. As mudanças, em nível biológico, são representadas pela perda da visão, da audição, do paladar, do olfato, entre outras. O declínio das funções cognitivas como percepção, atenção, memória, raciocínio, tomada de decisões e solução de problemas também é outra alteração que merece destaque dentre as mudanças mais perceptíveis. Além destes, ocorrem os efeitos sociais que correspondem à diminuição das funções sociais, surgindo, principalmente, em virtude da aposentadoria. Com relação às mudanças psicológicas, o idoso pode apresentar humor deprimido, desesperança, ansiedade, etc. Em função de todas essas alterações, os idosos tornam-se mais vulneráveis a adquirir transtornos cognitivos e do humor, como síndromes demenciais e depressão. Ambos os transtornos causam prejuízos significativos na vida social e/ou ocupacional do indivíduo. Desta forma, é relevante a utilização de instrumentos que possibilitem a avaliação do desempenho das funções cognitivas e dos aspectos psicoafetivos. O presente projeto tem como objetivo avaliar a presença de sintomas depressivos e o declínio cognitivo em idosos assistidos no Programa Idoso Feliz da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, assim como investigar a prevalência de indicativos de demência nesta população e correlacionar o declínio cognitivo com sintomas depressivos e dados sócio-demográficos. A amostra será composta por 150 idosos voluntários. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão Mini-Exame de Estado Mental, Teste do Relógio, WCST, BDI. Espera-se com o presente estudo contribuir na compreensão do fenômeno do declínio cognitivo dos idosos bem como consolidar normas locais nos testes adotados para avaliação psicológica.

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS IDENTIFICADAS COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Vilma Barbosa Pellegrino (CESANTA - RJ.)

Vânia Fortunato (CESANTA - RJ)

Fabio Barbirato (CESANTA - RJ)

Resumo:

As heterogeneidades educacionais e culturais da população brasileira condicionam características peculiares ao diagnóstico da psicopatologia do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), principalmente em crianças. No Brasil poucos estudos fazem referência a funções executivas de crianças diagnosticadas com TOC e a relação familiar com este tratamento. Estudos ocorridos fora do Brasil evidenciam que sujeitos com TOC, podem indicar uma alteração na área pré-frontal, além de apresentarem dificuldades no processo inibitório. Esse aspecto estaria ligado as dificuldades para inibir as condutas repetitivas que configuram em sintomas clínicos dessa psicopatologia. A partir destes dados, buscou-se avaliar a perseveração, inibição e flexibilidade em crianças com indicadores do TOC no serviço de psiquiatria da Instituição. A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira (em conclusão), os sujeitos foram avaliados por uma bateria de testes neuropsicológicos previamente escolhidos; na segunda fase os mesmos sujeitos irão passar por reteste, após uso de medicamentos e ingressarem no programa de psicoterapia da Instituição. Nesta primeira fase participaram treze crianças entre nove e 11 anos de idade. Os resultados obtidos indicam que crianças diagnosticadas com TOC no início da sintomatologia, que nunca tinham recebido qualquer tipo de medicamento psicopatológico e nem educação psicoeducacional para o transtorno, não mostravam déficit significativos nas funções executivas. Entretanto, o progresso e maior consciência dessas crianças do seu transtorno, podem intensificar o surgimento de déficits cognitivos futuros, principalmente na flexibilidade e na perseveração. Esses déficits podem se intensificar quando não há um envolvimento familiar. Na resposta da família ao tratamento, foi verificado que as demandas familiares são amenizadas a partir do atendimento e da orientação psicoeducacional adequada. As ambigüidades encontradas nesta pesquisa e na bibliografia pesquisada demonstram que o estudo das funções executivas em crianças com TOC requer mais investigações e discussão dos dados obtidos.

ATITUDES DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA E MEDICINA FRENTE À LEGALIZAÇÃO DO ABORTO.

Pedro Paulo Pires dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Alessandra Pereira Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Helena Gomes Freire (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Leonardo Bastos Velasco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Fabiana Pimentel Solis (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Claudio São Thiago Cavas (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

O aborto levanta questões polêmicas sobre a bioética na atualidade. Um tema bastante discutido não só na comunidade acadêmica, como também nas instituições religiosas, jurídicas, alcançando o espaço doméstico. Tendo em vista a relevância e o impacto social do tema, o presente estudo pretende comparar as atitudes dos alunos de dois campos que estão envolvidos diretamente na temática, a saber, Psicologia e Medicina. Para isto foi elaborada uma Escala de Atitude do tipo Likert, composta por 37 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente, Concordo, Não Tenho Opinião, Discordo e Discordo Plenamente. Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. Logo, quanto maior a média obtida, maior o grau de favorabilidade à legalização do aborto. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 25 participantes, sendo 13 do curso de Psicologia e 12 do curso de Medicina tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentaram poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 22 afirmativas para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi aplicada em uma amostra de 100 alunos universitários da UFRJ (50 sujeitos de cada grupo) de ambos os sexos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste z de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos dados evidenciou que os alunos de ambos os cursos foram favoráveis à legalização do aborto, de modo que não houve diferença significativa quanto a atitude frente à legalização do aborto, sendo que o grupo de estudantes de Psicologia apresentou maior homogeneidade de atitudes. Sugere-se, em uma nova pesquisa, a utilização de uma amostragem com um maior número de sujeito, envolvendo também outras instituições de ensino.

ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM ALUNOS DE CURSO SUPERIOR: DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS

Larissa do Nascimento Lemos (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)
Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Maria Fabrícia Queiroga da Costa (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)
Tatiana Schneider (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)
Alisson de Menezes Pontes (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)
Débora Hipólito Lisboa (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (Centro Universitario de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

Estudos têm procurado demonstrar diferenças de gêneros em várias áreas (social, de personalidade, cultural, etc.). Tais diferenças explicam comportamentos e influenciam a adoção de novos comportamentos. Nessa busca por diferenças, pesquisas sobre diferenças de gêneros em investimentos dos estudantes do Ensino Superior nas suas atividades de estudo são ainda incipientes. Assim sendo, este estudo buscou aplicar o Inventário de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo (IACHE-sup), em estudantes do ensino superior em uma instituição de ensino privado na cidade de João Pessoa – PB. A amostra da pesquisa foi composta por 458 alunos, com idades entre 17 a 58 anos, com a maior porcentagem de mulheres, e distribuída pelos cursos de psicologia, administração, direito e fisioterapia. Os alunos responderam, durante os intervalos das aulas, a um questionário contendo 44 itens, distribuídos em seis dimensões (compreensivo, reprodutivo, percepções pessoais, motivação, organização do estudo, satisfação). Análises descritivas e inferenciais através de testes t e análises de variância evidenciaram que o gênero feminino apresentou maior média no fator reprodutivo, voltado à memorização do conteúdo apreendido e na retenção via repetição da matéria dada. Em relação aos demais fatores não foram encontradas diferenças significativas. Observou-se, também, que o sexo masculino destaca-se no fator de organização do estudo, dado pela motivação intrínseca às atividades de estudo, e gosto pela tarefa ligada à aprendizagem do curso. Tais resultados apontam para questões culturais e corroboram pesquisas, as quais mostram que mulheres passam mais tempo fixando conteúdos e, portanto, o memorizam mais, e que, os homens são mais organizados e disciplinados em relação aos estudos. Portanto, verifica-se que há diferenças significativas entre os gêneros nessa temática e que especialistas podem utilizar-se destes achados para investigações futuras e elaboração de recursos pedagógicos a esse estrato amostral.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA NA CIDADE DE TERESINA

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí)

Fariza Said Tajra Cadas (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

O presente estudo visou analisar a atuação do Psicólogo no processo de psicodiagnóstico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, na cidade de Teresina. Neste contexto, a pesquisa focalizou ainda a importância do psicodiagnóstico e de intervenções psicoterápicas resolutivas, eficientes e sistematizadas direcionadas a trabalhar conteúdos (cognitivos, afetivos e comportamentais) mais presentes no processo de readaptação dietética, enfatizando as principais dificuldades e os desafios presentes no quadro clínico destes pacientes. A metodologia desta pesquisa foi construída através do percurso qualitativo, com a amostra de uma psicóloga, no enquadre de Pesquisa Estudo de Caso. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, a técnica de amostragem foi intencional e os dados foram analisados à luz a análise de conteúdo. Nos resultados, verificou-se que a entrevistada discriminou a importância da avaliação psicológica (psicodiagnóstico) e de intervenções psicoterápicas que possa intervir sobre possíveis conteúdos emocionais como ansiedade exacerbada, humor deprimido, excitabilidade e conteúdos cognitivos, como alterações distorcidas da auto-percepção e crenças disfuncionais sobre o processo. A mesma discriminou ainda a importância de intervir de forma psico-educativa, visando re-elaborar crenças, emoções e adaptação de comportamentos. Outro ponto verificado foi a clareza e a necessidade do acompanhamento psicológico a pacientes em tais situações de saúde. Portanto, intervenções psicodiagnósticas e psicoterápicas direcionadas a pacientes em processo de readaptação dietética e submetidos à cirurgia bariátrica tem sido apontadas e confirmadas pela literatura como necessárias a manutenção do bem-estar e qualidade de vida de tais pacientes.

AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO: VALIDAÇÃO DE MEDIDAS E RELAÇÃO ENTRE OS CONSTRUTOS

Fabiana Queiroga (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Jairo Eduardo Borges-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Cecília do Prado Pagotto (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Rúbia Sousa Almeida (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Patrícia Vieira Fernandes (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo:

Desempenho no trabalho é um conjunto de ações pertencentes aos comportamentos que indivíduos realizam no ambiente laboral com a finalidade de alcançar as metas organizacionais. Entre as variáveis individuais que se relacionam ao desempenho, a motivação para trabalhar tem merecido destaque na literatura. Assim, partindo do referencial teórico em que a motivação é o produto da interação das noções subjetivas de valência, instrumentalidade e expectativa, esse estudo teve como objetivo verificar a relação entre motivação para trabalhar e auto-avaliação de desempenho. Para tanto, foi verificada a validade das medidas que foram desenvolvidas para testar essa relação. Desse modo, um questionário contendo 23 itens de auto-avaliação de desempenho, 12 de valência, 12 de instrumentalidade e 8 de expectativa foi aplicado a 248 funcionários de quatro organizações do setor público. Os participantes têm em média 35 anos (d.p. = 11 anos), exercem atividades remuneradas, em média, há 14 anos (d.p. = 11 anos) e cerca de 60% cursaram ou cursam ensino superior. Os resultados obtidos por meio de uma análise fatorial exploratória demonstraram uma estrutura unifatorial tanto para o instrumento de auto-avaliação de desempenho e também para cada uma das escalas de motivação. Para ambos os instrumentos foram observados indicadores psicométricos bastante robustos. Por meio de uma regressão do tipo enter, verificou-se que a motivação para o trabalho tem grande impacto na auto-avaliação de desempenho, sendo o conceito de importância o que mais explica o desempenho. Também foi investigada a relação entre o desempenho e as demais variáveis individuais (escolaridade, tempo que exerce atividade remunerada e de trabalho na organização). Porém, nenhuma delas apresentou relações significativas. Ressalta-se, entretanto, que o presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que pretende inserir além das variáveis individuais, variáveis contextuais para que se possa melhor compreender a auto-avaliação que os indivíduos fazem do seu desempenho.

AUTO-EFICÁCIA PARA ATIVIDADES OCUPACIONAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO COM PIAUIENSES

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Sara Cavalcanti Souza (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Cassandra Melo Oliveira; Gracilda Maria de Araújo Sátiro (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Flora Fernandes Lima; Joselson Silvestre Sousa (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Naiane Carvalho; Indira Arrais (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Higor Moura; Jéssica Costa (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Ana Elayne dos Santos Cardoso; Joviane Feitosa (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

A auto-eficácia para atividades ocupacionais é definida como a confiança na capacidade pessoal para realizar atividades ligadas a profissões, tais como escrever textos jornalísticos, consertar aparelho eletrônico, entre outros. Pressupõe-se que a auto-eficácia é um elemento importante quando as pessoas selecionam em quais atividades irão se envolver e o grau de persistência e motivação para atingir os objetivos. Segundo a Teoria Sócio-Cognitiva, a confiança na capacidade pessoal nem sempre é acompanhada por habilidade na mesma área, ou seja, alguém pode achar que tem condições de escrever uma peça teatral porém sua habilidade em escrita pode ser fraca e vice-versa. Esse estudo objetivou analisar a auto-eficácia para atividades ocupacionais, compreendida segundo os tipos de Holland (RIASEC), em comparação com as notas escolares referentes a três bimestres de um ano letivo. Participaram 140 alunos do Ensino Médio, residentes no estado do Piauí, sendo 94 mulheres e 46 homens, com idade média de 20,9 anos (DP=7,7), de escolas públicas (57,1%) e particulares (42,9%). Pelo fato da pesquisa ainda estar em desenvolvimento, foi possível obter as notas escolares de apenas 67 alunos, todos de escola pública, porém todos os 140 responderam a escala de auto-eficácia. O desempenho acadêmico foi medido por uma média das notas nas disciplinas de física, geografia, história, matemática, português e química. Para avaliar a auto-eficácia, usou-se uma escala com 126 itens, em que os jovens indicavam a confiança para realizar atividades ocupacionais em escala likert de 1 a 5, de menor a maior confiança. Houve diferenças de média associadas ao tipo de escola e sexo na auto-eficácia Realista, Social e Empreendedora. A auto-eficácia Social correlacionou-se negativamente com as notas em História e a auto-eficácia Convencional correlacionou-se negativamente com as notas em Português, sendo que nos demais casos as correlações não foram significativas. Os dados serão discutidos segundo os pressupostos da teoria Sócio-Cognitiva.

AUTO-ESTIMA E ESTRESSORES OCUPACIONAIS: UMA INVESTIGAÇÃO EM SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS

Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (TRT-13a Região/Centro Universitário de João Pessoa - PB)

Germana C. Lucena (TRT-13a Região)

Karina P. Diniz (TRT-13a Região)

Cristiana Bezerra Mendes (TRT-13a Região)

Carla Fiúza (TRT-13a Região)

Ana Emília Cavalcanti Antas (TRT-13a Região)

Resumo:

Sabe-se que contextos ou ambientes ocupacionais onde se desenvolvem as atividades humanas apresentam características diferentes que têm implicações diretas na qualidade de vida em geral, e, especificamente, na auto-estima dos funcionários, em particular. Norteados por esses aspectos, o presente estudo teve como objetivo geral pesquisar a auto-estima e os estressores ocupacionais em 688 servidores de uma Instituição de Justiça Federal, na cidade de João Pessoa-PB. Foi elaborado um questionário contendo instrumentos validados que mensuravam a auto-estima e os estressores ocupacionais psicossociais – físicos, de organização do tempo, institucionais e pessoais), além de dados sociodemográficos, aplicados coletivamente nos locais de trabalho. Os resultados mostraram ser a amostra predominantemente do sexo masculino, faixa etária entre 37 a 46 anos, de religião católica, casada, com filhos, de escolaridade superior, e com pós-graduação. Análises descritivas e de comparação entre grupos apontaram que há diferenças significativas nos escores das variáveis propostas por locais de trabalho. Sobre as variáveis propostas, os homens demonstraram maiores índices de auto-estima, e em todos os fatores relacionados com o estresse ocupacional. Dos setores investigados, os funcionários percebem seu ambiente de trabalho como estressante, sobretudo por: favoritismos, poucas perspectivas de crescimento, deficiências de informações importantes, deficiências dos treinamentos de capacitação, por fofocas no ambiente de trabalho, brincadeiras de péssimo gosto entre os colegas, e por pressão das chefias. Os resultados apontaram que há necessidade de treinamentos que motivem esses servidores, elevem sua auto-estima e modifiquem sua interpretação dos estressores ocupacionais. A partir destes dados, sugere-se que, além de treinamentos, variáveis outras como habilidades sociais, fatores de personalidade, ansiedade, criatividade e resiliência possam ser investigadas junto a esta amostra, objetivando identificar patologias, estilos comportamentais negativos que possam influenciar percepções dos fatores estressantes no ambiente de trabalho, e que também devam favorecer o surgimento de doenças ocupacionais.

AUTO-PERCEPÇÃO E AUTO-CONCEITO DE APRENDIZAGEM POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Maria Angela Lourençoni (PUCCAMP)

Solange Muglia Weschler (PUCCAMP)

Resumo:

Foi realizado estudo com o objetivo de investigar as próprias percepções de alunos de Ensino Médio na qualidade de aprendizes. Foi aplicada a escala tipo Likert de 5 pontos em um grupo de 58 alunos com faixa etária de 17 anos (28 meninos e 30 meninas) da 3ª série do Ensino Médio de uma escola particular da região central de uma cidade do interior de São Paulo. O instrumento de pesquisa - Modelos Adaptativos de Escala de Aprendizagem (PALS – Patterns Adaptive of Learning Scale) - que aborda a auto-percepção do aluno enquanto aprendiz em classe, contempla os seguintes fatores, que refletem a sensação de auto-eficácia na atividade de aprender: 1) orientação para metas para realização pessoal; 2) percepções de estrutura das metas da classe; 3) conquistas acadêmicas relacionadas com crenças, atitudes e estratégias, e 4) percepções sobre os pais e vida doméstica no sucesso acadêmico. O instrumento de pesquisa foi licenciado por Midgley et al. em 2000 pela Universidade de Michigan (traduzido para o português e submetido a validação de tradução por 2 juízes). Nos resultados encontrados pela análise estatística da média ponderada foi detectado correlação positiva e forte entre ambos os sexos nos principais itens que descrevem o auto-conceito, a auto-estima e a satisfação pessoal nos quatro fatores da escala de aprendizagem

Financiamento: CAPES

AVALIAÇÃO COGNITIVA DO PROCESSO PSICOTERÁPICO INFANTIL DE CRIANÇAS DE TRÊS A DOZE ANOS

Rosa Maria Lopes Affonso (UNIFMU)

Resumo:

Parte-se do pressuposto de que é possível avaliar a evolução da psicoterapia da criança a partir da teoria de Jean Piaget sobre a construção do real. Nosso objetivo é estudar, primeiramente, a importância de se considerar na ludoterapia, a presença ou não, no comportamento da criança e em seu discurso as noções adequadas de espaço, tempo e causalidade, tal como entendidas por PIAGET em sua teoria do conhecimento. Outro objetivo é estudar a possibilidade de desenvolver intervenções, por parte do terapeuta, em crianças de 3 a 12 anos, diagnosticadas como psicóticas e que não apresentem as noções espaço-temporais e causais adequadas. Para tanto, as crianças com tais diagnósticos foram submetidas ao atendimento ludoterápico tal como sugeridas por Klein (1932). Foram analisadas 31 crianças em processo de psicoterapia breve infantil no período de 2000 a 2006, sendo identificados 23 casos com falha cognitiva nas noções espaço-temporais e causais. Dos 23 casos, oito crianças apresentaram sinais sugestivos de psicose infantil. Os atendimentos em psicoterapia breve ocorreram com um número de sessões variando entre sete a dez para cada caso. Verificamos que as crianças começam a demonstrar evolução nos aspectos cognitivos por volta da 3ª e/ou 4ª sessão, evidenciando que a ludoterapia psicanalítica oferece condições para a aquisição das noções espaço-temporais e causais, quando consideradas pelo terapeuta. Por outro lado, as crianças com diagnósticos de psicose apresentam maior oscilação nessas aquisições cognitivas. Até o momento, verificamos que é possível a avaliação do processo de diferenciação eu e não-eu, implícito na aquisição do real, conseqüentemente, podemos acompanhar os casos de crianças psicóticas onde esses processos podem estar envolvidos, tal como sugere a literatura.

AValiação com o Instrumento de Rorschach e HTP em Situação Incestuosa: Estudo de Caso com uma Menina de 10 Anos

Bibiana Godoi Malgarim (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Sílvia P. C. Benetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

O abuso sexual pode ser entendido com um ato de violência no qual um indivíduo sujeita um outro, de idade inferior, a uma experiência para a qual não se encontra preparado egoicamente e fisicamente. No caso de incesto ou abuso sexual intrafamiliar, o abuso ocorre dentro da família ou entre indivíduos que comportem laços afetivos ou de responsabilidade de com o outro, e é esse tipo de violência em que os números são mais significativos, chegando a mais de 65% dos casos. Utilizando o Rorschach, o HTP e a Hora de Jogo Diagnóstica uma menina de 10 anos, encaminhada para o serviço CREAS / ACOLHER de uma cidade do interior do RS, foi avaliada, devido a suspeitas de abuso sexual por parte do pai. Através do Rorschach obteve-se um rico e interessante perfil da sua estrutura, apontado para uma apreensão do detalhe e uma forma defensiva na qual não há indicativos de elaboração psíquica profunda. Em termos de funcionamento, o HTP aponta para um modo ansioso e superficial. Os resultados auxiliarão os profissionais a compreender como crianças e adolescentes lidam com a situação abusiva e a razão pela qual a experiência pode ser sinalizada nas avaliações projetivas.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO CONCENTRADA E ASPECTOS PSICO-AFETIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MANAUS

Luciana Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Karen Nery Abdala (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

José Humberto da Silva Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Resumo:

É muito inadequado para um profissional da Psicologia consultar manuais de testes psicológicos sabendo que os resultados ali obtidos não são adaptados e atualizados para a região na qual se vive. A inexistência de normas regionais pode induzir a erros de medida e, conseqüentemente, nas decisões posteriores à avaliação. Por isso, a comunidade científica tem discutido e recomendado a expansão das normas técnicas dos testes psicológicos para regiões e contextos específicos. O presente estudo buscou identificar o padrão de desempenho cognitivo e afetivo de jovens universitários da cidade de Manaus, visando produzir referenciais normativos locais para avaliação destes construtos, bem como, estudar a correlação entre eles. Para verificação do desempenho cognitivo foi usado o teste de Atenção Concentrada e para verificação dos aspectos psico-afetivos, as Escalas Beck de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI). A pesquisa foi realizada com um total de 281 universitários das redes privada e pública da cidade de Manaus, distribuídos equivalentemente em todas as áreas de conhecimento. Os resultados encontrados permitiram a produção de normas técnicas para o teste de Atenção Concentrada e permitiu conhecer o padrão de funcionamento psico-afetivo dos universitários. Desta forma, torna-se mais seguro e preciso avaliar a população universitária amazonense a partir destes instrumentos de medida. Além disso, verificou-se nesta população que os aspectos psico-afetivos não estão correlacionados com a capacidade de manutenção da atenção concentrada, indicando que estes construtos psicológicos se mostraram com relativa independência na amostra estudada.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DOS CANDIDATOS A MOTORISTA: INFLUÊNCIA DO SEXO E ESCOLARIDADE

Maria Helena de Lemos Sampaio (Associação dos Psicólogos Peritos do Trânsito)

Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Adriana Bueno Silva (Associação dos Psicólogos Peritos do Trânsito)

Resumo:

A atenção é uma das características que vêm sendo medidas no processo de avaliação psicológica para candidatos à carteira nacional de habilitação. Com a finalidade de traçar um perfil do candidato à obtenção da primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em relação à atenção, 169 participantes (77 do sexo feminino e 92 masculino), com idades entre 18 e 70 anos, de três níveis educacionais (38 com Ensino Fundamental, 114 com Ensino Médio e 18 com Ensino Superior) que passaram por exame psicotécnico em uma clínica particular credenciada para este fim tiveram seus resultados no Teste AC analisados. A avaliação da atenção neste instrumento proporciona três indicações: o número dos sinais corretamente marcados, o número de omissões e de erros cometidos. Os resultados indicaram que, embora o sexo masculino tenha apresentado média maior que o feminino no número de acertos e na quantidade de omissões e o sexo feminino tenha apresentado mais erros (sendo importante considerar que somente 15 participantes tenham pontuado nesta medida, menos de 10% da amostra), as diferenças em relação ao sexo não foram significativas. Em relação à escolaridade verificou-se que sujeitos que possuem o Ensino Superior apresentam média de acerto mais alta que os outros participantes, enquanto aqueles com Ensino Médio apresentam média mais alta em erros e participantes com Ensino Fundamental apresentam mais omissão que os demais níveis educacionais. A influência da escolaridade foi avaliada por meio da Análise da Variância, que indicou que, na amostra estudada, esta variável exerce influência significativa sobre o número de acertos, não sendo significativa em relação ao número de erros ou omissões. Por fim uma análise do percentil de classificação desses candidatos, realizado de acordo com o enquadramento no seu nível educacional, mostrou que 14,2% da amostra obteve percentil abaixo de P50, 34,3% percentil entre P51 e P75 e 51,5% percentil acima de P76, o que permite dizer que, de uma forma geral, a maioria os candidatos apresentou atenção acima da média normativa. Assim conclui-se que, de uma forma geral, a atenção dos candidatos à primeira habilitação encontra-se dentro dos níveis esperados, sofrendo influência da escolaridade, cujo aumento parece estar associado a uma maior capacidade de atenção.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA COM PONTAS CENTROTEMPORAIS

Jamile Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Vanessa Karam de Lima Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Andreia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Bianca Torres Mendonça de Melo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Lais de Carvalho Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Marleide da Mota Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

A Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais (EBICT) é o tipo de epilepsia infantil mais estudada, que acomete crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, com pico entre 7 e 9 anos, consistindo em uma desordem com características eletroencefalográficas e clínicas bem delimitadas. Sob a ótica cognitiva, atribui-se à EBICT inteligência normal e prejuízos específicos, como em atenção e habilidades viso-espaciais. A atenção é considerada função primária e, por isso, de suma importância para os acometidos pelo transtorno, devido ao acometimento ser em período crucial de aprendizagem escolar. De acordo com o motivo supracitado, o presente trabalho pretende avaliar tal função na população de EBICT. Para isso, utilizou-se como medida atenta o Teste AC de Atenção Concentrada (AC) em 12 crianças, entre 7 e 15 anos, devidamente diagnosticadas com EBICT por neurologista. Essa pesquisa é um recorte de um projeto maior intitulado “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”. Como resultado, notou-se que 67% das crianças apresentaram escores abaixo da faixa média, o que indica uma significativa dificuldade no que concerne à função atenta. Outros testes complementares corroboraram com esse resultado, enfatizando ainda mais essa dificuldade. Essa interpretação é compatível com a bibliografia acerca de EBICT, cujos estudos foram realizados nas amostras mais diversas possíveis. De posse desses resultados, é possível traçar planos de reabilitação com objetivo de minimizar essas dificuldades e facilitar assim, o processo de aprendizagem dessas crianças em idade escolar.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO: DIFERENÇA DE CONSTRUTO OU TERMINOLOGIA?

Juliana Coninck Vahldick (Associação Catarinense de Ensino)

Cláudia Scarpa (Associação Catarinense de Ensino)

Resumo:

A atenção é um dos construtos mais pesquisados em avaliação psicológica no Brasil. Esse estudo se dá devido à alta demanda em empresas e principalmente ao contexto do trânsito. Concentrada, sustentada, dividida e difusa são alguns dos vários tipos pesquisados pelos psicólogos no país. Contudo, o desenvolvimento de cada construto nos manuais brasileiros nem sempre está claro e de acordo com que, de fato, cada atenção teoricamente engloba. Muitas vezes, inclusive, é difícil até para o próprio profissional apontar essa distinção entre os vários campos de atenção. Esta clareza permite ao profissional selecionar o material e delinear melhor sua avaliação, visando assim, um diagnóstico mais seguro. Internacionalmente, os tipos de atenção são mais delimitados, apesar de divergirem a terminologia. Essa pesquisa tem o intuito de verificar essa distinta diferença entre os estudos brasileiros e internacionais a fim de apurar, através da consulta em artigos científicos e manuais aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, as principais semelhanças e diferenças entre os estudos teóricos de cada construto.

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO NA LEITURA: DESCRITORES DE DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS

Irene Cadime (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Fernanda Viana (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Iolanda Ribeiro (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Resumo:

O desenvolvimento das competências de compreensão leitora apresenta-se como uma área crucial nas aquisições que os alunos devem efectuar na sua trajectória de aprendizagem. O domínio destas competências constitui a base para o sucesso educativo em todas as áreas de conhecimento. A avaliação precisa dos níveis de compreensão alcançados por cada criança nas diversas etapas escolares apresenta-se como crítica, dado que só a mesma, permitirá a identificação atempada dos alunos com dificuldades, a construção de respostas às suas necessidades e a monitorização das mudanças alcançadas. Para a consecução de qualquer um destes objectivos, é necessário conhecer as características dos níveis de desempenho esperados em cada fase da escolaridade e, tomando como referência estes descritores, construir medidas adequadas de avaliação. Assim, neste trabalho descreveremos algumas das competências de compreensão leitora expectáveis ao longo dos quatro anos que constituem o 1.º Ciclo do Ensino Básico, tomando por base referências da literatura e dados de provas nacionais de Língua Portuguesa. Além das referências aos níveis desejados e aos parâmetros de proficiência na compreensão a serem alcançados neste nível de escolaridade, existem ainda na literatura várias recomendações que devem ser tidas em conta na construção de medidas de avaliação da compreensão da leitura de textos. No presente poster discutiremos, também, algumas destas indicações, relacionadas com: a extensão dos textos; a variedade na tipologia de textos; a diversidade nas competências de compreensão a serem analisadas, e a variedade no formato das questões.

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO NA LEITURA: DESCRITORES DE DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS

Irene Maria Dias Cadime (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Fernanda Leopoldina Parente Viana (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Maria Iolanda Ferreira da Silva Ribeiro (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Resumo:

O desenvolvimento das competências de compreensão leitora apresenta-se como uma área crucial nas aquisições que os alunos devem efectuar na sua trajectória de aprendizagem. O domínio destas competências constitui a base para o sucesso educativo em todas as áreas de conhecimento. A avaliação precisa dos níveis de compreensão alcançados por cada criança nas diversas etapas escolares apresenta-se como crítica, dado que só a mesma, permitirá a identificação atempada dos alunos com dificuldades, a construção de respostas às suas necessidades e a monitorização das mudanças alcançadas. Para a consecução de qualquer um destes objectivos, é necessário conhecer as características dos níveis de desempenho esperados em cada fase da escolaridade e, tomando como referência estes descritores, construir medidas adequadas de avaliação. Assim, neste trabalho descreveremos algumas das competências de compreensão leitora expectáveis ao longo dos quatro anos que constituem o 1.º Ciclo do Ensino Básico, tomando por base referências da literatura e dados de provas nacionais de Língua Portuguesa. Além das referências aos níveis desejados e aos parâmetros de proficiência na compreensão a serem alcançados neste nível de escolaridade, existem ainda na literatura várias recomendações que devem ser tidas em conta na construção de medidas de avaliação da compreensão da leitura de textos. No presente poster discutiremos, também, algumas destas indicações, relacionadas com: a extensão dos textos; a variedade na tipologia de textos; a diversidade nas competências de compreensão a serem analisadas, e a variedade no formato das questões.

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UM GRUPO DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

A consciência fonológica é a habilidade metalingüística de tomada de consciência das características formais fonológicas ou da estrutura sonora da linguagem. Refere-se também à habilidade de manipular intencionalmente a estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores. Diversos pesquisadores têm evidenciado que o desempenho em tarefas de consciência fonológica antes do aprendizado da leitura está relacionado ao seu progresso e que tarefas que estimulam diretamente o desenvolvimento da consciência dos sons favorecem o desempenho posterior dessa habilidade, o que corrobora sua relevância. Diante do exposto, o presente estudo buscou avaliar a consciência fonológica de 221 crianças, ambos os sexos, com idade entre 6 e 12 anos ($M=8,53$; $DP=1,40$) de primeira a quarta séries de uma escola do interior de São Paulo. Ao lado disso, pretendeu identificar eventuais diferenças entre as crianças no que se refere ao sexo, série e idade. Para tanto, foi aplicado, individualmente, instrumento de consciência fonológica do tipo screening composto por 15 itens. Os resultados evidenciaram que as crianças obtiveram uma média de 11,23 acertos ($DP=2,60$) no Roteiro de Avaliação da Consciência Fonológica (RACF), bem como que os participantes encontraram maior dificuldade em relação à manipulação do som intermediário das palavras a eles apresentadas. Os resultados resultantes da comparação entre os sexos evidenciaram uma tendência de pontuações mais baixas relacionadas à consciência fonológica entre os meninos, embora não se tenha observado diferença significativa. Ao lado disso, a Análise de Variância apontou a existência de diferença significativa entre a pontuação total em cada uma das medidas realizadas e as séries e as idades dos participantes do estudo. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com amostras maiores do que a aqui pesquisada, visando, inclusive, a comparação entre crianças de escola pública e particular.

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA FAMILIAR DE ADOLESCENTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Vilma Barbosa Pellegrino (Universidade Salgado de Oliveira)

Vania Belli (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo:

Há muitos desafios quanto ao aspecto educacional das intervenções com adolescentes identificados com altas habilidades e talentos. Diversas pesquisas realizadas evidenciaram a importância da família no envolvimento e desenvolvimento escolar dos filhos. A família é um sistema dinâmico e único que serve de base para o desenvolvimento de todos, adquirindo uma importância ainda maior para aqueles que de alguma forma necessitam de atenção especial. As dificuldades pessoais e sociais decorrentes da identificação de uma criança como talentoso ou com altas habilidades podem ser inúmeras e, muitas vezes, são agravadas porque a família não consegue as informações e nem orientações adequadas. Uma família, provedora de crescimento emocional e desenvolvimento psíquico social satisfatório, não é aquela com ausência de conflitos, mas aquela capaz de manter uma dinâmica de reequilíbrio permanente. Entretanto, a família que se depara com um filho que solicita muito mais do que lhe é oferecido vê-se frente a um dilema: o talento de seu filho é um atributo positivo ou um problema? O objetivo deste trabalho é discutir as dificuldades/facilidades encontradas em diferentes momentos pelas famílias, na relação com esse adolescente, antes e depois da busca de um atendimento especializado. Procuramos verificar, nesta relação, quais as demandas que surgem a partir da falta de atendimento e, posteriormente, como estas se modificam a partir do atendimento. Nossos resultados derivam da análise dos dados obtidos a partir das entrevistas, da aplicação do EFE (Entrevista Familiar Estruturada), correlacionados com o Perfil sócio-educacional, de oito famílias de adolescentes identificados com altas habilidades e talentos. Os resultados apontam para a influência extremamente positiva da participação em Projetos, demonstrando que apesar das relações entre os membros dessas famílias serem constantemente permeadas por sentimentos ambíguos, a qualidade da dinâmica familiar irá determinar, em grande parte, o significado da experiência e das vivências do adolescente.

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE-FÍSICA E AUTO-ESTIMA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Juliana Cecato (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Luana Luz Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Ana Paula Bonilha Piccoli (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Daniel Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Resumo:

Atualmente a prática de atividade física tem sido alvo de inúmeras pesquisas. Um dos fatores que é fundamental para a boa qualidade de vida e que igualmente é afetado pela prática de atividades físicas é a auto-estima. A identificação de associações entre a auto-estima e os aspectos motivadores da prática de atividade física possibilita uma maior compreensão dos reais motivos que conduzem as pessoas à essa prática. Nesses termos, o presente estudo tem como objetivo investigar quais fatores levam as pessoas à prática de atividades físicas e as relações desses motivos com a auto-estima dos praticantes. A amostra inicial deste estudo prévio foi de 30 participantes, de ambos os gêneros, com diferentes faixas etárias e saudáveis. Os testes utilizados foram o Teste de Rosenberg que avalia a auto-estima com dez itens e um questionário com quarenta motivos para a prática de atividades físicas em academias. A análise de dados foi dividida em dois blocos. Primeiramente, foram efetuadas estatísticas descritivas nas medidas de auto-estima e das razões para a prática de atividade física a fim de verificar o modo como tais variáveis se distribuem e se configuram na amostra estudada, identificando os motivos mais frequentes e caracterizando a auto-estima dos praticantes. Foram separados dois grupos extremos de participantes com alta e baixa auto-estima e os motivos que relataram para a prática de atividade física foram diferenciados nesses pela prova de Mann Whitney. Os resultados sugeriram que os motivos que levam as pessoas com baixa auto-estima a praticarem atividade física, estão associados ao ambiente físico da academia, enquanto que as pessoas com alta auto-estima praticam atividade física visando uma boa qualidade de vida. Essas informações podem ser consideradas como evidências de validade para os testes na amostra em questão.

Financiamento: Anhanguera Educacional S/A

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DOR LOMBAR PARA AS DIFERENÇAS DE GÊNERO E IDADE

Sergio Fernando Zavarize (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

A dor na coluna lombar, por ser uma condição freqüente na população adulta, é considerada um importante problema de saúde pública. Mensurá-la torna-se tarefa importante tanto no contexto da doença, como para seu tratamento. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de dor lombar entre os sexos e faixa etária. Participaram da pesquisa 117 participantes, 75 do sexo feminino e 42 do masculino de 13 a 88 anos de idade inscritos para tratamento em clínica de fisioterapia do interior do Estado de São Paulo. O instrumento utilizado para auto-avaliação da dor foi a Escala Visual Analógica, que contém valores de zero até dez, onde “zero” equivale à ausência de dor e “dez” o máximo de dor possível. O procedimento de auto-avaliação ocorreu durante o primeiro encontro dos participantes com o pesquisador. Utilizou-se a ANOVA para comparar os resultados da escala entre os sexos e a faixa etária. Apesar das médias da escala serem maiores para as mulheres e para a faixa etária acima dos 40 anos, não houve diferenças significativas na percepção de dor entre os sexos e a idade.

Financiamento: CAPES

AVALIAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SEMÂNTICAS LEXICAIS: COMPARAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Maxciel Zortea (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Rodrigo Schames Kreitchmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Candice Steffen Holderbaum (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Jerusa Fumagalli de Salles (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Associações semânticas entre palavras são formadas ao longo do desenvolvimento de um indivíduo. Conhecer o conteúdo e a organização destas associações nos permite entender o funcionamento da memória semântica. Além disso, pode-se utilizar estas informações para estudar outras funções cognitivas como memória implícita, memória episódica e linguagem. O objetivo deste estudo foi comparar as associações semânticas geradas por crianças e adultos jovens. Uma lista contendo 49 palavras (alvos) foi apresentada a 154 crianças da 3ª série do ensino fundamental (média de idade = 9,13 anos) e 108 estudantes universitários (média de idade = 22 anos). Os participantes deveriam responder a primeira palavra que lhes viesse à cabeça com sentido relacionado à palavra dita pelo aplicador. Testes de comparação de médias verificaram diferenças entre grupos de acordo com cada variável. Observou-se que as crianças apresentaram maiores escores do que os adultos jovens quanto ao tamanho do conjunto significativo (número de associadas ao alvo por duas ou mais pessoas). Para as variáveis força de associação entre alvo e associado mais frequente em ambos os grupos, tamanho do conjunto total e número de respostas idiossincrásicas (dadas por apenas um participante) os grupos não diferiram significativamente entre si. Houve concordância entre crianças e adultos de 57,14% quanto ao associado mais frequente. Os resultados sugerem que da infância para a idade adulta as associações semânticas tornam-se, em geral, mais restritas e focais, ainda que no nível individual mantém-se a variabilidade de respostas. Contudo, não há necessariamente aumento da força de associação entre as representações léxico-semânticas. Entende-se que essas diferenças entre grupos devem ser levadas em consideração quando são utilizados testes e tarefas de evocação livre, evocação com pista, reconhecimento, priming semântico, nomeação de figuras e compreensão de palavras, entre outros, para avaliação da memória e da linguagem tanto na clínica quanto nos estudos neuropsicológicos.

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIMINOSOS DE ALTO POTENCIAL OFENSIVO QUE SE ENCONTRAM EM LIBERDADE CONDICIONAL NA CIDADE DE MANAUS

Déborah de Oliveira Marreiro (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Rosana Nunes da Costa (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Resumo:

Comportamentos de iniciativa, organização, julgamento, persistência, flexibilidade cognitiva e ajustamento de comportamento refletem as atividades cognitivas referentes às funções executivas, que estão correlacionadas com a integridade anatômica e funcional dos lobos frontais, especificamente o córtex pré-frontal no cérebro humano. Estudos mostram que o comportamento violento pode está associado às disfunções neuropsicológicas presentes nos lobos temporais e frontais. Este se relaciona à regulação e inibição de comportamentos inadequados, à formação de planos e intenções e a verificação de comportamentos complexos. Alterações nas funções executivas provocam conseqüências como: dificuldades de atenção, concentração, motivação, aumento da impulsividade, da desinibição, desinibição sexual, perda do autocontrole, dificuldade em reconhecer a culpa, dificuldades de reconhecimento das conseqüências das ações praticadas, aumento do comportamento agressivo e da sensibilidade ao álcool, bem como dificuldades em aprendizagem com a experiência. O presente estudo teve como objetivo investigar o padrão de desempenho cognitivo de criminosos de alto potencial ofensivo que se encontram em liberdade condicional (atentado violento ao pudor e estupro, homicídio, roubo e tráfico de entorpecentes). Participaram voluntariamente da pesquisa 50 indivíduos, em liberdade condicional assistidos pela Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas na cidade de Manaus, com autorização judicial e do CEP da UFAM. Foram aplicados dois testes neuropsicológicos (Stroop Teste e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas), visando elaborar referenciais normativos para este segmento populacional, bem como desenvolver modelos avaliativos preliminares que subsidiem os profissionais que atuam junto a este público. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que criminosos de alto potencial ofensivo apresentam dificuldade em tarefas que precisam utilizar as funções executivas, como memória de trabalho, controle inibitório, planejamento, formação de conceitos e aprendizagem. Foi possível verificar também que pode haver importantes diferenças nos desempenho dos quatro comportamentos criminosos estudados, porém, ainda assim demonstrando-se que são maus solucionadores de problemas, confirmando assim a literatura.

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS NA CIDADE DE MANAUS

Dannielle Panela de Sousa Pieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Larissa Leite Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Moizés Oliveira da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

José Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e impõe novas exigências acerca da identificação dos fatores preditivos das doenças associadas a esse período do desenvolvimento humano, bem como de métodos avaliativos que permitam diagnósticos e intervenções específicas para estas pessoas. As alterações mais notáveis se relacionam aos aspectos físicos e cognitivos. O declínio da capacidade cognitiva pode decorrer de processos fisiológicos do envelhecimento normal ou de um estágio de transição para as demências. As áreas pré-frontais são responsáveis pelas principais funções intelectuais superiores que distinguem a espécie humana das demais, são as chamadas funções executivas. O declínio destas funções manifesta, principalmente, déficits no processamento da informação, nos processos atencionais, nos processos inibitórios de condutas inadequadas e na flexibilidade cognitiva. Com o intuito de avaliar as funções executivas de idosos saudáveis na cidade de Manaus, o presente estudo foi desenvolvido utilizando-se os seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de Stroop, Teste do Relógio e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). Participaram 69 idosos residentes em Manaus e atendidos pelo sistema municipal de saúde, com idade entre 60 e 77 anos, de ambos os sexos. Os resultados apontaram o padrão de dificuldades desta amostra frente às tarefas neuropsicológicas, sugerindo declínio cognitivo associado ao envelhecimento normal. Esse declínio se relacionou principalmente ao déficit no processamento da informação, nos processos atencionais, nos processos inibitórios de respostas inadequadas e na flexibilidade cognitiva. Foi possível elaborar normas referenciais preliminares para os instrumentos adotados de forma a produzir parâmetros psicométricos comparativos para futuras avaliações desta população, bem como para identificar quando um paciente portador de um quadro clínico se afasta ou não da média de desempenho desta amostra.

AValiação DAS HABILIDADES COGNITIVAS DE JOVENS E ADULTOS: VERSÃO BRASILEIRA DA WOODCOK-JOHNSON III

Carolina Rosa Campos (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Natalia Jacometi Falleiros (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Queila Guise Milian (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

Este projeto visa construir e investigar a validade e precisão de uma bateria de testes para avaliação das habilidades cognitivas de adultos. A relevância desta bateria será a de suprir a escassez de instrumentos para avaliação da inteligência do adulto no país. A pesquisa foi proposta por dois grandes estudos com os seguintes objetivos: Etapa 1) Construção de itens para a parte verbal da bateria e adaptação para administração coletiva. Etapa 2) Investigação da validade e precisão dos 10 subtestes que compõem a bateria de adultos. A amostra piloto deste estudo foi realizada a fim de investigar a adequação do formato coletivo de testes para adultos. Os participantes foram 42 indivíduos com idades de 21 aos 50 anos, estudantes e profissionais de diferentes áreas, residindo no estado de São Paulo. A análise da dificuldade dos itens resultantes do primeiro estudo indicou que 219 itens poderiam compor os subtestes verbais para um segundo estudo, sendo 58 para Sinônimos, 64 para Vocabulário (transformados em desenhos), 57 para Antônimos e 40 para Analogias. Os demais subtestes foram formatados para cadernos de aplicação coletiva. Os resultados indicaram a necessidade de redução de itens da parte verbal, devido ao grande tempo utilizado, o que inviabilizava a aplicação coletiva. Foi feita uma nova análise da dificuldade de itens, eliminando-se fáceis ou ambíguos de compreensão, permanecendo 126 itens (47 para Vocabulário, 38 para Sinônimos, 44 para Antônimos e 20 para Analogias). Embora esta parte verbal ainda seja composta do dobro de itens da versão original, decidiu-se a sua utilização a fim de realizar nova seleção de itens após a aplicação em grande escala. Estudos futuros, com maiores amostras indicarão quais itens deverão ser mantidos para a versão final da bateria. Pretende-se apresentar um instrumento válido e confiável para avaliar a inteligência de jovens e adultos.

Financiamento: Solange Muglia Wechsler

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PELA BATERIA WOODCOCK-JOHNSON III

Dalva Alice Rocha Mól (Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul)
Solange Muglia Wechsler (PUCCAMPINAS)

Resumo:

A avaliação das habilidades cognitivas de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem constitui-se um importante campo de investigação psicológica. Este estudo objetivou investigar as habilidades cognitivas de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem pela Bateria Woodcock-Johnson. Duas amostras foram compostas: a primeira amostra por 60 crianças de ambos os sexos, sendo 30 participantes sem indicação de dificuldades de aprendizagem e 30 com indicação de dificuldades de aprendizagem, que freqüentavam a primeira e segunda série do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do interior do estado de São Paulo. A segunda amostra foi composta por oito professores de primeira e segunda série de duas escolas públicas do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se a Bateria de habilidades cognitivas Woodcock-Johnson III (WJ III), composta por 10 testes, um questionário escolar preenchido pelos professores e as notas escolares obtidas em Português, Matemática e Ciências. As Análises da Variância Multivariada e Univariada apontaram os efeitos significativos no tipo de grupo e de série escolar das habilidades cognitivas avaliadas pela WJ III. A correlação de Pearson apontou a relação entre as habilidades cognitivas e os indicadores de dificuldades de aprendizagem apontados pelo professor sobre as crianças com e sem dificuldades de aprendizagem. As notas escolares também associaram significativamente aos resultados da WJ III. Desta forma, concluiu-se que existem diferenças significativas nas habilidades cognitivas entre crianças com dificuldades e sem dificuldades de aprendizagem e que a WJ III é uma medida válida para avaliar tais dificuldades.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS E MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA

Carine Mendes Rocha (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Thiago da Silva Gusmão Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Gustavo Marcelino Siquara (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Patrícia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Resumo:

Os transtornos de aprendizagem são dificuldades na aquisição e utilização de informações ou falta de habilidade para resolução de problemas. Os distúrbios de aprendizagem estão ligados a dificuldades na aquisição e uso da escrita, fala, leitura ou habilidades matemáticas. Uma destas dificuldades relaciona-se com déficits nas habilidades matemáticas, que quando alteradas prejudicam o rendimento escolar e outras atividades cotidianas. Este déficit pode ser caracterizado pela falta de habilidades para cálculos, conceitos matemáticos, resolução de problemas, processamento numérico. As habilidades matemáticas representam diferentes domínios do conhecimento que estão incluídos em outros sistemas cognitivos. O objetivo do presente trabalho é analisar possíveis relações entre déficits matemáticos e déficits lingüísticos. A amostra foi constituída de 94 crianças de 4 a 8 anos de Santo Antônio de Jesus-BA. O estudo utilizou o delineamento de comparação de grupos. Os instrumentos utilizados na avaliação cognitiva foram: Função Psicolingüística – bateria de avaliação neuropsicológica do processamento fonológico: Discriminação de fonemas, Detecção de rimas e Julgamento de rimas; lexical: Decisão Lexical, Repetição de Palavras e Pseudo-palavras; Função Viso-Espacial – Tarefa de Santucci e Tarefa Construções Tridimensionais. A partir dos dados obtidos comparando o desempenho psicolingüísticos e/ou viso-espaciais, os resultados demonstram que a maioria das crianças apresentam dificuldades em tarefas ligadas apenas a linguagem, menos da metade tem dificuldades ligadas a tanto a habilidades lingüísticas quanto matemáticas e uma pequena parcela possui dificuldades ligadas apenas às habilidades matemáticas. Os dados corroboram com literatura que afirma que uma pequena quantidade de crianças apresentam somente dificuldades em habilidades nas funções matemáticas, enquanto que uma grande maioria das crianças que apresentam dificuldades matemáticas também possui dificuldades ligadas à linguagem, já que a resolução de problemas envolve vários sistemas cognitivos. Uma contribuição do estudo é delinear o perfil cognitivo ligados a habilidades matemáticas e lingüísticas para possíveis intervenções para o desenvolvimento das funções psicolingüísticas e viso-espaciais.

Financiamento: CNPQ-FAPESB

AVALIAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E RENDIMENTO: IMPACTO DAS HABILITAÇÕES ESCOLARES DO PAI

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Alfonso Barca Lozano (Universidade da Coruña)

Juan Carlos Brenlla Blanco (Universidade da Coruña)

Leandro da Silva Almeida (Universidade do Minho)

Resumo:

Este estudo avalia a relação entre atribuições causais, rendimento acadêmico e as habilitações escolares dos pais (pai), averiguando como tais atribuições de causalidade se diferenciam. Para avaliação das atribuições causais para o rendimento acadêmico, recorreremos à Escala Avaliação das Atribuições Causais e Multidimensionais e a uma amostra de 1.144 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da Amazônia (Rondônia). Os resultados relativos à Anova evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas favoráveis aos estudantes pertencentes ao conjunto de pais com níveis de escolaridade médio e superior em comparação com o grupo de estudantes cujos pais não foram escolarizados ou possuem baixa escolaridade. Da análise dos dados apurados constatam-se diferenças entre os grupos. Sendo: item 6. atribuição do baixo rendimento ao pouco esforço nas atividades de estudo; o item 19. atribuição do baixo rendimento às exigências dos professores; item 20. atribuição do alto rendimento à capacidade; item 23 atribuição do baixo rendimento a fatores como sorte ou problemas pessoais, favoráveis ao grupo de estudantes cujos pais possuem escolaridade média e/ou superior. O item 11 atribuição do baixo rendimento à incapacidade para aprender a matéria é favorável ao conjunto de estudantes cujos pais não foram escolarizados ou possuem escolaridade básica incompleta.

AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E NOMEAÇÃO DE FIGURAS EM ESTUDANTES DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Bruna Tonietti Trevisan (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Natália Martins Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Gabriel Tortella (Universidade São Francisco)

Rodolfo Hipólito (Universidade São Francisco)

Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo:

Estudos têm discorrido sobre a relação entre linguagem oral e escrita, sugerindo que algumas habilidades da linguagem oral, como a metafonologia e o vocabulário, sejam pré-requisitos para ulterior aquisição da leitura e escrita. A consciência fonológica, definida como a habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada, quanto à habilidade de discriminar e manipular tais segmentos. A habilidade de nomeação de figuras envolve o reconhecimento de figuras e o vocabulário expressivo. Estando ambas as habilidades relacionadas à aquisição da linguagem escrita evidencia-se a importância de seu estudo e da disponibilização de instrumentos para sua avaliação. O presente estudo tem por objetivo buscar evidências de validade e de precisão de instrumentos de avaliação de consciência fonológica e nomeação de figuras em estudantes do ensino infantil à 8ª série do ensino fundamental. Método: Participaram 832 crianças do ensino infantil à 8ª série do ensino fundamental, avaliadas individualmente nos instrumentos: Prova de Consciência Fonológica por produção Oral (PCFO) e Teste de Nomeação de Figuras. Resultados: Anovas do efeito de série sobre o escore total e em cada subteste da PCFO revelaram que tais escores aumentaram com a progressão da série escolar. Anova intra-sujeitos do tipo de subteste da PCFO revelou que os subtestes silábicos foram mais fáceis que os fonêmicos. Para o Teste de Nomeação, considerando o escore total, Anovas também revelaram efeitos significativos de série, sendo que os escores também aumentaram nas séries sucessivas. Foram também conduzidas análises de precisão dos instrumentos por meio de Alfa de Cronbach e do método das metades de Spearman Brown, revelando índices adequados de fidedignidade dos instrumentos. Conclusão: O presente estudo forneceu evidências de validade por relação com outras variáveis (mudança desenvolvimental) dos instrumentos, além de dados de precisão de dois testes neuropsicológicos para avaliação dos componentes da consciência fonológica e da habilidade de nomeação, auxiliando estudos mais amplos de normatização de instrumentos para avaliação de habilidades linguísticas em escolares de ensino infantil e fundamental.

Financiamento: FAPESP, CNPq

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alberto Jacobsen (UNIVALI)

Simone Moraes Gennari (Passos da Integração - ONG)

Jamir João Sardá Júnior (UNIVALI - ACED)

Resumo:

O presente trabalho realiza uma reflexão sobre o processo de avaliação psicológica em crianças em situação de acolhimento institucional. Os motivos que levam as crianças a situação de acolhimento institucional podem ser os mais variados: abandono familiar, violência doméstica e sexual, negligência. Embora a ida para uma instituição seja uma medida preventiva em prol da saúde e segurança da criança, esse processo de mudança, em si próprio, implica em uma (re) adaptação da criança. A Avaliação psicológica neste contexto serviria como base para pensar as necessidades da criança e características individuais. Infelizmente apesar do ECA sugerir um acompanhamento psicossocial nenhum órgão, oferece diretrizes ou sugere a realização de uma avaliação psicológica mais estruturada ou objetiva que ofereça subsídios a esta intervenção. Foi realizado uma breve revisão em base de dados (SciELO e Bireme) utilizando as palavras chaves avaliação psicológica, crianças, situação de risco, visando identificar procedimentos e instrumentos psicológicos utilizados neste processo de avaliação. Embora tenha sido encontrado um grande número de artigos, os resultados sugerem que os testes utilizados nesta área não são validados e padronizados para esta população. Por outro lado, alguns testes que investigam construtos mais recentes (ex: resiliência) tem sido desenvolvidos e parecem contribuir com o desenvolvimento desta área. No tocante a entrevista, não foram encontrados modelos padronizados. A revisão de literatura realizada e o artigos encontrados sugerem que a avaliação psicológica à criança acolhida recentemente por uma instituição deve contemplar fatores relacionados a: História de vida, incluindo relacionamento interpessoal, vínculos e experiências; desenvolvimento cognitivo, aspectos emocionais, resiliência, estratégias de enfrentamento, motivos de afastamento do convívio familiar. A compreensão destas dimensões de forma mais estruturada e a partir de instrumentos padronizados poderá oferecer subsídios para intervenções que trabalhem as dificuldades ou déficits da criança em processo de acolhimento, bem como suas potencialidades.

AValiação DE DESEMPENHO NAS ORGANIZAÇÕES: O CASO DE UMA MULTINACIONAL EM PORTUGAL

Carla Leitão (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

João Dinis (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Nuno Paulino (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Rui Rebocho (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo:

O presente estudo tem como objectivo a análise de um caso em particular de avaliação de desempenho respeitante a uma consultora multinacional, tendo como foco principal a terceira fase do processo na organização. Para tal seguiu-se a estrutura correspondente a um estudo de caso único, do tipo interpretativo, procurando assim organizar e classificar em categorias os dados recolhidos que possam explorar e explicar este fenómeno. Pretende-se assim interpretar a forma como a análise da realidade deste caso se enquadra com os pressupostos teóricos da avaliação de desempenho, procurando consolidar e adaptar estes pressupostos aos contextos organizacionais. Há no entanto que ter em consideração as limitações deste estudo, como aspectos a ter em conta para a realização de estudos futuros.

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS COGNITIVOS EM LEITURA - ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA TEORIA PASS COM ALUNOS DO 2º, 4º E 6º ANOS DE ESCOLARIDADE

Ana Cristina Rosário (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Vítor Cruz (Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana)

Resumo:

Um dado consistente das investigações realizadas nas últimas décadas é a importância dos processos fonológicos nos primeiros estádios de desenvolvimento da leitura, mas existem cada vez mais evidências que outros factores cognitivos parecem influenciar a eficácia da aprendizagem e uso da leitura, os quais são denominados processos distais, pois são mais gerais (não específicos). Estes processos, de acordo com o modelo PASS, envolvem a Planificação, a Atenção e os processamentos Simultâneo e Sucessivo. Este estudo procura compreender a relação entre processos cognitivos PASS (avaliados pelo Sistema de Avaliação Cognitiva) e a leitura (avaliada pelo Teste de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e o Teste de Compreensão da Leitura NARA II) com uma amostra de 91 sujeitos do Ensino Básico. Os resultados obtidos apontam para uma relação estatisticamente significativa entre os processos cognitivos PASS e a leitura (quer na componente de descodificação quer na componente de compreensão). Estes processos apresentam ainda uma relação diferenciada com as habilidades de leitura consideradas (velocidade, exactidão e compreensão) em função do nível de escolaridade dos sujeitos. O Sistema de Avaliação Cognitiva revelou-se válido na avaliação dos processos cognitivos PASS e parece apresentar algumas vantagens em relação aos testes mais tradicionais de avaliação do funcionamento cognitivo.

AVALIAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOBRE FRACASSO ESCOLAR:IMPACTO DAS HABILITAÇÕES ESCOLARES DO PAI

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Alfonso Barca Lozano (Universidade da Coruña)

Juan Carlos Brenlla Blanco (Universidade da Coruña)

Leandro da Silva Almeida (Universidade do Minho)

Resumo:

Este trabalho analisa e avalia a relação entre as representações sobre fracasso escolar e as habilitações escolares dos pais, averiguando como tais representações se diferenciam. Para avaliação das representações sobre fracasso escolar, recorremos ao Questionário de dados pessoais, familiares e acadêmicos e a uma amostra de 1.144 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da Amazônia (Rondônia). Os resultados relativos à Anova evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas favoráveis aos estudantes pertencentes ao conjunto de pais com níveis de escolaridade médio e superior em comparação com o grupo de estudantes cujos pais não foram escolarizados ou possuem escolaridade básica incompleta. Da análise dos dados apurados constata-se diferenças entre os grupos nos itens 20, 22 e 25 do instrumento: para mim fracasso escolar é (i) reprovar em várias matérias, (ii) que as matérias que cursa não sirvam para que se desenvolvam como pessoas em todos os sentidos, ainda que seja aprovado/a e (iii) não alcançar as notas merecidas.

AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: MEDIDA DA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES

Cecília Silva Costa (Mestranda do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei)

Marina de Bittencourt Bandeira (orientadora. Professora Associada da Universidade Federal de São João del-Rei)

Maria Gláucia Pires Calzavara (co-orientadora. Professora Assistente da Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo:

A participação dos pacientes na avaliação da qualidade dos serviços de saúde mental tem sido enfatizada, na literatura internacional, usando-se medidas de percepção dos resultados do tratamento. No Brasil, há uma escassez de pesquisas nesta área e um dos motivos pode ser a falta de instrumentos de medida validados para avaliar esta dimensão. O objetivo deste estudo foi fazer a adaptação transcultural do Questionnaire of Perceived Changes, elaborado por Mercier, Landry, Corbière e Perreault (2004), que avalia a percepção de mudanças pelos pacientes em função do tratamento recebido nos serviços de saúde mental. A escala foi submetida aos procedimentos de tradução, retro- tradução, avaliação por Comissão de especialistas e Estudo Piloto. No estudo piloto, ela foi aplicada a 20 pacientes psiquiátricos, atendidos por um serviço de saúde mental, usando-se a técnica de sondagem (Probe Technique), na qual se pedia que justificassem suas respostas a cada item. A escala foi denominada Escala de Mudança Percebida (EMP), na versão em português. Ela possui 19 itens que avaliam o tipo de mudança percebida pelo paciente, nas seguintes dimensões: 1. Dimensão Psicológica, 2. Saúde Física, 3. Vida social, e 4. Condições de vida. As alternativas de resposta estão dispostas em uma escala tipo Likert de três pontos: 1. pior do que antes, 2. sem mudança, 3. melhor do que antes. Os resultados demonstraram que a escala EMP é de fácil aplicação e seus itens de claro entendimento pela população alvo. Foram feitas modificações na forma de aplicação, no número de alternativas de resposta e na redação dos itens, além da inclusão de exemplos nos itens e de duas perguntas abertas. A escala EMP está adaptada ao contexto-brasileiro, demonstrando equivalência semântica com a escala original. Pode ser usada, portanto, para avaliar os resultados do tratamento sob a perspectiva dos pacientes, constituindo-se como indicador da qualidade de serviços de saúde mental.

Financiamento: FAPEMIG

AVALIAÇÃO DE TRAÇOS DE PSICOPATIA: REAÇÕES EMOCIONAIS DO AVALIADOR À ENTREVISTA

Tárcia Rita Davoglio (Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS)

Günter Lühring (Mestrando Psicologia Clínica - PUCRS)

Gabriel José Chittó Gauer (Pesquisador/Orientador - PUCRS)

Silvio José Lemos Vasconcellos (Pesquisador/professor – Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

Jandyra Maria Guimarães Fachel (Pesquisadora/professora Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O presente estudo foi realizado com 83 adolescentes masculinos que cumprem medida sócio educativa na Fundação de Assistência Sócio Educativa (FASE) da Grande Porto Alegre, em regime de privação da liberdade. Após a entrevista com o adolescente para o preenchimento do Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV) e da Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) foram pontuados itens de respostas emocionais ao entrevistado pelo entrevistador e pelo observador, numa escala de 1 a 4, graduando entre não se aplica e aplica-se completamente. As reações emocionais do entrevistador e do observador ao entrevistado basearam-se em oito itens: confusão, atenção, afetividade/acolhimento, temor/apreensão, divertimento, descrença/ceticismo, culpa e desejo de evitar a confrontação. O coeficiente de correlação intraclasse das pontuações apresentou baixa concordância entre as respostas emocionais subjetivas dos dois avaliadores ao mesmo entrevistado durante a mesma entrevista. Estes resultados apontam para o viés da subjetividade do avaliador e das reações contratransferenciais ao avaliar aspectos de personalidade. Embora este estudo enfrente limitações na sua aplicabilidade, os resultados mostraram-se coerentes com as dificuldades apontadas pela literatura na avaliação de características de personalidade. Deste modo, sugerem que a utilização de instrumentos objetivos, como as escalas e técnicas padronizadas para a coleta de dados, sejam úteis e altamente recomendados na avaliação de traços e transtornos de personalidade, especialmente aqueles associados à Psicopatia.

AVALIAÇÃO DE TRAÇOS DE TEMPERAMENTO E CARATER EM CRIMINOSOS DE ALTO POTENCIAL OFENSIVO

Salonice Fontes Belfort (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Keila Crisóstomo Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

José Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

O comportamento criminoso sempre se mostrou como um fenômeno social preocupante, em todas as épocas. Esta preocupação social se reflete também no meio científico, na busca de uma compreensão da sua dinâmica e das possíveis variáveis associadas na determinação destes comportamentos. Na psicologia, enfatiza-se os traços de personalidade e seu adoecimento. Ou ainda, o temperamento (predisposições biológicas) e caráter (fatores sociais, culturais e econômicos). Eles se integram unitariamente no seio da estrutura da personalidade e a resignação do caráter delimita a adaptação boa ou não dos traços hereditários às situações que o indivíduo vivencia no meio social. O presente estudo teve como objetivo investigar possíveis traços característicos nas condutas de criminosos de alto potencial ofensivo na cidade de Manaus, que gozam do benefício da liberdade condicional (atentado violento ao pudor e estupro, homicídio, roubo e tráfico de entorpecentes). Participaram do presente estudo 50 voluntários, em liberdade condicional. Adotou-se o Inventário de Temperamento e Caráter de Cloninger - ITC. Apesar do presente estudo ainda se ressentir da necessidade de um grupo de controle para funcionar como parâmetro de investigação e comparação com a presente amostra, foi possível observar que há uma forte correlação inversamente proporcional entre "Busca de novidade" e "autodirecionamento". Ou seja, quanto mais impulsivo, excitável e extravagante menos objetivo e responsável na autoregulação e condução do comportamento em direção às metas. Observou-se também uma elevada correlação positiva entre "cooperatividade" e "autodirecionamento". Ou seja, quanto mais cooperativo e empático com outras pessoas, mais autodirecionado, responsável e objetivo em suas metas. O presente estudo permitiu ainda identificar um padrão preliminar desta amostra, sobretudo para os quatro comportamentos criminosos estudados, mostrando-se muito útil tanto para produção de parâmetros normativos preliminares no ITC, quanto para continuidade destes estudos com esta população e grupos de controle.

Financiamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTRUTURADO DE TREINAMENTO PARA PAIS EM UM CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA

Luciano de Vasconcellos Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O resultado da utilização de um conjunto específico de práticas parentais define um estilo parental, que predomina na interação do pai ou da mãe com seu filho. A literatura pesquisada indicou, de forma consistente, correlações entre determinados estilos parentais com o desenvolvimento de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. O modelo de Estilo Parental proposto por Gomide é composto por sete práticas educativas, duas positivas, favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, e cinco negativas, relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos anti-sociais. O Inventário de Estilos Parentais (IEP) de Gomide fornece índice a partir da combinação dessas práticas, indicando o modo predominante dos pais educarem seus filhos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma intervenção junto a pais. Foi utilizado como instrumento o IEP aplicado em dois momentos: antes e após a intervenção. Participaram desta pesquisa cinco mães, com filhos na faixa etária de sete a doze anos, que apresentavam queixas relacionadas ao comportamento dos filhos. As mães participaram de um grupo de orientação de pais que objetivou desenvolver habilidades sociais educativas. A análise não indicou diferenças significativas entre as médias nas diferentes práticas do grupo após a intervenção. Porém, ocorreu diminuição dos escores das práticas negativas no pós-teste em todas as participantes, sendo que para três delas o índice de estilo parental, inicialmente negativo, passou a ser positivo, modificando estilo parental de risco em um modelo mais adequado ao desenvolvimento infantil. Nas outras duas participantes observou-se melhora do índice já positivo.

AVALIAÇÃO DE UM TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS POR MEIO DE MEDIDA DIRETA DO DESEMPENHO

Camila de Sousa Pereira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)
Almir Del Prette (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo:

Percebe-se que as empresas têm encontrado dificuldade de contratar pessoas com deficiência porque nem sempre acham um perfil compatível com as exigências do mercado de trabalho. Dentre os requisitos valorizados pelos empregadores, destaca-se a capacidade de se relacionar satisfatoriamente com as pessoas no trabalho. Este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade de um Programa de Treinamento de Habilidades Sociais para o Trabalho (PTHST) em pessoas com deficiência física. Participaram 16 indivíduos com deficiência física, com idade entre 18 e 36 anos, que foram organizados em dois grupos. Para a coleta de dados foi utilizado o Sistema de Observação de Habilidades Sociais Profissionais (SOHSP), composto por situações estruturadas e seus respectivos registros de observação de filmagens. O SOHSP foi aplicado em quatro momentos diferentes, avaliando os participantes antes da implementação do PTHST, posteriormente, bem como na fase de seguimento. Baseando-se no campo das habilidades sociais, a estrutura do PTHST foi em grupo, com 16 sessões distribuídas duas vezes por semana, com 90 minutos de duração. O objetivo do PTHST foi promover habilidades sociais relevantes para a entrevista de emprego e o desempenho profissional. Considerando que a amostra dos dois grupos era pequena e nem todos os dados estavam distribuídos normalmente, a mediana e os testes não-paramétricos foram empregados (Friedman e Mann-Whitney) para análise estatística dos efeitos do PTHST. Os principais resultados mostraram que: (a) antes da implementação do PTHST, os dois grupos apresentaram déficits de aquisição e de desempenho de habilidades sociais; (b) ambos os grupos demonstraram melhorias significativas com a intervenção, após o encerramento do PTHST; (c) na fase de seguimento houve manutenção do aprendizado nos grupos. Os resultados revelam que o PTHST proposto para a melhoria de habilidades sociais importantes na entrevista de emprego e no desempenho profissional atingiu seus objetivos e promoveu a manutenção da aprendizagem.

Financiamento: FAPESP

AVALIAÇÃO DE UMA ESCALA DE AUTOCONCEITO ACADÊMICO VIA MODELO DE CRÉDITO PARCIAIS DA TRI

Marjorie Cristina Rocha da Silva (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Fernanda Luzia Lopes (Universidade São Francisco)

Resumo:

Existe uma gama de modelos da Teoria de Resposta ao Item (TRI), como os modelos de Rasch, que são destinados a medir variáveis tal como o autoconceito, que geralmente são avaliadas por escalas de medidas com itens politômicos. O objetivo deste estudo foi analisar os itens Escala de Autoconceito Acadêmico em Estatística por meio do Modelo de Créditos Parciais da TRI. Uma amostra de 510 universitários respondeu coletivamente, em sala de aula, a uma escala com 21 itens de autoconceito acadêmico em Estatística. Os estudantes eram ingressantes, de 1991 a 2006, dos cursos de Administração, Educação Física, Engenharia, Pedagogia e Psicologia, com idades variando de 18 a 65 anos, e a maior parte do período noturno. Os resultados indicaram um bom ajuste dos itens ao modelo de Rasch, alta consistência interna e preponderância unidimensional da escala. O item 19 “Eu gosto de estudar Estatística em casa” é apontado como um dos itens que exige maior adesão ao traço de autoconceito do que o item 1 “Para mim é importante ter boas notas em Estatística” que apresentou menor exigência de adesão, respostas que tendem a um autoconceito mais negativo. A análise por categorias de respostas demonstrou que os estudantes com menores índices de adesão ao autoconceito têm maior probabilidade de assinalar a categoria 1 “totalmente falsa” e, do mesmo modo, os estudantes com índices de adesão maiores tendem a assinalar a resposta 8 “totalmente verdadeira”. Porém constatou-se que algumas categorias de resposta não apresentam probabilidades maiores de escolha em nenhuma das regiões apresentadas. Acredita-se que possíveis agrupamentos de categorias podem levar a um melhor ajuste dos padrões de resposta dos participantes às categorias de resposta. Os resultados deste estudo podem contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem de Estatística e de outras que necessitem de conceitos estatísticos.

Financiamento: FAPESP

AValiação DO BULLYING NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA UFAM/HUMAITÁ/AM

Maria Goretti Cordeiro da Costa (Universidade Federal do Amazonas)

Suely A. do N. Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Valdemir de Oliveira Tenório (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

Este trabalho realizado ao abrigo do PIBIC- H- 038/2008/2009/CNPq/UFAM analisa as relações interpessoais entre os alunos dos cursos existentes nos centros universitários UEA e UFAM do município de Humaitá – Amazonas/Brasil. Para avaliação recorreu-se à aplicação do questionário motivação acadêmica, abordagens de aprendizagem, atribuições causais, relações família escola, hábitos de estudos, Bullying e Rendimento a uma amostra de 328 sujeitos, sendo 105 do sexo masculino e 223 do sexo feminino, destes 274 estudam na UFAM e 54 na UEA. Os dados foram analisados com apoio do programa estatístico SPSS versão 15.0. Teve como objetivos: a) avaliar as características psicométricas do instrumento – especialmente análise de itens e fiabilidade b) contribuir com dados sistematizados acerca do fenômeno bullying em contexto educativo formal no ensino superior. Da análise dos dados apurados foram verificadas diferenças entre os grupos por gênero e curso nos perfis de agressão, vitimização e observação. As conclusões ampliam a base de informações com sustentação empírica disponível, destacando seus efeitos sobre a saúde emocional, psicológica e bem-estar dos protagonistas no ensino superior. Palavras chave: Avaliação das relações interpessoais, Bullying, Bem-estar psicossocial de universitários.

Financiamento: CNPq-PIBIC-H-39-2008/2009

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DE TRABALHADORES DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Priscila Crystiane Queiroz de Ataíde (Universidade Federal do Amazonas)

Camila Leão Gadelha (Universidade Federal do Amazonas)

Érick Aryce Berenguel (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

O construto comprometimento organizacional tem ocupado lugar de destaque no âmbito das pesquisas em comportamento organizacional a partir da segunda metade da década de 1970. Historicamente, o interesse dos pesquisadores tem se voltado à determinação dos elementos constituintes do construto, bem como quais variáveis antecedentes e consequentes estão mais fortemente associadas com o comprometimento organizacional. Sendo ainda escassos os estudos que investigam o relacionamento entre características de personalidade e comprometimento organizacional, o presente estudo teve como objetivo investigar tal relacionamento em trabalhadores do Pólo Industrial de Manaus. Para a investigação do grau de correlação entre as variáveis personalidade e comprometimento foram utilizadas a Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional (EICCO) e a Escala de Personalidade de Comrey (CPS). Usou-se também questionário sóciodemográfico para identificação da amostra, que foi composta por 197 trabalhadores de quatro empresas de grande porte do Pólo Industrial de Manaus. Os resultados obtidos permitiram identificar padrões de comportamentos de comprometimento organizacional desta amostra, sendo relevantes para a base de futuros estudos normativos para este instrumento. A EICCO representa duas bases de comprometimento organizacional: Afetivo e Instrumental. Verificou-se que o comprometimento organizacional de base afetiva apresentou maiores correlações positivas com fatores de personalidade, tais como: ordem, atividade, estabilidade emocional e extroversão, presentes na Escala de Personalidade de Comrey. Em contrapartida, o comprometimento de base instrumental não apresentou correlação com dados da personalidade. Conclui-se que o presente trabalho trouxe contribuições relevantes para o estudo sobre antecedentes do comprometimento organizacional, destacando quais características psicológicas predispõem em maior grau a futura assunção de posturas de maior adesão do trabalhador com sua organização.

Financiamento: Esta pesquisa foi financiada por seus autores, utilizando recursos do Laboratório de Avaliação Psicológica do Amazonas – LAP – AM

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA COM PONTAS CENTROTEMPORAIS

Vanessa Karam de Lima Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Andréia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Bianca Torres Mendonça de Melo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jamile Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Lais de Carvalho Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Marleide da Mota Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

Epilepsia Benigna com Pontas Centrotemporais (EBICT) tem características bem delimitadas quanto à ausência de lesões anatômicas e remissão das crises espontaneamente ao final da adolescência. Contudo, o desempenho cognitivo em crianças e adolescentes com EBICT ainda gera discussões: alguns autores enfatizam que não há diferenças cognitivas quando comparado à população normal, outros apontam que, apesar da inteligência não apresentar alterações, há prejuízos em outras funções cognitivas, tais como nas funções atentaiva, mnêmica, viso-espaciais, lingüística e executiva, bem como dificuldades comportamentais. A avaliação torna-se importante, pois o período de acometimento de EBICT se dá em idade escolar. Quando notada alguma dificuldade, pode-se propor plano de reabilitação para minimização desta e, assim, contribuir para o engajamento dessa criança ou adolescente no processo de aprendizagem. O objetivo desse estudo é investigar o desempenho escolar em crianças com EBICT. A população utilizada compõe-se de 7 participantes, ambos os sexos, entre 7 e 13 anos, cursando do 2º ao 7º ano do Ciclo Básico, diagnosticadas por neurologista. Encontram-se em tratamento medicamentoso há pelo menos 6 meses e participam do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”. O instrumento utilizado foi o Teste de Desempenho Escolar, composto dos subtestes leitura, escrita e aritmética. Segundo estudos recentes, é esperado que nos subtestes relativos à linguagem, leitura e escrita, tais pacientes tenham um prejuízo maior do que no subtestes de aritmética, no entanto, 57,1% das crianças apresentaram desempenho inferior também em aritmética. Quando analisado o escore total do teste, apenas uma criança não apresentou classificação inferior. Pode-se perceber, que nessa amostra, o desempenho escolar de crianças com EBICT apresentou-se significativamente prejudicado. É preciso ampliação da amostra para uma conclusão mais profunda acerca da dificuldade lingüística nessa população.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM CRIANÇAS OBESAS POR MEIO DA ESCALA DE STRESS INFANTIL DE LIPP

Juliana Bertoletti (Instituto Fernando Pessoa)

Seille Cristine Garcia-Santos (Instituto Fernando Pessoa)

Resumo:

Este estudo objetivou verificar se crianças obesas apresentam sinais significativos de estresse. A amostra constitui-se de 15 crianças, entre oito e doze anos, provenientes do ambulatório de cardiologia pediátrica preventiva do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, sendo oito meninas e sete meninos. O instrumento utilizado foi a Escala de Stress Infantil (ESI) de Marilda Lipp. A obesidade infantil é uma doença de causas múltiplas com repercussões de ordem fisiológica e emocional que pode progredir até a idade adulta. O aumento da obesidade entre crianças brasileiras está associado ao estilo de vida contemporâneo que vem se caracterizando pelo sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Entende-se que a combinação entre sedentarismo e estresse desempenha papel significativo na gênese da obesidade infantil, visto que a criança sofre forte influência dos hábitos de seus pais e cuidadores em todas as instâncias (alimentação, atividades físicas, higiene, entre outras), e ainda, está sujeita às mudanças ambientais e comportamentais decorrentes de sua inserção na escola, o que coloca à prova sua capacidade de adaptação para suprir demandas cognitivas e de relacionamento interpessoal, o que quase sempre é fonte de estresse. A intensidade dos sintomas de estresse parece ser variável e depende do modo como a criança interpreta e reage às situações do ambiente. Os resultados obtidos na ESI mostram que sete das 15 crianças avaliadas, 46,6% da amostra, cinco meninas e dois meninos, apresentaram sinais significativos de estresse, sendo que quatro crianças tiveram aumento na pontuação para reações psicológicas (mínimo=23 e máximo=27), duas crianças apresentaram índice superior a 8 círculos pintados e uma criança atingiu 91 pontos na nota total da escala.

AVALIAÇÃO DO NEUROTICISMO EM JOVENS PORTADORES DO HIV

Adriana jung Serafini (UFCSPA)

Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo:

A AIDS tem sido caracterizada como uma epidemia mundial. Essa epidemia vem afetando desproporcionalmente os jovens de uma forma geral, sendo que pessoas entre 15 e 24 anos já representam a metade dos novos casos de HIV em todo o mundo. Muitos estudos sobre HIV, ao abordar essa população exploram questões importantes, como a prevenção para o contágio do vírus ou os fatores de risco ou de proteção para o contágio do HIV. Entretanto, poucas são as pesquisas que enfocam os adolescentes contaminados, em especial, os seus aspectos psicológicos. Assim, esse estudo tem como objetivo apresentar um perfil descritivo da amostra de jovens portadores do HIV para a variável neuroticismo. Amostra: Participaram deste estudo um total de 45 jovens portadores do vírus HIV, com idade entre 14 e 23 anos ($M = 18,7$; $d.p. = 2,7$), procedentes de três centros de atendimento da Grande Porto Alegre. Instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário de dados sócio-demográficos, Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo – EFN. Análise dos Dados: Para fins de análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS versão 13.0. Os resultados do EFN foram analisados através de MANCOVA, sendo incluída como variável independente sexo. Pelo fato da variável idade ter se correlacionado com o instrumento, ela foi utilizada como controle nas análises. Resultados: Níveis altos de neuroticismo foram evidenciados no grupo, em especial no que se refere ao fator Depressão. Diferenças entre sexos também foram encontradas para esta variável, sendo que participantes do sexo feminino apresentaram médias mais altas para o fator Vulnerabilidade. No fator Desajustamento, apesar da diferença entre as médias não ter sido significativa, a interpretação do escore médio demonstrou que esse fator é alto para os jovens do sexo masculino e médio para as do sexo feminino.

Financiamento: CNPq e Capes

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE STRESS EM PACIENTES HIPERTENSOS, HIPERTIREOIDEOS E COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Adriana Satomi Horiguchi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Marília Conceição da Silva Doria (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Ana Carolina Cipriano Castelli (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Sandra Vieira Braz (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Karina Magalhães Brasio (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Marilda Emmanuel Novaes Lipp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

As doenças crônicas são as principais causas de morte no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, se essa tendência for mantida, elas deverão responder por 73% dos óbitos e 60% da carga de doenças no ano 2020. Dentre as doenças crônicas destaca-se: hipertensão, hipertireoidismo e a doença arterial coronariana (DAC). A hipertensão é uma doença multicausal, caracterizada por níveis de pressão arterial elevados e sustentados, que tem em sua gênese a contribuição de fatores biológicos e psicológicos. O hipertireoidismo é uma condição caracterizada pelo aumento da secreção dos hormônios da tireóide e pode originar-se de várias causas, a mais comum é a doença de Graves. DAC é um distúrbio no qual depósitos de gorduras acumulam-se nas células que revestem a parede de uma artéria coronária e conseqüentemente obstruem o fluxo sanguíneo. A literatura indica que existe influência de fatores psicológicos e do stress no agravamento destas doenças crônicas. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de stress nessas três doenças e em um grupo controle. Foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp em 14 sujeitos de cada grupo. A avaliação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp possibilita a identificação dos sintomas de stress que podem ser psicológicos, físicos, entre outros. A partir dos dados obtidos, constatou-se a presença de stress com predominância de sintomas psicológicos nas três patologias. Comparando, por meio da prova do qui quadrado, os sujeitos com hipertensão e DAC, com hipertireoidismo e pessoas sem nenhuma patologia identificada, verificou-se uma diferença significativa entre os grupos, sendo que se encontrou uma maior prevalência de stress em pacientes com hipertireodismo. Porém deve-se destacar que alguns itens que constituem o ISSL são também sintomas para o diagnóstico de hipertireoidismo. Estudos incluindo um maior número de participantes devem ser desenvolvidos para garantir a generalização dos dados obtidos.

Financiamento: CNPq

AValiação DO NÍVEL DE STRESS EM PACIENTES HIPERTIREOIDEOS

Sandra Vieira Braz (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Adriana Satomi Horiguchi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Marília Conceição da Silva Doria (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Silvia Maria da Silva Doria (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

As anomalias funcionais da glândula tireóide são freqüentes, acometendo cerca de 5% da população geral, com forte predomínio nas mulheres. Calcula-se que, no mundo, mais de 200 milhões de pessoas sofrem com essa doença. A glândula tireóide pode produzir hormônio em excesso (hipertireoidismo), ou em menor quantidade (hipotireoidismo), fazendo com que o organismo absorva energia mais lentamente. A causa mais comum do hipertireoidismo é uma doença auto-imune, ou seja, quando o organismo produz proteínas que atacam a si próprio, chamada Doença de Graves. A literatura mostra que existe influência de fatores psicológicos e do stress no agravamento de doenças auto-imunes. A fim de averiguar a associação entre stress e hipertireoidismo, este trabalho avaliou o nível de stress em pacientes hipertireoideos e em um grupo controle, sem o diagnóstico desta doença. O Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) foi aplicado em 14 sujeitos de cada grupo. O Inventário de Sintomas de Stress de Lipp possibilita a identificação da presença de stress e determinar a prevalência dos sintomas que podem ser psicológicos (ansiedade, angústia, entre outros) e físicos (diarréia, tensão muscular e outros). Os resultados obtidos indicaram uma maior prevalência de stress em pacientes hipertireoideos com predominância de sintomas psicológicos quando comparados com o grupo controle. No entanto, a amostra foi muito pequena, portanto, sugere-se a realização de novos estudos, com uma maior amostra de sujeitos para garantir a generalização dos dados pesquisados.

Financiamento: CNPq

AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO LEXICAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA COMPARAÇÃO DE GRUPOS

Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Pedro Pinheiro-Chagas (Universidade Federal de Minas Gerais)
Rui Roth-neves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gustavo Marcelino Siquara (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Carine Mendes Rocha (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O modelo cognitivo neuropsicológico do processamento lexical foi desenvolvido a partir de estudos com adultos afásicos, demonstrando bastante utilidade teórica e com algumas contribuições para a atuação clínica. O presente estudo teve como objetivo aplicar esse modelo para comparar ao de crianças normais o desempenho de crianças com paralisia cerebral considerando dois tipos: específicos hemiplégica e diplégica. Através da comparação de grupos, objetivou-se identificar os padrões específicos de déficits e funções preservadas. Para verificar o poder de discriminação do modelo foram utilizadas tarefas viso-espaciais, permitindo investigar aspectos relativos à lateralidade hemisférica e neuroplasticidade. Os participantes foram 100 crianças, sendo 50 com PC e 50 normais, com idade de 5 a 18 anos. O grupo controle foi selecionado considerando critérios sociodemográficos como inteligência, idade e estado. A análise de dados consistiu da verificação das taxas de erro, comparação do desempenho dos grupos e magnitude do efeito. Os resultados demonstram que para a comparação entre PC e o grupo controle, não foram encontradas diferenças. Para a comparação entre os sub-grupos verificaram-se diferenças significativas entre o desempenho de crianças com hemiplegia direita (HD) e todos os outros grupos, sendo o desempenho do primeiro grupo pior para a maioria das tarefas. O grupo com hemiplegia esquerda (HE) foi muito semelhante ao grupo controle. Em relação ao grupo controle, o grupo com diplegia teve desempenho inferior em fluência verbal. Os resultados demonstram déficits sutis e padrões compensatórios para as crianças com HD, sugerindo efeitos de substituição funcional por efeitos de neuroplasticidade. Esses achados mostram que o modelo cognitivo-neuropsicológico é aplicável ao contexto da avaliação de funções cognitivas em crianças com PC, possibilitando a identificação de padrões específicos de déficits e funções preservadas.

Financiamento: FAPEMIG, CAPES, FAPESB

AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO ABSTRATO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS MANAUENSES POR MEIO DA ESCALA AVANÇADA DE RAVEN

Jenniffer Simpson dos Santos (Universidade Federal do Amazonas)
José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)
Luciana Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Amazonas)
Larissa Leite Silva (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

Manaus apresenta-se como uma metrópole composta por uma enorme diversidade cultural, econômica, social e lingüística, contendo, em seu bojo, uma vasta variedade de expressão intelectual. O Teste das Matrizes Progressivas de Raven tem sido internacionalmente reconhecido como um instrumento seguro para avaliação do raciocínio abstrato, tendo sido desenvolvidas escalas apropriadas para todas as faixas do desenvolvimento intelectual. A Escala Avançada deste teste (Raven) é apropriada para examinar o raciocínio abstrato de pessoas com escolaridade elevada. Diante da inexistência de normas técnicas desta escala em particular, o presente estudo visou desenvolvê-las a partir de uma amostra de universitários da cidade de Manaus. O estudo foi realizado com 272 acadêmicos de várias universidades, sendo 24% da rede privada e 76% da rede pública de ensino superior, de diversos cursos. O sexo feminino representou 54,8% e o masculino 45,2%, com faixa etária entre 18 a 30 anos e média de 22,5 (DP 3,4). A classificação socioeconômica mostra que 25,7% do total pertence à classe Baixa Inferior, 23,3% Baixa Superior, 19,1% à Média Inferior, 22,8% à Média Superior e 6,6% à classe Alta. A média de escolaridade dos participantes foi de 13,47 anos. Os resultados no teste demonstraram na Série I, desempenho médio de 10,4 (DP 1,8) e na Série II, desempenho médio de 19,6 (DP 5,9). O presente estudo também permitiu a elaboração de normas locais para o segmento estudado, tornando possível uma avaliação e uma interpretação mais precisa acerca nível de raciocínio abstrato destas pessoas.

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COGNITIVOS E PSICOAFETIVOS EM BANCARIOS DA CIDADE DE MANAUS

Salonice Fontes Belfort (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Jose Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

As evoluções tecnológicas ocorridas no mundo do trabalho e as diferenciadas formas de execução de tarefas modificaram o perfil do trabalhador. Este passou a ter um maior desgaste físico e mental, principalmente no sentido de ocupar o seu espaço e acompanhar estas mudanças. O desempenho profissional está diretamente associado ao funcionamento cognitivo e psicoafetivo saudável. O presente trabalho avaliou aspectos cognitivos e psicoafetivos de bancários da cidade de Manaus, visando produzir referenciais normativos para esta população. Com o intuito de realizar esta investigação foram feitas entrevistas com os bancários, bem como utilizados testes de desempenho psicológicos. O interesse por esse público surgiu a partir da constatação de ser esta uma das classes trabalhadoras que notadamente sofreu profundas mudanças em seu universo profissional e conseqüentemente em seu nível de saúde. Através dos testes psicológicos foi possível avaliar a Atenção Concentrada (AC), Flexibilidade Cognitiva (WCST), e investigar níveis de ansiedade (BAI) e depressão (BDI). A atenção concentrada: é a capacidade humana de selecionar uma fonte de informação (estímulo do meio ou do mundo interior) dentre todas as que estão disponíveis em um determinado momento e conseguir dirigir sua atenção (manter o foco) para esse estímulo ou tarefa a ser realizada no decorrer do tempo. As funções executivas, avaliadas a partir do teste (WCST), possibilitam a avaliação das conseqüências sociais, ponderando os resultados imediatos e tardios de forma integrada, é a última área cerebral a se maturar, sendo a área responsável pelo planejamento, sequenciamento hierárquico e o automonitoramento de tarefas de acordo com o plano inicial. A medida destas competências cognitivas foi feita a partir de testes válidos, padronizados e normatizados. Para esta pesquisa foram convidados bancários voluntários da cidade de Manaus.

Financiamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE VINCULAÇÃO ENQUANTO FACTORES DE RISCO PARA A IDEACÃO SUICIDA

Marta Sofia Ventosa Brás (Universidade do Algarve)

José Pestana Cruz (Universidade do Algarve)

Saul Neves de Jesus (Universidade do Algarve)

Resumo:

Os estilos de vinculação que se desenvolvem durante a infância dependem em grande parte da qualidade da relação entre os cuidadores e a criança. De uma forma geral, se os pais prestarem protecção e conforto à criança, esta desenvolverá um estilo de vinculação seguro; caso contrário, a criança provavelmente estabelecerá um estilo de vinculação inseguro. Os estilos de vinculação tendem a manter-se estáveis ao longo do tempo, repetindo-se em diferentes relacionamentos, mesmo na adultez. Os estilos de vinculação inseguros são aqueles que aumentam a predisposição para sintomatologia psicopatológica e ideação/conduitas suicidas. O presente estudo teve como objectivo avaliar a influência de diferentes estilos de vinculação nos níveis de ideação suicida. Foi recolhida uma amostra de 329 indivíduos que responderam a um questionário sócio-demográfico, Questionário de Estilo Relacional (Moreira, 2000) e Questionário de Ideação Suicida (Ferreira, & Castela, 1999). Os resultados evidenciaram, por um lado, correlações positivas e significativas entre os estilos de vinculação inseguros e os níveis de ideação suicida e, por outro lado, correlações negativas entre os estilos de vinculação seguros e os níveis de ideação suicida. Verificou-se também que os estilos de vinculação, particularmente inseguros de tipo preocupado, são capazes de explicar uma percentagem significativa da variância dos níveis de ideação suicida. Estes dados indicam que os estilos de vinculação inseguros, especialmente de tipo preocupado, constituem factores de risco para a ideação/conduita suicidas, devendo por isso ser avaliados em indivíduos potencialmente suicidas. Para além disso, os dados apontam para a necessidade de promover o desenvolvimento de estilos de vinculação seguros, enquanto factores protectores da saúde mental.

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE ESTUDO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIO DO AMAZONAS (HUMAITÁ

Helene Gima Neves (Universidade Federal do Amazonas)

Suely A. do N. Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Fabiana Soares Fernandes (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

Esta pesquisa realizada ao abrigo do PIBIC – H- 40 – 2008/2009/CNPq registra informações acerca da importância da gestão do processo psicopedagógico no ensino superior, analisando o processo de aprendizagem, verifica-se que a motivação e a formação de hábitos de estudo são fatores contribuintes para o rendimento acadêmico. Para avaliação recorreu-se à aplicação do Questionário de Auto-Avaliação de Hábitos de Estudos aplicado a uma amostra de n=301 sujeitos de ambos os sexos matriculados nos cursos ofertados em Humaitá pela UFAM e UEA, sendo 176 do sexo feminino e 125 do sexo masculino. Os dados foram analisados com apoio do programa SPSS versão 15. Da análise dos dados verifica-se a existência de diferenças significativas entre os cursos no que se refere aos hábitos de estudos.

Financiamento: PIBIC 40-H- CNPq - 2008/2009

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO NO INTERIOR DO AMAZONAS

Amanda Gabriella Oliveira Tundis (Prefeitura Municipal de Juruá -Amazonas)

Resumo:

Este estudo buscou realizar avaliação e acompanhamento psicossocial de uma amostra de crianças beneficiárias do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Um Programa do Governo Federal Brasileiro para famílias de crianças e adolescentes em situação de trabalho, adicionado à oferta de Ações Sócio-educativas e de Convivência. O PETI tem como objetivo erradicar todas as formas de trabalho infantil no País, em um processo de resgate da cidadania de seus usuários e inclusão social de suas famílias. A pesquisa acompanhou estes beneficiários que vivem em áreas ribeirinhas no interior do Estado e trabalham em atividades de pesca e agricultura. Pretendia-se avaliar as características que levaram estes indivíduos ao mundo do trabalho, as necessidades sociais, as formas lúdicas descobertas nas relações de convivência e conteúdos psíquicos existentes, que de alguma forma influenciaram nesta faixa etária onde ocorre a formação de personalidade, bem como a introdução de valores e crenças.

AValiação INTELectual: APRESENTAÇÃO DO MODELO TEÓRICO CATTELL-HORN-CARROLL – C-H-C E DA BATERIA WOODCOCK-JOHNSON-III

Marcelo Gulini Chiodi (PUC-Campinas)
Dra. Solange M. Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo:

Apesar das diferenças entre os modelos de avaliação das Habilidades Cognitivas de Carroll e Horn-Cattell, alguns autores como Flanagan e McGrew foram capazes de sintetizar estas duas importantes perspectivas da teoria Gf-Gc, originando o que posteriormente ficou conhecido como Modelo Cattell-Horn-Carroll. Este modelo possui três camadas ou estrados, sendo que a camada 3ª constitui no Fator Geral (G), a camada 2, os Fatores Amplos da Inteligência e na camada 1 estão os Fatores Específicos da avaliação Intelectual. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo realizar, de forma geral e específica, um delineamento teórico dos processos de elaboração do mais atual modelo de avaliação das Habilidades Cognitivas, conhecido como Cattell-Horn-Carroll – C-H-C e apresentar a bateria de Avaliação das Habilidades Cognitivas Woodcock-Johnson-III, validada e padronizada para a população brasileira pelo LAMP (Laboratório de Avaliação e Medidas em Psicologia da PUC-Campinas). Também serão apresentados os testes suplementares desta bateria, os quais se encontram em estudos iniciais de validação pelo mesmo laboratório. A teoria de C-H-C teve um grande impacto entre os pesquisadores e construtores de testes de inteligência, levando-os a re-analisarem os componentes medidos em suas baterias, como foi o caso da bateria Woodcock- Johnson, formas original e revisada. No Brasil, até o momento, não existe nenhum instrumento validado e padronizado para a população brasileira que teve como base teórica a teoria de C-H-C.

Financiamento: CNPq

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA CRIANÇA: INDICAÇÕES E INSTRUMENTOS MAIS UTILIZADOS

Denise Martins da Costa e Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)
Cassandra Melo Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)
Gracilda Maria de Araújo Sátiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)
Marta Soares (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo:

A neuropsicologia infantil objetiva identificar de maneira precoce alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental sendo uma área ainda bem pouco explorada pelos profissionais de Psicologia. A presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar a avaliação neuropsicológica, seu modus operandi, detendo-se na perspectiva nacional. Seus objetivos específicos foram: aglutinar o maior número de possibilidades no tocante às indicações; relacionar os instrumentos mais utilizados no Brasil e suas finalidades. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de Revisão da Literatura empregando como base de dados tanto a literatura impressa quanto a informatizada. Ressalta-se, portanto, o valor deste trabalho por possibilitar a visualização e aglutinação de aspectos extremamente relevantes da Neuropsicologia Infantil Brasileira. Quanto aos resultados obtidos observa-se: a) Em meio às indicações apresentadas nas referências estudadas destacam-se as relacionadas aos problemas de aprendizagem, sobretudo, por envolverem de forma sistemática as funções mentais superiores; b) Dentre os testes utilizados apresentaram-se como os mais empregados, soberanamente: as escalas Wechsler de inteligência, tendo como finalidades avaliar os aspectos inerentes a cada teste (coordenação visuo-espaciais, síntese, planejamento, linguagem etc.). Visualizamos através desta pesquisa que a avaliação neuropsicológica se reveste de grande complexidade tanto no tocante aos instrumentos e sua forma de avaliação quanto as próprias estruturas e funções analisadas; atua de forma integrada com os achados de outros saberes – o exame neurológico, de neuroimagem, neurofisiológico e neuropsicológico integram o trabalho de uma equipe multidisciplinar. Ressalta-se, por fim, que os testes psicológicos utilizados na neuropsicologia infantil são em número bastante reduzido, sendo essencial que se multiplique o número de estudos nesta área da psicologia.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA DOENÇA DE PARKINSON E HUNTINGTON: ANÁLISE COMPARATIVA

Cristina Maria Duarte Wigg (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Juliana Lopes Fernandes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Narahyana Bom de Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Jamile Gomes Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Maria Filomena Xavier Mendes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Izabel Cristina Constantino Bastos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo:

A Doença de Parkinson (DP), se caracteriza pela presença de tremor, bradicinesia e instabilidade postural. Alterações de cunho cognitivo foram por muito tempo ignoradas, porém, como a DP frequentemente se associa a transtornos neuropsiquiátricos, torna-se necessário avaliar os impactos dessas manifestações na vida do paciente. Com o aumento da expectativa de vida, há avanço do envelhecimento cognitivo, principalmente de caráter degenerativo, dessa forma, a avaliação neuropsicológica torna-se importante, pois visa avaliar quais funções cognitivas estão comprometidas ou preservadas. Já a Doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa hereditária, de transmissão autossômica dominante, caracterizada pela presença de transtornos do movimento, distúrbios comportamentais e demência. Inicia-se normalmente entre 30 e 40 anos com desenvolvimento progressivo. Ainda não existe tratamento curativo ou preventivo. Por isso, a avaliação neuropsicológica na DH torna-se instrumento fundamental, pois objetiva monitorar possíveis disfunções cognitivas e/ou comportamentais, contribuindo com estratégias para melhoria da qualidade de vida dos acometidos. O presente estudo visa comparar o desempenho de pacientes portadores de Huntington e Parkinson submetidos à avaliação neuropsicológica. Através da parceria Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia e Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram selecionados 16 pacientes portadores de DP, sendo 12 homens e 4 mulheres, com média de idade de 62,3 anos e escolaridade variando de alfabetizado à superior completo. Em Huntington foram selecionados 5 pacientes, sendo 2 homens e 3 mulheres. Os testes utilizados foram Mini-exame do Estado Mental (MMSE), Teste do Relógio (TR), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR) e os subtestes Vocabulário, Cubos e Dígitos da Escala de Inteligência para Adultos Weschler, terceira edição (WAIS-III). Os resultados sugerem que os pacientes portadores de DH encontram-se mais comprometidos.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO PROCESSAMENTO LEXICAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Jacqueline Miranda Pereira (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Carine Mendes Rocha (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo:

A psicometria é uma das vertentes que fundamentam a neuropsicologia, contribuindo para o desenvolvimento de instrumentos consistentes e válidos. A avaliação neuropsicológica pode auxiliar na identificação de déficits cognitivos preditores de transtornos de aprendizagem como, a compreensão e produção da fala em qualquer dos três níveis: fonológico; lexical e semântico, sendo muito relevante para o contexto educacional. Considerando a necessidade de avaliar o processamento lexical de crianças em seu contexto educacional, foi realizado o presente estudo. Através dessa avaliação é possível identificar déficits que são associados com os transtornos de aprendizagem da leitura e escrita, como por exemplo, a disléxica. No presente estudo foi realizado o percentual de crianças com déficits, comparando resultados de Minas Gerais e Bahia. Participaram do estudo 182 crianças, sendo 88 de Belo Horizonte-MG e 94 de Santo Antônio de Jesus-BA. A idade das crianças participantes foi de 4 a 6 anos, sendo que, 51,6% destas crianças eram do sexo masculino. Os instrumentos utilizados fazem parte da Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processamento Lexical (BANPLE). A coleta de dados foi iniciada após uma reunião com os pais e assinatura do termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A bateria operacionaliza a avaliação dos seguintes componentes: Processamento Fonológico; Processamento Lexical; e Processamento Semântico. A análise de dados foi constituída da estimativa da frequência relativa das crianças com desempenho abaixo da média para as duas amostras. Os resultados da comparação demonstraram um percentual significativamente maior de crianças com desempenho abaixo da média para a amostra de criança do estado da Bahia. Esse resultado é favorável a hipótese de diferença cultural para o processamento lexical, entretanto esse resultado ainda é preliminar, sendo importante a continuidade do estudo e análise de outras variáveis.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTE COM LESÃO CEREBRAL - ESTUDO DE CASO

Déborah de Oliveira Marreiro (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o AVC como uma ruptura dos vasos sanguíneos, inchaço e o acúmulo de líquido (edema), ocasionando uma expansão intracraniana. O AVC possui um rápido desenvolvimento de sinais clínicos de distúrbios focais ou globais da função cerebral, com sintomas que perduram por um período superior a 24 horas ou conduzem à morte. Com os avanços da medicina nos últimos anos, tem ocorrido uma diminuição de óbitos em pacientes vítimas de AVC. Entretanto, o impacto do AVC na sociedade tem sido crescente pelo aumento da sua prevalência na população, devido à maior sobrevivência e pela incapacitação que suas seqüelas às vezes impõem aos pacientes. O presente estudo foi um estudo de caso, cujo objetivo foi avaliar uma paciente em suas limitações após um AVC, suas alterações cognitivas e comportamentais pós-traumáticas comparando cada etapa com a literatura existente. Objetivou também uma intervenção preliminar de reabilitação neurocognitiva. A paciente tem 28 anos de idade, acometida por uma vasta lesão cerebral decorrente de um AVC hemorrágico subaracnóideo, que estendeu-se com significativa hiperperfusão por todo o lobo frontal direito, com rompimento do respectivo ventrículo. O estudo se deu num período de seis meses. Foi aplicada uma extensa bateria de avaliação neuropsicológica, sendo repetida seis meses depois, após uma intervenção com estimulação neurocognitiva, que aconteceu em ambiente domiciliar, três vezes por semana. Após este período se observou significativas melhorias da paciente em suas habilidades motoras e na fala. No entanto, com relação às demais funções cognitivas, a paciente demonstrou uma evolução mais demorada, demonstrando pequena alteração no segundo exame neuropsicológico. O presente estudo demonstrou ser necessário a continuidade do trabalho de estimulação com a paciente, visando lhe proporcionar uma melhoria na sua qualidade de vida.

AValiação Neuropsicológica em Portadores da Doença de Huntington

Narahyana Bom de Araujo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Juliana Lopes Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jamilé Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Izabel Cristina Constantino Bastos (Instituto de Neurologia Deolindo Couto)
Maria Filomena Xavier Mendes (Instituto de Neurologia Deolindo Couto)

Resumo:

Doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa hereditária, de transmissão autossômica dominante, caracterizada pela presença de transtornos do movimento, distúrbios comportamentais e demência. Inicia-se normalmente entre 30 e 40 anos com desenvolvimento progressivo. Ainda não existe tratamento curativo ou preventivo. Por isso, a avaliação neuropsicológica na DH torna-se instrumento fundamental, pois objetiva monitorar possíveis disfunções cognitivas e/ou comportamentais, contribuindo com estratégias para melhoria da qualidade de vida dos acometidos. Através da parceria do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia e do Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram selecionados 5 pacientes com DH, 2 homens e 3 mulheres, com média etária de 42,8 anos e escolaridade compreendida do Ensino Fundamental ao Ensino Superior Completo para realizar avaliação neuropsicológica. Os testes utilizados foram Mini-exame do Estado Mental (MMSE), Teste do Relógio (TR), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR) e os subtestes Vocabulário, Cubos e Dígitos da Escala de Inteligência para Adultos Weschler, terceira edição (WAIS-III). Verificou-se que 57% da amostra não apresentou comprometimento no MMSE; no TR, 43% não apresentou comprometimento e 43% não realizou o teste pela presença de movimentos coréicos acentuados. No WCST, 57% da amostra apresentou desempenho médio inferior; no TMCR, 43% apresentou comprometimento moderado. No subteste Vocabulário do WAIS-III, 58% apresentou desempenho inferior à média; em Cubos, 57% ficou na faixa inferior à média e 29% não realizou o subteste pela acentuação dos movimentos coréicos; em Dígitos, 58% teve desempenho médio inferior. Os resultados iniciais indicam que nessa amostra há comprometimento avançado, visto que em quatro dos sete (sub)testes aplicados houve dificuldades. Os resultados são preliminares pretendendo-se ampliar a amostra para maior confiabilidade dos resultados e para se verificar se a escolaridade influencia no desempenho obtido na avaliação.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Juliana Lopes Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Narahyana Bom de Araujo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jamilé Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Izabel Cristina Constantino Bastos (Instituto de Neurologia Deolindo Couto)
Maria Filomena Xavier Mendes (Instituto de Neurologia Deolindo Couto)

Resumo:

A Doença de Parkinson (DP) é uma entidade clínica, descoberta inicialmente em 1897, caracterizada pela presença de tremor, bradicinesia e instabilidade postural. Alterações de cunho cognitivo foram por muito tempo ignoradas, porém, como a DP frequentemente se associa a transtornos neuropsiquiátricos, torna-se necessário avaliar os impactos dessas manifestações na vida do paciente. Com o aumento da expectativa de vida, há avanço do envelhecimento cognitivo, principalmente de caráter degenerativo, dessa forma, a avaliação neuropsicológica torna-se importante, pois visa avaliar quais funções cognitivas estão comprometidas ou preservadas. O presente estudo busca compreender a DP sob a ótica neuropsicológica, avaliando quais funções estão comprometidas ou preservadas. Através parceria Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia e Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram selecionados 16 pacientes portadores de DP, sendo 12 homens e 4 mulheres, com média de idade de 62,3 anos e nível superior completo. Os testes utilizados foram Mini-exame do Estado Mental (MMSE), Teste do Relógio (TR), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), Teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR) e os subtestes Vocabulário, Cubos e Dígitos da Escala de Inteligência para Adultos Weschler, terceira edição (WAIS-III). Como resultados, 82% da amostra não apresentou comprometimento no MMSE; 68% não apresentou comprometimento no TR; já no WCST, 40% da amostra teve desempenho médio inferior; no TMCR, 45% apresentou comprometimento moderado da memória. No subtestes Vocabulário da WAIS-III, 45% apresentou desempenho médio inferior; em Cubos, 39% ficou na faixa inferior à média; e, em Dígitos, 58% teve desempenho médio superior. Portanto, percebeu-se que os resultados indicam que nessa amostra as funções mais comprometidas foram memória comportamental, função executiva, linguagem e coordenação viso-motora. O estudo está em andamento e visa à ampliação da amostra para maior confiabilidade dos resultados.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Denise Duarte Silva (FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN)

Alessandra Cristina Vieira de Araújo (Centro Universitário de João Pessoa)

Luziane Juzi Carvalho de Alencar (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo construir uma revisão de literatura sintetizando estudos existentes sobre a avaliação neuropsicológica infantil. Foram utilizados manuais de testes, artigos e livros voltados ao tema já que são essenciais para a compreensão do exame neurocognitivo. A avaliação neuropsicológica infantil surgiu, a partir de um teste que objetivava diferenciar crianças com e sem lesão cerebral. Atualmente esta ciência visa compreender a relação entre cérebro e desenvolvimento infantil, considerando os processos de crescimento, maturação cerebral, desenvolvimento neuropsicomotor e variáveis ambientais. Para o desenvolvimento infantil, a cognição é uma variável ímpar, pois fornece indicadores sobre seu desempenho no futuro. Assim, o desenvolvimento mental desta não deriva diretamente da experiência com um objeto, mas dos procedimentos mentais frente a este. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica na criança requer instrumentos específicos e métodos de exame clínico que possam abranger a avaliação das funções cognitivas e afetivas, pois é importante salientar que esta não se limita ao uso de testes psicométricos, apresentando como objetivo, avaliar a relação desses achados com a patologia neurológica ou comportamental, estabelecendo assim, a possível área cerebral envolvida. Esses achados evidenciam uma ampla heterogeneidade de instrumentos neurocognitivos infantis, porém a relevância e características dos prejuízos cognitivos na infância revelam a grande necessidade de identificação específica e padronizada de métodos de avaliação neuropsicológica infantil. Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Déficits Cognitivos; Criança.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA A SERVIÇO DOS CONCURSOS PÚBLICOS

Renata Costa (Universidade Federal de Mato Grosso)

Resumo:

Há duas maneiras de a avaliação psicológica estar a serviço dos concursos públicos: 1) composição de documentos a serem apresentados no ato de posse no cargo público; 2) critério de seleção dos candidatos. Na primeira situação (1), apresentam-se as seguintes problemáticas específicas: a) prazo curto para a realização da avaliação psicológica; b) indefinição do edital quanto aos instrumentos da avaliação e aos atributos a serem avaliados, cabendo ao avaliador decidir sobre esses pontos; c) muitas vezes falta qualificação aos psicólogos que aplicam os testes definidos no edital do concurso. Já na segunda situação (2), as problemáticas específicas são: a) em geral, a quantidade de examinandos é grande, dificultando resguardar: i) as condições adequadas de testagem; ii) a produção de laudos/pareceres; iii) o armazenamento do material resultante das avaliações psicológicas; e iv) a validade dos testes; e, b) exigindo um mecanismo que possibilite que o examinando realize recursos contra o resultado da avaliação realizada durante o concurso. Além disso, os examinandos vêm treinados sobre como responder aos testes, tentando garantir a aprovação no concurso. Por fim, há as seguintes problemáticas no que diz respeito à avaliação psicológica: a) o examinando geralmente se submete a ela apenas para obtenção do laudo/parecer, muitas vezes sem acreditar na validade e na fidedignidade dos instrumentos; b) não é definido qual é o conteúdo da mesma que interessa ao órgão público saber por meio do laudo/parecer, fazendo com que muitas vezes o examinando sejam exposto desnecessariamente; c) adequação da linguagem do laudo/parecer ao leitor, em geral leigo com relação à Psicologia; d) por fim, uma questão ética: será que a fiscalização do CRP e as Associações de Avaliação Psicológica são capazes de garantir a adequação às normas desse procedimento no referido contexto?

AValiação Psicológica com o teste HTP dentro do Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá (IAPEM)

Leilany da Silva Ramos (FACULDADE SEAMA)
Arlene Pereira Pantoja (FACULDADE SEAMA)
Naiana Katilce dos Santos do Carmo (FACULDADE SEAMA)
Sérgio Adriane Pereira Mendonça (FACULDADE SEAMA)

Resumo:

Este estudo trata-se de uma pesquisa desenvolvida pelas acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Seama sob orientação do professor Sérgio Adriane Pereira Mendonça, em que será realizada avaliação psicológica aos presos (as) com a aplicação do teste HTP dentro do Instituto de Administração Penitenciária do estado do Amapá (IAPEM) para individualização da pena como também a ressocialização dos mesmos. A avaliação foi realizada no próprio IAPEM, localizado na Zona Oeste de Macapá. Nessa pesquisa de Avaliação Psicológica, os procedimentos culminaram em cinco etapas. Participaram como sujeitos, 8 (oito) presos do sexo masculino, com idades entre 18 e 30 anos e aparentemente com um pequeno déficit intelectual, que cumprem pena em regime fechado, com crimes análogos entre si. Para tanto, foram utilizados os seguintes materiais: protocolos de observação do teste HTP; cronômetro; papel; lápis; e borracha, com objetivo de avaliar os presos pela perspectiva intelectual, levando em consideração as diferenças sociais, culturais e individuais de cada interno; além de possibilitar aos psicólogos do IAPEM condições de direcionar o acompanhamento prisional, dentro da perspectiva da individualização da pena, bem como, a ressocialização segundo a Lei de Execuções Penais (LEP), para que ao final deste Projeto analisássemos os protocolos de observação do teste HTP junto à etapa de plano de intervenção, e a partir disso pudéssemos analisar dos dados obtidos, chegando ao resultado da pesquisa, no que se refere ao enfoque abordado.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CONTESTADA POR LIMINAR JUDICIAL: PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS PARTICIPANTES DAS BANCAS EXAMINADORAS EM CONCURSO

Gracilda Maria de Araújo Sátiro (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Cassandra Melo Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo:

Considerando que nos últimos anos foram várias as discussões sobre a pertinência da avaliação psicológica em processos seletivos, o presente estudo mostra-se relevante, visto que através deste pretende-se identificar qual a percepção dos psicólogos que participam de comissões examinadoras em concurso público acerca da etapa de avaliação psicológica contestada por liminar judicial. Os objetivos desse estudo foram: investigar a percepção dos psicólogos sobre as medidas judiciais, que contestam a etapa de avaliação psicológica dos concursos; avaliar as estratégias adotadas para a diminuição das liminares judiciais de contestação da etapa de avaliação psicológica; avaliar a percepção sobre a função social da avaliação psicológica. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. A amostra trabalhada consta de oito psicólogos participantes de comissões examinadoras de concursos públicos na cidade de Teresina-PI. A amostragem foi não-probabilística do tipo intencional. Aos psicólogos foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, e a análise dos dados coletados aconteceu apoiada no referencial teórico da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam que para os psicólogos trata-se de um desrespeito à categoria o fato de suas avaliações estarem sendo contestadas pelos juízes; é como se os juízes estivessem invalidando essa área do conhecimento psicológico. A maioria dos psicólogos entrevistados atribuem tal acontecimento ao desconhecimento dos juízes acerca dos procedimentos de testagem e do seu valor como instrumento científico de predição. De acordo com a pesquisa algumas das estratégias que têm sido adotadas para a diminuição da concessão de liminares judiciais que contestam a avaliação são: melhor estruturação dos editais de concurso, cuidado na escolha de testes, maior objetividade nos critérios de avaliação, dentre outras. Concluiu-se, portanto, que apesar do descontentamento dos psicólogos com a situação e das estratégias adotadas, estas ainda não tem sido suficientes para que haja uma redução das medidas judiciais que contestam a avaliação psicológica em concursos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO VALE DO ITAJAÍ/SC

Sueli Terezinha Bobato (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo:

O desastre natural causa grande impacto psicológico por constituir-se como um evento estressor intenso. As crianças mais atingidas necessitam de uma intervenção que inclui não somente a identificação do impacto, mas o tratamento de sintomatologias como depressão, ansiedade, culminando em alguns casos em transtorno de estresse pós-traumático decorrentes das perdas em massa. O suporte emocional depende, neste momento, do resultado de uma avaliação realizada com os indivíduos envolvidos e do grau de comprometimento em priorizar e adequar o tratamento às vítimas. Este estudo é resultado de uma atividade curricular realizada por acadêmicos do 4º período de Psicologia na disciplina de Ambientação Profissional da Universidade do Vale do Itajaí/SC, com crianças vítimas das enchentes ocorridas em novembro de 2008 no Vale do Itajaí/SC. O objetivo consistiu em levantar os sintomas relacionados aos eventos estressores na criança causados pelo impacto da situação de calamidade pública decorrente das enchentes na região; possibilitar a ambientação do acadêmico a contextos de atuação com uma postura ético-científica, o que pode se reverter em projetos de intervenção junto à população vulnerabilizada. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala composta de uma pergunta inicial que solicitava à criança o relato de um fato que aconteceu e que realmente lhe assustou. Em seguida, apresentava 17 itens para avaliar a manifestação de sintomas, englobando a re-experiência, evitamento e estimulação excessiva, variáveis relacionadas ao estresse pós-traumático. A coleta de dados foi realizada com 88 crianças com idade entre 7 a 15 anos, abrangendo cinco cidades do Vale do Itajaí que foram atingidas diretamente pelas enchentes. A análise dos dados foi realizada através de frequência simples e a intensidade dos sintomas. Os resultados indicaram a presença de crianças com Transtorno de Estresse Pós-Traumático, possibilitando o encaminhamento aos serviços da Clínica de Psicologia para suporte emocional da criança e orientação à família.

AValiação Psicológica de Adolescentes Inseridos em Programa de Medidas Sócio-Educativas

Sueli Terezinha Bobato (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo:

Este trabalho é resultado da avaliação realizada com 35 adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, em condições de vulnerabilidade social, para fins de inserção em Programa de Medidas Sócio-Educativas de um município do Vale do Itapocu/SC, por se encontrarem em condições de vulnerabilidade social. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com seus familiares responsáveis e em seguida com os adolescentes, com a finalidade de avaliar a adequação da demanda em relação ao encaminhamento pretendido; levantar informações para possível relacionamento dos eventos de risco e impactos no desenvolvimento; realizar inferências e conclusões para a tomada de decisões. Os dados foram categorizados em vitimização direta, exposição à violência intra-familiar e exposição à violência comunitária, estabelecendo-se os motivos de inserção na instituição. Os resultados apontaram que as situações de risco têm repercutido no seu desenvolvimento global, incluindo fracasso escolar, comportamentos anti-sociais e, em alguns casos, o uso de substâncias psicoativas. Tal procedimento constituiu-se como uma avaliação de cunho preventivo, já que o mapeamento da situação pôde embasar intervenções tanto em relação ao adolescente como à família. Foi possível estimular atitudes comportamentais baseadas em outras estratégias de enfrentamento de situações difíceis que não a negligência, o abandono ou o uso de agressão ou até violência, buscando alternativas de amenização das situações de risco aos quais os adolescentes estavam expostos. O estudo possibilitou ainda um questionamento sobre o compromisso diante da realidade social apresentada, demonstrando a importância de ações intersetoriais dirigidas ao adolescente dentro de sua rede social como uma resposta às vulnerabilidades a que está exposto.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CARÁTER INTERVENTIVO: UM ESTUDO DE CASO

Iara de Moura Engracia Giraldi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Hospital do Servidor Público Estadual - SP)

Milene Shimabuku Silva Berto (Hospital do Servidor Público Estadual - SP)

Alessandro Antonio Scaduto (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo:

O presente trabalho visa relatar o atendimento a um caso do Serviço de Psicologia Infantil do Hospital do Servidor Público Estadual – SP, onde a avaliação psicológica concomitante às intervenções mostrou-se eficaz para redução dos sintomas. A procura pelo atendimento ocorreu devido às queixas apresentadas pela escola, relacionadas a indisciplina e dificuldades de aprendizado, assim como a não alimentação e encoprese de Vitor (nome fictício; 10 anos de idade). Após realizar entrevista com a mãe a avó que efetivamente cuidava de Vitor e seus 2 irmãos, outros fatores de sua dinâmica foram evidenciados, tais como irritabilidade e medo de ficar sozinho ou de estranhos. No contato inicial, Vitor mostrou-se menos receptivo, mas ao longo das sessões demonstrou estar disponível e vinculou-se de forma positiva ao trabalho realizado. Os seguintes instrumentos de avaliação foram utilizados: entrevistas e devolutiva com a mãe e avó cuidadora, além da própria criança, testes projetivos gráficos (desenhos-estórias e desenho da família) e observação lúdica. A produção nos testes (desenhos e estórias) era trazida em todas as sessões e utilizada tanto como disparador temático como material de referência para os conteúdos emergentes. Durante a avaliação, Vitor não indicou prejuízo cognitivo, mas sim, percebeu-se um bom potencial reflexivo e social-adaptativo. Suas habilidades eram prejudicadas devido à inundação de seu aparelho psíquico por estímulos externos e internos, interferindo em seu rendimento escolar. Outro fator percebido foi a dificuldade na fala de Vitor, levando a prejuízos na sua relação com o ambiente. No processo terapêutico, Vitor pode criar um espaço pessoal para pensar suas frustrações e perdas, podendo se fortalecer. Observou o desenvolvimento de Vitor ao longo dos atendimentos; seu relacionamento com a psicóloga tornou-se mais expansivo e comunicativo, o que se estendeu para outros campos de sua vida. Como consequência, os sintomas relatados, em especial a encoprese foram remitidos.

AValiação Psicológica de Mães que Perderam seus Filhos por acidente de Trânsito ou Homicídio

Edilene Joceli de Almeida (Instituto Fernando Pessoa)

Seille Cristine Garcia Santos (Instituto Fernando Pessoa)

Ernani Irajá Haas (Instituto Fernando Pessoa)

Lérica Zuccarelli Luzzi (Instituto Fernando Pessoa)

Resumo:

Esse estudo teve por objetivo avaliar os esquemas cognitivos e padrões/reações de luto presentes em mães que perderam seus filhos por morte súbita decorrente de acidente de trânsito ou homicídio para que seja possível eleger as estratégias mais eficazes de terapêutica. O crescimento da violência por causas externas vem provocando o aumento da mortalidade entre os jovens e da morbidade entre as mães, trazendo à tona o luto materno. O luto da mãe que perde seu(a) filho(a) a partir desses eventos assume uma complexidade de proporções diferentes daquelas previstas nos tratamentos habituais do luto. Os profissionais de saúde envolvidos no atendimento dessas mães necessitam de indicativos e ferramentas apropriadas para intervir com efetividade no enfrentamento dessa grave situação adversa. Participaram do estudo oito mães, entre 42 e 63 anos, residentes em Porto Alegre e Bento Gonçalves, oriundas de grupos de apoio do Programa Vida Urgente desenvolvido pela Fundação Thiago Moraes Gonzaga. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S2) e uma Escala estruturada a partir do referencial teórico de Willian Worden (1998) sobre padrões/reações de luto. Para a construção da escala foram observados oito padrões especiais de luto por morte súbita e os indicativos diagnósticos de luto complicado e tipos de reações por luto complicado/não resolvido. Os resultados obtidos mostram que algumas das mães apresentaram esquemas disfuncionais (auto-sacrifício=3 mães; privação emocional=1 mãe; abandono=1 mãe; vergonha=1 mãe e merecimento=1 mãe) e oito delas tendência ao esquema, principalmente nos domínios que se referem a desconexão/rejeição, orientação para o outro e supervigilância/inibição. Relativamente à Escala de Worden, todas as mães apresentaram pelo menos um tipo de padrão especial de luto por morte súbita, sendo que os indicativos de luto complicado estão presentes nas respostas de todas.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA DO MUNICÍPIO DE FRANCA.

Sofia Muniz Alves Gracioli (Centro Universitário de Franca)

Maria Beatriz Machado Bordin (Centro Universitário de Franca)

Resumo:

Este estudo tem por objetivo apresentar resultados da avaliação psicológica de pacientes que buscaram atendimento em clínica-escola no município de Franca, quanto aos indicadores emocionais, cognitivos e comportamentais. Foram avaliados 15 pacientes, sendo nove adultos (8 mulheres) e seis crianças (5 meninas). Para a avaliação dos pacientes adultos, cujas queixas relacionavam-se, principalmente, a sintomas de ansiedade, aplicou-se o Inventário de Ansiedade de Beck. Encontrou-se que pouco mais da metade dos pacientes avaliados (56%) apresentaram sintomas moderados de ansiedade. O escore médio obtido nas escalas foi de 21,7 pontos. Para a avaliação psicológica cognitiva da criança foi utilizado o Raven. O comportamento infantil foi avaliado por meio da percepção da mãe, aplicando-se a Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter - ECI. Os resultados da avaliação cognitiva indicam que, no Raven, praticamente todas as crianças classificaram-se como intelectualmente médias. A avaliação dos indicadores comportamentais mostrou que, com exceção de uma criança, as demais obtiveram um escore maior que 16 na ECI, indicativo da necessidade de atendimento psicológico ou psiquiátrico. O escore médio obtido nessa escala foi de 22,3 pontos. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de implementação de propostas preventivas, visando minimizar os efeitos da ansiedade no curso do desenvolvimento, principalmente no caso de mulheres jovens. Com relação às crianças, verifica-se que, ainda que estas apresentem recursos cognitivos, problemas de comportamento podem atuar como fator de risco ao desenvolvimento pleno e saudável, sendo necessária a detecção precoce dos mesmos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SELEÇÃO DE PESSOAL EM ORGANIZAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE DA CIDADE DE NATAL

Georgia Martins Baeta Neves (FARN)

Clécio da Silva (FARN)

Danilo de Freitas Araújo (FARN)

Natália Cardoso da Silva (FARN)

Resumo:

A avaliação psicológica vem sendo empregada no Brasil cada vez mais como ferramenta, em diversos contextos, inclusive na área organizacional, já que nas práticas de seleção de pessoal, assume um papel de grande relevância. Concomitantemente, verifica-se que há certa deficiência na utilização dos testes, principalmente no que diz respeito aos princípios éticos, muitas vezes ignorados, à falta de embasamento teórico advinda das carências na formação e a não adequação do instrumento ao contexto em que é utilizado. Levando-se em consideração a inexistência de estudos sobre essa temática no Nordeste brasileiro, o objetivo do presente estudo é investigar como se dá a avaliação psicológica nos processos de seleção realizados por profissionais de psicologia da área da saúde da cidade de Natal/RN. A amostra do presente estudo constitui-se por profissionais da Psicologia que atuam no segmento de Recursos Humanos de hospitais particulares da cidade de Natal/RN. Os sujeitos participaram de uma entrevista onde foram abordadas questões referentes à avaliação psicológica. É recorrente na fala dos profissionais a importância da avaliação psicológica, sobretudo no que diz respeito ao respaldo que tal processo fornece, bem como à caracterização eficaz de perfis de candidatos num processo de seleção. Grande parte emprega testes psicológicos, embora em alguns casos, se resumam a cargos bastante específicos. Além disso, a maioria dos discursos sobre formação acadêmica aponta para defasagem e carências quanto à qualificação. Verifica-se a necessidade de que os cursos de graduação contemplem uma grade curricular mais consistente, no que diz respeito ao embasamento teórico. Além disso, as organizações precisam se conscientizar da importância do uso dos instrumentos, já que a aceitação de tais recursos determina a utilização no contexto de recursos humanos. Sugere-se, portanto, mais estudos de validação dos testes psicológicos, como forma de produzir instrumentos mais adequados ao contexto brasileiro.

AValiação Psicológica e Violência Conjugal: Um Estudo de Caso

Denise Falcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Larissa Wolff da Rosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

A violência conjugal tem se constituído em um grave problema de saúde pública. Os dados alarmantes das estatísticas sobre violência revelam que, no Brasil, a cada 15 segundos uma mulher é espancada. Agressões físicas entre maridos e esposas são fatos de uma realidade que, apesar de, muitas vezes, permanecer encoberta pelo silêncio e pelo segredo familiar, faz parte do dia-a-dia de inúmeras famílias. Tomando como base esta problemática que resulta em intenso sofrimento físico e psíquico dos sujeitos envolvidos, o objetivo desse estudo é avaliar as características de um casal que vivencia vínculos violentos, priorizando a análise da dinâmica conjugal. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o Genograma, o Family Background Questionnaire, o Dyadic Adjustment Scale, o Health and Stress Profile e os testes projetivos HTP e TAT. Além disso, foram realizadas entrevistas com o casal. Os resultados revelaram a tendência de repetição de experiências de violência na infância, características específicas do vínculo conjugal que reportam ao ciclo de violência, bem como características específicas do cônjuge que agride ou que sofre a violência.

Financiamento: CNPq

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CIRURGIA BARIÁTRICA E O RASTREAMENTO DE SINTOMAS DE COMPULSÃO ALIMENTAR.

Roberta Martins da Silveira Garcia (UNIMED)

Flávia de Lima Osorio (UNIMED)

Resumo:

A avaliação psicológica é um dos requisitos obrigatórios dentro de protocolo pré-operatório da cirurgia bariátrica. Entre os aspectos avaliados, destacam-se os indicadores de compulsão alimentar, os quais podem interferir negativamente no prognóstico, necessitando de reconhecimento e tratamento prévios à cirurgia. Objetivou-se avaliar a prevalência de compulsão alimentar em uma amostra de 115 pacientes obesos mórbidos, candidatos à cirurgia bariátrica. A amostra foi composta predominantemente por sujeitos do sexo feminino (76,6%), casados/amasiados (69,6%), com idade média de 36,8 anos e IMC médio de 44,68 kg/m². Utilizou-se a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), aplicada e analisada seguindo-se as recomendações técnicas. Os resultados evidenciaram que a pontuação média dos itens variou de 0,45 (item 4) a 1,50 (item 2). Para o grupo total, a pontuação média da escala foi de 15,28 (DP = 9,34), sendo a mínima 0 e a máxima 39. 63,5% dos sujeitos foram classificados como tendo sintomas de compulsão alimentar ausentes/leves, 22,6% moderados e 13,9% graves. Comparativamente a outros estudos nacionais e internacionais, que apontam prevalência de tal sintomatologia entre 16 e 63%, os indicadores do presente estudo encontram-se dentro da porcentagem mínima esperada. Evidenciou-se também que os sintomas de compulsão alimentar não estão associados ao IMC ($U=1036,00$; $p=0,88$), mas sim aos sintomas de ansiedade ($r=0,47$; $p=0,001$) e depressão ($r=0,48$; $p=0,001$). Concluiu-se que apesar da prevalência de compulsão alimentar no contexto estudado não ser umas das mais altas, é ainda assim significativa e expressiva requerendo avaliação e tratamento, principalmente por sua associação aos transtornos de humor, favorecendo o ajuste ao período pós-operatório e melhor prognóstico, sobretudo a longo prazo.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS: A DEMANDA EM AMBULATÓRIO GERAL

Deison Fernando Frederico (Hospital Santa Catarina - Instituto de Ensino e Pesquisa - IEP)

Resumo:

Este estudo tem por objetivo descrever a demanda de avaliação psicológica em crianças, usuárias de um Ambulatório Geral do município de Blumenau-SC e conhecer seus encaminhadores. Devido ao excesso de encaminhamentos que é apresentado a unidade de saúde. Para a análise são utilizados 100(cem) encaminhamentos, e categorizado quais as hipóteses diagnósticas estatisticamente mais presentes nos encaminhamentos, bem como categorizado o tipo de instituição que encaminhou. Com a análise estatística destes dados e sua interpretação, tornou-se possível visualizar quais as demandas de cada instituição, sugerindo assim ações voltadas a cada instituição e suas demandas, afim de solucionar o problema do excesso de encaminhamentos, sendo muito destes sem real demanda de acompanhamento psicológico.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PARATLETAS DO PROJETO EU VIVO REMANDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA E PERSPECTIVAS

Eliane Lemos (UNIP e VIVO)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo:

A atividade física é pouco praticada por pessoas com deficiência, não chegando aos dez por cento. Para a pessoa com deficiência, a prática esportiva possibilita o conhecimento e a vivência do significado da superação de limites e a confirmação de que ele pode conquistar e viver esse prazer, sendo um convite à vida. A psicologia do esporte vem crescendo, mas ainda são poucos os profissionais que se dedicam em todo o Brasil. Esse estudo apresenta a primeira parte desse projeto mais amplo, com resultados preliminares da primeira avaliação realizada com 11 paratletas. Para tanto foram feitas entrevistas psicológicas e foram aplicados o BDI (Inventário Beck de Depressão) e o WHOQOL (Inventário de Qualidade de Vida em sua forma breve). Entre os atletas, dois apresentam sinais de depressão, (mais de 11); apresentam resultados diferentes na qualidade de vida, com a maior parte dos domínios, com notas elevadas, porém denotando dificuldades em outros (como aspectos sociais). Os dados das entrevistas revelam que essas pessoas buscam se desenvolver e se incluir na sociedade. São discutidas as contribuições que a participação em atividades esportivas podem trazer para que esses objetivos sejam alcançados.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM SELEÇÃO DE PESSOAL: UM ESTUDO COM PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM CONSULTORIAS DE RECURSOS HUMANOS

Rosana Marques da Silva (UNIVALI)

Vanessa Maria Hartmann (UNIVALI)

Vanessa Teodoro (UNIVALI)

Resumo:

Com a globalização e o aumento de competitividade nas últimas décadas, a avaliação psicológica no processo seletivo tem se tornado uma atividade relevante nas organizações, pois estas buscam pessoas com conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitam ao indivíduo desempenhar com eficácia determinadas tarefas, em qualquer situação. O processo de seleção tem a finalidade de escolher o candidato que apresente as competências necessárias ao cargo, para isso algumas empresas utilizam os serviços de Consultorias em Recursos Humanos. A presente pesquisa objetivou: analisar o processo de avaliação psicológica no processo de seleção de pessoal em Consultorias de Recursos Humanos localizadas no município de Itajaí, descrever as etapas do processo de seleção de pessoal realizada pelos psicólogos; investigar qual o conceito de avaliação psicológica no contexto organizacional para os entrevistados; identificar as técnicas que os psicólogos utilizam durante o processo de avaliação psicológica na seleção de pessoal; levantar os testes que os psicólogos utilizam durante o processo de avaliação psicológica na seleção de pessoal; analisar as técnicas psicológicas que os psicólogos consideram mais eficientes para levantar os perfis dos cargos selecionados. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, através de um estudo exploratório, onde fizeram parte da pesquisa psicólogos que atuam em empresas de consultorias em recursos humanos localizadas no município de Itajaí/SC. Para a coleta de dados foi realizada a entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Os resultados revelaram conhecimento do processo de avaliação psicológica, com exceção de uma entrevistada, que só desenvolve testagem, porém, não souberam conceituar o que é avaliação psicológica. Há conhecimento da aplicação das técnicas psicológicas, sendo que todos os entrevistados dizem utilizar testes psicológicos e a entrevista psicológica. Os testes psicológicos mais utilizados são os que avaliam a personalidade e a técnica psicológica considerada a mais eficiente para levantar o perfil do cargo solicitado é a entrevista psicológica.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL: A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS COMPLEXOS

Laryssa Ramos de Souza Pitanga (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

Kathysca Paiva Nogueira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Dayane Pereira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Larissa Dias de Oliveira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

José Garcia Vivas de Miranda (Universidade Federal da Bahia)

José Henrique Miranda de Moraes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Resumo:

Um dos tipos de transtornos mentais que recebe estudos mais intensivamente é a esquizofrenia. Essa categoria de transtornos psiquiátricos tem sido reconhecida na maioria das culturas e descrita extensivamente desde a antiguidade. Descrições de pessoas com sinais de esquizofrenia aparecem nos estudos clássicos de Pinel no século XVIII. Entretanto, o trabalho que delineou a esquizofrenia foi o de Emil Kraepelin, principalmente com relação ao curso e ao prognóstico. As definições atuais de esquizofrenia pelo DSM se estruturam em torno de três categorias principais: os sintomas positivos, os negativos e os sintomas desorganizados. Um conjunto de reformas, novas teorias e crenças relacionadas à esquizofrenia alteram o entendimento da saúde e da doença para uma perspectiva que destaca a interdisciplinaridade e o seu caráter multidimensional. Tendo em vista esse contexto, a avaliação da saúde mental deve contemplar toda a complexidade do processo e utilizar metodologias compatíveis com a intrincada rede de relações presentes no fenômeno. Desta forma, as medidas de avaliação e diagnóstico podem entender o indivíduo e as relações do sistema. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo com 05 casos de pacientes portadores de esquizofrenia, utilizando os sistemas complexos para analisar o discurso dos pacientes e oferecer uma compreensão ampliada dos processos lingüísticos dos pacientes portadores de esquizofrenia, colocando em foco a construção da subjetividade, visto que compreender este fenômeno dos transtornos esquizofrênicos como uma rede complexa de eventos e múltiplas determinações e propor modelos interdisciplinares mais adequados à complexidade de tais sistemas é uma tarefa que pode trazer significativos frutos ao entendimento de diversos fenômenos deste campo de prática e pesquisa.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR E O USO DA COLEÇÃO "PAPEL DE CARTA"

Ellen Ingrid Souza Aragão (Faculdade Pio Décimo)

Resumo:

Este trabalho busca apresentar a experiência de estágio em psicologia escolar, realizado em um externato que funciona como escola da rede pública na cidade de Aracaju/SE, escola onde boa parte dos alunos estudam os dois horários. A importância desse trabalho está na reflexão sobre as atividades do psicólogo no ambiente escolar, a relevância da avaliação psicológica nesse espaço, e de que maneira ela contribui para uma possível intervenção profissional. Habitualmente os professores encaminhavam alunos que encontravam dificuldades na realização das atividades escolares, que mantinham um comportamento inadequado na aula, manifestavam agressividade para com colegas e professores, desobediência e desrespeito. Ao iniciar o processo de avaliação psicológica surgiram muitas dificuldades relacionadas a coleta de dados sobre a história pessoal desses alunos, uma vez que, muitas mães trabalhavam em horário integral, alguns alunos residiam em abrigos e outros ainda sentiam dificuldade de verbalizar seus sentimentos e pensamentos. Decidiu-se utilizar então o Teste para Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem "Coleção Papel de Carta" que funcionou como forma de comunicação, por ser um recurso mais lúdico, dinâmico e atrativo. Ele foi aplicado em cinco crianças, sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino com idade entre 07 e 15 anos que cursavam entre o 2º e o 4º ano do ensino fundamental. Percebeu-se que diante do teste os alunos que apresentavam severa resistência a outros métodos, manifestaram seu conteúdo sem a dificuldade apresentada diante de outros recursos. O teste possibilitou verificar que as crianças à partir desse recurso projetaram no desenho experiências, vivências, conflitos pessoais, familiares e inclusive a própria dificuldade de aprendizagem. De modo geral o uso do teste projetivo possibilitou o levantamento de informações importantes que crianças e adolescentes não conseguiam expressar de maneira consciente, de forma suave, menos dolorosa e eficaz.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ÂMBITO JURÍDICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO COMPARTILHADO ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO

Sionara Bodanese Wouters (Universidade Regional de Blumenau)

Maria Fatima Ross (Universidade Regional de Blumenau)

Andreia Mayumi Yamashita Fumagali (Universidade Regional de Blumenau)

Resumo:

O presente trabalho provém da experiência de parceria entre acadêmicos de Psicologia e de Direito, realizada no núcleo de práticas jurídicas, da Universidade Regional de Blumenau, SC, em outubro de 2008. Uma das demandas do Local é a realização de atendimentos compartilhados dos casos que procuram o serviço, os quais envolvem as duas áreas de atuação. Relata-se aqui o caso de um menino, de 5 anos que chegou por intermédio da mãe procurando o serviço judiciário gratuito, com questões referentes a guarda e pensão do filho, após separação do casal. Com o objetivo de desvelar sentimentos do menino em relação as vivências com a família utilizou-se técnicas projetivas gráficas em que o levantamento dos dados aponta para a expressão clara da ambivalência afetiva em que o menino se encontra entre o amor do pai e a da mãe e, ao mesmo tempo a responsabilidade e conseqüente culpa pelas constantes brigas do casal. Em paralelo, expressa como forma de resolução do conflito uma idéia de futuro enquanto adulto constituindo a própria família ou o retorno ao tempo quando via a família feliz (fantasia de cura). A partir do que foi coletado nas entrevistas com os pais e no material projetivo, orientou-se aqueles no sentido da importância de se ater ao fato do filho estar em desenvolvimento biopsicossocial e o quanto suas discussões podem interferir nesse processo e que, além disso esse cuidado é prioritário frente as questões que trouxeram a mãe ao serviço judiciário.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL: O IMPACTO DA RECLUSÃO SOBRE AS FUNÇÕES COGNITIVAS INFANTIS

Alessandra Cristina Vieira de Araújo (Centro Universitário de João Pessoa-Unipê)

Denise Duarte Silva (Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN- FARN)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)

Resumo:

O objetivo desse trabalho é descrever a metodologia empregada para avaliar as funções cognitivas de crianças durante o processo prolongado de hospitalização. O internamento aparece como um recurso ambíguo, que oferece uma melhora orgânica, ao mesmo tempo em que favorece um prejuízo psicológico, visto que há uma mudança no ambiente físico e no cotidiano do paciente infantil. Foram avaliadas 16 crianças de ambos os sexos, com idades entre nove e onze anos, as quais estavam internadas por mais de 24 horas. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Desempenho Escolar (TDE), o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e entrevistas semi-estruturadas com os acompanhantes. Dentro do contexto hospitalar, também foram realizadas observações, acerca dos recursos materiais disponíveis, o número de crianças acomodadas nas enfermarias e a relação entre equipe do hospital, paciente e acompanhante a fim de identificar as condições de tratamento oferecido, que possam favorecer os seus aspectos cognitivos. A pesquisa mostrou que a adaptação realizada quanto ao público submetido ao MEEM (visto que este teste é direcionado ao diagnóstico do mal de Alzheimer), mostrou-se adequada, no sentido de que foi possível verificar o nível de orientação, memória imediata e de evocação, atenção e cálculo, e linguagem. Com relação ao Teste de Desempenho Escolar, observou-se que a média das crianças não-hospitalizadas foi mais expressiva do que a das hospitalizadas. Cabe enfatizar que o instrumento se mostrou muito cansativo para as crianças hospitalizadas, e sua semelhança com uma prova não permitiu que essas apresentassem seus reais conhecimentos, mas esse instrumento, por se apresentar de forma subjetiva merece atenção especial em sua análise, principalmente se este for aplicado em ambiente hospitalar, portanto as conseqüências desse contexto podem ser concebidas como fatores capazes de atrasar o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMAS DE FOGO: UMA INVESTIGAÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL

Suzana Pilar Lopes Cardoso Gutierrez (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Aline Leite Ramos (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Ana Emilia Rocha da Mota (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Elaine Pinheiro Costa (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Nicole Pereira Santos (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Talita Alves de Oliveira (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Renata Mussi de Amorim Brandão (UNIVERSIDADE SALVADOR-UNIFACS)

Resumo:

O objetivo desse estudo foi investigar a prática do psicólogo no que tange a avaliação psicológica para obtenção do porte de armas de fogo. Para isso foram realizadas duas entrevistas com profissionais que atuam na prática de avaliação psicológica para obtenção do porte de armas, objetivando assim, mostrar a percepção dos mesmos em relação à avaliação psicológica e a função principal do processo avaliativo, que é a restrição de pessoas inaptas para obter o porte de arma, por não apresentarem o perfil psicológico indicado mediante as determinações legais. Dentro deste processo avaliativo deve-se ser considerado a delicadeza e implicação que o mesmo traz para a vida dos sujeitos envolvidos, por isso a avaliação psicológica deve ser considerada na sua complexidade, envolvendo os testes psicológicos e os demais meios de investigação, entrevista e observação, a cerca dos fatores psíquicos do indivíduo. Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas- ONU indicou uma forte correlação entre o número de armas de fogo existente no Brasil com o alto índice de mortes violentas no país. Para pesquisadores, um dos potenciais instrumentos possíveis para diminuir a violência é a edição da Lei 9.437, de 1997, que veio padronizar o processo de concessão de registro e porte para todos os cidadãos, a lei passou a exigir a avaliação psicológica para obtenção do porte de armas, como forma de restringir o acesso a elas. Assim, o profissional de psicologia tem diante de si a difícil tarefa de propor um sistema adequado para que essa avaliação seja efetuada de maneira a atender os padrões éticos, técnicos e científicos. De acordo com os profissionais entrevistados a avaliação psicológica é um importante instrumento na diminuição da violência no país, pois reduz o acesso a armas de fogo e conseqüentemente traz maior segurança para a sociedade.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: BASE PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA.

Nairete Silva de Assis Correia (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo:

A identificação de psicopatologias é condição primordial no estudo do perfil de trabalhadores, tendo em vista o rendimento, a produtividade, as relações inter-pessoais necessárias para o desenvolvimento das atividades inerentes ao cargo, bem como ações estratégicas que visem minimizar o sofrimento psíquico causado pela organização do trabalho. Entende-se, também, que a identificação de psicopatologias é importante para a eficácia de todo e qualquer programa de qualidade de vida no trabalho. Este estudo teve como objeto os traços de personalidade, neuroticismo e stress, presentes no grupamento de Policiais Rodoviários Federais. Teve como objetivo geral levantar o grau de fatores que compõe o índice de neuroticismo, e traços de personalidade que indiquem psicopatologias, e o nível de stress que podem dificultar ou incapacitar o desempenho desses profissionais. A pesquisa foi realizada na 20ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal em Sergipe. A amostra constou de 94 participantes todos policiais. Foram utilizados como instrumentos de medida: Escala Fatorial de Neuroticismo - EFN que mediu o grau de Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial, Ansiedade e Depressão; Teste gráfico de personalidade (Palográfico); Teste Projetivo de Personalidade (Zulliger) e Inventário de Stress. A discussão foi apoiada por um quadro teórico constituído dos temas: desempenho, saúde mental, qualidade de vida, psicopatologia do trabalho, gestão de pessoas. Os resultados contribuíram de forma decisiva na elaboração de um conjunto de ações que fazem parte de um Programa de Qualidade de Vida englobando: cuidados médicos (exames médicos), biométricos, e laboratoriais, vacinação, medida de glicose, avaliação de PA, orientações de atividades físicas (pilates, tai-chi-chuan, hatayoga, meditação, caminhada e musculação), fisioterapia-RPG; educador físico; atendimento psicológico, assistência psicológica às famílias, e encaminhamentos a especialistas; palestras e reuniões orientadas.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Raquel Souza Lobo Guzzo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Adinete Sousa da Costa (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Ana Paula Gomes Moreira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

O surgimento da concepção histórico-cultural no interior da psicologia no século XIX instituiu o rompimento com o dualismo cartesiano vigente e anunciou uma forma diferente de conceber o homem, enfatizando as relações sociais em que ele está imerso. Desde então, disponibilizou-se uma nova maneira de se pensar os fatos tão importantes às ciências humanas, especialmente à Psicologia. Isto significa afirmar a possibilidade de observar as práticas de atuação e intervenção do psicólogo sob um prisma renovado que questiona a ideologia dominante. Esta reflexão torna-se mais pungente quando se trata de educação e, mais ainda, do papel da psicologia no contexto escolar. Historicamente, no Brasil, a existência de uma educação marcada pela assistência e pelo protecionismo caracterizou a presença de uma psicologia idealista que delinea os parâmetros da avaliação psicológica nas instituições educacionais e referenda a utilização do exame psicológico, que classifica deficiências e justifica a desigualdade e a exclusão. Essa prática histórica se abstém completamente de considerar o contexto e o cenário da construção educacional, naturaliza a discrepância da realidade econômica, desqualifica os pobres e reduz drasticamente a importância da aprendizagem escolar e das relações desenvolvidas nesse ambiente. Sendo assim, é fundamental que os psicólogos repensem sua atuação, questionando o seu papel de sujeitos nos processos educacionais, intervindo de forma emancipatória e envolvendo os demais personagens do cenário educacional. Ao se observar os alunos como sujeitos que constroem sua história sob condições específicas, inseridos numa ordem de dominação impregnada de políticas assistencialistas, pode-se configurar uma nova percepção sobre a função da avaliação psicológica e, sem abrir mão das implicações éticas e políticas do exercício profissional, repensar de forma crítica a sua estruturação. O objetivo desse trabalho é apresentar elementos da avaliação psicológica na abordagem histórico-cultural e discutir limites, dificuldades e possibilidades para a formação do psicólogo e sua prática.

Financiamento: CNPq

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA APLICAÇÃO DO TESTE DE LIDERANÇA SITUACIONAL (TLS) EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

Catalina Naomi Kaneta (Instituto de Psicologia da USP)

Walquiria Fonseca Duarte (Instituto de Psicologia da USP, Universidade de Santo Amaro)

Gilberto Mitsuo Ukita (Instituto de Psicologia da USP, Universidade de Santo Amaro)

Resumo:

Uma equipe esportiva pode ser considerada como uma das mais expressivas manifestações interativas e operacionais de um grupo em busca de um objetivo comum. O técnico assume o papel de líder, não somente estruturando a equipe com base em variáveis físicas, técnicas e táticas, mas controlando o difícil equilíbrio entre os valores determinados pelas relações pessoais e sociais existentes. Com a proposta de realizar uma análise diagnóstica compreensiva da liderança situacional dos técnicos esportivos de equipes coletivas, a presente pesquisa avaliou por meio do Teste de Liderança Situacional (TLS) os estilos de liderança de 35 profissionais todos do sexo masculino (22 de voleibol, 10 de basquetebol e 03 de futebol). Para a análise dos dados, os técnicos foram divididos em dois grupos: 23 técnicos de equipes consideradas de formação e 12 técnicos que já trabalharam em equipes adultas (alto nível). Os resultados foram comparados tendo por base o teste qui-quadrado e t de Student. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em relação aos estilos de liderança sendo que a maioria dos técnicos utiliza o estilo integrado como estilo de liderança dominante, o estilo relacionado é o adotado como sustentação, enquanto que o estilo separado é aquele menos valorizado por todos. No entanto, os técnicos de alto nível utilizam com maior intensidade o estilo integrado e o dedicado se comparado aos técnicos de formação. Quanto à flexibilidade com que os grupos apresentam os variados estilos de liderança, observou-se que os técnicos de alto nível possuem uma tendência a serem mais rígidos em seu estilo dominante em relação aos técnicos de formação. Os estilos de liderança, assim identificados, podem ser ferramentas estratégicas do psicólogo do esporte para que este possa auxiliar de modo eficaz uma melhor condução da relação técnico e atleta.

AVALIANDO A RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA, RENDA FAMILIAR E ACESSO A LAZER EM JOVENS

Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Francisco José Batista de Albuquerque (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo:

A Qualidade de Vida Subjetiva (QVS) é a forma como o indivíduo avalia sua posição na vida, no seu contexto cultural e sócio-econômico e em relação a suas expectativas e objetivos. O objetivo deste estudo foi avaliar a (QVS) e correlacioná-la com a renda familiar e o acesso a lazer de jovens da Paraíba. Para tanto, aplicou-se um questionário sócio-demográfico e para avaliar a QVS, o WHOQOL-bref composto por 26 itens. A escala de respostas foi adaptada para uma escala decimal, variando de 1 a 10. Participaram desta pesquisa 394 jovens, com idade média de 16,22 anos, sendo 60,2% de escola privada. A coleta dos dados foi realizada nas escolas, de forma coletiva, por pesquisadores treinados, obedecendo aos princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. Os resultados indicam que os jovens obtiveram uma média geral de QVS igual a 7,57. A QVS e a renda familiar, a QVS e o acesso ao lazer, assim como a renda familiar e o acesso ao lazer apresentaram correlação positiva e significativa entre si. Neste sentido, conclui-se que os índices de QVS crescem de acordo com o nível econômico do jovem. Segundo a teoria de Herzberg, a avaliação subjetiva da qualidade de vida correlaciona-se diretamente com as condições de vida objetivas até o ponto de satisfação das necessidades básicas (alimento, segurança, etc.). Sendo supridas estas necessidades, o aumento ou melhoria das condições de vida objetivas não exerce influência sobre a QVS. A maioria dos jovens que participaram do estudo possui renda abaixo de 8 salários mínimos, podendo-se considerar um baixo nível econômico. Sendo assim, a correlação encontrada entre QVS e renda familiar pode ser atribuída a tal teoria. Ao menos da classe média para cima, geralmente os adolescentes utilizam esse período da vida como tempo de estudar, preparar-se para o futuro e se divertir. A diversão é vista como algo característico deste período. Sendo assim, os jovens que não têm acesso ao lazer, nem oportunidades de diversão, podem sentir-se menos satisfeitos com sua qualidade de vida.

Financiamento: PIBIC/CNPq/UFPB

AVALIANDO HÁBITOS DE ESTUDOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE CURSOS DE SAÚDE

Tatiane Schneider (Centro Universitário de João Pessoa - Unipê)

Alisson de Menezes Pontes
Camila Teresa Ponce de Leon
Débora Hipólito
Larissa do Nascimento Lemos
Maria Fabrícia Queiroga da Costa
Suy-Mey Carvalho de Mendonça
Gonçalves

Resumo:

O presente estudo objetivou comparar o desempenho de alunos dos cursos de psicologia e fisioterapia em termos de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo. Para tanto, foi utilizado um instrumento que mensura essas variáveis através dos seguintes fatores: compreensivo, reprodutivo, percepções pessoais, motivação, organização do estudo e satisfação. Investigar, quais variáveis são as mais determinantes no processo de aprendizagem dos alunos é sempre relevante na busca por melhor qualidade de ensino, com uso de estratégias adequadas. Poucos estudos têm comparado esses fatores entre cursos, e, mais especificamente, entre os da área de saúde; e ainda, poucos também têm verificado formas de organização de estudos em estudantes de nível superior. Frente a isto, o presente estudo coletou dados de 182 estudantes universitários, sendo 97 do curso de psicologia e 85 do curso de fisioterapia, de um Centro Universitário na cidade de João Pessoa-PB, com média de idade de 22 anos. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o Inventário de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo, (IACHE-Sup). A análise dos dados foi feita por uso de estatísticas descritivas, correlacionais e de comparação entre grupos, com usos de testes de significância (testes t e anovas). Os alunos foram contatados em suas salas de aulas, com as devidas autorizações e condições éticas de pesquisas com seres humanos. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes de psicologia cursa o quinto período, no turno da tarde, ingressaram à universidade no primeiro período do ano, e era do sexo feminino. Os estudantes de fisioterapia, por sua vez estavam entre o segundo e quarto períodos, no turno da manhã, ingressantes no primeiro período do ano e, também, do sexo feminino. As análises mostraram diferenças em relação aos fatores de percepção pessoal, motivação e satisfação. Quanto à correlação de fatores, o fator compreensivo, correlacionou-se positivamente com os fatores: reprodutivo, motivação e organização. O fator reprodutivo se correlacionou com os fatores motivação e organização e o fator motivação se correlacionou fortemente com o fator organização. De forma conclusiva, pôde-se perceber que, apesar dos cursos serem da mesma área, e com características amostrais próximas, há diferenças relevantes em termos de métodos de estudos (atitudes e comportamentos), esperando-se que as mesmas sirvam para novas pesquisas e comparações entre instituições públicas e privadas com esses mesmos cursos.

AVALIAR A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE VIDA E DO SUPORTE SOCIAL NO BEM-ESTAR SUBJECTIVO

Aniana Isabel Conceição da Avó (Instituto Superior de Saúde Jean Piaget)

Tânia Guerreiro Neto (Instituto Superior de Saúde Jean Piaget)

Marta Sofia Ventosa Brás (Universidade do Algarve/Instituto Superior de Saúde Jean Piaget)

Resumo:

O bem-estar subjectivo tem vindo a ser estudado em diversas populações profissionais, quer no sector da saúde, quer no sector da educação, por exemplo. No entanto, o estudo do bem-estar subjectivo em estudantes encontra-se ainda pouco explorado. Investigações anteriores apontam para a importância de factores comportamentais e sociais na manifestação de bem-estar subjectivo. Face ao exposto, este estudo teve como principal objectivo avaliar o impacto dos estilos de vida e da satisfação com o suporte social nos níveis de bem-estar subjectivo, em estudantes do ensino superior. A investigação incidiu sobre uma amostra de 50 estudantes universitários. A recolha de dados foi realizada através de um conjunto de instrumentos apropriados para o efeito. Em termos de resultados, pode verificar-se que a adopção de estilos de vida mais saudáveis se encontra relacionada positiva e significativamente com o bem-estar subjectivo, quer em termos de satisfação com a vida – dimensão cognitiva – quer em termos do diferencial de afectos positivos e negativos – dimensão afectiva –. A satisfação com o suporte social, por sua vez, demonstrou estar correlacionada com a satisfação com a vida e com a adopção de estilos de vida saudáveis. Em termos de análises regressivas, obteve-se que a adopção de estilos de vida saudáveis em conjunto com a satisfação com o suporte social explicam uma parte significativa da variância dos níveis de satisfação com a vida. Em relação à dimensão afectiva do bem-estar subjectivo, constatou-se que a satisfação com o suporte social e os estilos de vida também explicam uma percentagem significativa, embora inferior, da variância do diferencial de afectos positivos e negativos. A presente investigação permitiu, assim, concluir que é possível aumentar os níveis de bem-estar subjectivo – factor essencial na qualidade de vida e na saúde – promovendo estilos de vida mais saudáveis e maior satisfação com o suporte social, em estudantes universitários.

AVALIAR A RELAÇÃO ENTRE O BEM-ESTAR SUBJECTIVO E A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Patrícia da Conceição Guerreiro (Instituto Superior de Saúde Jean Piaget)

Marta Sofia Ventosa Brás (Instituto Superior de Saúde Jean Piaget/Universidade do Algarve)

Resumo:

A avaliação da satisfação profissional, preocupação recorrente nos últimos anos, tem estado centrada em questões relacionadas com a natureza do trabalho, com a remuneração, entre outras condições laborais. No entanto, recentemente surgiu a necessidade de relacionar a satisfação profissional com variáveis pessoais e sociais. Neste sentido, o objectivo do presente estudo consiste em avaliar a relação entre a satisfação profissional, o bem-estar subjectivo (satisfação com a vida, afectos positivos e negativos) e a satisfação com o suporte social. Foi realizado um estudo descritivo-correlacional numa amostra de 87 carteiros profissionais. Os indivíduos preencheram um conjunto de instrumentos destinados a avaliar as variáveis em estudo. Os resultados mostram que existe uma correlação positiva e significativa entre a satisfação profissional e a satisfação com a vida. A satisfação com o suporte social também se encontra correlacionada de forma positiva e significativa com a satisfação profissional e com o bem-estar subjectivo, quer na dimensão cognitiva – satisfação com a vida – quer na dimensão afectiva – diferencial de afectos positivos e negativos. O método de regressão revela que a satisfação profissional em conjunto com a satisfação com o suporte social explicam aproximadamente um terço da variância da satisfação com a vida. Por sua vez, a satisfação com a vida e a satisfação com o suporte social, em conjunto, explicam uma menor percentagem da variância da satisfação profissional. Ambas as regressões são estatisticamente significativas. Estes resultados sugerem que existe uma relação interdependente entre a satisfação com a vida e a satisfação profissional, salientando-se o papel positivo que a satisfação com o suporte social tem nesta relação. Conclui-se que a avaliação psicológica dos indivíduos deve considerar a inter-relação entre estas variáveis. Uma eficaz promoção dos níveis de satisfação profissional e de satisfação com o suporte social corresponderá a um aumento do bem-estar subjectivo, o qual é promotor de saúde física e psicológica.

BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL: ESTUDOS DE VALIDAÇÃO JUNTO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Leandro S. Almeida (Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil)

Adriane F. Lima (PUC Minas, Brasil)

Viviane de Oliveira Baumgartl (Laboratório Emílio Mira y López – PUC Minas, Brasil)

Wilma Maria Guimarães Lopes (PUC Minas e Universidade FUMEC, Brasil)

Resumo:

A falta de instrumentos de aplicação coletiva para a avaliação cognitiva de jovens adultos e adultos, nomeadamente de alunos universitários, contrasta com o maior número de instrumentos destinados para as populações do ensino fundamental e médio. Esta pesquisa procura ultrapassar esta lacuna, reconhecendo que ela dificulta, por exemplo, a possibilidade de análise das contribuições de variáveis cognitivas nas dificuldades de aprendizagem e nos problemas de insucesso acadêmico, cada vez mais presentes no ensino superior. A Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5; Versão B) foi aplicada a uma amostra de estudantes universitários de três instituições de ensino superior (duas particulares e uma pública) da cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais. Esta bateria é constituída de cinco subtestes, todos avaliando as capacidades de raciocínio indutivo e dedutivo através de itens de diferentes conteúdos presentes em cada um dos cinco subtestes (Raciocínio Verbal, Raciocínio Numérico, Raciocínio Abstrato, Raciocínio Espacial e Raciocínio Mecânico). As análises nesta comunicação centram-se no estudo da validade dos resultados, quer tomando as correlações dos cinco subtestes com o rendimento acadêmico (classificação no vestibular e desempenho acadêmico médio com base nos semestres cursados) quer tomando as correlações e a estrutura fatorial dos resultados nos cinco subtestes. Esta análise, confirmando a importância de um fator geral inerente às funções de raciocínio comuns aos cinco subtestes, deixa em aberto a possibilidade da bateria avaliar habilidades mais específicas dos estudantes por associação ao conteúdos dos itens dos vários subtestes.

BBT-BR E PERFIL DE INTERESSES DE FUTUROS PSICÓLOGOS: CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO COM DADOS NORMATIVOS

Érica Aparecida Rovani (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP)

Matheus Rozário Matioli (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP)

Mariana Araújo Noce (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP)

Resumo:

O BBT-Br é um instrumento projetivo utilizado para estabelecer o perfil de interesses de indivíduos com escolhas profissionais semelhantes e auxiliar pessoas no momento da escolha ou re-escolha profissional. O objetivo deste estudo foi caracterizar os resultados quantitativos de estudantes do último ano do curso de Psicologia ao BBT-Br (Versão Feminina), comparando-os com os dados normativos deste curso, disponíveis no manual da técnica (grupo pré-profissional). Participaram de aplicação individual do instrumento cinco alunas (22 a 24 anos), concluintes do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. Foram analisados os dados quantitativos relativos a: produtividade, estruturas de inclinação primárias e secundárias, positivas e negativas, ocorrência de unitendências e de reversão, comparando-se dados individuais e da amostra com os dados normativos. Em relação à produtividade, as escolhas positivas negativas e indiferentes das participantes estiveram dentro do esperado. As estruturas primárias positivas e negativas ponderadas e a estrutura secundária positiva de quatro das cinco participantes foram próximas do grupo normativo, com predomínio de escolhas dos fatores S (senso social, ajuda, cuidado), G (imaginação, criatividade), Z (admiração pelas artes e pelo belo), w (sensibilidade, materiais suaves, crianças), g (idéias); e rejeição dos fatores K (força física, agressividade) e V (objetividade, racionalidade, precisão). Nas estruturas secundárias negativas houve variabilidade das escolhas, não sendo possível estabelecer correspondências específicas aos dados normativos. Quatro das cinco participantes apresentaram a unitendência Gg, em duas houve reversão do fator W e em uma do fator K. Apenas os resultados de uma das estudantes de psicologia avaliadas divergiram da amostra do estudo e dos padrões esperados, o que deverá ser compreendido de maneira individualizada. Tais resultados auxiliam na caracterização do perfil de interesses de estudantes de psicologia e apontam para as possibilidades do uso do BBT-Br na compreensão de suas escolhas e identidades profissionais.

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ): ANALISANDO SUA VALIDADE CONVERGENTE COM MEDIDAS DE TRANSTORNO ALIMENTAR

Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)

Jane Palmeira Nóbrega Cavalcanti (Faculdade do Vale do Ipojuca)

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa)

Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Nos estudos sobre transtornos alimentares, a insatisfação com o próprio corpo e a distorção de sua imagem aparecem como critérios fundamentais para um diagnóstico preciso. Neste sentido, a avaliação da imagem corporal adquire particular importância para a compreensão, prevenção e tratamento destes transtornos. No Brasil, o Body Shape Questionnaire - BSQ tem sido um dos instrumentos mais utilizados para avaliação da imagem corporal. Contudo, neste país ainda são escassas as informações acerca da convergência do BSQ com medidas de transtorno alimentar. O presente estudo analisou a validade convergente-discriminante do BSQ com o Bulimic Investigatory Test, Edinburgh - BITE e o Eating Attitudes Test – EAT, e ainda a relação do BSQ com a realização de dietas restritivas e a diferença de sua pontuação média em função do sexo. Participaram 219 estudantes universitários, com idade média de 24,26 anos, a maioria do sexo feminino. Estes responderam ao BSQ; BITE; EAT-26; e questões para caracterização da amostra. Na ocasião, perguntou-se com que frequência os respondentes realizavam, por conta própria, dietas restritivas, sendo a resposta dada em uma escala de sete pontos variando de 1 (Nunca) a 7 (Sempre). Os resultados confirmaram a convergência do BSQ com o EAT-26 e o BITE, observando-se uma correlação alta e significativa desta medida com os fatores bulimia, fazer dieta e controle oral do EAT-26 e com as escalas do BITE (sintoma e gravidade). A relação do BSQ com a realização de dietas restritivas indicou que indivíduos insatisfeitos com o corpo tendem a realizar mais este tipo de dieta. Comparando as médias do BSQ em função do sexo, verificou-se que indivíduos do sexo feminino apresentaram pontuações mais altas do que aqueles do sexo masculino. Estes resultados corroboraram as pesquisas de outros países, demonstrando a validade do BSQ para avaliação da satisfação corporal e sua relação com transtornos alimentares.

Financiamento: CAPES

BULLYING: AUTO-ESTIMA E DIFERENÇAS DE GÊNERO

Cláudia de Moraes Bandeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A presente pesquisa teve como foco de estudo o bullying, um tipo específico de agressão que ocorre entre os pares. Bullying é definido como um comportamento agressivo e persistente com a intenção de causar dano físico ou moral em um ou mais estudantes que são mais fracos e incapazes de defenderem-se. Os envolvidos no bullying desempenham papéis de vítimas, agressores, vítimas/agressores e testemunhas. Este estudo teve por objetivo investigar a frequência e os tipos de bullying mais utilizados. Objetivou, também, verificar se existe diferença na auto-estima de adolescentes envolvidos nos diferentes papéis de bullying por sexo. A amostra foi composta por 465 adolescentes, entre nove e dezoito anos de idade, de ambos os sexos, estudantes de quartas a oitavas séries de escolas da cidade de Porto Alegre, RS. Os instrumentos utilizados foram um questionário sobre bullying e a Escala de Auto-estima de Rosenberg. Os resultados mostraram que cerca de 23,2% foram vítimas, 15,9% foram agressores, 43,6% foram vítimas/agressores e 17,3% foram testemunhas de bullying. Uma ANOVA apontou para uma interação entre sexo e papéis de bullying em relação à auto-estima. Testes Post Hoc demonstraram que em relação ao sexo masculino, as testemunhas apresentam uma auto-estima mais alta do que as vítimas. Em relação ao sexo feminino, as agressoras apresentam uma auto-estima mais alta do que as vítimas/agressoras. Concluiu-se que o bullying é um fenômeno de ocorrência muito comum e que apresenta diferentes implicações na auto-estima das meninas e dos meninos envolvidos em diferentes papéis. Novos estudos para esclarecer algumas dessas questões são propostos.

CAPACIDADE DE DIAGNÓSTICO DO TESTE DE VOCABULÁRIO RECEPTIVO (TVIP) NAS ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM.

Rafaella asfora (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Antonio Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco- UFPE)

Leandro Almeida (Universidade do Minho-Braga)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo investigar o desempenho em habilidades lingüísticas e cognitivas em crianças com queixa de alteração de linguagem, além de verificar a possibilidade do uso da prova de vocabulário TVIP na identificação de crianças com queixa de alterações de linguagem. Segundo a literatura, estudos apontam que quase metade das crianças com dois anos de idade que apresentam atraso na linguagem chegam aos três anos com um deficit maior em áreas como a morfologia, sintaxe, fonologia e em habilidades narrativas. Participaram deste estudo 31 crianças provenientes do Recife, de ambos os sexos, entre 5 e 7 anos, matriculadas em escola particular e pública. Os dados foram coletados em duas etapas. Na primeira etapa foi utilizado o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, e provas de consciência fonológica (categorização de sons e subtração de fonemas). Na segunda etapa foi realizado um teste de vocabulário receptivo o Teste de Vocabulário em Imagens Peabody (TVIP) e prova analogia de sentenças. Para a análise dos resultados foram realizadas análises de tipo paramétrico (correlações e regressões múltiplas). Observou-se que as tarefas de analogia de sentenças e subtração de fonemas apresentam uma relação positiva e significativamente mais alta com o TVIP. Estes resultados parecem sugerir uma maior contribuição destas tarefas para o aumento do vocabulário. Foi constatado ainda que as crianças com queixa de alteração apresentaram resultado inferior nas provas lingüísticas, como o TVIP, sugerindo a possibilidade de uso deste instrumento de avaliação para futuros diagnósticos de distúrbios da comunicação. Estes resultados são discutidos visando não somente a integração do vocabulário com outras dimensões da linguagem, como também gerar uma discussão psicológica acerca da necessidade da elaboração de instrumentos de medida que atendam ao rigor científico para subsidiar as decisões clínicas e ou acadêmicas na área de psicologia e fonoaudiologia.

Financiamento: CNPq

CARACTERÍSTICAS ATITUDINAIS E COMPORTAMENTAIS EM HÁBITOS DE ESTUDO: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DE DIREITO

Maria Fabrícia Queiroga da Costa (Centro universitário de João Pessoa)

Alisson de Menezes Pontes (Centro universitário de João Pessoa)

Camila Teresa Ponce de Leon (Centro universitário de João Pessoa)

Débora Hipólito (Centro universitário de João Pessoa)

Larissa do Nascimento Lemos (Centro universitário de João Pessoa)

Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (Centro universitário de João Pessoa)

Tatiane Schneider (Centro universitário de João Pessoa)

Resumo:

Considerando-se que o Curso de Direito é um dos cursos mais concorridos na contemporaneidade, em virtude de suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, e que na instituição pesquisada é o de maior número de alunos, o presente estudo objetivou investigar características atitudinais, motivacionais e comportamentais de 206 alunos de uma instituição privada. Objetivando, ainda, levantar hábitos de organização e formas de gerir seus estudos, ou seja, o investimento ou compromisso do aluno na sua aprendizagem, além do nível de satisfação em relação ao curso. Para tanto, utilizou um inventário de atitudes e comportamentos habituais de estudo em estudantes de ensino superior, o qual possui índices psicométricos satisfatórios. A amostra caracterizou-se, em sua maioria, por estudantes com idades entre 17 e 22 anos, ingressantes no primeiro período do ano letivo, e predominância do gênero feminino. Os dados foram coletados nas salas de aulas, com a devida autorização dos professores. Análises descritivas e inferenciais mostraram que as maiores médias foram encontradas no Fator de Motivação, seguido pelo reprodutivo, compreensivo, satisfação, organização e percepções pessoais. Resultado este que corrobora o perfil conhecido do aluno de direito, em estudos anteriores. Além disso, dificuldades referentes aos comportamentos e hábitos dos estudantes foram a falta de esforço em maior grau e falta de método de estudo. Correlações bivariadas mostraram que o fator compreensão foi o que mais se correlacionou com os demais, sobretudo com os fatores reprodutivo, motivacional e de organização. O Fator Reprodutivo relacionou-se com os fatores motivacional e satisfação, e o fator motivação com os fatores organização e satisfação dos alunos. Diferenças significativas entre gêneros e faixas etárias não foram encontradas. Sugere-se novos estudos com comparação entre demais cursos das ciências humanas.

CARACTERÍSTICAS CRIATIVAS PREDITORAS DO DESEMPENHO CRIATIVO

Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo:

De acordo com a literatura, diversas são as características criativas apresentadas pelos sujeitos com alta criatividade. Com o objetivo identificar quais características avaliadas pelo Teste de Criatividade Figural Infantil se apresentam como melhores preditoras desse construto, diferenciando os sujeitos de acordo com sua habilidade, a T.R.I foi utilizada com a finalidade de estimar a dificuldade para pontuar em cada característica criativa. O instrumento é composto por 3 atividades cujos estímulos devem ser respondidos sob a forma de desenhos. Permite a avaliação de 13 características criativas que são agrupadas em quatro fatores. Para isto foram considerados os resultados de 1.426 participantes, sendo 672 do sexo feminino e 754 do sexo masculino, cursando da 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental, provenientes de escolas públicas (n=709) e particulares (n=717) de três regiões do país: Nordeste (n= 496), Sudeste (n= 476) e Centro-Oeste (n= 454). Os resultados mostraram que em relação ao Fator 1 (Enriquecimento de Idéias), as características de Perspectiva Incomum nas atividades 1,2 e 3, Perspectiva Interna nas atividades 2 e 3, Movimento nas atividades 2 e 3 e Uso de Contexto na atividade 2 são as que exigem maior habilidade do sujeito, de forma a diferenciar os criativos dos não criativos. Neste fator a pontuação em Elaboração exigiria menos habilidade criativa. No Fator 2 (Emotividade) os maiores thetas são Expressão de Emoção nas atividades 1,2 e 3 e Fantasia nas atividades 2 e 3, mais difíceis de pontuar. Por outro lado Títulos Expressivos é a pontuação mais fácil de ser obtida. No Fator 3 (Esquentamento Criativo), Perspectiva Incomum, Movimento e Títulos Expressivos na atividade 1 são os itens que possuem maior dificuldade, ao passo que Uso de Contexto e Elaboração exigem menos criatividade dos sujeitos para serem pontuadas. Por fim o Fator 4 (Pensamento Divergente) apresenta a Originalidade nas atividades 1, 2 e 3 e Extensão de Limites na atividade 3 como características que diferenciam os criativos dos demais, mais difícil de obter pontuação. A Flexibilidade nas atividades 2 e 3 exigiria menos habilidade. A análise apontou as características criativas que seriam as mais preditoras da criatividade, diferenciando sujeitos criativos dos não criativos, dados que poderão ser utilizados futuramente na constituição de um modelo simplificado de correção do instrumento.

Financiamento: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DO TESTE UNIVERSAL NÃO-VERBAL DE INTELIGÊNCIA (UNIT) EM AMOSTRAS DE ESTUDANTES DE UBERLÂNDIA, MG.

Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Ana Paula Gomes Moreira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Claudiane Aparecida Guimarães (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Cláudia Furtado Borges (Universidade Federal de Uberlândia)

Reginaldo do Carmo Aguiar (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento)

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo das propriedades psicométricas (validade fatorial e fidedignidade) das baterias padrão e completa do Teste Não-verbal Universal de Inteligência (UNIT). A bateria padrão é composta dos subtestes memória simbólica, desenho do cubo, memória espacial e raciocínio analógico), e a bateria completa, pelos subtestes memória simbólica, desenho do cubo, memória espacial, raciocínio analógico, memória para objetos e labirintos. A amostra (N = 209) foi composta de estudantes de escolas públicas na faixa etária de 5 a 17 anos. O teste foi aplicado em escolas da rede pública municipal e estadual de Uberlândia, MG, com tempo de aplicação, em média, em torno de 1 hora para cada participante. A análise de componentes principais (PC) da bateria padrão mostrou a presença de um só componente que explica 53,4% da variância total. Esse componente pode ser interpretado como o QI global (FISIQ) medido pelo teste. O coeficiente de consistência interna da bateria padrão foi 0,71. A análise da bateria completa mostrou a presença de 2 componentes, que explicam 47,17% e 23,2% da variância total, respectivamente, e foram interpretados como sendo os dois componentes fundamentais do teste: a memória e o raciocínio. Uma análise fatorial confirmatória de eixos principais (definindo-se 2 fatores) com os dados dessa bateria mostrou o mesmo padrão de resultados. O coeficiente de consistência interna da bateria completa foi 0,67. Em termos de validade fatorial, os componentes interpretados conformam-se bem à estrutura teórica que fundamenta o teste. Em termos de fidedignidade, os índices são aceitáveis, considerando o tamanho e a variabilidade amostrais. Os resultados obtidos mostram a viabilidade de aplicação do UNIT para avaliar intelectualmente amostras brasileiras, configurando-se numa alternativa para os testes intelectuais verbais utilizados no Brasil.

Financiamento: FAPEMIG (Processo SHA 639/04)

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DE ATENDIMENTO EM TRIAGEM DA CLÍNICA-ESCOLA DA FEAD

Fernanda Maria Franco (FEAD-Centro de Gestão Empreendedora)

Denise Salim Paes (FEAD-Centro de Gestão Empreendedora)

Cíntia Maria teixeira (EAD-Centro de Gestão Empreendedora)

Resumo:

Como em qualquer outra atividade diagnóstica a entrevista de triagem propõe-se a fornecer subsídios para uma tomada de decisão sobre um diagnóstico e um possível encaminhamento para Psicoterapia, além disso em uma visão mais ampla a triagem abrange outros tipos de entrevista como a devolutiva, a anamênese e outros tipos de técnicas como instrumentos psicológicos padronizados. A triagem exerce um papel fundamental se inserido na clínica escola. A clínica escola ao auxiliar a comunidade externa possibilita aos alunos iniciar o desenvolvimento de suas habilidades profissionais. seguindo o rumo habitual do processo terapêutico, logicamente a triagem deveria ser inserida como a primeira experiência clínica do estudante de Psicologia. Nesse sentido o centro de gestão empreendedora-FEAD oferece um estágio supervisionado para os alunos do 5º período de Psicologia, esses alunos são orientados para que realize a triagem psicológica de pessoas advindas do núcleo de Assistência Judiciária, do Centro de Fonoaudiologia, da Clínica de Odontologia e da comunidade em geral. Em seu primeiro ano de funcionamento efetivo a procura pelo núcleo de Psicologia Aplicada tem crescido vigorosamente embora não haja ainda na faculdade atendimentos clínicos em Psicoterapia essa demanda advinda da triagem tem sido absorvida por clínicas conveniadas e Psicólogos que se propõe em fazer trabalhos conjuntos. A análise dos dados sócio econômicos coletados indica uma presença de variabilidade do nível sócio econômico tendendo as classes mais baixas da população, as quais são exatamente o público alvo da escola, também demonstram uma relativa ausência de Psicopatologia embora exista aparecimento de sintomas e comportamentos que apoiam a decisão de encaminhamento para atendimento psicoterápico.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA CIDADE DE FRANCA

Gabriel Pogetti Junqueira (Centro Universitário de Franca)

Dayla Mota de Carvalho (Centro Universitário de Franca)

Maria Beatriz Machado Bordin (Centro Universitário de Franca)

Resumo:

No ano de 2008 a Clínica de Psicologia do Uni-Facef iniciou seus atendimentos à população, visando também à capacitação dos alunos na área da avaliação psicológica. Este estudo tem por objetivo caracterizar, em função do gênero, faixa etária, escolaridade e tipo de queixa, a clientela que buscou atendimento psicológico na referida clínica-escola. Utilizando-se uma metodologia retrospectiva documental, foi realizada uma consulta aos prontuários clínicos e às fichas de triagem dos pacientes. Dos 52 pacientes que buscaram atendimento psicológico, 14 abandonaram o processo de avaliação psicológica. Dos 38 pacientes avaliados nesse período, 50% eram adultos (16 do sexo feminino), com idade entre 19 e 58 anos e 34% eram crianças, entre três e dez anos de idade. O restante da amostra era de adolescentes, com idade entre 12 e 15 anos. Na população adulta o predomínio da escolaridade correspondeu ao segundo grau completo e superior incompleto. Entre as crianças, 30% estavam na pré-escola e o restante cursando o ensino fundamental, havendo um predomínio de crianças na terceira série (38%). Com relação às queixas apresentadas pelos pacientes, verificou-se que, entre os adultos, predominaram queixas relacionadas aos transtornos de ansiedade (58%) e aos de humor (26%). Entre as crianças avaliadas, as queixas referiam-se, principalmente, a problemas de aprendizagem (54%) e de comportamento (69%). Os dados deste estudo apontam para a necessidade da implementação de pesquisas e serviços específicos que atendam à necessidade da população atendida, visando à promoção do desenvolvimento psicológico adaptado.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UFRGS

Juliane Callegaro Borsa (UFRGS)
Alyane Audibert (UFRGS)
Joice Dickel Segabinazi (UFRGS)
Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Resumo:

O conhecimento do perfil dos usuários de uma clínica-escola justifica-se por fornecer subsídios para o aprimoramento dos serviços oferecidos. Assim, o objetivo do presente estudo foi a caracterização da clientela do Centro de Avaliação Psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP-UFRGS). Os participantes foram 47 usuários, de 6 a 18 anos, atendidos entre o período de 2006 a 2008. A categorização das queixas apresentadas foi feita a partir da proposta de classificação do Child Behavior Checklist (CBCL) e analisadas por juizes em um critério de consenso. Resultados preliminares apontaram que a média de idade da clientela do serviço foi de 11,9 anos (d.p.=3,28), com predominância do sexo masculino (59,6%) e estudantes do ensino fundamental (89,3%). A maioria dos encaminhamentos para o serviço foi realizada por neurologistas (53,2%), seguidos por psiquiatras (14,9%) e psicólogos (6,4%). Quanto aos motivos de busca pelo serviço, 19,1% dos casos apresentaram apenas solicitação de uma avaliação cognitiva, sem especificação quanto ao problema apresentado. Além disso, 29,8% foram encaminhados por problemas de aprendizagem, 17% por suspeita de dislexia e 10,6% por problemas de atenção e hiperatividade. Quanto aos tipos de problemas de comportamento relatados, segundo a classificação proposta pelo CBCL, 87,2% apresentaram problemas de comportamento internalizante (padrões comportamentais privados e desajustados, denominados também problemas emocionais, como ansiedade, depressão e isolamento e que não se manifestam diretamente no ambiente, restringindo-se ao mundo interno do sujeito), em detrimento de 31,9% com problemas de comportamento externalizante (padrões comportamentais manifestos desajustados, denominados também problemas de comportamento, como agressividade, agitação psicomotora e comportamento delinqüente; refere-se, em geral, aos comportamentos considerados problemáticos, que se exercem diretamente sobre o ambiente). Ainda, 78,7% apresentaram problemas de ansiedade e depressão e 59,6% com problemas de isolamento e depressão.

CARACTERIZAÇÃO DE LIDERANÇA POR FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS DA REGIÃO DE CAMPINAS

Maria Célia Bruno Mundim (Prefeitura Municipal de Campinas)

Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo:

A liderança vem despertando atenção crescente de diversos pesquisadores nas últimas décadas considerando a sua importância para as empresas. Deste modo, o objetivo desta pesquisa foi verificar como subordinados e profissionais com cargo de chefia percebem um líder. A amostra foi composta por setenta e seis participantes, sendo metade de chefes e o restante de subordinados de três empresas da região de Campinas. A faixa etária variou entre 20 e 53 anos de idade e houve predominância do sexo masculino do total de funcionários. O instrumento utilizado foi o inventário de percepção de liderança criado para a pesquisa. Foram identificadas 26 categorias de respostas, que indicaram diferença altamente significativa entre subordinados e chefes. Além disso, ocorreu uma concentração maior de respostas para o adjetivo Honesto nos dois grupos da amostra, 11,91% pelos chefes e 10,47% pelos subordinados.

Financiamento: CNPq

CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DOS TESTES PSICOLÓGICOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL

Bruno Logan Azevedo (Unipaulistana)
Graziele Viana (Unipaulistana)
Augusto Rodrigues Dias (Unipaulistana)

Resumo:

O presente estudo é parte de uma atividade acadêmica mais ampla, na qual se estrutura um guia atualizado sobre os testes psicológicos com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia. A pesquisa em questão apresenta uma breve caracterização de um conjunto de instrumentos comercializados pelas duas principais editoras do país. Foram analisados 53 instrumentos quanto à origem, construto avaliado, forma de aplicação e tipo de resposta. Os resultados encontrados indicaram que, na sua grande maioria, os instrumentos são de origem nacional e avaliam predominantemente aspectos diversos da personalidade seguidos por aspectos intelectivos, com destaque para a inteligência geral (fator g). No que se refere à forma de aplicação, a forma mista (individual/coletiva) é superior à forma individual e, em relação ao tipo de resposta dada, existe a supremacia da resposta escrita em detrimento as formas verbais, motoras e via computador. A partir destes dados, pode-se concluir que a produção de testes genuinamente nacionais está em crescimento, porém, ainda presa a padrões historicamente instituídos no que se refere aos construtos avaliados, com destaque para a avaliação intelectual (fator g), e a forma de resposta dada aos mesmos (escrita).

COMPREENDENDO O FENÔMENO DA RIVALIDADE FRATERNA A PARTIR DO TESTE DAS FÁBULAS

Cristiane Friedrich Feil (PUCRS)

Gabriela Antoniazzi (PUCRS)

Elisa Bochernitsan (PUCRS)

Resumo:

A rivalidade fraterna é entendida como os sentimentos hostis despertados na criança em relação a seus irmãos, decorridos do medo da perda da atenção e amor dos pais. O Teste das Fábulas é um instrumento projetivo que avalia a presença de conflitos, crises situacionais, transtorno psicótico e neurótico; possibilita um entendimento psicodinâmico da criança e também pode ser utilizado para acompanhar a evolução do caso em psicoterapia. A versão do teste utilizado neste trabalho compreende a forma verbal e uma forma pictórica, ou seja, as dez histórias incompletas são acompanhadas de figuras respectivas. O presente estudo buscou abordar o fenômeno da rivalidade fraterna através do Teste das Fábulas, levando em consideração o fato da criança ser filho único ou ter irmão. A amostra constitui-se de 60 crianças, 34 meninas e 26 meninos, de escolas públicas de Porto Alegre, compreendendo a faixa etária entre seis e 10 anos. Os resultados demonstraram que, frente à Fábula 3, que investiga a rivalidade fraterna, 56,7% das crianças apresentaram presença do conflito, mostrando que essa fábula avalia o que se propõe. A associação entre ser filho único ou ter irmão e a presença de rivalidade fraterna mostrou-se significativa.

COMPREENSÃO EM LEITURA E RECONHECIMENTO DE PALAVRAS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thatiana Helena de Lima (Universidade São Francisco)

Marina Gasparoto do Amaral Gurgel (Universidade São Francisco)

Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

A leitura é uma importante habilidade lingüística a ser adquirida pelo ser humano. Assim, para que se leia bem, são necessários alguns processos básicos como o reconhecimento de palavras e a compreensão em leitura. Devido ao fato de ambos estarem relacionados ao bom desempenho em leitura julgou-se pertinente investigar, como objetivo deste estudo, as relações entre eles. Participaram da pesquisa 120 estudantes de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, 54 eram do sexo masculino e 66 feminino, sendo que 36,7% freqüentavam as primeiras séries, 20% as segundas, 21,7% as terceiras e 21,7% as quartas, com idades entre 6 a 11 anos. Para a avaliação da compreensão em leitura, foram utilizados dois textos do Teste de Cloze e para o reconhecimento de palavras, a Escala de Reconhecimento de Palavras - EREP. Após aprovação do comitê de ética, ambos instrumentos foram aplicados coletivamente, em sala de aula. Os alunos, no Teste de Cloze, deveriam escrever uma palavra em cada lacuna de forma que o sentido do texto fosse completado. Já na EREP, as crianças deveriam assinalar, em três alternativas, a escrita correta para a palavra ditada. Para análise foram realizadas provas estatísticas sendo uma delas a correlação de Pearson, que identificou índices positivos e significativos de relação entre os escores dos instrumentos. Outra prova é a ANOVA, que separou, significativamente, os sujeitos da pesquisa por série freqüentada. Os resultados evidenciaram que o reconhecimento de palavras e a compreensão em leitura estão diretamente associados, o que legitima os achados científicos da área. Salienta-se a necessidade da realização de outras pesquisas com o intuito de analisar outras variáveis que ampliem o conhecimento aqui obtido.

Financiamento: CNPq/CAPES

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA TRIDIMENSIONAL PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)
Carolina Villa Nova Aguiar (Universidade Federal da Bahia)
Magno Oliveira Macambira (Universidade Federal da Bahia)
Alex Franco Dourado (Universidade Federal da Bahia)
Camila Pereira Lisboa (Universidade Federal da Bahia)
Julianin Araújo Santos (Universidade Federal da Bahia)
Laila Leite Carneiro (Universidade Federal da Bahia)
Maiara Santos Targino (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

O comprometimento organizacional pertence a um campo de estudos no qual a fragmentação ainda é traço dominante. Dentre as diversas maneiras propostas de conceitualização desse construto, duas matrizes conceituais que ganharam destaque têm se encontrado em constante debate: a primeira refere-se à proposta por Mowday, Porter e Steers (1979), que considera o comprometimento organizacional como um construto unidimensional, caracterizado por uma forte identificação com os valores e objetivos organizacionais, e a segunda refere-se ao modelo tridimensional proposto por Meyer e Allen (1991), que considera o comprometimento como um construto multifacetado, composto pelas bases afetiva, normativa e de continuação. Os testes dos dois modelos no Brasil mostraram que a escala unidimensional apresentou elevada confiabilidade, ao contrário dos fatores normativo e de continuação do modelo tridimensional. O presente trabalho representa a segunda etapa de um estudo mais amplo, que buscou um aprimoramento da medida do modelo tridimensional do comprometimento para o contexto brasileiro. Na primeira etapa do trabalho, foi proposta uma nova escala para a mensuração do comprometimento organizacional a partir da revisão de instrumentos previamente validados no Brasil e no exterior. A análise fatorial exploratória apresentou solução satisfatória, alcançando índices de confiabilidade também satisfatórios para todas as dimensões. A partir desses resultados, a atual etapa do estudo realizou a análise fatorial confirmatória da escala resultante da fase inicial do trabalho. Após a re-especificação do modelo com base nos índices de modificação, obtiveram-se resultados que apontam para o bom ajuste do modelo tridimensional. A escala tridimensional mais adequada ao contexto brasileiro possibilitará maiores validade e confiabilidade para a agenda de pesquisa da área, além de viabilizar os estudos que visam a uma maior delimitação conceitual e empírica do construto.

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A DIMENSIONALIDADE DO CONSTRUTO

Pricila de Sousa Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)
Anisiano Pereira Alves Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Rebecca Ferraz de Mendonça (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)

Resumo:

A falta de precisão acerca da dimensionalidade do comprometimento organizacional e a diversidade de perspectivas teóricas de investigação contribuí para torná-lo um construto polissêmico e multifacetado. Com o objetivo de identificar a melhor estrutura fatorial para o comprometimento organizacional, o presente trabalho testou o inter-relacionamento de duas medidas atitudinais (afetiva e instrumental) e o relacionamento dessas variáveis com a Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional. Para o teste da dimensionalidade do construto, foram selecionados 1.869 trabalhadores das regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil, que responderam a 17 itens das medidas de comprometimento atitudinal e 22 itens do instrumento de intenções comportamentais. Para o estudo do relacionamento entre as variáveis atitudinais e a medida de intenções comportamentais de comprometimento organizacional, foram empregadas técnicas da Teoria Clássica dos Testes, como regressão linear simples e múltipla e análise fatorial exploratória e da Teoria de Resposta ao Item, como modelagem de equações estruturais e análise de itens pelo modelo Rasch. Os resultados das análises de regressão e das análises fatoriais exploratórias e confirmatórias apontaram para a falta de uniformidade da base instrumental do comprometimento, que apresentou duas facetadas distintas (F1 - falta de alternativas ou oportunidades de trabalho; e F2 - sacrifícios percebidos ao deixar a organização). Além disso, constatou-se que a dimensão instrumental não apresenta uma estrutura fatorial que se coaduna com o comprometimento organizacional atitudinal. Sendo assim, o estudo das propriedades psicométricas das medidas de comprometimento juntamente com os relacionamentos entre as variáveis atitudinais demonstrou que o comprometimento organizacional atitudinal é um construto unidimensional, formado somente pela dimensão afetiva. Destarte, a base afetiva é a única dimensão que apresenta poder preditivo sobre as intenções comportamentais de comprometimento organizacional, o que corrobora a hipótese de unidimensionalidade do construto quando avaliado a partir de uma perspectiva atitudinal.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE MÃES COM BEBÊS PRÉ-TERMOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Camila Ercília Borges (UNIC- Universidade De Cuiabá)

Clarissa Esther Rodrigues (UNIC- Universidade De Cuiabá)

Evelyne Campos Podolan (UNIC- Universidade De Cuiabá)

Suellen Caroline Arenhardt Brandt (UNIC- Universidade De Cuiabá)

Resumo:

Este projeto surgiu porque percebemos uma necessidade de maior compreensão em torno da situação de mães que têm seus filhos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Isto pelo fato de que é notória a necessidade de disponibilização de um serviço de amparo especializado a estas mães, no entanto é necessária essa maior compreensão, para que este serviço seja realmente eficaz e bem direcionado. Logo o presente trabalho tem esta finalidade. Neste projeto visamos identificar a presença de sintomas de ansiedade, disforia e depressão em um grupo de mães, com idade entre 18 e 30 anos, de recém nascidos pré-termos hospitalizados em uma UTIN; comparar as condições emocionais de um o grupo de seis mães primíparas, com outro de seis mães múltíparas; e verificar como se dá a acessibilidade de familiares a essas crianças hospitalizadas na UTIN do Hospital Geral Universitário (HGU), da capital de Mato Grosso, Cuiabá. Para isto utilizaremos o método exploratório de pesquisa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, assim como a Escala Beck, da qual serão utilizados os inventários referentes à ansiedade, depressão e desesperança, sendo dispensado o inventário referente à ideação suicida. Também faremos uso da observação naturalística. Os dados coletados serão sistematizados em tabelas, gráficos, e diagramas. Pelo fato da pesquisa estar em andamento não é possível divulgar resultados neste momento, os quais serão divulgados no próprio congresso.

CONFLITO FAMILIAR E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. QUAL A RELAÇÃO ENTRE ESTES CONSTRUTOS?

Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS))

Elisa Weber (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS))

Bruna Mônico (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS))

Resumo:

A presença de uma relação saudável entre as crianças e os pais é um fator importante para a prevenção de psicopatologias, como a depressão. O objetivo desta pesquisa longitudinal foi investigar as relações mútuas entre o conflito familiar (na visão das crianças e adolescentes) e intensidade da sintomatologia depressiva. Os participantes foram 110 alunos (68 do sexo feminino e 42 do sexo masculino) com idades variando de 7 a 14 anos. Os participantes responderam o Familiograma, que investiga a percepção do conflito nas díades familiares (mãe-filho, filho-pai e mãe-pai) e o Inventário de Depressão Infantil. As coletas foram feitas individualmente com um ano de intervalo entre elas. Os dados foram analisados com o SPSS e Lisrel. Foi elaborado um modelo de equações estruturais com quatro variáveis latentes. Os construtos foram conflito familiar_1 e depressão_1 (derivados da primeira fase da pesquisa) e conflito familiar_2 e depressão_2 (um ano após a primeira fase da pesquisa). Foi permitida uma correlação entre conflito e depressão e, além disso, as duas primeiras medidas (conflito_1 e depressão_1) deveriam prever a segunda (conflito_2 e depressão_2). Os resultados mostraram uma correlação positiva e significativa entre conflito e depressão para ambas as fases. Conflito_1 foi preditor de conflito_2 e depressão_2. Por outro lado, depressão_1 foi preditora de depressão_2, mas não de conflito_2. O modelo foi significativo e apresentou bons índices de adequação. Os resultados apontam a associação entre depressão e conflitos familiares e que o apoio nas relações familiares é importante para a saúde mental dos seus membros. As implicações destes resultados são discutidas.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM RESGATE HISTÓRICO

Rafael Lopes Maria (UESPI)

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (UESPI)

Larine Moreira Pinto (UESPI)

Resumo:

A Avaliação Psicológica é uma das atividades mais utilizadas no campo da Psicologia sendo, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) órgão responsável pelo zelo da prática do psicólogo e que ainda deve zelar pelo primor de processos técnico-científicos de coleta de dados, estudos e interpretações de informações a respeito dos fenômenos psicológicos. Há algum tempo o CFP editou uma resolução que define o uso, elaboração e comercialização de testes psicológicos com o intuito de evitar uma utilização equivocada por parte dos psicólogos. O Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) descreve os testes devidamente regulamentados, denominando sua recomendação em diferentes áreas da Psicologia. Hoje, o SATEPSI traça as diretrizes da relação do CFP com os instrumentos de Avaliação Psicológica. No entanto, essa relação sofreu diversas modificações nos diferentes momentos da História dessa instituição. Assim, o presente trabalho tem como objetivo fazer um resgate histórico, através de resoluções e outros documentos, dos diversos direcionamentos que o Conselho Federal de Psicologia deu para a temática da Avaliação psicológica. Optou-se pela utilização de desenho metodológico do tipo Revisão de Literatura, considerando a implementação de Resoluções e outros dispositivos legais lançados pelo CFP, bem como análise da literatura, acerca de trabalhos de Pasquali, Alchieri e Cruz sobre a legitimação da prática avaliativa pelo Psicólogo, no âmbito brasileiro. Verificou-se que várias foram as fases que passaram os testes psicológicos frente à regulamentação, validação e legitimação pelo CFP. Inicialmente os mesmos eram utilizados no Brasil sem exigência de rigores psicométricos, posteriormente tendo sido obrigatória a validação e normatização dos mesmos, de acordo com as normas brasileiras. O desenvolvimento de uma câmara especializada e do SATEPSI regulamentaram e oficializaram muito da prática adotada até então.

CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFERENTES PERFIS DE PERSONALIDADE EM GRUPO DE ADOLESCENTES ANORÉXICOS DE AMBOS GÊNEROS: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE PROVAS DE DESENHOS.

Rosa M. T. Busse (Instituto de Psiquiatria da FMUSP)

Jonia Lacerda Felicio (Instituto de Psiquiatria da FMUSP)

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo:

Os transtornos de alimentação, mais particularmente a anorexia, têm aumentado sua incidência em grupos populacionais cada vez mais jovens. A discussão sobre a natureza e etiologia da anorexia está sendo aprofundada na procura de indicativos que direcionem uma maior eficácia nas intervenções do quadro, conhecido também por sua difícil remissão. Este estudo faz parte das intervenções multidisciplinares realizadas junto a estas pessoas no ambulatório de um hospital universitário, e se direciona à procura de subgrupos clínicos em termos de funcionamento psicodinâmico. Método. População: 20 pacientes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 17 anos, e diagnóstico psiquiátrico de anorexia nervosa restritiva e purgativa, provenientes do Ambulatório de Transtornos Alimentares (GATA) do I.Psiquiatria da FMUSP. Instrumentos: entrevista psicológica, Prova HTTP – desenho da casa, árvore, pessoa e Prova do Desenho da Família. Análise dos dados: a avaliação considerou aspectos formais e temáticos, discutidos segundo referenciais psicodinâmicos. Resultados. Foram encontrados subgrupos razoavelmente distintos em termos de pressão do lápis, tamanho do desenho e localização na página. Com relação a temática, alguns desenhos são claramente mais infantilizados, enquanto outros são explícitos em relação a ideais corporais. Estes e outros indicativos apontam para a existência de funcionamento psicodinâmico mais depressivo e fragilizado em um grupo, e no outro grupo de pacientes foram encontradas dificuldades de maior gravidade estrutural, com maior difusão da identidade e maior presença de impulsividade. Conclusão: Estas investigações apontam a necessidade de planos terapêuticos diferenciados para cada paciente nas equipes multiprofissionais de assistência a adolescentes anoréxicos.

CONSTRUÇÃO DA BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO PROCESSAMENTO LEXICAL (BANPLE): ESTUDO INICIAL DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Rui-Rothe-Neves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Pedro Pinheiro Chagas (Universidade Federal de Minas Gerais)
Thiago da Silva Gusmão Cardosos (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O presente estudo foi desenvolvido com objetivo de construir instrumentos de avaliação do processamento lexical, investigando suas propriedades psicométricas. A construção das tarefas foi baseada no modelo cognitivo-neuropsicológico do processamento lexical. Participaram do estudo 128 crianças de 4 a 6 anos de idade, sendo 31 de Santo Antônio de Jesus-BA e 97 de Belo Horizonte-MG. A distribuição dos participantes por gênero e tipo de escola foi bastante equilibrada, sendo 52,3% de crianças do sexo feminino e 53,1% em escolas particulares. A análise de dados foi constituída das seguintes etapas: Preparação dos dados; Taxas de erro; Discriminação dos itens; Consistência interna e Validade de construto. Os resultados encontrados demonstram que as tarefas da BANPLE são consistentes, sendo o alfa de Cronbach para a maioria das tarefas acima de 0,70 e possuem itens suficientemente discriminativos. Os resultados sobre a validade demonstram que as tarefas estão inter-correlacionadas e divididas em dois blocos: um de tarefas envolvendo o construto fonológico e semântico e o outro, o componente lexical. Outro resultado foi a correlação das tarefas com a inteligência, demonstrando validade divergente. As diferenças por idade, tipo de escola e estado foram verificadas, demonstrando efeitos de desenvolvimento e sócio-culturais. Esses resultados contribuem para o desenvolvimento da neuropsicologia no Brasil, ampliando as possibilidades de avaliação, especialmente no contexto da clínica pediátrica.

Financiamento: FAPEMIG, CAPES, FAPESB

CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE COPING OCUPACIONAL

Gisele Aparecida da Silva Alves (Universidade São Francisco)

Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Resumo:

Coping, entendido como estratégias de enfrentamento, pode ser descrito como esforços cognitivos e comportamentais constantemente mutáveis para lidar com demandas internas e externas, avaliadas como excedentes aos recursos do indivíduo. Ao lado disso, o termo também é descrito como funcionando de acordo com um processo dinâmico, que muda conforme o tempo, em resposta à demandas específicas e avaliações cognitivas individuais da situação, ou seja, respostas que podem ser aprendidas e direcionadas à contextos específicos. No que se refere à avaliação psicológica do coping ocupacional, todos os instrumentos avaliando o construto foram construídos fora do Brasil, sendo que poucas escalas foram traduzidas para o português e ainda menos escalas adaptadas para o âmbito nacional. O presente projeto tem como objetivo, a construção e a análise de evidências de validade de conteúdo e construto da escala de coping ocupacional por meio de dois estudos. No primeiro, os itens da escala serão construídos com base na teoria de Lazarus e Folkman e em instrumentos internacionais. Após aprovação em comitê de ética, o produto dessa primeira etapa será submetido à avaliação de juízes, com o objetivo de se avaliar a pertinência teórica dos itens. A seguir, esse conjunto passará por primeira aplicação, em aproximadamente 100 universitários matriculados nos cursos de Psicologia e Engenharia de uma universidade do interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de eliminar frases dúbias ou complexas, caso haja. No segundo estudo, outra aplicação em outros 300 universitários de ambos os sexos, estudantes de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo ocorrerá, em que será realizada análise fatorial e a análise da confiabilidade da escala será verificada por meio do índice Alfa de Cronbach.

Financiamento: CAPES

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE MEDIDA DE SATISFAÇÃO SEXUAL

Lina Wainberg (UFRGS)

Cláudio Simon Hutz (UFRGS)

Fernanda Stenert (UFRGS)

Resumo:

Para a construção de um instrumento fidedigno, a primeira e mais importante etapa está na definição do objeto de estudo. Na busca pela definição de satisfação sexual, observou-se intersecções de conceitos e uma escassez de modelos teóricos. Devido a isso, um levantamento sistematizado a partir do banco de dados Web of Science foi realizado para conhecer os construtos e as medidas de avaliação de satisfação sexual. A busca restringiu-se a artigos publicados entre os anos de 2001 e 2008, partindo dos tópicos “sexual satisfaction”, “sexual dissatisfaction” e “sexual pleasure”. Dentre os 487 artigos encontrados, apenas os empíricos com abordagem quantitativa foram analisados. Dos 207 instrumentos identificados, 21% medem a funcionalidade sexual e 22% patologias em geral, o que ainda demonstra uma tendência médico-clínica na compreensão deste construto. Somente 18% dos instrumentos mensuram especificamente a satisfação sexual. Entre o total de escalas encontradas, 34,7% possuem somente uma ou duas questões para avaliar satisfação sexual, observando-se uma visão reducionista na mensuração desta variável. Com a constatação de que a definição de satisfação sexual até então desenvolvida negligenciava aspectos subjetivos e emocionais, foi proposta a construção de um novo instrumento. Para isso, foi realizada uma análise dos itens referentes à satisfação sexual destes 207 instrumentos. Com isto, foi possível contemplar tanto a produção até agora desenvolvida quanto as necessidades emergentes por questionamentos clínicos e teóricos. O instrumento desenvolvido partiu de duas dimensões: prazer físico e satisfação emocional. Partindo desta perspectiva, a obtenção de orgasmo passou a ser vista como mais um fator da satisfação sexual e não mais como a sua exclusiva forma de expressão. Após verificar sua compreensão e da análise de juízes especialistas que verificaram seu conteúdo e coerência, a versão inicial do Inventário de Satisfação Sexual resultou em 83 questões com escala likert de 5 pontos.

CONSTRUÇÃO DE ITENS PARA AVALIAR PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS

Nelson Hauck Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A literatura aponta que os universitários são a parcela da população que mais consome bebidas alcoólicas. Em virtude disso, universitários estão expostos às conseqüências negativas potenciais do uso abusivo do álcool, o que tem motivado pesquisadores a desenvolver instrumentos psicométricos para avaliar o impacto desse comportamento. Contudo, pesquisas também têm apontado que instrumentos de auto-relato enfrentam algumas dificuldades metodológicas de avaliar problemas relacionados ao álcool. Por exemplo, a percepção de conseqüências negativas experimentadas em função do uso abusivo parece depender em parte de traços de personalidade, como escrupulosidade e perfeccionismo. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento psicométrico para mensurar dois aspectos distintos de problemas relacionados ao uso de álcool. Trata-se de uma lista de possíveis problemas que utiliza uma medida dicotômica para quantificar número de problemas experienciados e uma medida intervalar para mensurar a positividade/negatividade de todos os problemas, mesmo daqueles não experienciados. A partir da literatura da área, foram listados 18 possíveis problemas relacionados ao uso de álcool em universitários. Esses itens foram submetidos às análises de seis juízes, que avaliaram o aspecto semântico e estético, bem como a pertinência dos itens, dando sugestões de mudanças e/ou acréscimos de novos itens. Houve a alteração de um item e o acréscimo de seis novos itens. Para avaliar a aceitação e a compreensão dos itens, foi feita uma aplicação piloto do instrumento em um grupo de 16 estudantes universitários. Todos os itens foram considerados satisfatórios, sendo feitas apenas algumas alterações para facilitar as instruções de resposta ao instrumento. Em uma próxima etapa, serão estudados aspectos psicométricos desses itens e a relação com outras variáveis psicológicas, como motivos para uso de álcool e os cinco grandes fatores da personalidade. Diferenças quanto à avaliação de positividade/negatividade das conseqüências experimentadas e não experimentadas também devem ser investigadas em diferentes tipos de usuários de álcool.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PADRÃO INTERDISCIPLINAR DO SUS NOS SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Aline Lira Villafane Gomes (CEPRED - Centro de Referência Estadual de Prevenção e Reabilitação de Deficiências)

Resumo:

Nos Centros de Reabilitação cadastrados no SUS, o prontuário é importante instrumento de organização e visualização de todo o histórico, com informações substanciais sobre o usuário, como agentes etiológicos, riscos e agravos: dados epidemiológicos de relevância, não só para o cotidiano das ações com os usuários, mas também como ferramenta estratégica para o planejamento em gestão das políticas públicas do SUS. Neste instrumento, o protocolo constitui-se uma sistematização das principais condutas terapêuticas dos profissionais envolvidos no processo de tratamento, propiciando uma ferramenta de coerência metodológica do cuidado. O problema é que não se tem um formulário padrão capaz de assegurar, no nível nacional, o levantamento de dados tão significativos na definição dessas políticas. Capaz, por exemplo, de rastrear as condições da deficiência em todo o território nacional. Nessa direção, o Ministério da Saúde e algumas unidades de reabilitação cadastradas no SUS têm demonstrado interesse na reunião de esforços de distintos profissionais da assistência e gestores no sentido de construir um prontuário padrão, com enfoque interdisciplinar, capaz de auxiliar na conduta da equipe de assistência em relação ao acompanhamento de cada usuário e, simultaneamente, fornecer informações enquanto ferramenta de gestão na construção de diretrizes para ações de políticas públicas, fortalecendo o direito à saúde da pessoa com deficiência. A psicologia constitui-se num dos agentes de contribuição nessa construção. A grande questão consiste em otimizar essa participação, gerando itens de avaliação das condições psicológicas gerais do usuário e sua família. O presente trabalho discute os limites e possibilidades de distintas escalas e testes de avaliação psicológica na composição de itens de um protocolo padrão, de referência nacional, considerando aspectos relativos à participação da psicologia na geração de dados espontâneos para pesquisas, planejamento e ações em reabilitação neurológica no território nacional.

Financiamento: CEPRED

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO SEXUAL.

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo:

As trocas sexuais, elemento muitas vezes definidor dos relacionamentos românticos, são compreendidas como uma função de estímulos externos (aprendizagem, estímulos do ambiente) e de processos internos (processos afetivos, cognitivos e fisiológicos por exemplo). Neste quadro, as interações de natureza sexual são uma experiência de papel fundamental na concepção, manutenção e natureza avaliativa dos relacionamentos conjugais. Este estudo apresenta os dados de validade e fidedignidade de uma versão adaptada e traduzida para o português da Escala de Satisfação Sexual de Sánchez-Aragón (2008). Participaram desta pesquisa um total 344 indivíduos com relacionamento de duas cidades brasileiras, destes 195 (57%) eram do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 29,1 anos (DP = 9,2 anos). A medida desenvolvida contou com um total de 23 itens descritivos e expostos na forma de Likert de 5 pontos. Para o procedimento de validação inicialmente foi realizada uma análise dos componentes principais, com objetivo de checar a viabilidade dos dados à análise fatorial e decisão do número de fatores a serem extraídos. O KMO obteve valor de 0,92, e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo. O procedimento de análise fatorial exploratória com rotação varimax apontou uma solução com dois fatores: Satisfação Sexual no Relacionamento [SSR] e Insatisfação Sexual no Relacionamento [ISR]. Ambos os fatores obtiveram coeficientes alfa de Cronbach satisfatórios 0,89 e 0,86 respectivamente. Os resultados de maneira geral mostram que a medida é adequada e apresenta-se válida para próximos estudos envolvendo a temática satisfação sexual em relacionamentos conjugais.

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE VIDA – IOV

Clara Brasiliana Ribeiro Cantal (Universidade de Brasília)

Patrícia Fagundes Caetano (Universidade de Brasília)

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo apresentar a elaboração de um instrumento capaz de aferir a orientação de vida de um indivíduo a partir da teoria de Maslow. Neste sentido, o estudo constou das seguintes etapas: estudo da literatura pertinente e dos instrumentos já existentes que avaliam orientação de vida pessoal; delimitação e definição dos construtos a serem avaliados pelo instrumento, tendo como base o POI (Personal Orientation Inventory); construção de itens; categorização dos itens; análise teórica dos itens por meio de validação semântica e de juízes; elaboração das instruções de como responder ao instrumento, e; estudo piloto com 30 participantes. A partir da análise teórica dos itens e do estudo piloto, diversos itens foram revisados, retirados e outros acrescentados, assim como as instruções foram modificadas. Ao final do estudo, o instrumento, denominado Inventário de Orientação de Vida – IOV, ficou composto por 186 itens que devem ser respondidos em uma escala tipo likert de 7 pontos (1 = nada característico a 7 = totalmente característico). Propõem-se estudos futuros com o objetivo de verificar a validade e a fidedignidade do instrumento construído, assim como, a estrutura interna proposta. Se comprovada sua consistência e validade, o instrumento poderá ser utilizado nos mais variados contextos, do clínico ao organizacional.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CONFIANÇA INDIVÍDUO-GRUPO (ECIG)

Ana Cristina Passos Gomes (Universidade Federal da Bahia)

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Anisiano Pereira Alves Filho (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Rebecca Ferraz de Mendonça (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Pricila de Sousa Santos (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

O construto confiança organizacional tem crescido significativamente nos últimos anos dentro do campo do comportamento organizacional, visto que sua importância está diretamente relacionada ao desenvolvimento de grupos e equipes, assim como à sobrevivência da organização como um todo. Formulações recentes conceituam o construto confiança como um fator psicológico constituído de processos cognitivos, implicando em um estado de vulnerabilidade e risco percebido. Nessa visão, confiança passa a ser concebida como uma escolha racional de caráter individual, em que o sujeito visa maximizar ganhos esperados e minimizar as perdas. Em contrapartida, outros autores sugerem a confiança como um construto complexo que vai além da noção de cálculo de risco, focando também as dimensões afetivas, motivacionais e sócio-culturais. Tendo em vista assim, a multiplicidade de conceitos e perspectivas sobre confiança, o presente trabalho teve por objetivo construir e validar a Escala de Confiança Indivíduo-Grupo (ECIG). Para a validação da medida foram investigados 211 trabalhadores da região do Baixo Médio São Francisco, os quais responderam a 49 itens. Foi utilizada para a validação a técnica de análise fatorial exploratória e calculado o alpha de Cronbach para o exame da consistência interna da escala. Os resultados apontaram para uma solução bifatorial, distinguindo-se os itens de confiança (dimensão 1) dos itens de desconfiança organizacional (dimensão 2). Os resultados da análise fatorial revelaram ainda que a melhor estrutura fatorial deveria englobar 33 itens dos 49 itens iniciais. O valor obtido para o alpha de Cronbach apontou para um elevado nível de consistência interna tanto para os fatores como para a medida geral. Além do desenvolvimento e validação de uma medida para avaliação da confiança entre indivíduo e grupo, o presente estudo traz um achado teórico de grande relevância, ao destacar que a dimensão de desconfiança organizacional apresenta uma variância explicada superior à dimensão de confiança.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DOS ADJETIVOS DE PERSONALIDADE - 50 (IAP-50)

Carlos Alberto Ribeiro Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais)
Cristiano Mauro Assis Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Alexandre Guimarães Braga (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo abordar o processo de construção do IAP-50, um teste construído no Brasil que pretende avaliar 10 traços de personalidade (Estabilidade, Mutabilidade, Foco no Objeto, Foco em Relações Humanas, Foco no Objetivo, Foco em Várias Atividades, Extroversão, Introversão, Abertura para Experiências Consolidadas, Abertura para Novas Experiências). Para elaboração do IAP-50 foram selecionados 1416 adjetivos a partir da literatura nacional e internacional. Estes foram analisados em termos de redundância. Após esta análise, foram mantidos 869 adjetivos. Foi realizada uma nova filtragem de adjetivos com significados semelhantes, resultando em 294. Estes foram apresentados a 10 juízes, com o objetivo de categorizar os respectivos adjetivos, qualificando-os como “regular”, “bom” e “excelente” para descrever algum dos dez traços de personalidade. Após a categorização dos adjetivos, 209 foram considerados adequados (mais de 80% de concordância entre os juízes quanto à relação entre o adjetivo e o traço envolvido e alocação entre todos os juízes na categoria excelente ou pelo menos bom para o adjetivo) e utilizados em um teste piloto em oito crianças, de faixa etária entre sete e 12 anos, com o objetivo de filtrar vocábulos desconhecidos além de adjetivos de significado pouco conhecido. Destes adjetivos, restaram 92, classificados entre os dez traços de personalidade, sendo selecionados cinco por traço, tendo como critério o maior escore inter-juízes, totalizando 50 adjetivos.

Financiamento: Fapemig

CONSTRUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE PARA ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Pricila de Sousa Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Ana Cristina Passos Gomes (Universidade Federal da Bahia)
Anisiano Pereira Alves Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)
Rebecca Ferraz de Mendonça (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)

Resumo:

A ansiedade é uma das características que mais comumente têm afetado as pessoas no dia-a-dia e mostra-se bastante comum entre estudantes da área de saúde, devido às contínuas demandas de trabalhos acadêmicos e a responsabilidade pelo desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado humano. Tendo em vista assim o diagnóstico futuro do nível de ansiedade de estudantes de cursos de saúde, o presente estudo buscou construir, desenvolver e validar uma escala para a avaliação geral da ansiedade voltada a tal público. Tendo por base diferentes referenciais teóricos e manuais classificatórios sobre o construto, foram investigadas três dimensões da ansiedade: cognitiva, comportamental e afetiva. Para a validação da medida foram investigados 212 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia, os quais responderam a 45 itens, distribuídos nas três dimensões supracitadas. Foi utilizada para a validação a técnica de análise fatorial exploratória e calculado o alpha de Cronbach para o exame da consistência interna da escala. Os resultados desse estudo revelaram como melhor estrutura fatorial uma solução unidimensional, pelo que se demonstra que os aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos da ansiedade mostraram-se tão intrinsecamente relacionados que não foi possível estabelecer distinções semânticas significativas entre eles. O valor obtido para o alpha de Cronbach apontou para um elevado nível de consistência interna do fator geral. Ao final da medida, dos 45 itens iniciais, 41 itens demonstraram validade de construto. Verificou-se ainda um elevado nível de correlação entre as três dimensões, o que demonstra sobreposição conceitual, corroborando a hipótese de unidimensionalidade da medida de ansiedade desenvolvida para estudantes da área de saúde.

CONTRIBUIÇÃO DA LÓGICA DIFUSA PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS DEMÊNCIAS

Licino Esmeraldo da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF)

Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo:

A identificação do estágio de desenvolvimento do processo demencial em idosos tem sido preocupação constante de neurologistas, geriatras, gerontólogos, psiquiatras e neuropsicólogos. Em 1975 Folstein e colaboradores propuseram o protocolo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que se mostrou importante instrumento de rastreamento de distúrbios cognitivos em pessoas idosas. Muito embora não tenha força diagnóstica, ele tem sido utilizado como parte dos instrumentos de investigação da demência em baterias neuropsicológicas com bons resultados. Outros métodos de classificação da demência surgiram. Dentre eles, destacam-se a Escala Clínica de Demências (CDR), que classifica a demência em cinco níveis (0 – normal; 0,5 – demência questionável; 1 – demência leve; 2 – demência moderada; 3 – demência grave) e a classificação de Petersen que introduz o conceito de comprometimento cognitivo leve (CCL). Baterias neuropsicológicas têm se constituído como instrumentos que investigam condições do envelhecimento por meio de escores, contagens e avaliação qualitativa, para decidirem, juntamente com avaliações geriátricas e de neuroimagem, a classificação dos casos na escala clínica de demência. A partir da classificação da escala CDR, como o resultado final do processo é necessariamente de natureza subjetiva, é possível estudar os vários instrumentos da bateria neuropsicológica e verificar o relacionamento de seus resultados particulares com o enquadramento final. O presente estudo tem por objetivo interpretar o conceito de Demência, segundo a classificação CDR, valendo-se de conceitos da Lógica Difusa, apresentada por Zadeh em 1965 para tratar significados de termos de natureza qualitativa, tem por suporte resultados do Mini-Exame do Estado Mental. As aplicações têm demonstrado que a Lógica Difusa apresenta potencial coadjuvante relevante no processo de avaliação neuropsicológica, contribuindo para as conclusões diagnósticas da demência.

CONTRIBUIÇÃO DO TESTE PROJATIVO ÔMEGA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Marina Noronha Ferraz de Arruda (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Teresinha Porto Noronha Ferraz de Arruda Lucy Leal Melo-Silva (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo:

A adolescência se caracteriza como uma fase de adaptação às mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas para o ingresso do mundo adulto. É nessa etapa do ciclo vital que ocorrem em maior intensidade os conflitos vocacionais, referentes à escolha e ao desenvolvimento da identidade profissional. O processo de Orientação Profissional facilita a elaboração dos aspectos envolvidos. Na sua intervenção, o psicólogo/orientador profissional tem disponível diversas técnicas e instrumentos, dentre eles os testes projetivos. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do Teste Projetivo Ômega no processo de Orientação Profissional de um adolescente, de 18 anos, em seu segundo ano de curso preparatório para vestibular. O instrumento é composto por quatro pranchas de situações-estímulo, que abordam temas chave na dinâmica da escolha: I) a identificação de si mesmo, de gênero e com o sexo oposto; II) interação grupal, familiar e com pares; III) relação com figuras de autoridade e; IV) experiências de implementação de decisão. A aplicação foi realizada individualmente, com a instrução de que o adolescente contasse uma história a partir da observação da prancha apresentada e, ao final, a intitulasse. A análise da produção foi realizada considerando o aspecto formal e de conteúdo, tomando como base a estratégia clínica de Bohoslavsky. Os resultados indicaram conflitos na dinâmica do participante no que se refere às áreas avaliadas, especialmente no que se refere à construção da identidade e separação dos pais, o que parecia dificultar a tomada de decisão profissional. Dessa forma, o uso de testes projetivos, em particular o Teste Projetivo Ômega, consiste em uma estratégia útil no processo de Orientação Profissional, por possibilitar uma avaliação expandida do adolescente e favorecer o direcionamento da intervenção e da tomada de decisão.

CONTRIBUIÇÕES DA TRI PARA A INTERPRETAÇÃO DAS QUESTÕES E PROVA DE PEDAGOGIA DO ENADE 2005

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Fernanda Luzia Lopes (Universidade São Francisco)

Marjorie Cristina Rocha da Silva (Universidade São Francisco)

Resumo:

A Teoria de Resposta ao item vem se destacando, nos últimos 20 anos, como uma metodologia que oferece respaldo teórico e prático a uma série de situações em que uma avaliação mais sistemática e mais efetiva se faça necessária. É sob essa perspectiva, que a TRI se consolida também como uma técnica de análise da qualidade de itens e provas educacionais e suas interpretações em avaliações de larga escala. Para as análises propostas para esse estudo foi utilizado o modelo de um parâmetro de Rasch, com o objetivo de averiguar a dificuldade dos itens e o nível de habilidades dos sujeitos que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE em 2005. A prova é composta de sete questões objetivas de Formação Geral e 28 questões objetivas de Conhecimento Específico. Participaram do exame 49.497 alunos do curso de Pedagogia, de todos os Estados do Brasil, ingressantes e concluintes. A quase totalidade dos ingressantes é do gênero feminino, assim como dos concluintes. A análise dos resultados indica que os itens mais difíceis, com porcentagens de acertos que não superam um quinto da prova, foram as questões que objetivaram aferir a habilidade em teorias e práticas do currículo pedagógico e a habilidade sobre a educação de jovens e adultos, avaliadas por questões da prova do componente específico. Já os mais fáceis, com porcentagem de acertos que superam quatro quintos da prova, foram os itens do componente específico, que tratavam das tecnologias da comunicação e da prova de formação geral, o item que buscava identificar e criticar problemas sociais. As análises indicam que o nível de dificuldade da prova foi compatível com o nível de habilidade dos estudantes. Com o exposto é possível constatar a importância da TRI como metodologia eficaz e pertinente para a avaliação educacional.

Financiamento: CNPQ-Bolsa Produtividade em Pesquisa

COPING E AS DIMENSÕES AFETIVAS DO BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO COM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

Eliete Neves da Silva (Universidade Católica de Goiás)

Helenides Mendonça (Universidade Católica de Goiás)

Resumo:

Os últimos trinta anos de pesquisa têm demonstrado que os fatores demográficos e os eventos e circunstâncias da vida não são bons preditores do bem-estar subjetivo. Estudos passaram a analisar o fato de que o impacto das variáveis demográficas pode ser mediado por processos psicológicos como metas e habilidades de coping. O bem-estar subjetivo compreende avaliações cognitivas das pessoas a respeito de suas vidas, que incluem julgamentos relacionados à satisfação com a vida e avaliações afetivas relacionadas ao humor e às emoções, como sentimentos positivos e negativos. O Coping consiste nos esforços cognitivos e comportamentais dirigidos para administrar as demandas internas e externas que são percebidas como sobrecarregando ou excedendo seus próprios recursos pessoais. Este estudo teve como objetivo a análise das relações existentes entre as dimensões afetivas do bem-estar subjetivo, estratégias de coping e fatores sócio-demográficos em trabalhadores da área da educação. A amostra foi composta por 212 servidores ocupando funções administrativas e de docência, com idade média foi de 36,61 anos (DP=8,59). Os instrumentos de medida foram: Coping Response Inventory e Escala de Afetos Positivos e Negativos no Trabalho. O problema estressante mais citado pelos participantes do estudo foi o de relacionamento interpessoal (56,1%). As estratégias de coping mais utilizadas foram: resolução de problemas, análise lógica e reavaliação cognitiva. No que concerne aos afetos positivos e negativos, houve prevalência dos afetos positivos. Os resultados de regressão múltipla demonstraram ser a habilidade de reavaliação positiva – coping de aproximação cognitiva – o melhor preditor dos afetos. No que se refere às variáveis sócio-demográficas (tempo de serviço, função exercida e cargo de chefia) na relação com estratégias de coping, apenas a habilidade busca de guia/suporte social na dimensão tempo de serviço mostrou-se significativa. À guisa de conclusão, os resultados foram discutidos com foco em subsidiar intervenções organizacionais que possibilitem o desenvolvimento de estratégias resolutivas de enfrentamento a problemas laborais.

CORREÇÃO INFORMATIZADA VIA INTERNET DE TESTES PSICOLÓGICOS

Irene F. Almeida de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo.)

Ivan Sant'Ana Rabelo Milena de O. Rossetti Sílvia Verônica Pacanaro Ingo Bernd Güntert

Resumo:

A praticidade da correção informatizada de testes psicológicos atua como facilitadora em estudos longitudinais, diminui o tempo utilizado na correção e possibilita o uso preciso de fórmulas e consulta às normas de forma automática. A Editora Casa do Psicólogo disponibiliza, desde 2007, a versão de correção informatizada dos instrumentos: Escalas Fatoriais de Socialização e Extroversão (EFS/EFEx), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Inventário de Stress para Adulto de Lipp (ISSL) e Teste de Inteligência Geral Não-Verbal (TIG-NV). Com o objetivo de avaliar o uso da correção informatizada pela internet entre os profissionais brasileiros, analisou-se a utilização desse sistema com 2 instrumentos: TIG-NV e o ISSL. No que se refere ao TIG-NV, verificou-se entre os meses de janeiro a dezembro de 2008, 4.115 correções, com maior prevalência de Abril a Junho. Entre as regiões que mais utilizaram essa ferramenta, prevaleceu a Sudeste, especificamente o estado de Minas Gerais, seguido de São Paulo. As idades dos participantes avaliados pelo sistema de correção, variaram entre 10 e 72 anos, sendo 1.686 (76,7%) do sexo masculino e 512 (23,3%) do feminino. Com relação ao ISSL, a utilização em todo o Brasil, entre os meses de Maio a Dezembro de 2008, foi de 2.230 correções, com prevalência nos meses de Novembro e Dezembro de 2008. A região Sudeste foi a que mais utilizou o sistema, destacando-se o estado do Rio de Janeiro com maior porcentagem no uso. As idades dos avaliados, variaram entre 15 e 81 anos, sendo 1.264 (56,7%) do sexo masculino e 966 (43,3%) do feminino. Sobre a autorização dos participantes e dos psicólogos para uso dos dados em pesquisas, obteve-se em ambos os testes, porcentagem elevada de autorizações. Conclui-se que há uma boa aceitação dos profissionais quanto à correção informatizada pela internet, uma vez que esta diminui o tempo de correção, permitindo ao avaliador maior disponibilidade para realizar a interpretação dos resultados e elaborar intervenções nas diversas áreas da psicologia.

CORRELAÇÃO DE FATORES DO CPS E RAVEN NA SELEÇÃO PARA INGRESSO DE SOLDADOS POLICIAIS MILITARES

Marcela dos Santos Reis (PMERJ)
Sayonara Helena Thadeu (PMERJ)
Elaine Rangel de Oliveira Kistenmacker (PMERJ)

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as correlações observadas entre dados sócio-demográficos e testes psicológicos utilizados na avaliação psicológica para ingresso ao Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (CFSd / PMERJ).

O método utilizado baseou-se no levantamento das respostas emitidas através de questionário e testes psicológicos utilizados na avaliação psicológica da seleção. Estes testes avaliaram fatores de personalidade (Escala de Personalidade de Comrey - CPS) e habilidades específicas como inteligência geral (Matrizes Progressivas de Raven). A amostra utilizada foi de 755 candidatos ao CFSd do ano de 2004, todos do sexo masculino, com idades entre 20 e 31 anos, escolaridade mínima de ensino médio completo. Uma ANOVA demonstrou que participantes com ensino médio apresentaram maior média nos escores do fator conformidade social do que participantes que tiveram acesso ao nível superior, mas estes apresentaram maior média nos escores do Raven. Participantes com vínculos afetivos estáveis apresentaram escores mais altos nos fatores ordem, altruísmo e empatia. Do mesmo modo, os que tem filhos apresentaram escores mais altos nos fatores altruísmo, ordem e conformidade. O fator estabilidade correlacionou-se positivamente com os fatores desejabilidade, altruísmo, ordem, extroversão e empatia. O fator empatia correlacionou-se positivamente com os fatores altruísmo e ordem. É possível que vínculos afetivos estáveis favoreçam o desenvolvimento de características como a empatia e o altruísmo, bem como a paternidade favoreça características como o altruísmo, ordem e conformidade. Alguns fatores do CPS se correlacionaram com o Raven, mas estas correlações foram muito baixas. A ordem de colocação se correlacionou negativamente com o fator desejabilidade e com o Raven, mas estas correlações também foram muito baixas.

CORRELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA E MEMÓRIA EM IDOSOS

Marina Gasparoto do Amaral Gurgel (Universidade São Francisco)
Fermio Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Resumo:

O envelhecimento é um fenômeno progressivo e representa perdas na função normal do organismo, aumentando o risco de doenças, dentre as quais encontra-se a demência. Pessoas com mais de 65 anos são consideradas idosas e representam cerca de 12% da população. Essa etapa da vida é caracterizada por perda da memória, além de déficit cognitivo, sendo que esse último consiste em lentidão leve, generalizada e perda de precisão. A inteligência e a memória são consideradas importantes áreas de estudo na psicologia e constata-se escasso número de pesquisas desses construtos na população idosa. Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar a relação entre a inteligência geral e a memória de curto prazo numa população de idosos. Para tanto, participaram 64 sujeitos com idades entre 51 e 97 anos, de ambos os sexos. Foram utilizados dois instrumentos: o Teste de Raciocínio Inferencial (RIIn) e o Teste Pictórico de Memória. Após a assinatura do Termo de Consentimento, a aplicação se deu de forma coletiva em um centro de convivência de idosos de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os resultados mostraram uma correlação positiva e significativa, de magnitude moderada, entre as pontuações totais de ambos os testes. Dessa forma, foi verificada evidência de validade convergente. Além disso, a prova t de Student evidenciou que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em relação à memória e à inteligência. Por fim, quando relacionada a idade dos participantes com as pontuações de ambos os testes, verificou-se uma correlação negativa e significativa, de magnitude baixa, o que indica que conforme aumenta a idade há um decréscimo da inteligência e da memória dos idosos. Salienta-se a necessidade da realização de outros estudos com a população idosa, visando outras variáveis presentemente não focadas.

Financiamento: CAPES

CRENÇAS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Nicole Pereira dos Santos (Universidade Salvador - UNIAFCS)

Aline Leite Ramos (Universidade Salvador - UNIAFCS)

Mino Correia Rios (Universidade Salvador - UNIAFCS)

Renata Mussi de Amorim Brandão (Universidade Salvador - UNIAFCS)

Resumo:

O estudo teve como objetivo central a investigação das crenças dos alunos de psicologia de uma Instituição privada de ensino sobre elementos da testagem e da avaliação psicológica, sendo investigada em paralelo a implicação das disciplinas relacionadas à tais temas, bem como o efeito do avanço do curso sobre essas crenças. A priori fora levantada a hipótese de que quanto mais próximo da conclusão do curso, maiores as informações sobre os testes psicológicos e a distinção entre dos conceitos. Foi conduzido um survey, com corte transversal, utilizando para coleta de dados um questionário baseado em uma pesquisa anteriormente realizada, cujo objetivo central foi similar ao mesmo proposto neste estudo. O instrumento foi composto de 16 itens (escala do tipo Likert, cinco pontos). Os participantes foram predominantemente do sexo feminino com idades variantes entre 18 e 53 anos, sendo distribuídos de forma proporcional ao longo dos diferentes semestres. Os resultados indicam uma atitude positiva por parte dos alunos a cerca da testagem e avaliação psicológica, sendo notória a capacidade de distinção entre estas e a consideração dos testes como ferramenta confiável, podendo ou não fazer parte da avaliação. A avaliação psicológica foi reconhecida enquanto atividade inerente à atuação do psicólogo. O estudo realizado evidencia o debate em torno da avaliação e da testagem psicológica, embora os conceitos compartilhem similitudes, apresentam definições delimitadas e distintas, ainda que não raro confundidas e mistificadas até mesmo entre estudantes de Psicologia. Ademais, os resultados apontam para um processo de amadurecimento dos alunos dentro do curso e o contato com as disciplinas específicas (i.e. Medidas em Psicologia; Avaliação Psicológica) exercem efeito positivo na aquisição de conhecimento e superação de mitos. Por se caracterizar como um estudo exploratório sugere-se uma ampliação do mesmo para que se possa corroborar ou não aos achados aqui apresentados de que o avanço no curso possibilita aquisição de maior conhecimento sobre tais temas.

CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES: ANÁLISE DA CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES

Mirela Dantas Ricarte (Universidade Estadual da Paraíba)

Débora Najda de Medeiros Viana (Universidade Estadual da Paraíba)

Carla Alexandra Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Maria da Graça Bompastor Borges Dias (Universidade Federal de Pernambuco)

Antonio Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo:

O presente estudo teve por objetivo analisar a capacidade de reconhecimento e compreensão das emoções de crianças pré-escolares inseridas em diferentes contextos sociais. Foi realizado em duas creches pré-escolares, sendo uma pública e uma privada, situadas na cidade de Campina Grande - PB. Foram investigadas 58 crianças (27 de creches públicas e 29 de creches particulares), com idades variando entre 3 a 6 anos, de ambos os sexos e divididas entre as turmas do Maternal II, Pré I e Pré II. O grupo de crianças de creches particulares passavam em média 4 horas na creche e grupo de creches públicas em média 8 horas, destaca-se que todas tinham cuidadores com escolaridade referente ao ensino médio completo. Variáveis: número de irmãos, escolaridade dos pais, tempo na creche, foram consideradas, conforme recomendação da literatura. Utilizou-se como instrumento o Test of Emotion Comprehension (TEC), traduzido e adaptado à língua portuguesa. O instrumento visa a observação das respostas das crianças frente a nove contextos: (1) o reconhecimento das emoções, baseado nas expressões faciais; (2) compreensão das causas externas das emoções; (3) compreensão do desejo despertado; (4) compreensão das emoções baseadas em crenças; (5) compreensão da influência da lembrança em circunstâncias de avaliação de estados emocionais; (6) compreensão das possibilidades de controlar as experiências emocionais; (7) compreensão da possibilidade de esconder um estado emocional; (8) compreensão de confusão de emoções; (9) compreensão de expressões morais. As análises foram efetuadas com o auxílio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 16.0). Os resultados revelaram diferença significativa nas respostas dos dois grupos analisados.

Financiamento: PIBIC/ CNPQ/ UEPB

CRIATIVIDADE E IDOSO NA PSYCINFO: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Adriana Aparecida Ferreira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

O estudo sobre o envelhecimento tem encontrado espaço no cenário da produção científica em Psicologia decorrente do aumento do número de idosos bem como da longevidade. Entre os temas enfocados está a criatividade, tema vastamente explorado na literatura científica. Nesse sentido, faz-se necessário verificar os aspectos que vêm sendo estudados na relação criatividade do idoso. Este estudo teve por objetivo verificar a produção científica veiculada pela base de dados PsycINFO sobre o tema, considerando os aspectos da produção: autoria, tipo de estudo, instrumentos utilizados para coleta de dados e temática. Foi realizada uma busca no Banco de Dados PsycINFO tendo como palavras-chave *creativity* e *elderly*. Resultaram da busca 109 trabalhos, os quais foram lidos para a seleção final. Alguns estudos foram excluídos, ou por não apresentarem resumo ou por não estarem relacionados à criatividade do idoso. Dessa forma, compuseram a amostra 66 textos, os quais foram alvo de análise. Os resumos foram analisados a partir dos objetivos propostos. Foi elaborada uma ficha de registro com os dados de cada resumo a partir da qual foram tabulados os dados. Para as análises foi feita a leitura dos resumos a partir dos quais foi extraídas as categorias apresentadas nos resultados. Os resultados permitem concluir que há grande dispersão na produção entre 1955 e 2007, sendo que o ano de maior produção foi 1990. A maior parte dos estudos foi veiculada por meio de periódicos científicos, seguida por capítulos de livros. Houve predominância de estudos teóricos a pesquisa e, entre as pesquisas realizadas, apareceram em maior número as correlacionais, seguidas pelas descritivas e experimentais, com pouca diferença entre elas. Dos instrumentos utilizados para coleta de dados os que mais apareceram foram testes psicológicos, observação, entrevista e questionário. Os temas mais frequentes foram Características/ Aspectos da Criatividade, Artes, e a criatividade em Tratamento/ Psicoterapia.

DADOS PRELIMINARES DE VALIDAÇÃO DO “INVENTÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA JOVENS” (YSR): DIFERENÇAS POR FAIXA ETÁRIA

Marina Monzani da Rocha (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo:

Os adolescentes estão em uma fase de grande vulnerabilidade para apresentar problemas de comportamento. Entretanto, ainda falta consenso entre os profissionais da saúde mental quanto a definição, classificação e mensuração de psicopatologia em crianças e adolescentes. Faltam, inclusive, instrumentos que facilitem o rastreamento de problemas de comportamento nessa faixa etária. O “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens” – YSR – foi elaborado visando obter informações sobre os adolescentes, com idades entre 11 e 18 anos, a partir de seu próprio ponto de vista e é internacionalmente reconhecido como um instrumento válido para avaliar os comportamentos de jovens. Atualmente esse questionário está passando por processo de validação no Brasil. Nesse trabalho, apresentamos dados preliminares do estudo de validação, com ênfase nas diferenças encontradas em função da faixa etária. Um total de 1172 jovens, 662 na faixa etária dos 11 aos 14 anos e 510 na faixa dos 15 aos 18 anos, alunos de escolas públicas e particulares de seis cidades brasileiras (Belo Horizonte, Curitiba, Londrina, Salvador, Santos e São Paulo), responderam ao YSR durante o período de uma aula. A análise dos resultados obtidos no YSR pelos adolescentes em função da faixa etária indica que os mais velhos atingem resultados piores que os mais novos: eles relatam participar de menos atividade, alcançar um desempenho acadêmico pior e, além disso, reportam mais problemas de comportamento na Escala de Externalização e na Escala Total de Problemas de Comportamento, que engloba todos os itens de problemas analisados. O fato de os adolescentes mais velhos reportarem mais problemas de comportamento que os mais novos confirma o que tem sido encontrado na literatura internacional. Os resultados preliminares apontam a necessidade de se estabelecer normas de acordo com a faixa etária para o YSR no Brasil.

DEFININDO O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS ENTRE VARIÁVEIS ATITUDINAIS E COMPORTAMENTAIS

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

A literatura sobre comprometimento organizacional carece de estudos que busquem integrar as perspectivas atitudinal e comportamental para o desenvolvimento de um conceito integrador sobre o construto. Ao ser um fenômeno complexo e polissêmico, o comprometimento organizacional tem sido mais largamente estudado pela perspectiva atitudinal, sendo historicamente negligenciada sua investigação dentro da perspectiva comportamental. Tendo em vista assim o objetivo de integração entre tais perspectivas, cinco variáveis foram pesquisadas: escala atitudinal de comprometimento afetivo; escala atitudinal de comprometimento de continuação (Faceta 1: falta de alternativas ou oportunidades de trabalho e Faceta 2: sacrifícios percebidos ao deixar a organização); escala de intenções comportamentais de comprometimento organizacional (EICCO); e escala de intenções comportamentais de permanência na organização (EICPO). Essas medidas foram aplicadas em uma amostra de 1.869 trabalhadores de empresas dos setores primário, secundário e terciário da economia, contemplando-se as regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. Para o estudo do relacionamento entre as variáveis atitudinais e comportamentais empregou-se como técnica estatística multivariada a modelagem de equações estruturais. Os resultados indicaram que: 1) O comprometimento de continuação, representado pela Facetas 1 e 2, não demonstra uma padrão de covariância com as demais variáveis; 2) O comprometimento organizacional atitudinal é um construto unidimensional, composto unicamente pela dimensão afetiva; e 3) As intenções de permanência na organização não fazem parte da constituição do construto comprometimento organizacional nem podem ser consideradas como um dos seus conseqüentes. Considerando tais resultados e tendo como finalidade propor um conceito que seja proveniente da integração entre as perspectivas atitudinal e comportamental, pode-se concluir que o comprometimento organizacional é mais bem descrito como um tipo de vínculo social estabelecido entre trabalhador e organização, composto unicamente por um componente atitudinal afetivo que, por sua vez, funciona como um forte preditor das intenções comportamentais de comprometimento organizacional.

Financiamento: Vetor Editora

DEPRESSÃO: UM ESTUDO DESCRITIVO ENTRE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Ivana Suelly Paiva Bezerra de Mello (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Ana Caroline Gonçalves Arruda (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Ruth Willna Ferreira de Lemos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Mônica da Silva Paixão (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Elisângela Cavalcanti Diniz (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Fernanda Carolina Vasconcelos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

A sociedade contemporânea tem produzido sujeitos do sofrimento, da tristeza, e, portanto, da depressão. A depressão é um transtorno de humor persistente e recorrente, cujos sinais e sintomas podem seguir por semanas ou meses. A organização mundial da saúde (OMS) reconhece a depressão como um problema prioritário, pois, representa a primeira causa de incapacidade entre todos os problemas de saúde. Diante de tais pressupostos, esta pesquisa teve como objetivo Investigar sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de psicologia. Participou desse estudo uma amostra não probabilística por conveniência composta por 161 estudantes de um curso de graduação em psicologia da cidade de João Pessoa – PB, cujas idades variaram entre 18 e 63 anos, de ambos os sexos, sendo a maior parte do sexo feminino. Para a obtenção dos dados foi utilizada a Escala Zung para auto-avaliação da depressão, que apresenta 20 afirmativas, de conteúdo negativo e positivo sobre sintomas e atitudes do indivíduo nas diferentes categorias de manifestação depressiva. A análise dos dados foi respaldada na abordagem quantitativa, e na estatística descritiva. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes não apresentou sintomas indicativos de depressão, enquanto que os sintomas leves foram evidenciados por uma parcela mínima da amostra. Partindo do pressuposto que a atuação do profissional em saúde mental requer o uso intenso da estrutura psíquica como instrumento de trabalho, e que o contato direto com o sofrimento dos sujeitos pode tornar-se destrutivo, evidencia-se, a importância de investigar temas como depressão entre futuros psicólogos. A frequência de depressão encontrada entre os alunos de psicologia está dentro dos níveis esperados para a população em geral. Desse modo, os resultados obtidos são positivos, no entanto, eles devem ser observados com atenção, pois a avaliação realizada nesta pesquisa apresenta limites. Assim, sugere-se que estudos posteriores expandam as técnicas de avaliação na tentativa de alcançar resultados mais fidedignos.

DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL: OS PSICÓLOGOS UTILIZAM OS TESTES COMO PRÁTICA PROMOTORA DO BEM-ESTAR?

Denise Martins da Costa e Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Cassandra Melo Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo:

A testagem psicológica passou por momentos históricos de valorização e de desvalorização, nestes últimos houve o comprometimento da formação profissional nesta área que refletiu e ainda reflete na prática profissional ocasionando uma problemática complexa que acarreta conseqüências que podem ser visualizadas na sociedade. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a prática do uso dos testes psicológicos na avaliação psicológica e demonstrar que uma prática profissional engajada ética e tecnicamente é capaz de promover o bem-estar do indivíduo que a procura. Investigou-se indícios da promoção do bem-estar através da prática profissional em diversos contextos ou áreas em que estão inseridas a psicologia e os testes psicológicos, fazendo parte deste estudo os contextos: organizacional, clínico, escolar e educacional, da neuropsicologia, e, da psicologia do trânsito. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de Revisão da Literatura empregando como base de dados tanto a literatura impressa quanto a informatizada. Sua relevância deve-se ao fato de ser obrigação do psicólogo descrita e regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia atuar de forma a promover a dignidade do indivíduo, bem como sua integridade como ser humano. Quanto aos resultados obtidos, destacamos que diversos estudos apontam como principais problemas relacionados aos testes e seu uso: usar testes inadequados para a situação; o teste não estar atualizado; realização de avaliações incorretas; fazer interpretações que extrapolam o instrumento; a formação acadêmica deficiente; e, a carência de cursos de formação. A partir do discutido conclui-se que o uso correto dos testes como promotores do bem estar do indivíduo e da sociedade é conseqüência da qualidade dos conhecimentos dos psicólogos acerca dos pressupostos técnicos e teóricos da psicologia, e, do atendimento aos princípios éticos e legais que envolvem a testagem, que, por sua vez, decorrem de uma formação acadêmica consistente e continuada.

DESAFIOS DA TESTAGEM PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Cassandra Melo Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Thaís Virginia Sucupira Kampf (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo:

A Orientação Profissional é um processo complexo que envolve aspectos sociais e pessoais do jovem que se depara com o desafio da escolha de uma profissão a qual deverá exercer por toda a sua vida adulta. Os testes são amplamente utilizados pelos profissionais de psicologia durante o processo de Orientação Profissional tanto no contexto clínico como no escolar. Deste modo, este estudo reveste-se de grande relevância para compreensão da forma pela qual os testes podem auxiliar no Processo de Orientação Profissional e, até que ponto pode dar-se este auxílio. Apresentou como objetivo geral analisar os desafios da testagem psicológica no processo de Orientação Profissional. Teve como objetivos específicos: apontar as dificuldades encontradas pelos psicólogos brasileiros no tocante ao uso de testes psicológicos no processo de Orientação Profissional; verificar os testes reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia; e, identificar os testes psicológicos mais utilizados na Orientação Profissional e suas finalidades. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de Revisão da Literatura empregando como base de dados tanto a literatura impressa quanto a informatizada. Alguns dos resultados obtidos foram: a) Na última atualização do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), feita em Outubro de 2008, apenas 5 testes psicológicos específicos para a área da Orientação Profissional eram aprovados pelo CFP; b) os testes devem ser usados durante o processo de Orientação Profissional vislumbrando-se seus objetivos e limitações; c) o contexto no qual o teste será aplicado e os aspectos pessoais dos indivíduos são fatores que influenciam na escolha dos testes; e, d) Os testes psicológicos utilizados na Orientação Profissional são praticamente os mesmos, independente do contexto. Os resultados apontam para a necessidade de mais estudos na área da Orientação Profissional com a elaboração de testes psicológicos que atendam as dimensões continentais do nosso país possibilitando aos profissionais a oportunidade de escolha dos instrumentos segundo a sua qualidade e adequação do instrumento à sua realidade.

DESEMPENHO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL

Rosinda Martins Oliveira (Universidade Estácio de Sá)

Helenice Charchat Fichman (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Andreza Morais da Silva (Universidade Estácio de Sá)

Cristina Fátima Gomes Barroso Pereira (Universidade Estácio de Sá)

Camila de Assis Faria (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Conceição Santos Fernandes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo:

Dentre os paradigmas de Fluência Verbal, os mais utilizados são: fluência por letra e fluência semântica. No primeiro, o sujeito produz, em intervalo de tempo limitado, o maior número possível de palavras iniciadas por determinada letra e no segundo, as palavras devem pertencer a uma categoria semântica específica. Estudos de validade indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas e são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro, como observado em TDAH e Autismo. Embora sejam medidas de grande utilidade, não existem estudos brasileiros sobre eles. Este trabalho descreve o desempenho de 119 crianças brasileiras (7 a 10 anos), sem doença neurológica ou neuropsiquiátrica, em três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas), analisa o efeito de idade e compara estes resultados com estudos estrangeiros. Além disso, foi estudada a consistência dos critérios de pontuação. Estes dados são resultados parciais do estudo das qualidades psicométricas e de padronização destas medidas. Houve correlação significativa entre as pontuações de dois examinadores independentes, de 30 protocolos, indicando consistência dos critérios. Houve correlações positivas e significantes entre as tarefas de fluência semântica e entre aquelas de fluência por letra. Os escores foram maiores na fluência semântica do que na fluência por letra (ANOVA). O efeito de idade foi significativo nos dois paradigmas e houve diferença (post-hoc análise – LSD) entre 7 e 9 anos e entre 7 e 10 anos. O grupo de 8 anos não diferiu dos demais. O padrão de resultados é comparável a estudos estrangeiros com adultos e crianças.

Financiamento: CNPQ

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM QUEIXA DE APRENDIZAGEM EM TESTES DESTINADOS À AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO

Gabriela Navarro de Abreu (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE)

Betânia Alves Veiga dell Agli (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE)

Resumo:

A queixa de desatenção é comum entre os educadores, principalmente em crianças que apresentam dificuldades para aprender. A avaliação desta função torna-se necessária para a atuação de psicólogos e neuropsicólogos. O presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho de crianças com e sem queixa de dificuldade de aprendizagem (DA) em testes destinados à avaliação da atenção. Foram avaliadas 60 crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, sendo 30 com queixa e 30 sem queixa de DA, segundo o critério da professora. A idade média dos grupos com e sem queixa foram de 9 anos e 9 meses e de 9 anos e 8 meses, respectivamente. Foi solicitado às professoras que respondessem dois questionários: um sobre o desempenho da criança e outro com os critérios de desatenção proposto pelo DSM-IV. Os testes psicológicos e neuropsicológicos foram aplicados individualmente, sendo eles: Subtestes do WISC-III (Aritmética, Código, Procurar Símbolos e Dígitos); Stroop Test, Trail Making Test, Prova de Ritmo de Stambak, Teste de Cancelamento de Símbolos, Teste de Evocação Seriada – Reversa para Números e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Os dados foram analisados segundo a estatística descritiva. Os resultados obtidos evidenciaram diferenças de desempenho entre os dois grupos nos testes aplicados, caracterizando-os como instrumentos auxiliares. Para um diagnóstico conclusivo da desatenção são necessárias outras informações, tendo em vista a complexidade das dificuldades de aprendizagem e dos problemas atencionais.

Financiamento: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE

DESEMPENHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA WISC-III

Andreia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Narahyana Bom de Araujo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jamile Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

Os problemas/dificuldades de aprendizagem se caracterizam por interferir significativamente no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária que exigem habilidades de leitura, matemática e escrita. Dificuldades de Aprendizagem são frequentemente diagnosticadas em crianças e adolescentes representando 35% das consultas pediátricas, sendo o principal motivo de procura por atendimentos psicológicos juntamente com problemas na adaptação escolar. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica é um instrumento importante, contribuindo para delinear características cognitivas de cada indivíduo possibilitando averiguar quais (dis)funções influenciam o processo de aprendizagem. Através desta investigação é possível elaborar intervenções mais eficazes para facilitar ou potencializar o aprendizado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento do desempenho intelectual das crianças e adolescentes encaminhados ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia pelo Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2008, com queixa de dificuldade de aprendizagem. Foram avaliadas 13 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 15 anos, escolaridade compreendida da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Médio. O instrumento utilizado foi a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 3ª edição (WISC-III), além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa e entrevista para coleta de dados médico-psicossociais. Verificou-se na WISC-III que o QI verbal médio foi de 77,5, o QI de execução foi 85,3 e o QI total 83. No que se refere aos Índices Fatoriais, a média de compreensão verbal foi de 79,5; a de organização perceptual foi de 84,5; a de resistência à distração foi igual a 84; e a de velocidade de processamento foi 83. Esses resultados apontam que nessa amostra as tarefas verbais obtiveram desempenho inferior quando comparado a das de execução, assim como os índices de compreensão verbal e velocidade de processamento encontraram-se mais prejudicados.

DESEMPENHO DE IDOSOS NO TESTE MEMÓRIA DA LISTA DE PALAVRAS DO CERAD

Eliane Ferreira Carvalho Banhato (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora)

Danielle Viveiros Guedes (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo:

Introdução: A transição demográfica, caracterizada pelo aumento de idosos, vem acompanhada de uma mudança no padrão das patologias que acometem essa população. Um exemplo é a alta prevalência de processos degenerativos, como as demências, nos quais há um comprometimento importante da memória. No entanto, o declínio dessa função nem sempre pressupõe patologia. A utilização de testes padronizados que identifiquem precocemente os possíveis declínios cognitivos patológicos é fundamental na implementação de medidas mais eficientes para a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos. O CERAD (Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease) é uma bateria que inclui a avaliação cognitiva tanto global quanto de funções específicas, como memória, linguagem, praxia e funções executivas, tendo sido adaptada à população brasileira. **Objetivos:** Caracterizar o desempenho mnésico de idosos na tarefa de Memória (três repetições), Evocação e Reconhecimento da Lista de Palavras do CERAD. **Método:** A amostra foi constituída por 45 idosos residentes na comunidade de uma cidade mineira e oriundos de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina, viúva e com baixa escolaridade. A ANOVA de medidas repetidas mostrou diferenças significativas tanto nas repetições da Lista de Palavras, quanto entre os escores da repetição, evocação e reconhecimento. **Conclusão:** O aumento significativo na memorização de palavras a cada repetição pode ter sido decorrente do efeito da aprendizagem, fenômeno esperado neste tipo de tarefa. Por outro lado, o fato de a memória de evocação ter sido a habilidade mais comprometida entre as tarefas confirma achados da literatura sobre a maior ocorrência de declínio em atividades que envolvem esse tipo de memória. Merece atenção o fato de os idosos deste estudo terem sido rastreados na comunidade e, apesar de encaminhados para atendimento específico, em muitos casos, não terem aderido ao trabalho.

DESEMPENHO EM COMPREENSÃO EM LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Anelise Silva Dias (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo:

Uma das atividades relevantes e mais utilizadas pelo universitário é a leitura, principalmente de textos mais complexos, em que há uma necessidade do estudante apresentar capacidade de adaptação aos diferentes conteúdos e vocabulário, característicos das áreas afins. Assim, considera-se relevante avaliar as dificuldades relacionadas ao processo de ler, no que se refere mais especificamente à capacidade de compreensão. Pretendeu-se com este estudo, verificar o desempenho em compreensão em leitura de estudantes do curso de Psicologia em duas provas, uma de leitura geral e outra de leitura específica. A amostra foi composta por 206 estudantes regularmente matriculados no curso de Psicologia, de uma universidade do interior paulista, a maioria do gênero feminino e do turno noturno, com idades variando de 17 a 54 anos. Foram utilizadas duas provas de compreensão, uma de um texto geral, e a outra de um texto específico que envolve conceitos estatísticos. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, em uma sessão, em horários regulares de aula. Os resultados evidenciaram um desempenho médio para este nível de ensino, porém a média apresentada na prova de leitura geral foi ligeiramente maior do que a de leitura específica. Quanto aos possíveis efeitos das variáveis, gênero, faixa etária, turno e ano de graduação, foram observadas diferenças significativas das médias apenas entre os anos de graduação, para as duas provas, ainda que as dificuldades apresentadas sejam em menor incidência, e não superadas até o ano de conclusão do estudante, o que implica em profissionais com deficiência mesmo na compreensão de informações básicas, adquiridas por meio da leitura de informações gerais.

Financiamento: Capes

DESEMPENHO ESCOLAR E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Vanessa Maria de Almeida (UFMG)
Carlos Guilherme Schlottfeldt (UFMG)
Cláudio Bicalho de Morávia (UFMG)
Janaina Bretz de Souza (UFMG)
Mariana Maroca de Castro (UFMG)
Carmen E. Flores-Mendoza (UFMG)

Resumo:

O TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), conforme o DSM-IV, subdivide-se em três tipos: a) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; b) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; c) os tipos anteriores combinados com sintomas de conduta anti-social. Esses três tipos, respectivamente, caracterizam-se principalmente pela dificuldade de prestar atenção e cometer erros por descuido, agitação e dificuldade de concentração nas atividades, e dificuldade de ajustamento nos ambientes e nas relações interpessoais. A literatura aponta que as crianças em idade escolar são as principais acometidas pelo TDAH, e que este transtorno pode trazer para o indivíduo efeitos negativos na sua auto-estima, prejuízos sociais, econômicos, além de comprometer o desempenho acadêmico. Por tal motivo, o objetivo deste estudo foi investigar o efeito do TDAH no desempenho escolar em crianças da 6ª a 8ª séries de uma escola pública federal de Belo Horizonte (MG). A amostra foi de 163 alunos, sendo 81 do sexo feminino, na faixa etária entre 13 e 15 anos. Os sujeitos submeteram-se a um questionário de Nível Sócio-Econômico (NSE), e parte da amostra submeteu-se aos testes Raven (relativo à inteligência), e ao teste PISA (relativo ao desempenho escolar). Também foi aplicada a escala de TDAH versão para professores. Os resultados indicaram que quando se estima a associação entre déficit de atenção (DA), hiperatividade (HI), e conduta anti-social (CAS), com desempenho escolar (PISA), controlando-se a inteligência, somente mantêm associação significativa o DA e a CAS. Ao se acrescentar o NSE como mais uma variável de controle, novamente houve associação apenas de DA e de CAS com o desempenho escolar. Portanto, destaca-se neste estudo a relação entre a CAS e o desempenho escolar, apontando para a importância de se considerar, ao se avaliar o desempenho acadêmico, além dos fatores cognitivos, como a atenção, a conduta infantil.

Palavras-chave: Desempenho escolar, TDAH, inteligência.

DESEMPENHO INTELECTUAL NA TERCEIRA IDADE E SUA RELAÇÃO COM O PERÍODO REPRODUTIVO PREGRESSO

Ana Letícia Camargos (Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Resumo:

Os esteróides sexuais têm muitos efeitos no cérebro ao longo do ciclo da vida. Na idade adulta seus efeitos têm sido investigados durante o ciclo menstrual, devido às flutuações hormonais naturais que ocorrem mensalmente nas mulheres. Após a menopausa, ocorre um declínio na produção dos hormônios com conseqüências para a saúde feminina que se tornaram mais evidentes com o aumento da expectativa de vida. Para alívio dos sintomas típicos desse declínio é indicado o uso da terapia de reposição hormonal (TRH), que também parece ter efeitos benéficos adicionais sobre a cognição. Para investigar os efeitos da TRH sobre o desempenho intelectual foi realizado um estudo transversal com 125 mulheres entre 65 e 94 anos de idade. Houve a tentativa de investigar o máximo de variáveis relacionadas à menopausa e à TRH de acordo com as pesquisas consultadas. Variáveis relacionadas ao período reprodutivo foram investigadas em caráter exploratório. Foram utilizados dois questionários para levantamento dos dados socioeconômicos e de saúde, do histórico da menopausa e da TRH. Para avaliação do desempenho intelectual foi aplicado o teste WAIS-III. Os resultados das análises de correlação indicaram que as mulheres que tiveram a menarca em idades mais jovens, usaram pílula anticoncepcional durante a idade reprodutiva, tiveram menor número de gravidezes, maior duração do período reprodutivo (período entre a menarca e a menopausa) e menopausa em idade mais tardia apresentaram melhor desempenho intelectual. Após o controle das variáveis idade, anos de estudo e renda, todos os resultados encontrados deixaram de ser significativos. Tais resultados são bastante interessantes na medida em que mostram que variáveis relacionadas ao período reprodutivo parecem ser mais importantes para explicar as diferenças no desempenho intelectual na terceira idade que aquelas relacionadas à menopausa e TRH e também devem ser consideradas nos estudos sobre o tema.

DESENHO DA FIGURA HUMANA (SISTEMA WECHSLER): AVALIAÇÃO COGNITIVA DE ESCOLARES DIFERENCIADOS PELO PESO AO NASCER

Adriana Martins Saur (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sabrina Kerr Bullamah Correia (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo - FMRP)

Resumo:

Sob a perspectiva da Psicopatologia do Desenvolvimento, o peso ao nascer de uma criança é considerado uma variável biológica associada a um risco neonatal que pode acarretar eventos adversos ao seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, considera-se como hipótese que crianças nascidas com baixo peso apresentam maiores déficits cognitivos, emocionais e comportamentais. Entretanto, não é certo se estes efeitos permanecerão ao longo da vida ou se serão atenuados com o passar dos anos. Objetivou-se verificar a possível associação entre aspectos cognitivos de crianças em idade escolar e peso ao nascer, por meio da técnica do Desenho da Figura Humana (DFH) avaliada pela proposta de Wechsler. Foram incluídas 506 crianças, pertencentes a uma coorte, nascidas em 1994 em Ribeirão Preto (SP), de ambos os sexos, avaliadas aos 10/11 anos de idade, subdivididas em dois grupos diferenciados pelo peso ao nascer: grupo de baixo peso (G1- peso < 2500g), composto por 146 crianças e grupo de peso normal (G2- peso entre 3001g e 4250g), composto por 360 crianças. Procedeu-se à avaliação individual, conforme normas técnicas do instrumento. Para as análises, considerando-se a não normalidade da amostra, utilizou-se estatística não paramétrica (correlação de Spearman e Mann-Whitney). Os resultados indicaram uma correlação positiva e não significativa entre peso ao nascer e os percentis no DFH, de intensidade fraca. Não foram encontradas diferenças significativas nas médias dos percentis no DFH, quando comparados G1 e G2, sendo ambos os grupos incluídos na categoria de classificação média. Os resultados sugeriram que apesar das crianças com baixo peso ao nascer (G1) enfrentarem condições de nascimento adversas, essa vulnerabilidade não pareceu comprometer significativamente o seu desempenho cognitivo, avaliados pelo DFH, sugerindo a presença de fatores de proteção ao desenvolvimento.

Financiamento: Fapesp

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: O SISTEMA TUTORIAL

Luiz Fernando Bacchereti (Universidade Anhembi Morumbi)

Laura Cristina Foz Rodrigues Alberto (Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo:

Na graduação em Psicologia, a Avaliação Psicológica mostra-se como um tema de relevância para os professores/educadores, principalmente quando se refere ao ensino dos conceitos que fundamentam as entrevistas psicológicas, as técnicas de observações e os instrumentos de testagem. Diante desta realidade, o curso de Psicologia de Universidade Anhembi Morumbi adotou, como uma de suas estratégias de ensino, o sistema tutorial, que possibilita o desenvolvimento e aprimoramento no ensino dos processos de avaliação psicológica. Esse método divide o trabalho, realizado em grupos, em duas etapas e contém um total de oito passos, cinco dos quais na primeira etapa. Inicialmente é apresentado um problema, frente ao qual os alunos realizam uma leitura, identificam os termos desconhecidos e as principais questões que estão presentes no caso proposto. Nos terceiro e quarto passos, o grupo discute e formata explicações a partir dos seus conhecimentos prévios. Em seguida, elabora um resumo sobre tais explicações e, como último passo desta etapa, estabelece objetivos para a realização de estudos orientados - pesquisas de artigos científicos, literaturas específicas, textos, entre outros recursos, que deverão acontecer durante um prazo pré-estabelecido. Após a realização do estudo orientado, é realizada a segunda etapa do processo, onde são feitas as rediscussões sobre os termos desconhecidos, sobre os problemas identificados e sobre as explicações previamente realizadas. O processo termina com uma avaliação formativa, onde o grupo de trabalho juntamente com o professor/educador verifica e avalia o grau de aprendizagem obtido. As vantagens dessa estratégia de ensino/aprendizagem são gerar alto grau de motivação no aluno, desenvolver interesse por aprender e promover de forma estruturada as bases de um conhecimento científico específico. Além disso, essa metodologia concretiza o aprender a aprender, particularmente necessário para os processos de avaliação psicológica, tornando o aluno apto a criticar e buscar novas técnicas, apoiando-se nos referenciais que as embasam.

DESENVOLVIMENTO DE PADRÕES NORMATIVOS LOCAIS PARA TESTES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MOTORISTAS NA CIDADE DE MANAUS

Diana Santos Simões (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

José Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Lígia Maria Duque Johnson de Assis (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Gibson Alves dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

Esta pesquisa propôs o desenvolvimento de padrões normativos de testes de avaliação psicológica para habilitação de motoristas na cidade de Manaus. Até então, adotava-se na cidade de Manaus, as tabelas normativas baseadas em amostras de outras cidades brasileiras. Por esta razão, o presente estudo buscou balizar estes instrumentos de avaliação psicológica para nossa realidade regional, visando favorecer a sua adequada utilização e fortalecer o seu valor científico e preditivo das características avaliadas, são elas: Atenção Concentrada; Atenção Difusa; Raciocínio Lógico; Personalidade, mensuradas respectivamente pelos testes AC, TADIM, R-1 e Palográfico. Utilizou os protocolos dos testes de avaliação psicológica já existentes em duas clínicas da cidade de Manaus, produzidos na rotina diária de cada uma delas para avaliação de candidatos a obtenção da CNH, totalizando uma amostra de 899 protocolos/indivíduos. A partir desta amostra foram feitas normas específicas para as três faixas de escolaridade dos candidatos: ensino fundamental; ensino médio, ensino superior, para os quatro testes mencionados. Ressalta-se o caráter pioneiro deste trabalho no Brasil, em se tratando do trânsito, e o grande impacto social alcançado. Visto que, por determinação da área técnica do DETRAN-AM, as novas normas regionais para os testes psicológicos passaram a ser adotadas pelas sete clínicas da cidade para novas avaliações psicológicas de motoristas na cidade de Manaus, desde 2008.

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DO PORTE DE ARMA (EMPA)

Cristiana Rezende Gonçalves Caneda (UNISINOS)

Maycoln Leôni Martins Teodoro (UNISINOS)

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver um instrumento capaz de investigar as atitudes motivacionais de adultos com relação às armas de fogo. Foram realizados dois estudos. No Estudo I, foi feita uma revisão das escalas existentes na literatura internacional juntamente com grupos focais com civis e militares sobre a motivação para o uso de armas. A partir daí, foi criado um modelo que continha quatro fatores: “Arma como Risco”, “Arma como Proteção”, “Direito ao Porte de Arma” e “Exposição” e elaborados itens que os contemplasse. Cada item foi analisado por três juízes quanto à sua semântica, clareza e pertinência teórica. Baseando-se na concordância e notas atribuídas pelos juizes, foram selecionados 52 itens que formaram a primeira versão da Escala Motivacional para o Porte de Arma (EMPA). No Estudo II, a EMPA foi aplicada em 550 respondentes, sendo 258 homens (46.90%) e 292 mulheres (53.10%). A idade variou de 18 a 86 anos (Média= 28 anos, DP= 13.75 anos). Dentre os participantes, 419 (76%) eram civis e 103 (18.7) militares. A aplicação foi coletiva e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados por meio de análise fatorial exploratória com o método dos componentes principais e rotação Varimax para quatro fatores, conforme modelo desenvolvido no Estudo I. Após a retirada de alguns itens (devido à baixa saturação e comunalidade), obteve-se uma solução com 36 itens, índice KMO=0.91 e Teste de Bartlett significativo. O modelo explicou 48% da variância com os fatores “Arma como Proteção” (13 itens), “Arma como Risco” (11 itens), “Direito” (5 itens) e “Exposição” (7 itens). Os resultados mostram índices psicométricos de validade e fidedignidade satisfatórios para a EMPA. Novos estudos que investiguem outros aspectos de validade e implicações deste estudo estão sendo desenvolvidos.

DEVOLUTIVA DO BBT-BR COMO ATIVIDADE INTERATIVA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Marina Noronha Ferraz de Arruda (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Teresinha Porto Noronha Ferraz de Arruda Lucy Leal Melo-Silva (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo:

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) é um instrumento projetivo de avaliação psicológica utilizado nas intervenções em Orientação Profissional, com o objetivo de clarificar interesses por atividades profissionais. É composto por noventa e seis fotos de atividades profissionais, identificadas por oito fatores motivacionais, conforme a função desempenhada (fator primário) e as características do ambiente (fator secundário). O estudo propõe uma reflexão sobre a entrevista devolutiva do BBT-Br no processo de Orientação Profissional, utilizando os resultados como disparadores para a atividade clínica em processo. O instrumento foi aplicado em um adolescente, de 18 anos, em seu segundo ano de curso preparatório para vestibular. Após a análise do material, foi realizada uma devolutiva por meio da rerepresentação das fotos escolhidas como positivas, agrupadas segundo os fatores primários. A partir de uma breve apresentação do teste e dos fatores que compõem as fotos, foi proposto ao adolescente que ele observasse a frequência dos fatores escolhidos e o modo como eles se relacionavam. O adolescente reconheceu as características destacadas em si e nas carreiras, podendo pensar sobre suas motivações, interesses e no processo de escolha. Além disso, demonstrou um aumento no envolvimento e comprometimento com o processo de Orientação Profissional. Além de seu valor diagnóstico na compreensão da dinâmica do cliente, o manuseio das fotos na devolutiva interativa mostrou-se eficaz para clarear para o orientando a utilidade dos resultados do teste no seu processo de decisão.

DIA DO COMBATE AO STRESS NOS ANOS DE 2006 E 2007 EM CAMPINAS – SP

Claudiane Aparecida Guimarães (PUC)

Angela Tamyé Lopes Fujita (PUC)

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (PUC)

Resumo:

Stress é uma reação, que envolve componentes emocionais, físicos, mentais e químicos, a determinados estímulos que irrite, amedrontem, excitem, confundam e/ou façam a pessoa extremamente feliz. De acordo com o modelo quadrifásico de Lipp o Stress se desenvolve da seguinte maneira: Fase de Alerta; Fase de Resistência; Fase de Quase-Exaustão e a Fase de Exaustão. O Stress atinge a civilização moderna, e pesquisas revelam que o Stress emocional atinge aproximadamente 37% dos adultos do Estado de São Paulo. As consequências do Stress se manifestam no corpo e na mente do ser humano com prejuízo significativo para a sociedade. Reconhecendo o caráter perigoso do stress, o Governo do estado de SP instituiu o Dia do Combate ao Stress em 2006. Desde então várias atividades tem sido organizadas neste dia com o objetivo de: conscientizar o público quanto ao que é o stress, seus sintomas e conseqüências para à saúde e qualidade de vida do ser humano; explicar como o stress pode afetar o funcionamento cardiovascular e contribuir para desencadear distúrbios gástricos, dermatológicos e odontológicos; e, fornecer informações básicas sobre como combater o stress excessivo através de relaxamentos. Nos anos de 2006 e 2007 foi realizada, em praça pública, sob a responsabilidade da PUC-Campinas e do Centro Psicológico de Controle do Stress, uma avaliação computadorizada de stress para adultos com fornecimento dos resultados e recomendações de que medidas poderiam ser úteis à pessoa com demonstração de técnicas de relaxamento; e distribuição de folhetos explicativos. Por meio das avaliações computadorizadas realizadas foi possível chegar aos seguintes dados: dos 393 sujeitos participantes da avaliação, 21,88% não apresentavam sintomas de stress; 78,11% apresentavam sintomas de stress, sendo que desse conjunto, 47,83% deles se encontravam na fase de resistência, 29,51% na fase de quase-exaustão e 0,76% na fase da exaustão. Concluiu-se que o nível de stress era muito alto na amostra espontânea testada e que é importante e necessário que eventos como esses sejam regularmente oferecidos, a fim de que a população tenha acesso aos meios de informação para combate ao stress excessivo; formas de prevenção e a busca para uma melhor qualidade de vida.

Financiamento: CNPq

DIFERENÇAS COGNITIVAS ENTRE OS SEXOS: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cláudio Bicalho de Morávia (Universidade Federal de Minas Gerais)

Carlos Guilherme Schlottfeldt (Universidade Federal de Minas Gerais)

Carmen E. Flores-Mendoza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

A diferença de habilidades cognitivas entre os sexos é tema de debates freqüentes da literatura científica. Uma das questões que emerge destas discussões trata da evolução da inteligência, nos grupos masculino e feminino, desde a infância até a idade adulta. A literatura aponta, recorrentemente, diferenças claras entre indivíduos adultos de sexos diferentes no que diz respeito à inteligência em geral. No entanto, encontra-se menor quantidade de dados sobre as manifestações destas diferenças, limitação que se agrava ao considerar os estudos realizados com a população brasileira. Neste sentido, para analisar as diferenças cognitivas que se manifestam ao longo do desenvolvimento humano, é importante localizar temporalmente em meninas e meninos quando, e em que intensidade, esta diferença ocorre. Portanto, avaliou-se a inteligência de 486 alunos (50% do sexo masculino) provenientes de duas escolas públicas de Belo Horizonte. Dividiu-se a amostra pela idade em dois grupos: 9-12 anos e 15-17 anos. Uma vez que, pelo controle de Kolmogorov-Smirnov, os dados seguiram uma distribuição normal, utilizou-se o teste t para investigar as diferenças de sexo dentro de cada grupo. Os resultados indicam que ocorre uma diferença cognitiva evidente, a favor das meninas no período da infância (9-12 anos), apesar de que esta diferença desaparece na adolescência (15-17 anos). Estes dados parecem corroborar com a hipótese de que a maturação cognitiva acompanha a maturação biológica das crianças, pois na infância constata-se que o processo de maturação no sexo feminino se inicia mais cedo em relação ao sexo masculino, já na adolescência, quando a maturação se completa em ambos os sexos, as diferenças em habilidades cognitivas se anulam.

DIFERENÇAS EM RESPOSTAS ORIGINAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS NOS TESTES DE CRIATIVIDADE POR FIGURAS

Maria Célia Bruno Mundim (PUC-Campinas)
Paula Juliana Prete (PUC-Campinas)
Amanda Wechsler (PUC-Campinas)
Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

Resumo:

A proposta deste estudo foi avaliar o desenvolvimento da criatividade na característica Originalidade comparando estudantes do Ensino Fundamental com a amostra de jovens utilizada na padronização da versão brasileira do Teste Avaliação da Criatividade por Figuras de Torrance. Os participantes foram 100 estudantes de ambos os sexos com idade variando entre 7 à 14 anos de instituições particulares do interior do Estado de São Paulo. O Instrumento utilizado foi o Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance. Verificou-se diferenças em relação a Originalidade quando os participantes foram comparados com os jovens da tabela do manual original. Além das respostas mais comuns encontradas na tabela, outras respostas foram apresentadas pelos estudantes no estímulo 1 (nuvem), no estímulo 2 (corpo humano e letra Y), no estímulo 3 (cabelo e onda), no estímulo 5 (boca e sorriso), no estímulo 6 (flor) e no estímulo 9 (letra M) da Atividade 2. Também, na Atividade 3 houve o aparecimento de respostas (rede, copo, números, cartas e cartões) diferentes daquelas já existentes no manual. Conclui-se sobre a influência da faixa etária sobre a característica Originalidade.

Financiamento: Fapesp e CNPq

DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS NA ESQUIZOFRENIA POR MEIO DO RORSCHACH

Ana Cristina Resende (Universidade Católica de Goiás)

Irani Iraciema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A proposta desse estudo é dar uma visão preliminar e sucinta, por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach, das diferenças entre os sexos no transtorno esquizofrênico. O teste foi aplicado em 40 pacientes do sexo feminino e em 40 pacientes do sexo masculino, todos diagnosticados com esse transtorno, de acordo com os critérios da CID-10, com recidiva da doença. Os resultados apontam que os pacientes apresentam distúrbios semelhantes, porém os maiores prejuízos encontram-se entre os homens. Esses resultados sustentam o que outros estudos sobre as diferenças entre os gêneros na esquizofrenia afirmam: que o distúrbio nos homens tende a ser mais grave do que nas mulheres, o que repercutirá de forma desvantajosa no comportamento e no funcionamento social desses pacientes do sexo masculino.

Financiamento: CAPES

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DE GÊNERO NO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG

Rozane Margarete de Oliveira Santos (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Sueli Aparecida Alves (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Danúbia Keite das Chagas (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Eliane Correia Silva (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Rafael Antonioni (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Lilian Catiéli Chitolina (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Kátia Aparecida (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Marco Túlio Fontes Castro (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Hudson W. de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo:

Dados de estudos epidemiológicos de base populacional mostram sistematicamente que há maior prevalência dos transtornos mentais menores em indivíduos do sexo feminino quando comparados a indivíduos do sexo masculino. O objetivo do presente estudo foi o de investigar diferenças individuais de gênero em saúde mental por meio do Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG). Participaram dessa pesquisa 148 indivíduos voluntários de ambos os sexos (45%) selecionados aleatoriamente na cidade de Divinópolis-MG. Além do QSG, todos os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico. A análise dos resultados mostra que apesar de as mulheres apresentarem escores médios superiores aos dos homens em todos os indicadores produzidos pelo QSG, somente em Stress psíquico, Desconfiança no desempenho, Distúrbios psicossomáticos e na escala geral – Severidade de doença mental – foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$; IC 95%) com magnitude de efeito moderada (diff. sigma em torno de 0,5). Os resultados encontrados são congruentes com os da adaptação e validação do QSG para o Brasil e com os de estudos de prevalência dos transtornos mentais menores que tem verificando maior disposição de indivíduos do sexo feminino a experienciar sintomas psicopatológicos.

Financiamento: IPPEX-FACED

DIMENSÕES PREDITORAS DA SATISFAÇÃO GLOBAL EM RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS.

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo)

Agnaldo Garcia (Universidade Federal do Espírito Santo)

Débora Staub Cano

Resumo:

Estar satisfeito com relacionamento romântico é um aspecto de grande importância para manutenção geral de um relacionamento e do bem estar com vida de um indivíduo. Esta pesquisa descreve os dados de um modelo de predição da satisfação global com relacionamento romântico a partir de um conjunto de variáveis ligadas ao sentimento amoroso, relacionamento sexual e satisfação com a vida. Participaram desta pesquisa um total 344 indivíduos de duas cidades brasileiras, destes 195 (57%) eram do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 29,1 anos (DP = 9,2 anos). Com o objetivo de prever qual modelo de combinação de variáveis melhor explica a satisfação global dentro do relacionamento romântico, foi realizada análise de regressão linear múltipla (modelo de predição da variável dependente satisfação global com o relacionamento a partir das sub-escalas ETA'S Paixão, ETA'S Intimidade, ETA'S Comprometimento, Satisfação Sexual com Relacionamento, Insatisfação Sexual com Relacionamento e Satisfação com a vida. O resultado apontou um modelo com seis preditores explicando 50,9% da variância da satisfação global com o relacionamento. Observando-se os coeficientes padronizados, identificou-se que cinco das seis variáveis predizem a satisfação com o relacionamento. Os componentes paixão e intimidade tiveram os maiores coeficientes, mostrando-se positivamente relacionados à satisfação. Além disso, satisfação com aspectos positivos do sexo, com a vida e comprometimento na relação também estão ligados a maior satisfação no relacionamento de casal.

“DOIDIÇA” E DEPRESSÃO: PROCEDIMENTO DE DESENHO HISTÓRIA NA INVESTIGAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DA REDE DE SAÚDE MENTAL DE SOBRAL-CE

Maria Suely Alves Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Andrea Caprara (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Fernando Luis Farah de Tófoli (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo:

O fenômeno saúde-doença, desde as mais remotas épocas da história, permeia o cotidiano social e recebe significado e não é diferente quando se estuda o binômio saúde-doença mental. O presente estudo busca identificar concepções da "doidiça" e depressão elaboradas por usuários da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental de Sobral-CE. Para este estudo, utiliza-se a abordagem qualitativa. O cenário do estudo é O PSF-Pedrinhas e o CAPS II. Os atores sociais são constituídos por trinta e três usuários adultos de ambos os sexos. Para coleta de informações, foram utilizados como técnicas o desenho- história com tema e a entrevista semi-estruturada. Estes recursos visam a facilitar a expressão dos valores, pensamentos e sentimentos dos atores sociais. Entrando em contato com as concepções contidas nos discursos e nos desenhos, as concepções que mais apareceram para os usuários do PSF em relação à “doidiça” foram que o “doido” não é agressivo e sim desorganizado, inseqüente. A concepção de doido agressivo, impulsivo, apareceu mais nos discursos dos atores sociais do CAPS dentro de uma perspectiva momentânea na vida de um ser humano. Os discursos em relação à “depressão” tanto dos usuários do PSF quanto do CAPS representam fielmente a sintomatologia da pessoa em “depressão”, podendo dizer que os atores sociais estudados têm informações consistentes do que é a “depressão”. Destaca-se como informação importante nesta pesquisa o feito de que os usuários do CAPS, embora saibam claramente a diferença entre “doidiça” e depressão, utiliza o termo depressão de forma generalizada, funcionando como atenuante do estigma de ser “doido”. A sugestão indicada com base neste estudo é a necessidade de trabalhos consistentes e sistemáticos sobre o processo de estigma e auto-estigma com o advento da reforma psiquiátrica; também estudos que identifiquem e promovam os dispositivos que fortalecem as redes sociais na comunidade.

EFEITO FLYNN: UM ESTUDO COM O DESENHO DA FIGURA HUMANA E AS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN

Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Angelo Brandelli Costa (UFRGS)

Adriane Xavier Arteché (University of Reading, UK)

Resumo:

Um grande número de estudos demonstrou o aumento dos escores dos testes de inteligência através das décadas - o chamado "efeito Flynn". Contudo, apesar de a maioria desses estudos terem determinado evidências para o efeito Flynn, ainda há muitas preocupações a respeito de sua generalização e validade. O fato do efeito Flynn não ter sido consistentemente observado quando diferentes medidas de habilidade cognitiva são utilizadas, é um dos principais tópicos da discussão. Ainda há outras controvérsias relacionadas ao efeito Flynn: pesquisas recentes em países desenvolvidos falharam em apoiar as evidências para a teoria do aumento progressivo nos escores de inteligência, enquanto resultados significativos foram encontrados em países em desenvolvimento. Este estudo objetiva lançar luz sobre o fenômeno ao investigar o efeito Flynn no Brasil. Dois estudos, usando medidas de habilidade cognitiva diferentes, foram desenhados de modo a controlar possíveis efeitos de medida. O primeiro estudo utilizou o Desenho da Figura Humana (DFH) de crianças de 6-12 anos: 294 crianças avaliadas durante os anos de 1986-1988 e 203 avaliadas entre os anos de 2004-2006. O segundo estudo compreendeu crianças entre 6-11 anos utilizando as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven como medida da habilidade cognitiva: 551 crianças foram avaliadas durante os anos de 1994-1998, e 209 entre 2006-2008. Os resultados não demonstraram efeitos geracionais referentes às medidas utilizadas. A única diferença encontrada foi para o grupo de meninos na faixa de 8-9 anos no teste Raven. Esses apresentaram escores significativamente inferiores nos anos 2006-2008 quando comparados aos escores dos anos 1994-1998.

Financiamento: CNPq

EFEITOS DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COGNITIVA SOBRE O FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM SITUAÇÃO DE AVALIAÇÃO DINÂMICA OU ASSISTIDA.

Andreia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Ana Cristina Barros da Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Gabriela Moreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Joyce Goulart Magalhães (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Raoni Heckert Carneiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jacqueline Limoeiro Manangão (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

Programas de educação cognitiva são modelos de intervenção psicoeducacional que propõem desenvolver funções cognitivas e afetivo-motivacionais apropriadas e têm se mostrado sensível para promoção das habilidades cognitivas que crianças com deficiência apresentam em situação de avaliação cognitiva dinâmica, ou assistida. Analisar o funcionamento cognitivo de crianças com Síndrome de Down (SD), antes e após programa de educação cognitiva. Um grupo de 10 alunos com SD com média de idade de 13 anos de uma escola especial privada foram avaliadas pelo Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM), um teste dinâmico de raciocínio analógico (A:B::C:?) que contém 32 itens aplicados em 4 fases: 1) preliminar; 2) pré-teste; 3) teste e 4) pós-teste. Em sessões individualizadas e filmadas foram analisados os seguintes indicadores do perfil de desempenho cognitivo no CATM: a) créditos totais e parciais; b) nível de ajuda na fase de teste; c) perfil de desempenho cognitivo (alto-escore, ganhador-mantenedor, ganhador-dependente-de-assistência e não-mantenedor); e d) operações cognitivas envolvidas na tarefa (conduta reflexiva, comparativa, percepção clara, integrativa, identificação de relevância, auto-correção e generalização). Após a intervenção, 02 alunos mudaram seu perfil de desempenho cognitivo de "não-mantenedor" para "ganhador-dependente" e um aluno passou a "alto-escore", devido ao aumento na frequência de créditos totais obtidos em todas as fases do CATM (1ª av.=0,08; 2ª av.= 0,35). Diferente da 1ª avaliação, todas as operações cognitivas facilitadoras aumentaram e os alunos não necessitaram com muita frequência o nível 4 de ajuda, ou seja, o examinador fornecer modelos corretos (1ª av.=0,55; 2ª av.= 0,27). Conclui-se que, a ocorrência de mudanças desempenho cognitivo dos alunos na situação de avaliação dinâmica, antes e após a intervenção, sugere que eles se beneficiaram do programa de educação cognitiva, compreendendo melhor a tarefa e apresentando maior facilidade em cumprir a exigência cognitiva requerida pelo teste.

Financiamento: Faperj

EFICÁCIA DO TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA NA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Angela Tamyé Lopes Fujita (PUCCAMP)

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (PUCCAMP)

Resumo:

A incidência de morte por doença arterial coronariana (DAC) tem apresentado considerável aumento. Pessoas com reatividade cardiovascular exacerbada frente a situações de stress têm risco maior de desenvolver doenças cardiovasculares, principalmente a doença coronariana e hipertensiva. Estudos revelam que tanto a raiva para fora quanto a raiva para dentro, é um fator que contribui para o desenvolvimento da DAC. Com o objetivo de investigar a eficácia do treino cognitivo de controle da raiva (TCCR), desenvolvido na presente pesquisa, na redução da reatividade cardiovascular de pacientes diagnosticados com doença arterial coronariana (DAC), realizaram-se os seguintes procedimentos: seleção dos participantes de acordo com os critérios de inclusão para a pesquisa, avaliação psicológica e experimental, oito sessões de TCCR, reavaliação psicológica e experimental, análise estatística comparativa entre os dados da primeira e segunda avaliação. Os resultados obtidos demonstraram que os participantes aprenderam a lidar com a raiva, expressando-a de forma construtiva ao invés de interiorizá-la. O TCCR produziu, no geral, mudanças na qualidade de vida dos participantes, cujas posturas e atitudes apresentaram melhoras nos aspectos social, afetivo e de saúde. Após as sessões, os participantes apresentaram níveis mais saudáveis de stress, o que indica que a raiva pode ser um fator que precede o stress, ou seja, a raiva pode ser considerada uma fonte interna de stress para algumas pessoas. Conclusão: O TCCR se mostrou um modelo de tratamento eficaz na redução do stress e da raiva nos pacientes avaliados, além de se mostrar capaz de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Financiamento: CNPq

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Camila de Sousa Pereira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)
Almir Del Prette (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo:

O conceito habilidades sociais profissionais refere-se aos desempenhos sociais de um indivíduo que atendam às demandas interpessoais do contexto do trabalho. Os objetivos desta pesquisa foram: elaborar situações estruturadas de entrevista de emprego e trabalho; elaborar Registros de Observação de Habilidades Sociais Profissionais (ROHSP); medir o índice de fidedignidade dos ROHSP entre avaliadores. Participaram 16 pessoas com deficiência física (11 mulheres e cinco homens), com idade média de 27 anos. As situações foram criadas previamente para gerar demandas de emissão de algumas habilidades sociais valorizadas nesse contexto, e aplicadas nos participantes. As situações foram compostas por: Enfrentar entrevista de emprego; Oferecer ajuda ao colega de trabalho; Lidar com crítica justa do chefe. Os ROHSP foram elaborados para avaliação das habilidades demandadas em cada situação, envolvendo aspectos da topografia e dos componentes verbais, não-verbais e paralingüísticos do desempenho. As categorias de habilidades compõem os ROHSP da seguinte maneira: (1) Enfrentar entrevista de emprego: Saudar, Apresentar-se a outra pessoa, Responder perguntas, Revelar-se, Fazer perguntas, Despedir-se; (2) Oferecer ajuda ao colega de trabalho: Iniciar conversa, Expressar compreensão, Expressar opinião; (3) Lidar com crítica justa do chefe: Desculpar-se, Admitir erros, Expressar intenção de mudança, Expressar concordância. A escala de mensuração caracteriza-se como tipo Likert de cinco pontos: Ausente, Ruim, Nem bom nem ruim, Bom, Muito Bom. As categorias de habilidades sociais profissionais e da escala de mensuração foram definidas operacionalmente. Para analisar a fidedignidade dessas avaliações, do total de cenas filmadas, 26% foram submetidas à análise de concordância entre pesquisadora e juiz independente. O índice de concordância foi calculado em cada categoria de habilidades sociais profissionais como no conjunto de cada situação. Os índices de concordância entre avaliadores foram bastante satisfatórios. Os achados revelam a confiabilidade desse procedimento de observação de habilidades sociais profissionais para pessoas com deficiência física em busca de emprego.

Financiamento: FAPESP

ELABORAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES BÁSICAS EXPRESSAS PELA FACE

Silvio José Lemos Vasconcellos (FACCAT)

Atila Jungblut (UFRGS)

Roberta Salvador (FACCAT)

Resumo:

Características específicas em termos de processamento das informações sociais tem sido evidenciadas em diferentes transtornos mentais (fobia social, esquizofrenia, psicopatia, etc.). A percepção e identificação das expressões faciais é uma das formas de avaliar tais características. Diferentes tempos de exposição dos estímulos são usados em estudos distintos contemplando investigações dessa natureza, não havendo, portanto, uma convergência plena quanto à metodologia utilizada. A pesquisa proposta, já em fase de realização, pretende elaborar e validar um software capaz de controlar o tempo de exposição dos estímulos (expressões faciais) na tela do computador. Para a elaboração desse instrumento de avaliação, foram confeccionadas 84 fotos de 4 atores de teatro (2 homens e 2 mulheres) expressando as 6 emoções básicas destacadas a partir dos trabalhos de Paul Ekman (alegria, medo, raiva, repugnância, tristeza e surpresa). Foram selecionadas as 24 fotos (4 fotos de cada uma das seis emoções) com maior índice de clareza quanto à emoção expressa, conforme a avaliação de uma amostra de 110 voluntários. A partir disso, foi elaborado um software compatível com Windows Vista e versões anteriores que permite expor as fotos selecionadas em tempos de 200 milissegundos, 500 milissegundos e 1 segundo, sendo a exposição de cada foto passível de ser acionada pelo pesquisador. Com base na aplicação desse instrumento em uma amostra não clínica de 150 indivíduos, serão comparados os índices de desempenho quanto à identificação das emoções nos três tempos distintos, objetivando eliminar tempos de exposição de estímulos que, porventura, mostrem-se redundantes quanto à capacidade para mensurar desempenhos relativos à identificação das emoções expressas pela face. De um modo geral, entende-se que a elaboração desse instrumento de avaliação poderá contribuir para uma série de pesquisas futuras, viabilizando ainda um aprimoramento metodológico em estudos nessa área.

EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA (EBICT): ANÁLISE DO DESEMPENHO INTELLECTUAL

Jamile Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Vanessa Karam de Lima Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Andréia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Bianca Torres Mendonça de Melo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Lais de Carvalho Pires (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Marleide da Mota Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

A Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais (EBICT), epilepsia idiopática mais comum e mais estudada de todas epilepsias infantis, caracteriza-se por acometer crianças em desenvolvimento normal, de 2 a 13 anos, pico entre 7-9 anos. Embora a EBICT tenha características bem peculiares como ausência de lesões cerebrais, déficit neurológico e intelectual, algumas crianças podem ter repercussões neuropsicológicas de certa relevância, tais como dificuldades ativas, mnêmicas e visoespaciais, mas nada que interfira de modo significativo no seu Quociente Intelectual (QI). O objetivo deste estudo foi verificar se o QI encontra-se realmente preservado e, a partir do Diagrama de Mc'Fie, analisar o funcionamento cerebral. Participaram inicialmente da pesquisa 12 crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos, ambos os sexos, cursando o Ciclo Básico, com exame neurológico normal e diagnóstico confirmado por neurologista, em terapia medicamentosa a pelo menos seis meses e participantes do Projeto "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais". Realizou-se a Avaliação Neuropsicológica e extraiu-se resultados da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, 3ª edição (WISC-III) e do teste Matrizes Progressivas de Raven, escala geral ou especial, de acordo com a faixa etária do participante avaliado. Ademais se utilizou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa e entrevista para coleta de dados médico-psicossociais. Observou-se que, assim como na literatura, o QI Global encontra-se preservado em todas as crianças, tanto nos escores da WISC-III quanto no teste Matrizes Progressivas de Raven. A média do QI Verbal foi superior à do QI de Execução. Quando analisados os Índices Fatoriais, o que teve o escore mais baixo foi o de Velocidade de Processamento. No teste Matrizes Progressivas de Raven, 75% das crianças obtiveram desempenho médio ou superior. A pesquisa está em andamento, busca ampliar o número da amostra e utiliza-se de diversos outros instrumentos.

ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS: VALIDAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)
Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)
Rebecca Alves de Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Os afetos são compostos por humores e emoções que representam as avaliações das próprias pessoas sobre os eventos que ocorreram em suas vidas. Os afetos positivos indicam o quanto uma pessoa está se sentindo entusiástica com sua vida. Desta forma, pode-se supor que a pessoa, com altos níveis de afetos positivos, apresenta um estado de alegria, satisfação e otimismo. Ao contrário, os afetos negativos representam sentimentos de angústia e insatisfação, acompanhado de uma variedade de humores aversivos, como raiva, preocupação e desgosto. Assim, uma pessoa que apresenta altos níveis de afetos negativos pode apresentar comportamentos de letargia, chegando a demonstrar tristeza, desânimo e depressão. Baixos níveis podem representar estado de calma e serenidade. Este trabalho tem por objetivo validar e comprovar a Escala de Afetos Positivos e Negativos composta por dez itens, sendo cinco referentes aos afetos positivos (feliz, alegre, satisfeito, otimismo e divertido) e cinco aos afetos negativos (deprimido, preocupado, frustrado, raivoso e infeliz). Participaram 588 estudantes procedentes de escolas particulares e públicas da cidade de João Pessoa (PB), a maioria do sexo feminino (57,7%). As idades variaram de 12 a 20 anos. Com relação à escolaridade, 33,7% cursavam a sexta e 33% a oitava série do ensino fundamental; outros 33,3% cursavam o segundo ano do ensino médio. Os participantes responderam a Escala de Afetos Positivos e Negativos numa escala de sete pontos, variando de 1 = Nada a 7 = Extremamente, e algumas perguntas sócio-demográficas. Uma análise fatorial confirmatória permitiu observar a adequação meritória desta estrutura bifatorial, segundo os seguintes índices: χ^2 , $\chi^2 / g.l.$, RMRS, GFI e AGFI. Os coeficientes de consistência interna (Alfas de Cronbach) foram aceitáveis para os afetos positivos e negativos, respectivamente. Conclui-se que a escala possui parâmetros psicométricos adequados para sua utilização na realidade brasileira.

ESCALA DE ATITUDES FRENTE À ÁGUA:VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)
Taciano Lemos Milfont (Victoria University of Wellington)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Kátia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

As atitudes dos indivíduos frente à água apresentam-se como um tema importante no contexto atual, tendo em vista que este construto é um bom preditor de comportamentos pró-ambientais. Assim, objetivaram-se a construção e a validação da Escala de Atitudes Frente à Água, constituída por 32 itens em sua versão experimental. Participaram 213 estudantes universitários de variados municípios do estado da Paraíba. Sendo a maioria (73 %) do sexo feminino, com idade média de 25 anos. Os respondentes indicaram suas repostas aos itens numa escala de 5 pontos, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente; por exemplo: “Em poucos anos não terá água suficiente para todos os seres vivos”; “Água é um recurso inesgotável no país onde vivo”. Bem como responderam ao Inventário de Atitudes Ambientais, à Escala de Emoções Frente ao desperdício de Água, à Escala de Habilidade para a Economia de Água e às perguntas biodemográficas. Realizou-se, inicialmente, uma análise dos Componentes Principais, sem fixar rotação e número de fatores a se extrair. Por meio de uma análise paralela (critério de Horn), evidenciou-se uma estrutura de quatro componentes, decorrendo-se, portanto, na realização de uma nova análise de Componentes Principais, com rotação oblínua, e fixada para retenção de quatro componentes, denominados, respectivamente, de: Importância da água, que reuniu dez itens; Água como recurso inesgotável, que agrupou cinco itens; Água como recurso finito, que agregou dez itens; e Conservação da água, que reuniu quatro itens. Os índices de consistência interna foram satisfatórios, excetuando o correspondente ao componente Conservação da água. Decidiu-se por excluir este componente. Em sua versão final, consideraram-se apenas três itens de maior carga fatorial pertencentes a cada fator, com o intuito de prover um instrumento equilibrado, parcimonioso e psicometricamente adequado, além de apresentar validade convergente com os demais instrumentos acima reportados.

Financiamento: CNPQ

ESCALA DE ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS A FATORES MOTIVACIONAIS INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS PARA PROFESSORES: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Carolina Villa Nova Aguiar (Universidade Federal da Bahia)

Ana Cristina Passos Gomes (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

Segundo a Teoria da Autodeterminação, a motivação é um construto que envolve fatores intrínsecos, associados a uma tendência natural de um indivíduo buscar o crescimento pessoal e profissional, bem como desafiar suas próprias potencialidades, e fatores extrínsecos, ligados a fatores provenientes do ambiente, que viriam controlar o comportamento do indivíduo por meio de recompensas. Enquanto a motivação intrínseca pressupõe a existência de três facetas distintas (autonomia, competência e vínculo), a motivação extrínseca tem um foco unidimensional. Tendo em vista assim a inexistência de um instrumento criado para avaliar a motivação com base na Teoria da Autodeterminação, o presente estudo teve como objetivo construir, desenvolver e validar a Escala de Atribuição de Significados a Fatores Motivacionais Intrínsecos e Extrínsecos. Para tanto, foram escolhidos como amostra de validação 202 professores da rede de ensino pública e privada da Região do Baixo Médio São Francisco, os quais responderam a 60 itens, utilizando uma escala graduada tipo Likert, com cinco intervalos de resposta. Como técnica de estudo da validade de construto foi utilizada a análise fatorial exploratória. Já para o exame da fidedignidade foi calculado o coeficiente alpha de Cronbach. Os resultados apontaram como melhor solução fatorial uma estrutura composta por 36 itens, dispostos em dois fatores gerais (intrínsecos e extrínsecos). As facetas autonomia, competência e vínculo mostraram-se fortemente correlacionadas, apresentando uma estrutura fatorial uniforme. Ótimos valores de confiabilidade foram encontrados para ambas as dimensões, assim como para a medida em geral. Hajam vistos os resultados do estudo das propriedades psicométricas da Escala de Atribuição de Significados a Fatores Motivacionais Intrínsecos e Extrínsecos, pôde-se confirmar a estrutura bifatorial da Teoria da Autodeterminação, embora não tenha sido corroborada a existência de possíveis facetas dentro do fator intrínseco.

ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARA PROCESSOS DECISÓRIOS NO MERCADO DE INVESTIMENTOS: ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES.

Flavio Rodrigues Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Alina Wallauer (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo:

A psicologia tem expandido seus conhecimentos para áreas e dimensões cada vez mais interdisciplinares. Recentemente, tem-se percebido a inserção dos seus temas tradicionalmente estudados, também no campo das ciências econômicas. Pesquisas são realizadas no intuito de compreender a influência das atitudes e dos processos decisórios em escolhas relacionadas com as práticas individuais no mercado de investimentos. Nesse sentido, autores têm buscado compreender as variáveis que possam estar relacionadas ou até mesmo explicar o comportamento de investidores na bolsa de valores e mercado de capitais, o que se denominou de Psicologia Econômica. Da Teoria Social Cognitiva, Bandura derivou o conceito de Auto-eficácia como um fenômeno capaz de determinar o grau de sucesso que alguém pode obter ao consumir uma ação a que se propõe. O construto foi definido como a percepção que o indivíduo possui acerca da sua capacidade para planejar e organizar ações necessárias ao alcance dos objetivos que estabeleceu. Como fenômeno auto-referente, a auto-eficácia aparece como uma possível variável explicativa dos fatores que permitiriam entender o porquê de alguns comportamentos decisórios de investidores. Esta pesquisa teve como propósito principal os estudos teóricos de transdução do conceito de auto-eficácia já aplicado a outras áreas da psicologia, para a área da psicologia econômica. Objetivou também a construção de uma escala de auto-eficácia (tipo Likert) para mensurar o fenômeno em pessoas que investem no mercado de ações na bolsa de valores. Os resultados são apresentados como dados preliminares que indicam as características psicométricas do instrumento, tais como: validade, fidedignidade e normatização de desempenhos. Estatísticas descritivas e inferenciais apontam para o uso da técnica como um recurso complementar para a compreensão da auto-eficácia em comportamento econômico de investidores.

ESCALA DE AUTO-ESTIMA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Luis Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)

Kátia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)

Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

No Brasil e em vários outros países, a temática da auto-estima é pouco abordada cientificamente. Palavra fácil na psicologização das relações humanas, o tema da auto-estima se tornou popularizado por livros de auto-ajuda e pelo senso comum, o que acarreta dificuldades conceituais e metodológicas. Um dos obstáculos a uma abordagem epidemiológica da auto-estima é a falta de instrumentos diagnósticos consolidados cientificamente em amostras brasileiras, o que impede o conhecimento desse “atributo” em contextos de investigação. Pretendendo contribuir com esse panorama, o objetivo deste trabalho é conhecer evidências de validade fatorial e consistência interna da Escala de Auto-estima e Auto-competência (SLCS). Participaram da pesquisa 200 estudantes universitários, com idades variando entre 17 a 56 anos, sendo a maioria mulher (52%), de classe média (65%), solteira (88%) e católica (54%). Todos responderam a Escala de Auto-estima composta por 16 itens, divididos em duas sub-escalas: auto-estima (Nunca duvido do meu valor pessoal) e auto-competência (Sou altamente eficaz nas coisas que faço), respondidos em uma escala de cinco pontos, que varia de 1 = Discordo fortemente a 5 = Concordo fortemente. Também responderam perguntas de natureza demográfica. A partir do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett verificou-se a adequabilidade da amostra à análise fatorial. Realizou-se uma análise fatorial dos eixos principais (PAF), com rotação oblíqua. Encontraram-se dois fatores com eigenvalues adequados. Excluindo itens que apresentaram baixas cargas fatoriais, foi possível observar que a escala proposta para avaliar a auto-estima é bi-fatorial: o primeiro fator reuniu seis itens e o segundo fator cinco itens, tendo ambos índices de consistência interna aceitáveis. Com estes parâmetros considerados satisfatórios, a escala apresentou validade de construto em sua adaptação a uma amostra brasileira.

ESCALA DE AVALIAÇÃO COGNITIVA PARA CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS (ECCOS 4/10): ESTUDOS DE VALIDAÇÃO

Lurdes Brito (Grande Colégio Universal, Porto)
Susana Carqueja (Universidade do Minho, Braga)
Leandro S. Almeida (Universidade do Minho, Braga)

Resumo:

Baseados num modelo compósito de inteligência, como ocorre nas escalas de Wechsler e na Stanford-Binet, desenvolvemos em Portugal a “Escala de Avaliação Cognitiva para Crianças dos 4 aos 10 anos - ECCOs 4/10”, reunindo a avaliação de 6 funções cognitivas (percepção, memória, compreensão, raciocínio, resolução de problemas e pensamento divergente) e recorrendo a dois conteúdos de tarefas (verbal e não verbal). Daqui resultam onze provas (na percepção temos apenas representado o conteúdo figurativo). A Escala foi aplicada a uma amostra de 539 crianças da zona Norte de Portugal. Para efeitos de validade procedemos a análises factoriais dos resultados nas onze provas, considerando as crianças por grupos etários. Os resultados obtidos suportam a existência de forte factor geral comum a todos os desempenhos, havendo indicação também de alguma importância de certas funções cognitivas, nomeadamente quando emerge um segundo factor associado às provas de pensamento divergente. Descrevem-se, por último, as correlações encontradas entre o desempenho na Escala e a opinião do Educador/Professor sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças.

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE PEDIR AJUDA NO CONTEXTO ESCOLAR

Tania Maria Serafim (Universidade Estadual de Campinas)

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

Considerando a importância da estratégia de pedir ajuda no repertório dos estudantes e a escassez de instrumento acerca dessa estratégia, foi realizada a tradução e a adaptação do The Mathematics Learning in the Classroom Questionnaire (MLCQ, de Newman, 1990), após contato e autorização do autor. A sua tradução e adaptação visaram amenizar a carência de instrumentos nacionais para avaliação psicoeducacional, tendo como referencial teórico a Psicologia cognitiva baseada na Teoria do Processamento da Informação. A concordância na tradução dos itens e na etapa subsequente de back translation foram estimadas por meio de juízes independentes, ficando ambas em torno de 85%. Participaram da pesquisa 159 estudantes da 2ª, 3ª e 4ª séries do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas. O alpha de Cronbach foi de 0,60, revelando que o instrumento como um todo apresenta índices aceitáveis de consistência interna. Entretanto, a consistência interna de algumas subescalas precisam ser melhoradas por futuros estudos. Acredita-se que a escala de avaliação da estratégia de pedir ajuda desenvolvida represente uma primeira tentativa de medir o constructo pedir ajuda por meio de instrumentos nacionais e espera-se que, com estudos adicionais em amostras maiores, a escala constitua uma iniciativa útil para avaliação, diagnóstico, prevenção e intervenção em Psicologia Escolar e Educacional.

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ATITUDES RELATIVAS A LIÇÃO DE CASA.

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

A lição de casa é uma prática muito utilizada entre professores. Em geral é definida como uma tarefa para os alunos que necessita ser realizada fora do contexto escolar. Pouco se sabe sobre as percepções e as estratégias de realização da lição de casa dos estudantes. Considerando a importância do dever de casa para a aprendizagem auto-regulada e a escassez de instrumentos em nosso meio para avaliar fatores facilitadores e inibidores da aprendizagem durante a sua realização, o presente estudo tem como objetivo relatar dados sobre a construção de uma escala para avaliar as atitudes em relação a lição de casa de estudantes do ensino fundamental. O instrumento de 36 itens, em forma de escala likert, com opções que variaram de sempre a nunca, foi aplicado em 283 estudantes de 3ª a 8ª série da educação básica e apresentou consistência interna de 0,826. Resultados do Teste de Esfericidade de Bartlett e do índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) mostram ser pertinente a aplicação de análise fatorial na escala. Nesse sentido, encontra-se, em andamento, análises mais detalhadas de suas propriedades psicométricas. Espera-se que a escala possa se revelar útil para avaliação psicoeducacional.

Financiamento: CNPq e CAPES

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE SINTOMAS – EAS-40: ESTUDO EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA

Gustavo Risso (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

A Escala de Avaliação de Sintomas – EAS-40 é um instrumento de medida de auto-relato para avaliar sintomas psicopatológicos na população hospitalar brasileira. Adaptada do Symptom Checklist–90–R (SCL–90-R), a EAS-40 possui 40 itens divididos em 4 dimensões: Psicoticismo (F1), Obsessividade-compulsividade (F2), Somatização (F3) e Ansiedade (F4). As respostas são dadas em uma escala Likert de 3 pontos, sendo 0 (nenhum), 1 (pouco) e 2 (muito). Estudos com a EAS-40 têm sido utilizados objetivando mensurar a intensidade dos sintomas em populações específicas como, por exemplo, pacientes com doenças coronarianas, com HIV/Aids e hepatite pelo vírus C (HVC). No caso dos pacientes com HVC, esta é uma doença inflamatória no fígado que traz prejuízos significativos à qualidade de vida do indivíduo, agravados pelo uso de medicação. A pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto dos sintomas psicopatológicos em pacientes com HVC crônica, comparando-os com um grupo de acompanhantes de pacientes de outras enfermarias sem o diagnóstico de doença crônica. O estudo contou com 101 indivíduos, divididos em 2 grupos, 61 (60,40%) pacientes com HVC (G1) e 40 (39,60%) do grupo controle (G2), colhidos em um hospital-universitário do interior de São Paulo. Houve diferenças significantes nos escores dos grupos G1 e G2 para EAS-40 total, F3 e F4, mostrando que o G1 apresentou maior sintomatologia que o G2. Pacientes em tratamento medicamentoso para HVC apresentaram escores mais elevados associados ao F1, F2, F3 e EAS-40 total quando comparados com os indivíduos com HVC sem tratamento medicamentoso. Com relação ao gênero, o G2 não teve diferenças relacionadas à sintomatologia, já no G1, foram identificadas diferenças significantes nos escores de todos os fatores da EAS-40 quando comparados homens e mulheres, apontando maiores prejuízos no gênero feminino (teste de Mann-Whitney).

Financiamento: CNPq

ESCALA DE CRENÇAS E ATITUDES DE PAIS SOBRE A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS.

Selma de Cássia Martinelli (Universidade Estadual de Campinas)

Elaine Cristiane Agüena (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

O ambiente familiar tem sido apontado como forte preditor do desempenho escolar infantil. Estudos indicam que circunstâncias familiares desestabilizadoras podem fragilizar a criança diante das exigências da escolarização. Desta forma, pais ou familiares podem contribuir ajudando os filhos nos deveres de casa, encorajando-os e estimulando-os, acompanhando seu progresso acadêmico e, apoiando-os em todas as atividades relacionadas à escola. Considerando a escassez de instrumentos nacionais relativos à avaliação da relação entre o ambiente familiar e o desempenho escolar, este trabalho tem o objetivo descrever a construção de uma escala para avaliar as crenças e as atitudes dos pais em referência ao desenvolvimento e a aprendizagem de seus filhos e apresentar uma análise fatorial preliminar. A literatura da área possibilitou o desenvolvimento de uma escala do tipo likert, sendo que cada item apresenta três opções de resposta (sempre, às vezes e nunca). Quanto maior é a pontuação dos pais na escala, maior é sua frequência de crenças e atitudes positivas para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Participaram deste estudo 246 pais e familiares de estudantes que cursavam a 1ª e a 3ª séries do ensino fundamental de escolas públicas. Os dados da prova estatística ANOVA indicaram a possibilidade de fatoração e pela análise de componentes principais, rotação varimax, foram obtidos quatro fatores, totalizando 36 itens. Esses fatores foram interpretados por meio dos conteúdos de seus itens e foram denominados provisoriamente de crenças dos pais para o desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos (13 itens); atitudes negativas (8 itens); atitudes positivas (8 itens) e atitudes participativas dos pais no processo de escolarização (7 itens). Um bom índice de consistência interna do instrumento foi aferido pelo alpha de cronbach para a escala total e para os quatro fatores, todavia ressalta-se a necessidade de outros estudos em amostras maiores.

ESCALA DE DEPRESSÃO (EDEP), MEDIDAS DE ATENÇÃO E TRANSTORNOS DE SONO: RESULTADOS PRELIMINARES

Juliana Oliveira Gomes (Universidade São Francisco)
Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Resumo:

No que concerne à avaliação de alterações afetivas e de humor, um dos construtos mais estudados é a depressão, cujos sintomas incluem também dificuldade na concentração e problemas de sono. Sabe-se que um dos fatores importantes para o estudo da depressão são eventos recentes e marcantes, que podem influenciar no estado de humor. Este estudo objetivou verificar a relação entre uma lista de eventos de vida, Escala de Depressão (EDEP), Testes de Atenção Dividida e Sustentada (AD/AS), Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Fizeram parte desta pesquisa 213 estudantes de cinco cursos de uma Universidade do interior de Minas Gerais, sendo 85 do sexo masculino e 128, feminino, com média de 20,8 anos. A pontuação da EDEP variou de 4 a 226 pontos, com média de 82,71. Observou-se, portanto, uma baixa média de pontuação, já que a escala varia de zero a 300. Em relação ao teste de atenção sustentada, não foram notadas alterações para a maioria dos participantes. Por outro lado, foi percebido efeito “teto” no teste de atenção dividida, pois mais da metade dos participantes se classificaram nos níveis Superior e Médio Superior. Observou-se também que a maioria se classificou com sonolência diurna normal, sendo que apenas sete, com sonolência excessiva diurna grave. Em relação à qualidade de sono, foi observada alteração grave somente em 22 participantes. A análise de Pearson mostrou que a lista de eventos marcantes e recentes de vida se correlacionou de maneira positiva e significativa com a EDEP e com as escalas de sono. Entretanto, não foram encontradas correlações significativas em relação aos eventos e ao AD e AS. Discute-se os resultados frente aos testes de atenção, a influência dos eventos de vida para o sono, e sua importância no estudo da depressão.

Financiamento: CNPq

ESCALA DE DEPRESSÃO (EDEP): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO

Mayra Silva de Souza (Universidade São Francisco)
Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Resumo:

O estudo em questão tem como objetivo buscar evidências de validade e precisão para uma escala criada com o objetivo de avaliar a sintomatologia depressiva, a Escala de Depressão (EDEP). As evidências buscadas serão baseadas na estrutura interna dos itens; e nas relações com outras variáveis, quais sejam, depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida, buscando padrões de relações com as Escalas Beck (depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida), e com critério diagnóstico (Transtorno Depressivo Maior), buscando relações fundamentadas nos cálculos de sensibilidade e especificidade. Ainda como objetivo pretende-se buscar diferenças entre os sexos, idade e estado civil. Participarão 80 pacientes com diagnóstico de transtorno depressivo maior, 80 pacientes sem diagnóstico de depressão e 320 universitários. No caso dos grupos de pacientes psiquiátricos, serão marcadas sessões individuais com os pacientes, nas quais estes responderão ao EDEP. A aplicação dos instrumentos tem duração prevista para uma hora. Os 320 universitários serão divididos em grupos de 4, dos quais todos os grupos responderão ao EDEP e cada grupo responderá a um instrumento das Escalas Beck. A aplicação dos instrumentos se dará de forma coletiva, com duração prevista de uma hora e vinte minutos. Os escores do EDEP obtidos por todos os participantes serão submetidos à análise fatorial. Para avaliar a variável sexo, será analisado o Funcionamento Diferencial do Item (DIF), por intermédio do programa Winsteps. Utilizando-se este mesmo programa, será calculada a precisão da EDEP. Será utilizado o teste t de student para avaliar se o grupo de pacientes depressivos pontua diferencialmente do grupo de pacientes não-depressivos. Serão realizados ainda com estes mesmos grupos, testes de sensibilidade e especificidade. Os escores obtidos pelos participantes universitários dos instrumentos BDI, BAI, BSI e BHS, serão correlacionados com os escores da EDEP, utilizando-se a correlação de Pearson. Para buscar diferenças entre idades e estado civil serão utilizados o teste t de student para dois grupos e o teste ANOVA para três ou mais grupos.

Financiamento: CAPES

ESCALA DE DISPOSIÇÃO PARA PERDOAR: EVIDÊNCIAS DE SUA VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)
Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O perdão como um constructo psicológico vem se tornando um tema de crescente interesse para os investigadores devido ao aumento da incidência deste no campo da pesquisa além de ser apontado em estudos recentes como um possível provedor de bem-estar psicológico. O objetivo do presente estudo foi adaptar para o contexto paraibano a Escala de Disposição para Perdoar (EDP). Especificamente, procurou-se conhecer o poder discriminativo dos seus itens e reunir evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Neste sentido, decidiu-se contar com uma amostra de conveniência, formada por 157 estudantes universitários de uma instituição pública e outra privada da cidade de João Pessoa. Estes tinham idade média de 24,9 anos (amplitude de 18 a 61), a maioria do sexo feminino (60,5%). Todos responderam a EDP, composta por 12 cenários respondidos em escala de seis pontos, além de perguntas sociodemográficas. A análise do poder discriminativo dos itens, considerando grupos-critério internos, a partir da mediana, comprovou que todos os itens apresentam poder discriminativo satisfatório. Cumprida esta etapa das análises preliminares, partiu-se para a verificação da estrutura fatorial da EDP. A partir do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett, testou-se a adequação de se empregar a análise fatorial; ambos foram considerados satisfatórios. Neste caso, decidiu-se efetuar uma análise de componentes principais. Previamente, checou-se a pertinência de extrair um único fator, como estabelecia a teoria, o que se confirmou a partir do critério de Cattell e da análise paralela. Portanto, fixando a extração de um único fator, constatou-se que este apresentou valor próprio superior a 1, explicando 42,24% da variância total, com os itens apresentando cargas fatoriais satisfatórias. A consistência interna (Alfa de Cronbach) deste fator geral foi bastante satisfatória. Concluiu-se que esta medida pode ser empregada adequadamente em pesquisas no contexto ao qual foi adaptada.

ESCALA DE EMOÇÕES FRENTE AO DESPERDÍCIO DE ÁGUA: VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Taciano Lemos Milfont (Victoria University of Wellington)

Kátia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Os pesquisadores que abordam o tema do comportamento pró-ambiental têm negligenciado a dimensão emoção, principalmente, por considerarem apenas a abordagem racional/cognitiva, atitude e valores. Neste contexto, buscou-se construir e validar uma Escala de Emoções Frente ao Desperdício de Água - EEFDA. Participaram 213 estudantes universitários de variados municípios do estado da Paraíba. Sendo a maioria (73 %) do sexo feminino, com idade média de 25 anos. Esses responderam a Escala de Emoções Frente ao Desperdício de Água, composta inicialmente por 20 itens e utilizaram uma escala de cinco pontos, 1 = Não me descreve em absoluto até 5 = Descreve-me totalmente; por exemplo: “Sinto-me incomodado com o desperdício de água em ambientes públicos”; “Sinto-me mal quando vejo água sendo desperdiçada na rua (vazamento)”. Bem como responderam ao Inventário de Atitudes Ambientais, à EEFDA, à Escala de Habilidade para a Economia de Água e às perguntas biodemográficas. Primeiro, realizou-se uma análise de Componentes Principais sem fixar o método de rotação e o número de fatores a extrair. Por meio da análise paralela (critério de Horn), evidenciou-se uma estrutura bidimensional. Após, realizou-se uma nova análise de Componentes Principais, fixando-se em dois fatores, com rotação varimax. O primeiro componente reuniu 18 itens e foi denominado de distresse frente ao desperdício de água, enquanto o segundo agrupou dois itens e foi denominado de indiferença frente ao desperdício de água. Decidiu-se por eliminar o segundo componente, por constituir-se apenas de dois itens e apresentar baixa consistência interna. O primeiro componente apresentou adequada consistência interna e validade convergente com os demais instrumentos acima reportados. Por fim, é possível contar com uma escala psicometricamente adequada para mensurar, especificamente, distresse frente ao desperdício de água, que poderá ser empregada em estudos futuros que visem a conhecer os antecedentes e consequentes comportamentais frente à conservação de água.

Financiamento: CNPQ

ESCALA DE ENGAJAMENTO ESCOLAR (EEE-17): EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Maria da Penha de Lima Coutinho (Universidade Federal da Paraíba)

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Luís Augusto de Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O engajamento escolar é um construto que tem recebido atenção principalmente a partir dos anos 1990, oportunidade em que se percebeu seu papel no processo ensino-aprendizagem. Especificamente, constatou-se que jovens bem engajados obtiveram um melhor desempenho acadêmico. No Brasil, entretanto, o tema é ainda escassamente considerado, sem contar com uma medida específica e teoricamente embasada a respeito. Portanto, o presente estudo pretendeu adaptar a Escala de Engajamento Escolar (EEE-17) para o contexto brasileiro, conhecendo evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Este instrumento, originado no contexto do trabalho, tem reunido provas de sua adequação em diversos países. Participaram da presente pesquisa 1003 jovens estudantes do ensino fundamental e médio, com idades entre 10 e 20 anos ($m = 14,0$; $dp = 1,98$), a maioria de escolas privadas (62,1%), do sexo feminino (53,2%) e católica (75,1%). Estes responderam um conjunto de instrumentos, entre eles a EEE-17, composta por 17 itens respondidos em escala de seis pontos (amplitude de 0 = Nunca a 6 = Sempre). Uma análise fatorial confirmatória (estimador ML) foi realizada, procurando testar o modelo teórico que supõe a existência de três fatores, cujos resultados o corroboram ($GFI = 0,94$, $CFI = 0,93$ e $RMSEA = 0,061$). Contrastou-se este modelo com um unifatorial, admitindo todos os itens saturando em um único fator; os achados suportam que o modelo com três fatores é mais adequado [$\chi^2(3) = 8,27$, $p < 0,05$]. Portanto, admite-se a estrutura multifatorial, composta pelos três fatores que seguem (índice de consistência interna, Alfa de Cronbach) entre parênteses: dedicação (5 itens; 0,65), vigor (seis itens; 0,77) e absorção (seis itens; 0,78). A escala total apresentou Alfa de 0,89. Concluindo, pode-se admitir a adequação psicométrica deste instrumento para o contexto brasileiro, sendo os achados aqui encontrados similares àqueles observados em outros países, como Austrália, Bélgica e Espanha. Sugere-se testar a estrutura encontrada com participantes de outras cidades.

Financiamento: Capes (REUNI)

ESCALA DE FONTES DE ESTRESSE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Maria Cristina Ferreira (Universidade Salgado de Oliveira)
Ana Paula Corrêa e Silva (Universidade Salgado de Oliveira)
Helenita de Araujo Fernandes (Universidade Salgado de Oliveira)
Stanley Pacheco de Almeida (Universidade Salgado de Oliveira)
Daniele Minarini Lopes (Universidade Salgado de Oliveira)
Cleide Neves Aquino (Universidade Salgado de Oliveira)
Antonio Jorge Lima Rocha (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo:

Uma das principais conseqüências das mudanças na organização do trabalho é o estresse ocupacional ou laboral, expressões usadas para designar não somente o processo, mas também o conjunto de reações físicas e psíquicas provocadas pela vivência de condições adversas no ambiente organizacional. Diferentes modelos têm sido propostos para a explicação do estresse ocupacional. Embora variem quanto ao número e à natureza dos fatores associados à etiologia do estresse, tais modelos incluem invariavelmente os aspectos que fazem parte do ambiente da organização como uma das principais fontes de estresse. Fundamentando-se em tal referencial, o presente trabalho teve, por objetivo, o desenvolvimento de um instrumento destinado à avaliação das fontes de estresse presentes no ambiente organizacional. Inicialmente foi construído um questionário composto de 90 itens, retirados de instrumentos disponíveis na literatura da área ou criados especificamente para esse fim. Tais itens foram respondidos por uma amostra de 630 trabalhadores, solicitados a indicar em uma escala variando de “nunca me afeta” a “sempre me afeta”, a freqüência com que cada uma das fontes de estresse mencionada representava algo que lhes provocava algum tipo de mal estar no trabalho. Os dados obtidos foram submetidos a análises fatoriais exploratórias, por meio do método dos eixos principais, com rotação oblíqua, tendo-se verificado que a solução de sete fatores era a que melhor representava a estrutura interna da escala. Em cada um desses fatores foram retidos os itens com cargas fatoriais satisfatórias. Nesse sentido, a versão final da escala ficou com 35 itens, distribuídos nos seguintes fatores: conflito de papéis, sobrecarga de trabalho, dificuldades interpessoais, conflito trabalho-família, instabilidade laboral, falta de autonomia e pressão da responsabilidade. Todos os fatores apresentaram bons índices de consistência interna. Concluiu-se assim que a Escala de Fontes de Estresse no Ambiente Organizacional apresentou bons índices psicométricos, o que recomenda seu uso em estudos futuros destinados a avaliar as fontes de estresse presentes no ambiente organizacional.

ESCALA DE INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL (EICCO): PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

Tendo em vista a inexistência de uma medida para avaliação do comprometimento organizacional que integre as perspectivas atitudinal e comportamental, o presente trabalho buscou desenvolver e validar a Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional (EICCO). Fundamentada na Teoria da Ação Planejada, a EICCO busca avaliar a relação entre atitudes e comportamentos pelo estudo das intenções comportamentais. Para o conhecimento das propriedades psicométricas da EICCO foram selecionados 1.107 trabalhadores para a pré-testagem, 302, para uma segunda fase de aperfeiçoamento da medida e 1.693 trabalhadores para a validação final. A versão inicial da escala foi constituída de 17 itens, que foram submetidos a trabalhadores de 7 empresas públicas e privadas do Estado da Bahia. A segunda versão da medida foi aplicada em 10 empresas públicas e privadas, também do Estado da Bahia e buscou validar 27 itens ligados a cinco facetas de comprometimento com a organização: 1º) participação; 2º) melhor desempenho e produtividade; 3º) defesa da organização; e 4º) empenho extra ou sacrifício adicional; e 5º) permanência ou saída da organização. A validação final da EICCO investigou a estrutura fatorial de 30 itens, com dados coletados nas regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. Os procedimentos de validação adotados com o uso de técnicas da Teoria Clássica dos Testes e da Teoria de Resposta ao Item demonstraram que a EICCO possui uma estrutura fatorial unidimensional e que os oito itens da faceta permanência ou saída da organização não se integraram à estrutura fatorial das intenções comportamentais de comprometimento organizacional. Dos 30 itens iniciais, 20 itens atenderam aos critérios de validação, sendo excluídos ainda um item da faceta participação e um item da faceta empenho extra ou sacrifício adicional. Ao apresentar parâmetros psicométricos satisfatórios, a EICCO é a primeira medida sobre comprometimento organizacional desenvolvida e validada para a avaliação de intenções comportamentais.

Financiamento: Vetor Editora

ESCALA DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS REVISADA (MPAM-R): COMPROVAÇÃO DE SUA ESTRUTURA FATORIAL

Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba)

João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo:

O estudo da motivação para a prática de atividades físicas é relevante no sentido de viabilizar possíveis estratégias de intervenção junto à população sedentária. Desta forma, a presente pesquisa objetiva comprovar a estrutura fatorial da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisada (Motives for Physical Activity Measure Revise – MPAM-R) para o contexto brasileiro. A versão original dessa escala é composta por 30 itens que medem cinco motivos (fatores) para se praticar atividade física: diversão, saúde, aparência, competência e social, respondidos em uma escala de 7 pontos (1 = Discordo Totalmente a 7 = Concordo Totalmente). Para atingir o objetivo proposto, contou-se com a colaboração de 309 praticantes de atividades físicas da cidade do Natal/RN, com idades entre 16 e 74 anos, distribuídos equitativamente quanto ao sexo. Depois de concluídas as traduções, análise semântica e análise dos juízes, os participantes responderam a versão em português da MPAM-R e questões sócio-demográficas. Os dados foram analisados por meio do SPSS 15.0 e AMOS 4. Os resultados obtidos indicaram que foi confirmada a existência de cinco fatores no instrumento final, que ficou formado por 26 itens, apresentando índices estatísticos (χ^2/gf ; GFI; AGFI e RMSEA) considerados satisfatórios. As cinco subescalas apresentaram consistência interna satisfatória. Além de averiguar a adequação do modelo multifatorial (Modelo 1), procurou-se ainda verificar a possibilidade desta escala possuir outras estruturas fatoriais, testando o ajuste de um modelo unifatorial de motivação geral (Modelo 2) e de um modelo bifatorial, de motivação intrínseca e extrínseca (Modelo 3). Entretanto, os resultados dessas análises, indicaram que o único modelo teórico que se ajustou aos dados foi o primeiro (Modelo 1), o qual admite uma estrutura multifatorial de motivação para se praticar atividade física. Confirma-se a estrutura de cinco fatores da MPAM-R para o contexto brasileiro, onde apresentou parâmetros psicométricos adequados, podendo ser utilizada em pesquisas futuras.

Financiamento: Capes

ESCALA DE PERCEÇÃO DA ESCOLA COMO COMUNIDADE: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Kátia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A escola como comunidade é definida como o lugar em que seus membros: (a) cuidam e ajudam uns aos outros; (b) participam da atividade e têm influência nas atividades e decisões do grupo; (c) têm o senso de pertença e identificação com o grupo; (d) têm em comum normas, objetivos e valores. A propósito do que se expôs, parece pertinente contar com um instrumento que possa medir o senso de comunidade de estudantes em escolas brasileiras. O presente estudo teve como objetivo adaptar ao contexto paraibano a Escala de Percepção da Escola como Comunidade, procurando reunir evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Consideraram-se dois grupos amostrais de escolas particulares e públicas de João Pessoa: N1 com 242 estudantes, a maioria de escolas particulares (53,7%), do sexo feminino (57,7%), com idade média de 14,3; e N2 com 249 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (55,1%), com idades variando entre 11 e 20 anos. Ambos os grupos responderam a Escala de Percepção da Escola como Comunidade, composta por 38 itens sendo respondidos em uma escala do tipo Likert que varia de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente, bem como a perguntas de caráter demográfico. Com N1 realizou-se uma análise de componentes principais (rotação oblíqua) em que foram identificados três componentes: colaboração, ajuda e proximidade (19 itens), relações interpessoais positivas (oito itens) e influência do estudante (cinco itens), todos com índices de consistência interna considerados satisfatórios. Em N2 procedeu-se uma análise fatorial confirmatória, adotando-se o estimador ML (Máxima Verossimilhança) e considerando a matriz de variância-covariância para entrada dos dados. A CFA foi utilizada para testar modelos alternativos, sendo que desses o mais adequado também demonstrou ser o de três fatores comprovando, portanto, ser a estrutura multifatorial mais pertinente para a medida da percepção da escola como comunidade.

ESCALA DE PERCEPÇÃO DE LIDERANÇA: DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA FATORIAL

Ana Cristina Passos Gomes (Universidade Federal da Bahia)

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Rebecca Ferraz de Mendonça (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Pricila de Sousa Santos (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Anisiano Pereira Alves Filho (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

O tema liderança guarda um papel de suma importância dentro do campo do comportamento organizacional devido à necessidade de que as organizações possuam gestores capazes de assumir as crescentes responsabilidades frente às mudanças econômicas, sociais e políticas cada vez mais frequentes. Tendo em vista assim a centralidade do tema para o desenvolvimento de programas e políticas organizacionais, faz-se premente a identificação de trabalhadores que possuam um perfil de liderança. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo construir, desenvolver e validar a Escala de Percepção de Liderança. Para validação da medida foram investigados 152 liderados da área organizacional, em diferentes empresas da Região do Baixo Médio São Francisco. Esses trabalhadores responderam a 48 itens, cujas características focalizavam sete facetas associadas ao perfil de um líder (orientação, competência, poder, abertura, confiança, experiência e credibilidade). Dessa forma, a medida desenvolvida difere de um conjunto de outros instrumentos criados para avaliar competências de liderança, focalizando especificamente a percepção dos subordinados acerca de um conjunto de características psicológicas que seu chefe direto apresenta. Como técnica de validação foi realizada uma análise fatorial exploratória e calculado o coeficiente alpha de Cronbach para exame da consistência interna. Os resultados apontaram como melhor solução fatorial uma estrutura composta por 35 itens de 48 itens iniciais, dispostos em uma única dimensão. Além disso, a medida apresentou um elevado nível de consistência interna. De um modo geral, verificou-se um uma forte associação entre as facetas da liderança, o que pressupõe que tais características psicológicas são intercambiáveis e constituem um padrão sistêmico relacionado ao perfil de um líder. A Escala de Percepção de Liderança mostra-se como uma ferramenta útil para diagnóstico organizacional, ressaltando-se a necessidade da ampliação da composição amostral e da diversidade do perfil populacional das organizações em termos de setores da economia, porte e diferentes regiões geográficas brasileiras.

ESCALA DE PREOCUPAÇÃO COM A HONRA: ADAPTAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)
Luís Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)
Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Estadual da Paraíba)
Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Honra ou reputação é definida na literatura como o valor que um indivíduo possui em seus próprios olhos e aos olhos de outras pessoas. Observada de forma mais consistente em culturas coletivistas, a honra está associada a uma definição interdependente do self. Enquanto cultural coletivista, o Brasil tem sido considerado, teoricamente, como uma cultura de honra. No entanto, não existem pesquisas acerca do tema no país, tampouco instrumentos válidos, dificultando o seu estudo. Este trabalho, portanto, tem como objetivo adaptar e validar a Escala de Preocupações com a Honra para o contexto brasileiro. Tal escala inclui 25 itens acerca de quatro tipos de honra: família (Sua família tivesse uma má reputação), integridade (Você fosse hipócrita), masculina (Você não se defendesse quando outros lhe insultaram) e feminina (Você vestisse roupas provocantes). Para tanto, esta pesquisa constituiu-se de dois estudos: o Estudo 1 contou com a participação de 310 adultos praticantes em grupos religiosos (Católicos, Protestantes, e Espíritas), abordados em templos e igrejas de João Pessoa e Recife; o Estudo 2 contou com 113 adultos que responderam ao instrumento pela internet. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias sugeriram que a estrutura fatorial original com quatro fatores não se aplica ao contexto brasileiro. Índices de modificação sugeriram a associação de itens a fatores diferentes dos originais. Após as modificações serem realizadas, uma estrutura fatorial com três fatores (feminina, família, e integridade/masculina) apresentou melhores índices de bondade de ajuste e consistência interna adequada. Sugere-se, portanto, que no contexto brasileiro as dimensões relacionadas a honra masculina e a preocupações com integridade são interpretadas como constituindo uma única dimensão. Tais resultados sugerem uma modificação na estrutura teórica de preocupação com a honra quando da sua utilização no contexto brasileiro.

Financiamento: Capes

ESCALA DE PREOCUPAÇÃO COM O CANCRO DA MAMA - ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alexandra Cristina Martins Pereira (Universidade de Aveiro)

Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)

Vítor Rodrigues (Universidade de Coimbra)

Resumo:

A preocupação em ter cancro da mama tem sido descrita em alguns estudos como uma barreira para a realização da mamografia, daí o nosso interesse em averiguar se existe ou não esta preocupação e até que ponto afecta a realização do rastreio mamográfico.

Para utilizarmos esta escala procedemos exactamente da mesma forma que a Escala de Susceptibilidade, Benefícios e Barreiras da mamografia. Esta escala foi desenvolvida por Lerman (1991) e é constituída por quatro itens, em que um mede a frequência de preocupação em ter cancro da mama um dia; dois itens medem o impacto da preocupação no humor e na realização das actividades diárias; e um item sobre a preocupação com o resultado da mamografia.

Para analisarmos a consistência da escala utilizamos o método de consistência interna, do qual resultou um Alpha de Cronbach de .78.

Depois de analisados os valores de consistência interna podemos afirmar que a escala revela índices de fidelidade bastante satisfatórios, para uma escala com poucos itens, medindo por isso o constructo que pretendemos avaliar, que neste caso é a preocupação em ter cancro da mama e a forma como afectaria a vida de cada uma das mulheres.

Verificamos que existem diferenças significativas entre os níveis etários e a preocupação com o cancro da mama ($F= 2,53$; $p < 0,05$). Obtivemos ainda diferenças significativas entre mulheres que tinham história familiar de cancro da mama e as que não tinham ($t= 2,91$; $p < 0,004$).

Esta escala deverá ser ainda mais trabalhada a fim de a podermos correlacionar com outras variáveis ou constructos associados à prevenção do cancro da mama.

ESCALA DE SATISFAÇÃO GERAL NO TRABALHO

Ana Paula Corrêa e Silva (Universidade Salgado de Oliveira)

Maria Cristina Ferreira (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo:

A satisfação no trabalho vem sendo conceituada como um estado emocional positivo decorrente de avaliações acerca do próprio trabalho. No entanto, pode-se notar a presença de divergências na literatura, acerca da dimensionalidade de tal construto. Nesse sentido, alguns autores defendem ser tal fenômeno unidimensional, constituindo-se, portanto, em um sentimento positivo global dirigido ao trabalho. Outros autores, porém, argumentam que a satisfação deve ser caracterizada como um construto multidimensional, subdividido em facetas relacionadas a sentimentos positivos dirigidos aos supervisores, ao salário, etc. Em que pese tal discussão, os estudos realizados com o intuito de dirimir essa controvérsia têm demonstrado que as duas formas de mensuração da satisfação vêm produzindo resultados bastante semelhantes. Fundamentando-se nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar uma escala unidimensional para avaliar a satisfação geral no trabalho. A amostra foi composta por 305 trabalhadores de ambos os sexos, do Rio de Janeiro e São Paulo, que responderam às cinco perguntas do instrumento, retiradas da literatura nacional e internacional. Os participantes foram solicitados a dar suas respostas em uma escala variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (6). A análise fatorial exploratória, efetivada por meio do método dos eixos principais, resultou na elaboração de uma versão final da escala com apenas um fator e os cinco itens iniciais, que apresentou um bom índice de consistência interna. Concluiu-se que as características psicométricas da escala de satisfação no trabalho recomendam seu uso em pesquisas brasileiras futuras destinadas a avaliar satisfação geral no trabalho.

ESCALA DE SENSIBILIDADE AO NOJO: EVIDÊNCIAS DE SUA VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Katia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)
Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)
Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O sentimento de nojo pode ser considerado uma emoção básica, conforme as descrições de Darwin, possuindo expressão facial característica, ação apropriada, manifestação psicológica distinta e estado sentimental característico. Estes componentes permitem definir tal construto como um sentimento em relação a uma ação alheia, sendo este comparável a sensação de se ter um alimento desagradável na boca e querer expeli-lo. O sentimento de nojo abrange ainda eliciadores como o contato físico com estranhos, ou pessoas indesejáveis, questões morais acerca da sexualidade, sangue e desmembramento de partes do corpo, contato com a morte, algumas situações que envolvem animais e questões de higiene. A fim de medir este construto foi desenvolvida a Escala de sensibilidade ao nojo, que agrupa quatro dimensões: essência, interpessoal, morte e sexual. Com base nestes aspectos, o presente estudo objetivou adaptar este instrumento à realidade brasileira, reunindo evidências de sua validade fatorial e consistência interna. Participaram deste estudo 270 estudantes universitários das cidades de João Pessoa e Recife. Estes tinham em média 22 anos de idade, a maioria era do sexo feminino (50,4%) e católica (46,7%). Por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) procurou-se verificar a adequação da estrutura de quatro fatores constatada em estudos anteriores. Considerou-se como entrada a matriz de covariâncias, tendo sido adotado o estimador ML (Maximum Likelihood) e os seguintes índices de ajuste do modelo: χ^2 / gl , GFI, AGF, CFI, RMSEA. Os resultados desta análise, bem como da consistência interna foram todos satisfatórios, confirmando o modelo de quatro fatores da Escala de Sensibilidade ao Nojo. Conclui-se, portanto, que tais resultados corroboram achados prévios que utilizaram esta escala, reforçando sua pertinência para estudos que considerem este construto. Contudo, reconhecem-se as limitações deste estudo, principalmente no que se refere à amostra, que poderia ser ampliada para outras regiões do país em pesquisas futuras.

ESCALA DE SUSCEPTIBILIDADE, BENEFÍCIOS E BARREIRAS DO RASTREIO MAMOGRÁFICO

Alexandra Cristina Martins Pereira (Universidade de Aveiro)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)
Vítor Rodrigues (Universidade de Coimbra)

Resumo:

O nosso estudo teve como objectivo analisar quais os comportamentos de saúde que estavam associados à participação no rastreio do cancro da mama. A nossa amostra foi constituída por 350 mulheres que realizaram o rastreio do cancro da mama da Liga Portuguesa Contra o Cancro (núcleo de Coimbra). Como instrumentos de avaliação utilizamos um questionário sociodemográfico, a Escala de Susceptibilidade, benefícios e barreiras do rastreio mamográfico (versão portuguesa, Martins Pereira et al., 2007).

O cálculo do coeficiente de consistência interna foi obtido através do Alpha de Cronbach, que na escala total obteve um valor de .81. A análise dos componentes principais (ACP) foi efectuada através de uma análise factorial exploratória seguida de rotação varimax aos 15 itens da escala. Foram mantidos os itens com eighenvalues superiores a 1. Assim foram extraídos três factores, que explicam 48,94% da variância total. A validade discriminante de um item evidencia-se pela diferença entre a correlação do item com a subescala a que pertence em comparação com a correlação do item com as subescalas a que não pertence. O índice de discriminação dos itens é superior a 20 pontos entre a magnitude da correlação com a escala a que pertence, e a magnitude do segundo valor de correlação com outra escala. O estudo apresentado abordou uma escala de avaliação da percepção de susceptibilidade, benefícios e barreiras do rastreio mamográfico. Esta escala é sensível e válida. No entanto, não dispensa a necessidade de continuar a investigar nesta área, nomeadamente efectuar estudos comparativos entres instituições que efectuam o rastreio gratuitamente e as que não efectuam.

ESCALA FATORIAL DE NEUROTICISMO (EFN) EM UMA AMOSTRA DE MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Eduardo Zamel (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Estevan de Negreiros Ketzer (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Luciano Guimarães Só de Castro (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Gabriela Quadros de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Com a velocidade, agilidade e rapidez adquirindo status de bem de consumo, surgiram no cenário dos centros urbanos os motociclistas profissionais. Estes profissionais, também conhecidos como motoboys, utilizam as vias das grandes cidades como locais de trabalho e fonte de sustento. Realizando serviços de coleta e entrega de produtos dos mais variados segmentos, estes indivíduos estão sujeitos a intempéries e estresses constantes, devido principalmente à situação do trânsito das grandes cidades. Assim, considerou-se pertinente identificar quais as características que predominam nos sujeitos que desempenham atividade de motofrete, no que se refere à instabilidade emocional. Sabe-se que os acidentes de trânsito são considerados um grave problema de saúde pública. Então, incluídos nas questões relacionadas à personalidade e trânsito, encontram-se os desajustes pessoais como importantes fontes causadoras de acidentes. No grupo dos transtornos de humor, existem fortes indícios da relação entre depressão e acidentes de trânsito. A amostra, localizada por conveniência, foi de 106 motociclistas profissionais da cidade de Porto Alegre, todos maiores de 18 anos. Para obtenção de dados foi utilizada uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, elaborada para uso específico deste estudo e a Escala Fatorial de Ajustamento emocional/Neuroticismo (EFN). Os resultados mostram sujeitos com escores medianos na Escala Geral de Neuroticismo, assim como nas subescalas Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial, Ansiedade e Depressão. Os resultados também apontam para sujeitos estáveis emocionalmente, podendo se apresentar calmos e relaxados em situações do trânsito. Ainda há uma inclinação desses indivíduos a serem menos emotivos e mais individualistas com baixo risco para a agressão e hostilidade.

Financiamento: CAPES

ESCALA FATORIAL DE NEUROTICISMO: UMA APLICAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Iany Cavalcanti da Silva Barros (Centro Universitário de João Pessoa - PB)

Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (Centro Universitário de João Pessoa - PB)

Resumo:

Espera-se que profissionais de enfermagem tenham índices de ajustamento psicológico, ansiedade, depressão e neuroticismo dentro de parâmetros de normalidade. Isso por que os mesmos terão que lidar na vida profissional com indivíduos em situações vulneráveis ou sintomáticas de desajustamento psicológico, em virtude de suas condições físicas no ambiente hospitalar. É crescente na literatura estudos acerca de variáveis psicossociais que influenciam o desempenho e o bem-estar psicológico desses profissionais, em virtude de condições precárias de trabalho em termos de multiplicidade de turnos, pressão psicológica por atendimentos eficazes e remunerações insatisfatórias. Apesar do interesse, a literatura não é ampla em termos de variáveis de personalidade que possam levantar patologias e/ou sintomatologias que possam influenciar diretamente e/ou indiretamente o desempenho funcional. Isto posto, o presente estudo teve como objetivo geral aplicar em uma amostra de enfermeiros e técnicos de enfermagem, de um hospital público na cidade de João Pessoa - PB, a escala EFN, construída e validada para a nossa população. O instrumento foi aplicado coletivamente nos intervalos entre turnos de plantões. A amostra foi composta de 43 profissionais, predominantemente feminina, solteira, com idades variando entre 24 a 60 anos. A análise dos dados foi feita através de comparação entre grupos com anovas e testes t. Os resultados mostraram que as maiores médias dos fatores foram em neuroticismo e ansiedade, e entre as faixas etárias mais jovens (de 24 a 34 anos). Nas faixas etárias mais velhas, as maiores médias foram nos fatores de desajustamento psicológico e depressão. As solteiras tiveram maiores escores no fator geral, do que as casadas. Tais resultados apontam para questões culturais e contingenciais a essas ocupações, as quais podem ter influência nesses escores. Portanto, verifica-se que há diferenças significativas entre as ocupações em termos dos fatores da escala utilizada, e sugere-se que a amostra seja ampliada e outras variáveis de personalidade sejam comparadas com as aqui utilizadas.

ESCALA GERAL DE DEPRESSÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA MEDIDA SISTÊMICA PARA AVALIAÇÃO DO CONSTRUTO

Rebecca Ferraz de Mendonca (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Anisiano Pereira Alves Filho (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)
Ana Cristina Passos Gomes (Universidade Federal da Bahia)
Pricila de Sousa Santos (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

A depressão é um construto complexo e polissêmico, comportando diferentes definições estabelecidas por diversos manuais classificatórios e abordagens da Psicologia. Diversas medidas têm sido desenvolvidas para a investigação da depressão. Contudo, tais instrumentos não partilham de um consenso quanto à estrutura fatorial que a caracteriza. O presente trabalho teve como objetivo comunicar os resultados da construção, desenvolvimento e validação de uma escala para avaliação da depressão, reunindo vários descritores e fatores considerados por diversas teorias. Foram desenvolvidos 74 itens, distribuídos em sete fatores: cognitivo, vegetativo/somático, humor, social, motor, irritabilidade e ansiedade. Para a validação preliminar foram investigadas 372 pessoas e para a validação final, 256 pessoas. Para estudo das propriedades psicométricas da medida, empregou-se a análise fatorial, com rotação oblíqua do tipo Promax, partindo do pressuposto de que a depressão é um quadro clínico sistêmico, sendo todos os seus fatores inter-relacionados. Para o exame da consistência interna da escala foi calculado o coeficiente alpha de Cronbach. Considerando os 74 itens e sete dimensões iniciais, os resultados, tanto da fase de validação preliminar quanto para a fase de validação final, sugeriram como melhor solução fatorial uma estrutura composta por 49 itens dispostos em duas dimensões. A primeira delas reuniu os fatores vegetativo/somático, motor, irritabilidade e ansiedade em um componente mais geral, que foi denominado fatores físicos da depressão. Já os fatores cognitivo, humor e social agruparam-se em torno de uma segunda dimensão, intitulada por fatores psicológicos da depressão. Os valores de alpha apontaram para um alto nível de consistência interna, tanto para cada uma das dimensões, como para a medida como um todo. Ao apresentar parâmetros psicométricos satisfatórios, a Escala Geral de Depressão é a primeira medida desenvolvida e validada com o intuito de sistematizar a complexidade teórica do construto.

ESCALA SOBRE TRAÇOS DE ANSIEDADE: UMA APLICAÇÃO EM ACOMPANHANTES DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Luana Grasielle Luca (Centro Universitário de João Pessoa)

Laís Loureiro Rocha (Centro Universitário de João Pessoa)

Renata Toscano de Medeiros (Centro Universitário de João Pessoa)

Suy-Mey Carvalho de M. Gonçalves (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo:

Pacientes em tratamento de hemodiálise freqüentemente se apresentam debilitados e dependentes, e com sentimentos negativos frente às perspectivas de vida, tratamento e cura. Nesse contexto, o papel do cuidador informal (em geral parentes próximos) torna-se de extrema importância, pois o mesmo vivencia com o paciente o processo do tratamento e suas implicações, assim como possui expectativas frente ao bem estar do seu ente querido. A literatura mostra que acompanhantes de pacientes em tratamento como os de hemodiálise são predispostos a sofrer variados sintomas físicos e psíquicos, a exemplo de ansiedades, em decorrência de fatores como a ociosidade e o tempo que passam na espera do paciente; juntamente com o próprio contexto hospitalar sempre repleto de incertezas e agravantes cotidianos. Pelo exposto, o objetivo deste estudo foi investigar traços de ansiedade em acompanhantes de pacientes em tratamento de hemodiálise. Foram coletados dados de 12 acompanhantes de pacientes sob tratamento em um hospital público na cidade de João Pessoa-PB. Para tanto, foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck, além de dados sócio-demográficos. Constatou-se que dos cuidadores presentes 09 (75%) são do sexo feminino e 03 (25%) do sexo masculino, como acompanhantes principais as esposas dos pacientes são a maioria. Os acompanhantes tinham média de idade de 29 anos. Do total de participantes, 04 (33%) apresentaram traços de ansiedade caracterizados como moderados e eram do sexo feminino e de classe baixa. Os demais apresentaram dados considerados abaixo da média. Tais dados corroboraram com a literatura no que se refere à relação entre ansiedade e sexo, encontrando-se que a média de escores do sexo feminino é quatro vezes mais elevada que a média de escores do sexo masculino. Isso também se verifica na idade, onde os mais jovens referem mais ansiedade que os mais velhos. Acredita-se que maiores ansiedades não foram encontradas visto que parece haver entre os cuidadores uma espécie de enfrentamento positivo ou resiliência, em decorrência da quantidade de vezes que os mesmos passam nessa condição com seus familiares. No entanto, visto que um índice significativo de ansiedade foi encontrado em 33% da amostra, sugere-se que trabalhos preventivos e educativos com mulheres cuidadoras devam ser incentivados em ambientes de saúde, a exemplo de grupos de apoio, grupos informativos sobre manejo de estresse e ansiedades, oficinas de vivências, entre outros.

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Bacellar Sanches (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Diego Andrade Vaz (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Rene Saraiva de Azevedo Filho (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

José Henrique Miranda de Moraes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Resumo:

Atualmente estima-se que a prevalência de esquizofrenia entre a população adulta mundial varia entre 0,5 e 1,5%, o que representa 24 milhões de pessoas em todo o mundo. Além da elevada prevalência, o custo de um paciente com esse tipo de transtorno é muito alto, e o seu sofrimento, bem como o da sua família é geralmente intenso por conta do grave comprometimento social e de funções básicas e necessárias ao nosso funcionamento, como a linguagem, pensamento e afeto. Diante desse contexto, torna-se necessário a implementação de novas estratégias de avaliação e diagnóstico para os portadores de esquizofrenia. Isto possibilita um maior arranjo social unido ao menor custo, o que terá por consequência uma melhor qualidade de vida dos portadores da doença. Refletindo os dados, foi efetuada uma revisão de escalas no período de 1970 até o dado momento nas principais revistas de psicologia nacionais e internacionais. A análise de dados indica que existe um número significativo de escalas que mensuram este fenômeno, entretanto, uma grande gama utiliza a perspectiva médica para o desenvolvimento e construção dos instrumentos. Muitas escalas se estruturam destacando a linguagem dos pacientes. Percebe-se uma ausência de estudos que utilizem metodologias mais atuais para a construção e validação das escalas envolvendo novas epistemologias, como os sistemas complexos. O pensamento complexo, caracterizado pela multiplicidade, interacionismo e flexibilidade referente aos fenômenos, foi abordado como uma metodologia de avaliação das escalas, pois é possível uma avaliação completa do fenômeno, sem descartar nenhuma interação, que poderia funcionar como solução para os problemas enfrentados nas escalas revisadas.

ESCOLA FRANCESA DO RORSCHACH: EVIDÊNCIAS DE PRECISÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA INFANTIL

Renata Loureiro Raspantini (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Roberta Cury de Paula (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Rafael Paz Landim Barrenha (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Sonia Regina Pasian (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Resumo:

Apesar da incontestável relevância das técnicas projetivas na investigação da personalidade, estes instrumentos ainda enfrentam questionamentos relativos às suas qualidades psicométricas, contexto que também envolve o Psicodiagnóstico de Rorschach. Almejando abordar especificamente a fidedignidade da Escola Francesa do Rorschach, este trabalho teve como objetivo examinar o índice de concordância nas classificações realizadas por examinadores independentes, a partir de respostas produzidas por escolares do Ensino Fundamental, que compõem uma amostra de um estudo normativo do Rorschach. Para este trabalho, foram considerados protocolos de 30 crianças do sexo masculino, com 10 anos de idade, com histórico de desenvolvimento típico, provenientes de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, devidamente autorizadas a participar da pesquisa. Essas crianças foram avaliadas individualmente, em suas próprias escolas, pelas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (para controle do nível cognitivo dos participantes) e pelo Psicodiagnóstico de Rorschach. A codificação dos protocolos do Rorschach foi realizada, de modo independente, por três avaliadores com experiência prévia na técnica e que receberam treinamento específico para o atual trabalho. O nível de concordância entre examinadores foi calculado, inicialmente, para cada resposta, considerando-se a porcentagem de acordo (parcial ou total) ou desacordo, em função das categorias de codificação: Localização, Determinante, Conteúdo e Banalidades. Posteriormente, foi elaborado um índice geral dos acordos identificados no conjunto das respostas avaliadas. Os resultados apontaram elevados índices de concordância entre avaliadores independentes nas quatro categorias de classificação das respostas da Escola Francesa do Rorschach, atingindo os seguintes valores gerais de acordo: (a) Localização= 99%, (b) Determinantes= 92%, (c) Conteúdos= 98% e (d) Banalidades= 91%. Estes indicadores técnicos evidenciam adequada precisão nas classificações da produção das crianças a partir do Sistema da Escola Francesa do Rorschach, fortalecendo suas possibilidades de aplicação no contexto brasileiro.

Financiamento: FAPESP

ESQUIZOFRENIA, COMPLEXIDADE E A INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS FAMILIARES

Dayane Pereira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Kathysca Paiva Nogueira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Laryssa Ramos de Souza Pitanga (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Diego Vaz Andrade (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Larissa Dias de Oliveira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

José Garcia Vivas de Miranda (Universidade Federal da Bahia)

José Henrique Miranda de Moraes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

Resumo:

Atualmente, ainda existe uma significativa carência de pesquisas que investiguem a construção da subjetividade em usuários do sistema de saúde mental, apesar da importância deste conhecimento para a atividade clínica e para o planejamento de ações coletivas no âmbito da saúde. A família é a unidade de socialização primária e fundamental para a constituição da subjetividade do indivíduo, nesse sentido quando falamos de família fazemos referência a um sistema amplo de relações e interações. Este trabalho tem a finalidade de estudar a linguagem de usuários de saúde mental portadores de esquizofrenia através de um sistema que priorize a complexidade do processo de saúde-doença. Na presente pesquisa foram entrevistados 05 (cinco) pacientes portadores de esquizofrenia e seus respectivos familiares, utilizando a metodologia das redes complexas para analisar o discurso destes sujeitos. A partir dos discursos foram construídas as redes complexas com a linguagem dos usuários e dos seus familiares. Esse método de análise possibilita a compreensão do discurso como uma intrincada rede de conexões entre frases e palavras que se articulam na análise das conexões linguísticas entre o discurso do paciente e do seu familiar. Além disso, é um excelente instrumento de pesquisa para a construção do panorama de influência da família no processo de adoecimento de usuários do sistema de saúde mental e da construção dos nexos de significados entre o paciente e sua família. Comprovando, assim, a influência que um exerce sobre o outro e corroborando o aspecto dialético desta relação e da complexa interação entre o paciente e a família. Percebem-se também as alterações e novas configurações do sistema familiar com o processo de adoecimento.

ESQUIZOFRENIA, COMPLEXIDADE E SUBJETIVIDADE: ESTUDO ENTRE USUÁRIOS DE CAPS E HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

Kathysca Paiva Nogueira (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

Laryssa Ramos de Souza Pitanga (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

Dayane Pereira (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

Larissa Dias de Oliveira (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

José Garcia Vivas de Miranda (Universidade Federal da Bahia)

José Henrique Miranda de Moraes (Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências)

Resumo:

A doença atualmente denominada de esquizofrenia tem sido reconhecida na maioria das culturas e descrita extensivamente desde os tempos mais remotos. Existem vários achados literários que revelam casos de psicose como é o caso da loucura de Oréstes, e os escritos psiquiátricos clássicos de Pinel, no século XVIII. Apesar disso, as divergências teóricas e conceituais ainda persistem, tornando a esquizofrenia o tipo mais emblemático e característico de transtorno mental, reconhecida por suas características peculiares, a incerteza a respeito das suas causas e divergências entre as formas de tratamento. Todas essas características destacam a complexidade do fenômeno e a importância de discutir os modelos de tratamento. Este trabalho tem por objetivo avaliar a construção da subjetividade de pacientes internados em hospitais psiquiátricos e pessoas acompanhadas em CAPS. Com esta finalidade, foram entrevistados 03 (três) pacientes de um CAPS e 03 (três) pacientes de um Hospital Psiquiátrico, ambos instalados em Salvador. Os discursos foram avaliados com a teoria dos sistemas complexos, através da construção de redes complexas e estimados os índices de cada discurso. Este estudo permitiu uma visão mais global e profunda da construção da subjetividade dos pacientes das instituições em questão e da influência delas para a internalização de conceitos e estruturas lingüísticas. Utilizando como objeto de análise a construção lingüística dos pacientes esquizofrênicos, foi possível avaliar a organização e a estruturação da linguagem dos pacientes e a influência da institucionalização na forma de organizar a linguagem dos sujeitos pesquisados. Com essa metodologia é possível identificar um conjunto de fenômenos não investigados até então em sua complexidade. Os resultados do estudo evidenciam a importância dessa teoria na compreensão mais abrangente dos processos mentais, e daí a sua relevância neste trabalho.

ESTAMOS SENDO PREPARADOS PARA AVALIAR PSICOLOGICAMENTE?

Susana Silva Vieira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Luisa Silva de Sousa (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo:

Neste trabalho continuamos a discussão sobre como estudantes de Psicologia, na cidade do Rio de Janeiro, estão sendo preparados para atuarem na área de avaliação psicológica. A partir de resultados parciais de pesquisa anterior (2007), constatamos que a grande maioria dos alunos afirmou que seus conhecimentos sobre avaliação psicológica advinham das disciplinas curriculares. Ampliando esta pesquisa, aplicamos o mesmo questionário em mais duas universidades, uma pública, outra privada, confirmando-se esses dados. Assim sendo, buscamos averiguar as propostas curriculares nas quatro universidades pesquisadas, focalizando a grade curricular e as ementas das disciplinas relativas a técnicas de avaliação psicológica. Estabelecemos três parâmetros de análise: o número de disciplinas dedicadas à avaliação psicológica e sua carga horária, seu conteúdo programático e a metodologia de ensino. Constatamos que a área é desprivilegiada nos currículos, visto que a carga horária dedicada às matérias não ultrapassa 180 horas quanto às disciplinas obrigatórias, o que corresponde a três disciplinas. As disciplinas eletivas não são oferecidas nas universidades públicas por falta de professor. Os conteúdos programáticos foram considerados satisfatórios, com bibliografia disponibilizada, porém, foi assinalada defasagem entre o que é proposto na ementa e o que é realmente lecionado, o que foi referido como insatisfatório. Os alunos se consideraram incapazes de manejar eficazmente qualquer teste psicológico, não se achando capacitados para conduzir uma avaliação psicológica. O único quesito averiguado que apresentou resultados satisfatórios foi a respeito de conhecimentos básicos sobre avaliação psicológica: a maioria dos alunos considerou saber do que se tratava e com conhecimentos mínimos necessários quanto ao manejo da situação de avaliação psicológica. Constatamos que a avaliação psicológica está sendo considerada uma área de menor relevância pelos próprios professores responsáveis pelos currículos universitários. Por que será? O que pode ser feito para sanar essa deficiência? Estes são pontos fundamentais que necessitam de respostas.

ESTILOS COGNITIVOS NO PSYCINFO (1999-2008)

Gildene do Ouro Lopes Silva (Centro Universitário Adventista de São Paulo & PUC de Campinas)

Solange Múglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica na base de dados PsycINFO sobre Estilos Cognitivos no período de 1999 a 2008. Para a obtenção dos registros foram inseridas as palavras-chave “estilos cognitivos”. Analisaram-se aspectos como: ano de publicação, autoria, tipo e delineamento do trabalho, instrumentos utilizados, participantes e temas das pesquisas. Encontraram-se 123 publicações predominando a autoria múltipla com (55%). Na tipologia, os trabalhos com pesquisa representaram (84%) dos registros; quanto ao delineamento do trabalho, (82%) foram descritivos. Houve uma diversidade de instrumentos utilizados, embora não nomeados. Assim, tornou-se difícil entender como estão sendo avaliados os estilos. No que se refere aos participantes observou-se maior interesse por estudantes de todos os níveis, tendo entre eles o ensino superior a maioria dos participantes (34%); em seguida, os profissionais, sendo destaque entre eles os gestores (44%) e os professores (21%), e, posteriormente, pacientes de psiquiatria e neurologia, que representaram (40%) dos outros participantes sem identificação. A temática das pesquisas foi desenvolvida estabelecendo uma relação dos estilos cognitivos com outro tema específico. Na área educacional observou-se a relação dos estilos com o processo de aprendizagem em diferentes contextos do ensino (30%) e desempenho acadêmico (14%). Em seguida a área da saúde, nas especialidades da psiquiatria, psicologia e neurologia (35%), e na área profissional relacionada à gestão (13%). Houve outros trabalhos para a avaliação dos estilos (8%). Conclui-se que os estilos têm sido pesquisados de diversas formas em diferentes contextos. Embora o predomínio da temática seja a aprendizagem nas questões educacionais, também foi observado o interesse pelo desenvolvimento das capacidades do gestor, e aspectos relacionados à saúde mental, por exemplo, depressão e transtorno de personalidade. Dessa forma, entende-se a importância dos estilos para a aprendizagem e desenvolvimento humano, tanto no contexto acadêmico como no ambiente profissional; e ainda, na saúde pessoal.

Financiamento: Capes

ESTILOS COGNITIVOS: ESTUDO DE METANÁLISE

Eliana Santos (PUC Campinas)

Solange Múglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo:

Foi objetivo verificar a produção científica de teses e dissertações que constavam do Banco (eletrônico) de Teses da CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) sobre os estilos cognitivos (chave de busca). Analisaram-se aspectos como: autoria (gênero e instituição), curso, tipo de trabalho, instrumentos utilizados para coleta de dados, entre outros. Obteve-se 25 trabalhos (60% dissertações de mestrado; 32% teses de doutorado; 8% profissionais), com ano de 2004 (16%) com maior número de defesas destes trabalhos. Houve predomínio de autoria feminina (80%). Quanto à dependência administrativa, 40% dos estudos originaram de instituições públicas federais. Diversos cursos têm-se apresentado interesse nesta temática, com destaque para a Educação (17,78%). Com relação à classificação das pesquisas, destacaram-se os estudos de levantamento (26,92%). Do mesmo modo os estudos de abordagem básica (92%), de natureza quantitativa (64%), de produção pesquisa (96%), com amostra composta por adultos (50%), sendo em ambiente escolar (68%), com nível de ensino desta amostra indefinido (40,74%), com objetivos descritivos (72%) e, no que toca a instrumentos utilizados, foi encontrado predominância de estudos indefinidos (50%).

Financiamento: Capes

ESTILOS DE PENSAMENTO E BEM-ESTAR SUBJETIVO

Fernanda Stenert (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Cristian Zanon (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Uma nova tipologia baseada em estilos de pensamento (ruminação e reflexão) foi sugerida como tendo implicações em diferentes estratégias de coping e ajustamento. A ruminação é uma forma desadaptada e mal-sucedida de pensar sobre si mesmo, enquanto a reflexão possibilitaria um autoconhecimento mais fidedigno e uma conseqüente habilidade de resolver problemas. Esta tipologia se estrutura em 4 grupos: grupo adaptativo, composto por indivíduos com altos escores de reflexão e baixos de ruminação; repressivo, com baixos escores de reflexão e ruminação; sensitivo, com altos escores de reflexão e ruminação; e vulnerável, com altos escores de ruminação e baixos de reflexão. Como a literatura apresenta diferenças entre os grupos em relação a psicopatologias, é plausível que os grupos difiram em relação ao bem-estar subjetivo (BES). Por BES entende-se a avaliação subjetiva da qualidade de vida, tanto cognitiva (satisfação com a vida), quanto emocional (afeto positivo e afeto negativo). Este estudo teve como objetivo verificar diferenças de bem-estar subjetivo nos grupos da tipologia. Participaram deste estudo 361 universitários. Os resultados mostraram que os grupos adaptativo e repressivo apresentaram níveis mais elevados de satisfação de vida e afeto positivo, e níveis mais baixos de afeto negativo que os demais grupos. Concluiu-se que os grupos caracterizados por altos escores de ruminação apresentam menores médias de BES. Assim, é possível que intervenções que diminuam a ruminação em paciente favoreçam o aumento de BES. Contudo, este estudo não permite inferir relações causais entre as variáveis e não utilizou amostra clínica. Novos estudos que supram estas limitações serão úteis para elucidar essas relações.

Financiamento: CNPQ

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR EM GERENTES E SUB-GERENTES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Evelin Martins (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

Estilos de pensar e de criar são maneiras preferenciais de processar informações e agir em determinadas circunstâncias. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar os estilos de pensar e criar, em homens e mulheres em cargos de comando, em micro e pequenas empresas na região de Campinas. A amostra foi constituída por 35 respondentes, sendo 17 em cargos de gerência e 18 em cargos de sub-gerência. Entre eles 20 pessoas do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Foram aplicadas nos participantes a Escala de Pensar e Criar (Wechsler, 2006) e um questionário sobre Percepção da Liderança Criativa. Os resultados obtidos na escala de estilos foram analisados segundo a Análise da Variância Multivariada e Univariada e para os resultados do questionário de Percepção de Liderança foram utilizadas análises qualitativas. Os resultados apontaram valores significativos no estilo Cauteloso Reflexivo (CR) em relação à interação do sexo com porte da empresa; e no estilo Emocional Intuitivo (EI) houve valores significativos para o sexo e, também, em relação ao sexo e função na empresa. Quanto aos comportamentos relacionados às lideranças, nas micro e pequenas empresas, identificou-se em relação aos gerentes uma visão macro em liderança, observando-se preocupação com os resultados quanto à produção e lucratividade, já os sub-gerentes apresentaram preocupação com os resultados por meio da qualidade de produtos e serviços e desenvolvimento de pessoas. Assim, concluiu-se que os aspectos relacionados à importância da liderança criativa de atingir objetivos por meios diferentes, colocar novas idéias em prática, desenvolver novas formas de realizar as tarefas ficou como segunda opção ou preocupação nas atividades rotineiras do trabalho, dando-se prioridade à obtenção de resultados imediatos. Observou-se, então, a importância de se investigar os estilos e concepção de liderança nos ambientes empresariais.

ESTIMATIVA DA CONSISTÊNCIA INTERNA DO RAVEN INFANTIL EM UMA AMOSTRA DO INTERIOR DA BAHIA

Gustavo Marcelino Siquara (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Thiago da Silva Gusmão Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Carine Mendes Rocha (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Patrícia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Resumo:

A inteligência sempre foi um dos fenômenos psicológicos mais estudados e medidos de toda a história da psicologia. O teste das Matrizes Progressivas Coloridas do Raven: Escala Especial (CPM) é um dos testes mais usados em contextos clínicos e de pesquisa. O objetivo do presente trabalho é a estimativa da consistência interna das CPM em crianças de 4 a 8 anos em Santo Antônio de Jesus-BA. A importância de se ter estudos de precisão em amostras de diferentes regiões do país contribui para a identificação de possíveis variáveis que possam estar presentes em diferentes amostras a partir da análise da consistência interna dos itens. A maioria das pesquisas de validação, normatização e precisão são realizadas na região Sudeste do país. Com isso avaliar a psicometria desses testes em amostras de diferentes regiões pode contribuir para o aumento da qualidade psicométrica dos testes, sendo possível identificar variáveis presentes nas amostras. No presente estudo a amostra foi constituída por de 134 crianças de 4 a 8 anos, média 5,67 (dp=1,33) em três escolas públicas e duas escolas particulares do município de Santo Antônio de Jesus-BA, sendo 58% do sexo masculino. O instrumento utilizado na avaliação foi as CPM. Para a análise estatística foi utilizado o coeficiente estatístico Alfa de Cronbach e o índice estatístico de correlação entre os escores das duas metades pela fórmula de Spearman-Brown. O resultado encontrado mostrou um coeficiente Alfa de Cronbach e de correlação de Spearman-Brown satisfatórios para o teste em questão. Estes resultados apresentam um bom índice de consistência interna do teste demonstrando boa precisão dos itens para a amostra estudada. O estudo contribui com a área da psicometria no sentido de demonstrar a confiabilidade dos dados gerados por testes psicológicos ressaltando o conceito de inteligência, sendo este muito utilizado e aplicado em diferentes contextos.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

ESTIMATIVAS DO TEMPO DE APLICAÇÃO PARA A VERSÃO COMPLETA E PARA QUATRO FORMAS ABREVIADAS DO WAIS-III

Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho (Universidade Federal de Minas Gerais)
Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O desenvolvimento de formas abreviadas do WAIS-II tem repousado no argumento do tempo gasto na aplicação da versão completa e na fadiga que lhe é consequente. Composto por 14 subtestes, o WAIS-III fornece três escores de sumário (QIT, QIV e QIE) e quatro Índices Fatoriais (Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória de Trabalho e Velocidade de Processamento). Geralmente, sua aplicação completa requer em torno de 90 minutos, o que é bastante tempo. Diante dessa afirmativa, este trabalho fornece informações a respeito do tempo de administração para cada um dos subtestes, escores de sumário e índices fatoriais da versão completa do WAIS-III, assim como também o tempo necessário para a obtenção dos escores de sumário e índices fatoriais proporcionais de quatro formas abreviadas, relatadas na literatura internacional, em um grupo clínico (indivíduos com diagnóstico de retardo mental) e um não clínico. Os achados encontrados revelaram resultados próximos à média prevista no manual do teste para a obtenção dos escores de sumário e os índices fatoriais. Para todas as quatro formas abreviadas o tempo de aplicação foi reduzido em pelo menos a metade. Uma vez que não foi conduzido um estudo sobre essa variável no estudo brasileiro de adaptação e validação do WAIS-III, esse resultado constitui um dado empírico de grande importância.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manuela Ramos Caldas Lins (Universidade Estadual da Paraíba)

Monilly Ramos Araujo (Universidade Estadual da Paraíba)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo:

Pesquisas no Brasil e no mundo demonstram que as estratégias de aprendizagem, métodos que os estudantes utilizam para adquirir conhecimento, estão diretamente relacionadas com o alto desempenho escolar. O objetivo da presente pesquisa é analisar o repertório de estratégias de aprendizagem utilizado por alunos do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Umbuzeiro-PB. Tal pesquisa se justifica pela escassez de estudos relativos às estratégias de aprendizagem na região Nordeste, e mais especificamente no que concerne aos escolares paraibanos. Participaram do estudo 92 alunos do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idade variando entre 9 e 16 anos, de 5ª. a 8ª. série, todos matriculados em escolas públicas da cidade de Umbuzeiro-PB. As crianças foram divididas em grupos tomando por critério a série cursada e a repetência ou não em alguma série. Os dados foram coletados mediante a aplicação de uma escala de estratégias de aprendizagem, de forma coletiva, que aborda tanto as estratégias cognitivas como as metacognitivas. De modo geral, os resultados parciais indicam que não há diferença significativa no que concerne a utilização de estratégias de aprendizagem por alunos repetentes e não repetentes. Entretanto os alunos repetentes se sobressaíram no que se refere a não utilização de estratégias. Não encontramos diferença significativa também no que diz respeito à utilização de estratégias em relação à série. Sugere-se que a amostra seja ampliada, incluindo agora alunos de escolas particulares com o intuito de verificar se existem diferenças significativas entre estes grupos.

ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE TESTES DE DESENVOLVIMENTO

Hudson Fernandes Golino (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cristiano Mauro Assis Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

As pesquisas realizadas no Brasil em Psicologia do Desenvolvimento até o ano de 2000 apresentavam um delineamento característico, com maior presença de estudos observacionais utilizado em pequena escala, focando a faixa etária de 4 a 11 anos de idade. Há a necessidade de se ampliar o estudo na área, buscando amenizar as limitações da abordagem clássica, como o viés do pesquisador, a dificuldade de se obter dados em grandes amostras e a necessidade de se obter evidências de níveis de desenvolvimento a partir de técnicas estatísticas mais sofisticadas. Para isso é necessária a construção de escalas bem elaboradas que permitam a criação de medidas robustas sobre o desenvolvimento. Um grupo de pesquisadores neopiagetianos tem buscado superar essas limitações, propondo uma nova técnica de construção de instrumentos. Eles definem um conjunto de estratégias para a elaboração de itens que foquem na complexidade vertical da informação, separando a estrutura da tarefa da performance individual. Este estudo apresenta as estratégias de construção de testes de desenvolvimento que visem à identificação de seis estágios: Representacional Singular, Mapa Representacional, Sistema Representacional, Abstração Singular, Mapa de Abstrações e Sistema de Abstrações. Deve ser criado um conjunto de itens para a identificação de cada estágio, construídos com aproximadamente a mesma complexidade horizontal, a fim de maximizar a separação entre a estrutura da tarefa e desempenho do indivíduo. Cada agrupamento (A) de itens deve possuir maior complexidade vertical do que aquele que o precede, sendo "A1 menos complexo que A2, sucessivamente até An". Os itens atribuídos ao estágio mais básico devem ser elaborados a partir de uma regra (R), de modo que itens de estágios superiores apresentem uma regra de nível hierárquico superior (R+1).

Financiamento: FAPEMIG

ESTRESSE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DO MÉTODO DE RORSCHACH

Mariana Esmeralda Gonçalves (Psicóloga Clínica)

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo sobre as características predominantes dos dados observados nos itens relacionados ao estresse, observados em mulheres que apresentam quadro oncológico, avaliadas a partir dos índices obtidos pelo Método de Rorschach. As pessoas que recebem um diagnóstico de câncer passam por vários níveis de estresse e angústia emocional e, dependendo da estrutura da personalidade e do perfil afetivo de cada paciente, alguns podem apresentar sérias dificuldades em ajustar-se ao diagnóstico recebido. Foram analisados os resultados em dez mulheres com câncer que se submeteram ao Rorschach, segundo o Sistema Compreensivo, entre 39 e 72 anos, com escolaridade variada. Após a cotação dos protocolos, os dados foram comparados aos índices normativos brasileiros. Os resultados mais frequentes foram os seguintes: Valores reduzidos de Lambda – L, em dez pacientes, que indica falta de discriminação entre informações importantes e irrelevantes, mostram-se indivíduos facilmente invadidos pela estimulação emocional que pode interferir com frequência na eficiência do julgamento de suas condutas e daquilo que é percebido. Índices adequados de Estimulação Sentida – es, em oito colaboradoras, que pode ser compreendido como sinais internos de alerta, que levam o indivíduo a ações para recuperar seu equilíbrio. Rebaixamento da Nota D, em nove indivíduos, revelando que as pacientes vivenciam mais estresse do que os demais, além de não disporem de mecanismos de controle que assegurem um enfrentamento desse estresse. Diminuição da Nota D Ajustada, também em nove sujeitos, demonstrando baixa capacidade de enfrentamento e tolerância ao estresse, além de estarem suscetíveis a disparadores internos de tensão. Os resultados expostos revelam que as pacientes da amostra indicaram forte vivência de estresse, relacionados à sobrecarga de informações advindas do ambiente, apesar do quadro exposto, dispunham de certos recursos para enfrentamento da situação.

ESTRUTURA FATORIAL DA RESPOSTA SEXUAL PELA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA SEXUAL-FUNÇÃO ERÉTIL

Ítor Finotelli Júnior (Universidade São Francisco)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo:

Este estudo apresenta dados preliminares da pesquisa de validade da Escala de Autoeficácia Sexual-Função Erétil (SSES-E). Considera-se um consenso científico que a resposta sexual humana é composta de três fases fundamentais: desejo, excitação e orgasmo. Cada fase é responsável pelo desencadeamento de respostas fisiológicas e psicológicas e quando há comprometimento em uma delas, denominamos essa dificuldade de disfunção sexual. A SSES-E é um instrumento que avalia a resposta sexual em diversas situações sexuais. Composta por 25 itens utiliza o conceito de autoeficácia para mensurar as crenças no indivíduo acerca de sua capacidade em realizar tal comportamento e o grau de certeza (escala de 10 a 100). Participaram do estudo 178 homens (18–62 anos) com queixas de disfunções sexuais (111=disfunção erétil e 67=ejaculação rápida) provenientes de clínica psicológica especializada no tratamento das mesmas, localizada no município de São Paulo. Os resultados iniciais indicaram alta consistência interna da escala total. A análise fatorial exploratória por componentes principais com rotação varimax apresentou possibilidades de estruturas em dois, três e seis fatores. Sendo a estrutura de dois fatores mais ajustada com cargas fatoriais muito significantes (42% da variância total). O primeiro fator agrupou itens relativos à percepção, funcionamento e manutenção da ereção em práticas sexuais diversas, explicou 34% da variância. O segundo agrupou itens relativos às condições, motivações e atitudes frente ao funcionamento sexual, explicou 8% da variância. Os dois fatores correlacionaram-se moderados positivamente. Os resultados obtidos demonstram que a estrutura de dois fatores abre discussões para relevância de aspectos psicológicos da resposta sexual masculina, uma vez que o agrupamento dos itens apresentou significativa distinção fatorial de aspectos físicos e psicológicos, além de sustentarem uma associação. Por meio da Teoria de Resposta ao Item, as próximas análises pretendem detalhar a estrutura encontrada, bem como sustentar outras evidências.

ESTRUTURA FATORIAL DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL (QSG-12):O EFEITO DO FORMATO DE REDAÇÃO DOS ITENS

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A versão abreviada do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) é amplamente usada como medida de triagem em diversos grupos profissionais. Estruturas uni e bidimensionais têm sido identificadas em diversos países, inclusive no Brasil. Não obstante, sugere-se que quando o efeito da redação dos itens (itens escritos de forma negativa ou positiva) é controlado, uma estrutura unifatorial é mais plausível. O presente estudo pretende testar o efeito da redação dos itens na estrutura fatorial deste instrumento. Especificamente, confronta a estrutura unifatorial com o controle da redação dos itens (modelo 1) com um modelo unifatorial (modelo 2) e dois bifatoriais: itens agrupados como positivos e negativos (modelo 3) e estrutura fatorial observada em amostra nacional de médicos (modelo 4). Participaram 305 professores do ensino fundamental com idade média de 33,5 anos ($dp = 9,01$), a maioria do sexo feminino (92,5%) e solteira (52,9%). Estes professores responderam o QSG-12 individualmente, em ambiente escolar. Os modelos bifatoriais (3 e 4) reuniram indicadores de ajuste mais adequados do que o unifatorial sem restrição (2); porém, quando controlado o efeito da redação dos itens, foi o modelo unifatorial (modelo 1) que apresentou os melhores indicadores de ajuste: $\chi^2(48) = 127,98$, $df/gf = 2,67$, $RMR = 0,034$, $GFI = 0,94$, $CFI = 0,91$, $RMSEA = 0,074$ ($IC90\% = 0,058-0,089$). Tais resultados são consistentes com aqueles relatados na literatura. Em conclusão, isso evidencia que contar com itens positivos e negativos pode ser útil para evitar viés de resposta, mas também pode distorcer a estrutura fatorial de uma medida. Este aspecto precisa ser considerado no futuro.

Financiamento: Capes

ESTUDO COMPARADO ENTRE A DEPENDÊNCIA/INDEPENDÊNCIA DE CAMPO NO EFT E AS LOCALIZAÇÕES NO RORSCHACH

Seille Cristine Garcia-Santos (PUCRS)

Leandro Silva Almeida (Universidade do Minho)

Carla Sofia Martins Pereira (Universidade do Minho)

Fábia Filipa Martins Couto (Universidade do Minho)

Resumo:

Este estudo objetiva comparar os estilos cognitivos de dependência e independência de campo, avaliados por meio do Teste das Figuras Escondidas (Embedded Figures Test – EFT), com as localizações das respostas emitidas no Método Rorschach por 30 indivíduos adultos, portugueses e espanhóis, faixa etária entre 18 e 31 anos, sendo 19 mulheres e 11 homens. Entende-se que a dependência e independência de campo relaciona-se com o funcionamento intelectual, comportamento social e outras facetas da personalidade, sendo que as pessoas mais dependentes de campo (DC) tendem a ter um estilo cognitivo definido por uma baixa aptidão para a reestruturação de um campo perceptivo complexo e tendem a perceber a informação de maneira global. Já os indivíduos mais independentes de campo (IC) possuem elevada aptidão para reestruturar um campo perceptivo complexo, tendem a perceber a informação de maneira analítica, não se deixam guiar pelo contexto e são capazes de superar a organização do campo para localizar o detalhe que se lhes pede que encontre. O método de Rorschach solicita que o indivíduo articule uma resposta perante manchas de tinta pouco estruturadas, leva-o a explorar e organizar o estímulo de modo reflexivo à sua forma de perceber o universo a sua volta. As localizações contidas nas respostas ao Rorschach indicam uma forma de apreensão do estímulo mais global (W) ou mais detalhada (D ou Dd). Os resultados obtidos nesta amostra confirmam a hipótese analisada de que os indivíduos DC tendem a emitir mais respostas de localização W no Rorschach e os IC mais D e Dd, ainda assim, na verificação da qualidade evolutiva (DQ), os IC não superam os DC na emissão de respostas globais sintetizadas (W+) conforme informado na literatura revisada.

ESTUDO COMPARATIVO DE DÉFICITS INFANTIL EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA

Carine Mendes Rocha (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)
Luna Maiana Araújo Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)
Thiago da Silva Gusmão Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)
Gustavo Marcelino Siquara (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)
Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)
Patrícia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB)

Resumo:

As dificuldades escolares tem sido tema de investigações para compreender o fracasso escolar e as alterações do desenvolvimento cognitivo. As funções psicolingüísticas e viso-espaciais estão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo tendo impacto sobre o processo de escolarização das crianças. O estudo está fundamentado no modelo teórico da Neuropsicologia Cognitiva. O modelo cognitivo neuropsicológico do processamento lexical focaliza os processos e representações envolvidos em tarefas arbitrárias, compreensão e produção de vocábulos isolados. As funções viso-espaciais apresentam característica de especialização hemisférica à direita. Função importante para o desenvolvimento cognitivo e organização de atividades cotidianas. O objetivo deste estudo foi quantificar os déficits funcionais apresentados pelas crianças com idade entre 4 a 6 anos comparando o desempenho entre as escolas públicas e privadas, em Santo Antônio de Jesus-Ba. A amostra foi composta por 94 crianças. Para avaliação das funções psicolingüísticas foi utilizada a Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processamento Lexical. Na avaliação Viso-espacial foram utilizadas as tarefas: Percepção Visual de Figuras Hierarquizadas, Santucci e Construções Tridimensionais. Na avaliação da Inteligência utilizou-se as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Para a realização do estudo adotou-se o delineamento de comparação entre grupos. As escolas foram selecionadas mediante sorteio. Os pais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As crianças passaram por três sessões de 60 minutos cada. Os resultados alcançados através da ANOVA evidenciaram que as crianças de escolas públicas e particulares apresentam um desempenho cognitivo diferenciado. Os resultados apontam que as crianças de escolas públicas apresentam mais dificuldades tanto nas tarefas psicolingüísticas, quanto nas tarefas viso-espaciais, em comparação as crianças das escolas particulares. O desempenho diferenciado das crianças de escolas públicas e particulares pode estar relacionado às diferenças socioeconômicas e variáveis ambientais das escolas e famílias. A estimulação ambiental adequada pode propiciar um desenvolvimento adequado das funções cognitivas.

Financiamento: CNPQ-FAPESB

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A VERSÃO BREVE E COMPLETA DO WCST (WISCONSIN) APLICADO A IDOSOS NA CIDADE DE MANAUS

José Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Larissa Leite Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Luciana Chaves Cavalcante (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) tem sido reconhecido como um dos mais proeminentes instrumentos de avaliação neuropsicológica. Avalia as funções executivas associadas aos lobos frontais. Quando aplicado a determinados públicos com dificuldades prévias, como idosos, por exemplo, o teste pode se tornar longo e até cansativo para o avaliando. Esta variável pode afetar a adesão na tarefa e tomar muito tempo no processo avaliativo, podendo comprometer a praticidade e a objetividade da medida. Em vista disso, diversos estudos internacionais têm demonstrado a efetividade da forma breve do teste (WCST-64) apresentando sensibilidade equivalente na avaliação das funções cognitivas. Nesta forma breve, a tarefa exige que o indivíduo classifique as cartas em apenas três categorias usando um maço de 64 delas, ao invés de classificar seis categorias com 128 cartas na forma completa. Em vista disso, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar comparativamente a sensibilidade das duas versões do WCST (breve e completa) para avaliar as funções executivas. Participaram do estudo dois grupos de idosos. O grupo 1 foi submetido a versão breve do teste, composto de 96 idosos de ambos os sexos, com idade média de 68,3 anos (DP 6,19); o grupo 2 foi submetido a versão completa do teste, composto por 169 idosos também de ambos os sexos, com idade média de 67,8 anos (DP 6,22). Os dois grupos apresentavam as mesmas características, sem queixas de declínio cognitivo, sendo todos usuários do Centro de Atendimento Integral ao Idoso na cidade de Manaus. Os resultados encontrados permitiram desenvolver normas técnicas específicas para as duas versões do WCST (breve e completa) e permitiu, sobretudo, demonstrar a equivalência da sensibilidade das duas versões também na realidade brasileira, para avaliação deste público.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TCT E TRI NOS SUBTESTES VERBAIS DA VERSÃO DE ADAPTAÇÃO DA WASI

Vanessa Stumpf Heck (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Denise Balem Yates (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Suzi Camey (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Carlos Henrique Sancineto Nunes (Universidade São Francisco)
Clarissa Marcelli Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Silésia Delphino Tosi (Casa do Psicólogo)

Resumo:

A Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) está em processo de adaptação e normatização para o Brasil. Ela destina-se a pessoas de 6 a 89 anos e é composta pelos subtestes verbais Vocabulário e Semelhanças, além dos subtestes de execução. Objetivo: Comparar o ordenamento dos itens nos subtestes verbais, segundo a Teoria Clássica de Testes (TCT) e a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Método: A amostra foi composta por 814 participantes das cidades de Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP). Desses, trezentos responderam ao subteste Vocabulário e 514 ao Semelhanças. A idade variou de 6 a 85 anos e o sexo feminino foi o mais prevalente. As respostas foram pontuadas como 0 (incorreta), 1 (correta simples) e 2 (correta elaborada). Para a análise segundo a TCT, as respostas pontuadas como 1 e 2 foram consideradas acertos. Os itens foram ordenados de acordo com a frequência de acertos. A análise pela TRI foi feita segundo o modelo de Rasch. Resultados: No subteste Vocabulário a ordem dos itens foi idêntica apenas na primeira questão. No subteste Semelhanças a ordem de dificuldade foi similar nos 5 primeiros e nos 2 últimos itens. Conclusões: Enquanto a TCT considera apenas a porcentagem de acertos de cada item, a TRI conjuga a dificuldade dos itens à habilidade dos respondedores e apresenta relativa invariância deste parâmetro em relação às características da amostra.

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE INSTRUMENTOS DE INTERESSE PROFISSIONAL

Denise da Fonseca Martins (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo:

A Orientação Profissional (OP) visa auxiliar o indivíduo a elaborar seu plano de carreira, proporcionando a ele a oportunidade de se conhecer melhor, de identificar as opções disponíveis e, principalmente, de analisar com mais propriedade os seus interesses. Nesse sentido, pode-se dizer que o interesse profissional, importante construto dentro do campo da OP, seria uma atitude ou sentimento agradável que o indivíduo avalia como sendo algo benéfico para si, o que faz com que a pessoa vá em busca do que atraiu sua atenção. Partindo desse pressuposto, o presente estudo teve como objetivo investigar as relações de instrumentos psicológicos para a mensuração dos interesses profissionais de estudantes do ensino médio em um processo de Orientação Profissional. A amostra foi composta por 104 alunos de três escolas particulares do interior de São Paulo, sendo 53,8% do sexo feminino, com idade entre 14 a 19 anos. Os instrumentos utilizados para avaliar os interesses profissionais foram o Self-Directed Search (SDS), a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a Escala de Características e Ambientes Profissionais (ECAP). Foram observadas diferenças significativas em função da variável sexo, no instrumento SDS, referente ao tipo Realista. No que tange às correlações entre os instrumentos, foram encontrados alguns coeficientes positivos e significativos entre SDS, EAP e ECAP. Dessa forma, o estudo contribui para a Avaliação Psicológica dentro do contexto de OP, uma vez que este trouxe informações importantes referentes ao estudo dos interesses e das preferências profissionais.

Financiamento: FAPESP

ESTUDO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA CIDADE DE MANAUS

Henrique Carlos Santana Redman (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

A depressão puerperal faz parte de um grupo de transtornos relacionados ao humor pós-natal e as psicoses pós-parto. Este grupo é dividido em três quadros que se apresentam na puérpera, e são: Tristeza pós-parto (baby blues) que ocorre em aproximadamente 85% das mães; Depressão pós-parto que ocorre quando há um agravamento da tristeza pós-parto e, por fim, a Psicose puerperal que é o quadro mais grave neste grupo de Transtornos. Diante da inexistência de informações acerca deste tema em nossa região, julgou-se relevante fazer um estudo prospectivo acerca da incidência da depressão puerperal na cidade de Manaus, pois inúmeros fatores podem ser determinantes para um desfecho saudável do puerpério. Esta pesquisa pretende fazer um estudo comparativo com três grupos de 150 mulheres, sendo elas grávidas, não-grávidas e no puerpério. Serão utilizados o BDI (Escala Beck de Depressão), EPDS (Escala de Depressão Pós-Parto Edinburgh) e o WHO-QOL (Escala de Qualidade de Vida). Espera-se que este estudo traga inúmeras contribuições para quantificar essa problemática, e possibilitar futuramente, trabalhos voltados para a prevenção deste transtorno de humor, cruzando informações com os dados sociodemográficos. Como é sabido, este fenômeno se dá pelo ritmo acelerado de mudanças na fase puerperal, associada às exigências culturais, sociais, familiares e pessoais em relação à puérpera, principalmente em relação ao desempenho das funções maternas adequadas.

Financiamento: Próprio Pesquisador (Trabalho de Conclusão de Curso)

ESTUDO DA IMPULSIVIDADE EM ABUSADORES SEXUAIS A PARTIR DO RORSCHACH E ESCALA HARE PCL-R

Cibelle Antunes Fernandes (Universidade Católica de Brasília)
Monique Guerreiro de Moura (Universidade Católica de Brasília)
Luciano da Costa Espírito Santo (Universidade Católica de Brasília)

Resumo:

Nesse estudo, buscamos compreender a relação entre a impulsividade e a passagem ao ato (acting out) realizada por sujeitos que praticaram atos de violência sexual, e que podem ser incluídos no contexto da psicopatia ou do transtorno de conduta anti-social por psicodiagnóstico. A compreensão dessa relação pode ser contribuinte para debates e reflexões sobre a questão do abuso sexual, perversão, psicopatia e violência, sendo de grande relevância na sociedade brasileira atual, pois, infelizmente, todas as classes sociais vivenciam este problema recorrente do abuso sexual. O nosso objetivo central é explicitar os indicadores de impulsividade sexual e agressiva nesses sujeitos pela análise da entrevista da Escala Hare (PCL-R) e do método de Rorschach. Realizou-se um recorte da fala dos 10 (dez) participantes, assim como, no Rorschach, nos codificadores comumente associados à impulsividade. A análise dos dados realizou-se através do embasamento psicanalítico e da ferramenta teórico-metodológica da Análise de Conteúdo. Os resultados apontam para a existência de sete categorias de análise de conteúdo, com maior frequência dos impulsos sexuais e agressivos. A saber: Impulsividade Sexual (ISx); Impulsividade Agressiva (IA) Rompimento de Regras (Rr); Impulsividade por Tédio (IT); Impulsividade Reativa (IR); Impulsividade Sádica (ISa) e Impulsividade Temerária (ITe). No Rorschach, observamos a existência de rigidez e insensibilidade dos afetos, inteligência na média ou acima dela, alterações patológicas no ego e que a maioria deles tem um controle insuficiente dos impulsos e da afetividade. Portanto, observa-se a impulsividade como uma característica marcante no comportamento violento dos abusadores sexuais, elevando o risco de passagem ao ato sob a forma agressiva ou sexual.

Financiamento: Universidade Católica de Brasília

ESTUDO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS ABRIGADAS

Juliana das Neves Nóbrega (Universidade Federal de Pernambuco)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo:

A linguagem oral aparece como principal forma do ser humano estabelecer relações no mundo; é desenvolvida, entre outros fatores, através da relação com meio ambiente e os estímulos fornecidos, as influências são determinantes na evolução linguística. Neste sentido, este estudo justifica-se pela importância em atentar para a forma como crianças abrigadas são estimuladas e quais níveis de desenvolvimento em que se encontram, tendo em vista que não vivem em ambientes considerados acolhedores e favorecedores de desenvolvimento, pois vivem privadas do contato familiar e contato social mais amplo. O objetivo foi analisar o nível de desenvolvimento da linguagem em crianças abrigadas. Participaram 32 crianças, das quais 16 eram abrigadas e 16 de creches, idade média = 21,5 meses. Foram utilizados dois instrumentos: a escala de características para aquisição da linguagem e o Inventário Portage Operacionalizado. A análise com o Teste U de Mann-Whitney apontou para falta de estímulos e pouca habilidade linguística nos bebês abrigados em comparação com os bebês que vivem em creche, já as crianças maiores não apresentaram diferenças significativas; as observações revelaram ainda que os cuidadores do abrigo assumem o papel de educadores, entretanto não proporcionam o contato e a estimulação necessária ao desenvolvimento. Conclui-se que as crianças abrigadas necessitam de estimulação e participação ativa dos adultos em seu desenvolvimento linguístico fazendo-se necessário a capacitação e aprimoramento das técnicas utilizadas pelos cuidadores do abrigo e a definição de seus papéis enquanto cuidadores-educadores.

ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR DE ABUSADORES SEXUAIS A PARTIR DA ESCALA HARE PCL -R

Cibelle Antunes Fernandes (Universidade Católica de Brasília)

Maria do Socorro do Valle (Universidade Católica de Brasília)

Deise Matos do Amparo (Universidade Católica de Brasília)

Resumo:

Esta pesquisa se propôs a fazer um estudo exploratório da organização familiar de abusadores sexuais. Utilizamos a entrevista semi-estruturada da Escala Hare PCL-R, especificamente o item F, como forma de coleta de dados. A amostra foi composta por dez sujeitos cumprindo pena em presídio masculino de semi-liberdade, incursos nos artigos 213 (estupro) e 214 (atentado violento ao pudor) do CPB (Código Penal Brasileiro). A análise dos dados ocorreu por meio de categorizações das respostas de acordo com metodologia de análise de conteúdo. Os resultados indicam que grande parte deles foi criada pelos pais na primeira infância, mas não na segunda infância e na adolescência; a metade considera ruim ou péssima a convivência familiar; quase a totalidade considera ruim ou péssima a convivência dos pais, presenciando brigas e violência entre os eles; grande parte teve os pais separados; todos informam que existência e quebra de regras no âmbito familiar; metade foi punida de forma severa; a grande parcela deles afirmou a existência de problemas devido ao uso de drogas na família; menos da metade referem que já sofreram abuso físico. Observamos relações desqualificadas e destituídas de valor com as figuras parentais. Percebemos a fragilização da representação da lei entre os participantes. Em grande parte dos temas abordados em nossos resultados a presença da violência no contexto familiar foi recorrente e significativa. Parece que a família possível para cada um dos dez participantes assumiu sentidos subvertidos ao de cuidado e proteção entre os seus membros. Entendemos que, para o conjunto dos dez participantes, a composição e organização familiar que tiveram podem ter contribuído para o desenvolvimento do comportamento anti-social. A partir disso, é interessante que não somente o âmbito da psicologia, mas também outros ligados à área forense e à saúde mental, coloquem em questão o contexto familiar.

Financiamento: Universidade Católica de Brasília

ESTUDO DAS FIGURAS HUMANAS PELO MÉTODO DE RORSCHACH EM DROGA-ADICTOS

Yara de Castro Ganme Pedroso (Greenwood)

Lidia Maria Chacon de Freitas

Resumo:

Vários autores (Blatt & Lerner,1983; Viglioni, Perry & Meyer 2003; Exner, 2003), concordam sobre a importância da representação das figuras humanas como indícios de adaptação, integração e de adequação das relações intra e interpessoais. Dessa forma a percepção de figuras H prevalecendo sobre Hd, (H) e (Hd), com qualidade formal FQo, demonstra capacidade egóica melhor constituída. Exner (2003) propõe o código especial GHR e PHR para avaliar a qualidade das representações humanas. O objetivo deste trabalho é verificar a qualidade de integração dos objetos internos de sujeitos droga-adictos, a partir da representação humana percebida durante a realização do teste de Rorschach, e investigar relação entre a constituição desses objetos internos e a possibilidade de recorrência às drogas ou a recuperação destes pacientes. A hipótese é que aqueles que apresentam as melhores representações de figuras humanas devem apresentar melhores condições para recuperação. O método de Rorschach foi aplicado e codificado de acordo com Sistema Exner em cinco pacientes internados numa clinica de recuperação de dependência de drogas em SP. Constatou-se a prevalência de respostas H e Hd com qualidade formal FQo e FQu , mas também PHR. Conclusão: Como projeto piloto a ser expandido por novas pesquisas, pudemos observar uma tendência em produzir distorções e deteriorações, não pela imprecisão da forma, mas pela dimensão estrutural e temáticas das figuras humanas.

ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK-II (BDI-II) EM ADOLESCENTES

Mariana Esteves Paranhos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O Inventário de Depressão de Beck, de origem americana, é considerado um ótimo instrumento para medir intensidade de sintomas depressivos em populações clínicas e não-clínicas. Em 1996, seus autores optaram por realizar uma revisão substancial do Inventário, com a finalidade de aderir melhor aos critérios diagnósticos para depressão, estabelecidos pelo DSM- IV, gerando assim uma segunda edição: o Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II). No Brasil o BDI-II encontra-se em processo de adaptação à nossa realidade para diferentes populações. Para a amostra de adolescentes foi desenvolvido um estudo quantitativo de tipo transversal que foca a investigação das propriedades psicométricas do BDI-II. Assim, foi realizado um estudo de fidedignidade, que se centrou na avaliação da consistência interna e na estabilidade temporal do Inventário. O estudo de validade deteve-se na verificação da validade de construto, através de uma correlação com a Escala de Desesperança de Beck (BHS), e na validade fatorial. A amostra contou com a participação de 391 jovens da população geral, do sexo masculino e feminino, provenientes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre, com idades entre 13 e 19 anos. Foi utilizada uma ficha de dados sociodemográficos para caracterização da amostra, o BDI-II e a BHS. Os resultados demonstram que o instrumento, no que diz respeito a sua fidedignidade, possui um elevado nível de precisão para medir depressão e se comporta de maneira estável quanto ao seu padrão de resposta ao longo do tempo. Quanto ao estudo de validade de construto, obteve-se uma correlação positiva e significativa em um nível moderado com o BHS. Já a validade fatorial gerou quatro fatores. Os resultados obtidos corroboram o bom desempenho psicométrico do BDI-II e contribuem para que mais instrumentos sejam qualificados para a realidade local.

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLOW EM MODALIDADES DESPORTIVAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Ana Branco (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Carmen Cochola (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Luciana Ramalho (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Cláudia Pereira (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Carla Semedo (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo:

Os indivíduos encontram-se em estado flow, quando estão num estado de desempenho óptimo, apenas atingido quando imergem por completo no desafio e, conseqüentemente, desfrutam de uma actividade o mais plenamente possível. Neste estado, a consciência altera-se, afastando-se de todos os aspectos, excepto da tarefa em curso. Assim, este estudo tem como objectivo realizar uma avaliação dos níveis de flow em desportos colectivos e individuais, praticados por atletas federados em diferentes modalidades e verificar se existem diferenças significativas entre as várias modalidades. Para tal, foi aplicada uma escala do estado de flow a 46 atletas, 23 relativos a desportos colectivos (futebol e rãguebi) e 23 relativos a desportos individuais (natação, natação sincronizada, equitação e atletismo) com uma média de idade de 18 anos. Para esta avaliação consideraram-se algumas variáveis demográficas (género e idade), os tipos de desporto, as diferentes modalidades, e o facto de ser ou não um desporto de equipa. Relativamente aos resultados, o nível de flow foi mais elevado em desportos individuais do que nos colectivos, existindo diferenças significativas entre as diversas modalidades em estudo. Compreende-se o porquê de as respostas perante as mais diversas situações variarem consoante as actividades, pois certas pessoas poderão ficar indiferentes a situações que outros jamais poderão dispensar.

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE CARDÍACO SUBMETIDO AO TREINO DE COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA

Ana Carolina Cipriano Castelli (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Ariane Vicinanza Fornasin (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (Estudos Psicofisiológicos do Stress)

Resumo:

Este trabalho procurou analisar o processo terapêutico de uma paciente que participou das sessões de grupo do Treino Cognitivo de Controle da Raiva (TCCR) que foram realizadas com pacientes cardíacos. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do TCCR, a fim de fornecer subsídios para um melhor enfrentamento de situações estressantes contribuindo para o tratamento e estabilização da Doença Arterial Coronariana (DAC). Foram realizadas oito sessões, e três avaliações psicológicas, sendo uma anterior ao início do atendimento em grupo, a segunda após a oitava sessão e a terceira após um ano do término das sessões. Nas avaliações psicológicas foi realizada uma entrevista e aplicados os seguintes instrumentos: Inventário de sintomas de Stress de Lipp (ISSL), Inventário de Expressão como Estado e Traço (STAXI), Inventário de Depressão de Beck (BDI). A paciente I.B. com 54 anos, casada, com três filhos foi encaminhada pelo ambulatório de cardiologia do HMCP com histórico de dois enfartos, hipertensão, obesidade e tabagismo há 44 anos. Na primeira avaliação psicológica a paciente apresentou um alto índice de stress, ansiedade e depressão conforme os resultados dos testes aplicados. Nas primeiras sessões foi observado que a paciente tinha dificuldade em manter o controle em situações do cotidiano, apresentava oscilações de humor, demonstrava um déficit no seu repertório social e demonstrava comportamentos impulsivos. Com as técnicas utilizadas no TCCR, I.B. passou a lidar de uma forma mais adequada com as interações estressantes e conflitivas do dia a dia. Na segunda avaliação houve uma diminuição dos índices apresentados no início, permanecendo resultados semelhantes na terceira avaliação, comprovando que o TCCR foi capaz de promover a melhora no auto-controle e no bem estar físico e emocional.

Financiamento: Bolsa de produtividade do CNPQ

ESTUDO DE CASO: INVESTIGAÇÃO DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO E PSICOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA RECORRENTE

Camila Marchi Güntert (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Eliane Correa Miotto (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Mara Cristina de Souza Lucia (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Milberto Scaff (Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP))

Resumo:

A Esclerose Múltipla (EM) é um distúrbio no qual ocorre desmielinização de áreas isoladas do sistema nervoso central de adultos jovens, em média entre 20 a 40 anos, com o início da doença pouco freqüente em crianças e idosos. A EM pode causar sintomas tais como parestesia, problemas visuais, fraqueza muscular, dificuldade de fala, alterações emocionais ou mentais, como a depressão. Neste estudo, tratou-se do tipo “Esclerose Múltipla Remitente-recorrente”, que é uma manifestação muito comum da doença, caracterizada por surtos que duram dias ou semanas e, em seguida, desaparecem. Foi realizado um estudo de caso por meio da análise de duas sessões de duas horas cada em um ambulatório de Neurologia em São Paulo, com uma adolescente de 12 anos, que apresentava sintomas de hemiparesia direita, lapsos de memória e dificuldade de aprendizagem. O primeiro surto ocorreu quando morava no estado da Paraíba, sendo internada com os sintomas de mal estar, tontura, fraqueza, falta de apetite, náuseas, cefaléia, crises de parestesia e convulsões, apresentando 5 surtos de remissão desde o diagnóstico. Utilizou-se uma bateria que investigou o raciocínio, conceituação verbal e espacial, memória de curto e longo prazo, funções visuo-perceptivas, linguagem, funções executivas e uma escala de rastreio para detecção de sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados da avaliação demonstraram presença de déficit grave no que tange a memória de curto e longo prazo, flexibilidade mental e sintomas significativos de depressão. Quanto à linguagem, verificou-se que a fala espontânea, leitura, escrita, cálculo e nomeação encontraram-se preservadas, assim como as tarefas que exigiram conceituação e abstração de raciocínio verbal, além da autocrítica, o que trazia maior sofrimento ao sujeito. Frequentemente, os indivíduos com EM podem ter uma vida ativa, embora possam cansar-se facilmente. A fisioterapia e exercícios regulares podem reduzir a espasticidade e ajudar a manter a saúde cardiovascular, muscular e psicológica. Estes achados demonstram a importância de se realizar uma avaliação neuropsicológica em pacientes com diagnóstico de EM na adolescência, pois uma vez que tal avaliação possibilita identificar alterações precoces específicas do funcionamento cognitivo e do comportamento, viabiliza condutas mais eficazes por parte dos profissionais.

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo

ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO, SUPORTE FAMILIAR E ESTRESSE NO TRABALHO

Gisele Aparecida da Silva Alves (Universidade São Francisco)

Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

Atualmente, apenas um instrumento é aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia brasileiro para a avaliação da depressão, construído em outro contexto cultural, embora adaptado ao do país, o que evidencia a relevância de estudos que visem à construção e avaliação das qualidades psicométricas de instrumentos brasileiros. Assim, o objetivo deste estudo foi buscar evidência de validade baseada na relação com outras variáveis para a Escala de Depressão (EDEP), utilizando para isso, o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Participaram desta pesquisa 197 estudantes universitários de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 65 anos ($M=23,44$; $DP=6,83$), matriculados em instituições particulares situadas em cidades do interior do estado de São Paulo. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma coletiva, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, durando em média 50 minutos. Os resultados indicaram correlações negativas e significativas entre a EDEP e todas as dimensões do IPSF, a saber, Adaptação familiar, Autonomia familiar e Afetivo-consistente, bem como a pontuação total. Ao correlacionar a EDEP com as dimensões da EVENT, foram encontradas correlações positivas e estatisticamente significativas com as dimensões denominadas clima organizacional, pressão no trabalho e com a pontuação total, não havendo correlação estatisticamente significativa com a dimensão Infra-estrutura organizacional. Deste modo, no que se refere à busca de evidências de validade para a EDEP, encontrou-se resultados desejáveis para esta medida, ao considerar sua relação com os outros dois instrumentos. Trata-se de um instrumento auto-aplicável e satisfatório de rastreamento de sintomas de depressão, auxiliando no diagnóstico de tal desordem.

ESTUDO DE PADRÕES RELACIONAIS - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICO PSYCHOTHERAPY RESEARCH (2004-2008)

Giovanna Corte Honda (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

A classificação dos padrões relacionais se pauta usualmente pela avaliação da narrativa das interações do paciente com o terapeuta e outras pessoas externas à sessão e que configuram o padrão central de relacionamentos do paciente. Analisou-se a produção científica sobre o estudo de padrões relacionais no periódico *Psychotherapy Research*, entre os anos de 2004 e 2008. Verificou-se que quase a totalidade dos artigos identificou instrumentos de avaliação psicológica ou designou um procedimento de análise específico sobre o tema. Entre eles, o tipo mais utilizado para avaliar os padrões relacionais foi o de Auto-Relato, seguida pela Análise Qualitativa de Conteúdo. O Auto-Relato mais utilizado foi o *Inventory of Interpersonal Problems (IIP)* que não avalia o padrão de relacionamento em si, mas os tipos de problemas interpessoais do paciente e o nível de ansiedade associado a eles. Na Análise Qualitativa de Conteúdo, o procedimento mais citado foi o *Core Conflictual Relationship Theme (CCRT)* que sistematiza aspectos centrais da dinâmica das relações interpessoais do paciente. Os dados revelam que maioria dos autores preocupou-se em trabalhar com delineamentos de pesquisa completos e rigorosos. Entretanto, considera-se a necessidade de analisar outros tipos de produções científicas que envolvam um período mais extenso e maior número de artigos, a fim de se obter uma maior compreensão do tema e do modelo de ciência que vem sendo construído na atualidade sobre o estudo de padrões relacionais.

Financiamento: CNPq

ESTUDO DE VALIDAÇÃO: PADRÕES E DIMENSÕES DA ORGANIZAÇÃO

José Henrique Miranda de Moraes (FBDC)

Resumo:

No Brasil, muitos autores e profissionais têm chamado atenção para a necessidade de desenvolver novas medidas psicológicas e instrumentos de avaliação. Esse debate ganha força depois de 2000, com as mudanças na área de avaliação, implementadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados do estudo de validade de uma medida organizacional: Padrões e Dimensões da Organização, que é um instrumento de diagnóstico de Cultura Organizacional. Esse teste investiga a cultura de uma instituição a partir de escolhas efetuadas pelos integrantes quando colocados diante do desafio de priorizar determinadas características pessoais ou empresariais, através da metodologia Q-Sort. O método permite verificar o ajuste entre pessoas e organizações, mensurando o grau de compartilhamento de valores entre ambos. Este método pressupõe que os valores dos funcionários são estruturados hierarquicamente e que eles não estão completamente conscientes de suas crenças e pressupostos, precisando, por isso, de estímulos e situações de confronto para evocá-los objetivamente. As escolhas são efetuadas através de um conjunto de 55 valores individuais ou organizacionais. Como os itens são avaliados comparativamente, o resultado permite uma maior diferenciação dos valores e uma maior capacidade de mensuração dos escores. Para validar o instrumento, os testes foram aplicados em 856 sujeitos em todo o território nacional. As análises dos itens do teste foram realizadas por Teoria de Resposta ao Item, utilizando o BILOG-MG. Para estimar as dimensões do teste e validar o constructo foi utilizada análise fatorial, com rotação Varimax. O coeficiente Alpha de Cronbach foi calculado para avaliar a fidedignidade do teste. Os resultados das análises psicométricas do teste comprovaram a estrutura inicial de dimensões do teste, tendo cada uma delas, escores de confiabilidade acima de 0,80. Os itens apresentaram excelentes resultados psicométricos e o teste foi considerado válido para medir o fenômeno pesquisado.

Financiamento: FBDC

ESTUDO DO PERFIL PSICOLÓGICO COMO FATOR DE RISCO PARA O ENVOLVIMENTO EM ACIDENTES DE TRANSITO DE UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)

Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo:

O presente estudo, parte de uma pesquisa exploratória sobre o comportamento de risco entre estudantes universitários (n=506) e avaliação psicológica (n=9). Tem-se como objetivo apresentar a análise do perfil psicológico de um dos participantes submetido a avaliação psicológica, realizada (entrevista semidirigida, aplicação do teste Psicodiagnóstico Miocinetico (PMK) e a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN)). Trata-se de um condutor categoria B (amador), solteiro, 23 anos, sexo masculino. Por meio da entrevista apresenta fatores de risco para dirigir embora não tenha se envolvido em acidentes de trânsito: dirigir com sono, sob efeito de drogas e ultrapassa limites de velocidade e farol vermelho, e parece vivenciar conflitos familiares. Na EFN revela características de uma pessoa que aparenta tendências de um indivíduo com desajustamento psicossocial (predisposição para ser agressivo e hostil com as demais pessoas, mentir e manipular as situações em proveito próprio, tendências ao consumo de álcool, a prática de jogos de azar e excessivamente preocupação com a aparência física, com altos escores de comportamentos sexuais de risco ou atípicos, freqüentemente relatando um gosto por envolvimento em situações perigosas. Por meio do PMK revela características de personalidade instável: revelar dificuldades de tomadas de decisão, sentimento de insegurança e menos valia, além de falta de controle emocional, o que pode levar a manifestar explosões repentinas e atitudes sob influências emocionais. Tais dados indicam a predisposição para envolvimento em acidentes de trânsito, considerando-se os indicadores negativos para motoristas, sugere a importância de reavaliação psicológica periódica em condutores que não profissionais vetado pelo presidente em 1997.

ESTUDO DOS INDICADORES DE ESTRESSE EM GERENTES DE BANCOS.

Claudio Garcia Capitão (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Rita Aparecida Romaro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Liane do Stefano da Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Rosana Oliveira dos Santos (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Resumo:

O objetivo do presente trabalho foi identificar o nível de estresse existente em gerentes de banco, comparando-os por grupos de sintomas mais frequentes, considerando-se as variáveis sexo e tempo de trabalho. Participaram desse estudo 50 gerentes de bancos públicos e privados, sendo a maioria do sexo masculino. Foram utilizados dois instrumentos, um questionário sociodemográfico, desenvolvido pelos autores para caracterizar a amostra e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e contatadas as instituições, iniciou-se a aplicação dos instrumentos. As aplicações foram individuais e levaram, em média 10 minutos. Os resultados apontaram que dos 50 participantes, a maioria apresentou sintomas ligados ao estresse. Quando considerados apenas os gerentes que apresentaram sintomas de estresse, observou-se 85% dos participantes localizando-se na fase de resistência. Procedeu-se a verificação da distribuição dos sintomas de estresse para cada sexo. Assim, no caso do sexo masculino observou-se mais a presença de sintomas físicos, enquanto que no sexo feminino foi observado predomínio de sintomas psicológicos. Os sintomas mais assinalados foram irritabilidade excessiva, cansaço constante e problemas com a memória. Entre os homens, a fase de resistência foi prevalente, naqueles que tinham de 06 a 10 anos de tempo de trabalho, enquanto que entre as mulheres, o mesmo ocorreu no período de 11 a 15 anos.

Financiamento: CAPES

ESTUDO ENTRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS COM JOVENS DE ENSINO MÉDIO

Silvia Godoy de Sousa (Universidade São Francisco)

Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Resumo:

O objetivo do estudo foi verificar as possíveis correlações entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a Escala de Características de Atividades Profissionais (ECAP). O EAP é uma escala composta de 61 itens, com formato Likert e as respostas devem variar de freqüentemente (5) a nunca (1), de acordo com o interesse de avaliando em desenvolver cada atividade. A versão inicial do ECAP é composta de 35 características de ambientes profissionais que também devem ser respondidos em uma escala Likert que varia de muito (5) a não tem (1), de acordo com o quanto cada item representa suas preferências. Participaram da pesquisa 122 estudantes do Ensino Médio de uma escola particular do interior paulista, cuja idade variou entre 14 e 17 anos, com média de 15,79 anos, sendo 44,3% do sexo masculino e, 55,7% do feminino. Os principais resultados apresentaram correlações significativas entre as dimensões do EAP com os itens do ECAP, dentre os quais destacam-se, a dimensão Ciências Exatas com os itens “comandar uma equipe” e “desenvolver atividades que envolvam estudo constante”; Artes e Comunicação com os itens “desenvolver seu trabalho de maneira criativa” e “atender público / pessoas”; Ciências Biológicas e da Saúde com os itens “ter um horário rígido de trabalho” e “ter um uniforme de trabalho”; Ciências Agrárias e Ambientais com os itens “trabalhar junto à natureza” e “ter contato com animais”; Atividades Burocráticas com os itens “executar projetos” e “ser funcionário de uma empresa / instituição”; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com os itens “trabalhar usando sua capacidade de expressão verbal” e “trabalhar com tarefas detalhistas”; e por fim, a dimensão Entretenimento associou-se significativamente com os itens “viajar” e “trabalhar em um ambiente descontraído”.

Financiamento: Fapesp

ESTUDO EXPLORATÓRIO ENTRE INTERESSES PROFISSIONAIS E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Ottati (Universidade São Francisco)

Denise da Fonseca Martins (Universidade São Francisco)

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (Universidade São Francisco)

Mariana Varandas de Camargo Barros (Universidade São Francisco)

Resumo:

O construto interesse profissional é um dos mais avaliados quando da realização de processos de Orientação Profissional, embora ainda existam lacunas em sua definição e poucas pesquisas sobre o construto com estudantes universitários e sobre sua relação com sucesso acadêmico. Considerando a importância de compreender as variáveis implicadas no desenvolvimento acadêmico para os processos de OP e aconselhamento de carreira, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre interesses profissionais e vivências acadêmicas de estudantes universitários. A amostra foi composta por 159 estudantes universitários, com idade entre 17 e 51 anos, dos primeiros e últimos semestres de dois cursos, Administração e Direito. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Vivências Acadêmicas - reduzido (QVA-r). Os resultados apontaram diferença de média significativa entre os cursos, nos dois instrumentos, sendo que apenas o QVA-r se diferenciou com relação aos semestres. Correlações positivas e significativas entre a preferência por atividades burocráticas e das ciências humanas e sociais com as vivências nos âmbitos da carreira e do estudo foram encontradas. Os achados permitem inferir que os interesses profissionais estão associados às experiências vivenciadas na universidade e, portanto, contribuem para a área de orientação profissional e desenvolvimento de carreira. Salienta-se, a necessidade de estudos que investiguem a relação entre os construtos, bem como os cursos investigados, possibilitando maior conhecimento a respeito desta fase em que pode haver dúvidas em relação ao curso escolhido, bem como ao planejamento de carreira.

Financiamento: FAPESP

ESTUDO LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E MENTAL DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO, COM UM E DOIS ANOS DE IDADE, ATRAVÉS DA ESCALA BAYLEY: A RELAÇÃO COM IDADE GESTACIONAL (IG)

Juliana Aparecida Martini (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu)

Gimol Benzaquen Perosa (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu)

Resumo:

Fatores de risco biológico e ambiental estão envolvidos na trajetória de desenvolvimento de bebês pré-termo. Dentre os fatores biológicos, a literatura tem dado atenção especial à idade gestacional como preditor de risco ou atraso desenvolvimental. Entretanto, a relação entre prematuridade, e problemas do desenvolvimento não é linear. Há estudos mostrando que as dificuldades observadas no início da vida podem ser recuperadas a médio e longo prazo, tanto devido à recuperação dos problemas biológicos detectados ao nascer, assim como, pela exposição a experiências e estimulações adequadas. Este trabalho teve como objetivo avaliar, longitudinalmente, ao um e aos dois anos de idade, o papel que a idade gestacional teve no desenvolvimento mental e motor de crianças nascidas prematuras de muito baixo peso. Foram avaliadas 20 crianças prematuras (23 e 32 semanas) acompanhadas num ambulatório de UTI-Neonatal de hospital universitário de cidade de porte médio do interior paulista. Após correção pela idade corrigida, as crianças foram classificadas pelo percentil, como tendo desempenho Acelerado (³ 115) e Normal (85 a 114), evidenciando ausência de atraso; Moderadamente Prejudicado (70 a 84) e Significativamente Prejudicado (≤ 69), evidenciando atraso no desenvolvimento. Em relação ao perfil da amostra, 14 eram meninas e seis meninos. Para análise dos resultados foi constituído dois grupos, 10 crianças com idade gestacional entre 23 e 28 semanas (G1) e 10 crianças com IG entre 29 e 32 semanas (G2). Observou-se que 30% dos grandes prematuros (G1), apresentaram atraso motor ao um ano e, 70% atraso mental. Aos dois anos, 10% apresentaram atraso motor; 90% atraso mental. No grupo com prematuridade moderada (G2), ao um ano, 40% apresentou atraso motor, 80% atraso mental. Aos dois anos, 30% apresentou atraso motor, 80% atraso mental. Quando se comparam os resultados das duas avaliações percebeu-se que apesar da amostra pequena, os dados sugerem que a maioria das crianças teve maiores ganhos motores que mentais. Crianças com menos de 28 semanas teve recuperação motora mais lenta, e aumento do atraso mental aos dois anos, quando há maior exigência nas provas de linguagem, evidenciando que a idade gestacional é um fator de alerta para inclusão prioritária dessas crianças no serviço de avaliação sistemática, atendimento e orientação.

ESTUDO PILOTO:THERAPEUTIC CYCLES MODEL – TCM: ESCOLHA DA TÉCNICA QUE MAIS ESTIMULA A FALA DE CRIANÇAS

Lilian Pereira de Medeiros Guimarães (PUC - Campinas)

Elisa Medici Pizão Yoshida (PUC - Campinas)

Resumo:

Este trabalho corresponde a um estudo piloto que pretende avaliar o tom emocional de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, utilizando o Modelo de Ciclos Terapêuticos (Therapeutic Cycles Model – TCM). O TCM é um método de análise de textos por computador que permite identificar eventos clinicamente significantes. Está baseado na ocorrência de marcadores lingüísticos associados à expressão de emoção e abstração e presentes nas transcrições das narrativas de interlocutores. Até o presente, foi aplicado apenas a psicoterapias de adultos. Para sua aplicação a crianças, um dicionário de palavras de tom afetivo e de abstração deverá ser previamente desenvolvido, através de um amplo levantamento de palavras que será realizado na literatura brasileira, infanto-juvenil, bem como gravações da fala de crianças através de uma técnica estimuladora como gravuras ou fantoches. Assim este estudo trata-se de um piloto para definição da técnica que mais estimula a fala da criança; foram selecionadas três técnicas de estímulo para obtenção de estórias por parte da criança que são: as pranchas 2, 4, 7 e 8 do Teste de Apercepção Infantil com figuras de animais (CAT-A) - a escolha dessas pranchas foi a de obter estímulos o mais variados possíveis e não de avaliar personalidade como é proposto pelo teste; dedoches, que são fantoches para serem utilizados nos dedos, foi selecionada uma família composta por pai, mãe, filho e filha e ainda acrescentado um barbante, uma bola e um cachorro para que se possa criar estórias semelhantes as das pranchas do CAT- A selecionadas. E a terceira técnica corresponde a um material elaborado pela pesquisadora com gravuras de revista com situações semelhantes às demais técnicas. Foram aplicadas em quatro crianças duas da idade mínima sugerida no estudo, uma de cada sexo e duas da idade máxima também de cada sexo. Conclui-se que a técnica que mais estimulou a fala da criança foi as pranchas do CAT-A, seguido pelos dedoches e a última foi as gravuras das revistas. Supõe-se que este resultado possa ser porque o CAT-A, sendo um material menos estruturado que os outros, diminua a resistência das crianças em falarem.

Financiamento: CAPS

ESTUDO PRELIMINAR DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA INTERPERSONAL MEASURE OF PSYCOPHATY (IM-P)

Tárcia Rita Davoglio (Mestranda em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS)

Günter Lühning (Mestrando em Psicologia Clínica PUCRS)

Gabriel José Chittó Gauer (Pesquisador/Orientador - PUCRS)

Silvio José Lemos Vasconcellos (Pesquisador/professor – Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

David S. Kosson (Pesquisador Finch University of Health Sciences/The Chicago Medical School)

Resumo:

Nos indivíduos com personalidade ou traços psicopatas o comportamento interpessoal característico é um critério diagnóstico importante e evidente nas suas relações interpessoais. A Interpersonal Measure of Psychopathy (IM-P) é uma medida coadjuvante para a avaliação da personalidade psicopata, consistindo em 21 itens, pontuados de 1 a 4 pelo entrevistador ou por um observador neutro. Foi desenvolvida para avaliar diretamente as interações interpessoais e aspectos não verbais que se estabelecem entre o entrevistado e o entrevistador durante a própria entrevista de avaliação. Este estudo, realizado com 83 adolescentes masculinos que cumprem medida sócio educativa em regime de privação de liberdade na Fundação de Assistência Sócio Educativa, visa avaliar as propriedades psicométricas preliminares de confiabilidade inter avaliadores e consistência interna deste instrumento. Após os procedimentos de tradução e adaptação cultural a IM-P foi pontuada durante a entrevista de avaliação do Inventário de Psicopatia de Hare: Versão Jovens (PCL:YV). A confiabilidade inter avaliadores baseou-se em 20 entrevistas, pontuadas por três avaliadores com experiência clínica e em psicopatia e os dados foram submetidos a análise estatística pelo SPSS, revelando resultados compatíveis com os estudos internacionais. Os resultados atuais, embora incipientes, sugerem que a IM-P pode ser uma medida útil para melhorar a avaliação de traços psicopatas, direcionada para o núcleo afetivo e interpessoal da personalidade. A continuidade dos estudos no contexto brasileiro é necessária para confirmar estes resultados, bem como para testá-los em amostras não carcerárias e adultas.

ESTUDO PRELIMINAR DE UMA ESCALA EM CONSTRUÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE ALUNOS

Selma de Cássia Martinelli (Universidade Estadual de Campinas)

Andreza Schiavoni (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo:

Considerando-se que a percepção e as expectativas do professor em relação ao aluno exercem uma influência no tipo de interação que se estabelece entre ambos, e que esta interação pode interferir tanto no trabalho desenvolvido pelo professor quanto no desempenho dos alunos no contexto de suas atividades realizadas na escola, este trabalho tem o objetivo de propor uma escala de avaliação da percepção do professor em relação a seus alunos. A escala com 14 itens de tipo likert apresenta três opções de resposta (sempre, às vezes e nunca). É composta de 07 questões positivas e para as quais foram atribuídos 2 pontos para a resposta sempre, 1 ponto para a resposta às vezes e 0 pontos para a resposta nunca. Para as questões negativas, e que também eram em número de 7, as pontuações foram invertidas. As questões referem-se à situações de avaliação do comportamento do aluno e de seu desempenho nas atividades propostas pelo professor. Quanto maior a pontuação obtida na escala, mais positiva é a percepção do professor em relação ao aluno. Participaram deste estudo 9 professores de uma escola pública e que avaliaram um total de 139 estudantes que cursavam o 3º e 4º anos do ensino fundamental. Um bom índice de consistência interna do instrumento foi aferido pelo alpha de cronbach para a escala total. Ressalta-se, no entanto, que se trata de uma escala em construção e que há necessidade de outros estudos que contemplem um número maior de participantes bem como se estuda a possibilidade de ampliação das questões propostas no instrumento.

ESTUDO PRELIMINAR DO DESEMPENHO COGNITIVO EM EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA COM PONTAS CENTRO-TEMPORAIS (EBICT)

Cristina Maria Duarte Wigg (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Jamile Gomes Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Vanessa Karam de Lima Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Andréia Correa de Barros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Bianca Torres Mendonça de Melo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Marleide da Mota Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
Lais de Carvalho Pires (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo:

Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado sobre desempenho cognitivo em Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais (EBICT), utilizando testes adaptados à realidade brasileira. EBICT é o tipo de epilepsia infantil mais estudado, acometendo crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos. Atribui-se aos casos de EBICT inteligência normal e prejuízos específicos, como em atenção e habilidades viso-espaciais. O desempenho cognitivo em crianças e adolescentes com EBICT ainda gera discussões. O objetivo deste estudo foi apresentar resultados preliminares sobre o desempenho intelectual global, em atenção e, na leitura, escrita e aritmética. Foram estudados os resultados de 12 crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos, ambos os sexos, do fundamental ao nível médio, exame neurológico normal, em terapia medicamentosa por pelo menos seis meses. Todos os casos são participantes do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”. Os resultados apresentados sustentaram-se na Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, 3ª edição (WISC-III), o teste Matrizes Progressivas de Raven, o Teste AC (Atenção Concentrada) e o TDE (Teste de Desempenho Escolar). A partir da correlação WISC III com Diagrama de Mc’Fie pode-se estudar o funcionamento cerebral. Aplicou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma entrevista. Os resultados demonstraram QI Global preservado no WISC-III e no teste Matrizes Progressivas de Raven. A média do QI Verbal foi superior à do QI de Execução. Quando analisados os Índices Fatoriais, o escore mais baixo foi de Velocidade de Processamento. Quanto a avaliação da atenção, observou-se que 67% das crianças apresentaram escores inferiores à média, indicando significativa dificuldade na função atenta. O desempenho escolar foi considerado pelo TDE. A pesquisa envolve a aplicação de outros instrumentos do exame neuropsicológico para avaliação do desempenho cognitivo e os resultados ainda seguem em estudo.

ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRAÇO PSICOTICISMO E INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS EM PRÉ-ESCOLARES

Mariana Teles Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Renata Saldanha-Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Tatiane Dias Bacelar (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O traço Psicoticismo refere-se à tendência do indivíduo a apresentar comportamentos de agressividade, frieza, egocentrismo, impulsividade e baixa empatia. A literatura reporta este traço como estando relacionado a uma série de outras variáveis psicossociais, como a inteligência, a sociabilidade e o desempenho escolar. O presente estudo teve como objetivo a investigação da relação entre o Psicoticismo apresentado por crianças de 4 a 6 anos e características sociais de suas famílias. O Psicoticismo foi avaliado por um questionário a ser respondido pelos pais da criança, construído com base nos itens para avaliação do Psicoticismo do Eysenck Personality Questionnaire – Junior (EPQ-J). As informações de cunho social foram avaliadas por meio de um questionário de informações gerais elaborado especialmente para a pesquisa. A amostra foi composta por 199 sujeitos, sendo 54,5% do sexo feminino, frequentadores de creches ou pré-escolas da cidade de Belo Horizonte. Participaram do estudo quatro instituições de ensino, duas particulares e duas municipais. Efetuou-se o cálculo das correlações de Pearson entre os escores brutos em Psicoticismo e as informações socioeconômicas. Considerando-se o nível de significância no valor de 0,05, obteve-se como resultado uma correlação negativa e significativa entre o Psicoticismo e: a) a idade da mãe na época do nascimento da criança, b) a renda familiar e c) o nível socioeconômico, calculado a partir do Critério Brasil do ano de 2008. Conclui-se, para a amostra investigada, por uma maior suscetibilidade a comportamentos que expressem o traço Psicoticismo em crianças que estão inseridas em ambientes de alta vulnerabilidade social.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Editora Vetor

ESTUDO SOBRE AUTISMO

Djalma Francisco Costa Lisboa de Freitas (Centro Universitário Padre Anchieta)

Ângela Coelho Moniz (Centro Universitário Padre Anchieta)

Fernanda Fernandes Croaro (Centro Universitário Padre Anchieta)

Andréa Menegazzi

Resumo:

Um acentuado déficit em interações sociais e déficits em níveis variados na linguagem e comunicação, são as principais características do autismo e também os primeiros sinais passíveis de observação. Submerso por décadas de incompreensibilidade, o autismo, assim como conhecido, caminha na linha do tempo em meio a diversas controvérsias a respeito de suas caracterizações e principalmente sobre sua etiologia. Citado pela primeira vez por Bleuler em 1911, o termo autismo foi utilizado para designar a “perda de contato com a realidade”, o que interferiria na comunicação destes indivíduos com os demais que o cercam. A literatura afirma que a precocidade do diagnóstico é determinante no sucesso do tratamento deste transtorno. Desta forma, contrapondo-se as práticas culturais presentes na cultura brasileira, com relação, àquelas presentes nas ações de minorar as problemáticas, procura-se encontrar na literatura existente formas plausíveis de se efetuar medidas educacionais capazes de fornecer subsídios para que se possa prever e estabelecer precocemente o surgimento e evolução do transtorno, possibilitando, assim, medidas e intervenções futuras mais eficazes. Portanto, o objetivo deste trabalho, é efetuar uma discussão sobre o autismo, a precocidade de diagnóstico e sobre as possíveis medidas preventivas com relação à severidade dos casos, a fim, de propor novos estudos futuros na área de medidas educativas em saúde mental.

ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Emmanuelle Felix do Nascimento (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Juliana das Neves Nóbrega (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

Diversos autores observam que o afastamento de crianças e adolescentes de suas famílias leva a uma mudança não só em sua estrutura biológica, como também na sua dinâmica social. Uma dessas mudanças seria o desenvolvimento intelectual, uma vez que os estímulos recebidos em um ambiente saudável e familiar são de extrema importância para a estabilidade e crescimento biopsicossocial e emocional. Muito se questiona o fato desse desenvolvimento ser diferenciado em situação de instabilidade ou afastamento familiar. Este trabalho teve como objetivo investigar o perfil do desenvolvimento intelectual em crianças institucionalizadas em um abrigo da cidade de João Pessoa. Participaram desta investigação 77 meninas, pelo fato de o abrigo atender apenas crianças do sexo feminino, compreendidas na faixa etária de 06 a 17 anos. A coleta de dados deste estudo se fez primeiramente por meio de observações sistemáticas da rotina da instituição assim, como das próprias crianças. Os horários de coleta de dados foram agendados com a instituição devido a preocupação de se estabelecer uma relação pautada na confiança e respeito com cada criança, não interferindo assim, nas atividades cotidianas realizadas pelas crianças. Após esse período, as pesquisadoras utilizaram o WISC-III para coletar os dados propostos pela pesquisa. Os resultados apresentaram um QI global mediano, oscilando entre médio e médio inferior, porém apresentam dificuldades em habilidades específicas, em especial na Organização Perceptiva e na Resistência Distrabilidade, variando entre média inferior e limítrofe. Este último dado chamou a atenção tendo em vista que no grupo investigado fora uma constante.

ESTUDO SOBRE UM INVENTÁRIO DE INVESTIGAÇÃO DE MAUS-TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Izaura Franqui da Silva (Universidade Luterana do Brasil)

Carla Valesca Cardoso (Universidade Luterana do Brasil)

Jean Fábio de Freitas Ramos (Universidade Luterana do Brasil)

Angelita Romero (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo:

O diagnóstico e a terapêutica de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos apresentam dificuldades inerentes à complexidade desta situação, que compreende implicações psíquicas, familiares, sociais e jurídicas. A ação do psicólogo nesta área se torna ainda mais dificultada pela carência de instrumentos que propiciem indicadores confiáveis desta ocorrência e do estado psicológico destes sujeitos. Neste sentido, estamos desenvolvendo estudo sobre um Inventário de Frases para avaliação de maus-tratos, instrumento criado por profissionais atuantes em uma instituição argentina de atendimento a menores em situação de risco. Nosso trabalho objetiva desenvolver uma adaptação para o português, acessível a crianças de 7 a 16 anos, e uma avaliação de duas formas de conduzir o inquérito: logo após cada resposta do sujeito, ou após a totalidade das respostas. Analisamos o grau de compreensão semântica dos itens e o poder eliciador de respostas, implícitos tanto na forma de apresentação das perguntas, quanto na maneira de conduzir a aplicação. Utilizamos o parecer de quatro juízes na construção de uma versão em português, que vem sendo apresentada a 50 vítimas de maus-tratos, da região da Grande Porto Alegre (RS), com idades na citada faixa, divididas em dois grupos, em cada qual sendo aplicado um tipo de inquérito que está sendo estudado. Os resultados vêm apontando uma relevante contribuição no sentido da padronização e da validação deste instrumento para nosso contexto, apresentando-se o instrumento em foco como um facilitador do aprofundamento do diálogo e do vínculo dessas crianças e adolescentes com o entrevistador.

ESTUDO, ATRAVÉS DO WAIS-III, DAS FACILIDADES E DIFICULDADES COGNITIVAS EM UMA AMOSTRA COM RETARDO MENTAL

Daniela Ramos Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Reinaldo Alessandro Thomaz (Universidade Federal de Minas Gerais)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O WAIS-III é um importante instrumento de avaliação das habilidades cognitivas indicado para diferentes contextos, tais como o psicoeducacional e o clínico. No tocante à clínica, como exemplo, é recomendado nos Estados Unidos da América pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), entidade que em 2002 lançou sua 10ª edição do Manual de Retardo Mental: Definição, Classificação e Sistemas de Apoio onde define as habilidades intelectuais como sendo o “raciocínio, planejamento, soluções de problemas, pensamento abstrato, compreensão de idéias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio da experiência”. O teste WAIS-III adaptado, validado e normatizado para o contexto brasileiro avalia a inteligência de jovens e adultos oferecendo resultados em QI. O instrumento permite também identificar as áreas da cognição marcadas por facilidades ou dificuldades. Almejando-se estudar, por meio do teste WAIS-III, as facilidades e dificuldades cognitivas de adolescentes e adultos com diagnóstico de retardo mental, aplicou-se o teste em 48 participantes, sendo 22 mulheres e 26 homens. Dentre os participantes, 21 (sendo 10 mulheres) não manifestaram nenhum tipo de facilidades ou dificuldades e 27 (sendo 12 mulheres) manifestaram tais características que podem ocorrer simultaneamente em uma mesma pessoa. Com relação às dificuldades cognitivas houve 25 incidências, sendo 12 na escala verbal e 13 na escala de execução. As facilidades apareceram em menor número, 17, sendo 6 ocorrências na escala verbal e 11 na escala de execução. Em relação aos subtestes, a maior incidência de dificuldades foi em Compreensão (5) e Procurar Símbolos (8). Os subtestes com maior incidência de facilidades foram Informação (3), Raciocínio Matricial (3) e Arranjo de Figuras (3). O teste estatístico do qui-quadrado revelou que a diferença de incidências de facilidades e de dificuldades foram devidas ao acaso. Diante do exposto observou-se que a maioria dos participantes apresenta flutuações no desempenho intelectual, revelando não somente dificuldades cognitivas, aspecto este importante do ponto de vista psicoeducacional e clínico.

ESTUDOS DE VALIDADE E PRECISÃO DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL CAT-A

Edyleine Bellini Peroni Benczik (Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da USP)
Eda Marconi Custódio (IP USP)

Resumo:

O CAT-A é uma técnica projetiva aperceptiva, considerada como a mais eficaz e a mais empregada dentre as derivadas do TAT. No Brasil, poucas pesquisas foram realizadas na tentativa de buscar a validade e a precisão do Teste de Apercepção Temática Infantil com figuras de animais. Este estudo teve como objetivo, estudar a validade e a precisão deste instrumento. Compuseram a amostra quarenta crianças do sexo masculino, com idades entre 5 e 11 anos, escolaridade entre pré-escola e 6a. série do ensino Fundamental II, nível intelectual entre médio à superior e com nível sócioeconômico variado. Estas crianças foram subdivididas em dois grupos: Amostra Clínica: (grupo experimental, crianças com TDAH) e Amostra Não Clínica (grupo controle, crianças sem o TDAH e sem nenhum outro transtorno psiquiátrico). Os grupos foram equiparados em todas as variáveis relacionadas. Três juízas analisaram os protocolos às cegas e apenas uma juíza analisou os protocolos tendo conhecimento de todos os dados da criança. Os critérios de análise utilizados se referiram à oito dimensões da personalidade infantil, que por sua vez foram subdivididas em vinte e nove subdimensões. Os resultados encontrados pelo Coeficiente de Kendall – W demonstraram um alto nível de concordância entre os julgamentos das juízas, indicando a Precisão e Fidedignidade deste instrumento. Os resultados do teste de χ^2 sobre o coeficiente de contingência demonstraram também, excelentes níveis de significância entre os julgamentos das juízas e o diagnóstico do TDAH, estabelecendo-se assim a validade de critério. O nível de concordância entre as juízas obteve níveis significantes, demonstrando confiabilidade (consistência interna). No estudo da validade preditiva, discriminante e simultânea foram encontradas diferenças significantes nas respostas entre os grupos, resultantes das provas de χ^2 e nos testes de Fisher. Já no estudo da validade de conteúdo do tipo convergente, os resultados da prova F de Snedecor, não demonstraram níveis de significância importantes referentes ao número de palavras utilizadas pelo grupo controle e pelo grupo experimental. Conclui-se que, por meio deste estudo, este instrumento demonstrou possuir propriedades psicométricas importantes para avaliar a personalidade infantil e discriminar diferentes grupos.

EVIDÊNCIA DE VALIDADE CONCORRENTE ENTRE A ESCALA DE DEPRESSÃO -EDEP E A ESCALA BECK DE DESESPERANÇA -BHS

Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)
Adriana Munhoz Carneiro (Universidade São Francisco)

Resumo:

A depressão é um transtorno de humor multifatorial vastamente discutido, tendo em vista o número de pessoas que são acometidas anualmente e as conseqüências decorrentes desta, que alcançam impacto social mundial. Entretanto, apesar destes aspectos preocupantes, percebe-se a carência de instrumentos psicológicos que mensurem a sintomatologia depressiva aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, assim como a inexistência de um instrumento que avalie a sintomatologia depressiva de acordo com as particularidades da população brasileira. Desta forma, considerando estes aspectos e a importância da avaliação psicológica mediante o uso de instrumentos com parâmetros psicométricos adequados, o presente estudo teve como objetivo principal verificar evidências de validade concorrente para um conjunto de indicadores de depressão, denominado inicialmente por Escala de Depressão (EDEP) com a Escala Beck de Desesperança (BHS). Juntamente, avaliou se as variáveis estado civil, sexo, curso, ano cursado, nível sócio econômico e idade diferiam entre os escores dos instrumentos. A amostra foi composta por 198 estudantes universitários de ambos os sexos, provenientes do Estado de São Paulo dos cursos de Psicologia e Farmácia, com idade média de 23,44 anos (DP= 6,8). Os resultados demonstraram correlação positiva e significativa entre os instrumentos e diferenças significativas quanto ao sexo, curso e ano, mas não quanto à idade e classe sócio-econômica.

Financiamento: CNPq; PROBAIC

EVIDÊNCIA DE VALIDADE PARA O TESTE DINÂMICO INFORMATIZADO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO PARA CRIANÇA-TEDRI

Monalisa Muniz (Universidade São Francisco)

Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Resumo:

O raciocínio indutivo refere-se ao resultado geral de observações individuais de regularidades que se percebe em uma determinada situação. Esse raciocínio pode ser avaliado por meio de testes dinâmicos, que procuram verificar o potencial do indivíduo para aprender. Há poucos instrumentos dinâmicos para mensurar o potencial de aprendizagem do raciocínio indutivo, tanto no Brasil quanto no exterior. Diante desse contexto construiu-se o Teste Dinâmico Informatizado do Raciocínio Indutivo para Crianças – TEDRI que envolve três etapas, pré-teste, intervenção e pós-teste. A intervenção é o que caracteriza o formato dinâmico de testagem. O principal objetivo de um teste dinâmico é conseguir mensurar o potencial de aprendizagem, sendo que em estudo anterior o TEDRI já mostrou validade para esse propósito. Outro tipo de evidência de validade importante a ser verificada para qualquer teste cognitivo é a teste-critério pela relação com desempenho acadêmico. Portanto, o objetivo desse trabalho foi justamente buscar esse tipo de evidência de validade para o TEDRI, verificando a sua capacidade de prever desempenho acadêmico. Para tanto participaram 320 crianças, ambos os sexos, de 6 a 11 anos de idade e que cursavam da 1ª à 5ª série no ensino público. A quantidade de crianças por série e sexo foi equilibrada. A aplicação do TEDRI foi realizada em grupos de no máximo dez crianças. Para investigar o objetivo do estudo foi realizada uma análise correlacional entre o potencial de aprendizagem do TEDRI com as notas finais de cada matéria presente no currículo escolar. Os resultados apresentaram maior quantidade de correlações moderadas entre o potencial de aprendizagem avaliado pelo TEDRI e os desempenhos acadêmicos nas matérias, exceto com Educação Física e Informática em que não foram encontradas correlações. Ressalta-se que para 1ª e 5ª séries também não foram encontradas correlações, sendo importante salientar a falta de envolvimento da 5ª série ao realizar o TEDRI. Diante dos resultados, conclui-se que o TEDRI apresenta evidência de validade em relação ao desempenho acadêmico para a 2ª, 3ª e 4ª séries, sendo importante realizar mais estudos, principalmente com uma nova amostra de alunos da 5ª série e com escolas particulares, bem como buscar uma validade incremental para o TEDRI.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

EVIDÊNCIAS DE PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS ACERCA DO QUESTIONÁRIO DE GRATIDÃO

Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa)

Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Estadual da Paraíba)

Josélia de Mesquita Costa (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O sentimento de gratidão pode ser concebido como um afeto, um comportamento ou um traço de personalidade, dotado de caráter universal e desejável na personalidade humana e na vida social. Desta forma, tal sentimento pode ser definido como um estado psicológico, expresso por meio de uma sensação de admiração, reconhecimento e apreciação da vida, levando às experiências subjetivas positivas. A gratidão envolve ainda, a consciência e o agradecimento pelas coisas boas que aconteceram (p.ex. amores passados, obras realizadas, sofrimento enfrentado com dignidade), e é experimentado quando os indivíduos recebem um benefício valioso que foi necessário um grande esforço consciente e gratuito em direção ao objeto que proporcionou a gratidão. A fim de medir este construto foi desenvolvido o Questionário de Gratidão (QG-6), o qual é composto por seis itens agrupados em um único fator. O presente estudo objetivou verificar a adaptação deste instrumento à realidade brasileira e reunir evidências acerca dos parâmetros psicométricos de validade e precisão. Participaram desta pesquisa 314 estudantes universitários da cidade de João Pessoa, provenientes de diversos cursos, e a maioria jovem, solteira, mulher, católica e percebendo-se em uma classe socioeconômica média. Inicialmente, através de valores satisfatórios do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett observou-se a fatoriabilidade da matriz. Em seguida, através de uma Análise dos Eixos Principais (PAF) pareceu plausível admitir uma solução unifatorial. Os índices de consistência interna (alfa de Cronbach) e homogeneidade foram considerados satisfatórios. Dessa forma, conclui-se que tais resultados confirmam o evidenciado em estudos prévios sobre a pertinência deste questionário (QG-6) para estudos que desejem medir a gratidão. Entretanto, as limitações deste estudo precisam ser expostas, principalmente no que se refere à amostra, a qual concentrou-se nas universidades particulares da cidade de João Pessoa.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONCORRENTE DA BATERIA MULTIDIMENSIONAL DE INTELIGÊNCIA INFANTIL

Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos)

Andresa Molina dos Santos Mendes (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo:

O instrumento de avaliação psicológica Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil - BMI, composto por nove subtestes, foi elaborado para avaliar crianças de sete a 12 anos quanto às seguintes capacidades intelectuais: Inteligência Cristalizada, Inteligência Fluida, Velocidade de Processamento Cognitivo, Memória a Curto Prazo, Armazenamento e Recuperação Associativa a Longo Prazo e Conhecimento Quantitativo. Considerando a importância de pesquisas que desenvolvam instrumentos padronizados para a compreensão da inteligência infantil, especialmente no Brasil, o presente estudo teve como objetivo analisar a validade concorrente da BMI por meio da correlação com o teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. A Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil e as Matrizes Progressivas de Raven foram apresentadas individualmente a uma amostra de 100 participantes de escolas do Estado de São Paulo, de ambos os sexos, com idade entre sete e 12 anos. Como resultados foram obtidas correlações significativas entre os escores dos nove testes da Bateria Multidimensional de Inteligência Infantil e os das Matrizes Progressivas de Raven, sendo que correlações positivas fortes foram encontradas, em magnitude decrescente, nos testes Vocabulário Geral, Desempenho em Matemática, Vocabulário Ilustrado e Informação Geral. Apenas no teste Memória Associativa foi observada correlação negativa. As maiores correlações em subtestes da BMI que avaliavam capacidades específicas da Inteligência Cristalizada podem ser explicadas com base na alta influência da Inteligência Fluida, avaliada pelas Matrizes, na Cristalizada. A correlação negativa no teste Memória Associativa pôde ter resultado da necessidade da memorização neste teste, o que não é necessário para as atividades requisitadas nas Matrizes. Em relação ao escore total da BMI, foi observada correlação altamente significativa com o escore total das Matrizes Progressivas, evidenciando a validade de critério da Bateria. Deste modo, a presente pesquisa contribuiu ao processo de validação de um instrumento que, destinado à avaliação das habilidades intelectuais mais exigidas no meio acadêmico, poderá ser útil à identificação de dificuldades ou potenciais intelectuais e, conseqüentemente, à prevenção e intervenção em desajustes educacionais.

Financiamento: CNPq

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CORRELACIONAL DE UMA PROVA DE COMPREENSÃO EM LEITURA

Nayane Martoni Piovezan (Universidade São Francisco)

Luana Comito Muner (Universidade São Francisco)

Maria Aparecida Avelino da Silva (Universidade São Francisco)

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi buscar evidência de validade para uma prova de compreensão em leitura baseada na técnica de cloze. Participaram 168 alunos de uma escola do interior de São Paulo, devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis. Os participantes freqüentavam da 4ª à 7ª séries do Ensino Fundamental e tinham idades entre 10 e 16 anos, sendo 54,8% eram do sexo feminino. Foram aplicados, de forma coletiva, o Teste Cloze Básico-Mar (TCB-Mar) e o Teste de Competência em Leitura Silenciosa (TeCoLeSi). A pontuação máxima do TeCoLeSi era de 70 pontos e do TCB-Mar era de 59 pontos. Os resultados mostraram que a pontuação obtida no TeCoLeSi variou de 45 a 70 pontos. No TCB-Mar a pontuação variou de 0 a 33 pontos. Foi verificada correlação moderada entre a habilidade de decodificação (TeCoLeSi) e a compreensão em leitura TCB-Mar. O teste t de student indicou diferença significativa entre os gêneros para a compreensão em leitura, sendo que as meninas tiveram média superior que os meninos. A ANOVA mostrou que há diferença significativa entre os construtos medidos entre as séries e a análise post-hoc por meio do teste Tukey, revelou diferença entre a quarta série e as demais (5ª, 6ª e 7ª séries). Destarte, o estudo possibilitou verificar evidência de validade convergente para o Teste Cloze Básico Mar, já que a decodificação faz-se necessária na habilidade de compreender um texto.

Financiamento: CAPES

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA UNIVERSITY RHODE ISLAND CHANGE ASSESSMENT-24ITENS PARA COMPORTAMENTOS ADICTIVOS.

Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS))

Karen Del Rio Szupzinsky (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

Martha Wallig Brusius Ludwig (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

Suzana Dias Freire (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

Resumo:

A University Rhode Island Change Assessment (URICA) é utilizada para identificar prontidão para mudança dos comportamentos adictivos. Baseia-se nos estágios motivacionais do modelo transteórico de motivação para a mudança e foi planejada para avaliar mudança de comportamentos da dependência do tabaco, álcool e outras drogas, mas também pode ser adaptada para outros comportamentos como jogo compulsivo, compulsão alimentar, entre outros. O objetivo deste trabalho é apresentar dados psicométricos desta escala para os diversos comportamentos estudados pelo grupo de pesquisa “Avaliação e Tratamento em Psicoterapia Cognitiva”. A URICA na forma reduzida de 24 itens foi empregada numa amostra de 224 usuários de drogas ilícitas, 292 tabagistas e 196 alcoolistas. Foram realizados estudos de fidedignidade, validação convergente, validação de constructo e validação experimental. Os resultados mostraram boas propriedades psicométricas para todos os comportamentos, com algumas variações em relação à sub-escalas. Na URICA para tabaco, álcool e drogas ilícitas, verificou-se uma boa consistência interna, sendo a sub-escala de pré-contemplação aquela com alpha de cronbach mais baixo. Para a validade convergente foi utilizada a correlação de Spearman entre a Prontidão para a Mudança e a Régua de Prontidão, sendo também satisfatória. A validade experimental foi verificada pelo teste Wilcoxon para duas amostras relacionadas, encontrando-se diferença significativa nos estágios de pré-contemplação e de manutenção entre os momentos de pré e pós teste. Os estudos realizados demonstram que a URICA é um bom instrumento para auxiliar na identificação dos estágios motivacionais, monitora mudanças do paciente no processo terapêutico e auxilia no direcionamento do tratamento conforme o estágio em que o paciente se encontra.

Financiamento: CNPq

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UMA ESCALA DE AFETO POSITIVO E NEGATIVO PARA ADOLESCENTES

Joice Dickel Segabinazi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Maxciel Zortea (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Claudia Hofheinz Giacomoni (Universidade Federal de Santa Maria)
Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo:

O bem-estar subjetivo é uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma Escala de Afeto Positivo e Negativo para adolescentes. São apresentados dois estudos: de construção da escala e de validação concorrente. Além disso, procurou-se avaliar o nível de afeto positivo e negativo dos adolescentes dessa amostra e verificar possíveis diferenças entre sexos, faixa etária e tipo de escola. Participaram do estudo 425 adolescentes (52,7 % meninos) com idade média de 16,07 anos, 61,3% pertenciam a faixa etária de 14 e 16 anos e o restante possuía entre 17 e 19 anos, que freqüentavam escolas privadas (51%) e públicas do município de Santa Maria/RS. Foram observadas diferenças significativas entre os sexos, sendo que os meninos apresentaram médias mais altas de afeto positivo e as meninas médias mais altas de afeto negativo. Na comparação entre escolas públicas e privadas e entre faixas etárias não se encontraram diferenças significativas. A versão final da Escala de Afeto Positivo e Negativo é composta por 28 itens, 14 itens em cada subescala. Os coeficientes Alpha obtidos para as subescalas de Afeto Positivo e Negativo apontam evidências de confiabilidade. A análise de Componentes Principais confirmou a estrutura da escala através da solução de dois fatores. A Escala apresentou boas evidências de validação concorrente através de correlações fortes e moderadas com medidas de autoestima e de satisfação global de vida. Esses resultados são coerentes com os apontados pela literatura e indicam que a Escala de Afeto Negativo pode ser utilizada como instrumento de avaliação de desajustamento emocional. O desenvolvimento da Escala de Afeto Positivo e Negativo para adolescentes incrementa o processo de elaboração de instrumentos para avaliarmos o bem-estar subjetivo.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO IDTP BASEADAS NA RELAÇÃO COM O MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES

Marina Gasparoto do Amaral Gurgel (Universidade São Francisco)

Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)

Resumo:

Atualmente a personalidade é compreendida em um continuum entre o saudável e o patológico. Indivíduos que apresentam estilos saudáveis de personalidade são caracterizados por flexibilidade e por serem eficazes em lidar com as demandas do cotidiano. Diferentemente, indivíduos que apresentam estilos patológicos da personalidade, os transtornos da personalidade, são caracterizados por inflexibilidade em suas estratégias, de modo que não são capazes de lidar com as demandas do dia a dia e têm como consequência prejuízos importantes em suas vidas. Dado o impacto desses transtornos na vida das pessoas, sua avaliação e diagnóstico são relevantes para o âmbito clínico e acadêmico. No Brasil, um dos instrumentos que se propõe a avaliar os transtornos da personalidade é o Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (IDTP). Trata-se de um instrumento de auto-relato, composto por 100 itens que são distribuídos em 15 escalas, e devem ser respondidos em uma escala Likert de 4 pontos. O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade baseadas em outros critérios por meio da correlação entre os fatores do IDTP e os fatores de um instrumento baseado no modelo dos cinco grandes fatores (IP-10). Ambos os instrumentos foram aplicados 113 universitários de uma universidade do interior de São Paulo, cuja idade variou entre 17 e 58 anos ($M = 22,8$; $DP = 8,2$), sendo 72,6% ($N = 82$) do sexo feminino. Os resultados apontaram para relações teoricamente esperadas entre os fatores dos instrumentos, contribuindo para a busca de evidências de validade para o IDTP. Apesar dos dados favoráveis encontrados presentemente, é importante que este estudo seja replicado em uma amostra psiquiátrica, com a finalidade de verificar a persistência dos dados obtidos.

Financiamento: CAPES/FAPESP

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DAS TRILHAS COLORIDAS POR MEIO DO TESTE DE ATENÇÃO TEACO-FF

Ivan Sant’Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Irene A. de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Milena de O. Rossetti (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo)

Camila Marchi Güntert (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC-FMUSP))

Resumo:

Na avaliação das funções executivas destaca-se a investigação sobre as habilidades consideradas subsidiárias ao funcionamento do lobo frontal, como rastreamento perceptual, sequenciação, habilidades grafomotoras, atenção sustentada e atenção dividida. Tendo em vista a relevância da avaliação das funções executivas, em especial a atenção, o presente estudo investigou evidências de validade convergente entre o Teste das Trilhas Coloridas – TTC (Color Trails Test – CTT) e o TEACO-FF que possui normas atuais e estudos de validade convergente com o Teste de Atenção Concentrada (AC) e concorrente com o Teste de Atenção Sustentada (AS) e o Teste de Atenção Dividida (AD). O TTC é composto por letras e círculos coloridos numerados nas formas 1 e 2 que são aplicadas juntas. A forma 1 avalia rastreamento perceptual, atenção sustentada e habilidades grafomotoras. A forma 2 avalia as mesmas funções, mas por demandar a alternância da seqüência de cores e números, também avalia atenção dividida e sequenciação. Com relação ao TEACO-FF, esse instrumento avalia a atenção concentrada por meio da capacidade de uma pessoa em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores num tempo pré-determinado. Fizeram parte da pesquisa 21 participantes, com idade variando entre 41 a 79 anos (M=59; DP=11,6), sendo estes, 8 (38,1%) do sexo masculino e 13 (61,9%) do feminino. Os resultados indicaram que as variáveis tempo de execução da forma 1, quase-erros da forma 2 e avisos da forma 2 obtiveram correlações moderadas com as pontuações do TEACO-FF. Tais achados são evidências de validade convergente, uma vez que os testes avaliados investigam características diferentes da atenção. Conclui-se que novos estudos devem ser realizados com uma amostra maior a fim de verificar se essas correlações se mantêm, assim como, observar mais correlações significativas entre outras variáveis.

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE MEMÓRIA VISUAL DE ROSTOS (MVR)

Milena de Oliveira Rossetti (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda./ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Irene A. de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Ingo Bernd Güntert (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Resumo:

A memória pode ser definida como uma capacidade de registrar, manter e evocar as experiências e fatos ocorridos que envolvem aquisição, formação, conservação e evocação de informações. Entre as diferentes formas de memória, destaca-se a memória visual, responsável pela recepção e interpretação dos sinais do meio ambiente. O reconhecimento de características visuais promove um importante pré-processamento de dados para a depuração de informações mais relevantes, que levam a uma efetiva memorização das características. Com o objetivo de estudar evidências de validade do Teste de Memória Visual de Rostos (MVR), destinado à avaliação da memória de médio prazo por meio de rostos de pessoas e as informações associadas a estas (nomes e sobrenomes, profissão, localização, entre outros) utilizou-se o Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M) que avalia a capacidade de um indivíduo recuperar uma informação num curto período de tempo, por meio de itens pictóricos, ou seja, desenhos que devem ser lembrados e relatados pelo examinando após a retirada do cartão de memorização ou da projeção deste. Por ser o MVR um instrumento que avalia a memória a médio prazo, é recomendada a utilização de distratores entre a apresentação dos estímulos e a evocação das informações obtidas por meio dos itens pictóricos (rostos) e verbais (informações associadas aos rostos). Participaram do estudo 140 pessoas sendo 67 (47,9%) do sexo masculino e 73 (52,1%) do feminino, com idade variando entre 17 e 80 anos. Os resultados demonstraram correlações moderadas e significativas entre os instrumentos. As correlações dos itens pictóricos foram estatisticamente maiores conforme apontado em alguns estudos e observou-se um melhor desempenho para o sexo masculino. Com relação à idade, observou-se um declínio no desempenho com o avanço a idade. Os resultados demonstraram que o Teste de Memória Visual de Rostos (MVR) mostra-se um instrumento adequado para avaliar aspectos da memória visual.

Financiamento: Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O TDAH

Edyleine Bellini Peroni Benczik (Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP)
Patricia Waltz Schelini (Universidade de São Carlos)
Erasmio Barbante Casella (Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP)

Resumo:

Atualmente, numerosos estudos prospectivos e retrospectivos de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, e acompanhadas até a idade adulta, têm demonstrado que cerca de 50% a 80%, continuam a apresentar sintomas significativos, associados a importantes prejuízos em diversas esferas da vida cotidiana. Uma avaliação bem conduzida, utilizando instrumentos adaptados e com evidências de validade e precisão, permite a tomada de decisões adequadas, visando à saúde mental do adolescente e do adulto. Considerando a carência de instrumentos psicológicos elaborados e validados para avaliar TDAH na população brasileira, este estudo objetivou a análise das evidências de validade e precisão de uma escala destinada à avaliação deste transtorno, com versão para adolescentes e adultos. Os participantes foram 642 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 68 anos e escolaridade variando entre o 6º ano do Ensino Fundamental e a pós-graduação. A escala foi composta por 115 itens, distribuídos em cinco subescalas: Desatenção, Hiperatividade, Impulsividade, Comportamento Anti-Social e Dificuldades Emocionais. A análise fatorial apontou que um único fator explicaria a maior parte da variabilidade. O resultado do Alpha de Cronbach apontou uma importante evidência de precisão da escala. A análise das cargas fatoriais e dos coeficientes alpha permitiu a elaboração da configuração final do instrumento, composto por 81 itens. Conclui-se então, que o instrumento mostrou-se válido para medir o construto representado pelo fator principal, podendo ser útil tanto na identificação dos sintomas do TDAH entre adolescentes e adultos, quanto nas entrevistas de follow-up, sejam estas, decorrentes de intervenções medicamentosas, psicológicas, psico-sociais e ou educacionais.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA DA ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO USO DE PIERCING

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal da Paraíba)
Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)
Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo:

O piercing é um tipo de modificação corporal alternativo, diferente e original. Para alguns representa um sinal de diferenciação, de marginalidade, ou de que a pessoa pertence a um grupo específico. Para outros é uma forma de embelezamento. Diversas áreas de conhecimento têm se interessado pelo uso do body piercing, como a arte, a sociologia, a antropologia, a medicina e, mais recentemente, a psicologia social. Uma das formas de se estudar, em psicologia social, o uso do piercing é através das atitudes. Portanto, o presente estudo objetivou elaborar e conhecer evidências de validade fatorial e consistência interna da Escala de Atitudes Frente ao Uso de Piercing. Para esse estudo contou-se com uma amostra total de 273 estudantes de universidade particulares da cidade de João Pessoa/PB, a maioria do sexo masculino com idades variando de 17 a 50 anos. Estes responderam a Escala de Atitudes Frente ao Uso de Piercing (EAFUP), composta por 10 itens avaliados em escala de cinco pontos, variando de -2 à +2 com o ponto 0 “zero” como ponto médio e a perguntas socio-demográficas. Antes de verificar sua validade fatorial, realizou-se uma análise do poder discriminativo que comprovou a pertinência dos itens. Por meio do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett, verificou-se a pertinência da realização da análise fatorial. Em seguida, procedeu-se uma análise fatorial exploratória (Principal Axis Factoring), sem fixar tipo de rotação ou número de fatores, seus resultados indicaram uma solução unifatorial. O índice de consistência interna da escala também foi considerado satisfatório. Conclui-se, portanto, que tais resultados corroboram a adequação deste conjunto de itens para mensuração do constructo estudado.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE NO TESTE DE CLOZE POR PROCESSO DE RESPOSTA

Neide de Brito Cunha (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

A influência exercida pela psicologia cognitiva sobre a psicometria tradicional levou a uma re-análise da medição por meio de testes, que deu maior importância à utilidade do construto na sua representação. Assim, o estudo dos processos cognitivos envolvidos na resolução dos itens passou a ser uma importante fonte de informação, envolvendo a análise de protocolos de resposta, entrevistas ou outros procedimentos que permitam a análise individualizada do par sujeito/item. Neste estudo foram analisados os erros cometidos num teste de Cloze, que mede a compreensão da leitura, por meio de um texto com lacunas que o leitor deve preencher com as palavras que completam o sentido do texto, com o objetivo de derivar evidência de validade por meio do processo de resposta. Participaram 266 crianças, de ambos os sexos, entre 8 e 13 anos, de terceiras e quartas séries do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares e do Sesi, do estado de São Paulo. Foi utilizado um texto estruturado na forma do Cloze tradicional com os quintos vocábulos omitidos, substituídos por um traço proporcional ao tamanho da palavra omitida. Formaram-se dois grupos de protocolos, das crianças que tiveram as melhores e as piores pontuações, para a construção de uma escala dos tipos de erros cometidos, com base nas divisões da Lingüística, a saber: branco, fonológico, lexical, sintático e semântico. Os resultados mostraram que as crianças com médias mais altas cometeram mais erros lexicais, sugerindo que elas conseguiram atribuir sentido à leitura. Já as crianças com médias mais baixas cometeram mais erros semânticos, demonstrando dificuldades na compreensão da leitura. Embora tenha sido encontrada a evidência de validade por processo de resposta, por meio da avaliação da homogeneidade na distribuição dos tipos de erros, é preciso ampliar o conhecimento sobre as características psicométricas do teste de Cloze.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA INSTRUMENTO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, SINTOMAS DE ESTRESSE E VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO

Yeda Cirera Oswaldo (Universidade São Francisco)
Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Resumo:

O estudo das relações entre os sintomas de depressão e o estresse no trabalho vem sendo estudado em várias áreas. O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre os sintomas de depressão, sintomas de estresse e a vulnerabilidade do estresse no trabalho. Para tanto utilizou-se os instrumentos a Escala de Depressão (EDEP), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos da Lipp (ISSL) e a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). Participaram da pesquisa 90 alunos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior particular do Estado de São Paulo que trabalham em unidades hospitalares públicas e privadas, sendo 12 (13,3%) do sexo masculino e 78 (86,7%) do sexo feminino, com idade variando entre 18 a 45 anos ($M=26,79$; $DP=5,49$). Em relação à Escala de Depressão, encontrou-se correlação significativa moderada entre o fator 1 (clima organizacional) e a EVENT. Dentre as demais análises, destacou-se a correlação moderada entre a EDEP e a fase de quase-exaustão e exaustão e correlação alta com os sintomas psicológicos do ISSL, apontando evidência de validade para a EDEP baseada em outras variáveis. Os resultados sugerem na atividade de enfermagem que quanto mais alto o nível de estresse, mais vulnerabilidade ao estresse no trabalho com maiores sintomas de depressão.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O MEEM E FV EM GRUPOS COM E SEM DA

Juliana Cecato (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Luana Luz Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Daniel Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

José Eduardo Martinelli (Faculdade de Medicina de Jundiaí)

Resumo:

Os testes neuropsicológicos aplicados em pacientes com suspeita de doença de Alzheimer, principalmente que avaliam funções executivas centrais, são de grande sensibilidade para sua investigação diagnóstica. O objetivo deste trabalho foi investigar evidências de validade por relações com outras variáveis para o MEEM em um grupo de idosos diagnosticados com doença de Alzheimer (DA) e outro grupo que não apresentava tal diagnóstico. Participaram da pesquisa 157 pessoas sendo 68,8% mulheres com idades entre 61 e 93 anos. Dessas pessoas, 28,7% não apresentavam a doença conforme os critérios definidos NINCDS-ADRDA. Os instrumentos empregados foram o MEEM, que procura avaliar o estado mental geral do indivíduo, avaliando basicamente a funções cognitivas específicas como orientação, retenção ou registro de dados, atenção e cálculo, memória e linguagem; e o teste de Fluência Verbal (FV) versão animais, frutas e palavras com a letra "M". A aplicação dos instrumentos ocorreu após a autorização dos sujeitos como parte de um projeto de intervenção em inúmeras casas de repouso de cidades do interior do estado de São Paulo. Dentre os resultados, identificou-se correlações positivas e moderadas entre as medidas de FV frutas e M e o resultado total do MEEM no grupo de pessoas sem demência. No grupo de pessoas com DA, os coeficientes de correlação foram mais elevados e positivos entre o total do MEEM e os resultados de FV Animais, Frutas e M. Esses resultados sugerem que uma boa parcela da variância do MEEM está associada à fluência verbal, sendo a associação mais forte no grupo de pessoas que apresentam a DA.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA VISUAL.

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Marlene Alves da Silva (Universidade São Francisco)

Resumo:

A atenção seletiva visual, definida como a capacidade de selecionar um estímulo dentre vários, tem sido associada a vários temas de interesse da psicologia, desde dificuldades de aprendizagem até esquizofrenia o que aponta a necessidade de um teste com boas qualidades psicométricas para avaliar este construto. O objetivo deste trabalho foi a busca de evidências de validade para o teste de atenção seletiva visual. Participaram do estudo 174 pessoas do interior da Bahia, de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 54 anos. Os instrumentos aplicados foram o teste de atenção seletiva visual, o teste R1 e a Medida de Prontidão Mental. O teste de atenção seletiva visual, para o qual se buscava evidências de validade, é composto por 30 itens nos quais, mediante uma figura modelo, o participante deveria escolher entre as opções a que apresentasse o maior número de elementos coincidentes. O teste R1 avalia inteligência e a Medida de Prontidão Mental se propõe a avaliar prontidão mental e rapidez de raciocínio. Os resultados indicaram correlações positivas e moderadas do teste de atenção seletiva visual com o R1 e a Medida de Prontidão Mental o que ofereceu evidências de validade por divergência e convergência, respectivamente, ao teste de atenção seletiva visual. Ao correlacionar a idade e o desempenho no teste de atenção seletiva visual encontrou-se uma associação negativa. Verificou-se, posteriormente, por meio da ANOVA, se existiam diferenças significativas entre grupos etários. Os resultados mostraram diferenças significativas com melhores desempenhos para grupos mais jovens. Além disso, as mulheres apresentaram desempenho estatisticamente superior aos homens. Embora sejam necessários estudos com amostras maiores os resultados com o grupo etário mostraram-se bastante favoráveis. De qualquer modo, os objetivos do estudo foram alcançados pois os resultados com o R1 e o MPM podem ser interpretados como evidência de validade divergente e convergente.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE POR ESTRUTURA INTERNA PARA O COMPETITIVE STATE ANXIETY INVENTORY

Daniel Bartholomeu (Centro Universitário Salesiano de Americana)
Afonso Antonio Machado (Universidade Estadual Paulista)
Luana Luz Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Resumo:

As relações entre a ansiedade e desempenho esportivo têm sido um tópico de interesse de treinadores, atletas e pesquisadores da psicologia dos esportes por anos. O momento esportivo particularmente fornece um setting adequado para a observação e estudo da ansiedade, uma vez que, seus participantes são expostos à situações repetitivas, identificáveis e predizíveis, permitindo uma estimativa de comportamentos ansiogênicos em contextos reais, assim como avaliar seus efeitos sob tarefas esportivas específicas. Nessa perspectiva, foi desenvolvido o Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), uma medida de ansiedade estado específica para os esportes. Construído com base no modelo Estado-traço de Spielberger, este instrumento avalia separadamente a ansiedade somática e cognitiva. Nesse trabalho, investigou-se evidências de validade por estrutura interna para o CSAI-2. Participaram da pesquisa 172 atletas brasileiros de ambos os sexos, sendo 61,6% do sexo masculino. As idades variaram de 14 a 58 anos e as modalidades esportivas foram as seguintes: Basquete, Futebol, Handebol, Jiu-jitsu, e Voleibol. Foi aplicado o CSAI-2 de forma coletiva, anteriormente aos treinos esportivos. Executou-se inicialmente uma análise fatorial confirmatória, mas os valores de ajuste do modelo não apresentaram resultados satisfatórios. Assim, partiu-se para uma análise fatorial exploratória. Apesar da análise paralela demonstrar a existência de dois fatores, a estrutura de três fatores foi a que melhor explicou os constructos subjacentes ao teste, sendo excluídos alguns itens com base nessa análise. A precisão dos fatores por alfa de Cronbach e correlação item-total forneceram bons índices. Os resultados obtidos habilitam este instrumento, no formato final apresentado, para o uso em pesquisas de ansiedade com atletas, devendo-se ter certa cautela nas interpretações dos resultados de investigações feitas com esse instrumento em sua versão original.

FUNÇÃO SEXUAL, DEPRESSÃO E ANSIEDADE: ESTUDO CORRELACIONAL EM PACIENTES COM QUEIXAS DE DISFUNÇÃO ERÉTIL E EJACULAÇÃO RÁPIDA

Fernanda Robert de Carvalho Santos Silva (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Ítor Finotelli Júnior (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Oswaldo M. Rodrigues Jr (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Diego H. Viviani (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Resumo:

Considerar aspectos psicológicos que influenciam na manutenção da queixa sexual é essencial num processo diagnóstico para tratar pacientes com disfunções sexuais. É ferramenta nesse processo o uso de escalas e instrumentos psicológicos. Para avaliação da função sexual, qualifica-se a Escala de Autoeficácia Sexual–Função Erétil (SSES-E) como um instrumento clínico que apresenta boas condições de uso em pacientes com queixas sexuais, assim como, apropriadas características psicométricas. Destacam-se também, para avaliação de sintomas de depressão e ansiedade, os Inventários Beck de Depressão e Ansiedade (BDI e BAI). Entender a influência desses sintomas na função sexual é mais do que validar o uso de instrumentos conjuntos, é também compreender como esses aspectos psicológicos podem influenciar na mesma. O objetivo foi estimar o grau de associação entre os três instrumentos em homens que apresentavam queixas de disfunções sexuais: 108 com disfunção erétil (DE) e 67 com ejaculação rápida (ER); provenientes de clínica psicológica especializada no tratamento das mesmas. Os instrumentos foram aplicados no primeiro atendimento, cada paciente respondeu no mínimo dois instrumentos, sendo que, aqueles com DE responderam BDI e SSES-E (n=108); BAI e SSES-E (n=51); BAI e BDI (n=49); e os com ER BDI e SSES-E (n=67); BAI e SSES-E (n=26); BAI e BDI (n=26). Os dados obtidos por meio das correlações entre os escores demonstraram significativa associação negativa moderada entre BDI e SSES-E; positiva forte entre BDI e BAI sem distinção entre as queixas; e negativa moderada entre BAI e SSES-E em pacientes com DE. Segundo a literatura científica, os sintomas de depressão e ansiedade estão associados a pacientes com queixas sexuais, neste estudo conclui-se que essas associações existem e interferem negativamente na função sexual; com exceção de sintomas de ansiedade em pacientes com ER. Essa associação é insuficiente para determinar a queixa e deve ser considerada no diagnóstico. Novos estudos são necessários para corroborar as associações encontradas e também outras associações.

FUNÇÕES EXECUTIVAS E MEMÓRIA DE TRABALHO COMO POTENCIAIS ENDOFENÓTIPOS PARA ESQUIZOFRENIA

Arthur de Almeida Berberian (Laboratório de Neurociências Clínicas - Universidade Federal de São Paulo)

Alessandra Gotuzo Seabra (Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Bruna Tonietti Trevisan (Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie)

José Ari Oliveira (Programa de Graduação da Universidade São Francisco)

Resumo:

Introdução: Atualmente, há consenso de que déficits em funções executivas (FE) e memória de trabalho (MT) são marcadores de vulnerabilidade genético-familiar para esquizofrenia. No entanto, para que as medidas cognitivas deficitárias sejam consideradas potenciais endofenótipos, são necessários estudos que revelam déficits semelhantes entre indivíduos com esquizofrenia e seus parentes de primeiro grau. Desta maneira, o presente estudo objetivou avaliar FE e MT na esquizofrenia e em seus parentes de primeiro grau, verificando se os testes seriam sensíveis para mensurar essas comunalidades. Método: Participaram do estudo 20 pacientes com esquizofrenia, 17 consangüíneos de primeiro grau e 20 participantes saudáveis pareados com o grupo de pacientes. Os instrumentos utilizados foram: Fluência Verbal, Torre de Londres, Teste de Stroop Computadorizado, Teste de Trilhas Forma B e Teste de Memória de Trabalho Auditiva e Visual. Resultados e discussão: A ANCOVA, tendo inteligência, escolaridade e idade como covariantes revelou efeito de grupo em todas as medidas utilizadas. A análise de comparação de pares LSD mostrou que os instrumentos Torre de Londres e Fluência Verbal foram capazes de discriminar o desempenho dos três grupos participantes, sendo que o grupo de parentes obteve média de desempenho intermediário entre pacientes e grupo de comparação. O Teste Memória de Trabalho Visual revelou que o grupo de parentes obteve média de desempenho não discriminativa em relação ao grupo de pacientes. Finalmente, as demais medidas apenas discriminaram o desempenho dos pacientes em relação ao grupo controle, sendo que seus parentes de primeiro grau não apresentaram déficits significativos. Esses resultados revelam que as habilidades avaliadas pelos testes Torre de Londres, Fluência Verbal e, principalmente, Memória de Trabalho Visual, podem ser potenciais endofenótipos para esquizofrenia. Esses dados corroboram resultados prévios de estudos internacionais sobre marcadores cognitivos de suscetibilidade para esquizofrenia e sugerem evidências de validade para esses instrumentos.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

GUIA DE REFERÊNCIAS EM TESTAGEM PSICOLÓGICA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UMA PROPOSTA DE INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Cassandra Melo Oliveira (Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - Universidade Estadual do Piauí)

Juliana Leal (Universidade Estadual do Piauí)

Cássia Maria Lopes Dias (Universidade Estadual do Piauí)

Marisa Vasconcelos (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

Com o avanço da ciência psicológica, na contemporaneidade, vários foram os aprimoramentos tecnológicos. Contudo, a principal tecnologia em Psicologia é leve, ou seja, o cuidado humano é sobretudo a principal condição de desenvolvimento científico. Neste âmbito, a eficiência dos recursos, métodos, instrumentos e estratégias de intervenção e avaliação (tecnologia dura) em Psicologia ainda está sujeita a eficiência do principal operador – o Psicólogo. Isto significa dizer que a atuação profissional requer um aprimoramento dos domínios teóricos, técnicos, éticos e legais para que a o contexto profissional possa estar de acordo com o que se espera para uma efetiva prática pautada no compromisso social e ético. Nesta mão, é válido o desenvolvimento de manuais, guias, roteiros, protocolos e outros recursos de orientação à prática pedagógica, necessária ao ensino das disciplinas de Testes e Exames Psicológicos (incluímos aqui psicometria, psicodiagnóstico e estratégias interventivas como aconselhamento psicológico), e à prática profissional. Vários autores confirmam a necessidade de elaboração e de criação destas fontes norteadoras, haja vista que o recurso mais legítimo e legal que normatiza deontologicamente a prática do Psicólogo (o Código de Ética do Psicólogo) não abarca todas as questões éticas, técnicas e legais que cercam a utilização de testes psicológicos em processos avaliativos e interventivos. Considerando que à prática docente e à prática discente com testagem psicológica e outros recursos e estratégias avaliativas também são insuficientemente discutidas, é meritório lançarmos mão de dispositivos que visem auxiliar e orientar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que otimizem e aprimorem o ensino e a formação do acadêmico de Psicologia nesta seara. Verifica-se que a elaboração de um guia de referências em testagem psicológica para o âmbito acadêmico pode constituir-se como um importante instrumento didático-pedagógico na formação em avaliação psicológica, como o construído e apresentado por este trabalho.

HABILIDADES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE: ESTUDO SOBRE DIFICULDADES DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

Jefferson Silva Krug (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara)

Alessandra Rodrigues Jacoby (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara)

Karla Rafaela Haack (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara)

Kamêni lung Rolim (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara)

Camila Roberta Lahm (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara)

Resumo:

A presente pesquisa foi desenvolvida junto a agências de intermediação de emprego de duas cidades que compõem o Vale do Paranhana, região do Estado do Rio Grande do Sul. Observa-se que na região a oferta de postos de trabalho nem sempre é suprida pelos trabalhadores. Ainda que haja vagas de emprego, esta situação tem atentado à integridade física e psicológica dos indivíduos por estes não conseguirem ingressar ou manter-se empregados por muito tempo nos postos oferecidos pelas empresas da região. Geralmente, justificam-se as demissões ou não aprovações em processos seletivos pelo fato do trabalhador não possuir habilidade para se relacionar no ambiente de trabalho. Diante disso, buscou-se estudar o fenômeno empregabilidade abordando-o a partir do viés das habilidades sociais, entendidas como um conjunto de comportamentos apresentados por uma pessoa que facilitam sua interação com os demais, em determinado contexto. Objetivando conhecer as características das habilidades sociais de desempregados da região, realizou-se um estudo quantitativo junto a agências de intermediação de emprego. O projeto foi submetido previamente a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da IES. A seleção dos 100 participantes ocorreu através de critério de escolha por conveniência. Como instrumentos, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi utilizado um inventário de avaliação de habilidades sociais construído a partir de adaptações do Questionário IHS-Del Prette, além de um questionário para levantamento de dados sócio-bio-demográficos. Os resultados do estudo apontam para carências em alguns níveis de habilidades sociais de sujeitos desempregados, sugerindo que as ações de empregabilidade voltadas exclusivamente ao desenvolvimento técnico não são suficientes, uma vez que se faz necessário oferecer programas sociais visando o aprimoramento das habilidades sociais do sujeito em situação de desemprego, facilitando com que este tenha maiores chances de adaptação e desenvolvimento dentro de postos de trabalho existentes.

Financiamento: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara

HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA: UMA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

Ana Caroline Gonçalves Arruda (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Ruth Willna Ferreira de lemos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Edvânia Guedes Araújo (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Josenilda Alves de Sousa (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Margarete Vicente Mendes (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Suy-Mey Gonçalves Mendonça (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

Habilidades Sociais são conjuntos de comportamentos abertos e encobertos que emergem nas interações sociais considerando o ambiente sócio-cultural. Um dos contextos mais significativos para a aprendizagem de tais habilidades é a escola, onde, a qualidade das interações sociais constitui um importante componente para o aperfeiçoamento do processo educacional. Este trabalho teve como objetivo avaliar as habilidades sociais de escolares do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo não experimental do tipo descritivo com delineamento de levantamento. A amostra foi composta por 14 sujeitos, sendo 5 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, de classe econômico-social baixa, com idades variando entre 7 e 12 anos, extraídos intencionalmente de uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino, localizada na região metropolitana da cidade de João Pessoa – PB. Os dados foram coletados através de uma escala para avaliação do comportamento assertivo em crianças. Trata-se de uma escala ordinal do tipo Likert, constituída por 27 itens. Os dados foram analisados quantitativamente a partir da estatística descritiva. Os resultados obtidos indicaram a predominância de comportamentos não assertivos entre as crianças investigadas. Constatou-se que a maioria dos participantes assinalou respostas indicativas de comportamento agressivo, e apenas a minoria apresentou comportamento assertivo. A princípio, tal resultado descreve expressões interpessoais inábeis entre os sujeitos examinados, porém, não é plausível caracterizar essas crianças como agressivas unicamente através deste estudo. Para isso, seria necessária uma apreciação multifatorial. No entanto, considera-se tal resultado um indicador relevante da percepção que esses indivíduos possuem de seu ambiente, demonstrando a necessidade de promover condições favoráveis para um desenvolvimento sócio-emocional mais saudável, com a finalidade de prevenir a persistência de comportamentos anti-sociais. À guisa de conclusão, sugere-se que estudos ulteriores ampliem as técnicas de avaliação, com a finalidade de alcançar resultados mais fidedignos.

HUMANGUIDE: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO ON-LINE DO PERFIL MOTIVACIONAL

Giselle Mueller Roger Welter (GW Vocação & Relações Humanas)

Resumo:

Atualmente as empresas têm valorizado a capacidade dos colaboradores para se automotivarem, procurando meios eficientes que permitam avaliar e selecionar candidatos para ocupar posições estratégicas nas organizações. O sucesso profissional e para a satisfação pessoal tem sido em grande parte atribuído à sintonia entre o desempenho da atividade profissional e o perfil motivacional do indivíduo. A retomada do interesse pela avaliação da personalidade nas organizações coincide com o avanço de novas tecnologias e sua crescente introdução em diferentes áreas, inclusive na avaliação psicológica. Em 2007 foi concluído o primeiro estudo de evidências de validade da versão brasileira do teste HumanGuide, de Kenmo, que resultou na sua aprovação no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia, em maio de 2009. Trata-se de um instrumento de avaliação psicológica on-line, baseado em Szondi, no formato de escolha forçada. O instrumento visa apreender o perfil motivacional no contexto organizacional considerando oito fatores de necessidades pulsionais. Participaram do estudo 815 profissionais (418 homens e 397 mulheres) oriundos de empresas de diversos segmentos, com idade média de 31 anos (DP=8,8). Foram realizadas análise da estrutura interna, análise de correlação do HumanGuide com o 16PF – Questionário Fatorial da Personalidade, de Cattell e com o BBT - Teste de Fotos de Profissões, de Achtnich, análise de consistência interna e de fidedignidade por meio de teste-reteste, com intervalo médio de 15 meses entre as aplicações. Os índices de correlação interna foram muito significativos ao nível de significância 0,001, tendo sido confirmadas as hipóteses referentes à convergência entre os instrumentos ao nível de significância 0,05 (BBT) e 0,001 (16PF). Os índices de precisão avaliados por meio de teste-reteste variaram entre 0,80 e 0,87 para a maioria dos fatores pulsionais. Todos os resultados obtidos foram analisados considerando as características ipsativas do instrumento.

IDENTIFICAÇÃO DA ESTRUTURA DE COVARIÂNCIA DA BPR-5

Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Secretaria Municipal de Educação)

Cílio Ziviani (PUC-Rio e UCP-RJ)

Francisco D. M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida - RJ)

Leila Borges de Araújo (UniverCidade – RJ)

Angela M. C. Monteiro de Barros (Universidade Estácio de Sá - RJ)

Resumo:

Para investigar a hipótese de que os subtestes de raciocínio Abstrato, Verbal, Espacial, Numérico e Mecânico estão medindo, por meio de conteúdos diferentes, uma única dimensão cognitiva, a inteligência fluida, na elaboração inicial da bateria foi efetuada análise fatorial da matriz de correlações entre os cinco subtestes. No presente trabalho replica-se a análise de componentes principais efetuada originalmente, agora com novos dados e testa-se essa hipótese por meio de análise fatorial confirmatória em modelo que toma cada subteste como indicador da variável latente “inteligência fluida”. Participaram do estudo 427 alunos, 217 do gênero masculino e 210 feminino, de 12 a 15 anos de idade, matriculados do 7º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. Todas as correlações são estatisticamente significativas. As cargas no primeiro componente principal, o Componente 1, são interpretadas como correlações entre os subtestes e a variável latente. Supõe-se que a variável latente Inteligência Fluida (Gf) seja o fator que induz aos resultados nos subtestes. Estes, por sua vez, são vistos como os diferentes indicadores observáveis dessa inteligência, sendo ela mesma, como conceito, não observável diretamente. De fato, verifica-se que um único componente principal explica 60% da variância dos dados, sugerindo a consideração de uma única combinação linear das cinco medidas, ou seja, aquela expressa pelo seu primeiro componente principal. Os resultados da Análise Fatorial Confirmatória apresentam-se (a) pelo conjunto de índices processados pelo programa utilizado (EQS) e (b) pelos resíduos decorrentes da comparação entre as covariâncias originais e o que restou após o modelo, segundo a equação: $\text{Dados} = \text{Modelo} + \text{Resíduo}$. Pelo índice de ajuste do qui-quadrado, o modelo é rejeitado. Entretanto, o já clássico “Normed Fit Index”, NFI, e sua forma revisada, o “Comparative Fit Index”, CFI, sinalizam um bom grau de ajuste do modelo aos dados.

IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS CAPACIDADES INTELCTUAIS: EMPREGO DE NORMAS NACIONAIS E LOCAIS

Altemir José Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Carlos Eduardo de Souza Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Priscila de Souza Moreira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Tarita Machado Brandão (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Carolina Sertã Passos (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Juliana Dornelas da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Márcia de Fátima de Freitas (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Olívia Barbosa Miranda (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Tháíse Lene de Jesus (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo:

O sistema de identificação de estudantes com características de dotação e talento denominado Modelo das Portas Giratórias busca reduzir as distorções verificadas no processo de identificação baseado exclusivamente em testes de inteligência e escalas padronizadas. Identificar alunos com capacidades superiores em outros domínios (p.ex. artes, liderança e criatividade), demanda, também, outros tipos de informação. Além disso, considera-se a vasta literatura que revela que, mesmo no caso de capacidades intelectuais, grupos minoritários ou excluídos são sub-representados quando a identificação de dotação e talento é baseada exclusivamente em psicometria. Apesar da crítica efetuada aos instrumentos psicométricos tradicionais, especialmente os testes de inteligência, propõe-se, como primeira etapa do modelo, a avaliação com testes padronizados de inteligência, aptidão e/ou realização. Para evitar ou minimizar a subidentificação de certos subgrupos de estudantes nessa etapa, propõe-se o uso de normas locais. Para analisar o uso de normas nacionais e locais, na identificação de alunos com características de dotação e talento intelectual, foram comparados os escores de estudantes que são selecionados quando se adota uma ou outra forma de percentil, considerando, para ambas, percentil de 92. A amostra estudada foi composta por 339 discentes de ensino fundamental, distribuídos uniformemente entre o quinto, o sexto, o sétimo e o oitavo ano de uma escola pública. Para aferir a capacidade intelectual dos estudantes, foram empregadas as Matrizes Progressivas de Raven, escala geral ou coloridas. O uso de normas locais aumentou significativamente o número de estudantes identificados. O aumento foi mais expressivo no quinto e no sexto ano. As normas locais geraram uma maior simetria em relação ao número de estudantes identificados nas quatro séries. Tanto a norma local quanto a nacional não geraram distorções relacionados ao gênero. Estudos adicionais são necessários, porém, inicialmente, é possível afirmar que o uso de normas locais parece ser uma estratégia capaz de corrigir distorções no processo de seleção de estudantes com altas capacidades intelectuais.

Financiamento: FAPEMIG

IDENTIFICAÇÃO DO RACIOCÍNIO DOS CANDIDATOS À CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Maria Helena de Lemos Sampaio (Associação dos Psicólogos Peritos do Trânsito)

Adriana Bueno Silva (Associação dos Psicólogos Peritos do Trânsito)

Resumo:

O teste R1 se propõe a medir a inteligência por meio do modelo do fator g, sendo muito útil no exame de pessoas com baixa escolaridade, caso de alguns candidatos à carteira nacional de habilitação. Devido a essa característica, esse instrumento vem sendo bastante utilizado nas avaliações psicotécnicas. Considerando essa particularidade, o objetivo dessa pesquisa foi verificar como se encontra o raciocínio nos candidatos a CNH de forma que 169 participantes (77 do sexo feminino e 92 masculino), com idades entre 18 e 70 anos, de três níveis educacionais (38 com Ensino Fundamental, 114 com Ensino Médio e 18 com Ensino Superior) que passaram por exame psicotécnico em uma clínica particular credenciada para este fim tiveram seus resultados no Teste R1 analisados em função do sexo e escolaridade dos examinandos. Os resultados indicaram a pontuação obtida pelos candidatos variou entre 13 e 39 pontos, num total possível de 40. As mulheres apresentaram média ligeiramente inferior aos homens, sendo esta diferença significativa estatisticamente. Em relação à escolaridade, os candidatos com ensino superior apresentaram médias mais altas que os com ensino médio, que por sua vez se desempenharam melhor que aqueles com ensino fundamental, sendo que a variável nível de escolaridade apresentou diferença também significativa. Estes resultados confirmam dados apontados no manual do teste, segundo o qual existem diferenças entre pessoas com níveis de escolaridade diferentes, de forma que os sujeitos com escolaridade mais elevada apresentaram diferenças significativas em relação às de menor escolaridade. Por fim quando o desempenho foi classificado em relação ao percentil, vimos que a maioria dos candidatos obteve um desempenho abaixo do percentil 50 esperado (43,8% da amostra), enquanto 31,4% obtiveram um percentil que pode ser considerado adequado (percentil entre 51 e 75) e 24,9% percentil acima de 76. Tais resultados demonstraram que um baixo desempenho neste instrumento pode comprometer a avaliação do candidato no processo de obtenção da CNH, justificando a importância da sua utilização como forma de diferenciar entre os candidatos aptos e não aptos.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS USOS DO RORSCHACH EM PESQUISAS BRASILEIRAS

Alvaro Jose Lele (Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS/Centro Universitário Newton Paiva)

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Milene Campos Duarte (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Rodrigo Pablo de Oliveira (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Crystiana Dias de Paula (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Adriana Francisca Santana de Carvalho (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Samanta Aparecida de Oliveira (Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Resumo:

O teste de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica rico, uma vez que fornece ao examinador inúmeras informações sobre a estrutura e dinâmica da personalidade do sujeito avaliado. Devido os benefícios que este método produz, sua aplicação tem ganhado diversos campos, contextos e situações entre os profissionais e cientistas da psicologia. Esta técnica tem sido instrumento: de pesquisas científicas; de auxílio clínico; em avaliações neuropsicológicas; em orientações vocacionais; na área organizacional (saúde do trabalhador); no campo jurídico; na esfera escolar e educacional; nos hospitais; no campo da psicologia do trânsito; bem como na antropologia, por psicólogos que estudam variáveis antropológicas por meio do Rorschach. O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar os usos do método projetivo do Rorschach, por meio da análise qualitativa e quantitativa das produções científicas apresentadas nos Congressos Brasileiros de Avaliação Psicológica ocorridos nos anos de 2003, 2005 e 2007. As variáveis analisadas quantitativamente nos resumos dos painéis e comunicações orais foram: tipo de pesquisa (empírica / teórica); tipo de estudo (psicométrico / aplicação / descritivo); perfil dos participantes (número de sujeitos / idade / paciente); e instrumentos associados ao Rorschach. As variáveis analisadas qualitativamente foram: além das citadas acima, o título do trabalho e os objetivos. As análises quantitativas indicaram, de modo geral, que a maioria dos trabalhos é de base empírica, que visavam a aplicação, isto é, são estudos realizados por psicólogos, que no caso incluíram o uso de instrumentos, mas que não possuíam como objetivo principal a qualidade psicométrica destes, mas as informações obtidas por meio da aplicação destes instrumentos. Percebeu-se também que a maioria dos trabalhos é de abordagem metodológica de estudos de caso e com sujeitos pacientes de alguma clínica (orgânica / física / mental). Os dados qualitativos sugeriram um crescente uso do método de Rorschach no contexto clínico-hospitalar, bem como a representatividade que este método tem revelado entre os pesquisadores, sendo considerado o, ou um dos instrumentos mais relevantes quando utilizado como parte metodológica do trabalho.

IGUALDADE DE GÉNERO NAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS: ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO GAIGO

Adriano Ramalho (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Ana Branco (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Carmen Cochola (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Luciana Ramalho (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Marília Santo (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo:

Com este trabalho pretendemos conhecer o processo de construção de um produto de avaliação em igualdade de género no contexto português, desenvolvido no decorrer do Projecto Diálogo Social e Igualdade nas Empresas, designado Guia e Questionário de Igualdade de Género nas Empresas (GAIGO), desenvolvido no âmbito do projecto Europeu ProEquality, patrocinado pela Equal . Analisar a igualdade entre mulheres e homens no contexto organizacional é, antes de tudo, perceber as culturas organizacionais e os significados atribuídos à igualdade. Este projecto, e o respectivo produto pretendem ser um incentivo à reflexão e debate acerca desta problemática, pretendendo promover as boas práticas, e consolidar a dimensão da igualdade de género no quadro da responsabilidade social. Para esta investigação foi efectuado um estudo de caso, onde se procedeu à realização de uma entrevista semi-estruturada a um dos parceiros do projecto – a Comissão para a Igualdade no Trabalho e nas Empresa, por ter sido a entidade interlocutora neste projecto. Posteriormente procedeu-se à análise documental, bem como à análise de conteúdo da entrevista. Relativamente aos resultados concluiu-se que, é necessária a análise das várias componentes que estiveram inerentes à construção do produto, para se conseguir alcançar um compreensão complexa e real do mesmo. São de referir, a origem deste projecto, e as respectivas necessidades e problemas que foram identificados nas empresas, e através das quais ele se baseou. O próprio projecto, e os seus objectivos, e os parceiros e empresas associadas, que contribuíram de forma primordial para a sua concepção. O Guia e Questionário de Igualdade de Género nas Empresas surge assim do conjunto de todos estes componentes, e emerge como um produto que promove um diagnóstico acerca das políticas e práticas das empresas nos domínios da igualdade, e ao mesmo tempo estimula e apoia as empresas na promoção de boas práticas em termos de igualdade e não discriminação entre homens e mulheres.

ILUSTRAÇÃO NO RORSCHACH DA ANGÚSTIA NA RELAÇÃO COM O EXAMINADOR. UM ESTUDO DE CASO.

Emilie Deschenaux (Université de Montréal)
Rachel Briand-Malenfant (Université de Montréal)
Serge Lecours (Université de Montréal)

Resumo:

O procedimento de administração do Rorschach representa uma situação interpessoal única em que um paciente tem de desempenhar uma tarefa ambígua, na presença de um examinador, que tem de seguir um procedimento de intervenções mínimas. Esse contexto pode induzir diferentes reações nos pacientes; entre elas, a angústia (distress). Quando um paciente se sente sobrecarregado com angústia, ele pode transmiti-la através da relação com o examinador. Na tradição clínica, alguns pacientes, tais como aqueles com um transtorno de personalidade borderline (TPB) são conhecidos por usar a relação com o terapeuta para regular o seu sofrimento. Os pacientes com TPB são, assim, temas relevantes para o estudo da regulação interpessoal da emoção. Este estudo de caso tem como objetivo explorar, através de uma análise de temas de resposta e indicadores comportamentais de interação, algumas manifestações de angústia na interação com o examinador durante a administração do Rorschach. O protocolo de Rorschach de uma paciente com transtorno borderline (sexo feminino, 18 anos) foi codificado conjuntamente por dois alunos de pós-graduação, de acordo com uma abordagem qualitativa-indutiva. Os resultados mostram que a angústia tende a ser expressa através de: 1) pedidos e perguntas para o examinador, 2) inibição em dar uma resposta, 3) reações negativas para a tarefa, e 4) comentários autodepreciativos. Essas manifestações serão articuladas com os principais temas encontrados nas respostas, que são: 1) identidade frágil, 2) foco nos limites, e 3) fusão. Essas manifestações vão finalmente ser entendidas como elementos da necessidade do paciente de uma referência externa.

IMAGENS DA CULTURA: UM ESTUDO DE VALIDADE

José Henrique Miranda de Moraes (FBDC)

Resumo:

O processo de expansão e desenvolvimento organizacional demanda um esforço consistente e acelerado com o intuito de solidificar as estratégias da empresa com base na cultura da organização. Para potencializar o crescimento, a organização necessita sustentar iniciativas de aprendizagens adequadas a sua diversidade cultural. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de validação de uma medida organizacional com a função de diagnosticar a cultura organizacional, identificando a diversidade cultural das empresas. Essa medida é importante para identificar as crenças e valores que podem gerar conflitos e comprometer a produtividade e o bem estar no trabalho. O trabalho foi desenvolvido entre os anos de 2006 a 2008, tendo diversas etapas para a sua conclusão: criação dos itens, amostragem, análise dos itens, validação da medida, construção da plataforma de aplicação e desenvolvimento dos sistemas informatizados do teste. A característica mais importante deste trabalho é a de apresentar as soluções e os problemas advindos da idéia de desenvolver uma medida organizacional informatizada e que utiliza imagens como itens. Ao final do processo a medida - Imagens da Cultura - ficou pronta, tendo excelentes resultados psicométricos e possibilitando - coerente com o objetivo inicial - formar um quadro coeso com os principais artefatos que refletem a identidade e as marcas culturais da organização, utilizando as imagens como metáforas e ferramentas lingüísticas para conduzir o processo de diagnóstico. O teste ficou estruturado em um conjunto de 45 itens, sendo que cada carta contém uma imagem com um significado que revela uma marca cultural das empresas. O estudo final de validação do instrumento foi realizado em 848 sujeitos em todo o território nacional. O teste final ficou dividido em três séries de 15 cartas cada, representando imagens da organização, da equipe e do trabalho, ou seja, cada série de cartas está centrada em um nível da hierarquia organizacional. O uso deste procedimento em diagnósticos possibilitou a associação e interpretação das imagens a personagens, heróis, mitos, histórias e artefatos culturais de forma muito mais transparente, e permite o acesso dos pesquisadores, às projeções e percepções que cada imagem evoca.

Financiamento: FBDC

INCAPACITAÇÃO PSIQUIÁTRICA, AJUSTAMENTO E HABILIDADE SOCIAL EM PORTADORES DE TRANSTORNOS DE HUMOR

Izabela Almeida Querido (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo:

Atingindo parte significativa da população mundial, uma das maiores causas de incapacitação na atualidade decorre dos transtornos de humor. Diante disso, este estudo investigou os fatores associados à incapacitação psiquiátrica e as habilidades sociais de portadores de transtorno depressivo e transtorno bipolar do humor. Verificou-se que as áreas mais afetadas foram a ocupacional (atividades/trabalho) e relacionamentos afetivos (conjugais). As habilidades deficitárias foram aquelas requisitadas nestas duas áreas. Observou-se que a qualidade das interações sociais, o desempenho e satisfação nos variados papéis exercidos são de extrema importância no ajustamento social. Aliada a isso, a investigação das habilidades sociais existentes no repertório interpessoal destes pacientes, auxilia na elaboração de estratégias e intervenções mais eficazes e numa melhor reinserção social.

INDICADORES DO TESTE ZULLIGER PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O PORTE DE ARMA

Leila Janot de Vasconcelos (HGeR / Escola Pernambucana de Saúde)

Ângela Tavares Bezerra (Hospital Geral do Recife)

Alessandra Castanha (HGeR / Escola Pernambucana de Saúde)

Resumo:

No âmbito militar não existe, ainda, a definição de um 'perfil psicológico' para que se possa considerar uma pessoa apta para o porte de arma. Diferentes questões, portanto, são suscitadas: quais os critérios para contra-indicar? Qual seria o perfil psicológico adequado? Qual a condição cognitiva esperada? Quais os indicadores emocionais mais relevantes? O protocolo de avaliação psicológica para o porte de arma dos militares inativos, criado pela clínica de psicologia do Hospital Geral do Recife, a partir da Portaria no 121-DGP/2007, é composto dos seguintes testes e técnicas: entrevista, mini exame do estado mental, G-36, Teste Pictórico de Memória, Teste Atenção Concentrada, Teste Zulliger e Teste Palográfico. A avaliação psicológica é um processo que se constitui numa investigação do funcionamento psicológico do indivíduo, envolvendo uma gama de fatores que implicam não somente na inexistência de doença mental, mas também a alterações psicopatológicas que possam interferir neste funcionamento a ponto de impossibilitar a indispensável compreensão do significado, implicações e conseqüências, para si ou para outrem, do ato que realiza, que pretende realizar ou que já realizou. O objetivo deste trabalho constituiu-se na elaboração de um 'perfil psicológico' dos militares inativos do exército da cidade do Recife, evidenciado através da aplicação e apuração do protocolo de avaliação utilizado. As variáveis emocionais mais relevantes consideradas, neste estudo foram: número de respostas, tipo de apercepção, nível de aspiração x capacidade de realização, controle intelectual, controle interno, flexibilidade de pensamento, relacionamento interpessoal, participação no pensamento do grupo ao qual pertence, capacidade de seguir regras e regulamentos. A partir da realização de quarenta avaliações psicológicas desta clientela, identificou-se um perfil psicológico, o qual possui características emocionais relevantes que se relacionam, diretamente, com a 'vida na caserna' e algumas delas são pertinentes às condições emocionais favoráveis e esperadas para a concessão do porte de arma.

INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS E EMOCIONAIS EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA

Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

Rachel Schilindwein Zanini (Universidade Federal de Santa Catarina)

Ana Carolina Martendal (Universidade do Vale do Itajaí)

Luciane Guisso (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo:

Admite-se que cerca de 30% das pessoas sofrem de síndromes dolorosas crônicas oriundas de diferentes patologias, acarretando em prejuízos à saúde física, psíquica e social. A intensidade e frequência da dor geram desconforto físico e psicológico que dificultam o desenvolvimento das atividades cotidianas. As políticas de atenção à saúde nacionais e internacionais tem recomendado o uso de instrumentos de medidas de impactos cognitivos e emocionais como procedimentos de rotina para determinadas doenças ou síndromes dolorosas crônicas. O objetivo deste estudo foi construir um instrumento de medida (NCE) para verificar alterações neurocognitivas e emocionais em portadores de dor crônica, visando auxiliar nos procedimentos de diagnóstico em quadros de dor. O NCE foi construído com base em cinco dimensões e 97 itens (memória de curto termo=MT, orientação espacial=OP, transtornos somatoformes=TS, depressão=DP e percepção de bem-estar=BT). Foi testado em 423 participantes, sendo 209 portadores de dor crônica e 214 sem queixa de dor crônica (grupo-controle). A consistência interna inter-itens das cinco dimensões foi verificada por meio de alfa de Cronbach (min. 0,78 - max. 0,89). Consistência interna do NCE indicou coerência entre dimensões e itens, fator relevante à discriminação e de alterações cognitivas e emocionais entre as populações com e sem dor crônica. O NCE mostrou-se útil ao diagnóstico de alterações cognitivas e emocionais, subsidiando o planejamento de estratégias de diagnósticos, prevenção ou tratamento de portadores de síndromes dolorosas crônicas.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE AUTO EFICÁCIA PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andréa Duarte Pesca (Universidade Federal de Santa Catarina)

Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo:

O objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa sobre o estado da arte dos instrumentos de avaliação que investigaram o construto auto eficácia no contexto acadêmico/escolar. O fenômeno auto-eficácia consiste no julgamento pessoal da capacidade relativa a um determinado contexto, e se refere ao que o indivíduo acredita ser capaz de realizar, em uma variedade de situações. Para essa finalidade foram pesquisados nas bases de dados Bireme e Scielo artigos correspondentes aos anos de 2000 a 2008 que se referissem ao contexto acadêmico/escolar. Encontrou-se 21 artigos que se propuseram a investigar o construto auto eficácia, mas somente 5 utilizaram instrumentos para verificar a auto eficácia no contexto acadêmico/escolar. Verificou-se que o construto auto eficácia é pesquisado com mais ênfase nas áreas educacionais, trabalho e saúde. Foi observado que na área esportiva este construto está sendo pouco utilizado, bem como os instrumentos que se propõem a avaliá-lo. No Brasil atualmente foram encontrados cinco artigos que utilizaram um total de nove instrumentos, nos quais cinco estavam voltados especificamente para avaliação da auto eficácia. Os outros quatro instrumentos utilizados nos estudos foram complementares e abordaram outros fenômenos que foram correlacionados com a auto eficácia. Todos os instrumentos procuraram mensurar as crenças dos estudantes na sua capacidade em organizar e executar ações no contexto acadêmico /escolar. Conclui-se que todos os artigos pesquisados correlacionam o construto auto eficácia a outros fenômenos principalmente auto conceito e desempenho acadêmico.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE SURDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Francielle Cantarelli Martins (Universidade Católica de Pelotas)
Antonielle Cantarelli Martins (Universidade Católica de Pelotas)
Olga Cassal Viedo (Universidade Católica de Pelotas)
Shana Gularte Della Vechia (Universidade Católica de Pelotas)
Tharso Souza Meyer (Universidade Católica de Pelotas)
Vera Lúcia M. de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas)
William Martins de Oliveira (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo:

O objetivo desse estudo foi identificar, na literatura, os principais instrumentos utilizados na avaliação psicológica de crianças e adolescentes Surdos, para fundamentar a proposta de adaptação do teste de inteligência WISC-III. A busca foi realizada em diversos bancos de dados eletrônicos, capítulos de livros e revistas científicas. Foram encontrados trabalhos como: 1) Avaliação do raciocínio abstrato, numérico e espacial em adolescentes surdos - Janine Kieling Monteiro e Clarissa Galecki Andrade. 2) Busca por evidências de validade do teste de inteligência não-verbal (Toni-3) para escolares surdos - Anna Carolina Cassiano Barbosa. 3) Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister - Lucila Moraes Cardoso e Cláudio Garcia Capitão. 4) Avaliação de Crianças Surdas e Deficientes Auditivas com o WISC-III, Jeffery P. Braden e Joseph M. Hanna que se referem à testes psicométricos, investigando construtos relacionados à diferentes habilidades específicas e à inteligência, sendo as escalas Wechsler (subtestes não-verbais) as mais referidas. No Brasil foram encontrados apenas, dois estudos, os quais utilizaram os testes Pirâmides de Pzister e Bateria de Provas de Raciocínio BPR-5 sem, entretanto, qualquer adaptação. Conclui-se que há necessidade de adaptação de instrumentos que respeitem a peculiaridade da população alvo.

Financiamento: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

INSTRUMENTOS DE MEDIDAS DE AUTO-ESTIMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Taís Evangelho Zavareze (Universidade Federal de Santa Catarina)

Roberto Moraes Cruz (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo:

A auto-estima é um fenômeno que consiste na avaliação positiva ou negativa que um sujeito faz a respeito de si mesmo envolvendo tanto crenças quanto emoções auto-significantes, as quais são expressadas por meio de comportamento. Em acréscimo, pode ser construída como uma característica permanente de personalidade ou como uma condição psicológica temporária. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura a respeito dos instrumentos de medida de auto-estima. Para este propósito, foram consultados os bancos de dados PsycInfo, Bireme, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Scielo dos últimos 10 anos. Encontrou-se que dos 496 artigos que fazem referência ao estudo da autoestima, porém apenas 15 produções científicas se preocuparam em medi-la. A maioria dos instrumentos produzidos são internacionais, e geralmente utilizam a Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Self-Esteem Scale-RSES), como base para a construção de novas escalas. Os instrumentos de medida disponíveis no Brasil são menos específicos no que diz respeito à auto-estima em si, e mais focalizados no auto-conceito e na auto-imagem, o que dificulta a utilização assertiva dos profissionais que os utilizam. O estudo demonstrou, também, que na maioria das escalas falta fundamentação teórica e são metodologicamente questionáveis, em que os estudos psicométricos são testados em pequenas amostras de estudantes universitários.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA PERSONALIDADE E ATENÇÃO: DIFERENÇAS POR GÊNERO E IDADE

Ana Francisca de Oliveira (UNIFENAS)
Fermio Fernandes Sisto (USF)

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo verificar diferenças em relação ao sexo e às idades para as medidas do Desenho da Figura Humana – Escala Sisto, Desenho da Figura Humana – Machover, Teste de Trilhas B e Teste de Cancelamento. Participaram 450 alunos, com idades de sete a 11 anos, que cursavam de primeira a quarta série do ensino fundamental de escolas públicas do interior do estado de Minas Gerais. Ao se explorar o desempenho dos participantes, considerando-se as variáveis controladas verificou-se que havia distinções entre sexos, com vantagem para as meninas, somente nas medidas do Teste de Cancelamento Parte 1 e Parte 3; e exceção feita ao Desenho da Figura Humana – Machover, houve correlação positiva e significativa entre a idade e todas as outras medidas. Foram evidenciadas ainda correlações baixas e significativas entre os escores do DFH-Escala Sisto e o Teste de Cancelamento – Parte 2, Teste de Cancelamento – Parte 3, Teste de Trilhas – Seqüência, Teste de Trilhas – Conexões e Teste de Trilhas – Total; mas nula com o Teste de Cancelamento - Parte 1 e com o DFH – Machover. Ainda, quando se retira o efeito da idade no Teste de Cancelamento – Parte 3 a correlação com o DFH-Escala Sisto, deixa de existir. Considera-se importante que novos estudos sejam feitos para ampliar o conhecimento sobre a temática e suas implicações para o contexto educacional.

INTELIGÊNCIA DE MÃES E FILHOS AVALIADA ATRAVÉS DAS ESCALAS WECHSLER

Marsyl Bulkool Mettrau (Universidade Salgado de Oliveira)

Mariângela Miranda Ferreira Macedo (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo:

O trabalho apresenta uma síntese das investigações (e respectivos resultados parciais de 2008) obtidos num estudo de mestrado em andamento , em contexto clínico, com mães biológicas e seus (suas) filhos (as) primogênitos (as). O objetivo consistiu em investigar a correlação entre QI de mães biológicas com o QI dos (as) seus (suas) filhos (as). Por intermédio das Escalas de Inteligência Wechsler (WAIS III para adultos e WISC III para crianças) os resultados apontam para uma correlação positiva de semelhança significativa. Apesar das críticas em relação à avaliação da inteligência por algumas abordagens, sua medida considerada útil e de valor é feita ainda através dos testes de QI. . As Escalas Wechsler, assim como demais testes de inteligência, baseiam-se no “fator g” ou habilidade cognitiva geral. Estudos referentes à testagem, voltados para as capacidades intelectuais humanas propostas por Sternberg (1992) deveriam ser resgatados e aprofundados, considerando a importância de se conhecer melhor estas capacidades inseridas nos subtestes das escalas possibilitando também, a partir dos recentes estudos da área da neurociência desvendar se os fatores ambientais e/ou genéticos influenciam no nível de inteligência.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE O MESCIT E UM TESTE DE AUTO-RELATO

Adauto Garcia de Jesus Junior (CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO)

Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Resumo:

A Inteligência Emocional, como constructo psicológico, foi proposta pela primeira vez em artigo do mesmo nome, no final do século XX, pelos psicólogos Peter Salovey e John Mayer, que mais tarde a definiram como “a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções com precisão; a capacidade de acessar e/ou gerar sentimentos quando estes facilitam o pensamento; a capacidade de entender as emoções e o conhecimento emocional e a capacidade de regular emoções para promover o crescimento emocional e intelectual”. As pesquisas científicas no campo da Inteligência Emocional seguem visando a delimitação de construto e aspectos teóricos, como também explorando seus fatores de medição e comprovação empírica. Na direção deste esforço, Salovey e Mayer desenvolveram o Mayer, Salovey e Caruso Emotional Intelligence Test – MSCEIT, um instrumento na forma de teste de desempenho. O presente estudo propôs-se a investigar aspectos da correlação entre o MSCEIT e um teste de auto-relato construído pelos pesquisadores, ambos como instrumentos de avaliação da Inteligência Emocional. A amostra consistiu de 191 universitários, com idades variando entre 17 e 60 anos, provenientes dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Administração, Ciências contábeis e Sistemas de Informação de uma instituição particular do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos foram aplicados em duas sessões coletivas em grupos separados por seus cursos. A correlação geral entre MSCEIT e o auto-relato foi praticamente nula e não significativa. Os resultados corroboram as críticas a partir de pesquisas indicando que diferenças metodológicas na construção dos instrumentos de medida da Inteligência Emocional podem prejudicar a qualidade dos resultados, especialmente no que se refere ao modelo de testagem por auto-relato. A fragilidade do instrumento, por tratar-se de um teste experimental, também deve ser levada em consideração.

INTENSIDADE DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ANTES E DEPOIS DO TRATAMENTO

Ilana Andretta (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS))

Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS))

Renata Kuhn (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS))

Vanessa Manfredini (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

Resumo:

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa realizada em uma Clínica-escola de uma Universidade Privada do Município de Porto Alegre, envolvendo a avaliação de adolescentes usuários de drogas que foram encaminhados para tratamento por medida judicial. A amostra foi composta por 41 adolescentes com idades compreendidas entre 12 e 19 anos, avaliados com as escalas Beck de Depressão (BDI) e Ansiedade (BAI) no início do tratamento e reavaliados após 5 sessões de terapia cognitivo comportamental para manejo do abuso de substâncias. Através de análise estatística utilizando o teste Não-paramétrico Wilcoxon identificou-se diferença significativa entre os escores da avaliação e da reavaliação do grupo de adolescentes, indicando que cinco sessões de terapia cognitivo comportamental mostraram-se eficazes para a redução da intensidade de sintomas dos adolescentes tratados.

INTERESSE E GRAU DE IMPORTÂNCIA DA ESTATÍSTICA PARA UNIVERSITÁRIOS DA PSICOLOGIA

Juliana Maximila de Paula Bueno (Universidade São Francisco)

Claudette Maria Medeiros Vendramini (Universidade São Francisco)

Resumo:

A Estatística é uma disciplina inserida na formação de psicólogos a fim de capacitar o estudante a interpretar dados numéricos, tabelas e gráficos presentes em instrumentos utilizados em sua atuação. Entendendo que o uso de instrumentos psicológicos é uma particularidade do psicólogo, vê-se a importância do estudo da Estatística na formação acadêmica do psicólogo. Para tanto o presente trabalho teve por objetivo investigar o nível de interesse e o grau de importância que o aluno atribui a essa disciplina. Participaram desta pesquisa estudantes de Psicologia que cursavam Estatística no final do segundo semestre letivo de 2008, sendo a maioria do gênero feminino e do período noturno, com idades variando de 18 a 47 anos. Os participantes responderam a um questionário de estatística que continha questões de identificação, e entre outras, questões sobre a importância e utilização da Estatística em seu cotidiano e de seu interesse por leitura de textos estatísticos; essas questões eram do tipo Likert pontuadas de 1 – menor grau de importância, a 5 – maior grau de importância. Os resultados mostram que ambos os sexos consideram muito importante essa disciplina para a sua formação, pois a maioria dos participantes atribuiu a pontuação máxima para esse item. Pela análise feita entre turnos verificou-se também que em primeiro lugar os estudantes atribuem um valor maior da Estatística para a formação acadêmica, em segundo como auxiliar em outras disciplinas e por último para cotidiano. Por fim conclui-se que os estudantes de Psicologia têm uma percepção sobre a importância desta disciplina no currículo escolar.

Financiamento: Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBAl/USF

INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA REDE DE ENSINO PELA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL

Priscila Monteiro Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Bianca Torres Mendonça de Melo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Vanessa Karam de Lima Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Andreia Correa de Barros (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Lizanne Luz (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Jamile Gomes Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cristina Maria Duarte Wigg (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ), direcionado ao atendimento de pacientes dos hospitais, institutos e clínicas de dentro da Universidade, à pesquisa e às atividades de extensão, através de sua inserção no Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI), desenvolve, desde agosto de 2008, parceria com o Projeto Interagir, vinculado ao Programa Papo-Cabeça da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, promovendo inserção da Neuropsicologia às Escolas Municipais da 7ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro. O objetivo dessa parceria é implementar a intervenção neuropsicológica no contexto educacional público, promover inclusão e qualidade de vida àqueles acometidos de perdas cognitivas, sem acesso ao serviço. A metodologia consiste em levantar os principais e frequentes problemas com a Avaliação Neuropsicológica, minimizando os prejuízos dos problemas de aprendizagem através da Reabilitação Neuropsicológica. A Avaliação realiza-se através de entrevista e uso de testes psicológicos e neuropsicológicos. Já a Reabilitação visa estimular funções comprometidas e potencializar aquelas preservadas, através de técnicas ecológicas como: resolução de problemas, procura sistemática de estímulos, compreensão de textos, dentre outras. A primeira escola, ao tomar conhecimento da proposta da parceria, engajou-se considerando viável. Deste modo, ajudamos a promover melhor qualidade de vida, pelo diagnóstico e prognóstico, pelas orientações provenientes do atendimento e pela recuperação, mesmo que parcial, de funções cognitivas comprometidas. Isso facilita a permanência do aluno nas atividades escolares, contribuindo para diminuição da evasão escolar.

INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK (BDI): VALIDAÇÃO FATORIAL EM PACIENTES COM QUEIXAS SEXUAIS

Ítor Finotelli Júnior (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)
Fernanda Robert de C. S. Silva (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Oswaldo M. Rodrigues Jr. (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Diego H. Viviani (Grupo de Estudos e Pesquisas do Instituto Paulista de Sexualidade)

Resumo:

O Inventário de Depressão de Beck (BDI) é descrito na atualidade como um dos principais instrumentos clínicos para identificação de sintomas depressivos. Desde sua última revisão em 1996, os estudos de validação crescem progressivamente quando novas populações são estudadas. Encontram-se na literatura estudos de casos de pacientes com queixas sexuais, entretanto não existe estudo de validação que dimensione para uso nesses pacientes. Este estudo teve por objetivo validar fatorialmente o BDI em amostra de pacientes com queixas sexuais. Procedeu-se à avaliação por meio do método de Análise Fatorial com Informação Completa, método que trabalha com vetores de resposta ao item, invés de correlações; ideal para dados categóricos. Compuseram a amostra 255 pacientes (80% homens e 20% mulheres) submetidos a processo de psicoterapia em clínica especializada no tratamento de queixas sexuais. Os dados coletados foram tabulados e analisados pelos programas SSPS15 e TESTFACT4. Os resultados demonstraram bom índice de consistência interna pela técnica Kuder-Richardson; não foram encontradas diferenças significativas por teste t de Student, nos escores de graus de depressão quanto ao sexo. Dada essas condições, a análise fatorial empregada com rotação promax apresentou uma estrutura bidimensional bem ajustada com cargas fatoriais muito significantes que explicaram 42% da variância total. Ao considerar esses índices pelas dimensões obtemos 31% e 11% para primeira e segunda, respectivamente. Ressalta-se que o item 8 (Auto-Acusações) ajustou-se com carga fatorial considerável nos dois fatores. As duas estruturas correlacionaram-se positivamente moderada. Conforme indicado pela literatura, modelos uni e tridimensional também foram testados, todavia não cumpriram adequadamente o critério de cargas fatoriais. A matriz tetracórica indicou possibilidade de uma estrutura unidimensional com a exclusão de alguns itens. A estrutura encontrada é semelhante a outras, propostas por estudos de validação fatorial. Sugerem-se outros estudos que complementem e ampliem a discussão da estrutura do instrumento, tão restritas a literatura internacional.

INVENTÁRIO DE VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO: VERSÃO ADAPTADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Rivaldo Sávio de Jesus Lima (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Resumo:

Nosso presente estudo busca entender de forma aprofundada a última etapa de formação dos alunos universitários – os estágios curriculares. Trabalhou-se, dentro desta etapa de formação, a perspectiva do estagiário, para entendermos seus interesses e anseios frente a sua formação. Assim, com a hipótese de que existem diferenças significativas entre os estagiários das três áreas estudadas: Ciências Biomédicas, Ciências Sociais e Humanas e, Ciências Exatas e Tecnológicas, procurou-se, a partir de uma amostra de 251 estagiários da Universidade Federal de Sergipe (UFS), aplicar um instrumento de coleta de dados: o Inventário de Vivências e Percepções de Estágio, versão Graduações (IVPE-Graduações), adaptado do instrumento português denominado Inventário de Vivências e Percepções de Estágio – versão para o Ensino Superior - Licenciaturas de Ensino (IVPE-ES (LE)) de Caires e Almeida (2001) visando explorar as principais vivências e percepções da sua formação acadêmica, dando a conhecer alguns dos maiores ganhos e dificuldades quanto às dimensões Sócio-emocionais, Vocacionais, Medo da Futura Profissão, Socialização Profissional e Institucional, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional e, Apoio/Recursos/Supervisão. Nestas análises procuramos sempre atender às propriedades métricas dos resultados avaliados, recorrendo a estatística paramétricas e não-paramétricas, e, a par da análise dos dados, procedemos à sua discussão no quadro de outros estudos similares com base na bibliografia consultada. De ressaltar, que nesta adaptação para o Brasil, estruturou-se mais uma subescala/dimensão (vi), posteriormente denominada “Medo da Futura Profissão”. Esta ficou composta por 5 itens dos 9, anteriormente eliminados da dimensão Vocacional. Tais itens, que compõem a sexta dimensão, traduzem o medo do estagiário quanto à competição profissional e de não ter vocação profissional na área específica do seu curso/profissão.

INVENTÁRIO TIPOLÓGICO DE INTERESSES PROFISSIONAIS: UMA INVESTIGAÇÃO PSICOMÉTRICA

Claudia Terumi Akama (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Elizabeth do Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo:

Os testes psicológicos são utilizados em Orientação Profissional, geralmente, para sugerir opções de atividades ou profissões para o orientando, racionalizar e acelerar o processo natural de ensaio da escolha profissional, prever as probabilidades de permanência e êxito em diversas escolhas profissionais, responder parcialmente questões que ele faz para si sobre qual profissão o fará feliz ou em qual será bem sucedido. Dessa forma, os inventários de interesses contribuiriam para prever a escolha da carreira e a satisfação obtida pelo exercício dela. Os interesses profissionais têm sido definidos como a preferência por determinados tipos de atividade ou a canalização de energia na direção de algum objeto preferido. Constituiriam, portanto, padrões de gostos, aversões ou indiferenças relacionados a atividades de trabalho. Considerando a pertinência da avaliação de interesses profissionais em Orientação Profissional, bem como a necessidade de garantir a qualidade dos instrumentos de medida utilizados, realizou-se um estudo com alunos do ensino superior com o objetivo de verificar propriedades psicométricas do Inventário Tipológico de Interesses Profissionais-156, construído por Marcos Balbinotti. Ele foi construído a partir da Teoria das Personalidades Vocacionais de John L. Holland e contém 156 itens que descrevem atividades profissionais diversas. Cada item é avaliado por uma escala Likert de cinco pontos, variando de “Tenho pouquíssimo interesse” (Resposta 1) a “Tenho muitíssimo interesse” (Resposta 5). São obtidos escores brutos para cada um dos seis tipos de interesse profissional, sendo que um escore alto indica um grande interesse por aquele tipo específico de atividade profissional. Inicialmente, foi investigado o nível de aceitabilidade dos itens. Adicionalmente, a precisão foi estimada por meio do cálculo do alfa de Cronbach. Os resultados preliminares indicaram que o instrumento apresenta boa qualidade psicométrica, tomando-se como referência os padrões exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia.

INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA EM IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL

Izabel Hazin (Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN)

Caroline Araújo Lemos (Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN)

Danielle Garcia (Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN)

Ediana Gomes (Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN)

Tarcísio Dutra (Pós-Graduação em Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é a apresentação de dados preliminares acerca da investigação da memória autobiográfica (MA) de idosos diagnosticados com Demência de Alzheimer (DA) em fase inicial, atendidos no Centro Especializado na Assistência à Saúde do Idoso (CEASI), localizado na cidade de Natal (RN). A MA é definida através da evocação episódica de datas, eventos e acontecimentos pessoais circunscritos e relacionados no tempo e no espaço. Tal sistema de memória ganha relevância por permitir ao sujeito a evocação de fatos do passado, bem como a previsão ou imaginação de fatos futuros, no interior de vivência de cunho pessoal e subjetiva. Combina aspectos da memória semântica e episódica, incorporando igualmente elementos emocionais, que juntos fornecem um sentido de identidade (self). A amostra foi constituída a partir da utilização do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e da Bateria Neuropsicológica Abreviada (NEUROPSI) que permite a realização de diagnóstico inicial ou preditivo de alterações cognitivas em idosos com diferentes níveis de escolaridade. Tal instrumento tem demonstrado sensibilidade para a distinguir idosos saudáveis de pacientes com DA em fase inicial. A MA está sendo avaliada através do Teste de Memória Autobiográfica (TMA). O instrumento consiste de uma lista formada por 15 palavras, sendo 5 de valência positiva, 5 negativas e 5 neutras. A avaliação da Memória Autobiográfica na DA vem subsidiar o diagnóstico etiológico do quadro, bem como o planejamento e execução de intervenções terapêuticas e de reabilitação, objetivando a melhora da qualidade de vida do idoso e de sua família.

Financiamento: CNPq e FAPERN

INVESTIGAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DO CPS EM CONTEXTO DE SELEÇÃO DE PESSOAS

Alina Gomide Vasconcelos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

As principais análises psicométricas utilizadas para demonstrar a qualidade dos testes psicológicos referem-se à análise dos itens, da precisão e da validade. A verificação desses parâmetros é realizada a partir do desenvolvimento de estudos empíricos em diversos contextos específicos para se reunir evidências da adequação da representação comportamental dos itens e da exatidão com que a mensuração é feita. A Escala Comrey de Personalidade (CPS) é um inventário de auto-relato, composto por cem afirmações, que se propõe avaliar oito dimensões da personalidade de indivíduos saudáveis. A escala foi proposta por Comrey na década de oitenta e a versão adaptada para o contexto brasileiro é tradicionalmente utilizada em processos de seleção de pessoas. O manual atualizado do CPS apresenta a pesquisa conduzida por Flávio Costa para validação e normatização com uma amostra ampla, em que se obtiveram resultados modestos quanto às análises psicométricas do instrumento. O objetivo do presente estudo foi investigar as características psicométricas da CPS em uma amostra no contexto de seleção de pessoas de uma instituição pública mineira. Participaram desse estudo cento e quarenta e seis candidatos a um cargo operacional de uma instituição pública do Estado de Minas Gerais, sendo a maioria do sexo masculino e com escolaridade média. As análises psicométricas incluíram a verificação da dimensionalidade dos itens, da frequência de respostas e da consistência interna. Em geral, os resultados obtidos foram convergentes com aqueles reportados no manual brasileiro do teste. Confirmou-se a dificuldade de redução dos itens aos fatores teóricos propostos no instrumento original e os baixos coeficientes de precisão. Conclui-se, portanto, pela pertinência de se fazer uma revisão teórica dos itens da escala adaptada para verificar a equivalência da representação comportamental.

Financiamento: CAPES

INVESTIGAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ESTIMATIVA DE QI A PARTIR DE DOIS SUBTESTES DA WAIS-III

Flavia Wagner (UFRGS)
Denise Balem Yates (UFRGS)
Susi Camey (UFRGS)
Clarissa Marcelli Trentini (UFRGS)
Josiane Pawlowski (UFRGS)

Resumo:

Este trabalho visou à avaliação da viabilidade de utilizar estimativas de QI através dos subtestes Vocabulário e Cubos da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos, Terceira Edição (WAIS-III). A estratégia utilizada para estimativa de QI consiste na conversão da soma dos escores ponderados destes dois subtestes em escores de QI, através de tabelas construídas para a população norte-americana, com base em cálculo apropriado desenvolvido por Tellegen e Briggs. Participaram deste estudo 77 pessoas do sexo masculino e feminino. Foi aplicada a WAIS-III completa, além de questionários para cumprir os critérios de inclusão de participantes sem prejuízos neurológicos ou psiquiátricos. Para a análise de dados, foram realizadas análises descritivas (média e desvio-padrão) para a caracterização da amostra e análises de frequência de alterações de escore e inferenciais (correlação e teste t para medidas repetidas). Como resultados, encontrou-se correlação significativa entre os escores de QI derivados da aplicação completa da WAIS-III (QI WAIS-III) e os escores de QI derivados dos subtestes Cubos e Vocabulário (QI Estimado). Complementarmente, o resultado da análise do teste t para medidas repetidas indicou diferença significativa entre as duas medidas de QI. Entretanto, considerando-se a pequena diferença entre as médias de QI WAIS-III e QI Estimado, não se evidencia uma diferença clínica significativa. Por fim, uma análise da frequência de casos que apresentaram diferenças entre a medida de QI Total e o QI Estimado, um terço dos casos diferiram em mais de 5 pontos e um décimo diferiram em mais de 10 pontos. Na avaliação da quantidade de casos que mudaram de classificação quando comparados ao QI da Escala Total, foram encontrados um terço dos casos. Diante disso, sugere-se cautela na utilização desses métodos de formas curtas para se estimar o QI de adultos. Observa-se também a necessidade de métodos de análise que demonstrem melhor as diferenças individuais.

LEITURA PARTILHADA DE HISTÓRIAS: CONSTRUÇÃO DE UMA GRELHA DE OBSERVAÇÃO DA INTERACÇÃO MÃE-CRIANÇA

Joana Sara Ferraz da Cruz (Câmara Municipal de Matosinhos)

Iolanda Ribeiro (Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho)

Resumo:

A leitura partilhada de histórias é uma das actividades mais frequentes de literacia familiar. Com o intuito de promover o desenvolvimento infantil os pais são incentivados a ler para e com as crianças. A ênfase posta naquela actividade decorre dos resultados da investigação que indicam tratar-se de uma estratégia fundamental no desenvolvimento de competências de literacia emergente, no aumento da motivação para a leitura e a escrita e, posteriormente, parece ter implicações na aprendizagem formal da leitura e escrita e no sucesso académico. Os dados da investigação sugerem além da frequência a qualidade das interacções que ocorrem durante a leitura de histórias se apresenta crucial. Neste poster é apresentado o processo de construção de uma grelha de observação visando a descrição dos padrões de interacção adulto/criança que ocorrem durante a leitura de histórias. A grelha contempla descritores: i) dos comportamentos que ocorrem antes, durante e após a actividade de leitura; i) da qualidade afectiva das interacções. Os primeiros são avaliados considerando a sua frequência e os segundos num formato tipo likert de 7 pontos. A grelha destina-se a observar as interacções com crianças em idade pré-escolar e requer a gravação vídeo das leituras efectuadas entre o adulto e a criança.

LEVANTAMENTO DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Rogério Manssanari de Assunção (Universidade Guarulhos)

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Resumo:

O objetivo do presente trabalho foi verificar a vulnerabilidade ao estresse em uma amostra de trabalhadores da área de saúde, para tanto foram utilizados um questionário para os dados sócio-demográficos e a aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho - EVENT. O estresse é considerado o “mal do século”, como uma epidemia semelhante àquelas que em épocas como a Idade Média dizimaram populações. O trabalho, nos dias de hoje, parece ser um importante fator gerador de estresse; dentro de um ambiente laboral é de suma importância aprender a enfrentá-lo de forma que o mesmo venha a se tornar positivo, trazendo benefícios individuais e coletivos. O EVENT avalia quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade. O instrumento relaciona-se com medidas de estresse, e grupos profissionais podem se diferenciar em relação à intensidade com que apresentam essa vulnerabilidade. Participaram do estudo 70 colaboradores, de ambos os sexos, com Idade entre 20 a 60 anos e atuantes na área de saúde. As aplicações foram feitas individualmente e coletivamente nos seguintes profissionais: Auxiliar de Enfermagem, Técnico em Radiologia, Técnico de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos. Todos responderam a um breve questionário e ao EVENT. Os resultados foram os seguintes: indicadores elevados de vulnerabilidade ao estresse: 27,14% com valores superiores e 17,14% com índices médio superiores; indicadores rebaixados de vulnerabilidade ao estresse: 27,14% com valores inferiores e 25,71% com percentis médio inferiores; apenas 2,85% dos participantes apresentou escores médios quanto à vulnerabilidade ao estresse. Pode-se identificar, nesta amostra, que a maioria absoluta dos participantes indicou alta ou baixa vulnerabilidade ao estresse no trabalho, apenas um pequeno número de profissionais de saúde indicou índices médios quanto ao construto avaliado. Pela relevância do tema, outras investigações mostram-se necessárias para melhor compreensão do estresse profissional.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG

LEVANTAMENTO DE INTERESSES PROFISSIONAIS DE JOVENS NA CIDADE DE MANAUS

Monique da Silva Gomes (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)

Marcelo Augusto S. das Dores (Universidade Federal do Amazonas)

Leandro Menezes Simões (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

Um dilema cada vez mais comum entre os jovens que pretendem ingressar na universidade é: qual profissão devo seguir? Pesquisas indicam que, no Brasil, a cada dez pessoas com nível superior, sete não exercem a profissão em que se graduaram e que, de cada 100 brasileiros, somente 26% atuam na profissão de sua escolha demonstrando-se pessoalmente satisfeitos e gratificados em suas atividades laborais. Tem-se na testagem e na orientação vocacional/profissional uma das possibilidades de auxílio nesta tomada de decisão. Este serviço vem crescendo significativamente no Brasil, nos últimos anos, em qualidade e abrangência. Considerando-se que é relevante observar os contextos sócio-históricos, econômicos e culturais na construção de decisões pessoais que tendem a refletir pelo resto da vida, o presente estudo se propõe a investigar e inventariar os interesses profissionais de jovens na cidade de Manaus, o nível de importância que atribuem às suas escolhas e suas motivações para as mesmas. Este estudo apresenta-se como relevante uma vez que buscará identificar uma expressão da representação que os jovens fazem acerca de suas escolhas, expectativas e motivações, nesta região do país. Buscará pois, contribuir na ampliação das investigações deste tema nesta região, bem como para o êxito e o aperfeiçoamento desse fazer psicológico. Participarão voluntariamente deste estudo 1.000 (mil) estudantes de cursos pré-vestibulares da cidade de Manaus, maiores de 18 anos. Os dados serão obtidos em sessões coletivas, por meio de um questionário que coletará tanto informações sócio-demográficas quanto informações acerca dos interesses profissionais e motivações dos participantes. Os resultados demonstrarão um espectro das representações dos jovens de Manaus, podendo vir a subsidiar a construção de um instrumento de testagem e orientação vocacional/profissional voltado para a realidade local.

MAPEANDO COMPETÊNCIAS: O RORSCHACH COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

Vanessa Manfredini (PUCRS)

Ana Maria Pereira (PUCRS)

Irani Iracemi de Lima Argimon (PUCRS)

Resumo:

O presente trabalho pretende demonstrar a necessidade do mapeamento de competências nos processos de desenvolvimento, tendo em vista os desafios propostos pelo mercado de trabalho e, sobretudo na concorrência que se estabelece entre organizações. Buscou-se como proposta, identificar competências presentes nos colaboradores de organizações que permitam estabelecer um programa de desenvolvimento conjunto entre indivíduos e organizações. O trabalho foi realizado em uma empresa de médio porte que atua no segmento financeiro. Realizou-se uma análise detalhada do funcionamento da instituição, bem como, do perfil esperado que compõem o grupo de colaboradores, a fim de identificar as competências e estratégias utilizadas por esses indivíduos para atenderem às expectativas do mercado de trabalho. Os dados foram coletados, de forma individual, através de entrevistas semi-estruturadas e do Teste Rorschach pelo Sistema Compreensivo, realizados com trinta (30) colaboradores que atuam diretamente na área de atendimento e apoio administrativo. A coleta de dados abrangeu tanto indivíduos que postulavam o ingresso à instituição, como colaboradores em processo de desenvolvimento para novos cargos. Para o tratamento e interpretação dos dados coletados, utilizou-se o método de análise de conteúdo. A partir deste trabalho, verificou-se a relevância da utilização de um teste projetivo no mapeamento de competências organizacionais, permitindo que os colaboradores pudessem se beneficiar da adaptação ao posto de trabalho, do seu desenvolvimento e da organização na qual estão inseridos. Os resultados desse estudo revelam que a utilização do Rorschach permite delimitar com maior segurança o perfil dessas pessoas e as potencialidades que poderão ser desenvolvidas, buscando o alinhamento das necessidades da empresa e das pessoas que se relacionam com ela. A identificação proposta através da abordagem de competências, analisadas através do Rorschach, permite que as organizações invistam em seus colaboradores com maior confiabilidade e foco nos resultados desejados, tendo em vista um delineamento realista das habilidades da equipe.

Financiamento: CNPQ

MARCO TEÓRICO, CONSTRUÇÃO E ANÁLISES PSICOMÉTRICOS DUMA PROVA DE HABILIDADES QUANTITATIVAS

Jeannette Villalobos Palma (Universidad de Costa Rica)

Resumo:

A proposta consiste na descrição das bases teóricas, o desenho e análise duma prova de habilidades quantitativas. A prova pretende medir as habilidades que se espera tenha todo estudante ao entrar para uma carreira universitária que requeram destas para segurar seu êxito acadêmico. A prova forma parte dum projeto de investigação no que participam as carreiras de computação e informática, matemática, ciências actuariais, ensino da matemática, química, farmácia, odontologia, engenharia mecânica e estatística. Os referentes teóricos partem da psicometria e a psicologia cognitiva, assim que analisam-se estruturas do intelecto. Trata-se de estudar e analisar os diferentes processos cognitivos envolvidos na resolução dos items, assim como identificar características nisso que permitam explicar empíricamente níveis de dificuldade. Realizamos análises psicométricos que confirmaram níveis altos de qualidades técnicas: análises de fatores exploratorios, medidas da teoría clássica dos testes, análise com a Teoría de resposta aos items, em particular com o modelo de Rasch que resulta especialmente útil para elaborar interpretações diaagnósticas. Utilizam-se modelos de regressão y modelos de equações estucturais para estimar o grau de validez predictiva do instrumento. A prova aplicou-se em 75 sedes de exame ao longo de todo o país, para um total de 1436 estudantes, aplicaram-se 4 provas distintas, de 40 items cada uma.

Financiamento: Universidad de Costa Rica

MATURIDADE PARA A ESCOLHA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ADOLESCENTES

Camila de Toledo Corlatti (FFCRLP-USP)

Sonia Regina Pasian (FFCRLP-USP)

Resumo:

O processo de escolha profissional é parte integrante da construção da identidade do adolescente e, dentre as múltiplas variáveis que influenciam esta decisão, destaca-se a maturidade vocacional. Neste contexto, o presente trabalho objetivou examinar o nível de maturidade para a escolha profissional de adolescentes de Ribeirão Preto (SP), a partir dos resultados da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), analisando-se possível associação com a experiência profissional prévia e com o sexo. Para tanto, foram examinados 773 estudantes do terceiro ano do ensino médio público, distribuídos em dois grupos: G1 (n = 250) estudantes com experiência profissional e G2 (n = 523) estudantes sem experiência profissional. Os resultados de G1 e G2 na EMEP foram comparados estatisticamente, sendo que não foram detectadas diferenças significativas entre os grupos quanto ao nível de maturidade global para a escolha profissional e também nas diversas dimensões que a compõem. A comparação dos resultados médios da EMEP entre os sexos identificou diferença estatisticamente significativa nas subescalas Responsabilidade e Independência, sugerindo maior preocupação e autonomia das meninas em relação à escolha. Os resultados da subescala Conhecimento da Realidade Sócio-Profissional sugeriram que os rapazes evidenciaram maior conhecimento do mercado de trabalho e das profissões. O presente estudo não identificou, entretanto, diferenças significativas no índice de maturidade total para a escolha profissional de moças e rapazes. Estes resultados, quando comparados às normas disponíveis na literatura, foram sugestivos de similaridade de desempenho destes adolescentes em relação ao padrão técnico disponível para comparação. Os resultados deste trabalho favoreceram compreender algumas variáveis relacionadas à maturidade para a escolha profissional, abordando a influência do padrão de expectativas associado ao sexo neste processo, dentro do contexto sócio-cultural estudado.

MATURIDADE VISOMOTORA E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DO DESEMPENHO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e SME/RJ)

Francisco Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida-RJ)

Resumo:

Os alunos da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro foram submetidos, em março de 2009, a uma avaliação diagnóstica com a finalidade de detectar os analfabetos funcionais, as distorções idade/série e aqueles que necessitariam de reforço escolar. Após a aplicação da prova os resultados revelaram um quadro preocupante. A partir da análise do desempenho de 192 estudantes do 6º ano, com idades entre 10 e 17 anos, de uma escola da zona oeste do Rio de Janeiro nosso objetivo foi o de verificar as relações existentes entre maturidade percepto-motora, desenvolvimento de habilidades acadêmicas e nível cognitivo. Para tal estudamos, detalhadamente, os cinco alunos que apresentaram as pontuações mais altas e os cinco com as pontuações mais baixas nas avaliações oficiais. Foram aplicados, individualmente, os seguintes instrumentos: Teste de Reprodução de Figuras (RF) que se baseia no teste visomotor de L. Bender, teste Gestáltico Vismotor de Bender (B- SPG), DFH III, Matrizes Progressivas de Raven, além da análise do material escolar e de entrevistas com os professores e alunos. Os cinco estudantes com baixo rendimento escolar são analfabetos, apresentam grandes distorções visomotoras, o desenho da figura humana (DFH III) mostra-se aquém para a idade cronológica e o resultado no Raven revela-se insatisfatório. Entretanto, os cinco com resultados mais altos na prova não apresentam distorções visomotoras, lêem e escrevem corretamente, o desenho da figura humana é compatível com o desenvolvimento e o resultado no Raven apresenta-se dentro da média ou acima. Estas observações corroboram a hipótese de que prejuízos na maturação percepto-motora comprometem a aprendizagem apontando para a necessidade de que sejam diagnosticados no início da escolarização e acompanhados. Suscita, ainda, reflexões acerca das ações pedagógicas que devem ser implantadas visando este alunado; da capacitação dos professores, principalmente os alfabetizadores, e inclusão de psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e médicos neste processo.

MATURIDADE: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AUTO-IMAGEM

Tatiana Fernanda Pedroso dos Santos (UNIPAR - Universidade Paranaense)

Orlete Maria Pompeu de Lima (UNIPAR - Universidade Paranaense)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo construir um instrumento de medida da maturidade de jovens universitários frente ao morar sozinho, isto é, sem a companhia dos pais, identificando os sentimentos e angústias desses jovens que através do nível da maturidade constroem a sua auto-imagem. O conceito de maturidade é definido pela aglutinação de certas concepções relativas à natureza humana: desenvolvimento tardio ou fixação, idéia do reflexo condicionado, idéia da aptidão única, idéia da capacidade adulta. A junção dessas cinco concepções é aprendida e interpretada levando a um fato onde a tarefa psicológica inerente ao sujeito é passar da imaturidade para a maturidade. Acredita-se que a partir do conceito de maturidade é que o jovem construirá sua auto-imagem, se constituindo subjetivamente através de suas vivências e da relação com o meio a qual ele está inserido, expressando imagens diferenciadas e próprias do indivíduo. A definição de auto-imagem expressa a percepção que a pessoa tem de si e envolve elementos que necessitam ser diferenciados. Diante destes fatores é importante ressaltar, que o desenvolvimento questionado não depende apenas de condições objetivas, mas também das características pessoais do próprio universitário, especialmente da sua capacidade adaptativa. Foi construída uma escala de medida, com 56 itens, tipo Likert com 5 graus, sendo DT (discordo totalmente), D (discordo), NTO (não tenho opinião), C (concordo) e CT (concordo totalmente). A escala foi analisada por “juizes”, e após revisão foi aplicada no projeto piloto com um grupo de 35 universitários, sendo 10 que moram só e 25 que não moram só. Na análise foi verificado que as afirmativas apresentaram correlação significativa no grupo que mora só, em comparação com o grupo que não mora só, o que correspondeu ao resultado esperado. O instrumento passou por uma nova revisão e está sendo realizada a aplicação piloto, com 300 universitários, para análise dos parâmetros psicométricos.

Financiamento: Fundação Araucária

MEDIÇÃO DO AUTOCONCEITO E REPRESENTAÇÃO DA MORTE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Juliana Aparecida Martini (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu)

Cláudio Edward dos Reis (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Assis)

Resumo:

Atualmente, tem-se a idéia que o ocultamento do discurso da morte protege o desenvolvimento psíquico da criança. Porém, diante de uma aproximação concreta a criança sente mudanças visíveis e invisíveis. A hipótese inicial que norteia a pesquisa seria que a ocorrência da má elaboração do luto e da morte, implicaria na baixa auto-estima, e conseqüentemente, na dificuldade de aprendizagem. Para isso foram submetidas a teste 16 crianças entre 10 e 12 anos divididas em grupo controle e grupo experimental. Foi utilizada a técnica dos Balões de Pensamento, a Escala P. A. I. (Forma Coletiva Meninos e Meninas), Desenho Livre Opcional pós-teste e um questionário aberto. Havia sete meninos e nove meninas. Todos os participantes da pesquisa disseram já ter perdido alguém por falecimento, porém enquanto 62,5% a maioria do grupo controle havia conversado com alguém a respeito da morte, apenas 25% das crianças do grupo experimental haviam tido este comportamento. No grupo controle 75% das crianças apresentou uma família unida, no grupo experimental 62,5% das crianças se referiram à terceiros ou a relacionamento conflituoso entre os pais. Em relação à morte, no grupo controle 70% das crianças sentiram tristeza ou medo, e colocava-se na cena através de comentários e uso da primeira pessoa ao escrever. No entanto, no grupo experimental 50% das crianças sentiram pena pela morte de alguém distante, não fazendo referência a si mesmo. Observou-se uma ligeira diferença na medição do autoconceito, enquanto o grupo controle estava na faixa de 59 a 66, o grupo experimental situava-se na faixa de 51 e 63. Assim, observa-se que realmente há indício de que crianças que freqüentam salas de reforços e tem um aproveitamento escolar baixo, tem um autoconceito menos positivo e apresenta dificuldade de expressar-se em relação ao tema morte.

MEDIDAS DE BULLYING NA ESCOLA: AUTO-RELATO E NOMEAÇÃO POR PARES E POR PROFESSORES

Altemir José Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Andrêze Cristine do Nascimento Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Juliana Célia de Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Karen Cristina Alves Lamas (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Lara Carolina de Almeida (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Priscila de Souza Moreira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Tatiana Fernandes (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo:

Uma das formas de violência na escola, fortemente caracterizada pela humilhação, consiste no fenômeno denominado bullying. Bullying tem sido definido como comportamento agressivo, intencional e constante, marcado pela assimetria de poder entre os indivíduos. Ainda que outras personagens possam estar envolvidas, as investigações sobre bullying têm priorizado os estudantes. Os alunos envolvidos são, comumente, classificados como agressores, observadores e vítimas, sendo que o último subgrupo pode ser dividido em vítimas agressivas e vítimas passivas. O bullying pode se manifestar na forma de agressão física e/ou verbal, de vitimização psicológica, moral ou social e de ataques à propriedade. Devido ao caráter deletério do bullying para o desenvolvimento dos envolvidos, sejam eles vítimas, observadores ou agressores, trata-se de um problema escolar que demanda medidas preventivas. Para desenvolver e implantar estratégias de prevenção que sejam efetivas, é necessário um diagnóstico preciso do problema. Essa avaliação, por sua vez, necessita medidas válidas, que obtenham informações de diferentes fontes, direta e indiretamente envolvidas. Contudo, no Brasil, esse tipo de instrumento é praticamente inexistente. A presente comunicação científica apresenta os resultados obtidos no processo de adaptação de diferentes medidas de bullying para o contexto brasileiro. Foram adaptados instrumentos baseados no auto-relato, na nomeação por pares e na nomeação por professores. No caso das medidas voltadas para estudantes, a população-alvo é composta por estudantes de ensino fundamental, do segundo ao nono ano. Apesar de os materiais serem oriundos de Portugal, o que facilita o uso no país, foram necessárias alterações. Como parte do processo de validação, foi utilizado o procedimento de concordância entre juízes. Dessa forma, como resultados são apresentadas as versões dos instrumentos que serão, no próximo passo, aplicados em um estudo piloto.

Financiamento: Programa de Educação Tutorial - MEC/SESU

MENSURAÇÃO DA RAIVA EM UMA AMOSTRA DE MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Eduardo Zamel (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Estevan de Negreiros Ketzer (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Luciano Guimarães Só de Castro (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Gabriela Quadros de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

A finalidade deste estudo foi identificar características de personalidade que predominam nos sujeitos que desempenham atividade de motociclistas profissionais (motofrete), especificamente no que se refere ao modo de expressão da raiva. Há algum tempo os acidentes de trânsito vem sendo considerados um grave problema de saúde pública. Em se tratando de características de personalidade, pesquisas realizadas com motoristas profissionais, de diferentes segmentos, apontam que indivíduos que vivenciam e expressam maiores sentimentos de raiva no trânsito são mais propensos a cometerem infrações gravíssimas, aumentando a probabilidade de se envolverem em acidentes de trânsito. Este trabalho objetiva retratar as características de personalidade vinculadas à raiva em uma amostra de 106 motociclistas profissionais (do gênero feminino e masculino) da cidade de Porto Alegre. O estudo é de cunho quantitativo, do tipo transversal, com enfoque descritivo. Os participantes são indivíduos maiores de 18 anos localizados por conveniência, independente de raça, nível socioeconômico e escolaridade. Para obtenção de dados foi utilizada uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, elaborada para uso específico deste estudo e o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (Staxi). Os resultados mostram escores baixos em Estado da Raiva, Traço da Raiva e Temperamento, enquanto que os subfatores Controle e Expressão da Raiva apresentaram escores Médios. Nos subfatores Reação, os escores apontaram um resultado geral Médio, com grande tendência para Baixo, assim como nos fatores Raiva para Dentro e Raiva para Fora. O baixo nível encontrado no subfator Estado da raiva sugere que os motociclistas não vivenciam de forma intensa sentimentos de raiva, apesar do contexto em que estão inseridos. Já o subfator Traço de raiva indica uma propensão dos indivíduos a se sentirem injustiçados. Ainda, os níveis baixos de Temperamento, juntamente com os níveis medianos e baixos de Reação à raiva, apontam para indivíduos que não expressam sentimentos raivosos, mesmo quando provocados.

Financiamento: CAPES

METACOGNIÇÃO OU METACOGNIÇÕES?

Júlia Soares Parreiras (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cristiano Mauro Assis Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

A psicologia cognitiva traz um vasto conjunto de estudos sobre processos metacognitivos e aponta questões importantes sobre a capacidade reflexiva do pensamento humano. Dentro desse conjunto, pode-se apontar o Estruturalismo Experiencial, que sustenta em seu modelo teórico e empírico mecanismos de gerenciamento metacognitivos. Esta teoria aponta que a arquitetura mental possui três grandes níveis, um deles o sistema hipercognitivo, que proporciona a capacidade humana de registrar o próprio funcionamento e funcionar a partir desse registro. Apesar do conceito de metacognição ter crescido no domínio da teoria, pesquisa e prática psicológica e educacional, a literatura nacional e internacional evidencia que ainda existem perguntas a serem respondidas para que se possa compreender melhor o potencial de explicação e relevância prática desse construto. Tomando como base o Estruturalismo Experiencial, é objetivo deste trabalho investigar se é correto afirmar a presença de uma metacognição ou se é correto afirmar a presença de metacognições, onde os diferentes mecanismos funcionam de forma independente. Foram aplicados dois instrumentos. Cada um deles tem como objetivo mensurar um componente específico metacognitivo (monitoramento e julgamento). Os instrumentos foram aplicados em uma amostra de estudantes de ensino fundamental e médio de uma escola particular de Belo Horizonte e os dados foram tratados através de análise fatorial confirmatória e verificação de ajuste do modelo através dos índices CFI, GFI e RMSEA. O modelo postulado de um fator geral metacognitivo e duas dimensões específicas (monitoramento e julgamento) apresentou bom ajuste aos dados, com adequado índice CFI, GFI e RMSEA. Os resultados indicam que é correto afirmar sobre a presença de uma metacognição.

Financiamento: Fapemig

MODELO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROTOCOLO DOS 2 DOS 5 ANOS

Leila Maria da Cruz (Instituto Apae de São Paulo)

Anna Carolina Rufino Navatta (Instituto Apae de São Paulo)

Beatriz Regina Costa Pawel (Instituto Apae de São Paulo)

Resumo:

O ambulatório da APAE-SP realiza diagnóstico multidisciplinar da Deficiência Intelectual (DI). Os testes autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia não atendem as necessidades deste serviço. A maioria determina a existência ou não da DI, porém, não viabiliza a classificação ou identificação das habilidades adaptativas. O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo breve de avaliação do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social das crianças de dois a cinco anos. A precocidade do diagnóstico é um fator de extrema importância, devido à plasticidade cerebral atingir o máximo de seu potencial durante os primeiros cinco anos de vida. Assim, neste período devem ser propiciados apoios nas áreas de maior dificuldade da criança, o que corrobora a importância de uma avaliação bem estruturada que aponte o caminho mais adequado. O protocolo desenvolvido foi baseado nas escalas de Gesell, Denver II, teste Stanford Binet e provas de Piaget. Este modelo não substitui a aplicação de testes e escalas padronizadas. É um projeto piloto, em fase de adequação e identificação das variáveis que podem interferir na execução das atividades. O próximo passo será a aplicação do protocolo no setor, de maneira equivalente, após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. Com estes dados, será possível o levantamento de dados estatísticos sobre o desempenho da nossa amostra. Diante da realidade brasileira, avaliações estruturadas podem ser vistas como um bom início para futuras padronizações de materiais que melhor se adequem às demandas de cada serviço. Ressaltamos que o diagnóstico da DI é um processo amplo e complexo que não se apóia somente em escalas e testes; depende de maneira considerável do treinamento técnico do profissional envolvido, do conhecimento e experiência deste. O diagnóstico não é estático, porém dinâmico, cabendo ao psicólogo realizar avaliações periódicas visando rever os apoios necessários em cada fase.

Financiamento: APAE de São Paulo/ Instituto APAE de São Paulo

MODELO DOS CICLOS TERAPÊUTICOS: ESTUDO COMPARATIVO UTILIZANDO UM DICIONÁRIO PERSONALIZADO

Eduardo Khater (PUC Campinas)

Elisa Medici Pizao Yoshida (PUC Campinas)

Resumo:

O Modelo de Ciclos Terapêutico ou TCM (Mergenthaler, 1996) é um método de análise de textos por computador que identifica os momentos-chave no discurso de um paciente, terapeuta, ou de ambos em interação. As análises são feitas com o auxílio de um software (CM), que dispõe de listas de palavras com tom emocional e de abstrações e que permitem a “leitura” do texto quanto a duas categorias: conteúdo emocional e cognitivo do discurso do paciente. Devido às características específicas de comunicação entre os adolescentes em conflito com a lei, referente ao uso de gírias e expressões verbais incomuns; uma adaptação do dicionário de estilos narrativos que está sendo desenvolvido para o Português é necessária para validar a utilização do instrumento em referência. Este trabalho tem como objetivo verificar a aplicação de um dicionário desenvolvido especificamente para adolescentes atendidos pelo Programa de medidas sócio educativas de Prestação de Serviços à Comunidade, bem como verificar as diferenças encontradas nas análises com ambos os dicionários. Para efetivação deste estudo foram levantadas listas de palavras relacionadas à emoção / abstração a partir de letras de RAP e do discurso dos adolescentes. Estas palavras foram classificadas de acordo com as categorias de emoção/abstração do Modelo de Ciclos Terapêuticos e incorporadas para a criação do dicionário personalizado utilizado nas análises. A adaptação deste instrumento a partir da criação de um dicionário customizado possibilitou uma maior acuidade na identificação dos ciclos terapêuticos para a população estudada.

Financiamento: CAPES

MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM ESTUDO COM PRATICANTES NÃO-ATLETAS

Marina Pereira Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba)

João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo:

Compreender os motivos que levam uma pessoa a praticar atividade física é de grande relevância para minimizar os comportamentos sedentários. Considerando a atividade física (AF) como todo movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulte em um gasto energético maior do que os níveis de repouso, a presente pesquisa objetivou verificar a motivação para praticar atividades físicas (AF) entre praticantes não-atletas da cidade do Natal/RN. Para tanto, contou-se com a colaboração de 309 praticantes de AF, com idades entre 16 e 74 anos, distribuídos eqüitativamente quanto ao sexo. Estes responderam a Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisada (MPAM-R), que possui cinco fatores: Diversão, Saúde, Aparência, Competência e Social distribuídos em 30 itens que são respondidos em uma escala de 7 pontos (1 = Discordo Totalmente a 7 = Concordo Totalmente); e questões sócio-demográficas. Especificamente objetivou-se verificar a média dos participantes nos motivos estudados em decorrência de algumas variáveis sócio-demográficas: idade, gênero, IMC (Índice de Massa Corporal), tipo de atividade física; forma de praticar e o tempo de prática. Os dados foram tabulados e analisados por meio do SPSS 15.0 e os resultados indicaram que, no geral, os participantes deste estudo praticam AF mais por questões de Saúde. Verificando-se uma maior média no fator Saúde para mulheres e idosos; maior média no fator Aparência para os praticantes de exercícios e, finalmente, maior média no fator Social entre aqueles que praticam AF acompanhados. Sugere-se a realização de novos estudos que considerem outras variáveis para melhor compreender a motivação para praticar AF e, assim, minimizar os riscos do sedentarismo.

Financiamento: Capes

MOTIVAÇÃO ESCOLAR E ESTILOS DE PENSAR E CRIAR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Luciana Gurgel G. Siqueira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Solange M. Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

Considerando a importância da motivação e da criatividade para a aprendizagem escolar e a escassez de estudos brasileiros na área que verifiquem a relação entre estes dois importantes processos psicológicos, a presente pesquisa teve por objetivo estudar a relação entre a motivação e os estilos de pensar e criar por meio da utilização de dois instrumentos psicológicos validados. A amostra foi composta por 190 estudantes do Ensino Médio, sendo 125 do sexo feminino e 65 do sexo masculino, com média de idade de 15,9 anos de cidades do interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram duas escalas do tipo likert, a escala de “Motivação para a Aprendizagem Escolar”, composta por 50 itens divididos em cinco fatores e a escala de “Estilos de Pensar e Criar”, primeira versão, composta por 100 itens distribuídos em sete fatores. A correlação de Pearson utilizada para comparar os fatores das duas escalas apontou relações significativas, principalmente entre o Fator 1 (Envolvimento e Persistência com as Atividades Escolares) da escala de motivação e os demais fatores da escala de estilos de pensar e criar. Os resultados revelam a proximidade dos conceitos de motivação e criatividade, relação esta evidenciada por outras pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, além disso, apontam a necessidade de aprofundar os estudos destes complexos fenômenos de modo a oferecer informações relevantes para a educação e a aprendizagem escolar.

Financiamento: CNPq

MUDANÇAS COGNITIVAS EM PACIENTES DEPRIMIDOS ANTES E APÓS SEIS MESES DE PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA

Andre Goettems Bastos (UFRGS)

Clarissa Marcelli Trentini (UFRGS)

Resumo:

A depressão maior é uma doença que frequentemente está associada à perda cognitiva. Entre os principais sintomas cognitivos estão, por exemplo, diminuição na atenção, memória, raciocínio e velocidade de processamento e, em alguns casos, capacidade de julgamento e organização. Tratamentos farmacológicos e/ou psicoterápicos estão comumente indicados. O objetivo deste estudo foi avaliar a cognição de pacientes adultos com o diagnóstico de Depressão Maior antes e após uma intervenção terapêutica do tipo Psicoterapia Psicodinâmica. Trata-se de um estudo longitudinal em que uma amostra de 60 pacientes adultos deprimidos foi avaliada cognitivamente através da WAIS-III antes e após seis meses de tratamento psicoterápico. Os dados preliminares apontam para uma melhora em 50% dos 14 subtestes avaliados. Aparentemente, os pacientes melhoraram nas capacidades cognitivas associadas às funções de memória, atenção, raciocínio abstrato, capacidade de julgamento, senso comum, discriminação de conteúdos essenciais e não-essenciais, capacidade de organização, maleabilidade associativa e capacidade para enfrentar uma situação. Contudo, os dados ainda estão sendo analisados. Os resultados sugerem que a psicoterapia psicodinâmica possibilita uma boa resposta de melhora cognitiva em pacientes deprimidos, mesmo quando estes não estão medicados com fármaco antidepressivo. O estudo continua em andamento, e os participantes seguirão sendo acompanhados para fins de novos registros. Outros estudos são sugeridos.

MULHERES DESVIANTES: CARACTERIZAÇÃO ATRAVÉS DOS RELATOS DA PSIQUIATRIA MÉDICO-LEGAL NA DÉCADA DE 1990 EM LISBOA

Inês Henriques (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)

Lúcia G. Pais (Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna)

Resumo:

As teorias explicativas do crime deram, comumente às diferentes abordagens que fazem do fenómeno, um "tratamento" especial ao crime praticado por mulheres, principalmente por a sua incidência, em especial a do crime violento, ser menor no género feminino quando comparada com o género masculino. Na tentativa de compreender o modo como a mulher desviante é descrita pela psiquiatria médico-legal, realizou-se um estudo exploratório sobre os relatórios de peritagem psiquiátrica médico-legal efectuados a presumíveis autoras de ilícitos penais, maiores de 18 anos e não declaradas inimputáveis, ao longo da década de 1990, na delegação de Lisboa do Instituto Nacional de Medicina Legal. De um universo de 5867 relatórios periciais pertencentes ao arquivo, naquela década, foram apurados 719. Após uma amostragem aleatória simples, com um nível de confiança de 95% e um intervalo de confiança de 5%, obteve-se uma amostra representativa de 251 relatórios, a partir da qual se seleccionou, para constituição do corpus deste trabalho, apenas os efectuados a indivíduos do género feminino. Considerando as características e vantagens do método qualitativo, optou-se por desenvolver um procedimento fechado de análise de conteúdo, fazendo-se operar sobre os relatórios uma grelha categorial previamente construída. Com os resultados alcançados, obteve-se um discurso em que a psiquiatria médico-legal aborda a desviância protagonizada pelo género feminino, designadamente: as particularidades do seu funcionamento intrínseco observadas no momento da avaliação, a caracterização da socialização em que se desenvolveu e em que se envolve e, finalmente, a apresentação de propostas de intervenção sobre as necessidades psíquicas ou sociais reveladas.

MULHERES DESVIANTES: CARACTERIZAÇÃO ATRAVÉS DOS RELATOS DA PSIQUIATRIA MÉDICO-LEGAL NA DÉCADA DE 1990 EM LISBOA

Inês B. Henriques (Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal)

Lúcia G. Pais (Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, Portugal)

Resumo:

As teorias explicativas do crime deram, comumente às diferentes abordagens que fazem do fenómeno, um "tratamento" especial ao crime praticado por mulheres, principalmente por a sua incidência, em especial a do crime violento, ser menor no género feminino quando comparada com o género masculino. Na tentativa de compreender o modo como a mulher desviante é descrita pela psiquiatria médico-legal, realizou-se um estudo exploratório sobre os relatórios de peritagem psiquiátrica médico-legal efectuados a presumíveis autoras de ilícitos penais, maiores de 18 anos e não declaradas inimputáveis, ao longo da década de 1990, na delegação de Lisboa do Instituto Nacional de Medicina Legal. De um universo de 5867 relatórios periciais pertencentes ao arquivo, naquela década, foram apurados 719. Após uma amostragem aleatória simples, com um nível de confiança de 95% e um intervalo de confiança de 5%, obteve-se uma amostra representativa de 251 relatórios, a partir da qual se seleccionou, para constituição do corpus deste trabalho, apenas os efectuados a indivíduos do género feminino. Considerando as características e vantagens do método qualitativo, optou-se por desenvolver um procedimento fechado de análise de conteúdo, fazendo-se operar sobre os relatórios uma grelha categorial previamente construída. Com os resultados alcançados, obteve-se um discurso em que a psiquiatria médico-legal aborda a desviância protagonizada pelo género feminino, designadamente: as particularidades do seu funcionamento intrínseco observadas no momento da avaliação, a caracterização da socialização em que se desenvolveu e em que se envolve e, finalmente, a apresentação de propostas de intervenção sobre as necessidades psíquicas ou sociais reveladas.

“NÃO SEI QUEM EU SOU” - OS TESTES PROJETIVOS CONSEGUEM ESCLARECER ESSA QUESTÃO?

Stella Maris Cabral Figueirêdo (FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte)

Francisca Francinete do Nascimento Cortes (FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte)

Íris Maria Cavalcanti de França (FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte)

Ildci Maria Moura Cavalcanti (FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte)

Resumo:

Apresenta-se o caso de uma paciente, R.M.S. 42 anos, casada, dois filhos, que chegou à clínica escola da FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, com a queixa de conflitos existenciais. Sente-se sozinha, desvinculada da família e acreditando que os conflitos da infância travam a sua vida pessoal e profissional de hoje. O objetivo desse estudo foi conhecer o psicodinamismo da paciente, chegando a um diagnóstico e prognóstico do caso, além de buscar resposta para a questão indagadora da paciente: “Não sei quem eu sou”. Foram utilizadas duas entrevistas semi-dirigidas e aplicados os testes T.A.T. e Rorschach. Nos dois testes a analisanda mostrou ser uma pessoa que vive angustiada pelos sentimentos de tristeza e solidão, apresentando apatia, passividade, incapacidade e impotência, parecendo não possuir energia ou força para dar movimento à vida. Os testes sugerem que o sentimento de abandono vivido na infância influencia sua baixa auto-estima e paralisação diante da vida e que conflitos edipianos mal resolvidos podem estar influenciando negativamente o seu relacionamento afetivo atual. Percebe-se que ela evita contato com esse sentimento, dificultando suas relações com o marido, filhos, amigos, e familiares. Tanto no Rorschach, como no T.A.T., mesmo a analisanda demonstrando apatia, passividade e resignação diante do próprio destino, percebe-se um leve movimento em busca de mudanças, levando a um bom prognóstico, caso se proponha a trabalhar suas dificuldades numa psicoterapia. Foi comprovado, então, que os testes projetivos, em conjunto com as entrevistas e aliados a um bom rapport responderam ao enunciado da testanda (Não sei quem eu sou), pois os conteúdos inconscientes aflorados conseguiram traçar o seu perfil de funcionamento psicológico. Assim, supõe-se que a analisanda, de posse de seu diagnóstico e prognóstico, e com ajuda psicoterápica, possa mergulhar dentro de si e vislumbrar saídas para as dificuldades vivenciadas atualmente.

NÍVEL DE ESTRESSE DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS DA CIDADE DE MANAUS

Mara Danielle Nascimento de Almeida (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas)

André Luiz de Carvalho Braule Pinto (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo:

As Unidades de Terapia Intensiva – UTIs concentram recursos materiais e humanos para o atendimento de pacientes graves, em estado crítico, sendo o lugar adequado para o tratamento desses pacientes. Porém pode representar um ambiente agressivo, ameaçador e traumatizante. Essa representação não atinge somente os pacientes, mas também seus familiares e principalmente a equipe multiprofissional, que lida direta e constantemente com a dor, o sofrimento, a morte e o isolamento. Por essa razão o presente estudo (em andamento) busca medir o nível de estresse de pais e/ou responsáveis por pacientes em UTI's pediátricas e dos respectivos profissionais de saúde com o objetivo de fazer estudo comparativo entre os níveis de sintomas de estresse dos profissionais e acompanhantes além de comparar os níveis de estresse com o característica da UTI (pública x privada). A amostra é composta por 80 pais e/ou responsáveis por pacientes internados em UTI pediátrica e 90 profissionais de nível técnico e superior que atuam nessas Unidades, sendo 20 médicos plantonistas, 20 enfermeiros e 50 técnicos de enfermagem. O estudo adota o Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos (ISSL) e um questionário sociodemográfico. A coleta dos dados está sendo realizada nas dependências dos hospitais visitados (públicos e provados), em sessão individual, com duração aproximada de 20 minutos. Partindo da compreensão que as sintomatologias do estresses são multifatoriais, o presente estudo buscará produzir informações relevantes nestes segmentos estudados, buscando contribuir para melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DISLÉXICOS, NORMOLÉXICOS E NORMOLÉXICOS COM HISTÓRICO DE REPETÊNCIA ESCOLAR

Angélica Maria Ferreira de Melo Silva (Universidade Estadual da Paraíba)

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo:

A aquisição da leitura é um processo necessário e configura um importante pré-requisito para um bom desempenho profissional. Contudo, o acesso à proficiência em leitura não está disponível a todos. Existem algumas habilidades cognitivas que se relacionam estreitamente com a leitura, podendo destacar a capacidade de reconhecer e nomear diversos estímulos, mais conhecida como nomeação seriada rápida. Neste sentido, esse estudo visou à obtenção do desempenho em nomeação seriada rápida de crianças na fase de pós-alfabetização. Para tanto a nossa casuística constitui-se a partir de 3 grupos: disléxicos; normoléxicos e normoléxicos com histórico de repetência escolar. Cada grupo foi composto por 10 participantes. Essas crianças responderam os testes de nomeação seriada rápida de cores, dígitos e figuras. A aplicação ocorreu na escola aonde cada criança freqüenta. Foi utilizado um mp4 para gravar a nomeação das crianças, e um cronômetro para marcar o tempo requerido por cada participante. Os resultados obtidos apontam que as crianças com dislexia não apresentaram diferença no desempenho da nomeação de figuras quando comparadas as crianças normoléxicas. Porém o mesmo não ocorreu em relação a nomeação de cores e dígitos, ocorrendo diferença significativa entre os dois grupos. No entanto a diferença não foi significativa quando comparados os grupos de disléxicos e normoléxicos repetentes.

NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA DO TESTE DE MEMÓRIA VISUAL DE ROSTOS (MVR)

Milena de Oliveira Rossetti (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda./ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Irene A. de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Ingo Bernd Guntert (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.)

Resumo:

A memória visual é responsável pela recepção e interpretação dos sinais do meio ambiente e do reconhecimento de características visuais para o processamento de informações mais relevantes, que levam a uma efetiva memorização de dados. Com o objetivo de estudar características psicométricas de um teste destinado a avaliar a memória, foi traduzido e adaptado o Teste de Memória Visual de Rostos (MVR) composto por duas partes com 6 e 14 itens respectivamente. Na primeira é solicitado que os participantes identifiquem, numa seqüência de rostos, quais foram apresentados anteriormente na ficha de memorização, e na segunda, que relacionem as informações contidas em cada item (nome, profissão, entre outros) com as informações referentes aos rostos, ambos visualizados previamente. A amostra foi composta por 1.262 indivíduos de diversas regiões do país, com predominância da região sudeste. A idade variou de 18 a 80 anos ($M= 27,86$; $DP= 10$). Do total, 702 (55,60%) eram do sexo masculino e 560 (44,40%) do feminino. Para verificar a necessidade de normas separadas por sexo e faixa etária verificou-se a ocorrência de diferenças de médias significativas para estas variáveis. Encontrou-se diferenças de média para o sexo nas duas partes do instrumento, entre itens pictóricos, itens de informações e no total do MVR. No caso da idade verificaram-se correlações baixas, negativas e significativas nos três casos. A análise de variância indicou diferenças entre três grupos etários, que evidenciou que à medida que a idade avança, o desempenho diminui. Tais resultados são esperados e estão de acordo com a literatura, que aponta um decréscimo das funções cognitivas, incluindo a memória, com o avanço da idade. Os resultados sugerem que se estabeleçam normas diferenciadas para sexo e grupo etário. Com relação aos estudos de precisão, as análises apontaram bons índices de fidedignidade para o teste.

Financiamento: Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

NORMATIZAÇÃO DO TESTE DE ATENÇÃO POR CANCELAMENTO EM ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Izabel Hazin (Universidade Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Caroline Araújo Lemos (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Danielle Garcia (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Ediana Gomes (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Rodolpho Cortez (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Thayza Menezes (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Samatha Maranhão (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Laura Lemos Aragão (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)
Iana Araújo (Federal do Rio Grande do Norte/LAPEN)

Resumo:

O objetivo do presente estudo é fornecer dados normativos para o Teste de Atenção por Cancelamento, desenvolvido por Capovilla e Montiel, utilizado para a avaliação neuropsicológica da atenção. O teste é composto de três matrizes com diferentes estímulos, consistindo a tarefa em assinalar os estímulos iguais ao estímulo alvo determinado, em um minuto. A primeira e a segunda parte do teste avaliam a atenção seletiva em diferentes níveis de complexidade, e a terceira parte é utilizada na avaliação da atenção alternada. No presente estudo, o Teste de Atenção por Cancelamento foi aplicado em 300 estudantes do 1º ao 5º ano das redes pública e particular do município de Natal/RN. Na análise dos dados, o teste ANOVA evidenciou diferenças significativas entre os desempenhos das crianças considerando as variáveis isoladas de escolaridade e tipo de escola, mas não a variável sexo. No que se refere à escolaridade, as diferenças significativas se concentraram na comparação dos desempenhos dos estudantes oriundos dos três primeiros anos do ensino fundamental, mas não foram evidenciadas na comparação entre os desempenhos dos alunos de terceiro, quarto e quinto anos. Verificou-se que a primeira e a terceira parte do teste são mais sensíveis a aspectos neurodesenvolvimentais e de aprendizagem. Ressalta-se a importância e relevância da construção e validação de instrumentos que permitam a avaliação neuropsicológica da população infantil brasileira, em diferentes contextos sócio-educacionais, notadamente para a região nordeste, ainda carente de estudos dessa natureza.

Financiamento: CNPq e FAPERN

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O ABUSO EMOCIONAL

Sally Karina Brodski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Abuso emocional consiste em atos de omissão ou de autoritarismo por parte dos pais ou do cuidador, considerados, dentro de uma combinação de valores da comunidade e de profissionais especialistas, como inadequados ou prejudiciais às necessidades da criança. Caracteriza-se por um padrão repetitivo no comportamento do cuidador, que comunica às crianças que elas não têm importância, que são defeituosas, mal amadas, indesejadas, que correm perigo ou que somente têm valor quando atendem às necessidades do outro. Tais atos causam danos imediatos comprometendo o desenvolvimento, deixando marcas emocionais profundas, que acompanharão a criança na vida adulta e poderão se tornar psicopatologias. Nos Estados Unidos da América, o abuso emocional vem sendo estudado desde o final dos anos 70 através de pesquisas empíricas e da busca de instrumentos confiáveis para sua mensuração. Porém, dificuldades em definir o abuso emocional com clareza, falhas no estabelecimento de relações de causa e efeito e a falta de conhecimento sobre o impacto que este tipo de abuso poderá causar, limitam um maior aprofundamento no estudo e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação. No Brasil, encontram-se poucos estudos empíricos que investiguem este fenômeno. Existem alguns estudos na literatura psicanalítica, mas praticamente não há instrumentos válidos para a avaliação deste tipo de abuso. Alguns indexadores fornecem terminologias similares alusivas ao abuso como dano moral e violência doméstica. O objetivo deste estudo é revisar os instrumentos existentes que possam avaliar o abuso emocional. Além disso, pretende-se apresentar o Questionário Sobre Traumas Infantis (QUESI) baseado no Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Este instrumento foi adaptado e validado para a população brasileira e, embora avalie abuso e negligência infantil, ainda não é um instrumento específico para mensurar o abuso emocional.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICOLOGIA DA SAÚDE - NAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Antônio Soares Júnior (Universidade Estadual do Piauí)
Layane Bastos dos santos (Universidade Estadual do Piauí)
Lucas Danilo Guimarães (Universidade Estadual do Piauí)
Luciana de Sousa Lima Soares (Universidade Estadual do Piauí)
Sara Cavalcanti Sousa (Universidade Estadual do Piauí)
Higor de Sousa Moura (Universidade Estadual do Piauí)
Adriana Alves Costa Torres (Universidade Estadual do Piauí)
Milla Jane Carvalho de Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)
Antonia Elayne da S. Cardoso (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

o presente relato de experiência visa caracterizar o Núcleo de Avaliação Psicológica e Psicologia da Saúde - NAPS, trabalho pioneiro no Estado do Piauí. O grupo tem como escopo o desenvolvimento de pesquisas em avaliação psicológica, considerando a formação e a prática profissional necessárias ao aprimoramento desta prática psicológica, juntamente com o estudo acerca da colaboração entre a avaliação psicológica para a Psicologia da Saúde, nos contextos da avaliação neuropsicológica e avaliação de saúde, física e mental; implementação de estratégias, recursos e intervenções em Psicologia da Saúde, considerando seus impactos psicossociais. Visa ainda a colaboração em processos de validação, padronização e normatização de testes psicológicos estrangeiros à realidade brasileira. como metodologia de trabalho, o NAPS conta com 13 colaboradores profissionais de Psicologia e 15 estudantes, tendo como linhas de pesquisa e atuação a Avaliação Neuropsicológica; Estratégias, Recursos e Intervenções em Psicologia da Saúde; Fundamentos e Medidas em Instrumentos Psicológicos e Atuação e Formação de Profissionais em Avaliação Psicológica. as atividades do NAPS tem contribuído para um aumento no número de publicações científicas acerca da Avaliação Psicológica no Piauí, além de uma elevação da participação piauiense em eventos científico e uma formação estudantil mais abalizada no que diz respeito ao diagnóstico, avaliação psicológica e mais atuante na intervenção no âmbito da Psicologia da Saúde. Espera-se que o estado venha a colaborar com outras iniciativas na elevação das questões ligadas a avaliação psicológica e a própria Psicologia como um todo.

O BBT-BR EM ADULTOS: AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS EM UM PROCESSO DE RE-ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

Milena Shimada (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Lucy Leal Melo-Silva (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Resumo:

O BBT - Teste de Fotos de Profissões é um método projetivo para verificação da inclinação profissional, desenvolvido por Martin Achtnich e adaptado por Jacquemin e colaboradores para a população brasileira. Este instrumento foi elaborado originalmente focalizando o trabalho de Orientação Profissional com adolescentes em situação de escolha profissional; no entanto, vários estudos demonstram possibilidades de colaboração do BBT-Br em outros contextos interventivos, como em trabalhos com a população adulta. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar os interesses profissionais de um grupo de adultos em processo de Re-Orientação de Carreira, a partir de dados quantitativos obtidos por meio do BBT-Br. Participaram do estudo um total de 57 adultos (sendo 33 do sexo feminino e 24 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 21 e os 60 anos. Os clientes foram atendidos no Serviço de Orientação Profissional, do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, entre os anos 2003 e 2007, na modalidade grupo. São apresentadas as estruturas de inclinação profissional ponderadas, evidenciando-se diferenças entre os grupos masculino e feminino, com predominância dos fatores S, W e G entre as mulheres e dos fatores S, O e V entre os homens. Ademais, os resultados são discutidos em função de papéis de gênero e comparados aos dados normativos do BBT-Br para adolescentes e universitários brasileiros das áreas de humanas, exatas e biológicas.

O COMPLEXO DE ÉDIPO: AVALIAÇÃO DE RESPOSTAS DE CRIANÇAS ABRIGADAS AO TESTE DAS FÁBULAS

Cristiane Friedrich Feil (PUCRS)
Rodrigo Luis Bispo Souza (PUCRS)
Andréa Kottian Pereira (PUCRS)

Resumo:

O Complexo de Édipo trata da manifestação de desejos incestuosos para com o progenitor do sexo oposto e sentimentos de hostilidade para com o do mesmo sexo. O Teste das Fábulas é um teste projetivo, composto de forma verbal e pictórica, que se propõe a detectar crises situacionais e conflitos, assim como a avaliação do desenvolvimento psicosexual, através de um estímulo externo. O presente trabalho visa verificar os tipos de respostas mais frequentes de crianças que vivem em instituições frente à fábula edípica, de número 8 - do passeio - ao Teste das Fábulas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental com amostra composta de 20 crianças, nove meninos e 11 meninas, provenientes de abrigo, compreendendo a faixa etária de cinco a 12 anos de idade. Todas as informações foram transportadas para o banco de dados no programa estatístico SPSS versão 1.5 for Windows. Os resultados demonstraram que, frente à fábula 8, mais crianças apresentaram ausência de conflitiva. A maior parte da amostra nas suas respostas apresentou temas de ligados à impossibilidade de união com o progenitor do sexo oposto; também verificou-se maior incidência de sentimentos de culpa e agressão, aspectos iniciais da conflitiva. Tal resultado demonstra a dificuldade da instituição de poder fazer um papel de substituto de vínculos perdidos. O estudo aponta que o fato de a criança ser institucionalizada influi na forma como se apresenta a conflitiva edípica, assim como o Teste das Fábulas é um instrumento indicado para a verificação do conflito.

Financiamento: CNPq

O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO VOCACIONAL AO LONGO DA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Marucia Patta Bardagi (Universidade Luterana do Brasil)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Na abordagem evolutiva do desenvolvimento vocacional, o comportamento exploratório desempenha um papel fundamental, de permitir a reunião de informações essenciais à formação do autoconceito (geral e vocacional) e organizar a experiência, forjando uma maior maturidade de carreira. Este estudo, parte de uma tese de doutorado sobre desenvolvimento vocacional de universitários, avaliou o comportamento exploratório vocacional e suas principais características em aluno de início, meio e final de curso universitário. Participaram do estudo 939 estudantes (50,9% mulheres), com idades entre 18 e 30 anos, cursando graduação em instituições públicas (57,5%) e privadas de Ensino Superior do RS, nas diferentes áreas de formação. Os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico e a diferentes instrumentos de avaliação de carreira, incluindo uma escala de exploração vocacional que avalia as duas dimensões da exploração – exploração de si e exploração do ambiente. Resultados apontaram que não houve diferenças de gênero ou tipo de universidade nos níveis de exploração ao longo da graduação. A exploração do ambiente e a exploração total se correlacionam positivamente com comprometimento de carreira, em todas as etapas da graduação. Para os alunos concluintes, a exploração do ambiente se correlaciona positivamente, ainda, com satisfação de vida. Os alunos de final de curso apresentaram níveis mais altos de exploração do que alunos em início e meio de curso. Estes resultados apontam a importância do incentivo à exploração em todas as etapas da formação, para o fortalecimento da identidade profissional do estudante. Especificamente, nos períodos de transição escola-universidade e universidade-trabalho, uma maior exploração parece estar relacionada a uma maior adaptação à carreira.

Financiamento: CAPES

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DO SUICÍDIO

Alina Wallauer (Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL)

Maurício Eugênio Maliska (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais da saúde de um hospital geral acerca do suicídio, conforme preconiza o Manual de Prevenção do Suicídio elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com caráter quali-quantitativo, esta pesquisa descreve o conhecimento atual de 25 profissionais da saúde, sendo eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos. Para a coleta de dados, foi elaborado, com base no Manual de Prevenção do Suicídio da OMS, um questionário semi-aberto contendo 17 questões, sendo 10 específicas para identificar o conhecimento acerca dos possíveis fatores de risco, e 7 específicas para identificar o conhecimento acerca de possíveis ações em atendimento a esses pacientes. Para análise dos dados coletados, foram utilizadas, análise estatística para questões fechadas e análise de conteúdo para questões abertas. Os resultados desta pesquisa apontaram tanto as deficiências como o preparo desses profissionais para atuar na prevenção do suicídio. Além disso, apontaram a necessidade de capacitação e treinamento desses profissionais.

O DESENHO DA FIGURA HUMANA ESCALA SISTO E MACHOVER: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Ana Francisca de Oliveira (UNIFENAS)
Fermio Fernandes Sisto (USF)

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo investigar evidências de validade para o Desenho da Figura Humana – Escala Sisto e o Desenho da Figura Humana – Machover, tendo como referência o estabelecimento de relação com outras variáveis, especificamente o Teste de Trilhas B e Teste de Cancelamento. Participaram da pesquisa 450 alunos, com idades de sete a 11 anos, que cursavam de primeira a quarta série do ensino fundamental de escolas públicas do interior do estado de Minas Gerais. Nos resultados foram verificadas correlações nulas entre o DFH – Machover e todas as medidas de atenção. Concluiu-se que o DFH- Escala Sisto e o DFH – Escala Machover medem construtos diferentes e esse resultado pôde ser considerado evidência de validade de construto. Assim sendo, os escores derivados dos desenhos pelos indicadores propostos por Sisto são dados para as características que requerem parcialmente atenção e esse resultado pode ser considerado evidência de validade de construto para o DFH - Escala Sisto em relação aos Testes de Cancelamento e Trilhas. Por sua vez a presença de indicadores de problemas emocionais no Desenho da Figura Humana não parece guardar relações com a menor ou maior atenção da criança para fazer o desenho. A maior presença de indicadores de problemas emocionais no DFH- Machover não se relaciona com sua maior ou menor capacidade atencional medida nos testes de Cancelamento e Trilhas. Considera-se importante no âmbito das evidências de validade que novas pesquisas sejam realizadas e novos dados sejam acrescentados.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

Eveline Rodrigues Araújo (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)
Heloísa Carolina de Assis Freitas (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)
Amanda Pereira Moreira Correia (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

Resumo:

O presente trabalho tem como temática a Psicomotricidade, que se refere ao desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento, enfatizando a ligação entre o psiquismo e o movimento corporal. O desenvolvimento satisfatório das habilidades motoras - coordenação dinâmica geral, coordenação dinâmica das mãos, controle postural (equilíbrio), controle segmentar, estruturação espaço-tempo, organização do espaço (lateralidade), rapidez e conduta respiratória – facilitam adaptação ao meio social, aprendizagem e desenvolvimento mental. Os Centros de Assistência Psicossocial Infantis, por sua vez, são espaços que visam favorecer o desenvolvimento destes aspectos por meio de atividades individuais e/ou grupais. Os transtornos apresentados pelas crianças não são pré-condição para a realização das atividades, desta forma os grupos são mistos e não são focados os déficits específicos de cada patologia. Na instituição são oferecidas ainda assistências de diversas especialidades da área de saúde. Teve-se objetivado investigar os comprometimentos psicomotores em crianças com transtornos de desenvolvimento, atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) da Cidade de Campina Grande – Paraíba, com faixa etária de 5 a 12 anos, a fim de identificar diferenças em suas respectivas habilidades motoras, bem como analisá-las, utilizando para tanto os Exames Psicomotores de Primeira e Segunda Infância de Pierre Vayer, que viabilizam a avaliação dos elementos psicomotores. Verificou-se que as crianças com Transtornos de Conduta apresentam uma idade motora aquém de sua idade cronológica, especialmente no que diz respeito às habilidades de controle postural, controle segmentar, estruturação espaço-temporal, com destaque para o déficit na habilidade de rapidez e uma evidente lateralidade cruzada. Tais resultados destacam a necessidade de reelaboração das atividades, para que sejam realizadas de acordo com o nível psicomotor apresentado pela criança, visando restabelecer as habilidades com déficits específicos a cada grupo.

Financiamento: CNPq - PIBIC

O EMPREGO DO ACHENBACH SYSTEM EMPIRIC BEHAVIOR ASSESSMENT EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Maisa dos Santos Rigoni (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Nathalia Susin (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Camila Dornelles (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Marcela Bortolini (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

As informações sobre a ocorrência e prevalência de transtornos mentais na adolescência no contexto brasileiro e a importância destes dados para o aprimoramento dos serviços de atendimento psicológicos são necessários. Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil psicológico dos adolescentes encaminhados para acompanhamento psicológico no SAPP (Serviço de Atendimento Psicológico e Pesquisa) da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Os instrumentos utilizados da Achenbach System Empiric Behavior Assessment (ASEBA) nesta amostra foram o Child Behavior Check List (CBCL) e Youth Self Report (YSR). Este estudo também pretende comparar os resultados obtidos no CBCL, com os dados respondidos no YSR pelos adolescentes e colaborar com dados para a validação brasileira. Foram 75 familiares que preencheram o CBCL e 54 adolescentes que responderam o YSR. Entre os adolescentes 49 são do sexo masculino e 26 feminino, com idades entre 13 e 19 anos. Os resultados avaliados pelo YSR denotaram que nas variáveis Problemas Internalizantes, Externalizantes, Total de Problemas, Problemas Sociais e Competência Social os adolescentes se classificam numa faixa considerada clínica. Nas demais variáveis não apontaram escores sugestivos de uma faixa clínica. No entanto no CBCL, os responsáveis descreveram que 36 adolescentes são usuários de drogas lícitas/ilícitas, dados como isolamento/depressão são evidentes nos adolescentes não usuários de drogas. Os adolescentes avaliados por seus pais de modo geral denotam um escore na faixa considerada clínica, assim como nas variáveis Problemas Internalizantes, Externalizantes e Total de Problemas. Sugerem, também, que os adolescentes demonstram escores numa faixa clínica na variável Total de Problemas Sociais, Competência Social e Problemas Afetivos ligados ao DSM-IV. Conclui-se com esses dados, oriundos de uma amostra relativamente pequena, que para prevalência de transtornos psicológicos, o instrumento é sensível e que em alguns transtornos como os Disruptivos os adolescentes não são os melhores avaliadores de si mesmo.

Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERGS e BPA-PUCRS

O ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Renata Mussi de Amorim Brandão (Universidade Salvador)

Resumo:

Compreende-se avaliação psicológica como o processo técnico-científico de coleta de dados, análise e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos resultantes da relação do indivíduo com a sociedade. Este processo envolve o domínio de técnicas e teorias psicológicas que diferenciam a atuação profissional do psicólogo em qualquer contexto. Para uma adequada realização, o profissional de Psicologia deve fazer uso de um instrumental específico, que exige uma ampla gama de subsídios teóricos e práticos. Nesse sentido, é de fundamental importância que graduandos em Psicologia compreendam, desde o princípio do curso, a diferenciação existente entre os termos avaliação e testagem psicológica, bem como se conscientizem de que esse processo requer amplo conhecimento de fenômenos psicológicos, instrumentos e cientificidade no planejamento. Tais fatores exigem criticidade e constante aperfeiçoamento técnico deste futuro profissional. O presente trabalho apresenta o relato de experiência docente da disciplina Avaliação Psicológica I de uma universidade privada da cidade do Salvador (BA). Na referida disciplina, o objetivo consiste em propiciar discussões teóricas e exercícios práticos para que o aluno entre em contato com as técnicas de avaliação psicológica, partindo de uma visão ampla, cientificamente embasada e amparada nos preceitos da ética profissional. O curso habilita ao aluno a planejar um processo de avaliação psicológica com rigor técnico-científico, identificar instrumentos psicológicos e usá-los de maneira adequada e ética, além de aplicar e mensurar testes psicológicos, elaborar e realizar entrevista, analisar os diversos dados obtidos durante o processo avaliativo, provenientes de diferentes fontes e, finalmente, informar sobre resultados da avaliação através de linguagem adequada, ética e acessível ao solicitante. O método de ensino pauta-se em experiência teórico-vivenciais, em que o aluno é exposto a simulações da prática e à condução efetiva de um processo avaliativo, o que o possibilita a uma construção ética deste fazer.

O IMPACTO DA PRANCHA VII DO CAT-A EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Roberta Cury de Paula (Universidade de São Paulo)

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Universidade de São Paulo)

Profa. Dra. Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

Resumo:

O aspecto psicológico envolvido na obesidade infantil foi amplamente estudado na literatura científica especialmente quando se trata das conseqüências psíquicas causadas por essa doença. Contudo, a vertente emocional vista como causa da obesidade tem sido raramente estudada. Assim, em uma pesquisa realizada com crianças obesas e seus pais, investigando o aspecto psicológico na etiologia da obesidade por meio de técnicas projetivas, teve-se, como um dos resultados, semelhante impacto causado pela prancha VII do Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A), em sua forma animal. É de conhecimento que a prancha VII remete aos temores em relação à agressão e como é possível manejá-los, sendo perceptível a ansiedade da criança. Neste trabalho, são apresentadas as respostas de cinco crianças obesas, do sexo masculino, com idade entre 07 e 10 anos, à prancha VII do CAT-A. Houve semelhanças em relação às respostas, inclusive quanto à análise formal, sendo que todas as crianças apresentaram pouca colaboração, com baixa coerência das estórias e seqüência lógica prejudicada. Quatro meninos apresentaram como herói das estórias a onça, e um deles, o tigre. Foram estórias que tiveram como temática a destruição do outro, a perseguição a um dos personagens (macaco) que servia de alimento. As necessidades foram iguais em todas elas: de agressão física anti-social e de nutrição. As condutas foram consideradas sem controle e impulsivas, apesar da força e iniciativa. O ambiente físico e social foi considerado prejudicial para a ação do herói em todas as estórias contadas. O aspecto mais divergente foi quanto ao desfecho dado: ausente, ambivalente, fracasso involuntário total, contraditório e sucesso voluntário total. Este último apareceu na criança mais velha. Assim, é possível considerar que a necessidade de nutrição é tão grande que acaba se confundindo com a agressão e fazendo com que os heróis acabem por agir de maneira impulsiva e sem controle no ambiente (acting-out), não sendo compreendidos pelo mesmo e gerando ansiedade e sentimento de solidão.

O MEEM NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE VALIDADE DE CRITÉRIO.

José Eduardo Martinelli (Faculdade de Medicina de Jundiaí)
Juliana Cecato (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)
Luana Luz Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)
Daniel Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Resumo:

A DA é uma das demências mais comuns. Devido à crença de se associar esquecimento como processo natural do envelhecimento, os familiares acabam retardando a procura por uma investigação clínica e neuropsicológica dessas alterações e quando chegam ao consultório médico, o paciente já não se encontra no estágio leve. A CDR é uma escala utilizada para se determinar a gravidade da demência, devido a sua sensibilidade mesmo nas fases mais precoces. Esta pesquisa verificou evidências de validade de critério para o MEEM. Participaram da pesquisa 157 pessoas sendo 68,8% mulheres com idades entre 61 e 93 anos. Dessas pessoas, 28,7% não apresentavam a doença conforme os critérios definidos pelo NINCDS-ADRDA. Em relação a gravidade da doença, a CDR mostrou que 22,9% apresentavam o estágio 1 da doença, 45,9% o estágio 2 e 2,5% o estágio 3. O MEEM, avalia o estado mental geral do indivíduo, analisando basicamente as funções cognitivas como orientação, retenção ou registro de dados, atenção e cálculo, memória e linguagem e foi aplicado após a autorização dos sujeitos como parte de um projeto de intervenção em inúmeras casas de repouso de cidades do interior do estado de São Paulo. Procurou-se diferenciar os quatro estágios da DA identificados pelos critérios de NINCDS-ADRDA e classificados quanto a gravidade pela CDR em termos das pontuações do MEEM. Para isso utilizou-se a prova ANOVA tendo o resultado total do MEEM como variável dependente e os grupos separados por nível de CDR como independente e a prova de Tukey para identificar quais níveis foram diferenciados pela medida. Os resultados sugeriram que a pontuação total do MEEM diferenciou significativamente as pessoas sem a demência e os outros três níveis dessa, conforme constatado pela prova de Tukey. Nesses termos, concluiu-se que o MEEM pode ser empregado não somente para diferenciar pessoas com e sem DA, mas também os níveis dessa patologia.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ORGANIZACIONAIS E DO TRABALHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Rosana Marques da Silva (UNIVALI)

Eliana Strapasson (UNIVALI)

Vanessa Teodoro (UNIVALI)

Resumo:

A avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos, análise e interpretação de informações a respeito dos fenômenos e processos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade. O processo de avaliação psicológica envolve um conjunto de procedimentos para a tomada de informações que se necessita, e não deve ser entendida como um momento único onde somente um instrumento poderia ser suficiente para responder às questões relacionadas ao problema que se pretende investigar. Diante disso, a referida pesquisa objetivou avaliar o processo de avaliação psicológica na atuação dos psicólogos organizacionais e do trabalho do Estado de Santa Catarina. A pesquisa foi de tipo exploratória, com abordagem quantitativa, sendo que os dados foram coletados através de um questionário fechado. Participaram do referido estudo vinte e cinco psicólogos que atuam em organizações de trabalho no Estado de Santa Catarina. Os resultados foram analisados por meio da análise de frequência de distribuição simples. Em relação aos resultados, verificou-se que as atividades em que os psicólogos mais utilizam avaliação psicológica são: seleção de pessoal, avaliação de potencial e avaliação de desempenho. Quanto às técnicas psicológicas, verificou-se que a entrevista psicológica, observação e testes de personalidade estão entre as mais utilizadas. O QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica – versão II), IFP (Inventário Fatorial de Personalidade) e AC (Teste de Atenção Concentrada) são os testes psicológicos mais utilizados. No que se refere aos problemas mais frequentes no uso dos testes psicológicos, constatou-se o acesso de leigos aos testes, o mau uso do material, desconhecimento da base teórica e dificuldades na elaboração do informe técnico. Torna-se importante ressaltar que tais problemas em relação ao uso de testes psicológicos são de inteira responsabilidade do psicólogo, já que o acesso aos testes é restrito a este profissional, bem como cabe a ele fazer uso correto de tais instrumentos, conscientizando-se diante das práticas legais.

O PSICÓLOGO NO SISTEMA DE AVIAÇÃO CIVIL: EM BUSCA DO PROFISSIONAL E SUA PRÁTICA

Izabela Tissot Antunes Sampaio (ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil)

Monica Lavoyer Escudeiro (ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil)

Resumo:

O psicólogo é um dos atores participantes do Sistema de Aviação Civil (SAC) e, como tal, é um profissional cuja atividade é de interesse da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Interessa ao órgão regulador da aviação civil brasileira, bem como à própria categoria e a todos os interessados, saber como o profissional atua no sistema. Atualmente, a ANAC, através da Gerência de Fatores Humanos na Aviação e Medicina de Aviação (GFHM), vem desenvolvendo um trabalho de levantamento do perfil do psicólogo do SAC e sua prática. Objetiva-se, neste momento, a coleta de dados acerca desses profissionais, que devem se cadastrar no sítio da agência e relatar suas atividades. Tais dados corroborarão as demais fases, cuja finalização culmina no desenvolvimento de um plano de capacitação para o psicólogo da aviação civil. Além disso, almeja-se entender especificamente como é feita a avaliação psicológica de candidatos a aeronavegantes e/ou aeronavegantes, como exigido em legislação específica. Segundo o Regulamento de Homologação Aeronáutica (RBHA) 67, a testagem psicológica dá suporte à entrevista psiquiátrica, umas das clínicas médicas examinadoras para emissão do Certificado de Capacidade Física (CCF), exigido para voar. Assim, o presente teria o objetivo de chamar a atenção dos profissionais já atuantes no sistema para que um melhor canal de comunicação seja construído entre o profissional e a Agência Reguladora em busca da otimização do trabalho. Além disso, pretende divulgar e sensibilizar a possíveis interessados uma das vertentes do trabalho do psicólogo no mercado, favorecendo o acesso de profissionais e estudantes nos temas relativos à área.

Financiamento: ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil)

O QUESTIONÁRIO DE ESQUEMA INTERPESSOAL ASSERTIVO: PROPOSTA DE UMA MEDIDA DE COGNIÇÃO NA ASSERTIVIDADE

Paula Emanuel Rocha Martins Vagos (Universidade de Aveiro)

Anabela Maria Sousa Pereira (Universidade de Aveiro)

Resumo:

O presente trabalho pretende apresentar o processo de construção e validação preliminar de uma medida de cognição na assertividade. Trata-se de um instrumento que versa sobre a representação de si próprio, dos outros e do mundo social, construído com base nas correlações encontradas entre medidas de esquemas interpessoais e de assertividade. Uma amostra adolescente e jovem adulta de ambos os sexos respondeu a este questionário, constituído por 25 itens, de resposta em escala de tipo likert. Uma parte desta amostra respondeu também à Escala de Comportamento Interpessoal, utilizada como variável critério para analisar a validade de constructo do instrumento. Os resultados permitiram concluir tratar-se de um instrumento multidimensional, embora a sua constituição varie entre adolescentes e jovens adultos. As dimensões obtidas associam-se a apoio emocional externo, competência pessoal, auto-confiança social, gestão interpessoal e gestão da frustração social. Todas as subescalas encontradas obtiveram índices de fidelidade adequados e se correlacionaram de forma significativa positiva, indicando validade interna do instrumento. Foram obtidas correlações significativas com a variável critério. Os resultados obtidos permitem retirar conclusões preliminares a favor da fidelidade e validade interna e de constructo do instrumento apresentado. Estudos futuros deverão aprofundar a adequabilidade destas características psicométricas, bem como abarcar diferentes tipos de população, uma vez que o constructo parece mais diversificado em populações mais jovens.

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia

O RORSCHACH INFANTIL: O SEXO EXERCE EFEITO NA PRODUÇÃO?

Suelen Fernandes (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Roberta Cury de Paula (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Rafael Paslandim Barrenha (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Resumo:

A construção da personalidade inclui processamentos relativos às questões da identificação sexual e da formação da própria identidade, possíveis de serem examinados, psicodinamicamente, a partir do Psicodiagnóstico de Rorschach. Neste contexto, o presente trabalho objetiva apresentar principais indicadores técnicos do Rorschach (produtividade, apreensão da realidade, indicadores do funcionamento lógico e afetivo) de crianças de seis a oito anos, em função da variável sexo, almejando verificar sinais específicos do dinamismo psíquico de meninos e meninas desta faixa etária. Nesta direção foram avaliadas, até este momento, 70 crianças (35 meninos e 35 meninas) de seis a oito anos de idade, alunos de escolas particulares de Porto Ferreira (SP), com sinais de desenvolvimento típico e adequado nível intelectual, sem atraso acadêmico. O Raven Especial e o Psicodiagnóstico de Rorschach (escola francesa) foram aplicados individualmente, nas próprias escolas, em local adequado. Ao se comparar, até o momento, as tendências centrais (medianas) dos resultados de meninos e meninas nas variáveis do Rorschach citadas, verifica-se semelhança com relação à produtividade (numero de respostas e tempo de reação médio) e com relação ao tipo de apreensão. Sinalizaram adequada capacidade associativa e interpretativa, além de razoável apreensão global e dos detalhes relevantes da realidade, independentemente do sexo. Em termos de funcionamento lógico, meninos e meninas denotaram investimento racional na interpretação da realidade em nível semelhante. Algumas pistas sobre diferenças maiores pareceram apontar nos índices de precisão formal, indicando que o sexo feminino apresenta tendência a maior rigor em suas análises lógicas e dos estímulos, mesmo na faixa etária aqui considerada. Os principais conteúdos projetados foram animal e humano, em distribuição semelhante entre meninos e meninas. O índice de respostas banais foi ligeiramente maior entre as meninas, sugerindo adequado compartilhamento da forma de pensar de seu contexto sócio-cultural. Tanto as meninas, quanto os meninos, caracterizaram-se, em termos medianos, como crianças de estilo de vivência afetiva coartativo. Por sua vez, o índice referente à reatividade afetiva indicou tipo ambiguo de vivência momentânea dos afetos nos dois subgrupos de crianças. Estes indicadores iniciais denotaram, de forma geral, semelhanças entre os sexos, concernentes à produção no Rorschach, exigindo aprofundamentos analítico-interpretativos. (FAPESP)

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Personalidade; Técnicas projetivas; Psicodiagnóstico de Rorschach; Normas; Crianças.

Financiamento: FAPESP

O SIGNIFICADO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA DOS MOTORISTAS DE TERESINA-PI

Cassandra Melo Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Débora Denise Silva Miranda (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Gracilda Maria de Araújo Sátiro (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Thaís Virginia Sucupira Kampf (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo:

O presente projeto de pesquisa visa a verificar qual o significado da Avaliação Psicológica para os candidatos à Carteira Nacional de Habilitação da cidade de Teresina-PI. Tem como objetivos específicos: descrever os fatores que dão significado à Avaliação Psicológica para o Trânsito; levantar o nível de conhecimento que os candidatos à CNH têm sobre a Avaliação Psicológica para aquisição da CNH; indicar o grau de importância que os candidatos à CNH atribuem ao processo de Avaliação Psicológica; relacionar as contribuições que a Avaliação Psicológica pode proporcionar ao Trânsito no que se refere à diminuição do número de acidentes; e, construir uma cartilha educativa sobre a avaliação psicológica para aquisição da CNH a partir dos dados coletados. Ressalta-se a relevância deste trabalho devido aos riscos de vulgarização dos instrumentos utilizados na Avaliação Psicológica para o trânsito, bem como seu possível valor referente à diminuição do número de acidentes. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritivo exploratória com realização de estudo piloto. O instrumento consta de um questionário semi-estruturado. O estudo está em andamento com encerramento previsto para maio de 2009. Pretende-se trabalhar com uma amostra de 500 candidatos convidados a participar da pesquisa na sala de espera de clínicas psicológicas cadastradas no Detran na cidade de Teresina-PI, tratando-se, portanto, de uma amostra não-probabilística acidental. Os resultados preliminares apontam que apesar dos candidatos considerarem que o psicotécnico (avaliação psicológica para CNH) é importante, não sabem ao certo para quê realmente ele serve, o que avalia, qual a sua finalidade e objetivo. Consideram, ainda, que o psicotécnico é importante para a prevenção de acidentes apesar de não terem clareza de como isso ocorreria. Espera-se que este estudo contribua na apresentação de informações sobre a Avaliação Psicológica (psicotécnico) na cidade de Teresina-PI enriquecendo a construção do saber científico da Psicologia do Trânsito.

O SUBTESTE INFORMAÇÃO DO WISC-III ESTÁ ADEQUADO PARA A CULTURA SURDA?

William Martins de Oliveira (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Shana Goularte Della Vechia (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Francielle Cantarelli Martins (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Tharso de Souza Meyer (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Antonielle Cantarelli Martins (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Olga Cassal Viedo (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)
Vera Lucia Marques de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas - UCPel)

Resumo:

O subteste Informação do teste WISC-III avalia a quantidade de informação geral que a pessoa assimila do ambiente circundante nos primeiros anos de vida, assim como a extensão da escolaridade; alguns itens procedem da vivência diária e outros são tomados da experiência escolar. O presente estudo tem por objetivo identificar as dificuldades encontradas no conteúdo dos itens do subteste, quando aplicado a alunos Surdos. Na análise teórica, que é uma das etapas do processo de adaptação do WISC-III para Surdos, os itens foram apresentados a especialistas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a um grupo de crianças e adolescentes Surdos, com a finalidade de avaliar a adequação dos itens ao contexto de tal população. Segundo os especialistas, poucos itens necessitariam de modificações, uma vez que estes contemplam conteúdos acadêmicos que são ministrados tanto nas escolas inclusivas como exclusivas; entretanto, para os escolares o subteste foi o que teve o menor percentual de acertos e o maior percentual de itens considerados difíceis. Os dados indicam que os alunos Surdos não parecem ter memorizado e assimilado os conteúdos dos itens relacionados com a vivência pessoal e o currículo escolar, evidenciando a necessidade de adaptações no subteste.

Financiamento: Cnpq

O TESTE D2 COMO PREDITIVO PARA A ATENÇÃO EM SALA DE AULA

Leandro Kruszielski (Faculdade Dom Bosco)
Priscila Gotardo da Veiga (Faculdade Dom Bosco)

Resumo:

O presente estudo teve por finalidade analisar se a percepção docente sobre a atenção discente corresponde à função cognitiva propriamente dita, verificando assim se o teste de atenção D2 é um preditor adequado à atenção em contexto de sala de aula, bem como identificar possíveis elementos indicativo-comportamentais sobre a atenção dos alunos percebidos pelos seus professores. A pesquisa avaliou quantitativamente a atenção de 246 alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Curitiba/PR, com idade entre 8 e 13 anos, de ambos os sexos, por meio do teste D2. Para avaliar a percepção docente sobre a atenção discente foi utilizada uma escala adaptada tipo Likert, contendo doze questões, bem como foram realizadas entrevistas abertas, de cunho qualitativo. Os resultados foram analisados conforme estatística descritiva, técnica de correlação r de Pearson, regressão linear múltipla e análise de conteúdos nas entrevistas. Verificou-se correlação estatisticamente significativa entre a nota do professor e o teste D2, bem como entre essa e os itens da escala. O instrumento de avaliação da atenção mostrou-se, assim, como um bom preditor para o desempenho atencional no contexto de sala de aula segundo a percepção docente. A partir dos dados, identificou-se também que os professores compreendem a atenção como processo cognitivo através de elementos indicativos como: compreender os conteúdos apresentados, responder corretamente quando perguntado, concluir as atividades no tempo estipulado e manter-se na atividade até o seu término.

O TESTE DE CLOZE E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ESCOLAR

Thatiana Helena de Lima (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

Sabe-se que a compreensão em leitura é uma importante faceta a ser medida e que ela pode ser um dos preditores de um bom desempenho escolar. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as possíveis relações entre a compreensão em leitura e o desempenho escolar. Participaram da pesquisa 103 estudantes de uma escola pública do interior da cidade de São Paulo, sendo 58 do sexo feminino e 45 do masculino, com idades variando entre 6 e 11 anos. Dentre os participantes, 25 freqüentavam a primeira série, 25 a segunda, 27 a terceira e 26 a quarta. Para a coleta dos dados foram utilizados dois textos do Teste de Cloze, a saber, “A Princesa e o Fantasma” e “Uma Vingança Infeliz” para a avaliação da compreensão em leitura e o Teste de Desempenho Escolar – TDE. Na coleta de dados os dois testes de Cloze foram aplicados coletivamente em sala de aula, enquanto no TDE a aplicação foi individual, ambos realizados por pesquisadores especialmente treinados para a tarefa. No Cloze os alunos deveriam, após a leitura silenciosa de cada um dos textos, com 15 palavras substituídas por um traço correspondente ao tamanho do vocábulo omitido, escrever uma palavra em cada lacuna, de forma a completar o sentido do texto. Já no TDE, que possui quatro subescalas, a saber, escrita, aritmética oral, aritmética escrita e leitura, os alunos deveriam, respectivamente, escrever a palavra ditada pelo pesquisador, responder os problemas matemáticos, resolver as contas matemáticas e ler as palavras em voz alta. Na análise dos dados, a prova de correlação de Pearson revelou índices de correlação positivos e significativos entre a pontuação no Cloze e a do TDE. Por meio da ANOVA foram identificadas diferenças significativas entre as séries em todas as provas. Os resultados demonstraram que a compreensão em leitura apresenta alta correlação com o desempenho escolar, o que corrobora com os achados científicos da área.

Financiamento: CNPq

O TESTE DE CLOZE NA AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO EM LEITURA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Laura de Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso)

Resumo:

A compreensão em leitura satisfatória é um aspecto determinante para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a compreensão de leitura em universitários, explorando a relação existente entre a compreensão de leitura e o desempenho acadêmico. Para isso, foi utilizado o teste de Cloze, que é uma ferramenta eficaz para a avaliação da compreensão em leitura. A amostra foi composta por 19 alunos ingressantes nos cursos de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Letras com habilitação em Língua Inglesa de uma Universidade Federal, sendo 6 participantes do sexo masculino (31,6%) e 13 do sexo feminino (68,4%). Os resultados evidenciaram um nível de compreensão em leitura insuficiente para 75% dos universitários pesquisados e, nesta amostra, os resultados não apresentaram correlação entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico. Os escores obtidos no teste de Cloze revelaram um dado preocupante considerando que os participantes da pesquisa, provavelmente, serão responsáveis pela formação de novos leitores. Faz-se necessária, mais pesquisas que contemplem outras variáveis que sejam importantes para investigações sobre aprendizagem em universitários.

O TESTE DE RORSCHACH NA VISÃO DA ABORDAGEM GESTÁLTICA

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)
Mariângela Miranda Ferreira Macedo (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA-UNIVERSO)

Resumo:

O Teste de Rorschach é amplamente utilizado em avaliações psicológicas como instrumento de identificação de aspectos da personalidade, também na formulação de psicodiagnóstico. Grande parte das pesquisas em torno desse teste usa como base teórica a linha psicanalítica, todavia são raros os trabalhos que sustentam o uso do teste nas abordagens humanistas, como a abordagem gestáltica. Este trabalho tem por objetivo apresentar a visão da abordagem gestáltica acerca do uso do Teste de Rorschach. O teste de rorschach, em sua gênese e ainda atualmente, se caracteriza por ser um instrumento ateuórico validado empiricamente, ou seja, ele necessariamente não precisa de uma sustentação teórica para existir. Segundo Hermann Rorschach, “A interpretação de imagens fortuitas situa-se [...] sob o conceito da percepção”, percepção esta conceituada por Bleuler, mas sem conexão com a teoria da gestalt, que tanto fala de percepção. Segundo Anzieu (1978), “Rorschach, por outro lado, parece ter ignorado tudo a respeito da teoria gestáltica, cuja descoberta, um pouco anterior à sua, deveria logicamente tê-lo influenciado”. A sustentação teórica psicanalítica desse teste aparece muito depois, já que a suposição de projeção na aplicação do teste de Rorschach foi inferido apenas em 1939 por L. K. Frank, e não pelo próprio H. Rorschach. Na abordagem Gestáltica o termo projeção para o fenômeno de interpretação de formas fortuitas talvez fosse inadequado. Por outro lado, a busca de boa forma na percepção de uma gestalt diante de manchas de tinta faz mais sentido para o gestaltista. Os campos conscientes ou inconscientes do cliente se apresentam em figura e fundo na prova de Rorschach. Conclui-se que o Teste de Rorschach pode apresentar uma sustentação teórica na abordagem gestáltica, com isso permite a elaboração de laudos e relatórios de avaliação psicológica redigidos por profissionais ligados a esta abordagem.

O TESTE PROJETIVO RORSCHACH COMO INSTRUMENTO NA COMPREENSÃO E COMUNICAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE

Georgia Martins Baeta Neves (Universidade Potiguar)

Maria da Conceição do Santos Josué (Universidade Potiguar)

Resumo:

A busca por uma escuta clínica para aliviar o sofrimento psíquico de uma jovem de 26 anos, que trazia consigo seqüelas de vários rompimentos afetivos, com os pais, amigos e namorados, despertaram na analisanda um desejo de autoconhecimento. Contudo, foi aplicado o teste projetivo Rorschach, que favoreceu um diagnóstico ao constatar que a mesma era portadora de dois tipos de transtornos mentais conforme TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO, caracterizado essencialmente por idéias obsessivas ou por comportamentos compulsivos recorrentes. E o segundo transtorno, a ESQUIZOFRENIA SIMPLES, caracterizado pela ocorrência insidiosa e progressiva de excentricidade de comportamento, incapacidade de responder às exigências da sociedade, e um declínio global do desempenho. A devolutiva do teste favoreceu uma compreensão da angustia trazida pela analisanda, que juntamente ao atual namorado, foram orientados a vislumbrarem novas possibilidades e buscarem um tratamento adequado, para lhes propiciar uma convivência mais saudável.

O TESTE WARTEGG E A AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM SELEÇÃO DE PESSOAL

Daniela Forgiarini Pereira (PUCRS, ESADE e UFRGS)

Alyane Audibert (UFRGS)

Denise Bandeira (UFRGS)

Resumo:

O estudo em questão teve como objetivo investigar se o Teste Wartegg é um instrumento capaz de avaliar a criatividade em seleção de pessoal. Foi realizada uma validade de construto através de estudos correlacionais entre indicadores de criatividade nos protocolos do Wartegg e do Torrance – Forma Figural. Participaram desta pesquisa 68 candidatos de processos seletivos, 47% homens e 52,7% mulheres, com idades entre 18 e 41 anos. Foram observadas evidências de fidedignidade no Wartegg correlacionando-se os itens que compõem as categorias que se acredita estarem relacionadas com a função básica imaginação – criatividade, flexibilidade, visão convencional e rigidez – com seus totais. O melhor indicador no Wartegg para investigar a criatividade foi o somatório da criatividade com a flexibilidade. Além disso, verificou-se uma correlação direta entre o campo 5 do Wartegg e os índices criativos figurais do Torrance (ICF 1 e ICF 2). Ainda que o estudo em questão apresente alguma evidência de validade, novos estudos são necessários. Por fim, constata-se que o objetivo do Wartegg, tanto pelo rapport como pela construção teórica, está muito mais direcionado para o entendimento de questões mais amplas da personalidade do que para a investigação de uma função básica específica. Entretanto, a correlação das funções básicas com testes que investiguem o mesmo construto talvez seja uma das únicas formas de validar o instrumento, tendo em vista a dificuldade de encontrar um teste que avalie as condições de personalidade de maneira tão ampla.

O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ESQUIZÓIDE E SUA EXPRESSÃO NO RORSCHACH

Flávia Hermann Jung (Tribunal de Justiça do Estado de Goiás)

Resumo:

O Transtorno da Personalidade Esquizóide caracteriza-se, principalmente, por um embotamento afetivo, com pouca expressão emocional em contextos interpessoais e por um distanciamento dos relacionamentos sociais (incluindo-se a falta de interesse por relações sexuais). A autora aplicou o Rorschach em um sujeito, do sexo masculino, acusado de participação em um homicídio, no contexto de uma avaliação psicológica pericial; a avaliação psiquiátrica pericial diagnosticou-o como portador de Transtorno da Personalidade Esquizóide. O objetivo deste estudo foi demonstrar como se expressaram, no Rorschach, as principais características deste transtorno neste indivíduo, seguindo a classificação da Escola Francesa de Rorschach, com contribuições de alguns índices do Sistema Compreensivo de Exner. Os principais resultados encontrados apontaram para uma ausência de respostas de cor cromática, ausência de respostas de conteúdo humano (incluindo a significativa ausência de H nas pranchas III e VII), rejeição das pranchas III e VI, elevado índice de isolamento e índice de déficit relacional (CDI) positivo. A ausência das respostas de cor cromática associa-se a uma restrita faixa de expressão emocional, à indiferença afetiva e ao embotamento afetivo, e indiretamente, relaciona-se, também, com a inaptidão relacional. A ausência de respostas de conteúdo humano (inclusive nas pranchas III e VII, consideradas, respectivamente, a prancha das relações humanas e da intimidade interpessoal) relaciona-se com a falta de interesse pelas relações interpessoais, dificuldades de relacionamento e perda do contato humano em nível profundo. O CDI positivo corrobora este dado, ao apontar para um déficit na capacidade do indivíduo para se relacionar. A rejeição das pranchas III e VI apontam, respectivamente, para o perturbador impacto emocional diante de solicitações de natureza interpessoal e sexual. O elevado índice de isolamento traduz o isolamento social deste sujeito e a falta de contato e trocas significativas com os demais. Concluiu-se que as principais características definidoras deste transtorno puderam ser apreciadas no Rorschach, tanto nos seus aspectos quantitativos como qualitativos.

O TRATAMENTO NUMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL: ESTUDO DE CASO

Alessandro Antonio Scaduto (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo:

As Comunidades Terapêuticas para usuários abusivos de substâncias (CTs) se constituem numa modalidade de atendimento baseada em preceitos morais, religiosos, experiências de grupos de auto-ajuda e pesquisa científica, mostrando-se relativamente coesa em seus princípios, apesar de variações em sua organização e serviços. Diversos estudos têm tentado explicar os aspectos relacionados a essa modalidade de tratamento, sugerindo sua eficácia. No Brasil, a escassez de estudos acadêmicos sobre as CTs aponta para a necessidade de conhecer melhor seus componentes terapêuticos. O presente trabalho consiste no relato da avaliação psicológica (AP) de um jovem adulto no início e ao final de sua internação numa CT na região de Ribeirão Preto (SP), como parte de um projeto de pesquisa envolvendo avaliações pré e pós-tratamento. Para a AP, foram utilizados um roteiro de entrevista semi-estruturado, o Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade, Improved Readability Form (MMPI-IRF) e pranchas selecionadas do Teste de Apercepção Temática (TAT). Os indicadores obtidos (analisados segundo uma perspectiva psicodinâmica) sugerem que a busca por tratamento foi vivida pelo participante como um meio de retomar sua vida antes do uso de drogas. No início do tratamento, apesar de sugerir boa adaptação superficial, apresentou vivências de descontrole e fracasso, além do temor frente a um ambiente percebido como restritivo ou mesmo violento. Além disso, sugeriu vivências de angústia ligada à perda de objetos bons, levando a um conflito entre fechar-se ao contato ou estabelecer relacionamentos anaclíticos. Ao final do tratamento, o participante pareceu vivenciar maior confiança em si mesmo e no ambiente, com dinamismos mais amadurecidos e ligados a um registro neurótico relativamente compensado. A AP sugere que o tratamento na CT proporcionou ao participante uma possibilidade de “recompensação” dos aspectos mais amadurecidos da personalidade, permitindo a este retomar seu desenvolvimento emocional. Os resultados são ainda discutidos em termos do perfil do participante e do tratamento em CTs, em seus encontros e desencontros.

O USO DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS PADRONIZADOS PARA FORMAÇÃO DE GRUPOS DE PSICOTERÁPICOS NO SERVIÇO PÚBLICO

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto (PREFEITURA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO-ES)

Resumo:

Estudos apontam a psicoterapia em grupo como uma modalidade que possui muitas vantagens, entre elas, atender um grande número de pessoas em menor tempo hábil. Esta modalidade tem sido utilizada amplamente no serviço público, todavia esbarra num fator importante: critérios para formação do grupo. Dessa forma este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência na formação de grupos psicoterápicos, em um município do interior do ES, com o auxílio de instrumentos psicológicos padronizados. A homogeneização do grupo é um fator que concorre para a melhora dos participantes, pois histórias e necessidades são compartilhadas no atendimento. A bibliografia sugere vários critérios para formação do grupo: gênero, profissão, faixa etária, psicopatologia e outros. Em geral, o grupo de psicoterapia pode ser selecionado por questionário, ou por entrevista clínica individual. Entretanto, a formação de grupo fica dificultada quando há: 1) demanda muito grande (muita procura, como no Serviço Público), 2) população relativamente indiferenciada (transtorno psicológico não evidente, por exemplo) e 3) pouco tempo para realizar entrevistas individuais. Neste caso, uma solução viável é a utilização de inventários padronizados e homogeneizar o grupo pelos dados dos inventários. Neste relato de experiência, havia uma demanda de cerca de 30 atendimentos semanais para cada psicólogo, que realizava atendimento psicoterápico por cerca 20 horas semanais. Uma solução viável foi a implementação de grupos psicoterápicos que permitiram a ampliação do atendimento. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Depressão de Beck (BDI). Os grupos foram constituídos conforme gênero, faixa etária, gravidade e tipo de sintomas identificado. Conclui-se que mesmo havendo prazos breves de seleção, é possível formar grupos por critérios mais homogêneos e quantificáveis a partir de grandes populações com necessidade de tratamento.

O USO DO DSQ-40 NOS CASOS DE OBESIDADE GRAU III

Jena Hanay Araujo de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo:

O estudo avalia o estilo defensivo de pacientes obesos grau III, antes e depois de cirurgia bariátrica, e estima o grau de associação entre essa variável e o IMC em cada grupo. O delineamento metodológico foi correlacional de tipo cross-sectional. Esse modelo de pesquisa baseia-se na comparação de dois grupos cujos participantes estejam em estágios diferentes de um processo desenvolvimental ou tenham idades cronológicas diferentes. Participaram do estudo 65 pacientes (Gr 1: pré-cirúrgico vs. Gr 2: pós-cirúrgico), predominantemente do sexo feminino (92,3%), que responderam a Versão em Português da Defensive Style Questionnaire (DSQ-40). Em ambos os grupos predominaram o IMC pré-cirúrgico = 40 Kg/m², respectivamente 87,50% no Grupo 1 e 87,87% no Grupo 2, o que atende aos critérios de indicação para cirurgia. No pós-cirúrgico, predominou o IMC na faixa de 25 a 29,9 kg/m² com 63,63%, o que corresponde ao esperado para candidatos que já se submeteram à cirurgia da obesidade. Em relação à associação das variáveis com o IMC, as correlações foram negativas no fator maduro do DSQ-40 e o Gr 2, apontando uma propensão de estilo mais maduro e adaptativo no Gr 2. As correlações foram positivas e significantes nas defesas imaturas acting out e na fantasia autística no Gr 1. Os resultados mostram assinalam uma diminuição no uso de defesas imaturas na proporção da perda de peso após a cirurgia.

O USO DO GRÁFICO DE RENDIMENTO COMO INDICADOR DE PRODUTIVIDADE: OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Valdecir Wilson Vieira (Universidade Vale do Sapucaí (UNIVÁS))

Resumo:

Usou-se o Gráfico de Rendimento do teste Palográfico para comparar com um instrumento criado pela empresa, Registro de Acompanhamento de Processo (RAP), para mensurar a produtividade do trabalhador. O RAP registra todas as ações do trabalhador desde o momento em que ele inicia o expediente: o tipo de peça que está produzindo, quantas produziu num intervalo de tempo, as pausas, os motivos e o tempo das pausas e por quanto tempo trabalhou. Com estes dados coleta-se informações sobre o potencial de produção da empresa, a produtividade individual e coletiva e qual o motivo de os funcionários estarem com pausas no trabalho. O Gráfico de Rendimento quando comparado com o RAP mostrou resultados semelhantes. Isto é, a produtividade que foi registrada pelo trabalhador ao longo do expediente estava de acordo com o Gráfico de Rendimento, que fora registrado no ato da admissão. Portanto, conforme as observações preliminares, o Gráfico de Rendimento, indica o potencial de produção, e está de acordo com o RAP, que funciona como indicador da produtividade real do sujeito, ou seja, aquilo que ele fez durante o expediente. Os resultados obtidos são ainda escassos e fruto de experimentos feitos com poucos sujeitos e em casos isolados. Houve, ao longo do experimento, várias interferências como desligamento, mudança de função e de setor de funcionários que estavam sendo estudados, bem como desligamento do cronoanalista (que mensurava o RAP). Portanto, os dados analisados são ainda especulações. Mas mostram o caminho para pesquisas mais sistemáticas sobre o assunto, bem como a importância que os testes psicológicos, neste caso o palográfico, tem no trabalho do psicólogo nas organizações, sobretudo no auxílio ao trabalho dos cronoanalistas.

OPINIÃO CONCEITUAL SOBRE INTELIGÊNCIA NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))
Larissa do Nascimento Lemos (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))
Maria Fabrícia Queiroga da Costa (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))
Suellany Rafaela de Andrade Souza (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))

Resumo:

A inteligência pode ser compreendida como sendo um constructo global, um fator biológico, como algo relacionado as habilidades desenvolvidas no cotidiano, e atualmente, as teorias descritivas a cerca das múltiplas inteligências e, inseridas nessas, a inteligência emocional. Tendo em vista essa diversidade teórica proveniente de vários segmentos, o presente estudo teve por objetivo pesquisar a opinião dos universitários de diferentes áreas sobre o conceito em foco, para conhecer se há uma relação direta entre a área em que este está inserido, e sua concepção sobre o que vem a ser a inteligência. A amostra da pesquisa foi composta por 55 alunos do segundo período dos cursos de Administração, Ciências da Computação e Psicologia, distribuídos respectivamente em 14, 17 e 24 participantes de uma Universidade particular situada na cidade de João Pessoa. Os cursos citados serviram como representantes das áreas do conhecimento proposta para estudo, que são Humanas, Exatas e Saúde. Com os resultados, pudemos ratificar as hipóteses elaboradas a princípio e formular outras. Em relação as diferentes opiniões sobre os tipos de inteligência, pode-se confirmar a diversidade conceitual existente entre os alunos universitários, e em alguns casos, a influência do universo acadêmico ao qual estão inseridos. Apesar das informações obtidas, este ponto em especial, não apresentou nesta pesquisa um grau estatístico de muita significância. Desta forma, o objetivo geral, que fora o de conhecer as opiniões dos alunos acerca da inteligência dentro da área do conhecimento pertinente, foi alcançado. As relações feitas posteriormente com os objetivos específicos assim como as análises, serão conhecidas quando o presente trabalho for apresentado na íntegra. Embora tenham sido encontrados pontos interessantes e relevantes para discussão, sente-se a necessidade de outro estudo a partir deste, a fim de aumentar o número amostral para uma análise mais apurada dos dados avaliados.

ORDEM DO NASCIMENTO E ABERTURA À EXPERIÊNCIA

Silvio José Lemos Vasconcellos (FACCAT)

Vanusa Lilian Poganski (URI-Erechim)

Rubia Calgarotto (URI-Erechim)

Sidnei Branco (URI-Erechim)

Denise Bernardi (URI-Erechim)

Laura Ostrowski Fontoura (FACCAT)

Vanessa Cunha (FACCAT)

Priscilla Konazori (UFRGS)

Cláudio Simon Hutz (UFRGS)

Resumo:

A expressão ordem do nascimento refere-se à posição ocupada pelos diferentes irmãos em uma mesma família conforme a idade de cada um. A influência da ordem do nascimento no desenvolvimento da personalidade revela-se uma das questões mais controvertidas da Psicologia moderna. Para o historiador Frank Sulloway, características da personalidade explicariam o próprio fato de que irmãos mais novos mostraram-se, ao longo da própria história, mais receptivos às grandes transformações políticas, econômicas e culturais. Em termos gerais, este estudo procurou investigar diferenças entre primogênitos e não primogênitos no que se refere a uma das cinco grandes dimensões da personalidade, denominada abertura à experiência numa amostra de estudantes universitários brasileiros. Participaram deste estudo 472 alunos de graduação de diferentes universidades do Rio Grande do Sul, sendo 238 indivíduos do sexo masculino e 234 indivíduos do sexo feminino. Todos responderam a Escala Fatorial de Abertura à Experiência já validada no Brasil. Esse instrumento é composto de 42 questões que contemplam os fatores fantasia, hábitos e valores e atitudes. Dentre os resultados obtidos, o Teste t de Student demonstrou uma diferença estatisticamente significativa para o fator hábitos e valores entre mulheres primogênicas e mulheres não primogênicas. Mostrou-se sugestiva ainda à comparação entre homens primogênitos e homens não primogênitos no escore total da EFA, apresentando valores próximos ao nível de significância utilizado para fins deste estudo. Esta pesquisa apresentou um caráter exploratório, considerando a própria escassez de outros trabalhos sobre o tema no Brasil. Além disso, uma vez que a influência da ordem do nascimento sobre a personalidade permanece uma questão inconclusiva, sugere-se a realização de novas investigações que possam complementar estes achados.

OS AFETOS NO AMBIENTE DE TRABALHO: É POSSÍVEL IDENTIFICAR UMA ESTRUTURA CIRCUMPLEX?

Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Luís Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Na literatura sobre os estados afetivos, ao longo de sua evolução, diversos modelos foram testados na tentativa de explicar a estrutura dos afetos. Dentre os diversos modelos propostos o modelo circumplex dos afetos tem sido bastante estudado. Neste modelo as emoções são arranjadas sistematicamente ao longo do perímetro de um círculo, em função de duas dimensões: valência (prazer-desprazer) e ativação (excitação-letargia); e seguem uma função de correlação que varia de acordo com a localização das variáveis na circunferência. Em vista desse modelo, o objetivo do presente trabalho foi testar a validade desta estrutura circumplex dos afetos, em uma amostra brasileira, e mais especificamente a partir de uma escala que mensura os afetos experienciados em ambiente laboral. Para tanto se utilizou uma versão adaptada da Escala de Bem-Estar Afetivo no Trabalho (JAWS), composta por 12 itens. Cada item é respondido em uma escala tipo Likert de 5 pontos. Para esse estudo contou-se com uma amostra de conveniência composta por 678 participantes, com idade variando entre 18 e 70 anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,3%). Além da JAWS os participantes responderam a perguntar de natureza sócio-demográfica. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS versão 15.0 e a rotina CIRCUM. Inicialmente realizou-se um MDS, com método ALSCAL, no qual se extraiu uma solução bidimensional. Os índices de ajuste indicaram bom ajuste desta estrutura, na qual se podem observar duas dimensões claras (valência e ativação). Embora o MDS indique um modelo bidimensional, não se mostra adequada para testar modelos circumplex, para tanto utilizou-se a rotina CIRCUM. O método utilizado foi o da máxima verossimilhança. Os índices de bondade de ajuste apontam que a estrutura circumplex não é bem ajusta, indicando falta de validade da mesma. Portanto, pode-se concluir que os afetos em ambiente de trabalho falharam em prover uma ordenação circumplex.

OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA TEORIA DA MENTE: UMA REVISÃO

Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Magno Geraldo de Aquino (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS)

Resumo:

O ser humano experimenta cotidianamente em suas relações, tanto interpessoais quanto intrapessoais, uma percepção de si e do outro que lhe permite interpretar os desejos, as crenças e as emoções das pessoas que estão à sua volta, bem como os próprios e, desta forma, torna-se hábil para compreender e prever os comportamentos – próprios e dos outros. Esta habilidade sociocognitiva é conhecida e denominada pelos pesquisadores do desenvolvimento humano como teoria da mente. Uma vez definido este conceito, fez-se necessária a construção de instrumentos capazes de medir tal habilidade. Partindo das questões circundantes a este constructo, a saber: “quando e como surge e se desenvolve a teoria da mente?”, foi criada em 1983 a primeira tarefa (tarefa original) para mensuração desta habilidade sociocognitiva, e desta advieram outras tantas tarefas/instrumentos. Com este tipo de tarefa, em que uma criança é posta em uma situação que demanda, a partir de questões que contrastam duas representações (a da criança e a do personagem), a atribuição de um estado mental diferente do próprio, viu-se a possibilidade de avaliar se a criança possui ou não uma teoria da mente. O presente trabalho, de cunho teórico e de abordagem qualitativa, teve como objetivo investigar na literatura nacional e internacional os desdobramentos que a tarefa original de falsa crença sofreu desde a sua criação. Os resultados indicaram que diversos elementos lingüísticos, culturais, metodológicos e teóricos influenciaram no processo de modificação da tarefa original e de criação de novas tarefas, a fim de se garantir uma maior fidedignidade na avaliação desta habilidade sociocognitiva. Da tarefa original de falsa crença de local inesperado surgiram as tarefas de falsa crença de conteúdo inesperado e de representações alternativas; criaram-se as tarefas de crença verdadeira; as de aparência-realidade; as tarefas de explicações e predições de comportamentos de falsa crença, as tarefas de contexto opaco, as tarefas de respostas não-verbais, entre outras. Percebe-se, desta forma, um esforço da comunidade científica que investiga esse objeto em delimitar e/ou construir um instrumento de avaliação que melhor responda a todas ou à maioria das variáveis referentes à habilidade sociocognitiva da teoria da mente.

OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS NOVOS CONTEXTOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Thiago Sousa Felix (Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Cristiane Maria Gondim Vasconcelos (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo:

Avaliação psicológica se constitui num processo interventivo e investigativo do psicólogo que diverge do psicodiagnóstico pela sua maior diversidade de recursos. Assim, não se faz indispensável a utilização dos testes psicológicos sendo viável o uso de vários recursos metodológicos. Busca-se investigar a aplicação do processo avaliativo nos diversos espaços de intervenção nos quais os psicólogos vêm se inserindo, sejam eles ligados à educação, saúde, justiça, segurança, campo sócio-familiar, comunitário e de atenção ao trabalhador. Procede-se com a análise de algumas das principais unidades de atendimento, serviços e equipamentos que estão se estruturando desde a sistematização do SUS, do SUAS e de outros. Após consultas ao CREPOP, Centro de Referência das Políticas Públicas em Psicologia ficou patente a emergência da reflexão sobre quais instrumentos e metodologias vêm sendo desenvolvidas pelos profissionais de psicologia. Nas políticas públicas de psicologia, por exemplo, constata-se uma ampla carência de instrumentos que viabilizem uma avaliação psicológica na sua riqueza de aplicações. Num segundo momento procederia com a catalogação dos instrumentos (testes psicológicos) mais relevantes para cada política pública. Seria válido, inclusive, a confecção de uma lista sugestiva de procedimentos avaliativos para cada política (conforme demanda e público usuário). Espera-se, portanto, que em breve se possa fomentar o debate sobre a avaliação no campo da saúde mental, da assistência social (básica e especializada), da segurança pública, da educação, dentre outras. A ausência dessa discussão no âmbito da categoria se entende contextualizando os equipamentos públicos num momento inicial e de estruturação da rede; também à ausência de debates e conhecimentos aprofundados sobre avaliação psicológica e psicodiagnóstico, atividades pertinentes ao psicólogo. Considera-se a necessidade de se avaliar cada política dentro de suas especificidades e públicos, para, num momento posterior, realizar-se o levantamento de estratégias avaliativas e, eventualmente, demandas por recursos materiais.

PADRÕES DE DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO WISCIII

Rosinda Martins Oliveira (Universidade Estácio de Sá)
Helenice Charchat Fichman (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Andreza Morais da Silva (Universidade Estácio de Sá)
Cristina Fátima Gomes Barroso Pereira (Universidade Estácio de Sá)
Camila de Assis Faria (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Conceição Santos Fernandes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Luciana Brooking (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo:

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação à idade e escolaridade. Independente da etiologia, em todos os casos de DA, existem anormalidades do processamento cognitivo e é necessário delinear os padrões de comprometimento. O objetivo deste estudo é apresentar resultados preliminares dos padrões de desempenho de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem no WISCIII. Foram submetidas ao WISCIII 24 crianças entre 6 e 12 anos, com queixa de dificuldade de aprendizagem. Os resultados foram analisados em termos das freqüências de escores padronizados dos subtestes, QIs e Índices localizados um desvio-padrão abaixo da média da amostra de padronização do Teste, submetidas ao chi-quadrado. A distribuição dos escores com valores localizados pelo menos um desvio-padrão abaixo da média foram significativamente diferentes entre os subtestes. Os percentuais de escores inferiores à média por um desvio-padrão ou mais foram: Armar objetos (54%), Labirintos (50%), Semelhanças (41%), Cubos (33%), Aritmética (29%), Arranjo de figuras (29%), Dígitos (21%), Informação (21%), Procurar símbolos (17%), Códigos (13%), Compreensão (13%), Completar Figuras (8%) e Vocabulário (4%). Não houve diferença significativa, em análise semelhante aplicada aos valores de QI e Índices. De um modo geral, crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem apresentaram prejuízo, principalmente, em tarefas que requerem maior participação das funções executivas.

Financiamento: CNPQ

PANORAMA NACIONAL DE ESTUDOS DE VALIDADE DE TESTES PROJETIVOS

Maria Luiza Leal Pacheco (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Andréia Mello de Almeida Schneider (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Virginia Graciela Wassermann (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O uso de testes psicológicos, enquanto uma ferramenta de uso privativo de psicólogos, deve ter o objetivo de garantir serviços com qualidade à população. Isto posto, em 2003 o Conselho Federal de Psicologia define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, com o intuito de estabelecer parâmetros de qualidade para os testes comercializados no Brasil. Estudos sobre testes psicológicos são indispensáveis para o desenvolvimento da área de avaliação psicológica, tendo em vista que os testes continuam sendo de grande valor na construção do pensamento clínico e no psicodiagnóstico. Considerando, portanto, a necessidade de que as avaliações sejam mais confiáveis e precisas em todos os contextos de atuação profissional e visando um sistema de padronização das qualidades normativas baseadas em métodos científicos como validade e confiabilidade, o objetivo deste trabalho foi verificar o panorama nacional das pesquisas que envolvem testes projetivos e estudos de validade. Quatro bases de dados foram investigadas (LILACS, SciELO, PePSIC e Index-Psi) em busca de artigos publicados nos últimos 5 anos. Os unitermos selecionados foram 'validade' e 'projetivos'. Como resultado, observou-se um número reduzido de pesquisas de validade de testes projetivos, com a maioria dos estudos voltados aos testes psicométricos. Exemplo disso é a nulidade de artigos publicados em 2009 até presente data. Por mais que os resultados não sejam animadores, eles não se distanciam de outros estudos que estão sendo realizados com testes psicológicos, no sentido de se resgatar a sua legitimidade e tornar o mercado mais seletivo e crítico, de forma que os instrumentos tenham maior credibilidade por parte de pesquisadores, psicólogos e leigos.

PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA DE ASSERTIVIDADE SEXUAL FEMININA

Rebecca Alves Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Carlos Antonio Santos (Universidade de Brasília)

Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

Sandra de Lucena Pronk (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A assertividade tem sua importância ligada ao desenvolvimento e à manutenção de relações interpessoais satisfatórias e realizações das próprias metas sociais em contextos onde, provavelmente, os comportamentos de obediência e submissão possuem uma maior desejabilidade social. Há que se chamar atenção para o fato de existirem poucas medidas sobre assertividade sexual das mulheres. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou conhecer as propriedades psicométricas da Escala de Assertividade Sexual Feminina (SAS). Participaram da pesquisa 317 estudantes do terceiro ano do ensino médio da rede pública de João Pessoa, todas mulheres. Essas, majoritariamente solteiras (69%), com idades entre 15 a 58 anos. Responderam a SAS, composta por 18 itens que são respondidos em uma escala que varia de 0 = Não me descreve nem um pouco a 6 = Me descreve totalmente, bem como questões para caracterização demográfica como sexo, idade, religião, além de perguntas acerca da sua sexualidade. Os resultados do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett apoiaram a realização de uma análise fatorial. Análises exploratórias foram feitas até se chegar a um melhor entendimento de qual o procedimento mais correto a se fazer. Realizou-se uma análise de Componentes Principais adotando o método de rotação oblímim e fixando a extração de três fatores. Os componentes foram denominados de: iniciação (sete itens); recusa (seis itens); e afirmação (três itens). Dois itens foram excluídos por saturarem em mais de um fator sem justificativa para sua inclusão em nenhum dos componentes. Os índices de consistência interna dos três fatores foram considerados satisfatórios. Portanto, pode-se concluir que a Escala de Assertividade Sexual Feminina apresenta parâmetros psicométricos (validade fatorial e consistência interna) adequados e coerentes com os da sua construção.

PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA DE MOTIVAÇÕES PARA RESPONDER SEM PRECONCEITO FRENTE A GAYS

Katia Correa Vione (Universidade Federal da Paraíba)

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)

Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

Os danos que o fascismo da década de 1940 causou na Europa impulsionaram o estudo do preconceito, fazendo deste tópico uma das áreas mais importantes de estudo da psicologia. As normas atualmente compartilhadas pela sociedade desencorajam a manifestação do preconceito. Este fato impulsionou estudos a partir de uma nova visão deste problema social, levando em consideração as motivações subjacentes à tendência de responder sem preconceito. Para estudar tal questão foi elaborada uma medida cujo objetivo principal era conhecer a fonte das motivações internas e externas que levam a esse comportamento. O presente estudo objetiva conhecer as evidências de validade fatorial e consistência interna da Escala de Motivações externas e internas para responder sem preconceito, considerando como grupo focal os gays. Participaram deste estudo 234 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa. Estes apresentaram idades entre 15 e 63 anos, sendo a maioria do sexo feminino (54,3%) e heterossexual (95%). Para atender aos objetivos deste estudo, foi conduzida uma Análise Fatorial Exploratória. Adotou-se o método de Componentes Principais (PC), fixando a extração de dois componentes e utilizando uma rotação ortogonal (varimax). Esta análise sugeriu a retirada de dois itens, visto que apresentaram saturações em fatores diferentes dos teoricamente esperados. Os dois fatores, motivação interna e motivação externa, apresentaram consistência interna (Alfa de Cronbach) satisfatórios. Portanto, a estrutura encontrada pode ser considerada adequada e empregada em pesquisas que procurem conhecer as motivações para responder sem preconceito frente a homossexuais. Sugerem-se novos estudos que possibilitem uma Análise Fatorial Confirmatória desta escala e que visem conhecer possíveis variáveis correlatas, como os valores humanos, por exemplo.

PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE TENDÊNCIA À INVEJA

Luis Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)
Taciano Lemos Milfont (Victoria University of Wellington)
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Rebecca Alves de Aguiar Athayde (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A inveja é uma emoção pancultural sentida pela maioria dos indivíduos. A Dispositional Envy Scale (DES) é uma escala de auto-relato de oito itens desenvolvida para avaliar a tendência individual para sentir inveja. Estudos encontrados na literatura sugerem a estrutura unifatorial deste instrumento. Este estudo examina a consistência interna e validade da adaptação brasileira da Escala de Tendência à Inveja (ETI). Para tanto, 102 estudantes universitários participaram do estudo, com idades variando entre 17 e 40 anos, em sua maioria do sexo feminino (74%). A validade de construto da ETI foi avaliada através de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, utilizando o método de Máxima Verosimilhança (ML). Os índices de χ^2/df , CFI, RMSEA e SRMR foram utilizados para verificar a adequação do modelo aos dados. Índices de modificação foram utilizados para modificar a estrutura de relação entre os itens do instrumento, de forma a adequar melhor o modelo aos dados. Após a correlação entre os erros ser levada em consideração, os índices de bondade de ajuste sugeriram uma maior adequação aos dados. Para avaliar validade critério, a ETI foi correlacionada com medidas de bem estar, demonstrando as associações esperadas com tais medidas. Portanto, a ETI apresentou consistência interna e homogeneidade aceitáveis, assim como validade fatorial e critério. Tais resultados sugerem que as propriedades psicométricas da versão brasileira da ETI são consideradas adequadas e apoiam sua utilização neste contexto.

PARENTAL BONDING: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Cristian Baqui Schwartz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Adriana Pizetta (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Silvia Pereira da Cruz Benetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Maycoln Leoni Martins Teodoro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

O Parental Bonding Instrument (PBI) é um instrumento que avalia o vínculo estabelecido com os pais na infância e adolescência, tendo sido traduzido e adaptado em diversos países. O presente estudo teve como objetivos investigar propriedades psicométricas deste instrumento (estrutura fatorial e consistência interna) e analisar os resultados com relação ao sexo e idade do participante. Além disso, comparou-se os resultados do PBI (Cuidado e Super-proteção) com os de Afetividade e Conflito familiar. Participaram 195 universitários, sendo 127 do sexo feminino e 68 do masculino. A idade variou de 17 a 30 anos. Os instrumentos utilizados foram o Parental Bonding Instrument (PBI) composto por duas escalas, “Cuidado” (12 itens) e “Superproteção” (13 itens) e o Familiograma que avalia Afetividade e Conflito nas díades familiares. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição dos autores e a aplicação foi feita coletivamente. Foram realizadas análises fatoriais exploratórias para o PBI com o método dos componentes principais para dois fatores e rotação Oblimin, realizadas separadamente para relações maternas e paternas. Os resultados indicaram uma estrutura fatorial semelhante ao original e com uma porcentagem de variância explicada satisfatória. A consistência interna dos fatores mostrou escores adequados para ambas as análises. O grupo feminino percebeu tanto o Cuidado como a Super-proteção paterna com mais intensidade do que o masculino. Correlações entre os dois instrumentos mostraram que os fatores Cuidado materno assim como o paterno se correlacionaram positivamente com Afetividade e negativamente com Conflito. Quanto aos pais, o fator Cuidado correlacionou-se positivamente com Afetividade e negativamente com Conflito. Os resultados contribuem para verificar a validade do instrumento em estudos nacionais e para compreender as relações entre pais e filhos e o funcionamento familiar.

Financiamento: CNPq e UNISINOS

PERCEPÇÃO DE POLICIAIS MILITARES SOBRE JUSTIFICATIVAS DE MOTORISTAS INFRATORES: DESENGAJAMENTO E 'JEITINHO BRASILEIRO'

Ingrid Luiza Neto (Universidade de Brasília)

Fabio Iglesias (Universidade de Brasília)

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)

Resumo:

Esse estudo investigou a frequência de uso e estrutura fatorial das justificativas utilizadas por motoristas infratores segundo a avaliação de policiais militares. No referencial do desengajamento moral da teoria social cognitiva de Bandura, para se sentir menos culpadas ou censuradas pelos comportamentos transgressivos que cometem, as pessoas utilizam mecanismos de distorção (1) da conduta; (2) da responsabilidade; (3) das conseqüências; e (4) da vítima. Pesquisas sobre o jeitinho brasileiro também indicam que é uma característica cultural tentar resolver problemas por meio de burla a normas preestabelecidas. O estudo foi realizado com 161 policiais de um batalhão de trânsito, que responderam a um instrumento auto-aplicável, combinando itens de uma escala de desengajamento moral e de jeitinho brasileiro, com 19 itens em cinco categorias de frequência. Os dados demográficos não foram coletados para evitar a identificação dos policiais participantes. Uma análise fatorial dos eixos principais com rotação varimax indicou a presença de dois fatores, com boas propriedades psicométricas, assim nomeados: “minimização da culpa” e “difusão de responsabilidade”. À semelhança de outras pesquisas brasileiras sobre desengajamento moral, a estrutura fatorial encontrada não confirmou a prevista no referencial teórico. As especificidades da cultura brasileira são discutidas, considerando os estudos sobre jeitinho brasileiro e suas dimensões. A discussão também aponta para o confronto entre desengajamento na avaliação dos próprios motoristas e dos policiais que multam suas transgressões. Indica também a necessidade de serem desenvolvidas ações de educação que possam promover maior engajamento dos motoristas no trânsito.

Financiamento: CAPES

PERCEPÇÃO DO MUNDO COGNITIVO INFANTIL, ATRAVÉS DAS TÉCNICAS: A HORA DO JOGO E DO TESTE BENDER.

Maria da Conceição dos Santos Josué (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Geórgia Filomena Baeta Neves (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo:

Durante a hora do jogo aplicada a uma criança de cinco anos do sexo masculino, apresentando como queixa comportamental uma hiperatividade, constatamos através da linguagem não verbal expressada pela mesma, que suas angústias eram procedentes de conflitos familiares. O pai era alcoolista e a sua abstração assimilava todo o drama familiar. Em seus desenhos externava um amor muito grande e uma superproteção a mãe; ao pai uma falta, e simultaneamente sentimentos de superioridade sobre este. Num geral sentia angústia por essa carência e necessidade de amparo. Seu sono era intranquilo; acordando muitas vezes na madrugada sobressaltado e em prantos, sem saber nomear esse sofrimento psíquico. Esse diagnóstico foi clarificado com os resultados apresentados pela instrumentalização do teste Bender infantil. A devolutiva aos pais realizado em horários diferentes, na própria residência do casal, pela não disponibilidade de tempo funcionou como dispositivo favorável para a reconstrução dos laços afetivos da família.

PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SIGNIFICATIVO POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Maria Angela Lourençoni (PUCCAMP)

Solange Muglia Weschler (PUCCAMP)

Resumo:

Foi realizado estudo sobre as características do professor significativo, considerando os fatores facilitadores e obstruintes relevantes para a relação interpessoal no ambiente de sala de aula e no sucesso do rendimento acadêmico. O principal objetivo foi conhecer o perfil do professor significativo segundo a percepção de estudantes de Ensino Médio. Foi aplicada uma escala tipo “Likert” do Professor Significativo para 58 alunos com faixa etária de 17 anos (28 meninos e 30 meninas) da 3ª série do Ensino Médio de uma escola particular da região central de uma cidade do interior de São Paulo. A aplicação da escala, licenciada por Moshe Tatar em 1998 (traduzida para o português e submetida à validação de tradução por 2 juízes), contempla 18 afirmativas sobre o perfil do professor significativo em 9 categorias: a) fatores facilitadores do aprendizado e relacionamentos (Ensina Bem, Crédulo, Motivador, Capacitador, Modelo e Desafiador), b) fatores obstruintes do desenvolvimento pessoal e relacionamentos (Desaprovador, Provocador, Amedrontador). Os resultados foram analisados estatisticamente pela média ponderada, apontando uma correlação positiva e forte entre ambos os sexos: o professor mais significativo, que promove o aprendizado e o relacionamento, é aquele que Ensina Bem, seguido de Capacitador; já o que obstrui o desenvolvimento pessoal e o relacionamento é considerado pela população estudada como sendo Amedrontador.

Financiamento: CAPES

PERCEPÇÃO DO PSICÓLOGO E DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Suellany Rafaela de Andrade Souza (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo:

A pesquisa teve por objetivo verificar como as pessoas percebem o psicólogo e a avaliação psicológica. Participaram 45 estudantes do curso de Odontologia, sendo 35 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades entre 18 e 29 anos. Os estudantes responderam um questionário por ocasião da primeira aula da disciplina de Psicologia aplicada à Odontologia, antes que qualquer informação fosse transmitida a respeito dessa ciência. O questionário era composto por 9 questões, além de dados de identificação (sexo e idade). Os resultados permitiram verificar que os estudantes apontaram como principais fazeres do psicólogo: auxiliar as pessoas em seus relacionamentos interpessoais, auxiliar o processo de auto-conhecimento e realizar avaliações, sendo mais citados como locais de atuação os consultórios, escolas, empresas e hospitais. Embora a maioria dos participantes relataram nunca terem sido atendidos por psicólogos um número grande de participantes relataram já terem sido atendidos (44,5%). A grande maioria (93,3%) relatou que aceitaria ser atendido por este profissional, procurando ajuda em consultório particular, sendo também bastante citados a indicação de alguém conhecido, universidade ou hospital. Em relação à avaliação psicológica, a maioria relatou já ter sido avaliado em contexto de exame psicotécnico para obtenção da habilitação (55,5%), e consultório (22,2%), sendo que 35,5% afirmou nunca ter sido avaliado. Daqueles que foram avaliados, 96% afirmaram que no processo foi utilizado algum teste, sendo mais citados, em suas palavras, os testes que utilizam figuras, desenhos, percepção, desenhar pauzinhos e coordenação motora. A presença do psicólogo durante todo o processo de avaliação foi confirmada pela maioria dos estudantes que ainda afirmaram ter recebido alguma resposta ou resultado sobre a avaliação. Os resultados permitem concluir que a maioria dos entrevistados mostrou conhecer a atuação do psicólogo, e embora os locais mais tradicionais de atuação tenham sido citados pela maioria, algumas áreas emergentes foram citadas (projetos governamentais, clínicas odontológicas, auto-escola, esporte). A universidade também foi bastante citada como local de atuação e como local onde os estudantes procurariam ajuda caso necessário, o que pode ser justificado pela constituição da amostra em universitários e pelo fato da instituição em que estudam possuir o curso de Psicologia e uma clínica-escola. Por fim a postura do profissional que em algum momento atendeu esses estudantes no momento em que passaram por avaliação mostrou-se adequada, visto que houve a preocupação em transmitir as informações necessárias para a resposta aos testes, um acompanhamento presencial do processo e o fornecimento de resultado aos testandos.

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA

Luciana Cesari (Mestranda do departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei)

Marina de Bittencourt Bandeira (Orientadora, Professora associada da Universidade Federal de São João del-Rei)

Maria Gláucia Pires Calzavara (Co-orientadora, Professora assistente da Universidade Federal de São João del-Rei)

Resumo:

Como consequência da desinstitucionalização psiquiátrica, os estudos, nesta área, se voltaram para a avaliação da qualidade dos serviços de saúde mental. A inclusão dos familiares dos pacientes nesta avaliação é recomendada, pois eles constituem os principais provedores de cuidados cotidianos aos pacientes, podendo fornecer informações relevantes sobre eles. Um dos indicadores de qualidade, destacado recentemente pela literatura internacional, refere-se à percepção de mudança na vida do paciente, em função do tratamento recebido nos serviços. No Brasil, constata-se uma carência de pesquisas nesta área e um dos motivos pode ser a falta de instrumentos validados, que avaliem este construto. O objetivo deste estudo foi elaborar a Escala de Mudança Percebida (EMP), versão dos familiares, a partir da escala previamente elaborada para os pacientes. Foi feita a adaptação da redação dos itens da escala, para que as questões se dirigissem aos familiares. Em seguida, realizou-se o Estudo Piloto para testar a compreensão dos itens. Foram entrevistados 20 familiares de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de São João del-Rei. A escala foi aplicada em entrevistas individuais, através da técnica de sondagem (Probing technique), na qual os entrevistados são solicitados a justificar suas respostas a cada item, para identificar dificuldades de entendimento que requeressem reformulações. Os resultados mostraram que todos os itens da escala foram de fácil entendimento, não tendo sido necessária nenhuma modificação. A escala possui 19 itens que avaliam o tipo de mudança percebida pelos familiares na vida dos pacientes, em função do tratamento recebido. As alternativas de resposta estão dispostas em escala Likert de 3 pontos (1=pior do que antes, 2=sem mudança e 3= melhor do que antes). A escala se mostra, portanto, adaptada à população-alvo de familiares de pacientes psiquiátricos, podendo ser utilizada, após validação, como instrumento de avaliação dos resultados do tratamento em serviços de saúde mental.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A MUDANÇAS APÓS O PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO

Janete Márcia Waszczuk Lazzari (Prefeitura Municipal de Erechim)

Eluisa Bordin Schmidt (Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Erechim)

Resumo:

O psicodiagnóstico é um método de busca de informações sobre o funcionamento psicológico. É uma análise e síntese dessas informações, que através dos conhecimentos da psicologia busca entender os processos psíquicos e sua relação com as situações-problema de forma a planejar ações e intervenções profissionais. O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos pais quanto a mudança de comportamento dos filhos apresentadas após o processo psicodiagnóstico. A pesquisa foi realizada através de um estudo qualitativo, com treze entrevistas semi-estruturadas, com mães de crianças e adolescentes, de 7 a 15 anos de idade, que realizaram o psicodiagnóstico, no período compreendido entre agosto a novembro de 2006, com acadêmicos de Psicologia da Universidade Regional Integrada Campus de Erechim – RS, no Centro de Psicologia Aplicada. Após a coleta de dados, os mesmos foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, sendo que os resultados indicaram mudanças no comportamento e sintomas inicialmente apresentados. Os examinandos manifestaram, melhora da atenção e do rendimento escolar, maior senso de responsabilidade e organização com as atividades escolares, no vínculo afetivo entre pais e filhos, houve melhora da expressão da afetividade e do relacionamento pessoal e interpessoal e também apresentaram uma diminuição da ansiedade e da agressividade. Pôde-se concluir que o psicodiagnóstico, constitui-se como uma etapa de avaliação, investigação e diagnóstico podendo ser entendido como período de intervenção que gera mudanças para o paciente. Houve uma promoção da saúde e da qualidade de vida do examinando e de sua família. De acordo com a amostra deste estudo, o psicodiagnóstico da forma como vem sendo aplicado pelos acadêmicos de Psicologia, que embora não objetive ser desenvolvido como um psicodiagnóstico interventivo, trouxe mudanças comportamentais nos examinandos percebidas pelas mães, como sendo terapêuticas.

PERCEPÇÕES E CONDUTAS DE PSICÓLOGOS SOBRE A TESTAGEM PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Cassandra Melo Oliveira (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Gracilda Maria de Araújo Sátiro (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Marysa Gonçalves de Vasconcelos (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Denise Martins da Costa e Silva (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo:

Os testes estão inseridos nos mais variados contextos sociais. A sua utilização inadequada e imprópria tem-se refletido na insatisfação da população na submissão ao recurso da testagem psicológica e a seus resultados, bem como na insatisfação por parte dos próprios psicólogos com estes instrumentos junto a sua prática. Deste modo, este estudo reveste-se de grande relevância para compreensão da realidade profissional sob o ponto de vista dos psicólogos que nela atuam. Apresentou como objetivo geral analisar as condutas e percepções de psicólogos acerca da testagem psicológica no processo de avaliação psicológica, na cidade de Teresina-PI. Teve como objetivos específicos: avaliar as similaridades e distinções quanto às percepções sobre a utilização de testes psicológicos; identificar os testes psicológicos mais utilizados e suas finalidades; e, investigar o conhecimento sobre os princípios técnicos e legais que envolvem a testagem psicológica. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritivo exploratória com realização de estudo piloto. A amostra, obtida por escolha intencional, constou de 8 psicólogos que atuam nos contextos Organizacional, Clínico, Social e Escolar, graduados entre 0 e 6 anos. Os instrumentos utilizados foram um questionário e uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados teve como referencial teórico a Análise de Conteúdo. Alguns dos resultados obtidos foram: a) a não utilização de testes por parte dos psicólogos que trabalham no setor público devido a entraves burocráticos e financeiros; b) os testes mais utilizados são: o IFP, o AC, a BPR-5 e o Palográfico; c) não houve concordância quanto aos aspectos técnicos – e menos ainda quanto aos aspectos legais – que envolvem a testagem psicológica, predominando a ausência de consistência teórica. Os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento do ensino da avaliação e testagem psicológicas desde a graduação, e para a ampliação da pesquisa devido à complexidade do objeto estudado.

PERFIL COGNITIVO DE PACIENTES FENILCETONÚRICOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL DE MINAS GERAIS

Isabel Pimenta Spínola Castro (Faculdade de Medicina- UFMG)

Resumo:

A fenilcetonúria é uma doença genética, autossômica recessiva causada por uma mutação genética. Exista uma ausência/deficiência na atividade da enzima (fenilalanina hidroxilase) responsável pela conversão da fenilalanina (phe) em tirosina (tyr). A metabolização de phe em tyr é um processo importante para a biogênese de dopamina. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais e possíveis pelo teste de triagem neonatal, evitando-se o retardo mental. Entretanto, estudos internacionais afirmam que apesar do diagnóstico precoce, os pacientes fenilcetonúricos podem apresentar alterações no desenvolvimento cognitivo. Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil cognitivo dos pacientes fenilcetonúricos de seis a doze anos, atendidos no Serviço Especial de Genética do Hospital das Clínicas da UFMG e em acompanhamento no Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico. Foi utilizado como instrumento de avaliação o WISC-III. Este teste é composto por vários subtestes, todos avaliando aspectos distintos da inteligência e fornece três medidas: o QI total, o QI de execução e o QI verbal. Dos 63 pacientes fenilcetonúricos submetidos ao teste de inteligência, seis (9,5%) foram classificados como intelectualmente deficientes; 11 (17,5%) limítrofes; oito (12,7%) médio inferiores; 25 (39,7%) médios; quatro (6,3%) médio superiores, seis (9,5%) superiores e três (4,8%) muito superiores. A avaliação do QI verbal classificou dois (3,2%) pacientes como intelectualmente deficientes; cinco (7,9%) limítrofes; sete (11,2%) médio inferiores; 29 (46%) médios; 10 (15,9%) médio superiores; quatro (6,3%) superiores e seis (9,5%) muito superiores. A avaliação do QI de execução (Tabela 5.1.3) classificou cinco (7,9%) pacientes como intelectualmente deficientes; oito (12,7%) limítrofes; 16 (25,4%) médio inferiores; 23 (36,5%) médios; oito (12,7%) médio superiores; dois (3,2%) superiores e um (1,6%) muito superior. O trabalho evidencia a importância da triagem neonatal sobre o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a avaliação psicológica mostra que 73% dos pacientes avaliados tiveram resultados acima da classificação média para QI total.

PERFIL MOTIVACIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DO BBT-BR

Erika Tiemi Kato Okino (Dep. Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto - Universidade de São Paulo)

Sonia Regina Pasian (Dep. Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo:

Na adolescência a formação de identidade configura-se como ponto central, embora seja contínua ao longo da vida, incluindo uma escolha profissional. Para concretizar esta tarefa, a Orientação Profissional mostra-se relevante, podendo recorrer a técnicas de avaliação psicológica como recursos auxiliares ao processo. No Brasil, dentre os instrumentos autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), destaca-se, nesta área, o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, instrumento projetivo para avaliação de inclinações motivacionais enquanto formadoras da identidade, decisivas para a escolha profissional. Objetivando verificar a estrutura motivacional de adolescentes em processo de definição de opções ocupacionais no contexto sócio-cultural contemporâneo de escolas públicas, foram avaliados 497 estudantes de 16 a 19 anos de idade, do terceiro ano do Ensino Médio público diurno, sendo 295 moças e 202 rapazes. Estes adolescentes foram avaliados por breve questionário de história pessoal e pelo BBT-Br, em suas respectivas versões (masculina ou feminina), aplicados coletivamente em suas salas de aula. O perfil geral de resultados no BBT-Br, em termos médios, apontou os seguintes índices de produtividade: a) moças: 31,6 escolhas positivas, 44,5 negativas e 19,9 neutras; b) rapazes: 29,2 escolhas positivas, 43,6 negativas e 23,2 neutras. Em relação à estrutura de inclinação motivacional primária positiva, obteve-se: a) nas moças: estrutura S O Z W G V M K, indicando perfil motivacional caracterizado por necessidades ligadas às relações de ajuda, contato interpessoal, comunicação, interação com pessoas, sensibilidade estética, permeado por ternura, criatividade e abstração; b) nos rapazes: estrutura O G S V Z K M W, denotando necessidades centrais envolvendo expansividade, boa comunicação, busca de relacionamentos interpessoais, uso da criatividade e pensamento abstrato, dinamismo, energia, ênfase na lógica, razão e organização do pensamento. Essas estruturas evidenciam especificidades motivacionais associadas à variável sexo, podendo estar relacionadas a elementos sócio-culturais presentes na estruturação dos interesses dos indivíduos, elementos a serem considerados em processos de Orientação Profissional.

PERSONALIDADE CRIMINAL: DO ATO DE MATAR AO REQUINTE DE CRUELDADE

Carmem Aristimunha de Oliveira (ULBRA)
Andrea Bernardes Lopes (ULBRA)
Áurea Adiles Machado dos Santos (ULBRA)
Paula Canani (ULBRA)
Sheila Coitinho de Andrade (ULBRA)

Resumo:

O presente estudo objetivou identificar as características semelhantes de personalidade em homicidas simples e qualificados. Realizou-se uma pesquisa de cunho quantitativo descritivo, com 9 sujeitos do sexo masculino condenados por homicídio simples, e 10 sujeitos do sexo masculino condenados por homicídio qualificado e cumprindo pena no Presídio Central de Porto Alegre, utilizando-se um questionário sociodemográfico e o CPS – Escalas de Personalidade de ComRey. A personalidade dos homicidas simples e qualificados diferiu de maneira estatisticamente significativa na Escala O: Ordem versus Falta de Compulsão.

Financiamento: ULBRA

PERSONALIDADE E INTERESSES PROFISSIONAIS: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade São Francisco)

Acácia Passos (Universidade São Francisco)

Adriana Munhoz Carneiro (Universidade São Francisco)

Gabriel Tortella (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Mônica Silva (Universidade São Francisco)

Rodolfo Hipólito (Universidade São Francisco)

Resumo:

A relação entre personalidade e interesses profissionais tem sido alvo de diversas pesquisas, sendo que muitos autores defendem que os interesses são uma forma de expressão da personalidade no campo vocacional. Esse estudo objetivou analisar as associações entre a personalidade, medida com um instrumento baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores, e os interesses, medidos com uma escala baseada na tipologia de Holland. Participaram 90 alunos do Ensino Médio (95,1%) ou Curso Técnico em Informática (4,9%), de escola pública do Estado de São Paulo, sendo 57,8% mulheres, com idade média de 16,6 anos (DP=3,4). Os alunos responderam coletivamente a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e o Self-Directed Search (SDS), ambos com evidências de validade e precisão favoráveis para o uso com jovens. A BFP avalia os traços de personalidade denominados Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Abertura e Realização, enquanto o SDS avalia os tipos de interesse Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. Houve diferenças de média relacionadas ao sexo nos tipos Realista, Investigativo e Artístico e para uma faceta de Socialização e em outra de Neuroticismo. A idade se correlacionou significativamente apenas com os interesses Artísticos, sendo que o aumento da idade foi acompanhado de diminuição nos interesses pelo tipo. As correlações entre os tipos de interesse e as facetas de personalidade variaram entre -0,29 e 0,44. Os dados serão discutidos com base nas expectativas teóricas de correlações dos Cinco Grandes Fatores com os seis tipos de Holland.

Financiamento: CNPq, CAPES

PERSPECTIVA DE FUTURO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Isabel Vasconcelos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Ana Alayde Werba Saldanha (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

A perspectiva de futuro constitui-se como uma temática recorrente para psicólogos educacionais e orientadores vocacionais e para os adolescentes, que se deparam com novas responsabilidades e a necessidade de escolha de uma profissão. Assim, visou-se investigar tal construto em estudantes de escolas públicas e privadas, almejando identificar se existem diferenças entre as aspirações destes em função do tipo de escola que freqüentam. Foi realizado um estudo exploratório na cidade de João Pessoa/PB com 296 estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, selecionados a partir de procedimentos não-probabilísticos e por conveniência, para responderem a escala “Como você vê seu futuro” e escrever discursivamente como imaginam o futuro deles, visando com esta última apreender possíveis dimensões não contempladas na escala. Para os dados objetivos foram realizados testes para comparação de médias, e para os discursivos procedimentos de categorização. Comparando-se a pontuação total da perspectiva de futuro dos estudantes das escolas públicas e privadas, observou-se que estes diferem significativas, apresentando estes últimos expectativas mais elevadas. Confrontando também as médias dos itens, observou-se que os alunos das privadas possuem perspectivas mais altas para ingressarem em uma universidade, adquirirem sua casa própria e conseguirem um emprego que traga satisfação, ao passo que os alunos das escolas públicas acreditam mais que no futuro o país terá dirigentes confiáveis. Quanto às informações discursivas, observou-se semelhança na freqüência das categorias, sendo as mais fortes: futuro próspero, bom emprego, família constituída e conclusão dos estudos. Conclui-se, dessa forma, que os estudantes de escolas públicas e privadas possuem aspirações similares quanto a forma que idealizam seu futuro, no entanto, diferem na intensidade de tais aspirações.

PERSPECTIVAS PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CAPS

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí)

Nancy Nayra Coutinho Freitas Marques (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

A atuação de psicólogos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) deve ser pautada nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, de forma a possibilitar como escopo a anti-hospitalização, a antimanicomialização, aliada a participação dos profissionais juntos aos usuários internados por longo tempo de permanência e egressos de instituições psiquiátricas, familiares e da população em geral. A referente pesquisa visou analisar intervenções de avaliação psicológica e psicoterápicas presentes na atuação profissional de psicólogos, de CAPS, na cidade de Teresina-PI. Enfocou ainda como objetivos específicos discriminar a percepção destes profissionais sobre aplicações de intervenções avaliativas e psicoterápicas individuais e grupais, com vistas a reabilitação psicossocial destes usuários do serviço de saúde mental. A metodologia utilizada para a pesquisa foi do tipo Pesquisa Social, descritivo-exploratória, possuindo como sujeitos 04 (quatro) psicólogos de CAPS, na cidade de Teresina-PI, com técnica de amostragem de escolha intencional. Utilizou-se para isto roteiro de entrevista semi-estruturada, com apresentação do Termo de Consentimento Informado, e aquisição da anuência do profissional, sendo a Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Constatou-se que as intervenções e práticas de caráter interdisciplinar não suprem tal proposta; a ausência de construção de plano de trabalho sistemático, referente à recursos de avaliação psicológica, bem como práticas psicoterápicas individuais e grupais pontuais e desvinculadas do contexto da reabilitação psicossocial; deficiência na capacitação e reciclagem dos psicólogos, de acordo com o modelo da reforma psiquiátrica; submissão em suas posições e decisões a outros profissionais. Nos aspectos positivos, verificou-se realização de atividades dinâmicas e lúdicas com os usuários do serviço;

PESQUISAS DE VALIDADE DO QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO CENTRAL – CRQ- 6.0

Ademir dos Santos (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Eliza Médice Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

Introdução: O Questionário de Relacionamento Central (CRQ- 6.0) é um instrumento de auto - relato traduzido e adaptado para o português do Brasil em 2007 a partir de uma versão americana e uma portuguesa. Ele foi concebido para medir o padrão de relacionamento central conflituoso. O CRQ - 6.0 foi desenvolvido a partir da proposta do Core Conflictual Relationship Theme (CCRT). O CCRT é reconhecido como uma ferramenta eficaz na identificação do modelo de relacionamento central conflituoso e por sua enorme contribuição para melhor compreender os processos transferências. O novo instrumento buscou preservar a estrutura do CCRT o qual propôs a existência de três componentes: Desejos (D), Resposta do Outro (RO) e Resposta do Eu (RE) os quais identificam as expectativas que as pessoas têm em relação às outras. **Objetivo:** Apresentar dados das pesquisas que apontam a validade do CRQ-6.0 a partir das suas propriedades psicométricas. **Procedimento:** Com base nas publicações encontradas serão apresentados dados que demonstram a validade do CRQ- 6.0. **Discussão:** O primeiro estudo, que deu origem a versão inicial do instrumento foi realizado nos Estados Unidos, foram utilizadas três amostras, duas de universitários e uma com pessoas da comunidade com diagnóstico segundo o DSM-III; na Suécia a partir do modelo inicial verificou-se as propriedades psicométricas e a validade para aquela população o CRQ 6.0 foi aplicado em estudantes e pacientes suecos e comparado a estudantes americanos; o CRQ-6.0 foi utilizado para verificar a existência de associações entre a rigidez, e sua relação com o funcionamento psicológico usando uma versão modificada que foi validada durante o desenvolvimento do próprio trabalho; três pesquisas desenvolvidas no Brasil avaliaram as propriedades psicométricas do CRQ em pacientes ambulatoriais com HIV, Doenças Cardíacas, Hepatite “C” crônica e um quarto trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica. **Conclusão:** Os estudos encontrados sobre o CRQ-6.0 tem apresentado propriedades psicométricas que permitem indicá-lo, até o momento, como um instrumento válido para mensurar o padrão de relacionamento central conflituoso.

PESQUISAS QUALITATIVAS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE: INVESTIGANDO A RESILIÊNCIA POR MEIO DA HISTÓRIA DE VIDA.

Simone Meyer Sanches (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Kátia Rubio (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo:

A Psicologia do Esporte é uma área que vem se desenvolvendo de forma significativa tanto no âmbito prático quanto acadêmico. Muitos dos estudos realizados nesse campo adotam uma metodologia quantitativa, baseada na análise de testes de personalidade, nível motivacional ou de stress, entre outras variáveis. Porém na atualidade se observa um aumento dos estudos qualitativos na área, inclusive os que utilizam a análise da história de vida de atletas como forma de avaliação da história individual e social. Durante a narrativa, o entrevistado discorre sobre os detalhes de sua história e do fato social vivenciado de uma forma individual, porém refletindo elementos do momento histórico em questão e das instituições com as quais se relacionou. A presente pesquisa de doutorado tem como objetivo investigar como a prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento da resiliência dos praticantes, auxiliando no enfrentamento mais efetivo e saudável das dificuldades intrínsecas ao contexto esportivo ou que surjam em outros campos de suas vidas. Optou-se por adotar como método de investigação o relato de história de vida no presente trabalho diante da possibilidade de acessar informações tanto sobre a vivência esportiva do entrevistado quanto do ambiente no qual ele está inserido. Assim, foi possível coletar dados referentes às dificuldades enfrentadas pelos participantes ao longo de sua vida, bem como os recursos que ele utilizou para enfrentá-las e como o meio influenciou nesse processo (a partir da análise dos seus relacionamentos interpessoais, redes de apoio, fatores de risco e de proteção, etc). O referencial teórico adotado foi a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Foi utilizado o Mapa dos Cinco Campos como instrumento complementar, por fornecer informações qualitativas e quantitativas sobre a rede de apoio social e afetiva dos participantes que complementem os dados obtidos a partir das histórias de vida.

PLANTAS MEDICINAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DO CAPS.

Evilânia Oliveira Venceslau Paiva (Faculdades Integradas de Patos)

Resumo:

Todo mundo já tem uma idéia do significado da palavra droga. Em linguagem comum, de todo o dia ("Ah, mas que droga" ou "logo agora, droga..." ou ainda, "esta droga não vale nada!") droga tem um significado de coisa ruim, sem qualidade. Já em linguagem médica, droga é quase sinônimo de medicamento. Dá até para pensar porque um palavra designada para apontar uma coisa boa (medicamento; afinal este serve para curar doenças), na boca do povo tem um significado tão diferente. O termo droga teve origem na palavra droog (holândes antigo) que significa folha seca; isto porque antigamente quase todos os medicamentos eram feitas à base de vegetais. Atualmente, a medicina define droga como sendo: qualquer substância que é capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Por exemplo, uma substância ingerida contrai os vasos sangüíneos (modifica a função) e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial (mudança na fisiologia). Outro exemplo, uma substância faz com que as células do nosso cérebro (os chamados neurônios) fiquem mais ativas, "disparem" mais (modificam a função) e como conseqüência a pessoa fica mais acordada, perdendo o sono (mudança comportamental, sabemos também que algumas plantas têm o poder de acalmar e são menos nocivas ao organismo podendo servir como auxilio ao tratamento de pacientes com distúrbios mentais. O CAPS quer dizer Centro de Atenção Psicossocial que está voltado a assistir pessoas com problemas de saúde mental, individual e coletiva. Ele se destina a atender moradores do perímetro central limitado pelas ruas Barroso, Uruguai, Marcílio Dias, Dom Joaquim e Sanga Funda. O Serviço conta com profissionais da área de Psicologia, Psiquiatria, Serviço Social, Enfermagem, Educação e Estagiários do ILA. O projeto nasceu da inspiração de um espaço de intervenção e formação acadêmica, um local que possibilitasse o desenvolvimento da autonomia e cidadania do portador de sofrimento psíquico, favorecendo aos alunos e técnicos a vivência interdisciplinar e promovendo o intercâmbio do saber entre diversas áreas de conhecimento. A criação de serviços substitutivos está orientado pela portaria 224 do Ministério da Saúde, sendo um serviço extra-hospitalar que tem como principal objetivo a redução de internações psiquiátricas. O Caps possui as seguintes formas de atendimento: ambulatório de Psicologia e Psiquiatria - Atendimento psicoterápico individual infantil e adulto. O SUS está disponibilizando e abrindo as portas para esse novo método de promoção da saúde.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA PARENTAL NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Josiane Lieberknecht Wathier Abaid (Centro Universitário Franciscano (UNIFRA))

Caroline Lúcia Cantarelli Rohde (Centro Universitário Franciscano)

Vinícius Guimarães Dornelles (Centro Universitário Franciscano)

Resumo:

O presente estudo verificou a percepção de adolescentes sobre as práticas parentais nas dimensões responsividade e exigência materna e paterna através de um estudo piloto. Os participantes foram 43 adolescentes de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, que freqüentavam o 1º ano do Ensino Médio numa escola estadual localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foi aplicado um instrumento proposto por Teixeira, Bardagi e Gomes (2004), composto por quatro escalas, de 12 itens cada, versando sobre exigência e responsividade atribuídos ao pai e à mãe. Foram realizados testes não-paramétricos para comparar as duas dimensões (Teste de Wilcoxon). O resultado, considerando-se a amostra total da aplicação piloto, apontou uma mediana mais alta tanto para a percepção do nível de exigência quanto de responsividade nas mães do que nos pais. Não houve diferença estatística por sexo na percepção dos adolescentes quanto às dimensões em questão, diferentemente do que já havia sido apontado por outros estudos na área. Comparando-se a configuração familiar (monoparental ou nuclear) dos participantes, foi encontrado que os jovens que moram apenas com a mãe percebem seu pai bem menos exigente do que os participantes pertencentes ao grupo com configuração familiar nuclear. No entanto, a percepção de responsividade paterna não diferiu quanto à configuração familiar. Esses resultados confirmam em parte os achados de estudos anteriores quanto às mães serem percebidas pelos jovens como mais ativa no estilo parental, tanto na dimensão de exigência como na de responsividade. A possibilidade de responder sobre a percepção de estilo materno e paterno ao invés de um estilo só para ambos mostrou-se de grande relevância neste instrumento. Para estudos futuros, sugere-se ampliar a amostra para verificar diferença por sexo e incluir a variável atividade laboral dos pais.

PRÁTICAS LITERACIA FAMILIAR: ANÁLISE FACTORIAL CONFIRMATÓRIA DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Joana Sara Ferraz da Cruz (Câmara Municipal de Matosinhos)

Iolanda Ribeiro (Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho)

Lourdes Mata (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)

Resumo:

O desenvolvimento da literacia é fortemente influenciado pelas práticas de educação e interacção parental. Neste sentido perfilha-se como fundamental a identificação de variáveis do ambiente familiar que influenciam o seu desenvolvimento. A caracterização das actividades de literacia na família é uma tarefa complexa. Os dados da investigação neste domínio sugerem que estas práticas são multidimensionais, englobando diferentes domínios, tais como os recursos literácitos do contexto familiar, as actividades de literacia realizadas em conjunto com as crianças e os hábitos e práticas de leitura dos pais. Neste poster é apresentada a adaptação de um instrumento de avaliação das práticas de literacia familiar. Participaram no estudo 641 pais/mães de crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos de do concelho de Matosinhos. Foi efectuada uma análise factorial confirmatória para verificar a adequação conceptual da estrutura com sete domínios distintos de práticas de literacia familiar: i) práticas de leitura dos pais presenciadas pelos filhos; ii) práticas de escrita dos pais presenciadas pelos filhos; iii) práticas de leitura desenvolvidas em conjunto; iv) práticas de escrita desenvolvidas em conjunto; v) práticas de leitura da criança sozinha; vi) práticas de escrita da criança sozinha; vii) utilização do computador. Neste poster discutem-se as limitações e aplicações do instrumento, bem o contributo do mesmo na caracterização das práticas de literacia familiar.

PRECISÃO ENTRE AVALIADORES PARA OS INDICADORES MATURACIONAIS E EMOCIONAIS DE KOPPITZ NO DFH

Maurício Pereira da Costa (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Lígia Furusawa (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Renata Silva Araujo (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Eneida Tsuji (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Resumo:

Diversos autores afirmam que, dentre as técnicas disponíveis para o processo de avaliação psicológica, o desenho facilita a expressão de conteúdos latentes da psicodinâmica infantil, por ser uma técnica natural e agradável, garantindo a cooperação da criança no processo. Utilizando o Desenho da Figura Humana (DFH), Goodenough publicou em 1926 um teste de avaliação do desenvolvimento mental para crianças de cinco a treze anos, cuja revisão mais relevante, proposta por Harris em 1963, incluiu o desenho da mulher e o de “si mesmo” (eu). Em 1973, Koppitz elaborou duas escalas para a avaliação do DFH, sendo uma de indicadores maturacionais (ou evolutivos), e outra de indicadores emocionais, cada uma contendo 30 itens. O objetivo deste estudo foi verificar a precisão da avaliação entre juízes do DFH pelos indicadores evolutivos e emocionais de Koppitz. Participaram 9 crianças entre 6 anos e 7 anos e 11 meses, pacientes de uma clínica de São Paulo. O DFH foi aplicado individualmente na sala onde ocorrem os atendimentos psicológicos, com o consentimento dos responsáveis. Os desenhos foram avaliados por quatro juízes separadamente, que tinham treinamento na avaliação. Foram realizadas correlações entre pares de juízes para as figuras masculinas, femininas e de si mesmo (totalizando 27 desenhos). Para os resultados totais dos itens evolutivos, foram encontradas correlações altas na avaliação entre juízes e todas apresentaram significância. Já nos indicadores emocionais, houve discrepância entre as correlações apresentadas entre pares de juízes, alternando entre correlações altas com significância no nível 0,01, e correlações baixas e moderadas sem apresentar significância. Na comparação de cada item individualmente, a maioria apresentou correlação perfeita entre os avaliadores, incluindo os itens emocionais que nos resultados gerais apresentaram grande discrepância dos resultados na avaliação entre juízes. De acordo com a análise dos resultados, pode-se dizer que a precisão entre juízes foi satisfatória.

PREVALÊNCIA DE NÍVEIS DE ESTRESSE EM ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Ivan Sant'Ana Rabelo (Universidade Paulista - UNIP)

Raphaella M. F. Alves da Silva De Martini Barbosa (Universidade Paulista - UNIP)

Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues (Universidade Paulista - UNIP)

Camila Marchi Güntert (Editora Casa do Psicólogo)

Resumo:

O estresse pode ser definido como a reação do organismo a necessidade de uma grande adaptação a um evento estressor. Pode relacionar-se a componentes psicológicos, físicos e hormonais, tornando-se prejudicial se houver exposição prolongada ao evento ou por uma predisposição do indivíduo a determinadas doenças. Em universitários, fatores acadêmicos podem influenciar no aumento de estresse, tais como falta de tempo para cumprir as atividades, apresentação de seminários, realização de exames frequentes, estágios, entre outros. Diante desta realidade, objetivou-se avaliar a prevalência do estresse entre os universitários por meio do Inventário de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Participaram da pesquisa 182 estudantes do Estado de São Paulo, com idade variando de 17 a 63 anos ($M=27,02$; $DP=8,88$), sendo 46 (25,3%) do sexo masculino, 134 (73,6%) do feminino e 2 (1,1%) não informaram. O instrumento foi aplicado em alunos do 1º (28%), 3º (16,5%), 5º (22%) e 7º (33,5%) semestres do curso de Psicologia de uma instituição particular do Estado de São Paulo. Os resultados demonstraram que 74 (40,7%) não apresentaram estresse, enquanto 108 (59,3%) permaneceram em alguma fase do estresse, com uma prevalência de 83 (76,85%) do sexo feminino, em destaque a fase de Resistência com 70 alunas (52,2%). Porém não foi verificada nenhuma diferença significativa na média entre gêneros por meio do teste t de Student. No que tange a idade, apesar de verificar-se correlações negativas baixas significativas, na análise de variância (ANOVA) não foi observado significância estatística. Em relação à série foi observada uma maior incidência de estresse no 1º (60,8%), 5º (77,5%) e 7º (55,7%) semestres, enquanto no 3º apenas 40% apresentou sintomas, sendo confirmado por meio da ANOVA que demonstrou diferenças significativas em relação ao estresse, fase do estresse e sintomatologia. Pode-se concluir que na amostra estudada, os níveis elevados de estresse são mais significativos nas diferenças entre séries do que em relação ao gênero e idade dos universitários. Novos estudos dessa natureza devem ser realizados com universitários, devido às conseqüências geradas pelo estresse excessivo e os prejuízos para atividades acadêmicas e profissionais, a fim de propor estratégias de intervenção e controle do estresse.

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo e Universidade Paulista - UNIP

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK.

Flávia de Lima Osório (UNIMED Ribeirão Preto)

Roberta Martins da Silveira Garcia (UNIMED Ribeirão Preto)

Resumo:

A presença de transtornos depressivos previamente a realização da cirurgia bariátrica requer tratamento específico e acompanhamento rigoroso no pós-cirúrgico como tentativa de prevenir agravamento dos sintomas e favorecer o sucesso no emagrecimento. A avaliação de tais sintomas se faz de extrema importância dada à alta prevalência do transtorno neste grupo específico, identificada por meio de estudos prévios (24%-51%). Objetivou-se avaliar a prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de candidatos à cirurgia bariátrica utilizando-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI).. A amostra foi composta por 115 sujeitos encaminhados para avaliação psicológica, requisito obrigatório para realização da cirurgia, e assim caracteriza-se: 76,6% mulheres, 69,6% casados ou amasiados; idade média de 36,8 anos; IMC médio de 44 kg/m². Os resultados evidenciaram que para a escala total a pontuação variou de 0 a 41 sendo a média geral igual a 9,76 (DP=7,91), sem diferenças significativas entre os sexos e IMC ($p>0,05$). 61% dos sujeitos foram classificados no nível mínimo/ausência de depressão; 31% no leve, 7% no moderado e 1% no grave. Quanto aos itens, a pontuação média variou entre 0,10 e 1,06. A presença de sintomas depressivos pareceu estar associada positivamente a sintomas de outras patologias: ansiedade ($r=0,64$; $p<0,0001$) e compulsão alimentar ($r=0,48$; $p<0,0001$). Conclui-se que a prevalência dos sintomas de depressão na amostra estudada parece menor comparada aos dados da literatura internacional. Isso remete a possíveis diferenças culturais ou a limites das técnicas de auto-avaliação para uso neste contexto, onde o desejo e interesses pessoais se sobrepõem à percepção e reconhecimento dos sintomas. Estudos sistemáticos por meio de entrevistas diagnósticas estruturadas, que avaliem a presença de depressão no contexto estudado parecem oportunos, possibilitando melhor delineamento de tal condição, o que favorecerá medidas interventivas mais adequadas.

PREVALÊNCIA DO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS ASSISTIDOS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS

Larissa Leite Silva (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

José Humberto da Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Francisco de Assis Carvalho do Vale (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

Prof. Msc. Ari Pedro Balieiro Júnior (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

Luciana Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Resumo:

Atualmente, a proporção de idosos está crescendo em função do aumento da expectativa de vida, a qual provém da promoção de saúde, da diminuição das taxas de natalidade ao redor do mundo, entre outros. Esta mudança no perfil da população implica na necessidade de atendimento especializado na área de saúde, uma vez que os aspectos físicos e cognitivos entram em declínio pelo processo de envelhecimento. Porém, existem poucas referências para identificação da diferença entre o declínio natural e os casos de demência, os quais possuem cunho patológico e carecem de acompanhamento. Visando normatizar um método de identificação de declínio cognitivo em idosos, esta pesquisa foi realizada utilizando uma bateria de 13 testes em uma amostra de 199 idosos que freqüentam os Centros de Atendimento Integrado a Melhor Idade (CAIMIs) de Manaus, sendo 78,9% do sexo feminino e 21,1% do masculino, com idade entre 60 e 97 anos. A média de escolaridade é de 5,28 anos. A classificação socioeconômica mostra que 49,7% do total pertence à classe Baixa Superior e 35,7% à Baixa Inferior, sendo os demais da classe média. A avaliação dos resultados propiciou o desenvolvimento de normas específicas para Manaus. Nestes instrumentos, verificou-se que a faixa média de desempenho ficou definida entre os percentis 20-80. Um percentil superior a 80 mostra um resultado acima do esperado, enquanto que abaixo de 20 indica um desempenho deficiente (o qual deverá ser melhor investigado para possibilitar o diagnóstico de quadros demenciais ou elucidar os fatores pessoais que possam ter levado a este resultado). O presente trabalho trouxe uma contribuição social de relevância, oferecendo aos psicólogos dos CAIMIs um recurso para avaliação psicológica de idosos, de forma a colaborar na identificação de indivíduos com déficit cognitivo acentuado e com as práticas profissionais desenvolvidas nestes centros de saúde.

PROCEDIMENTO DE DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA E BENDER-HUTT: UMA POSSÍVEL COMBINAÇÃO PARA USO CLÍNICO

Fábio Donini Conti (Universidade de São Paulo)

Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo)

Resumo:

Nosso objetivo consistiu em verificar se o Bender-Hutt e o Procedimento de Desenho-Estória com Tema constituem instrumentos eficazes para revelarem indicadores clínicos de egocentrismo. Levantou-se a hipótese de que possíveis indicadores clínicos de egocentrismo observados no Bender-Hutt - instrumento que reflete o funcionamento psicológico geral do sujeito - pudessem corroborar a temática explorada pelo Procedimento de Desenho-Estória com Tema, que indica em qual esfera relacional tal característica pode aparecer. Foi realizada uma pesquisa exploratória com quatro estudantes do terceiro ano do curso de Psicologia, idades entre 24 e 26 anos. Não foram considerados nível sócio-econômico, sexo e raça dos mesmos. Os estudantes escolhidos apresentaram a característica estudada no primeiro instrumento aplicado, o Procedimento de Desenho-Estória com Tema, cuja temática voltou-se para a esfera profissional. Posteriormente foram aplicadas as quatro fases do Bender-Hutt. Os resultados indicam que: todos os alunos apresentaram, no Procedimento de Desenho-Estória com Tema, necessidades de reconhecimento, auto-afirmação e maior ênfase sobre as qualidades do protagonista da história; no Bender-Hutt, os desenhos foram realizados no centro da folha e ocorreram associações a símbolos fálicos nas fases de elaboração e associação. Frente a estes resultados é possível considerar que os indicadores de egocentrismo observados no Bender-Hutt corroboraram a temática explorada pelo Procedimento de Desenho-Estória com Tema, que apontou a presença de tal característica na esfera profissional. Conclui-se que ambos os instrumentos, quando articulados seus resultados, constituem métodos eficazes para a avaliação clínica de egocentrismo, embora sejam necessárias outras pesquisas, com amostragens significativas, para tornar os resultados apresentados mais consistentes.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimento de Desenho-Estória com Tema; Bender-Hutt, Egocentrismo, Indicadores.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURN-OUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí (UESPI))

Lígia Feitosa Cavalcante (Universidade de Brasília (UnB))

Resumo:

O estudo analisa a importância do diagnóstico da Síndrome de Burnout nos Profissionais da Saúde – em especial os enfermeiros e médicos. A terminologia Burnout emergiu na década de 70, nos Estados Unidos, quando o médico Freunderberger prestava atendimento a uma comunidade de usuários de droga havia manifestação de um acentuado desgaste do humor e desmotivação. Posteriormente, Freunderberger produziu um artigo, aplicando o termo Burnout para alertar sobre os problemas a que os profissionais de saúde estavam expostos em função do trabalho. Logo, despertou-se o interesse científico em pesquisar a síndrome denominada de Burnout. Como método Revisão de Literatura. Registra-se em 15 anos, mais de 300 (trezentos) trabalhos foram publicados demonstrando, portanto, o quanto esse tema tornou-se tão presente. Os dados foram submetidos a uma análise contextual de publicações datadas entre 1987 a 2004, a fim de discutir conteúdos literários que relacionem os aspectos diagnósticos da Síndrome de Burnout. O estudo direciona-se a avaliar esse processo em profissionais de Saúde – mais especificamente enfermeiros e médicos – e identificar os fatores que possam dificultar o diagnóstico. Os resultados apontam, ainda, dificuldades no processo diagnóstico devido à banalização do conceito Burnout e a correlação confusa que se faz com outras patologias relacionadas ao estresse.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA DE FATORES DA SENSO-PERCEPÇÃO RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO SEGURO DE MOTORISTAS NO TRÂNSITO (SP-T)

Carolina Bunn Bartilotti (UNISUL)
Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo:

A medida psicológica tem como principal objetivo investigar uma amostra do comportamento a partir de um conjunto de estímulos e, por meio da medida, são atribuídas representações quantitativas das variações de desempenho observadas, de acordo com certas regras cuja validade pode ser comprovada empiricamente. O processo de construção de uma medida exige que o pesquisador percorra rigorosamente algumas fases e o objetivo desse trabalho foi descrever o processo de construção da SP-T. A primeira etapa foi delimitar o construto que se pretendia medir por meio do rastreamento de referências nas bases de dados disponíveis na internet, principalmente no Portal Capes (www.capes.gov.br), e na bibliografia especializada. Após esta revisão de literatura, optou-se por utilizar como sistema psicológico o processo senso-perceptivo, pois os estudos nacionais e internacionais encontrados descreviam os fatores senso-perceptivos como componentes importantes do comportamento seguro no trânsito. As dimensões (fatores) escolhidos foram a memória de trabalho (processo de armazenamento e recuperação -em curto espaço de tempo- necessário para a execução de tarefas rotineiras. As informações lábeis são rapidamente evocadas e seu conteúdo geralmente esquecido após a execução da tarefa), atenção concentrada (processo atencional dirigido mais para um determinado estímulo que a outros), atenção dividida (processo atencional dirigido a vários objetos/estímulos ao mesmo tempo; o sujeito, diante de duas tarefas diferentes, responde simultaneamente a cada uma em sua particularidade) e orientação espacial (reflete a maneira como a pessoa representa a geometria do espaço ao seu entorno). Foram criados cinco itens para avaliar essas quatro dimensões, sendo que a tarefa 2 e 5 avaliam dois fatores. Após definidas as dimensões e construídos os itens, faz-se um processo de validação teórica denominado validade de conteúdo por meio de uma análise de juízes. O resultado dessa análise foi que todos os itens permaneceram na medida.

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo

PROCESSO DE VALIDAÇÃO CONCORRENTE DE UMA MEDIDA DE FATORES DA SENSO-PERCEPÇÃO RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO SEGURO DE MOTORISTAS NO TRÂNSITO (SP-T)

Carolina Bunn Bartilotti (UNISUL)
Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo:

A validade concorrente é obtida por meio da aplicação de outra técnica de exame que conhecidamente mensura o construto em questão; e o desempenho do sujeito em ambas as medidas torna-se, desta maneira, o critério contra o qual o resultado obtido é avaliado. No caso dos procedimentos de validação concorrente da SP-T, e tendo em vista que a medida tem a pretensão de avaliar quatro dimensões - atenção concentrada (AC), atenção dividida (AD), memória de trabalho (MT) e orientação espacial (OE) - utilizou-se quatro medidas já validadas e padronizadas no Brasil. As medidas foram: Teste d2; AS; AD e TEMPLAM. As cinco medidas foram aplicadas em 261 pessoas com média de idade de 31anos e 4meses, em que 63,2% eram homens e 34,1% mulheres. 21,1% das pessoas pesquisadas tinham CNH categoria B, 19,2% categoria D, 14,9% AB e 13,8% não tinham CNH; 32,2% da amostra dirigiam profissionalmente. Os resultados da validade concorrente apontam que a Tarefa 1 da SP-T (mensura AC) apresenta correlação estatisticamente significativa com o Teste d2, Teste AD e TEMPLAM. A Tarefa 2 (MT e AD) correlacionou-se positivamente com o teste AD. A Tarefa 3 (AC) obteve correlação positiva com o teste d2 e a Tarefa 5 com os testes d2, AD e TEMPLAM. A Tarefa 4 (OE) não obteve correlação estatisticamente significativa com nenhum dos testes. Conclusão: a SP-T apresentou correlações estatisticamente significativas entre os testes utilizados para validação concorrente e levantou a hipótese de que as cinco tarefas contemplam todos os processos psicológicos abordados na medida, o que reforça a idéia de construir uma medida de avaliação de fatores senso-perceptivos de forma integrada, e não medidas separadas de cada processo psicológico (AC, AD, MT e OE).

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo

PROCESSO, INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE EM BANCÁRIOS, NA CIDADE DE TERESINA.

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (Universidade Estadual do Piauí)

Kátia Leite Chaves Evangelista (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

O presente estudo tem como escopo avaliar o impacto do estresse emocional de trabalhadores bancários sobre a sua saúde, em uma agência na cidade de Teresina – PI, de forma a avaliar a necessidades de intervenções psicoterápicas, como treinamento de relaxamento, meditação, técnicas de respiração e visualização ativa, segundo a perspectiva cognitivo-comportamental. Teve como objetivo ainda analisar a relação de condições do processo de trabalho e manifestações de estresse. O traçado metodológico foi construído utilizando como amostra 10 bancários, sendo 06 do sexo masculino e 04 do sexo feminino e com idade variando entre 26 e 54 anos, na cidade de Teresina, onde os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL). Os dados foram analisados à luz da perspectiva qualitativa e de análise de conteúdo. Os procedimentos éticos e legais da pesquisa foram apreciados e autorizados mediante parecer favorável de Comitê de Ética em Pesquisa. Verificou-se que 10% da amostra apresentou sintomas de estresse, na fase de resistência, enquanto as entrevistas apontaram fortes percepções de extremo cansaço, incapacidade, esgotamento e sentimentos de humor deprimido, ansiedade contínua e irritabilidade. Propõe-se que estratégias de intervenções psicoterápicas, treinamento de relaxamento (ativo e passivo), meditação, técnicas de respiração e visualização ativa, possam ser auto-administradas ou por administração induzida como forma de atenuar sintomas emocionais e físicos do estresse, bem como promover qualidade de vida no trabalho.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES

Rafael Lopes Maria (UESPI)

Lucas Dannilo Aragão Guimarães (UESPI)

Resumo:

A saúde mental por muito tempo foi concebida como reflexo da ausência de doença mental, como alguns autores apontam. A compreensão de mensuração dos fenômenos mentais pode perpassar não apenas a compreensão disfuncional ou patológica das funções mentais, ou de aspectos comportamentais, mas deve sobretudo oferecer condições de conceber os aspectos saudáveis e funcionais da mente e do comportamento do sujeito. Como objetivo geral espera-se analisar o papel avaliativo do psicólogo no processo saúde-doença, caracterizando aspectos mentais manifestados através de sintomas e síndromes clínicas, e suas possibilidades de intervenção através dos resultados subsidiados pelo processo avaliativo. Como específicos: Identificar os instrumentos psicológicos validados e reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia; Discutir a importância da construção de instrumentos de avaliação da saúde mental, na prática profissional do psicólogo; Apontar a importância da avaliação da saúde mental no delineamento de intervenções profissionais. Optou-se por realizar Revisão de Literatura (Pesquisa Bibliográfica), baseada na análise de referências primárias (fonte originária) e secundárias (fontes secundárias), coletadas em sítios eletrônicos especializados, artigos científicos de periódicos especializados e indexados em bases eletrônicas, como Scielo, Lilacs, PsycInfo e outras. Foram discriminadas e selecionadas as citações de maior densidade e relevância teóricas, através de cruzamento analítico. Não era objetivo da metodologia a realização de Revisão Sistemática e Meta-análise no delineamento teórico. Constatou-se que a imensa maioria dos instrumentos de avaliação elaborados para serem utilizados em pesquisa e na clínica psiquiátrica originaram-se em países ocidentais desenvolvidos e, com poucas exceções, foram todos baseados em conceitos, formatos, normas e expectativas prevalentes nesses países. Como muitos deles vem sendo utilizados em realidades socioculturais muito distintas daquelas de onde foram originados, por se acreditar estarem avaliando características universais dos transtornos mentais, a questão fundamental que se aloca é se podemos inferir que os escores resultantes dessas avaliações têm o mesmo significado para populações etnoculturais diferentes.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICO PSYCHOTHERAPY RESEARCH SOBRE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA (2006-2008)

Juliana Tavares Guzzon (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo geral o levantamento da produção científica concernente ao tema “mudança em psicoterapia”, para ampliar e atualizar o conhecimento do que vem sendo realizado na área. O objetivo específico é o de descrever e analisar a produção científica sobre “mudança em psicoterapia” veiculada no periódico *Psychotherapy Research* sobre o tema, no período entre 2006 e 2008. Pretendeu-se ainda examinar como a mudança em psicoterapia vem sendo pesquisada, o que tem sido considerado mudança, e quem a tem pesquisado. A identificação dos artigos foi feita a partir da leitura dos resumos de todos os artigos publicados no período. Trabalhos com identificação de instrumentos de avaliação de mudança ou especificação de um procedimento de análise específico representaram um percentual muito expressivo. Neles, a mudança tem sido avaliada predominantemente com instrumentos de auto-relato. O mais utilizado foi o Inventário de Depressão Beck (BDI), desenvolvido para a avaliação da intensidade da depressão, segundo os graus: leve, moderada e grave. A utilização de Instrumentos de Avaliação Psicológica de tipo auto-relato demonstra a preocupação dos autores no emprego de avaliações confiáveis e válidas para a mensuração de mudança, o que aponta trabalhos com delineamentos de pesquisa complexos e rigorosos.

Financiamento: CNPq

PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA SUBSIDIAR ORIENTAÇÃO E INTERVENÇÃO NA ADOÇÃO TARDIA

Katia Cristina Bandeira Dugnani (UFSCar)

Susi Lippi Marques (UFSCar)

Resumo:

A literatura especializada evidencia que a adoção de crianças acima de 02 anos, denominada adoção tardia, é a ação mais difícil de ser concretizada por apresentar características especiais como: lembranças do passado, sonhos, desejos e frustrações pelos anos de abandono. Os recursos humanos envolvidos na efetivação da adoção, em especial a tardia, carecem de auxílio, o qual pode ser subsidiado através de resultados de pesquisas que busquem identificar as reais necessidades de todos os atores envolvidos neste processo. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi propor um instrumento para obtenção de informações válidas e sistematizadas para serem utilizadas de forma objetiva em programas de orientação, acompanhamento e intervenções com pais adotantes tardios, para tanto um formulário foi elaborado contendo 45 itens cuja estrutura foi organizada em duas partes: I. Caracterização dos participantes e II. Adoção tardia e estabelecimento de vínculos afetivos, sendo esta última parte subdividida em: IIa. Dados sobre a adoção e dinâmica familiar, IIb. Características da criança adotada, IIc. Adaptação da criança e estabelecimento de vínculos afetivos e IId. Relacionamento atual. O instrumento foi submetido a uma análise teórica para obtenção da validade de conteúdo. Participaram do estudo 21 juízes sendo: a) (N=10) peritos na área para análise de conteúdo e b) (N=11) colaboradores similares a amostra para análise semântica. Os resultados obtidos a partir do julgamento dos juízes de conteúdo foram satisfatórios, sendo que os fatores avaliados obtiveram, no geral, um Índice de Concordância (IC) entre juízes em torno de 81%. A análise semântica revelou que os itens estavam apresentados de maneira clara, sendo sugerida pelos colaboradores, no caso de alguns itens, uma possibilidade alternativa de apresentação. O instrumento em sua última análise foi reformulado, tendo em vista as sugestões apresentadas pelos colaboradores e juízes. Concluiu-se que o referido instrumento poderá contribuir, enquanto ferramenta técnica, para com a orientação e intervenção na adoção tardia, com perspectivas de promoção de uma modificação na cultura da adoção.

Financiamento: CNPq

PROPOSTA DE MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES BIOPSIKOSSOCIAIS DE QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS

Licino Esmeraldo da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF)
Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
Maria Acácia Almeida Vidon (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
Vilma Duarte Câmara (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo:

A abordagem biopsicossocial da condição de vida do idoso requer uma visão holística do ser e do adoecer que interpenetra três dimensões: física, psicológica e social. Cada uma dessas dimensões pode ser avaliada quanto a aspectos diferenciados (por exemplo, o da qualidade de vida). O presente estudo propõe um modelo de geração de indicadores de natureza biopsicossocial que possa ser usado para qualquer aspecto que se deseje avaliar em um conjunto de pessoas idosas. O método propõe a construção de três escalas, uma de natureza física, outra de natureza psicológica e uma terceira de natureza social. Cada uma dessas escalas fornecerá um escore que significa a intensidade do aspecto em cada uma das dimensões, cuja relação com o total de pontos possíveis à escala indicará um valor cuja variação se limitará ao intervalo que vai de 0 a 1. Tomando-se um triângulo equilátero e seu circuncentro para origem de três escalas, cada uma apoiada em um dos três segmentos que unem o circuncentro do triângulo até os seus vértices, podemos marcar em cada um deles o escore correspondente às escalas física, psicológica e social. A relação da área desse triângulo e a área do triângulo equilátero de altura 1,5 representa o indicador biopsicossocial que mede o aspecto em consideração (por exemplo, a qualidade de vida), o qual pode variar de 0 a 1, onde 0 significa a inexistência do aspecto em consideração e 1 a sua plenitude. Como aplicação do método, os domínios físico, psicológico e de relações sociais do protocolo WHOQOL-100 da Organização Mundial de Saúde exemplificam a construção de um indicador para o nível de qualidade de vida percebido por idosos, o qual foi estudado em um conjunto de idosos hígidos participantes de um serviço público de geriatria e gerontologia interdisciplinar.

PROPOSTA PARA INCREMENTAR A PREDIÇÃO DA PROVA DE ADMISSÃO DO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE COSTA RICA

Tania Elena Moreira Mora (Instituto Tecnológico de Costa Rica)

Resumo:

A prova de aptitude acadêmica (PAA) do Instituto Tecnológico de Costa Rica (ITCR) cumpre o propósito de selecionar os candidatos conforme com as habilidades requeridas para um desempenho bem-sucedido na instituição, especificamente com a medição do raciocínio verbal e raciocínio matemático. Não obstante, na última década os coeficientes de predição de seus três componentes: verbal, matemática e quarto ciclo (recorde acadêmico do secundário) tem sido sob. No caso da prova do 2007, por exemplo, o coeficiente de correlação múltipla e de determinação (R Square) foram baixas. Além disso resultou que o coeficiente B de verbal não foi significativo, por tanto, não se relacionou com o promédio simples, enquanto que os coeficientes B de Matemática e de quarto ciclo resultaram estadísticamente significativos. É devido a esta tendência de sob níveis de predição, que se expõe uma proposta, cuja premissa principal é que a uma maior precisão na medições dos constructos se incrementará o grau de predição da prova. A estratégia para obter uma medida mais precisa do constructo e suas áreas de conteúdos é a construção duma tábua de especificações de acordo com o seguinte procedimento: 1. Exploração de modelos cognitivos e psicométrica. 2. Consulta a docentes e estudantes para delimitar o constructo (raciocínio verbal e matemático) acorde com as demandas acadêmicas do ITCR. 3. Análise da informação para estabelecer as especificações da prova: áreas de conteúdo, objetivos ou processos cognitivos. 4. Validação da tábua de especificações com o criterio de expertos externos. Afinal, com esta validação pretende-se que as inferências dos resultados da prova de admissão estejam asociadas com o criterio e o constructo desejados.

Financiamento: Instituto Tecnológico de Costa Rica

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE APOIO SOCIAL APLICADA NUMA AMOSTRA EM SALVADOR-BA.

Fagner Ferreira Santana (Instituto de Saúde Coletiva - UFBA)

Darci Neves dos Santos (Instituto de Saúde Coletiva - UFBA)

Carlos Antonio de Souza Teles Santos (Instituto de Saúde Coletiva - UFBA)

Resumo:

Estudos envolvendo o inquérito do apoio social datam da década de 90, a partir do conceito de laços sociais e sua influência na saúde humana. Tais estudos motivaram a construção de uma escala Likert capaz de medir o apoio social em termos de grau e frequência, onde se demonstrou associação entre níveis de apoio social e ocorrência de enfermidades crônicas. Entende-se por apoio social, os recursos postos aos indivíduos, por outras pessoas, em situação de crise ou necessidade. O grau do apoio social é considerado de acordo com a percepção dos indivíduos acerca da disponibilidade destes recursos. Seu constructo é composto por dimensões específicas como a dimensão material, emocional, afetiva, de informação e de interação social positiva onde cada dimensão é composta por um determinado número de itens que, ao todo, somam-se 19. No Brasil, as primeiras pesquisas envolvendo o inquérito do apoio social objetivaram a validação regional da escala utilizada até então. Neste sentido, e diante das contribuições que o inquérito do apoio social oferece à saúde coletiva, este trabalho objetivou descrever as propriedades psicométricas da referida escala, aplicada num estudo epidemiológico realizado em Salvador-Ba cuja amostra foi composta por 926 participantes residentes em tal cidade. Trata-se de um estudo descritivo e de corte transversal. Os principais resultados mostram que a análise fatorial indicou interdependência entre os itens dispostos na escala e os coeficientes de correlação demonstraram forte associação entre os itens e suas respectivas dimensões. A análise da consistência interna da escala global e das dimensões revelou alto grau de confiabilidade e precisão. Assim, os dados indicaram que a utilização da escala de apoio social em inquéritos epidemiológicos apresenta-se satisfatória e dentro dos parâmetros estatísticos necessários para sua reprodução, o que aponta para a legitimidade e consistência dos dados obtidos a partir de tais estudos.

Financiamento: Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ATRIBUIÇÃO CAUSAL DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR – ESTUDO TRANSCULTURAL PORTUGAL E BRASIL

Luís Gonzaga (ESDRM / Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)

Suely A. do N. Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Saul Neves de Jesus (Universidade do Algarve)

Resumo:

Este trabalho registra as propriedades psicométricas da escala de atribuição causal do estudante aplicada a universitários de Portugal (Rio Maior) e do Brasil (Amazônia). Para avaliação das propriedades do instrumento recorreu-se a uma amostra de 237 estudantes do ensino superior da Universidade Federal do Amazonas/UFAM (Humaitá/AM/Brasil) e da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Santarém/Portugal), sendo 156 do Brasil e 81 de Portugal, matriculados nos cursos de Pedagogia, Matemática e Física, Biologia e Química, Letras – Português/Inglês, Agronomia, Engenharia Ambiental, Psicologia do Desporto e do Exercício e Gestão de Organizações Desportivas. Os resultados confirmam a adequação do instrumento para a finalidade a que se destina: diagnosticar o estilo atribucional para o alto e o baixo rendimento académico. Palavras chave: Avaliação de atribuições causais, Universitários, Estudo transcultural.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS DE PERMANÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO (EICPO)

Rebecca Ferraz de Mendonca (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)

Anisiano Pereira Alves Filho (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Pricila de Sousa Santos (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

Nas organizações modernas, há uma elevada preocupação com os custos associados ao turnover, isto é, com a rotatividade e a baixa capacidade de retenção de trabalhadores por parte de uma organização. Uma das razões centrais de tal preocupação é que elevado nível de rotatividade gera custos de recrutamento para substituição de trabalhadores e maiores níveis de investimentos em treinamento e desenvolvimento, afetando diretamente o desempenho e a lucratividade das organizações. Diferentes modelos teóricos foram desenvolvidos para explicar o turnover, e várias medidas atitudinais de intenções de permanência ou saída da organização foram criadas para buscar prever o fenômeno. Entretanto, em face da carência de instrumentos de base comportamental para o estudo do turnover, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver e validar a Escala de Intenções Comportamentais de Permanência na Organização (EICPO). Para o conhecimento das propriedades psicométricas da EICPO foram selecionados 1.693 trabalhadores das regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. Os procedimentos de validação foram adotados com o uso de técnicas da Teoria Clássica dos Testes e da Teoria de Resposta ao Item. Assim, foram empregadas técnicas de análise fatorial e análise de itens, além de calculado o alpha de Cronbach para o exame da consistência interna da escala. Os resultados desse estudo revelaram como melhor estrutura fatorial uma solução unidimensional. O valor obtido para o alpha de Cronbach apontou para um elevado nível de consistência interna do fator geral. Somente um item mostrou valor residual superior ao limite estabelecido pelo modelo Rasch. Dos 8 itens iniciais, 7 itens atenderam aos critérios de validação. A EICPO é a primeira medida desenvolvida e validada para avaliar intenções comportamentais de permanência na organização.

Financiamento: FAPESB

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE JULGAMENTO E SIGNIFICADO DE SERVIÇOS

Luis Augusto de Carvalho Mendes (Universidade Federal da Paraíba)
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Maria de Fátima Baracuhy (Universidade Federal da Paraíba)
Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O julgamento que o consumidor realiza para atribuir significado ao produto tem sido analisado como preditor do comportamento de consumo. Esse julgamento pode ser realizado passo a passo ou de forma afetiva. O passo a passo é a percepção sobre a funcionalidade instrumental do produto e o afetivo são percepções de identidade e aprovação social. A atribuição de significado, utilitário ou simbólico, são internalizações das informações via instituições sociais, comunicações interpessoais ou interação com o objeto. O objetivo desse trabalho foi adaptar a escala utilizadas em estudos de produtos para pesquisas com serviços. Neste sentido, decidiu-se contar com uma amostra de conveniência, formada por 215 estudantes universitários de uma instituição pública de João Pessoa/PB. Estes tinham idade média de 20,8 anos, a maioria do sexo feminino (61,4%). Todos responderam a Escala de Julgamento e Significado de Serviços, composta por 26 itens, numa escala intervalar de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). A análise do poder discriminativo dos itens, considerando grupos-critério internos, a partir da mediana, comprovou que todos os itens apresentam poder discriminativo satisfatório. Cumprida esta etapa das análises preliminares, partiu-se para a verificação da estrutura fatorial. A partir do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett, comprovou-se a adequação de se empregar a análise fatorial. Neste caso, decidiu-se efetuar uma análise de Componentes Principais adotando-se o método de rotação oblíqua e fixando a extração de dois fatores, seguindo o que é aportado pela literatura existente. Os componentes foram denominados de Julgamento e Significado Racional (oito itens) e Julgamento e Significado Afetivo (quinze itens). Os índices de consistência interna dos componentes foram satisfatórios. Foram excluídos três itens por não apresentarem cargas fatoriais aceitáveis. Em geral, pode-se concluir que o instrumento apresenta parâmetros psicométricos (validade fatorial e consistência interna) adequados.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE MUDANÇA PERCEBIDA (EMP) – VERSÃO DOS FAMILIARES

Luciana Cesari (Mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei)

Cynthia Mara Felício Batista (Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal de São João del Rei)

Marina de Bittencourt Bandeira (Orientadora, professora Associada da Universidade Federal de São João del Rei)

Resumo:

A avaliação dos serviços de saúde mental tem sido recomendada pela Organização Mundial de Saúde, em uma abordagem integrada, que deve incluir as perspectivas dos pacientes, familiares e profissionais. Os familiares, que representam o apoio cotidiano aos pacientes, podem perceber rapidamente os resultados do tratamento e fornecer informações relevantes aos serviços. No Brasil, não há instrumentos de medida que avaliem as mudanças percebidas pelos familiares na vida dos pacientes psiquiátricos, em função do tratamento recebido. O objetivo deste estudo foi validar a Escala de Mudança Percebida (EMP), em sua versão direcionada aos familiares. Esta escala possui 19 itens que avaliam a percepção dos familiares sobre as mudanças ocorridas na vida dos pacientes, na dimensão psicológica, saúde física, vida social e condições de vida. A amostra foi constituída por 300 familiares entrevistados em três serviços de saúde mental de três cidades de Minas Gerais. Avaliou-se a fidedignidade da escala, em termos da consistência interna e estabilidade temporal. Foi analisada a validade de construto da escala, pela análise fatorial, com o método dos Componentes Principais e rotação Varimax. A validade convergente foi verificada através de análise correlacional com a Escala de Satisfação dos Familiares (SATIS-BR). Os resultados mostraram a presença de quatro fatores: 1. Atividades, 2. Aspectos psicológicos, 3. Relacionamentos e 4. Saúde Física. Foram obtidos valores satisfatórios de alpha de Cronbach para a escala global e subescalas. A análise da estabilidade temporal demonstrou uma correlação positiva e significativa entre os escores do teste e re-teste. Na análise da validade convergente, foram obtidas correlações positivas significativas com a escala SATIS-BR. Conclui-se que a escala EMP, na versão do familiar, possui propriedades psicométricas adequadas para ser utilizada como indicador dos resultados do tratamento na vida dos pacientes psiquiátricos e, portanto, como um dos indicadores da qualidade dos serviços.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE MUDANÇA PERCEBIDA (EMP) – VERSÃO DOS PACIENTES

Cecília Silva Costa (Mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei)

Mário César Rezende Andrade (Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais)

Marina de Bittencourt Bandeira (orientadora. Professora Associada da Universidade Federal de São João del Rei)

Resumo:

A prática de avaliação dos resultados do tratamento em serviços de saúde mental, sob a perspectiva dos pacientes, tem se tornado cada vez mais freqüente nas últimas décadas, na literatura internacional. Uma das medidas de resultados, recentemente elaborada, consiste na avaliação da percepção de mudanças pelos pacientes em função do tratamento recebido. No Brasil, há uma carência de instrumentos de medida para avaliar este construto. O objetivo deste estudo foi validar a Escala de Mudança Percebida (EMP), versão dos pacientes, que avalia a percepção dos pacientes a respeito das mudanças ocorridas em suas vidas, em função do tratamento. A escala possui 19 itens que avaliam o grau de mudança percebida pelos pacientes, na dimensão psicológica, saúde física, vida social e condições de vida. Para a coleta dos dados, foram realizadas 300 entrevistas em três serviços de saúde mental, situados em três cidades de Minas Gerais. Foram avaliadas as propriedades de fidedignidade, em termos da consistência interna e estabilidade temporal, assim como a validade de construto e a validade convergente com a Escala de Satisfação dos Usuários (SATIS-BR). A validade de construto, avaliada pela Análise fatorial, método dos Componentes Principais, com rotação Varimax, resultou em três fatores: 1. Atividades e Saúde Física, 2. Aspectos Psicológicos e Sono, 3. Relacionamentos e Estabilidade Emocional. Na análise da consistência interna, foram obtidos valores adequados de alfa de Cronbach para os fatores e para a escala global. Os resultados da estabilidade temporal, avaliados pelo teste-reteste, apresentaram coeficientes de correlação positivos e significativos. A correlação com a escala SATIS-BR foi positiva e significativa. A escala EMP, na versão dos pacientes, possui propriedades psicométricas adequadas de fidedignidade e validade, podendo, portanto, ser usada como indicador da qualidade de serviços de saúde mental.

Financiamento: FAPEMIG

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO TRANSCULTURAL (BRASIL E PORTUGAL)

Luís Gonzaga (ESDRM / Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)

Suely Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Maria do Rosário Pinheiro (FPCE, Universidade de Coimbra, Portugal)

Resumo:

Este trabalho registra as propriedades psicométricas do IBPEES: Inventário de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior, a partir de uma amostra de 237 universitários de Portugal (Rio Maior) e do Brasil (Amazônia), sendo 131 do sexo feminino e 106 do sexo masculino, idades variando de 18 a 55 anos. Todos os estudantes se encontram regularmente matriculados em oito cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Terra, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. Os resultados relacionados às análises psicométricas realizadas evidenciam a adequação do instrumento para os objetivos a que se destina caracterizado pelas seguintes dimensões: interação com os professores, trabalho cooperativo, aprendizagem ativa, procura de feedback, otimização do tempo, manutenção de boas expectativas, respeito às diferenças, gestão do ambiente, desafios e oportunidades acadêmicas e gestão dos recursos pessoais e sociais. Por outro lado, registra a existência de diferenças estatisticamente significativas entres os grupos estudados.

PROVA DE INDEPENDÊNCIA DE CAMPO: VALIDADE ATRAVÉS DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Maria João Vieira (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)
Rui Bártole Ribeiro (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)
Leandro Almeida (Universidade do Minho)

Resumo:

Nesta comunicação apresentam-se os resultados num teste de escolha múltipla informatizado que avalia a independência do campo à luz dos modelos de um, dois e três parâmetros da Teoria de Resposta ao Item. Foi utilizada uma amostra de 1.918 candidatos ao Curso de Pilotagem Aeronáutica da Academia da Força Aérea Portuguesa. Realizaram-se dois estudos: no primeiro analisou-se o ajustamento do teste aos modelos logísticos de um (ML1), dois (ML2) e três parâmetros (ML3), tendo-se concluído que apenas o primeiro modelo se ajustou aos dados. Uma hipótese explicativa do não ajustamento dos ML2 e ML3 está relacionada com a não unidimensionalidade do teste, razão pela qual se realizou o segundo estudo; no estudo 2, recorreu-se à análise dos coeficientes de correlação tetracóricos para a verificação da unidimensionalidade do teste, concluindo-se que efectivamente o teste é composto por dois factores. Neste último estudo analisou-se cada um dos factores à luz dos modelos unidimensionais da TRI, identificando-se a dificuldade dos itens como critério para a independência dos dois factores, mais concretamente os itens mais fáceis, nesta prova com limite de tempo por item, são aqueles em que a figura-alvo não se encontra em nenhuma das figuras-padrão. Desta forma, o subteste 2 ajustado ao ML2 revelou-se o mais indicado para avaliar o constructo, sugerindo-se uma eventual reestruturação da prova através da inclusão de alguns itens mais fáceis, para que o teste se torne mais sensível junto de sujeitos com baixos níveis de aptidão.

PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH: A INFLUÊNCIA DA PROCEDÊNCIA ESCOLAR EM CRIANÇAS

Renata Loureiro Raspantini (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Daniele Palomo Bordão Alves (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Sonia Regina Pasian (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP)

Resumo:

A estruturação da personalidade acompanha o desenvolvimento humano, porém, na infância, há maior plasticidade e influência de variáveis diversas, inclusive do contexto sócio-cultural, nele incluído a escola. Diante da realidade brasileira de estruturas e condições ambientais diferenciadas nas escolas públicas e particulares, objetivou-se examinar possível efeito da procedência escolar sobre a dinâmica da personalidade de crianças, avaliadas pelo Psicodiagnóstico de Rorschach, focalizando-se indicadores de produtividade, apreensão da realidade e funcionamento lógico e afetivo. Para este trabalho, foram examinados 30 protocolos do Rorschach de meninos de 10 anos de idade, igualmente distribuídos em dois grupos: G1 (escola pública) e G2 (escola particular), com sinais de desenvolvimento típico e devidamente autorizados a participar da pesquisa por seus pais e/ou responsáveis. Foram aplicados individualmente às crianças as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o Psicodiagnóstico de Rorschach, seguindo-se o referencial da Escola Francesa. Os resultados, em termos medianos, apontaram semelhanças no que diz respeito aos índices de produtividade em G1 e G2, sendo o número de respostas (R) igual a 16. As análises iniciais também foram sugestivas de especificidades no modo de apreensão da realidade e no funcionamento lógico nos grupos. As crianças de G1 apresentaram os seguintes resultados: G=44%, D=35%, Dd=15%, F%=67%, F+%=69% e F+ext%=71%, enquanto que as crianças de G2 obtiveram: G=56%, D=28%, Dd=25%, F%=58%, F+%=75% e F+ext%=78%. A abordagem preliminar destas evidências empíricas, embora exigindo aprofundamentos analítico-interpretativos, faz pensar em maior investimento racional na interpretação da realidade em G1. No entanto, G2 mostrou índices mais elevados de precisão formal e de integração entre elementos racionais e afetivos. Estes resultados apontam para a necessidade de cuidados técnicos adicionais no processo de desenvolvimento e de elaboração de referenciais normativos para avaliação do desempenho infantil diante do Psicodiagnóstico do Rorschach, embora se constituam, no momento, ainda em explorações iniciais do tema.

Financiamento: FAPESP

PSICODIAGNÓSTICO E PSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO PARA APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA NA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL COM PRÉ-ADOLESCENTES.

Eduarla Resende Videira (Universidade Federal de Uberlândia)

Marcela Ribeiro Lima (Universidade Federal de Uberlândia)

Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Rodrigo Gomes Santana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo:

A abordagem cognitivo-comportamental pressupõe que as crenças básicas originem-se à medida que os indivíduos se desenvolvem e começam a extrair sentidos de si mesmos, de seu mundo pessoal e das outras pessoas. Neste sentido, interações conflituosas com cuidadores durante a infância e adolescência podem ser fonte de vários quadros psicopatológicos. O presente trabalho é um estudo de caso que ilustra um psicodiagnóstico interventivo realizado com uma pré-adolescente de 11 anos e 11 meses do sexo feminino, trazida por sua mãe, que apresentou como queixa a conturbada relação entre elas. Foi realizado um processo de avaliação/intervenção que utilizou dois instrumentos de avaliação da personalidade (HTP-F, do qual se extraiu categorias do grafismo do paciente que se remetem à classificação em DSM; e o CAT-H para avaliar crenças e pensamentos distorcidos a partir do processo de apercepção mediado via pranchas) e outros dois testes para avaliar capacidade intelectual da paciente (WISC-III e RAVEN), além da escala de estresse infantil (ESI). Realizou-se também avaliação diagnóstica e orientação de pais com a mãe da pré-adolescente. Em conjunto, o HTP e o CAT apontaram que a avaliada vê seu ambiente como hostil, não percebendo os outros (os pais) como provedores, o que parece gerar sentimentos de perda afetiva. Além disso, parece encobrir suas angústias e medos associados a esquemas de abandono e rejeição. Apresentou baixa auto-estima hipercompensada por estratégias narcisistas e histriônicas. Os testes intelectuais não indicaram problemas cognitivos ou intelectuais, contudo suas respostas parecem ser influenciadas negativamente por sua impulsividade e ansiedade. As intervenções objetivaram mudar a visão que a paciente possuía de sua mãe, e ajudá-la a desenvolver um repertório comportamental mais eficaz para lidar com os conflitos interpessoais, com o estresse e com a impulsividade. Ao longo das sessões, observou-se que mãe e filha desenvolveram uma maior capacidade empática. Por fim, os resultados deste trabalho demonstram que o psicodiagnóstico interventivo é uma prática viável para a potencialização de mudanças adaptativas.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA QUADROS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS: RELATO DE CASO

Liliane Ochoa de castro (Universidade Federal de Uberlândia)
Juliane Albernás Borges (Universidade Federal de Uberlândia)
Ana Carolina Pereira Castro (Universidade Federal de Uberlândia)
Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)
Rodrigo Gomes Santana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo:

A teoria cognitiva propõe que as pessoas ansiosas acreditam que estão sendo ameaçadas por um dano físico ou social. Se o dano que elas temem está ou não objetivamente presente é irrelevante para a experiência da ansiedade. O presente relato de caso apresenta um psicodiagnóstico interventivo realizado na clínica psicológica da UFU, junto a uma adolescente de 14 anos de idade, trazida pela família, cuja queixa referia-se a um quadro inicial de ansiedade generalizada, caracterizada por medo frente a diversas circunstâncias cotidianas, como sair de casa sozinha, dormir sozinha em seu quarto e medo de que as pessoas a criticassem. Estes sinais e sintomas desencadeavam nela sentimentos de insegurança, indecisão, timidez e comportamentos caracterizados por dependência e evitação acentuados, comprometendo as interações sociais da paciente. O atendimento consistiu na realização de avaliação psicológica concomitante a intervenções na abordagem cognitivo-comportamental. Para a avaliação das esferas intelectual/cognitiva e da personalidade foram utilizados o RAVEN (avaliação da inteligência fluida), WISC-III (avaliação da inteligência cristalizada), CAT-H (para avaliar crenças e pensamentos distorcidos a partir do processo de apercepção possibilitado pelas pranchas) e RORSCHACH no sistema compreensivo. Por meio da avaliação, não foi possível perceber problemas de ordem intelectual. Observou-se também que, embora a paciente apresentasse dificuldades em estabelecer relações com as pessoas devido a sua timidez e insegurança, mostrava-se bastante assertiva e participativa durante as sessões, o que contribuiu muito para que pudessem ser desenvolvidas técnicas de enfrentamentos cognitivos e comportamentais eficazes, enfatizando suas motivações e interesses pessoais. Durante a realização do trabalho de psicodiagnóstico interventivo, a paciente apresentou um desenvolvimento satisfatório, aprimorando significativamente suas habilidades sociais em casa e no ambiente escolar. A adesão dos pais ao tratamento, ao colocarem em prática as recomendações apresentadas pelas terapeutas teve papel fundamental para o êxito da intervenção. O protocolo adotado foi eficaz, indicando o potencial do psicodiagnóstico interventivo na abordagem cognitivo-comportamental para quadros de ansiedade.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE UMA CRIANÇA COM DÉFICIT ATENCIONAL

Liliane Ochoa de castro (Universidade Federal de Uberlândia)

Nayanne Beckmann Bosaiipo (Universidade Federal de Uberlândia)

Renata Ferrarez Fernandes Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

Rodrigo Gomes Santana (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo:

Déficits atencionais caracterizam-se por dificuldades que prejudicam tanto a capacidade de focar atenção em estímulos ou atividades quanto de manter uma resposta atenta prolongadamente. Pode-se avaliar e intervir focalmente nestes casos por meio de psicodiagnóstico interventivo, uma prática composta por processos avaliativos e terapêuticos, realizados concomitantemente, com propósitos clínicos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um psicodiagnóstico interventivo com uma criança com 11 anos de idade, sexo masculino, com a queixa inicial de dificuldades atencionais. A metodologia adotada consistiu numa entrevista inicial com a mãe da criança, aplicação de uma bateria de testes, observações, intervenções com a criança e orientações à mãe e à avó. Para a avaliação intelectual, aplicaram-se o RAVEN e a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (Terceira Edição). A avaliação da personalidade pautou-se na utilização do HTP (Casa, Árvore e Figura Humana) destacando os índices que se remetem à classificação em DSM, da Escala de Stress Infantil e do CAT (versão com animais para avaliar crenças e pensamentos distorcidos a partir do processo de apercepção mediado via pranchas). A avaliação intelectual apontou habilidades cognitivas e intelectuais médias. Os testes projetivos indicaram uma visão de mundo e do outro permeada por hostilidade, perigo e ambivalência, combinados à necessidade de proteção, empatia, orientação e cuidados, crenças de falta de amor e desamparo, baixa auto-eficácia e problemas de auto-estima. Observou-se uma restrição de vocabulário da criança, considerando sua idade. Nas sessões, a criança apresentava significativas dificuldades em manter sua atenção focada, porém, conseguia concentrar-se em atividades para as quais estava motivada e parecia acreditar em sua capacidade para realizá-las. A integração dos dados consubstanciou a hipótese diagnóstica de que a dificuldade de atenção estaria relacionada com a falta de motivação e crenças de desamparo frente às atividades que representam desafios para o paciente, sendo que tais atividades referem-se àquelas que requerem um vocabulário mais amplo do que a criança possui.

PSICODIAGNÓSTICO: ADULTO JOVEM PÓS AVC

Eveli Freire de Vasconcelos (Universidade Católica Dom Bosco)

Serginaldo José dos Santos (Universidade Católica Dom Bosco)

Lucy Nunes Ratier Martins (Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo:

A lesão neurológica manifesta-se por inúmeras incapacidades, variando em grau e localização, desde incapacidades sensório-motoras, psíquicas e emocionais. O acidente vascular cerebral (AVC) é a principal doença neurovascular do Sistema Nervoso Central, terceira causa de óbito no mundo e a primeira geradora de incapacidades neuromotoras em países desenvolvidos. Apesar de sua incidência ter pico na terceira idade, observa-se um crescente aumento entre a população jovem submetida a uma série de fatores de risco, como dislipidemias, hipertensão arterial e estresse. Diante deste contexto, a avaliação psicológica torna-se um instrumento fundamental para a detecção precoce de manifestações que possam ocasionar riscos patológicos, confirmando as necessidades de uma intervenção psicoterapêutica. Este estudo de caso foi desenvolvido com um adulto jovem de 25 anos, sexo masculino, nível superior incompleto, com lesão isquêmica por provável vasculite confirmada por tomografia computadorizada e quadro motor inicial de hemiparesia espástica leve proporcionada à direita. Os instrumentos utilizados foram entrevista, avaliação físico-funcional, aplicação dos testes do Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) e o House-Tree-Person (HTP). Após seis meses de processo de recuperação foi realizada uma entrevista onde não foram detectadas alterações de ordem mental, seguida de avaliação físico-funcional onde se verificou resquícios de liberação piramidal à direita, mas aptidão motora compatível com a idade cronológica, pequeno déficit proprioceptivo sensorial à direita interferindo apenas em atividades de coordenação motora fina em períodos prolongados e hemianopsia temporal à direita, mas sem comprometimento dos testes. Na avaliação psicológica observou-se depressão, emotividade, auto-agressividade e intratensão exógenas acentuadas, com elevada impulsividade e características auto-punitivas. Demonstrou rompimento com a realidade, sentimento de colapso e fraco controle egóico, com sentimentos de inadequação e insegurança, reforçados por conflitos de identidade, imaturidade e sensação de desamparo por parte dos familiares. Mostrou introversão, inibição, solidão, isolamento e reserva que podem estar ligados a fixação à figura materna e prisão ao passado, sugerindo superficialidade nos relacionamentos. Sua agressividade é reprimida e deslocada para atitudes compensatórias como passividade e fraqueza. A partir da avaliação psicológica pós AVC foi possível concluir que o paciente apresenta agressividade reprimida e intratensão, que resultam em aumentada auto-agressividade, comportamentos auto-punitivos e somatização de sintomas. Dessa forma, é possível concluir que estes aspectos psicológicos possam ter contribuído para a ocorrência do Acidente Vascular Cerebral, justificando a recomendação para a intervenção de um processo psicoterapêutico.

PSICOLOGIA POSITIVA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: O INQUÉRITO APRECIATIVO COMO INOVAÇÃO METODOLÓGICA

Eduardo J. R. Santos (FPCE UC / Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)

Joaquim Armando Ferreira (FPCE UC / Centro de Psicopedagogia, UC)

Helena Cortez (Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)

Lurdes Neto (EB 2/3, Cantanhede)

Resumo:

A Psicologia Positiva afirma-se hoje como uma nova força no panorama do Aconselhamento. Fundando-se numa visão humanista da personalidade e do comportamento humano, tem como um dos seus principais objectivos a optimização do funcionamento humano. O Inquérito Apreciativo (IA) é uma das suas técnicas de diagnóstico mais bem elaboradas; avançando como inovação a não distinção entre fase diagnóstica e fase interventiva, o IA adapta-se particularmente bem a situações de decisão em contextos de grande incerteza, como o vocacional, nos nossos dias. São apresentadas vinhetas epistemológicas de aplicação deste paradigma avaliativo.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Tamiris da Costa Brasileiro (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Gicele Pereira de Oliveira (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Izabel Christina de Lima Pereira (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Silvana Barbosa Mendes Lacerda (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Stella Leite Siqueira Campos (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Ms. Cláudia Azevedo Franca (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Rejane Ramos Peregrino (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

Acredita-se que em qualquer que seja a atividade, a psicomotricidade está presente. O desenvolvimento das habilidades motoras favorece a construção da autoconsciência, realidade corporal, afetividade, pensamento e inteligência, tendo em vista que o processo de aprendizagem não se dá de maneira completa quando se separam a função motora e psicomotricidade das funções cognitivas. Nessa perspectiva, este estudo buscou compreender os aspectos psicomotores do desenvolvimento de uma criança de nove anos de idade, do sexo masculino. Foram utilizados a prova do pontilhado, sighting (direção ocular), o jogo da amarelinha (academia), o jogo do telefone, a prova das estruturas rítmicas proposta por Mira Stambak, o teste de orientação direita e esquerda, o teste de Head e exercícios de equilíbrio estático e dinâmico. Os resultados obtidos demonstraram que a criança apresentou predomínio dos membros esquerdos nos quesitos de dominância ocular, dominância pedal e dominância auditiva. Além disso, apresentou orientação 'direita e esquerda' (idade motora entre oito e nove anos) e equilíbrio estático e dinâmico moderados. No que se refere à dominância manual (esquerda), a criança apresentou idade motora correspondente a seis anos, enquanto que, durante a execução de movimentos na seqüência mão-olho-orelha, mostrou-se entre dezesseis e dezessete anos. Portanto, observou-se certa discrepância com relação à idade psicomotora do indivíduo, uma vez que, no que se refere ao desempenho em determinados elementos psicomotores, esta mostrou-se elevada, enquanto que em outros apresentou-se diminuída. Diante de tais observações, acredita-se que o incentivo da criança a jogos e a atividades psicomotoras proporcionará um melhor desenvolvimento corporal que constituem um fator de equilíbrio, a aquisição de habilidades que facilitarão as aprendizagens, a estimulação da afetividade, da energia dos domínios cognitivos, do pensamento e da criatividade.

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Hercilia de Souza Silveira (Universidade Santo Amaro - UNISA)

Gilberto Mitsuo Ukita (Universidade Santo Amaro - UNISA)

Walquiria Fonseca Duarte (Universidade Santo Amaro - UNISA)

Resumo:

A Qualidade de Vida tem se tornado importante critério na avaliação da efetividade de tratamentos, sendo cada vez mais utilizado como parâmetro para analisar o impacto das doenças crônicas no cotidiano dos sujeitos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar a forma pela qual o portador de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico percebe sua qualidade de vida. A amostra pesquisada foi composta por 30 sujeitos, portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico, de ambos os sexos e com idades superiores a 18 anos. Foram utilizados um questionário de caracterização e o questionário de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL-bref), da Organização Mundial da Saúde (OMS). A aplicação foi feita de forma individual e os sujeitos foram solicitados a participar voluntariamente na pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise estatística foi realizada através da aplicação do teste t (amostras dependentes), sendo adotado um nível de significância de 0,05. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que, no que se referiu ao tratamento hemodialítico, os pacientes não indicaram desconfortos. Quanto ao relacionamento familiar, observou-se que esta se mostra bastante alterado no início do tratamento, mas acaba por se adequar a rotina de maneira satisfatória. Verificou-se também que os sujeitos indicaram o apoio da família e o conhecimento da doença como os principais recursos para enfrentarem emocionalmente esta fase do tratamento. Em relação ao WHOQOL-bref, a maioria dos pacientes pesquisados indicaram ter uma boa qualidade de vida. Entretanto, observou-se que o domínio físico apresentou uma média significativamente menor que os outros domínios, sendo que a maioria dos sujeitos a consideraram apenas como regular. A presente pesquisa possibilitou obter diversas manifestações sobre os significados atribuídos pelos sujeitos a sua doença e ao tratamento decorrente da hemodiálise.

QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR

Tatiane Schneider (Centro Universitário de João Pessoa - Unipê)

Suy-Mey Carvalho de Mendonça (Centro Universitário de João Pessoa - Unipê)

Maria Creuza André Soares (Centro Universitário de João Pessoa - Unipê)

Shirlei Praxedes Pereira (Centro Universitário de João Pessoa - Unipê)

Resumo:

Introdução: O presente estudo, ainda em andamento, visa identificar os fatores que influenciam a Qualidade de Vida dos docentes de ensino superior de uma instituição privada, na cidade de João Pessoa - PB, a fim de se estabelecer alguns fatores determinantes que tenham como foco o benefício da população em geral. **Objetivos:** Investigar quais fatores são mais determinantes para a Qualidade de Vida dos docentes, verificar se há diferenças nos fatores determinantes para a Qualidade de Vida dos professores dos diferentes cursos, Administração, Direito e Psicologia; avaliar se há relação entre fatores para Qualidade de Vida e gênero dos docentes; verificar fatores relacionados a estado civil dos docentes. **Método:** Amostra composta por aproximadamente 60 (sessenta) professores universitários. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi WHOQOL – Bref, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e duas questões abertas com objetivo de saber dos participantes da pesquisa o que para eles é qualidade de vida e se consideram ter ou não qualidade de vida. A análise dos dados se deu de forma qualitativa e quantitativa, utilizando-se de técnicas descritivas não paramétricas. **Resultados:** Demonstrem diferenças em relação a gênero, estado civil e faixa etária, com relação aos fatores pesquisados. **Conclusão:** A partir da análise inicial dos dados, visto que a pesquisa ainda esta em andamento, pôde-se perceber que dentre os solteiros, os fatores que mais influenciam na qualidade de vida são o fator psicológico e o fator relacionado ao meio ambiente. Já para os casados, os fatores mais influentes são o psicológico e as relações sociais. Esta diferença, provavelmente se dê, pela maneira como as pessoas comprometidas vêem a relação com o outro, fortalecendo e dando maior importância aos relacionamentos interpessoais e ao apoio social.

QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ): REVISÃO DE ESTUDOS DE VALIDADE E FIDEDIGNIDADE

Adriana Martins Saur (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sabrina Kerr Bullamah Correia (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo - FFCLRP)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo - FMRP)

Resumo:

Os problemas de saúde mental infanto-juvenis são comuns e requerem intervenções dado o impacto para o desenvolvimento. Neste contexto, os instrumentos de rastreamento são relevantes por subsidiar práticas interventivas. O Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) é de aplicação simples e rápida, fornecendo indicadores de problemas de saúde mental. Encontra-se disponível em mais de 40 idiomas, incluindo o português, sendo um instrumento de uso livre. É aplicável à população de 4 a 16 anos e possui cinco subescalas: Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com Colegas e Comportamento Pró-Social. Uma vez que no Brasil é notável a escassez de instrumentos padronizados nesta área que tenham sido devidamente traduzidos, adaptados e testados em nossa realidade, objetivou-se identificar e analisar estudos relativos ao SDQ quanto as suas características psicométricas, no que diz respeito à validade e fidedignidade. Foram analisados 10 estudos conduzidos em cinco países, incluindo o Brasil. Em relação à validade convergente do instrumento, tendo por padrão-ouro o Questionário de Rutter e o Child Behavior Check List, os resultados demonstraram altas correlações. No que diz respeito à validade discriminante, por meio das curvas de ROC, verificou-se que o SDQ apresentou elevada capacidade de discriminar entre uma amostra de casos e não-casos. Para verificação da fidedignidade, os estudos identificados utilizaram os procedimentos de correlação entre avaliadores, cálculo do alfa de Cronbach e por meio de reteste. A análise destes resultados indicou índices de fidedignidade considerados satisfatórios. A partir destas considerações, conclui-se que o SDQ apresentou boas características psicométricas, tanto em relação à sua validade como fidedignidade, sendo considerado um instrumento validado para aplicação no campo da saúde mental infanto-juvenil, auxiliando em estudos epidemiológicos e em investigações sobre fatores de risco e de proteção nesta população, especialmente em atendimento primário à saúde.

Financiamento: Fapesp

QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES: ESCORES PARA ESCOLARES DIFERENCIADOS PELO PESO AO NASCER

Sabrina Kerr Bullamah Correia (Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto)

Adriana Martins Saur (Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto)

Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto)

Resumo:

Instrumentos de rastreamento de dificuldades comportamentais como o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) têm aplicabilidade em contextos diversos da área da saúde, especialmente quando se aborda populações vulneráveis como as de crianças nascidas prematuras ou com baixo peso. Objetivou-se comparar os escores obtidos no questionário de rastreamento de capacidades e dificuldades comportamentais por crianças, diferenciadas pelo peso ao nascer. Procedeu-se a aplicação do SDQ com os pais ou responsáveis de 510 crianças, entre 10 e 11 anos de idade, de ambos os sexos, provenientes de uma mesma coorte, nascidas em 1994, na cidade de Ribeirão Preto (SP), distribuídas em dois grupos, a saber: grupo 1 - baixo peso - composto por 148 crianças nascidas com peso abaixo de 2500g, e o grupo 2 - peso normal - composto por 362 crianças nascidas com peso entre 3001 e 4250g. Os dados foram codificados conforme as normas técnicas do instrumento e procedeu-se à análise estatística dos mesmos. Observou-se uma tendência a correlação significativa entre o peso ao nascer e a nota de corte do SDQ (correlação de Spearman), sendo que, na medida em que aumentou o peso ao nascer, diminuíram os casos identificados como apresentando dificuldades comportamentais. A comparação entre os escores de meninos e meninas apontou, com significância estatística, que os meninos têm maior chance de apresentarem problemas de comportamento. Neste contexto, evidencia-se que a identificação de dificuldades comportamentais por meio do SDQ, validado para a população brasileira, pode instrumentar práticas de saúde.

QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS DISCRIMINANDO CARACTERÍSTICAS PARA FOBIA SOCIAL E DÉFICITS INTERPESSOAIS

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp)
Sonia Regina Loureiro (USP)

Resumo:

Considera-se que o ingresso na universidade configura-se com um período bastante crítico para a adaptação, sendo que as habilidades sociais que os jovens desenvolvem nesse período são de extrema importância e devem ser entendidas como um auxílio futuro que poderá garantir um processo de socialização sadio e satisfatório. A avaliação funcional dessas habilidades sociais, considerando, portanto, respostas e variáveis contextuais torna-se importante por permitir discriminar dificuldades e potencialidades específicas. A literatura carece de instrumento com essa característica. Tem-se como objetivos: apresentar o instrumento Questionário de Habilidades Sociais para Universitários: Comportamentos e contexto (Q-HSU-CC) e suas características psicométricas. O instrumento é composto por questões que se referem à frequência e a forma (positiva ou negativa) como o participante se comporta com relação a seus pais, amigos, namorado(a), entre outros; divididas por temas, que são: 1) Comunicação (conversa e perguntas), 2) Expressividade (Sentimentos positivos, negativos e opiniões), 3) Críticas, 4) Seminários e 5) Falar em público. Os resultados iniciais das propriedades psicométricas obtidos até o momento, com uma amostra de 85 estudantes, são: (a) alpha de 0,837; (b) obtenção de cinco fatores, explicando 70,040% da variância: 1 – expressa opiniões, expressa sentimentos positivos, conversa, interação com pai e interação com namorado(a); 2 - interação com amigo, recebe crítica, faz crítica; 3 - expressa sentimento negativo e interação com colega; 4 – interação com irmão e interação com mãe; 5 – falar em público; (c) boa validade convergente com IHS-Del Prette (correlação Spearman) para 6 dos 13 totais avaliados do Q-HSU-CC; (d) considerando classificações clínica e não clínica tendo por critério o IHS-Del Prette e a Mini-SPIN obteve-se a discriminação de 7 e de 3 itens dos 13 totais avaliados do Q-HSU-CC, respectivamente. Tais dados tem implicações para as intervenções com universitários e apontam para a necessidade de novos estudos psicométricos com o questionário.

Financiamento: Fapesp, CNPq

QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO DOS PAIS (QPP): EVIDÊNCIAS DE SUA VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)
Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Maria de Fátima Baracuhy (Universidade Federal da Paraíba)
Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar a validade fatorial e a consistência interna do Questionário de Percepção dos Pais - QPP. Para tanto, contou com uma amostra de 200 estudantes do ensino fundamental, médio e superior, de instituições públicas e privadas, a maioria do sexo masculino, com idades entre 10 e 36 anos ($M = 15,33$; $DP = 4,01$). Estes responderam, além de questões de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, religião), o Questionário de Percepção dos Pais, nas versões percepção do pai e da mãe. Cada versão possui 20 itens, expressando a percepção de afetividade e de autoridade, que são respondidos por meio de uma escala de sete pontos, sendo 1 = Nada Aplicável a 7 = Totalmente Aplicável. Para atender os objetivos, inicialmente, verificou-se a possibilidade de realizar uma análise fatorial com a matriz de correlações correspondente. Em seguida, procedeu-se a análise de Componentes Principais (PC). Os resultados das análises referentes à versão para o pai indicaram a presença de dois fatores que explicaram 47,98% da variância. No fator afetividade, concentraram-se 10 itens com cargas fatoriais variando entre 0,52 e 0,83 e alfa de Cronbach de 0,82. O fator autoridade agrupou 8 itens com cargas fatoriais $\geq 0,56$, sua consistência interna foi de 0,86. As análises da versão para a mãe indicaram a presença de dois fatores, explicando 44,17 % da variância total. No fator afetividade, agruparam-se 11 itens com cargas fatoriais entre 0,52 e 0,82 e consistência interna de 0,87. No fator autoridade concentraram-se 7 itens com cargas fatoriais superiores a 0,40, seu Alfa de Cronbach foi de 0,84. Como se pode constatar, os resultados encontrados corroboram a validade fatorial e consistência interna do QPP. Contudo, sugere-se em pesquisas futuras comprovar também sua validade convergente e precisão teste-reteste, o que poderia estender a conclusão acerca da adequação desta medida.

Financiamento: Capes

RECURSO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rebecca de Magalhães Monteiro Lopes (Universidade São Francisco)

Thatiana Helena de Lima (Universidade São Francisco)

Jocemara Ferreira Mognon (Universidade São Francisco)

Marly Aparecida Simão Cirineu Nunes (Universidade São Francisco)

Camila dos Santos Galvão (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

O ambiente familiar é considerado como uma base segura para o crescimento em todos os aspectos da vida da criança. Este ambiente possui recursos não só materiais no ambiente físico como também o suporte parental das rotinas escolares e a interação com os pais. Sendo assim, os recursos disponibilizados pela família desde o acompanhamento escolar até o suporte sócio-econômico estão diretamente relacionados com a aquisição de habilidades da criança. Entre elas estão habilidades lingüísticas como a consciência fonológica, definida como a competência de identificar, manipular e segmentar sons da fala, que possibilitam que a criança ganhe domínio na leitura e escrita. O objetivo do presente estudo foi analisar as relações existentes entre recursos do ambiente familiar e a consciência fonológica em crianças do ensino infantil. Participaram 63 alunos de duas escolas municipais do interior do Estado de São Paulo, com idade entre 4 e 6 anos, sendo 25 meninos e 38 meninas. Para a coleta dos dados foram utilizados o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF e o Roteiro de Avaliação da Consciência Fonológica – RACF. O primeiro instrumento foi utilizado em foi respondido pelos pais das crianças participantes, que assinalavam as opções correspondentes à realidade do seu ambiente familiar. Já o RACF foi aplicado, individualmente, nas crianças na própria escola durante o período de aula. Elas escolhiam entre três opções a que possuía o mesmo som solicitado pelo aplicador, sendo que em um primeiro momento o som solicitado era o do início das palavras, seguido pelo som do fim e do meio. Na análise dos resultados utilizou-se a correlação de Pearson, pela qual se identificou correlação positiva e significativa entre um dos fatores RAF (suporte parental das rotinas escolares) e os escores da consciência fonológica. Esse resultado corrobora outros achados na literatura da mesma temática.

RECURSOS COGNITIVOS OBSERVADOS EM MULHERES COM CÂNCER: AVALIAÇÃO PELO MÉTODO DE RORSCHACH

Mariana Esmeralda Gonçalves (Psicóloga Clínica)

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Resumo:

O presente trabalho possui o objetivo de apresentar os recursos cognitivos observados em uma amostra de mulheres com câncer, identificados a partir do Método de Rorschach, segundo as especificações técnicas do sistema compreensivo. Passar pela experiência do diagnóstico e tratamento de câncer é demasiadamente desgastante, exigindo do paciente a articulação de vários recursos para o enfrentamento da situação, dentre eles os cognitivos. Foram verificados os indicadores de dez mulheres com câncer que se submeteram ao Rorschach, com idade entre 39 e 72 anos e escolaridade variada. Após a cotação dos protocolos, os dados foram comparados aos índices normativos brasileiros. Os resultados mais frequentes foram os seguintes: Aumento de respostas em detalhe comum, indicando predomínio da capacidade para resolver problemas de maneira aceitável e sem grandes gastos de energia; estabilidade da eficiência do processamento, revelando tendência em coletar e codificar as informações com facilidade e sem perda de precisão; rebaixamento da forma de processamento primitiva e imatura, que informa sobre um funcionamento cognitivo maduro e organizado; predomínio de movimentos ativos, demonstrando uma tendência das pacientes em usarem a realidade de forma mais efetiva; rebaixamento da incidência de códigos especiais, movimentos sem forma, respostas de espaço em branco pouco elaboradas e de forma incomum, todos revelando um processo cognitivo organizado e saudável, sem alterações ou comprometimentos na articulação cognitiva do pensamento. Diante dos dados expostos, é possível verificar que as pacientes com câncer, que compuseram a amostra da investigação, não revelaram alterações ou transtornos cognitivos e de pensamento, indicando a possibilidade da utilização desses recursos cognitivos como uma das estratégias para o enfrentamento do quadro.

RELAÇÃO ENTRE AUTOCONCEITO E IDOLATRIA DE PARES EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Isabel Vasconcelos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Ana Alayde Werba Saldanha (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O autoconceito, estrutura cognitiva organizada em função de atividades reais e imaginárias, molda percepções, situações e sentimentos sobre si mesmos e os outros. Por tais características, pode apresentar influência no processo de idolatria, sobretudo em adolescentes, cuja seleção de ídolos (sejam estes da mídia ou do seu próprio convívio social) é recorrente. Este trabalho visa-se, portanto, observar se características do autoconceito de adolescentes estão relacionadas à escolha de ídolos, restringidos apenas a aqueles que com estes convivem. Participaram deste estudo 296 estudantes de escolas públicas e privadas selecionados por procedimentos não-probabilísticos e por conveniência, para responderem ao Inventário dos Esquemas de Gênero do Autoconceito (IEGA), e a pergunta “quem é seu ídolo?”. As respostas foram categorizadas e confrontadas com as características do IEGA através de um qui-quadrado de contingência. Dos 83 itens do IEGA, apenas 18 (leal, sensível, submisso, dócil, imprudente, vaidoso, cuidadoso, irresponsável, caprichoso, aventureiro, frágil, delicado, fiel, inacessível, emotivo, sensual, respeitoso e responsável) apresentaram relação significativa com as categorias: Pais, Mãe, Pai, Familiares e Amigos. Observou-se que os que citaram os ‘pais’ como ídolos se consideram pouco imprudentes e muito fiéis. Os que citaram a ‘mãe’ apresentaram muita identificação com características como sensibilidade, docilidade, delicadeza e cuidado. O ‘pai’, por sua vez, foi destacado por aqueles que se consideram muito leais e aventureiros e pouco respeitosos. Foram associados aos pouco respeitosos e pouco delicados os ‘familiares’, ao passo que aos ‘amigos’ foram citados pelos que se acham pouco sensíveis e muito submissos. Conclui-se, portanto, que apesar de apenas 18 itens estarem associados a características do autoconceito, pode-se estabelecer alguma relação entre este construto e idolatria de figuras do próprio convívio social.

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE INFANTIL E ATENÇÃO CONCENTRADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.

Emmanuelle Felix do Nascimento (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Gicele Pereira de Oliveira (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Izabel Christina de Lima Pereira (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Silvana Barbosa Mendes Lacerda (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Tamíris da Costa Brasileiro (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Fernando Guimarães de Menezes (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo:

O estresse vem sendo estudado em diversos contextos e associados a inúmeras variáveis. Juntamente com constantes eventos que causam irritação no cotidiano, ele se encontra negativamente associado com os processos cognitivos, inclusive com a atenção concentrada. O estresse prejudicaria a atenção, aumentando a interferência e o foco nos estímulos provocando distração ou informações irrelevantes na meta estabelecida. Tendo em vista que no universo infantil a escola é vista como principal fonte de estresse cotidiano, devido sua pressão na questão de desempenho escolar e no relacionamento interpessoal entre os alunos, essa pesquisa visou verificar possíveis sinais de estresse infantil e a atenção concentrada no alunado de uma escola municipal da cidade de João Pessoa – PB. Participaram da pesquisa crianças, entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos, do 5º ano do Ensino Fundamental, dos turnos da manhã e tarde. Foram aplicados de forma coletiva o Teste de Atenção Concentrada (TAC) e a Escala de Estresse Infantil (ESI). Os dados coletados foram categorizados e analisados utilizando-se o pacote estatístico SPSS, versão 15, de forma descritiva. Tendo em vista que no universo infantil a escola é vista como principal fonte de estresse cotidiano, devido sua pressão na questão de desempenho escolar e no relacionamento interpessoal entre os alunos, os resultados obtidos após a aplicação dos testes evidenciaram que, na amostra estudada, não houve relação entre estresse infantil e atenção concentrada em nenhum dos turnos. No entanto, na turma da tarde, verificou-se um maior indício de estresse, bem como níveis menores de atenção concentrada na maioria das crianças, quando comparadas ao turno da manhã. O que nos leva a pensar em variáveis externas e internas que possam estar interferindo no processo de atenção na turma da tarde.

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DO DESENHO DA FIGURA HUMANA E ESCALA DE NEUROTICISMO

Fabiano Koich Miguel (Universidade São Francisco)

Juliana Aparecida Miranda Enyedi Galvão (Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Érica Regina de Castro (Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Janaína Theodoro Moreira (Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Michele Cristina Guelfe (Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Érica Eufrozina de Lima (Faculdades Integradas Einstein de Limeira)

Resumo:

Para se mensurar traços de personalidade, dois tipos de instrumentos são predominantes: escalas psicométricas de auto-relato e técnicas projetivas, sendo que as técnicas gráficas incluem-se nesse segundo tipo. Enquanto as escalas são baseadas no escore do sujeito em questões objetivas, as técnicas gráficas são pouco estruturadas e baseadas em indicadores retirados dos desenhos. O objetivo dessa pesquisa foi relacionar uma escala e uma técnica gráfica e verificar a relação entre os escores com os indicadores do desenho. O construto estudado foi o Neuroticismo, que diz respeito a ajustamento e estabilidade emocional. Participaram da pesquisa 33 alunos de cursos de Psicologia e Pedagogia, com idade média de 21 anos, sendo 30 mulheres. Os instrumentos utilizados foram a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e o Desenho da Figura Humana (DFH). Foram selecionados alguns indicadores para o DFH relacionados a Neuroticismo, quais sejam: desenho muito grande, desenho pequeno, pressão forte, pressão leve, traçado em avanços e recuos, sombreamento excessivo, cabeça grande, desenhar apenas cabeça e braços para trás. Foi verificada a presença ou ausência de cada indicador e comparadas as médias nos quatro fatores de Neuroticismo da BFP, que são: Vulnerabilidade, Desajustamento psicossocial, Ansiedade e Depressão. Alguns indicadores apresentaram diferenças de médias significativas com facetas de Neuroticismo, conforme esperado. Contudo, alguns indicadores não apresentaram diferenças significativas onde era esperado que houvesse. Uma possível explicação para esse dado observado é a própria característica dos testes projetivos, que necessitam da repetição de vários indicadores para se poder caracterizar um traço de personalidade com segurança. Nesse sentido, essa pesquisa encontrou que alguns indicadores do DFH se mostraram relacionados a características de Neuroticismo mesmo isoladamente. Quanto aos outros que não mostraram relação, sugerimos outras pesquisas que integrem vários indicadores, a fim de verificar sua validade.

RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS

Joemara Ferreira Mognon (Universidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli Santos (Universidade São Francisco)

Resumo:

A motivação tem sido entendida como facilitadora da aprendizagem, mas para se criar um clima motivacional é importante algumas condições individuais, bem como outras externas que envolvem o ambiente universitário como um todo. Tendo em vista essas questões, o objetivo do presente trabalho foi averiguar as possíveis relações entre a motivação para aprendizagem e a vida acadêmica dos universitários. Participaram 265 estudantes de dez cursos da área de humanas, biológicas e exatas de uma instituição universitária do interior do estado de São Paulo. A amostra foi constituída por estudantes do sexo feminino 52,5% (n=139) e 47,5% (n=126) do sexo masculino, com idades entre 18 e 50 anos. A maioria 93,2% (n=241) estava matriculada nos dois primeiros semestres e apenas 6,8% (N=18) eram do sexto e oitavo semestres. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA) e a Escala de Motivação para Aprendizagem (EMAPRE). Ambos foram aplicados de forma coletiva com a autorização prévia dos coordenadores de curso e professores. Recorreu-se à prova de correlação de Pearson e os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre os fatores da EAVA (ambiente universitário e habilidades do estudante) e a meta aprender do EMAPRE. Indicaram também correlação positiva entre o fator ambiente universitário e a meta performance-evitação. Os resultados apresentados estão em consonância com outros estudos que têm mostrado a importância do contexto universitário tanto para a prevenção da evasão universitária, como sendo favorecedor da formação compromissada com a qualidade e com a ética profissional.

Financiamento: CNPQ

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE STRESS, QUALIDADE DE VIDA E CARGOS OCUPACIONAIS

Maria Angelica Sadir (Puc de Campinas)

Márcia Maria Bignotto (Puc de Campinas)

Marilda Emmanuel Novaes Lipp (Puc de Campinas)

Resumo:

O stress é um problema de saúde comum, tanto no âmbito profissional como pessoal. Suas conseqüências podem incluir depressão, falta de ânimo, envolvimento no trabalho, absenteísmo e problemas médicos. Tem várias etiologias, entre outras, a ocupação profissional, o que ressalta a importância de se averiguar se atinge diferencialmente pessoas ocupando cargos diferentes. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre cargos ocupacionais, qualidade de vida e stress em uma amostra de 106 adultos que procuraram atendimento em uma clínica especializada em tratamento do stress emocional. A percentagem de pessoas com stress foi alta (88%), porém, verificou-se que o cargo exercido não foi um fator diferencial para o nível do stress verificado. Acredita-se que o stress presente era oriundo de outras fontes não necessariamente ligadas ao trabalho. A qualidade de vida, avaliada em quatro áreas (profissional, saúde, afetiva e social), estava prejudicada, sendo o quadrante de saúde o mais comprometido em todos os cargos. Os profissionais liberais apresentaram bons resultados nas áreas social e afetiva, ao contrário dos gerentes que tiveram essas áreas como as mais prejudicadas. Levanta-se a hipótese de que o profissional liberal tenha mais possibilidade de cuidar de sua qualidade de vida, mesmo quando esta em condição de stress emocional.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UMA ESCALA

Altemir José Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Renata Araújo Campos (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Tássia Valentim (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Carolina Stersa Almeida (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Márcia de Fátima de Freitas (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo:

A relação professor-aluno é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, tanto no que compete aos aspectos sócio-afetivos quanto no que se refere aos aspectos cognitivos, psicomotores etc. A partir da relação com os docentes, ela adquire conhecimentos fundamentais para todo o ciclo de vida, bem como tem suas capacidades psicossociais promovidas, ampliando suas oportunidades de obtenção de conhecimento, competências, habilidades e valores. Porém, no Brasil, são escassos instrumentos que avaliam esse constructo e praticamente inexistentes as medidas com com indícios de validade. O presente estudo teve como objetivo analisar evidências de validade de uma escala que avalia a relação professor-aluno. Professoras (N = 21) regentes de seis escolas públicas da cidade de Juiz de Fora (MG) avaliaram a relação que mantêm com todos os discentes de suas turmas, perfazendo um total de 495 estudantes nas salas-alvo do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Foi utilizada a versão traduzida da STRS (Student-Teacher Relationship Scale) na forma reduzida. Os resultados obtidos revelaram que, inicialmente, a STRS-Reduzida possui evidências de validade para o contexto brasileiro, especialmente no que diz respeito à consistência interna e à estrutura fatorial. Estudos adicionais são necessários.

Financiamento: FAPEMIG

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS POR MEIO DO MÉTODO RORSCHACH

Fernanda Grendene (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

Resumo:

Sabe-se que ter uma doença crônica implica na existência de uma doença prolongada que, em vez de curada, deve ser administrada diariamente. As pessoas doentes, em geral, percebem a doença como uma ameaça à integridade corporal e isso pode interferir nas suas relações com as pessoas e seu ambiente. Os cuidados constantes, as rotinas de medicação, as privações, as hospitalizações corriqueiras, que muitas vezes acompanham o curso de algumas doenças crônicas provocam sentimentos de angústia, insegurança, dependência, inferioridade e baixa auto-estima. Além disso, o diagnóstico é impactante podendo alterar o equilíbrio emocional do indivíduo. Estudos apontam que toda essa problemática vivenciada pela pessoa com doença crônica pode levar ao isolamento social, a um aumento da depressão e à diminuição das expectativas de melhora, que contribuiriam para um sentimento de desesperança e solidão. No contexto das doenças crônicas inclui-se o diabetes mellitus (DM). Para controlar a doença e manter um bom controle metabólico é necessária uma rotina de cuidados especiais que incluem monitorização diária do nível de glicemia e da dieta alimentar, medicações orais ou uso de insulina, exercícios físicos regulares, controle da pressão arterial e do peso corporal. Toda essa rotina controlada pode desencadear estresse e depressão. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o relacionamento interpessoal de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. São analisadas as respostas dos cartões I, III, VII e IX além das respostas de conteúdos humanos e de movimento humano. Participaram da pesquisa 25 pessoas portadoras de diabetes mellitus. Os resultados apontam para dificuldades de relacionamento interpessoal no que diz respeito principalmente à figura materna e conseqüentemente a figuras femininas. Além disso concluiu-se que os cuidados exigidos pela doença, bem como as privações alimentares podem alterar a auto-estima e gerar sentimentos de incapacidade afastando a pessoa diabética do convívio social.

RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTO, PERSONALIDADE E ESTADOS DE ÂNIMO EM AVEA

Daniela Forgiarini Pereira (PUCRS, ESADE e UFRGS)

Magalí Longhi (UFRGS)

Magda Bercht (UFRGS)

Resumo:

A pesquisa em questão insere-se na área da computação afetiva, a qual congrega técnicas adaptadas da Inteligência Artificial (IA) e da Engenharia de Software, para reconhecer, modelar e simular a experiência afetiva humana. Assim, com o objetivo de estudar formas de reconhecimento da afetividade em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), investiga-se a correlação entre o comportamento dos alunos, os estados de ânimo e os fatores de personalidade diante de um objeto de aprendizagem situado em um AVEA. Por estados de ânimo, ou estados de humor, entende-se estados globais, difusos, de longa duração e constantes. Foram consideradas, neste trabalho, quatro classes diferentes de estados de ânimo: Animado, Desanimado, Satisfeito e Insatisfeito, sendo cada classe composta por quatro famílias de estados afetivos. Foi utilizado o AnimA-K, que é um objeto de aprendizagem no qual os participantes são solicitados a realizar um desafio de lógica, entender o problema considerando as regras impostas, encontrar uma metodologia para solucionar o problema e formular o algoritmo na linguagem disponibilizada pelo protótipo. Para avaliação dos estados de ânimo, foi utilizado um formulário eletrônico, em escala Likert (0-5) em três momentos distintos da realização da atividade (início, meio e fim). Em relação aos fatores de personalidade, os participantes foram avaliados pelo Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). Os resultados das correlações apontam que o estado de ânimo satisfeito e animado estão correlacionados positivamente com os fatores de personalidade persistência, desempenho e autonomia. Os dados sugerem ainda que essas características estão relacionadas a um comportamento de baixa utilização da função ajuda e baixa desistência da atividade, apesar de alguns sujeitos terem reiniciado a atividade até três vezes. Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento, procurando comparar comportamentos de alunos com diferentes formações, faculdades e graus de entendimento na disciplina de algoritmo.

RELAÇÕES ENTRE INTERESSES VOCACIONAIS E PERSONALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal de Santa Maria)

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Um dos principais modelos de interesses vocacionais existentes na atualidade postula que os interesses são expressões da personalidade, e não apenas categorias de objetos ou atividades desejados pelos indivíduos. Este modelo, elaborado por John Holland, propõe a existência de seis grandes dimensões, chamadas de tipos vocacionais: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional. A literatura da área de desenvolvimento vocacional tem questionado até que ponto existe sobreposição entre este modelo e variáveis de personalidade, especialmente o modelo dos Cinco Grandes Fatores (Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura). Este estudo teve por objetivo investigar, exploratoriamente, possíveis relações entre estes dois modelos usando instrumentos nacionais de auto-relato que avaliam os interesses e a personalidade. Participaram da pesquisa 233 estudantes de ensino médio de duas escolas públicas, com média de idade de 16 anos (61% mulheres). Os instrumentos utilizados foram as Escalas de Interesses Vocacionais e os marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores, ambos construídos e validados no Brasil. As análises consistiram em correlações entre as dimensões de cada um dos modelos. Foram observadas as seguintes correlações estatisticamente significativas (positivas, salvo menção em contrário): Realista com Realização e Neuroticismo (negativa); Investigativo com Realização e Abertura; Artístico com Socialização e Abertura; Social com Socialização, Realização e Abertura; Empreendedor com Socialização, Realização e Abertura; e Convencional com Socialização, Realização, Abertura e Neuroticismo (negativa). Deve-se ressaltar, contudo, que as magnitudes das correlações não foram elevadas (entre 0,13 e 0,36). Estes resultados confirmam dados da literatura que indicam haver relações entre estes modelos, mas também que existem aspectos distintos entre ambos. Em contraste com outras pesquisas, a Extroversão não mostrou relação com nenhuma das dimensões de interesses. Outros estudos são necessários, porém, para investigar até que pontos os resultados obtidos podem ser decorrentes de características específicas dos instrumentos utilizados nesta pesquisa.

Financiamento: FIPE-JR UFSM

REPENSANDO O PROCESSO DE TRIAGEM EM UMA CLÍNICA- ESCOLA

Greyce Rocha Beltrame (Centro Universitário Franciscano)

Júlia Gonçalves (Centro Universitário Franciscano)

Cristiane Bottoli (Centro Universitário Franciscano)

Resumo:

As Clínicas-Escola são instituições que possibilitam aos alunos estagiários um aprendizado prático enquanto exercem dever social oferecendo seus serviços à comunidade, principalmente de classes sociais mais baixas. O primeiro contato do usuário com o serviço de Psicologia se dá através da triagem, que objetiva proporcionar um espaço de acolhimento e escuta. A partir da observação da prática na realização das triagens, de leituras de experiências de outras clínicas-escola e de referenciais que embasam o tema, percebeu-se a necessidade de modificações do processo até então realizado. Repensando assim, lacunas existentes como desistências devido ao tempo de espera médio para os atendimentos, a acomodação do sujeito com seu sintoma por permanecer na fila de espera e a falta de um contato mais efetivo do paciente com a instituição. A fim de tornar o processo de triagem mais efetivo e acolhedor, onde as demandas são impregnadas de afeto e emoção, adquirindo assim um maior significado para o usuário e proporcionando o alívio e/ou diminuição do sofrimento, buscou-se construir estratégias mais eficazes. Portanto, propõem-se como principal recurso, para a melhora do atendimento, a criação de grupos operativos compostos por usuários que se encontram na lista de espera, visando proporcionar um lugar que privilegie a fala bem como, acolha a sua demanda, funcionando assim, como uma extensão do processo de triagem já existente, realizando encaminhamentos mais efetivo e adequados para a rede de serviços oferecidos. Além disso, procura-se divulgar o cunho terapêutico com trabalho com grupos atenuando o pensamento social de que só é eficiente o atendimento psicológico individual.

RETARDO MENTAL: ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE OS DESEMPENHOS NOS TESTES WAIS-III E RAVEN (ESCALA GERAL)

Reinaldo Alessandro Thomaz (Universidade Federal de Minas Gerais)

Daniela Ramos Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Elizabeth do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

O manual de 2002 da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) estabelece cinco dimensões a serem consideradas na definição, classificação e diagnóstico do retardo mental. Entre essas dimensões, habilidades intelectuais refere-se ao “raciocínio, planejamento, soluções de problemas, pensamento abstrato, compreensão de idéias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio da experiência”. Para o devido diagnóstico a AAIDD estabelece como critério nesta dimensão a observação de desempenho dois desvios-padrão abaixo da população de referência em medidas efetuadas com instrumentos padronizados. O teste WAIS-III adaptado, validado e normatizado para o contexto brasileiro avalia a inteligência de jovens e adultos oferecendo resultados em QI. Este instrumento é considerado um recurso auxiliar importante na formulação do diagnóstico de retardo mental. Com o objetivo de levantar evidências de validade do teste WAIS-III para avaliação do retardo mental no contexto brasileiro, 48 adolescentes e adultos com diagnóstico de retardo mental participaram do estudo (22 mulheres e 26 homens), residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. No tocante à classificação do desempenho no Raven todos os participantes apresentaram-se no nível V, Índice de Deficiência Mental, e no WAIS-III, cuja média do QI Total da amostra foi 67,81, os desempenhos estiveram entre os níveis extremamente baixo a limítrofe quando comparados com a população geral. As correlações de Spearman entre os sete escores globais brutos no WAIS-III e o escore total no Raven foram significativas e variaram entre 0,62 e 0,85, sendo esta última a correlação entre o QI Total no WAIS-III com o escore total do Raven. Tais resultados constituem uma evidência da validade convergente do WAIS-III e reforçam a sua utilidade do ponto de vista clínico.

REVISÃO LITERÁRIA DO USO DO QGS-12 NO BRASIL

Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça (Centro Universitario de Joao Pessoa (UNIPE))

Resumo:

O questionário Geral de Saúde (QGS-12) é um instrumento auto-aplicável proposto por Goldberg a fim de detectar doenças de ordem não psicótica. Inicialmente este questionário continha 60 itens, sendo posteriormente apresentado em versões alternativas, mais breves, contendo 30, 20 e, finalmente, 12 itens, sem comprometimento de sua confiabilidade. Esta última versão tem sido bastante usada a fim de medir o bem estar psicológico. Neste sentido, o presente trabalho objetivou identificar trabalhos que fizeram uso desse instrumento, com a finalidade de verificar os contextos e localidades que vem sendo utilizado. Uma busca a partir da palavra chave "QSG-12" foi feita no scielo e no google acadêmico, sendo que retornaram 18 trabalhos que identificaram atividades com esse instrumento nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, sendo que o maior índice de utilização do questionário fora na região Nordeste sobretudo nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. Os formatos dos trabalhos encontrados na coleta compreenderam projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, resumo em anais de congresso e artigos científicos. Os contextos de aplicação dos dados coletados nesta pesquisa, referem-se às características psicométricas do instrumento (3), sua utilização no contexto de trabalho e desemprego (6), em relação à verificação da qualidade de vida feminina (2), em questões relacionadas à educação (3), em morbidades psiquiátricas (1), na qualidade de vida de pacientes com sintomatologia clínica específica (2) e em relação à qualidade de vida de homens e mulheres de diferentes localidades (1). Com os dados categorizados, observou-se que a maior aplicabilidade do QGS-12 tem sido feita em contextos referentes ao trabalho e desemprego expresso principalmente em uma amostra voltada para o estudo de bancários e ex-bancários. Esta constatação aponta para um dado que pode ser verificado em outros estudos. Assim, vimos que a qualidade de vida e fatores referentes à saúde do trabalhador brasileiro estão merecendo atenção especial, visto que os resultados psicométricos revelam uma carência no exercício de vivência desta, provocada principalmente pelas condições extrínsecas, ou seja, condições nas quais os trabalhadores estão sendo submetidos durante a execução de seu trabalho.

RUMINAÇÃO E REFLEXÃO E SUAS RELAÇÕES COM AS FACETAS DO NEUROTICISMO

Wagner de Lara Machado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Cristian Zanon (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo:

A ruminação e a reflexão são tipos distintos de pensamentos presentes em todas as pessoas em maior ou menor grau. Enquanto a ruminação se refere a pensamentos repetitivos de caráter negativo que tendem a perdurar por longo tempo, a reflexão caracteriza-se por um modo de pensar sobre si mesmo de forma a aumentar o autoconhecimento através da exploração do self. A literatura sugere que as diferentes combinações de ruminação e reflexão estão associadas a diferentes traços de personalidade, estratégias de coping e sintomas psicopatológicos. Por isso, criou-se uma tipologia que considera que pessoas altas em ruminação e baixas em reflexão pertencem ao grupo vulnerável; pessoas altas em reflexão e baixas em ruminação pertencem ao grupo adaptativo; pessoas altas nos dois estilos pertencem ao grupo sensível e pessoas baixas nos dois pertencem ao grupo repressivo. O objetivo deste estudo foi investigar se há diferenças de médias nos grupos em relação às variáveis: depressão, vulnerabilidade, ansiedade e desajustamento psicossocial. Participaram da pesquisa 327 universitários que responderam coletivamente ao Questionário de Ruminação e Reflexão e à Escala Fatorial de Neuroticismo. Este estudo está de acordo com os preceitos éticos de pesquisa. Foi realizada uma MANOVA tendo os grupos da tipologia como variáveis independentes e as facetas do neuroticismo como variáveis dependentes. A MANOVA revelou diferenças significativas de médias. Testes post hoc (Scheffe), mostraram que os grupos vulnerável e sensível apresentaram médias mais altas de vulnerabilidade, ansiedade e depressão. Não houve diferenças em relação a desajustamento psicossocial. Estes resultados corroboram estudos anteriores e sugerem que pessoas altas em ruminação apresentam maiores níveis de sintomas psicopatológicos. O grupo adaptativo apresentou as menores médias em todas variáveis, o que sugere que a reflexão pode ser um atenuador de psicopatologias.

SATISFAÇÃO LABORAL, VULNERABILIDADE AO ESTRESSE E BURNOUT: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Julia Targa de Carvalho Neta (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Priscila Sacchetin Lucas (Unversidade São Francisco)

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco)

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo verificar se há relação entre os construtos vulnerabilidade aos estressores no trabalho, satisfação laboral e síndrome de burnout. Participaram 126 trabalhadores e estudantes universitários de diferentes cursos; 30 funcionários de uma loja de acessórios esportivos; e 16 funcionários de uma transportadora de produtos químicos, totalizando 172 trabalhadores. As idades variaram entre 18 e 64 anos ($M=24,5$), sendo 74% do sexo feminino. Foi aplicada a Escala de Satisfação Laboral, composta por 61 itens; a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), composta por 40 itens distribuídos em três fatores; e o Inventário de Burnout, composto por 22 itens distribuídos em três fatores. Os testes foram aplicados de forma coletiva, nessa mesma ordem. Quando comparadas as médias dos participantes considerando-se o seu estado civil observou-se que o grupo de solteiros/ separados/ divorciados apresentou médias significativamente maiores que o grupo de casados/ amasiados no fator 2 da EVENT e também no fator 2 do Inventário de Burnout. Os colaboradores que se mantêm na mesma função há mais de 6 anos apresentaram as maiores pontuações para o teste de satisfação, e diferenciaram-se dos que trabalham entre 3 e 6 anos. Também houve diferença entre esses dois grupos para o fator 2 do Inventário de Burnout, sendo que aqueles com mais de 6 anos apresentaram as menores médias. Quando correlacionados os instrumentos, o fator 1 do Inventário de Burnout correlacionou-se positiva e significativamente com o teste de satisfação no trabalho. Os fatores 2 e 3 correlacionaram-se positiva e significativamente com os três fatores da EVENT, e negativa e significativamente com o teste de satisfação. A Escala de Satisfação Laboral correlacionou-se negativamente com os três fatores da EVENT. Esses resultados indicam que há evidências de validade convergente-discriminante entre ambas as medidas.

Financiamento: CNPq

SDQ: IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS NO CONTEXTO PRIMÁRIO À SAÚDE

Ana Vilela Mendes (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Resumo:

Os problemas comportamentais têm sido considerados os mais prevalentes na idade escolar e precursores de dificuldades adaptativas nas etapas posteriores do desenvolvimento. A avaliação das dificuldades comportamentais por meio de instrumento de rastreamento é relevante por favorecer práticas preventivas. Objetiva-se caracterizar o perfil demográfico e comportamental de crianças em idade escolar, que não estavam em atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, identificadas em uma Unidade Básica de Saúde. Foram incluídas no estudo 117 crianças de seis a 12 anos, de ambos os sexos, identificadas através de suas mães quando estas buscavam atendimento clínico para si. Os indicadores de problemas comportamentais foram avaliados por meio do instrumento de rastreamento Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), respondido pelas mães das crianças, que responderam também a um Questionário com dados sócio-demográficos. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas e procedeu-se a análise dos mesmos por procedimentos estatísticos. Verificou-se o predomínio de crianças na faixa etária de nove a 12 anos cursando séries iniciais, com uma distribuição próxima quanto à classe social e ao sexo. Tendo por referência a nota de corte para problemas comportamentais, verificou-se uma taxa de 37,6% de crianças identificadas com relato de problemas comportamentais. Dentre os problemas avaliados, os sintomas emocionais foram os mais freqüentes, seguidos dos problemas de conduta e hiperatividade. Os problemas comportamentais foram mais relatados pelas mães de baixa escolaridade, sendo esta a única variável demográfica que apresentou valores significativos. Dado o impacto negativo das dificuldades comportamentais para o desenvolvimento infantil e por se tratar de uma amostra não identificada, considera-se alta a taxa de identificação de problemas comportamentais nas crianças avaliadas. Dada a facilidade de aplicação e avaliação, instrumento de rastreamento como o SDQ pode ser útil para a identificação precoce de problemas de saúde mental da população infantil, no contexto da atenção primária.

Financiamento: CAPES e CNPq

SELECÇÃO E RECRUTAMENTO NUMA ORGANIZAÇÃO MILITAR PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO

Cátia Barradas (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Cláudia Pereira (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Marta Frazão (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Adelinda Araújo Candeias (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Ilídio Canas (Universidade de Évora – Departamento de Psicologia e Centro de Investigação em Educação e Psicologia)

Resumo:

O processo de avaliação psicológica tem uma importância fulcral numa Organização Militar, especialmente a selecção e o recrutamento de novos candidatos, uma vez que a qualidade destes processos constitui garantia de eficiência e de continuidade da missão da organização. Para esta investigação, foi efectuado um estudo de caso, com o objectivo de caracterizar os desafios que se colocam ao processo de avaliação e à utilização de instrumentos de avaliação psicológica, no processo de selecção e recrutamento da Guarda Nacional Republicana (força de segurança portuguesa de natureza militar). Este estudo foi realizado com base numa recolha de dados assente numa observação naturalista e numa análise documental, a partir das quais foi elaborado um registo narrativo e sobre o qual foi realizada uma análise de conteúdo. Esta análise de conteúdo identificou as seguintes dimensões: etapas da sequenciação da avaliação psicológica, candidatos, local de realização das provas, inovação tecnológica, questões éticas e aspectos comuns/diferenciadores em relação a outros processos de selecção e recrutamento. Através desta abordagem, concluiu-se que embora os avanços da Avaliação Psicológica sejam nítidos, é muito importante que se continue a efectuar estudos nesta área, a investir em meios tecnológicos, bem como a melhorar as infra-estruturas, com o intuito de incrementar, progressivamente, a qualidade do recrutamento e selecção profissional.

SELF-DIRECTED SEARCH (SDS)- QUESTIONÁRIO DE BUSCA AUTO-DIRIGIDA: PESQUISAS BRASILEIRAS

Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade São Francisco)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Monalisa Muniz (Universidade São Francisco)

Camélia Murgo Mansão (Faculdades Integradas de Jaú)

Resumo:

O SDS é um instrumento de avaliação dos interesses profissionais, compreendidos como uma forma de expressão da personalidade por meio das atividades de trabalho. Trata-se de um instrumento bastante pesquisado internacionalmente e com utilidade demonstrada em Orientação Profissional (OP). Sua interpretação é feita por meio da tipologia de Holland, que pressupõe seis tipos de interesses, que são o Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional, conhecidos pela sigla RIASEC. A tradução, adaptação e validação do SDS para o Brasil foi iniciada em 2000 por pesquisadores vinculados à Universidade São Francisco. O objetivo do presente trabalho é apresentar as principais pesquisas desenvolvidas com o SDS no Brasil, incorporadas em seu manual técnico. Sua estrutura fatorial e precisão foram testadas em um grupo de 1.162 estudantes de Ensino Médio do estado de São Paulo, tendo sido encontrados os mesmos fatores teóricos propostos por Holland e índices de precisão que variaram entre 0,88 e 0,90. Com essa mesma amostra, o SDS foi testado em termos de evidências de validade convergente-divergente com outros testes de interesse (Levantamento de Interesses Profissionais, Questionário Vocacional de Interesses e o Teste de Interesses de Thurstone-Angelini) e inteligência (Bateria de Provas de Raciocínio- BPR-5), tendo sido encontradas correlações moderadas com os testes de interesses e poucas correlações significativas com as provas da BPR-5. O SDS foi correlacionado com a Escala de Aconselhamento Profissional, que também avalia os interesses, com outro grupo, tendo-se observado correlações significativas que sugerem coerências entre os fatores dos testes. Outro estudo foi desenvolvido com o SDS e o Inventário Fatorial de Personalidade, em que verificaram-se algumas correlações significativas, em sua maioria moderadas. Outra pesquisa tratou do SDS e as intenções de escolha profissional, em que os resultados apontaram que as opções sonhadas e desejadas na infância tiveram pouca associação com os interesses, enquanto a opção concretamente realizada teve maior coerência com os interesses. Por fim, uma investigação correlacionou os interesses com auto-eficácia, tendo-se encontrado correlações significativas entre os tipos correspondentes do RIASEC nos dois testes. As pesquisas mencionadas, em conjunto, sugerem evidências de validade e precisão favoráveis ao uso do SDS com jovens brasileiros.

Financiamento: Capes, Cnpq

SER MÃE É PADECER NO PARAÍSO? VÍNCULO MATERNO FILIAL DURANTE E APÓS A GESTAÇÃO.

Luciana Cunha Farah (Uniuibe)
Martha Franco Diniz Hueb (UFTM)

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar o estabelecimento do vínculo mãe-bebê através do comportamento da dupla. Buscou-se apoiar em conteúdos relacionados à importância do vínculo materno filial desde a concepção até o nascimento. A coleta de dados foi realizada com uma mulher primípara de 25 anos em três momentos distintos da maternidade. A primeira entrevista foi realizada por volta do oitavo mês da gestação, a segunda e terceira entrevistas foram realizadas no primeiro e segundo mês após o parto respectivamente, com o propósito de verificar o vínculo mãe-bebê estabelecido em ambos os momentos. Foi dado tratamento qualitativo aos dados, utilizando-se da análise de conteúdo formal. Os principais pontos destacados foram a origem do vínculo materno filial, o puerpério, as mudanças na qualidade do vínculo após o nascimento do bebê, a importância da amamentação, a qual desperta uma série de sentimentos no bebê e a capacidade de reverie da mãe, que obtém o reconhecimento do choro. Constatou-se que a gravidez envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões, constatou-se ainda, que o vínculo deve ser construído a partir dos primeiros momentos da gestação e ser sustentado durante todo o sempre. Os cuidados com o puerpério devem permanecer destacando-se a importância do primeiro contato com o filho e da amamentação, ponto este que faz parte do crescimento do vínculo materno filial.

SINTOMAS DE DESESPERANÇA DE MULHERES ENCARCERADAS EM UMA PENITENCIÁRIA DE PORTO ALEGRE

Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Luciana Gulle Mallet (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Fabília Pereira da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Nos dias atuais, podemos perceber um aumento significativo de mulheres que cometem algum tipo de infração à lei. No entanto, a literatura referente a esta população ainda é pouco explorada. Dentro das possíveis variáveis considera-se que os fatores de aprisionamento podem gerar sentimentos negativos de desesperança em relação ao seu futuro. O que pode ser agravado pelas altas penas, ambiente promíscuo e relações sociais com as outras presas. Este estudo tem por objetivo verificar o nível de desesperança nas mulheres encarceradas. Para tanto, foi utilizado um delineamento quantitativo e transversal. A amostra é composta por 171 mulheres em regime fechado de uma Penitenciária Feminina de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram uma ficha de dados sócio-demográficos, e a Beck Hopelessness Scale (BHS), que avalia as expectativas negativas relativas ao futuro. As presidiárias apresentavam idades entre 18 e 61 anos. Destas mulheres, 4,6% não tinham nenhuma escolaridade, 71,8% tinham Ensino Fundamental, e 20% tinha Ensino Médio completo. A maioria das mulheres encarceradas não apresentou sintomas de desesperança. Nas que apresentaram pelo menos 50% de grau de severidade houve uma associação com o tráfico de drogas. Destas mulheres, 8,9% já tentou suicídio e apresentou sintomas de desesperança. Enquanto 14,8% tem ou já teve ideação suicida e apresentou sintomas de desesperança. Os fatores que podem influenciar a desesperança são a baixa escolaridade; tempo extenso de pena; tipo de delito praticado; ideação e/ou tentativa de suicídio; histórico de vida; uso de drogas; assim como, desestruturação familiar. A partir do exposto, ficou evidente a necessidade de promoção de atividades interventivas no âmbito prisional, pois um indivíduo sem perspectiva de futuro pode se manter em uma relação estática em questões de fuga do crime. O que se agrava pelo fato de estarem presas e não conseguirem ver muito além da sua situação atual.

SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS EM PORTADORES DE HIV/ AIDS

Ariane Cristina Massei (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Elisa Médici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) é uma doença infecciosa, crônica e transmissível, causada pela contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Traz conseqüências físicas (lipodistrofia e distúrbios metabólicos, por exemplo) e psicológicas, como ansiedade, depressão, sentimentos de impotência e apatia. O objetivo do presente estudo foi avaliar os sintomas psicopatológicos em pacientes HIV positivos. Para isto, foi utilizada a Escala de Avaliação de Sintomas (EAS-40), que avalia sintomas psicopatológicos, segundo as dimensões: psicoticismo (F1), obsessividade-compulsividade (F2), somatização (F3) e ansiedade (F4). A amostra foi composta por 50 indivíduos com diagnóstico de HIV (G1; 60 % do gênero masculino) e 40 acompanhantes de pacientes de outras enfermarias (G2; 62,5% do gênero feminino). Os dados foram coletados em um hospital escola de cidade do interior do Estado de São Paulo. Obteve-se a diferença significativa nos escores de F1 e F3, além da EAS total, para o G1 e o G2 corroborando com outras pesquisas que apontam sintomatologia mais severa em pacientes HIV positivos quando comparados com a população sem este diagnóstico. Observa-se que as mulheres do G1 apresentaram nível geral de sintomas psicopatológicos superior ao dos homens e, especialmente, o relacionado à somatização, dado semelhante ao encontrado em outra pesquisa. Relativo ao tempo de diagnóstico, não houve diferença significativa no escore dos sintomas psicopatológicos avaliados, sendo que indivíduos com o conhecimento do diagnóstico há menos tempo (menos de 1 ano) ou mais tempo (10 anos ou mais) não apresentaram diferenças. Vale ressaltar que trata-se de um estudo com amostra reduzida, sendo necessários outros estudos para a generalização dos resultados.

Financiamento: CNPq

TAREFA DE BROWN PETERSON NA AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivanilde Aparecida Vaz (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Katerina Lukasova (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Resumo:

Memória de trabalho é capacidade cognitiva de armazenar temporariamente uma informação enquanto outra é processada. O presente estudo avaliou a validade de um teste de memória de trabalho em 111 crianças da 1ª à 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo. Para tal finalidade foram aplicadas Tarefa de Brown Peterson parte I e II, Dígitos Ordem Direta e Dígitos Ordem Inversa. Tarefa de Brown Peterson é composta por 20 itens, sendo que cada item é um conjunto de 3 consoantes diferentes com baixa similaridade fonológica. Os itens são divididos em 4 conjuntos: parte I do teste contém 1 conjunto de itens para evocação imediata e parte II do teste contém 3 conjuntos para a evocação com interferência. O desempenho foi comparado em função das variáveis: sexo; idade e escolaridade. Foi feita correlação entre as provas aplicadas. O resultado mostrou evolução nas habilidades de memória de trabalho ao longo das séries escolares, sendo que todas as séries obtiveram desempenho melhor do que a primeira série escolar. A pontuação das crianças na Tarefa Brown-Peterson e testes Dígitos Ordem Direta (OD) e Ordem Inversa (OI) foram analisadas com ANOVA, mostrando na Tarefa Brow-Peterson diferenças significativas em função de idade e série escolar, mas não sexo e nos testes Dígitos Ordem Direta (OD) e Ordem Inversa (OI), mostrou variação significativa em função de série escolar somente na tarefa OI, mas não para OD. A Tarefa de Brown Peterson diferenciou melhor entre as séries do que Dígitos Ordem Direta e Inversa. As correlações positivas foram encontradas entre o desempenho na parte II da Tarefa de Brown Peterson com Dígitos e entre ambas as partes do Teste Dígitos. Os resultados mostram melhora na memória de trabalho ao longo do ensino fundamental e indicam a possibilidade de uso da Tarefa de Brown Peterson na avaliação da memória de trabalho em crianças com fracasso escolar.

TCR E TRAP-1: DUAS MEDIDAS DE RACIOCÍNIO NA AVALIAÇÃO DO TRÂNSITO.

Marlene Alves da Silva (USF)
Fermino Fernandes Sisto (USF)
Juliana Oliveira Gomes (USF)
Eurenildes Reis Ferreira (UNIFACS)
Adelaide Almeida Lobo (CLINICA FÊNIX)
Silvia Ticianna Azevedo de Oliveira (CLINICA FÊNIX)

Resumo:

Existem diversas maneiras de se definir a inteligência, de acordo com o enfoque adotado. Uma das definições mais utilizadas é o fator g, definido como a capacidade de raciocínio geral ou capacidade para apreender e estabelecer relações. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre os testes de inteligência TCR (Teste Conciso de Raciocínio) baseado na teoria bi-fatorial de Spearman, composto de 20 itens com seqüência de figuras geométricas que apresentam uma parte faltando e o TRAP-1 (Teste de Raciocínio Lógico) embasado nas perspectivas, filosófica, desenvolvimental e contemporânea do raciocínio lógico e na visão da neuropsicologia. Contém 40 questões, com seqüência de placas e sinais de trânsito que apresentam uma parte faltando. Participaram da pesquisa 182 candidatos à obtenção e mudança de categoria da CNH de clínicas credenciadas da capital e interior da Bahia, de ambos os sexos, sendo 95 (52,2%) do sexo masculino e 87 (47,8%) do sexo feminino. Com idade variando entre 18 e 65 anos. A maioria dos participantes 104 (58,1%) cursou até o ensino fundamental completo. A aplicação dos instrumentos foi de forma coletiva, após os procedimentos éticos realizados. Os resultados indicaram que ambos os testes apresentaram correlações moderadas, negativas e significativas com a idade, indicando piores desempenhos para pessoas mais velhas. Além disso, a correlação entre os testes foi alta, positiva e significativa, o que possibilitou inferir alta comunalidade entre os testes e que ambos mediriam uma alta quantidade de um mesmo mecanismo psicológico.

Financiamento: CAPES e CLINICA FÊNIX

TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK E TREINAMENTO ANTI-ESTRESSE

Luciana Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
José Humberto Silva-Filho (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Larissa Leite Silva (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Paula Tatiana de Oliveira da Costa (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
André Luiz de Carvalho Braule Pinto (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Marcelo Augusto Silva das Dores (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Karla da Silva Nunes (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Alessandra dos Santos Pereira (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)

Resumo:

O estresse pode ser caracterizado como uma “Síndrome Geral de Adaptação” do organismo, pois é gerado a partir das mudanças cotidianas, às quais as pessoas não conseguem se adequar de maneira apropriada. Devido às aceleradas e constantes mudanças no mundo moderno, o estresse vem sendo cada vez mais detectado na população mundial. O presente trabalho apresenta os resultados de um programa de treinamento anti-estresse, desenvolvido como pesquisa e serviço de extensão comunitária na UFAM. O treinamento se deu em seis sessões, todas auxiliadas com técnicas de biofeedback, através da Resposta Galvânica da Pele (RGP). O protocolo do presente estudo se baseou numa tríade do estresse, planejando-se uma intervenção monitorada para cada uma delas: a) pensamentos disfuncionais; b) tensão muscular; c) respiração inadequada. Adotou-se também três áudios de relaxamento com técnicas diferentes e questionários avaliativos do estresse e estratégias de coping. Foram beneficiadas 52 pessoas com idade média de 40,55 anos. As mulheres tiveram uma participação predominante, funcionários e alunos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo 1/3 deles professores. Durante as sessões foram gerados gráficos e médias das RGP dos usuários, que demonstraram o benefício dos participantes do programa durante cada sessão e longo de todo o processo de treinamento. Observou-se a surpresa e o poder pedagógico deste procedimento no controle do estresse, quando os usuários observavam na tela do computador as alterações de suas respostas reflexas mediante pequenos estímulos simulados em cada sessão e diante do treino do controle intencional das respostas autonômicas. Além disso, foi evidenciado através do questionário de avaliação do programa que as pessoas assistidas por ele se sentiram satisfeitas com o mesmo em seus vários aspectos, tais como: esclarecimento de dúvidas, experiência com a nova tecnologia, aproveitamento dos ensinamentos do programa, benefícios futuros, relevância social.

TESTE DAS TRILHAS COLORIDAS: NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Milena de O. Rossetti (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Nelimar Ribeiro de Castro (Universidade São Francisco)

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Irene A. de Sá Leme (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Camila Marchi Güntert (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC-FMUSP))

Resumo:

O estudo da atenção tem despertado interesse de inúmeros pesquisadores há mais de um século, visto que o ser humano necessita selecionar, focalizar e dividir a atenção em várias atividades realizadas no dia a dia. Este recurso juntamente com outros recursos cognitivos, como a memória, coordenação visomotora, entre outros, nos permite emitir respostas adequadas mediante estímulos do ambiente que julgamos importante. Diante da necessidade de apresentar estudos de padronização brasileira de instrumentos para a avaliação da atenção, investigaram-se as características psicométricas do Teste das Trilhas Coloridas – TTC (Color Trail Test – CTT) destinado avaliar a atenção por meio de letras e círculos coloridos numerados, pois são símbolos de linguagem universais e as instruções podem ser apresentadas sob a forma verbal ou não-verbal (com pistas visuais), sendo apresentado em duas formas, 1 e 2 que necessitam ser aplicadas juntas. Para a padronização brasileira, fizeram parte da pesquisa 1.942 participantes provenientes de diversas regiões do país. A idade variou de 18 a 86 (M= 40,03; DP= 16,02) anos, sendo 386 (19,90%) do sexo masculino e 1.556 (80,10%) do feminino. Os resultados indicaram, em sua maioria, associações positivas e significativas no desempenho do teste. Com relação ao gênero, observaram-se diferenças significativas entre as médias do sexo feminino para as medidas: tempo de execução, número de quase erros, número de avisos, número de erros em cores, entre outros. Para ambos os sexos ocorreram uma tendência de aumento da pontuação concomitantemente ao aumento da idade, evidenciando um declínio de desempenho à medida que a idade aumenta. Com relação à escolaridade, as análises indicaram que mais anos desta, associam-se a melhores desempenhos no Teste. Os estudos de precisão do instrumento estão em fase de conclusão, tendo em vista a necessidade de ampliar a amostra masculina e verificar se as diferenças em relação à variável gênero se mantêm.

Financiamento: Editora Casa do Psicólogo

TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR (FAT): ESTUDO DE FIDEDIGNIDADE

Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS)

Liza Fensterseifer (PUCMINAS)

Gabriela Quadros de Lima (PUCRS)

Roberta Louzada Salvatori (PUCRS)

Mariana Esteves Paranhos (PUCRS)

Mateus Luz Levandowski (PUCRS)

Leanira Kesseli Carrasco (PUCRS)

Resumo:

O Teste de Apercepção Familiar (FAT) é um teste projetivo, para crianças e adolescentes, fundamentado na teoria sistêmica, desenvolvido nos Estados Unidos. Seu objetivo é avaliar, do ponto de vista de quem responde ao instrumento, o processo de funcionamento e a estrutura familiar; para isso, vale-se da apercepção do indivíduo, que é convidado a contar uma história para cada uma das 21 lâminas que compõem o teste. Considerando que é de fundamental importância poder dispor de instrumentos adequados e confiáveis em relação ao que se quer avaliar, e que o FAT pode ser um valioso auxílio para o psicólogo clínico que trabalha com crianças e adolescentes em processos de avaliação psicológica, julga-se pertinente verificar suas qualidades psicométricas. Este trabalho apresenta um estudo de fidedignidade entre avaliadores para o qual foi realizada uma pesquisa quantitativa, envolvendo 289 crianças e adolescentes das cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram uma Ficha de Dados Sociodemográficos, o Teste Matrizes Progressivas de Raven, para medida de screening da capacidade cognitiva dos sujeitos, e o FAT. Para a coleta dos dados contataram-se escolas públicas e privadas e, antes da administração individual dos instrumentos, foi enviada uma carta e um termo de consentimento aos pais ou responsáveis pelos estudantes. As histórias contadas para o FAT foram gravadas, transcritas e submetidas ao exame de três juízes, que fizeram avaliações independentes. Utilizando a estatística Kappa, os resultados obtidos foram altamente satisfatórios, uma vez que a concordância alcançada foi quase perfeita na maioria das categorias. Isso significa que os três psicólogos que atuaram como juízes concordaram quase que integralmente em suas avaliações, o que aponta para a adequação do sistema de categorização construído e desenvolvido para a análise das respostas dadas ao FAT. Os resultados encontrados sinalizam para a adequada adaptação deste instrumento à realidade brasileira.

Financiamento: CNPq

TESTE DE COMPREENSÃO LEITORA (TCL): CARACTERÍSTICAS MÉTRICAS DOS ITENS E DOS RESULTADOS

Irene Cadime (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Fernanda Viana (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Maria Iolanda Ribeiro (Universidade do Minho, Braga, Portugal)

Resumo:

Nos últimos anos têm sido realizados estudos nacionais e internacionais, visando a descrição dos níveis de literacia da leitura dos alunos portugueses. Os resultados mostram que os níveis de proficiência são baixos, especialmente quando comparados com os de outros países. Estes dados apontam para a necessidade de projectos alargados que promovam os níveis de literacia, que por sua vez requerem medidas capazes diagnosticar e sinalizar dificuldades de leitura, verificar os efeitos de intervenções e monitorizar as aprendizagens. Embora tenham sido produzidos em Portugal alguns estudos orientados para a construção de testes de leitura, quase sempre associados a teses de mestrado ou doutoramento, persistem várias limitações neste domínio. Com o objectivo de contribuir para colmatar a escassez de instrumentos, está em construção um teste original de compreensão leitora, para alunos do 1º. Ciclo do Ensino Básico – o Teste de Compreensão de Leitura (TCL). Este é composto por um texto onde se combinam várias tipologias textuais, formando uma história estruturada e coerente. Deste modo, inclui-se texto narrativo, poético, prescritivo e informativo. Seguindo as recomendações da literatura, inseriram-se no teste três tipos de questões: escolha múltipla, resposta curta e verdadeiro/falso. As questões de escolha múltipla possuem quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é correcta. Cada questão/item foi elaborado para avaliar uma de quatro componentes da compreensão leitora: compreensão literal, compreensão inferencial, reorganização e compreensão crítica. Nesta comunicação apresentam-se os dados relativos às características métricas dos itens (índice de dificuldade e poder discriminativo) e dos resultados (distribuição dos resultados, consistência interna e validade).

TESTE DE TEMPO DE REAÇÃO PODAL AVALIANDO FUNÇÕES EXECUTIVAS DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-12

Alberto José Filgueiras (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Clube de Regatas do Flamengo)

Gabriela Pereira Rangel Hora (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo:

Os testes de tempo de reação manual são frequentemente utilizados para avaliar as funções cerebrais executivas do lobo pré-frontal como a atenção, o planejamento, manejo de informações previamente memorizadas e o monitoramento da execução da tarefa em si. Além das funções executivas, o córtex pré-frontal ainda é responsável pela modulação das emoções, flexibilidade do pensamento e controle inibitório que, portanto, podem influenciar na execução da tarefa visto que compartilham a mesma rede neural. No contexto esportivo, há uma demanda para avaliar tais valências a fim de aprimorar o treinamento mental do atleta. Especialmente no futebol, o desportista utiliza os pés para controlar a bola e necessita que as funções executivas estejam sendo acessadas para realizar diferentes tarefas que envolvem o controle e monitoramento volitivo da atividade motora, orientação da atenção visual a estímulos relevantes e planejamento, e execução, de movimentos específicos do futebol. A fim de verificar se um Teste de Tempo de Reação Podal teria o mesmo efeito na avaliação das funções executivas do Teste de Tempo de Reação Manual mais utilizado em avaliações neuropsicológicas, foi programado em um computador um teste que mede o tempo de reação do participante a partir de uma tarefa simples de estímulo-resposta. Ao todo 28 atletas de idades entre 10 e 12 anos participaram da pesquisa. Eram apresentados dois tipos de estímulos no centro da tela: um estímulo relevante e outros três estímulos diferentes que deveriam ser irrelevantes. O participante era instruído a ignorar os estímulos irrelevantes e somente apertar a tecla correspondente à resposta quando o estímulo relevante aparecesse na tela. O coeficiente de Pearson mostrou correlação positiva relevante entre ambos os testes demonstrando que tanto a via Manual quanto a via Podal podem ser utilizadas para avaliar as funções executivas de atletas de futebol da categoria sub-12.

TESTE DINÂMICO DE LEITURA (TDL): UM ESTUDO CORRELACIONAL COM O WISC-III

Anelise Silva Dias (Universidade São Francisco)

Tatiana Cristina Teixeira (Universidade São Francisco)

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)

Aline Christina Istome (Universidade São Francisco)

Resumo:

A avaliação dinâmica consiste em uma pré-avaliação, um módulo instrucional e uma pós-avaliação, medindo não só o conhecimento, mas também a capacidade de aprendizado do participante. Considerando a dificuldade para avaliação em leitura dada a diversidade de habilidades envolvidas e a escassez de instrumentos nacionais construídos especificamente para avaliação psicoeducacional, o presente estudo teve por objetivo identificar evidências de validade convergente para o Teste Dinâmico de Leitura (TDL) pela correlação com a Escala de Inteligência Wechsler para crianças – WISC-III. Verificaram-se também, eventuais diferenças relativas às variáveis, idade, sexo e escolaridade. Participaram 124 alunos, com idade de 10 a 15 anos, sendo 53,2% do gênero masculino e 46,8% do gênero feminino, cursando da 4ª a 7ª série do ensino fundamental de uma escola pública. Foram realizadas três sessões de aplicação, sendo duas para o WISC-III e uma para a aplicação do TDL. Tendo em vista o objetivo da pesquisa, os resultados indicaram diferença significativa para os dois testes em relação à idade e série. Houve correlação entre o TDL e todos os subtestes do WISC, com exceção de Código, e com o Quocientes (QIs) Parciais e Total. Desta forma, constataram-se evidências de validade para o TDL. Cabe destacar que se constataram relações entre habilidades cognitivas e de leitura revelando a importância da avaliação da leitura para verificar o rendimento acadêmico processual na estrutura educacional, com vistas a um desempenho acadêmico bem sucedido dos estudantes.

Financiamento: CAPES

TESTE NÃO-VERBAL DE INTELIGÊNCIA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Sílvia Verônica Pacanaro (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda)

Acácia A. Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo:

A necessidade de categorização de diversas habilidades das pessoas com deficiência mental tem levado à preocupação com as formas de sua avaliação. Assim sendo, é possível afirmar que essa população tem sido vítima de avaliações inadequadas de suas dificuldades. A maioria dos testes usados para diagnosticá-la não detecta as diferenças existentes entre pessoas com Síndrome de Down (SD), visto que são elaborados para o diagnóstico de pessoas que apresentam um desenvolvimento normal. No que diz respeito à avaliação da inteligência essa realidade não é diferente. Dada a relevância do tema e a necessidade de estudos voltados para populações consideradas como minoritárias, este trabalho avaliou habilidades intelectuais em pessoas com SD, utilizando para tanto o teste de inteligência não verbal TONI 3 - Forma A. Participaram 51 pessoas com a síndrome, ambos os sexos, com idade entre 6 e 24 anos ($M=15,3$; $DP=4,9$), oriundos de instituições de educação especial do interior de São Paulo. Os resultados obtidos por meio do Alfa de Cronbach e da prova de Spearman Brown indicaram bons índices de precisão do instrumento. Observou-se, ainda, evidência de validade desenvolvimental para o TONI-3-Forma A, visto que a quantidade de acertos aumentou com o avançar da idade. Os resultados demonstraram que quanto mais novos são os participantes, menos acertos conseguem, sendo que a pontuação média sobe gradativamente a cada faixa etária. No entanto, é importante reafirmar que as diferenças observadas não apresentaram significância estatística. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com amostras maiores do que a aqui pesquisada, visando não apenas a identificação de padrões de desenvolvimento de habilidades cognitivas nessa população, que possam fornecer subsídios para a elaboração de programas de intervenção mais apropriados para o desenvolvimento do potencial cognitivo identificado.

Financiamento: Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda

TESTE PSICODIAGNÓSTICO MIOCINETICO – PMK EM ADOLESCENTES: ESTUDO PRELIMINAR

Regiane Ribeiro de Aquino (Universidade Cruzeiro do Sul)
Solange Monteiro de Carvalho (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo:

O teste PMK é utilizado no processo de avaliação psicológica para candidatos da CNH, em seleção de agentes de segurança, policiais, para portadores de porte de arma e na área jurídica. De acordo com levantamentos por meio da literatura científica verifica-se que há poucas publicações sobre este instrumento, que possa subsidiar as atividades práticas da avaliação psicológica. Carência maior de estudos verifica-se na população entre adolescentes. O objetivo desta pesquisa é apresentar, por meio da análise dos dados quantitativos, o perfil psicológico desta amostra. Foi realizada a coleta de dados no Laboratório de Avaliação Psicológica de uma instituição particular de ensino superior da cidade de São Paulo. O processo consistiu na realização de entrevista semi-dirigida e da aplicação do teste PMK (Lineogramas, zigue-zagues, paralelas e us). Participaram do presente estudo, 26 adolescentes, sendo 50% de cada sexo, 93,2% destros, com idades entre 15 e 18 anos e estudantes do ensino médio 73,1%, 11,5% ensino superior e o restante matriculados na 8ª série do ensino fundamental. Foram encontradas diferenças significativas entre sexos em dois cinetogramas (linha menor das paralelas egocífugas mão esquerda e no DSS do zigue-zague egocífugo mão direita). Observa-se que a maioria encontra-se na Zona Média dos tetrons, porém, alguns examinandos estão na Zona Patológica, sendo a maior parte do sexo masculino, indicando maior instabilidade na agressividade e na reação vivencial. Conclui-se que embora a amostra não seja representativa, indica a necessidade da continuidade deste estudo para servir de parâmetros normativos para este tipo de examinandos.

TESTES E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UM ESTUDO ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS EM INTERVENÇÕES DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA CIDADE DE TERESINA.

Layane Bastos dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)
Lucas Danilo Guimarães (Universidade Estadual do Piauí)
Antônio Francisco Soares Júnior (Universidade Estadual do Piauí)
Rafael Lopes Maia (Universidade Estadual do Piauí)
Nathalie Cirqueira Ciarlini (Universidade Estadual do Piauí)
Élida da Costa Monção (Universidade Estadual do Piauí)
Jacques Madean Lira da Silva (Universidade Estadual do Piauí)
Larine Moreira Pinto (Universidade Estadual do Piauí)
Aljucy Martins da Rocha Aguiar (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

O uso de Testes Psicológicos em Orientação Vocacional permite-nos uma maior compreensão e um diagnóstico mais abrangente, possibilitando a formulação de uma estratégia relativa que permita uma maior facilidade na orientação da escolha profissional. Tendo em vista essa perspectiva, o presente estudo objetivou analisar de que forma os psicólogos teresinenses fazem uso dos instrumentos de testagem psicológica em suas intervenções de Orientação Vocacional. Como método, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, com uma amostra de 25 psicólogos que trabalham na rede particular de ensino da cidade de Teresina-Piauí. Para a coleta de dados, fez-se uso de entrevistas e questionários, os quais buscaram aferir qual a relevância dada ao uso dos testes em Orientação Vocacional e em qual etapa esse recurso é utilizado, bem como quais os principais testes aplicados e que outras técnicas são utilizadas em conjuntos com estes testes, além de pesquisar qual a percepção dos psicólogos quanto a eficácia do uso desses instrumentos na ajuda em uma orientação bem-sucedida. Os resultados demonstraram que apesar de algumas relutâncias, a maior parte da amostra considerou essencial o uso dos testes psicológicos, havendo uma predominância do modelo de base analítica de diagnóstico, sendo que a maioria dos testes é de natureza projetiva, sendo geralmente usados conjugados a outras técnicas, como dinâmicas de grupo e entrevistas. Assim, percebeu-se que a maior parte da amostra estudada acredita que a utilização dos testes no contexto de Orientação Vocacional possibilita uma melhor escolha profissional, não havendo, entretanto, uma estreita adesão à técnica.

Financiamento: Núcleo de Avaliação Psicológica/NAPS

TESTES PROJETIVOS COMO COADJUVANTE NA DESCOBERTA DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE.

Maria da Conceição dos Santos Josuá (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Geórgia Filomena Baeta Neves (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo:

Este trabalho foi efetivado baseado num estudo de caso, onde um casal em busca de uma compreensão de tantos entraves nos relacionamentos e desarmonia conjugal, com repercussão comportamental também nos filhos, resolve se auto-conhecer através de aplicação de técnicas projetivas. Foram aplicados os testes psicológicos HTP e EFN no esposo, por ser a pessoa mais inconstante e emocionalmente mais desarmônica. Após análises dos testes, foi detectados através dos traços de personalidade encontrados, que o analisando era portador de transtorno de Estado de stress pós-traumático e transtornos do funcionamento social, com início especificamente durante a infância ou adolescência. O diagnóstico encontrado foi motivo para aliviar as angustias da família que passou a compreendê-lo mais, dentro de um novo prisma, respeitando sua fragilidade psíquica e descontrole emocional diante de vivências pessoais, profissionais e sociais, decorrentes de situações que lhe relembresse a causa traumática.

TESTES PSICOLÓGICOS E PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS UTILIZADOS EM SELEÇÃO PROFISSIONAL NA CIDADE DE TERESINA.

Layane Bastos dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)
Antônio Francisco Soares Júnior (Universidade Estadual do Piauí)
Amanda Mendes dos Santos (Universidade Estadual do Piauí)
Paula Rogéria de Brito Fortes (Universidade Estadual do Piauí)
Naiane Naira Nogueira dos Anjos (Universidade Estadual do Piauí)
Gracilda Maria de Araújo Sátiro (Universidade Estadual do Piauí)
Indira Raquel Arrais Oliveira (Universidade Estadual do Piauí)
Flora Fernandes Lima (Universidade Estadual do Piauí)
Lianne da Silva Barreira (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo:

São muitas as vantagens da utilização dos testes psicológicos em processos seletivos, especialmente, no contexto organizacional. Considerando tal relevância que os instrumentos de avaliação psicológica têm nos contextos profissionais do psicólogo, especialmente nas organizações, o presente estudo teve como objetivos identificar os instrumentos e as técnicas mais utilizados em seleção profissional na cidade de Teresina-Piauí. Como método, realizou-se uma pesquisa de campo com 30 profissionais em Psicologia Organizacional que têm como principal atribuição, processos seletivos, cuja faixa etária variou de 23 a 49 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado se constituiu de um questionário aberto dividido nas seguintes categorias de análise: a) dados de identificação; b) principais estratégias e instrumentos utilizados na seleção profissional; e c) Testes Psicológicos mais utilizados e d) Instrumentos de Avaliação Psicológica mais conhecidos na prática profissional. Nos resultados obtidos, percebeu-se que as estratégias mais utilizadas em seleção profissional, foram entrevistas individuais, entrevistas coletivas, dinâmicas de grupo, Role-Playing, Ensaio Comportamental, Dramatização e Provas de Conhecimento (Redação, Matemática e Português, principalmente). Os instrumentos de Avaliação Psicológica mais citados foram os Inventários de Personalidade, as Técnicas Projetivas e testes psicométricos. Os resultados também mostraram que os Testes específicos mais utilizados nas seleções foram o Palográfico, PMK, Atenção Concentrada, Teste de Inteligência Não Verbal G36, Bateria CEPA, Inventário Fatorial de Personalidade e o HTP. Entre os resultados, percebeu-se a necessidade de novos estudos na área, como fomento para novas e seguras pesquisas relacionadas à avaliação psicológica no contexto organizacional, em especial, em que tipo de perfis profissionais são exigidos a utilização de Instrumentos de Avaliação Psicológica.

TRAÇOS DE PERSONALIDADE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Luana Luz Bartholomeu (Faculdade Anhanguera de Jundiaí)

Daniel Bartholomeu (Centro Universitário Salesiano de Americana)

Afonso Antonio Machado (Universidade Estadual Paulista)

Flávio Spigato (UNIANCHIETA)

Resumo:

O efeito do esporte na vida das pessoas ou como essas se ajustam a ele são tópicos que não foram muito versados na comunidade psicológica por um longo período de tempo. A psicologia do esporte emergiu numa tentativa de compreender e otimizar o desempenho de atletas. Nesse contexto, enfatizam-se tanto os fatores que influenciam a participação no esporte e exercícios de forma geral como os efeitos psicológicos derivados dessa participação. Tendo em vistas a carência de estudos averiguada na literatura no que tange aos traços de personalidade, depressão e ansiedade em jogadores de futebol e levando-se em conta que as próprias definições de alguns dos traços apresentam essas características, esse trabalho procurou relacionar essas variáveis dentro desse contexto específico. Participaram da pesquisa, 29 jogadores de um time de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com idades entre 17 e 21 anos, com média de 19 anos (DP=1,07). Aplicou-se coletivamente o BAI que é composto por 21 itens com informações descritivas dos sintomas de ansiedade; e o BDI, composto por 21 itens que apresentam descrições de sintomas de depressão. Em ambos os instrumentos os itens devem ser avaliados pelo sujeito em referência a si mesmo em razão da frequência de ocorrência de cada um numa escala de 0 a 3 pontos. A medida de personalidade foi tomada pelo Big Five que apresenta 64 adjetivos, os quais os participantes devem assinalar em termos da intensidade de concordância com que aquele item os caracterizam numa escala de cinco pontos. Dentre os resultados evidenciou-se uma correlação negativa entre o Neuroticismo e a ansiedade, que indica que o aumento desse traço denota uma diminuição correspondente na ansiedade, o que se contrapõe a definição do mesmo. A comparação das medidas de ansiedade e depressão nos grupos extremos formados com base nos traços de personalidade corroborou esses dados.

TRADUÇÃO E EVIDÊNCIAS DA VALIDADE DE CONTEÚDO DO INVENTÁRIO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS

Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos)

Ricardo da Costa Padovani (Universidade Federal de São Carlos)

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo:

O déficit de habilidades de resolução de problemas sociais em adolescentes em conflito com a lei é apontado como uma das características desta população. Porém, ainda não há no Brasil instrumentos destinados à avaliação de tais habilidades. Diante disso, o estudo objetivou traduzir e analisar as evidências de validade de conteúdo do Inventário de Resolução de Problemas Sociais – Revisado: Forma Abreviada. Participaram do estudo quatro tradutores e três especialistas nas seguintes áreas: psicométrica, habilidades sociais e adolescentes em conflito com a lei. O material utilizado foi o próprio Inventário de Resolução de Problemas Sociais que, destinado a pessoas entre 17 e 39 anos, visa avaliar habilidades para resolver problemas de vida diária por meio de 25 afirmações, relacionadas a cinco dimensões da resolução de problemas: orientação positiva ao problema, orientação negativa, estilo racional de resolução do problema, estilo impulsivo e estilo de evitação. Após contato com o autor do instrumento e permissão para seu uso no Brasil, o Inventário foi submetido a dois tradutores que traduziram seus itens para o Português. Em seguida, com a versão em Português, outros dois tradutores fizeram a retro-tradução para o Inglês. A versão retraduzida foi comparada à original para permitir a elaboração da configuração final em Português. O instrumento, em Português, foi encaminhado aos três especialistas (juízes) junto a informações sobre o que objetivava avaliar e seu fundamento teórico, incluindo definições das dimensões avaliadas. Os juízes analisaram a clareza e representatividade dos itens. Não houve qualquer sugestão no sentido de alterar um item, de modo que ficasse mais compreensível à população-alvo. Quanto à representatividade, classificaram cada uma das 25 afirmações segundo as cinco dimensões. A concordância entre os juízes foi analisada, de forma que apenas quatro itens não apresentaram total concordância entre os especialistas, no que se refere às dimensões avaliadas. Além disso, de forma geral, houve um erro médio de concordância baixo e aceitável. Portanto, pode-se considerar que os itens constituem uma representação adequada do traço medido, sendo que, mesmo em relação aqueles em que houve discordância, a opção foi pela manutenção no instrumento pelo fato desta não ter sido significativa.

Financiamento: CNPq

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM INSTRUMENTO DE 10 ITENS PARA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)

Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade São Francisco)

Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo:

Atualmente, uma das perspectivas mais estudadas sobre a personalidade, nacionalmente e em âmbito internacional, é o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Esse modelo propõe que a personalidade pode ser melhor compreendida por meio de cinco dimensões distintas: realização, extroversão, abertura à experiência, socialização, e neuroticismo. São encontrados na literatura diversos instrumentos que mensuram essas dimensões, bem como suas facetas, que são subdivisões de cada uma das cinco grandes dimensões. Contudo, uma problemática atual na área de avaliação da personalidade refere-se ao número elevado de itens dos instrumentos. A partir disso, foi elaborado nos EUA um instrumento composto por 10 itens para avaliação da personalidade por meio do modelo CGF. Apesar de algumas dificuldades, o instrumento apresentou propriedades psicométricas satisfatórias. O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma versão traduzida e adaptada desse teste de 10 itens, além de buscar evidência de validade por meio da análise da estrutura interna. Para tanto, inicialmente, o instrumento original foi traduzido e adaptado para a realidade brasileira, e então, foi aplicado em 426 estudantes, entre 14 e 20 anos de idade ($M = 15,9$; $DP = 1,1$), de ambos os sexos (54,9% mulheres). Buscou-se por evidências de validade baseadas na estrutura interna (análise fatorial), analisou-se se havia diferenças associadas ao sexo, bem como o coeficiente de fidedignidade das escalas do instrumento. A solução fatorial empiricamente evidenciada foi composta por 3 fatores, cujos índices de fidedignidade variaram entre 0,41 e 0,63. Não foram evidenciadas diferenças entre os gêneros para os fatores encontrados. Os resultados são discutidos em termos da divergência entre a estrutura de 3 fatores observada e a expectativa sobre a estrutura de 5 fatores, as vantagens e limites para o uso em pesquisa de um instrumento com 10 itens para a avaliação da personalidade.

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA E A FONOAUDIOLOGIA

Caroline Tozzi Reppold (UFCSPA)

Mauriceia Cassol (UFCSPA)

Ygor Ferrão (IPA/Membro do Consórcio Brasileiro de Pesquisa em Transtorno Obsessivo-Compulsivo)

Léia Gonçalves Gurgel (UFCSPA)

Cecília Pereira Almada (UFCSPA)

Resumo:

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é incluído no DSM-IV-TR entre os transtornos de ansiedade, apresentando prevalência em torno de 2,5% na população. Uma interferência direta dos sintomas obsessivo-compulsivos, ou indireta, de sintomas correlatos, pode estar associada a desvios na qualidade vocal e a percepções distorcidas da auto-imagem em geral, incluindo a auto-imagem vocal. Esta pesquisa objetivou analisar aspectos psicológicos, a auto-imagem vocal e características auditivas e acústicas das vozes de pacientes com TOC. Constituiu-se uma amostra de 35 indivíduos, homens e mulheres, sendo 17 com TOC e 18 sem esse diagnóstico. Os sujeitos responderam ao questionário da auto-imagem vocal, às avaliações perceptivo-auditivas e acústica da voz, além de 2 instrumentos de auto-relato: Escalas Beck de Depressão e Ansiedade. A auto-imagem vocal de pacientes com TOC, de um modo geral, foi positiva, a não ser por considerarem a voz “triste” e “ruim”, achado esse que pode ter sido devido aos sintomas depressivos secundários ao TOC. Pacientes com TOC apresentaram mais frequentemente a qualidade vocal rouca, além de parecer ter o som de sua voz prejudicado devido ao aumento da tensão muscular causada por mau-uso vocal e estresse emocional. Comparando a intensidade de sintomas depressivos e ansiosos através das médias dos escores das escalas Beck para depressão e ansiedade, não houve diferenciação significativa entre o grupo com TOC e o grupo controle. A persistência da desordem vocal pode resultar em conseqüências psicossociais gerando um círculo vicioso, no qual essas desordens vocais conduziram a conseqüências emocionais e estas a uma piora na função vocal. A intervenção fonoaudiológica em conjunto com a psicológica é promissora para contribuição diagnóstica e para o tratamento desses pacientes, trabalhando a voz em seu aspecto psicodinâmico e fisiológico.

Financiamento: PID/UFCSPA

TRANSTORNOS EMOCIONAIS: ASSOCIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, GÊNERO, VIOLÊNCIA E TRAUMA NAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA ADOLESCÊNCIA

Cristian Baqui Schwartz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Camila Franciele de Azevedo Costa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Silvia Pereira da Cruz Benetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo:

Estudos recentes têm demonstrando um aumento significativo na expressão de comportamentos externalizantes e agressivos dentre o sexo feminino ao longo da última década, além do elevado nível de escores clínicos depressivos que são característicos deste gênero. Levando estes dados em consideração, o presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de casos clínicos internalizantes e externalizantes em adolescentes estudantes de Escolas Estaduais da região metropolitana de Porto Alegre. Além disso, buscou-se investigar a influência de características familiares, de exposição à violência e eventos traumáticos em relação aos transtornos emocionais. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais (IEP), Questionário “Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade”, Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA), e o Child Behavior Checklist (CBCL). Participaram dessa pesquisa 245 adolescentes, sendo 114 do sexo masculino e 131 do feminino. Verificou-se que adolescentes do sexo feminino apresentam índices maiores de comportamento agressivo do que os índices masculinos. Além disso, não foi encontrado, um maior número de meninas depressivas, como é constantemente evidenciado na literatura. Quanto aos estilos parentais paternos e maternos, ambos demonstraram correlações negativas significativas quanto aos diagnósticos do CBCL. Em relação aos Eventos Estressores, os resultados obtidos apontam que a ocorrência e o impacto de eventos traumáticos em todas as dimensões medidas demonstram forte correlação com diagnóstico clínico no CBCL, bem como os dados da Exposição à Violência, com destaque para a Exposição à Violência Comunitária. Conclui-se que há necessidade do desenvolvimento de ações preventivas e da implantação de serviços de saúde mental focados para o período da adolescência, envolvendo diferentes contextos, como a família, a escola e a comunidade. Sugerimos também ampliar estudos envolvendo transtornos emocionais em relação ao gênero para uma melhor compreensão dos fatores associados a estas manifestações.

Financiamento: CNPq e FAPERGS

UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO GERAL E EXECUÇÃO EM IDOSOS

Graziele Fátima Daudt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Silvana Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Clarissa Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O envelhecimento acarreta importantes mudanças cognitivas que podem estar de acordo ou não com o esperado, conforme a severidade do declínio. Neste contexto, os exames da cognição geral como um todo e especificamente das funções executivas têm sido recomendados. Tendo em vista este contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar a correlação existente entre cognição geral e função executiva de sexagenários, septuagenários e octogenários no Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). Também teve como objetivo demonstrar a correlação entre o WCST e o desempenho total no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), considerado como exame de triagem para avaliar eventuais déficits executivos. Assim, trata-se de um estudo transversal no qual os participantes foram avaliados em um único momento. A amostra foi composta por 239 idosos com idade média de 70 anos, sendo a maior parte do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram o MEEM e os dez escores de medida executiva do WCST. Os resultados mostraram correlações significativas para sete entre as 10 correlações avaliadas entre cognição geral e funções executivas. Tais correlações, contudo, foram consideradas baixas. Embora o MEEM tenha sido cogitado como um instrumento consistente para a detecção das funções executivas discute-se que ele não é capaz de substituir um instrumento específico de avaliação do construto execução. Outros estudos são sugeridos para maior esclarecimento dessas questões.

Financiamento: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UM ESTUDO DE DESENHOS DE CRIANÇAS PANTANEIRAS

Sonia Grubits (Universidade Católica Dom Bosco)

Michele Honorato Arantes (Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo:

Introdução: o Pantanal de Mato Grosso do Sul, maior planície alagável do mundo, possui variadas características culturais e ambientais que podem influenciar na identidade de seu povo. Por ser uma região rica em fauna e flora, o pantaneiro aprendeu a conviver com esse mundo, seguindo tradições e respeitando aquilo que a natureza lhe oferece, como as belezas do lugar e as enchentes que impossibilitam o trânsito de veículos em muitas partes, pois o Pantanal é subdividido em onze regiões. As crianças freqüentam escolas, instaladas em fazendas que abrigam núcleos escolares, que funcionam de acordo com a realidade da região. Objetivo: investigar o processo de construção da identidade de crianças estudantes de escolas pantaneiras, através do grafismo, além de aspectos psicossociais envolvidos. Método: optou-se por escolher quatro crianças para com idade entre sete e nove anos e com pelo menos um ano cursado na escola selecionada. Como essa escola possuía internato semanal, optou-se por analisar duas crianças moradoras deste e duas que moram com os pais. Foram realizadas algumas análises, partindo de simbologias nos desenhos que poderiam contribuir com um estudo entre a identidade da criança em relação ao ambiente em que vive, de acordo com observação participante e com o que foi encontrado nas teorias. Os dados psicossociais foram coletados por meio de entrevistas com pais e professores para auxiliar nas análises. Resultados e Conclusões: os desenhos mostram alguns aspectos que estão influenciando na construção da identidade de crianças pantaneiras como costumes, tradição, crenças, dificuldades de acesso que a região impõe e retraimento do homem pantaneiro.

UM ESTUDO INICIAL DE NORMATIZAÇÃO E VALIDADE DE CONSTRUTO DA PROVA GRÁFICA DE ORGANIZAÇÃO PERCEPTIVA

Thiago da Silva Gusmão Cardoso (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Gustavo Marcelino Siquara (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Jaqueline Pacheco dos Santos Araújo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Carine Mendes Rocha (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
Patrícia Martins de Freitas (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Resumo:

A prova gráfica de organização perceptiva conhecida como Pré-Bender (PB) foi desenvolvida por Santucci. O teste avalia crianças de 4 à 6 anos quanto a eventuais déficits na organização grafoperceptiva. Entretanto, os dados de padronização do PB presentes no seu manual não estão adaptados à população brasileira, especialmente para o estado da Bahia. O presente estudo busca apresentar dados preliminares sobre a padronização e validade de construto do PB para a população baiana. Para testar a validade de construto os instrumentos utilizados foram as Matrizes Coloridas Progressivas do Raven (RV) e a Tarefa de Construções Tridimensionais (CT). A amostra foi constituída por 94 crianças com idade entre 4 e 6 anos distribuídas entre três grupos: 28 com idade de 4, 38 com 5 e 25 com 6 anos. O estudo foi realizado com crianças de escolas públicas (80,9%) e particulares (19,1%) da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. As crianças eram 43,6% do sexo feminino e 56,4% do masculino. Para a realização do estudo utilizou-se análise descritiva com comparação não paramétrica (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) e correlação de Spearman. O PB apresenta correlação de Spearman forte e significativa com as CT, porém correlação fraca com o RV. O teste de Kruskal-Wallis demonstrou haver diferenças significativas para as idades de 4 à 6 anos no Pré-Bender. Na comparação das crianças por grupos etários (4-5, 4-6 e 5-6) foram encontradas diferenças significativas entre todos os grupos. Em relação à variável gênero a prova de Mann-Whitney demonstrou não haver diferenças significativas. O PB apresenta resultados que variam significativamente entre as idades, porém não em relação ao gênero sendo sensível ao desenvolvimento grafoperceptivo. As correlações fortes e significativas com as CT sugerem que as tarefas do PB têm componentes visoperceptivos e construtivos, embora não tenha apresentado validade convergente-discriminante com medidas de inteligência como o RV.

Financiamento: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA (FAPESB)

UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE EM ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL

Maiana Ribeiro Rodrigues (FASE - Fundação de Atendimento Sócio-educativo do Rio Grande do Sul e especializanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Débora Dalbosco Dell'áglio (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

O tema do adolescente em conflito com a lei tem gerado muitas discussões teóricas, sociais e éticas. O presente estudo buscou investigar a identidade de adolescentes autores de ato infracional, como elemento fundamental para a compreensão da personalidade na adolescência. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foi utilizado o método de estudo de caso. Os participantes foram três adolescentes que cumpriam medida sócio-educativa de internação na FASE-RS, do sexo masculino, com escolaridade entre 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram a entrevista individual, o jogo das sentenças incompletas e o teste T.A.T. Pôde-se concluir que a identidade nestes jovens se encontra em formação, manifestando aspectos típicos da adolescência. Por outro lado, foram observados fatores de risco, como início de comportamentos desadaptativos ainda na infância, pouco apoio da família, uso de drogas e ausência de planos futuros, que devem ser considerados nos projetos de intervenção junto a estes jovens. O uso de métodos projetivos na coleta de dados contribuiu para a compreensão dos conteúdos internos destes adolescentes, permitindo uma maior compreensão dos processos psicológicos envolvidos em situações de cumprimento de medidas sócio-educativas. Foi observada a relevância da utilização dos instrumentos de avaliação psicológica com esta população.

UMA AVALIAÇÃO DE VALORES DE TRABALHO E VALORES ORGANIZACIONAIS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Marucia Patta Bardagi (Universidade Luterana do Brasil)
Maione Ruviano (Universidade Luterana do Brasil)
Janaína Noal (Universidade Luterana do Brasil)
Cristiane Donaduzzi (Universidade Luterana do Brasil)
Fernanda Zorzan (Universidade Luterana do Brasil)
Fabrício Vielmo (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo:

Um dos aspectos individuais que influenciam as relações do funcionário com o ambiente de trabalho e que as pesquisas têm buscado identificar, na área da psicologia organizacional, é a percepção de valores. Este trabalho identificou os valores de trabalho e os valores organizacionais percebidos por profissionais de saúde de diferentes instituições da região de Santa Maria/RS. Participaram deste estudo 66 funcionários de duas empresas de saúde da região de Santa Maria, homens (34,8%) e mulheres (65,2%) entre 17 e 52 anos, que responderam a um questionário sócio-demográfico, uma escala de valores de trabalho e uma escala de valores organizacionais. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes está satisfeita ou muito satisfeita tanto com a atividade quanto com a empresa; não houve diferença de gênero nos níveis de satisfação com a atividade e a empresa, e na percepção de valores pessoais. Quanto aos valores organizacionais, as mulheres perceberam menor preocupação da empresa com o respeito ao servidor do que os homens. Na avaliação de valores de trabalho, para o grupo total o mais enfatizado foi a estabilidade, seguido de realização. Entre os valores organizacionais, o mais percebido pelo grupo total foi busca de eficiência/produzividade, enquanto o menos percebido foi a preocupação com a inovação. Ainda, houve muitas correlações entre as diferentes dimensões de valores de trabalho e organizacionais, além de uma alta correlação entre a satisfação com a empresa e a atividade. Estes resultados apontam para a importância do contexto de trabalho na percepção de valores e também indicam que as percepções quanto à empresa e à própria atividade estão muito relacionadas, o que pode gerar uma confusão entre carreira/profissão e local de trabalho

UMA NOVA AGENDA PARA OS ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Hudson Fernandes Golino (Universidade Federal de Minas Gerais)

Cristiano Mauro Assis Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo:

Os estudos de Piaget ajudaram a criar uma maneira de investigação no campo da psicologia do desenvolvimento, por meio de uma abordagem observacional de tipo clínico. Essa abordagem trouxe avanços para o campo, mas apresenta algumas limitações como o viés do pesquisador, a dificuldade de se obter dados em grandes amostras e ausência de instrumentos validados de larga escala. A partir dos limites apontados, há uma série de estudos questionando as evidências obtidas, incluindo a existência de descontinuidades no desenvolvimento. Um grupo de pesquisadores neopiagetianos tem buscado superar essas limitações, propondo um novo modelo teórico e metodológico. Esse modelo baseia-se em pressupostos matemáticos de organização da informação, permitindo identificar níveis hierárquicos de habilidades requeridas. Vários estudos apontam a existência de estágios de desenvolvimento, utilizando tarefas e entrevistas com um método sofisticado de pontuação relativa aos níveis, e emprego de técnicas estatísticas mais sofisticadas, como o modelo Rasch. Esses pesquisadores apontam para a necessidade de construção de escalas bem elaboradas que permitam a criação de medidas robustas sobre o desenvolvimento. Para tal, eles propõem um conjunto de estratégias para a elaboração de itens que foquem na complexidade vertical da informação, separando a estrutura da tarefa da performance individual. Dessa maneira essa nova agenda de investigação tem possibilitado novos rumos e novas tecnologias para a elaboração de instrumentos de desenvolvimento capazes de gerar novas evidências para a área.

Financiamento: FAPEMIG

UMA PROPOSTA TEÓRICA DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE PSICOPÁTICA PARA ESTUDOS NA POPULAÇÃO GERAL

Nelson Hauck Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo:

A personalidade psicopática tem se mostrado útil para a compreensão de fenômenos psicológicos da vida cotidiana, como a falta de cooperação nas relações interpessoais, a atenção seletiva e o processamento da informação social. No entanto, estudar traços de personalidade psicopática em populações não-prisionais e não forenses é uma atividade que encontra alguns desafios. Por exemplo, alguns modelos fatoriais de checklists enfocam comportamento anti-social criminoso ou aspectos comportamentais difíceis de operacionalizar para indivíduos nesses contextos. Em outros casos, há resultados desfavoráveis a respeito da fidedignidade de respostas a instrumentos de auto-relato, recursos importantes para a pesquisa em contextos da população geral. Contudo, é possível que essas dificuldades possam ser superadas com a escolha de indicadores adequados às situações específicas de avaliação. Em virtude disso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta teórica operacionalizável para o estudo da personalidade psicopática com indivíduos da população geral no Brasil. A personalidade psicopática é então concebida como um construto dimensional, constituído de traços interpessoais e afetivos de maquiavelismo e narcisismo e diversos aspectos relacionados à anti-socialidade. A escolha de indicadores de narcisismo e maquiavelismo se deve ao fato de a literatura mostrar que existe boa sobreposição desses construtos com a personalidade psicopática, tanto em estudos psicométricos, como em análises de componentes genéticos. Na dimensão anti-socialidade, são enfatizados comportamentos disruptivos e anti-sociais, mas não necessariamente criminosos. Todos os indicadores foram escolhidos a partir da literatura da área e podem ser operacionalizados para investigações na população geral. A próxima etapa da pesquisa consistirá na construção e análise psicométrica de itens de auto-relato a partir do modelo proposto. O instrumento poderá aprofundar pesquisas com diversas variáveis relevantes para a vida cotidiana na população geral, como uso de substâncias, adaptação à vida acadêmica e aspectos de qualidade de vida em universitários, como afetos positivos e estratégias de enfrentamento.

UNIDIMENSIONALIDADE DA ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA

Wagner de Lara Machado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Cristian Zanon (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Resumo:

O Bem-estar Subjetivo é uma ampla categoria de fenômenos que incluem respostas emocionais, satisfação sobre domínios de vida e julgamentos globais de satisfação com a vida. A Satisfação de Vida constitui o componente cognitivo do Bem-estar Subjetivo, e se refere à avaliação pessoal em relação à vida tomada como um todo. Este estudo teve por objetivo investigar evidências da unidimensionalidade da Escala de Satisfação de Vida. Os participantes foram 360 universitários que responderam coletivamente em sala de aula um questionário. Este estudo está em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa. Os índices do teste de esfericidade de Barlett, e do teste de Kaiser-Mayer-Oakin, sugeriram a adequação dos dados para a realização de uma Análise de Componentes Principais. Inicialmente, realizou-se uma Análise Componential Exploratória e em seguida foi forçada a extração de um componente. Resultados praticamente idênticos identificaram a presença de um componente que explicou a maior parte da variância dos escores. As comunalidades e cargas componenciais dos itens foram consideradas adequadas. Ademais, tanto o critério gráfico (scree-plot), quanto o de autovalores (Eigenvalues) maiores que um revelaram a existência de um componente único. Estes resultados corroboram a expectativa teórica da unidimensionalidade da Escala de Satisfação de Vida.

Financiamento: CNPQ - Laboratório de Mensuração da UFRGS

USO DA TEORÍA DA GENERALIZABILIDAD PARA ESTIMAR A CONFIABILIDADE DUMA PROVA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Maria Paula Villarreal Galera (Universidad de Costa Rica, Instituto de Investigaciones Psicológicas)

Resumo:

A Teoría da Generalizabilidade é um método para estimar a confiabilidade das medições, desde a perspectiva de identificar as diversas fontes de variação que põem influir sobre as pontuações observadas. Pode considerar-se uma ampliação da TCT, emplega técnicas estatísticas como o análise de variância (ANOVA) e o desenho de experimentos para avaliar diversas fontes de variação nas observações. O projecto de investigação “Construção de provas específicas para entrada a carreira” da Universidad de Costa Rica, construiu uma prova de produção escrita para medir a habilidade comunicativa dos estudantes. Um grupo de especialistas na área da filologia foram capacitados para que compreenderam o constructo que se desejava medir e para empregar corretamente a rubrica de calificação. Cada prueba qualificou-se duas vezes com diferentes qualificadores. Procura-se que a calificação não seja afetada significativamente pelos rasgos de personalidade ou experiências do qualificador (a), ou bem, pela predisposição ou não do tema da produção. Intenta-se medir a capacidade comunicativa do examinado em três dimensões básicas: estrutura, estratégias y coerência do discurso. O estudante poderia escolher entre cinco diferentes temas para desenvolver. É mediante a Teoría G que abordou-se a medição das possíveis fontes de variabilidade da prova de produção escrita em dois aplicações, uma no 2006 e outra no 2008, com o fim de comparar o efeito dos juízes, os items, o tema e suas interações na variabilidade das pontuações. É bastante útil realizar estes estudos para avaliar y reduzir a “subjetividade” nas qualificações e contribuir con isso, ao mesmo tempo, diminuir o erro de medição.

Financiamento: Universidad de Costa Rica

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ANSIOSOS

Daniely Vitor de Albuquerque (Universidade de Cuiabá)

Aline Cristina Follmann (Universidade de Cuiabá)

Larissa Lacerda Scomparin (Universidade de Cuiabá)

Mayra Baronio (Universidade de Cuiabá)

Simone Oliveira Gonçalves (Universidade de Cuiabá)

Resumo:

O consumo de benzodiazepínicos cresceu largamente no país na última década. Observa-se que esse consumo, muitas vezes, é indevido, abusivo e que os pacientes não recebem todas as informações necessárias sobre essa medicação, se há uso abusivo e quais os índices de ansiedade que eles apresentam. Para a coleta de dados foram usadas a Escala Beck de Ansiedade, que investiga o nível de ansiedade em pacientes, e uma entrevista semi-estruturada que nos auxiliou a elucidar questões sobre o uso abusivo, informações fornecidas pelo médico psiquiatra, benefícios obtidos com a medicação e “conceito” de ansiedade para estes pacientes. A amostra que compõe esta pesquisa foi de 8 pacientes que freqüentam o ambulatório de psiquiatria do Hospital Geral Universitário de Cuiabá (HGU). Os resultados indicam que há uso abusivo e indevido por parte dos pacientes mesmo em situações do cotidiano em que não deveriam ser vivenciadas talvez com tanto sofrimento. Constatou-se uma limitação nas informações recebidas sobre dependência e interações medicamentosa e alcoólica. Uma porcentagem expressiva (37%) desses pacientes apresenta escores elevados de ansiedade, indicando que mesmo utilizando a medicação conforme o prescrito a ansiedade continua elevada. Concluindo, é necessário acompanhamento psicoterápico paralelo ao tratamento psiquiátrico para que estes pacientes possam elaborar e vivenciar melhor as situações do cotidiano relacionadas à ansiedade e que lhe causam excessivo sofrimento. É necessário, por parte dos médicos psiquiatras um cuidado maior na prescrição, orientação aos pacientes quanto aos riscos e benefícios e uma reavaliação constante do tratamento.

USO DE MECANISMOS DE DEFESA NO PERÍODO DE LATÊNCIA

Adriana Silveira Gobbi (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Mônica Medeiros Kother Macedo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Mariana Aguilar Baldo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Maria Alice Ferreira Weber (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo:

Para a Psicanálise é inquestionável o fato de ser na infância que os recursos psíquicos defensivos se constituem. No período de latência, as defesas do ego estabelecer-se-ão de forma mais complexa, contribuindo para o enfrentamento de conflitivas próprias do ciclo vital. A identificação das defesas psíquicas possibilita o conhecimento acerca dos recursos saudáveis da instância egóica, sendo, portanto, um importante aspecto na compreensão da dinâmica da personalidade infantil no contexto de avaliação psicológica. Este trabalho apresenta uma revisão do conceito de mecanismo de defesa e do período de latência e um estudo quantitativo, transversal, que teve como objetivo identificar a presença de mecanismos de defesa nas respostas ao Teste Contos de Fadas (TCF), instrumento projetivo temático. A amostra constitui-se de 72 crianças dos sexos feminino e masculino, com idades entre 6 e 11 anos, alunos de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Escala Especial, para excluir casos com suspeita de comprometimento intelectual, e o TCF. Todas as respostas dadas pelas crianças ao TCF foram avaliadas por três juízes (psicólogas clínicas) que realizaram avaliações com base no sistema de categorização de respostas desse instrumento. A partir do Teste de Concordância Kappa, constatou-se que os graus de concordância foram considerados moderado, regular, leve e ruim. As defesas encontradas com maior frequência nas respostas ao TCF foram: Negação, Repressão e Anulação. Os mecanismos de defesa Negação e Repressão associaram-se significativamente com as respostas das crianças da escola particular. As frequências dos mecanismos de defesa em cada série de cartões do TCF foram identificadas. Os resultados permitem identificar indícios de que, na latência, o repertório defensivo se complexifica, assim como confirmar o fato de serem as defesas aquisições fundamentais desta etapa do ciclo vital.

UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Flávia Raquel Pacheco Esteves (UFRGS)

Daniela Forgiarini Pereira (PUCRS, ESADE, UFRGS)

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi constatar os problemas relacionados à avaliação psicológica e ao uso de instrumentos psicológicos no Brasil. Alguns autores entendem que a avaliação psicológica é a atividade exercida pelo psicólogo onde exista maior controvérsia devido à influência de fatos históricos que marcaram seu início enquanto disciplina científica. Estes autores demonstram que o início da psicologia esteve relacionado a práticas que envolveram a rotulação e pouca precisão de resultados iniciais devido a dificuldades de estabelecer medidas objetivas para os processos mentais simples, alvo das pesquisas na época do surgimento. No entanto, para outros teóricos, a avaliação psicológica no Brasil sofre críticas devido ao não estabelecimento de uma formação mínima que garanta o conhecimento sobre conceitos da área, onde o ensino encontra-se pautado pelo número de testes ensinados em detrimento da qualidade do ensino de demais conceitos pertinentes à área de avaliação psicológica, como por exemplo, as condições de uso ou a limitação dos instrumentos enquanto objetivos. Estudos apontam sugestões de melhoria para área, com destaque para um maior aprofundamento teórico-prático, uso adequado de instrumentos de acordo com seus objetivos, atualização científica dos instrumentos, conhecimento em psicometria pelos profissionais, qualidade do ensino da técnica em detrimento a quantidade de testes ensinados, estabelecimento de conteúdos mínimos, qualificação de pesquisadores e professores da área, integração efetiva entre profissionais e pesquisadores da área. Desta forma, as mudanças necessárias à avaliação psicológica centralizam-se em três aspectos centrais: a formação do psicólogo, a pesquisa e o controle da qualidade das avaliações realizadas.

Financiamento: UFRGS

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE ATENÇÃO E INTELIGÊNCIA GERAL EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Camila Marchi Güntert (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Ivan Sant'Ana Rabelo (Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo®)

Eliane Correa Miotto (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Mara Cristina de Souza Lucia (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC-FMUSP))

Milberto Scaff (Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP))

Resumo:

A avaliação neuropsicológica vem se desenvolvendo no campo da testagem psicológica, sendo esta uma ciência que associa a atividade do sistema nervoso com o funcionamento psicológico, em condições normais e patológicas, incluindo, entre outros, o estudo do desenvolvimento e dos distúrbios cognitivos. A neuropsicologia cognitiva aborda o estudo do processamento da informação, ou seja, das diferentes operações mentais que são necessárias para a execução de determinadas tarefas. Com o intuito de investigar o desenvolvimento de algumas destas habilidades cognitivas consideradas subsidiárias ao funcionamento do lobo frontal, e de buscar instrumentos que possam mensurá-las, o presente estudo buscou analisar evidências de validade entre o Teste das Trilhas Coloridas (TTC) e o Matrizes Progressivas de Raven Escala Geral (MPR), entre dois grupos de participantes, de 20 a 29 anos (M=26; DP=2,66) e de 45 a 51 anos (M=48,21; DP=2,05). Quanto ao gênero, 18 (64,3%) do sexo masculino e 10 (35,7%) do sexo feminino, sendo os participantes de São Paulo e Santa Catharina. Nos aspectos relacionados à validade de critério do grupo de idade e sexo, não foi observado nenhum achado estatisticamente significativo (correlação de Pearson, T de Student, ANOVA). Os resultados indicaram que as variáveis do TTC de tempo de execução e avisos da forma 1, e todas as variáveis da forma 2 não apresentaram resultados significativos com a pontuação total do MPR, enquanto as variáveis erros e quase-erros da forma 1 obtiveram correlações moderadas negativas com o total do MPR. Tais achados demonstraram evidências de validade divergente, uma vez que os testes avaliados apresentaram uma correlação inversa entre os erros e quase erros do processo de atenção e a inteligência geral. Isso nos permite inferir que sujeitos com níveis menores de atenção concentrada tendem a demonstrar um índice de inteligência geral mais baixo. Conclui-se que novos estudos devem ser realizados com uma amostra maior a fim de verificar se essas correlações se mantêm, assim como, observar mais correlações e análises de critérios externos significativos entre outras variáveis.

Financiamento: Editora Casa do Psicologo

UTILIZAÇÃO DO Z-TESTE NAS ORGANIZAÇÕES

Flávia Raquel Pacheco Esteves (UFRGS)

Daniela Forgiarini Pereira (PUCRS, ESADE, UFRGS)

Alyane Audibert (UFRGS)

Resumo:

O objetivo desse estudo foi investigar o estado da arte das pesquisas que utilizam o Z-Teste nas organizações. A necessidade de contratação de funcionários com diferencial quanto a desempenho, de acordo com a grande competitividade do mercado de trabalho, revela que as organizações, cada vez mais, percebem o processo de seleção de pessoas como fundamental para o gerenciamento de seu negócio. Além disso, a avaliação psicológica nesse momento pode proporcionar um recurso de intervenção sobre o desempenho do candidato após sua contratação. Nesse processo, tem-se que os instrumentos mais utilizados pelos psicólogos são os testes de personalidade e de inteligência. Paradoxalmente a esse dado, observa-se um número reduzido de pesquisas nacionais sobre testes de personalidade, sendo que o foco dos estudos existentes está na correlação da personalidade com outros construtos. Na área organizacional, percebe-se uma maior utilização de testes psicométricos em detrimento dos projetivos, havendo críticas em relação ao rigor metodológico nos estudos de validação desses últimos. Entretanto, opiniões divergentes ressaltam as diferenças quanto aos objetivos de avaliação de instrumentos projetivos e psicométricos, atentando para o caráter complementar dos mesmos em uma avaliação psicológica. Com base em todo esse contexto, a técnica de Zulliger apresenta-se como diferenciada e eficaz na realização de avaliações psicológicas no ambiente empresarial. Para o uso correto da técnica, em diferentes sistemas, ressalta-se a necessidade de um treinamento especializado sobre o seu referencial teórico e formas de aplicação e correção. O que se deve considerar também é qual dos sistemas (Klopfer ou Exner) possui mais aceitação no meio organizacional, tendo em vista a grande demanda desse contexto. Sugere-se o desenvolvimento de estudos que utilizem a técnica de Zulliger com participantes de processos seletivos para a criação de normas específicas para o seu uso nas organizações.

Financiamento: UFRGS

VALIDAÇÃO DA ESCALA BINS - TRIAGEM NEURODESENVOLVIMENTISTA BAYLEY EM CRIANÇAS DE RISCO

Deborah Z Guedes (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Benjamin I Kopelman (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Ricardo Primi (USF - Universidade São Francisco)

Resumo:

Nas últimas décadas, as chances de sobrevivência de crianças nascidas sob efeito cumulativo de múltiplos fatores de riscos duplicaram com a evolução pediátrica neonatal. Entretanto o impacto destas intercorrências pode comprometer o desencadeamento de problemas e potencializar prejuízos no seu processo de desenvolvimento. Ferramentas que identifiquem sinais que possam interferir no bom suceder evolutivo infantil vêm sendo construídas e padronizadas mundialmente para que se possa intervir cada vez mais precocemente nesta população de risco. A Escala BINS- Triagem Neurodesenvolvimentista Bayley é um instrumento de baixo custo, que rastreia atrasos neurológicos e desenvolvimentista em crianças de 3 a 24 meses. Ela avalia Funções neurológicas básicas e de integridade física, Funções receptivas, Funções expressivas e Processos cognitivos. Sua administração requer em média 10 minutos para estratificar o risco em alto, moderado e baixo. O objetivo foi investigar as propriedades psicométricas (validade, precisão e sensibilidade) da Escala. Foram aplicadas Escala BINS e Escala Bayley, padrão-ouro, em 61 pretermos em idade cronológica, sendo 31 crianças de 12 meses e 30 bebês de 24 meses, de ambos os sexos e peso ao nascimento <2000g. Aspectos sócio-demográficos foram registrados previamente. Os resultados do Teste Denver-II e da avaliação neurológica AMiel-Tyson foram retirados do prontuário de cada criança. A amostra foi homogênea. A Fidedignidade foi adequada. Quanto às Evidências de validade baseada na estrutura interna, os itens da BINS (12m) ocuparam posição equilibrada/intermediária em termos de dificuldade, enquanto itens da BINS (24m) ficaram deslocados abaixo, demonstrando facilidade na resolução. Juízes e peritos certificaram Evidências de conteúdo. Evidências baseadas em variáveis externas convergentes/discriminantes e teste critério obtiveram correlações significativas positiva moderada e alta. Configurou-se alta sensibilidade. A Escala BINS mostrou ser um instrumento de alta qualidade psicométrica, adequada para triar crianças em risco de desenvolvimento, de acordo com os padrões exigidos pelo CFP.

Financiamento: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MODELO DE INVESTIMENTO: RESULTADOS PRELIMINARES

Juliana Cerentini Pacico (UFSM/UFRGS)
Ana Cristina Garcia Dias (UFSM)
Marco Antonio Teixeira (UFSM)
Cláudia Giacomoni (UFSM)

Resumo:

O Modelo de Investimento foi proposto a partir da Teoria da Interdependência. Esse modelo mede, através da Escala do Modelo de Investimento (EMI), o comprometimento do casal e sua propensão de ser infiel. O Modelo de Investimento tem sido usado para avaliar relações românticas, de amizades e de associações financeiras, sendo particularmente relevante na predição da infidelidade e de comportamentos responsáveis pela manutenção do relacionamento. O presente estudo buscou iniciar os procedimentos de adaptação desse instrumento para a população brasileira. Assim, a EMI passou por procedimentos de tradução, tradução reversa e avaliação por juizes. A versão atual do instrumento foi aplicada em 198 estudantes universitários de ambos os sexos (54,6% homens) com idade entre 18 e 41. Os resultados mostraram que a EMI apresenta evidências de validade de construto com quatro fatores, como no modelo original: satisfação, alternativa de qualidade, investimento e comprometimento. Observou-se que todos os itens da escala apresentaram carga fatoriais superior a 0,40 em seus respectivos fatores. A consistência interna (alfa de Cronbach) dos fatores foi de 0,94 (comprometimento), 0,93 (satisfação na relação), 0,77 (percepção de qualidade de alternativas) e 0,83 (tamanho do investimento). Foram também encontradas diferenças de sexo. Os escores dos homens foram significativamente maiores do que os das mulheres na propensão à infidelidade e na qualidade de alternativas. Já as mulheres obtiveram escores significativamente mais altos na dimensão comprometimento. Estes resultados são discutidos no contexto da Psicologia Evolucionista que os prediz.

VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO E CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA

Fernanda Stenert (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Marúcia Badargi (Universidade Luterana do Brasil)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo:

No campo da Psicologia Positiva, uma área que tem se desenvolvido muito e que é promissora para aplicações em múltiplos contextos é a construção de modelos e a avaliação do Bem-Estar Subjetivo (BES). Entre os vários instrumentos produzidos destaca-se a Escala de Satisfação de Vida (ESV) de Diener que tem sido utilizada internacionalmente para avaliar o componente cognitivo do BES. A escala não avalia a satisfação de domínios específicos (saúde, sucesso, relacionamentos). Os respondentes integram e ponderam esses domínios da forma que fizer mais sentido para eles e a escala avalia a satisfação de cada indivíduo com sua vida de uma forma integral. Essa escala tem apresentado características psicométricas sólidas em estudos em vários países, tem se mostrado útil para avaliar mudanças na satisfação com a vida em função de intervenções clínicas, eventos de vida, e em outras circunstâncias em que há interesse nesse tipo de avaliação. Como a escala avalia o julgamento subjetivo que um indivíduo faz de sua vida, pode ser muito útil como um complemento na avaliação de transtornos de personalidade e humor. No Brasil, vários trabalhos foram desenvolvidos com essa escala, especialmente estudos visando sua adaptação e validação. O presente trabalho agrupa e integra dados de vários estudos realizados pelo nosso Laboratório com o objetivo de divulgar características psicométricas atualizadas e sólidas sobre a Escala de Satisfação de Vida. A amostra deste trabalho é constituída por 1.820 estudantes universitários do RS e MG e 423 estudantes do ensino médio do RS. A idade variou entre 14 e 50 anos. Análises fatoriais (rotação varimax) realizadas com grupos específicos e com a amostra total mostraram, em todos os casos, que a escala é unifatorial, com elevada consistência interna e demais características psicométricas adequadas. Os resultados deste trabalho confirmam a validade de construto da ESV e sugerem que seu uso é apropriado em diferentes regiões do país.

Financiamento: CNPq

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS DE INTEGRANTES DO PRIMEIRO ESCALÃO MUNICIPAL

Valéria Vieira de Moraes (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília)

Jairo Eduardo Borges-Andrade (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília)

Fabiana Queiroga (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Universidade de Brasília)

Camila Oliveira (Universidade Federal da Bahia)

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi a construção e validação de um instrumento para avaliação do domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao exercício de funções de primeiro escalão no executivo municipal. Com base em entrevistas com 17 indivíduos exercendo essas funções em final de mandato, foi elaborado um instrumento contendo 25 itens (6 itens de conhecimentos, 11 itens de habilidades e 8 itens de atitudes). Para coleta de dados do estudo de validação, o instrumento foi aplicado a 235 Prefeitos(as) e Secretários Municipais em exercício, de outubro a dezembro de 2008. Os itens foram respondido em 3 escalas do tipo likert de 5 pontos que avaliaram o grau de conhecimentos (de nenhum a total), a capacidade de habilidades (de total a nenhuma) e a necessidade das atitudes para o exercício da função (de nunca a sempre). As análises realizadas apontaram bons indicadores de fatorabilidade e indicaram a possibilidade de extração de até 4 fatores. As soluções fatoriais foram testadas por meio da Análise dos Eixos Principais (PAF), com rotação promax e observou-se que a estrutura com 2 fatores alcançou os melhores resultados empíricos, com cargas fatoriais dos itens robustas e índices elevados de confiabilidade nos fatores, e também teóricos. O primeiro fator foi denominado de (I) Realizar a gestão técnico-política e congrega os itens relativos a conhecimentos e habilidades e o segundo foi denominado de (II) Ter uma atitude democrática e republicana, e refere-se aos itens de atitudes. Considera-se que o instrumento apresentou indicadores psicométricos adequados que, juntamente com a análise teórica, sustentam a sua validade de construto. A estrutura final do instrumento indica um conjunto sinérgico de conhecimentos, habilidades e atitudes constituintes da competência necessária ao exercício das funções de Prefeito(a) e Secretário(a) Municipal, possibilitando, assim, que o mesmo seja utilizado para acompanhar a evolução da aprendizagem informal dos ocupantes destes cargos que iniciaram mandato em 2009.

VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bianca Queiroga (Universidade Federal de Pernambuco)
Ana Cristina Montenegro (Universidade Federal de Pernambuco)
Rafaella Asfora (Universidade Federal de Pernambuco)
Antonio Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo:

O objetivo deste estudo foi construir uma prova de avaliação fonológica do português e apontar as suas contribuições para a construção e validação de instrumentos de avaliação da linguagem na língua portuguesa, instrumentalizando profissionais da Fonoaudiologia no diagnóstico de crianças com distúrbios da comunicação verbal e posterior intervenção. Participaram deste estudo 250 crianças provenientes da região metropolitana do Recife, de ambos os sexos, entre 2 anos e seis meses e 7 anos de idade, de escola pública, que não apresentassem queixas de alterações auditivas, neurológicas ou psicológicas relatadas pelos pais ou professores. Os dados foram coletados em 4 etapas. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário para traçarmos o perfil psicossocial da criança, em um segundo momento aplicamos uma avaliação do sistema fonoarticulatório para descartar crianças com alterações que implicassem limitações na produção fonológica, no terceiro momento foi utilizado o teste de vocabulário receptivo, já no quarto momento foi aplicado o instrumento de avaliação fonológica composto por 215 gravuras. É importante mencionar que algumas crianças foram retestadas na prova de avaliação fonológica, três meses após a primeira aplicação. O instrumento desenvolvido abrangeu o inventário fonético da língua, com vocábulos que apresentavam os fonemas em todas as posições na palavra, bem como em todas as posições de tonicidade, com diversidade quanto ao número de sílabas e com contexto posterior abrangente conforme o léxico da língua considerado infantil. O processo de análise centrou em um delineamento das qualidades psicométricas da prova de avaliação fonológica. A sensibilidade permitiu-nos conhecer a normalidade da distribuição dos resultados, os limites de sua variação, à média e desvio padrão, assim como a assimetria e a curtose. Em seguida apreciamos a fidelidade através de um teste-reteste. Para a análise da validade dos resultados foi realizado uma correlação com outra prova linguística. Os resultados demonstraram que a aquisição das plosivas e nasais ocorreu conforme a literatura, entretanto a aquisição das líquidas e fricativas ocorreu com uma variação de dois até seis meses depois. Acredita-se que a variação da língua atinja principalmente os fonemas de maior complexidade de produção devido à influência de fatores sociais.

Financiamento: CNPq

VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO CLÍNICA PARA ANSIEDADE POR MEIO DE TÉCNICAS DE BIOFEEDBACK

Paula Tatiana de Oliveira da Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

José Humberto da Silva-Filho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Moisés Oliveira da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo:

A ansiedade é uma resposta natural do organismo, que quando exacerbada converte-se em sintomas clínicos. O organismo manifesta sinais biológicos como taquicardia, respiração ofegante, tensão muscular, tremores, desestabilização estomacal, alterações nos padrões de sono e alimentação. Estão presentes também sintomas psicológicos como sensação de perigo iminente ou sensações de ameaça e vulnerabilidade, inseguranças específicas ou difusas, dificuldades para desenvolver estratégias adaptativas e para manter um equilíbrio psíquico e corporal. Dentre as propostas terapêuticas da abordagem cognitiva-comportamental para o enfrentamento desta condição, tem-se a técnica do biofeedback, por meio do monitoramento da Resposta Galvânica da Pele (RGP). O presente estudo (em andamento) tem como objetivo validar um protocolo de intervenção clínica para enfrentamento dos sintomas de ansiedade com o auxílio de técnicas de biofeedback. O presente estudo é um desdobramento de uma metodologia já adotada na UFAM cujo protocolo foi originalmente desenvolvido para estresse, atualmente adaptado para ansiedade elevada. Baseia-se no enfrentamento de uma tríade: a) pensamentos disfuncionais; b) tensão muscular; c) respiração inadequada. O protocolo é desenvolvido em seis sessões, todas elas com monitoramento da RGP, exposta diante do paciente no computador. Através de áudios com técnicas de relaxamento, jogos e desafios de tarefas simuladas, o paciente é levado a perceber suas respostas reflexas autonômicas enquanto aprende a controlá-las. Participam voluntariamente do presente estudo 40 pacientes positivos para ansiedade (BAI), encaminhados por psiquiatras da cidade que previamente concordaram em colaborar com a pesquisa. Após seis semanas os níveis de ansiedade serão comparados com um grupo de 40 pacientes que não aderiram a este procedimento. Espera-se desta forma verificar o nível de efetividade do treinamento, como o auxílio pedagógico das técnicas do biofeedback, sobre o controle dos sintomas de ansiedade.

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS PARA O TRABALHO – ICPT

Patrícia Fagundes Caetano (Universidade de Brasília)

Resumo:

A competência tem sido apontada como um diferencial competitivo tanto para as pessoas quanto para as organizações. Na literatura, é crescente a quantidade de estudos realizados a respeito da competência, embora não exista um consenso quanto ao seu conceito e mensuração. Apesar de haver evidências a respeito da importância das competências pessoais para o trabalho, não existem instrumentos válidos e precisos para avaliá-las. Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar a validação do instrumento de medida denominado de Inventário de Competências Pessoais para o Trabalho – ICPT. Esse instrumento é composto por 160 itens que deve ser respondido em uma escala likert de 6 pontos. A validação do instrumento foi realizada por meio da validade de construto e validade convergente, contou uma amostra de 1.729 participantes e as análises feitas foram: análises fatoriais exploratória, análises fatoriais confirmatórias e análise de precisão do componente por meio do Alfa de Cronbach. A validação convergente foi aferida por meio da correlação canônica entre o ICPT e o teste de personalidade P-Faces. A análise fatorial exploratória apontou para uma estrutura multifatorial composta por 2 componentes independentes: Competência Pessoal e Falta de orientação para o trabalho. Foram realizadas análises fatoriais com cada um dos componentes separadamente, a partir das quais foi encontrado um modelo composto por oito componentes de primeira ordem, quatro componentes de segunda ordem e dois componentes de terceira ordem, além de três facetas do componente Relacionamento Interpessoal. Os índices de confiabilidade variaram de 0,67 a 0,98. A análise fatorial confirmatória apresentou indícios da adequação do modelo aos dados empíricos. As análises de correlações canônicas confirmaram a hipótese da convergência entre os instrumentos ICPT e P-Faces. Sugere-se a realização de novos estudos para com amostras mais amplas e diversas de forma que os resultados possam ser generalizados para a população brasileira.

VALIDADE CONCORRENTE ENTRE O ZULLIGER-SC E O PFISTER

Renata da Rocha Campos Franco (Universidade São Francisco)

Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo:

Um modo bastante utilizado pela psicometria para validar instrumentos de avaliação psicológica trata-se de um procedimento de medida chamado validade concorrente ou convergente-discriminante que pressupõe que testes de um mesmo construto devam se correlacionar significativamente entre si. A idéia adotada pela psicometria sugere que, independentemente do teste psicológico utilizado, todos os aspectos fundamentais da personalidade revelam um mesmo estilo de funcionamento, que tende a se repetir em circunstâncias variadas. Seguindo essa linha de pensamento, o Teste de Pfister é considerado um instrumento válido para apreender características da personalidade e espera-se que seus resultados apresentem convergência com os resultados do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). O princípio utilizado para correlacionar as variáveis do Pfister com o ZSC parte da equivalência interpretativa dos seus indicadores; então, se uma pessoa apresenta indicadores de humor deprimido em um teste, pressupõe-se que ela evidencie sinais do mesmo tipo de humor no outro. Isso porque se espera que a pessoa reproduza, até certo ponto, um mesmo padrão ou estilo, mesmo em situações relativamente diferentes. Partindo dessa lógica, 36 hipóteses de correlação entre o ZSC e o Pfister foram formuladas, buscando-se indicadores que supostamente expressassem aspectos comuns relativos ao funcionamento afetivo e cognitivo de 223 indivíduos. Os resultados revelaram que selecionar variáveis que presumem equivalência psicodinâmica e correlacioná-las não implica, necessariamente, em correlações lineares e significativas do ponto de vista psicométrico. No entanto, também foi realizado um procedimento mais qualitativo, que verificou as equivalências teóricas caso-a-caso entre os testes. Os resultados qualitativos foram mais positivos e demonstraram equivalência teórica na maioria dos pares analisados. Conclui-se, portanto, que o Pfister foi um critério de comparação que contribuiu para a validade do ZSC, mas certamente mais investimentos precisam ser empreendidos com o intuito de ampliar as evidências de validade do ZSC, segundo os procedimentos da psicometria.

Financiamento: CAPES

VALIDADE CONVERGENTE DA ESCALA DE DESEJABILIDADE SOCIAL DE MARLOWE-CROWNE

Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Valeschka Martins Guerra (Universidade Federal da Paraíba)
Rildésia Silva Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal da Paraíba)
Tiago Jessé Souza e Lima (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo:

O construto desejabilidade social tem sido estudado em psicologia de diversas formas: enquanto viés de resposta, ele se refere à dissimulação consciente ou inconsciente de respostas dadas à instrumentos psicológicos; enquanto traço de personalidade, ele é definido como uma tendência inconsciente do indivíduo de criar uma impressão positiva de si mesmo, em busca de aprovação geral e da evitação de críticas. Enquanto construto importante para a ciência psicológica, que se baseia, em sua maioria, em auto-relatos de participantes de pesquisa, a escala mais comumente utilizada para avaliar esta tendência é a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne. Esta pesquisa objetivou, portanto, contribuir para a validação da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC), reunindo evidências de sua validade convergente no Brasil. Para tanto, foi realizado um estudo na cidade de João Pessoa, onde participaram 322 estudantes universitários, com idade média de 21 anos (variando entre 17 e 56 anos de idade), sendo a maioria do sexo feminino (53%), católica (51%), de classe média (65%) e solteira (88%). Os participantes foram solicitados a responder um questionário que incluía: a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC), em sua versão adaptada ao contexto brasileiro, com 20 itens e considerada unifatorial; a Escala de Desejabilidade Social de Conn & Rieke, com 12 itens, abrangendo duas dimensões; e a Escala de Desejabilidade Social de Schultz & Chávez, com 11 itens e considerada unifatorial. Inicialmente, análises de consistência interna foram realizadas, resultando em índices alfa de Cronbach adequados nas três escalas. Em seguida, os escores fatoriais de cada escala foram calculados e correlacionados entre si. Todas as correlações entre as escalas / dimensões foram significativas e adequadas, indicando a convergência de conteúdo entre tais medidas. Tais resultados sugerem a adequação da EDSMC para uso no contexto brasileiro.

Financiamento: Capes

VALIDADE DISCRIMINATIVA DO PHQ-9 EM AMOSTRA DE MULHERES ATENDIDAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Flávia de Lima Osório (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Ana Vilela Mendes (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

José Alexandre de Souza Crippa (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Resumo:

O Patient Health Questionnaire (PHQ-9) propõe-se ao rastreamento de possíveis quadros depressivos, sendo especialmente utilizado em contextos de atenção primária, demonstrando alto grau de eficácia. Trata-se de um instrumento auto-aplicado, composto por nove itens, pontuados em uma escala likert de quatro pontos. Objetiva-se apresentar o estudo da validade discriminativa do PHQ-9 na versão para o português do Brasil, aplicado a uma amostra de mulheres brasileiras, tendo-se como parâmetro de comparação a Entrevista Estruturada para o DSM-IV. A amostra foi composta por 177 mulheres, sendo 60 casos de depressão e 117 não casos. Quanto às características sociodemográficas, a idade média foi de 32,7 anos, variando de 20 a 50 anos, predominando mulheres com baixa escolaridade (até 4 anos de estudo), casadas/amasiadas (75%), com nível socioeconômico baixo (100%) e sem história prévia de tratamento psiquiátrico (90%), sendo os grupos de casos e não casos homogêneos quanto a tais características. Quanto aos resultados, a análise através da curva ROC apontou uma área sob a curva de 0,97, considerada excelente. A nota de corte maior ou igual a dez mostrou-se a mais adequada para rastreamento da depressão, com sensibilidade de 1,00, especificidade de 0,98, valor preditivo positivo de 0,97, valor preditivo negativo de 1,00 e eficácia diagnóstica de 0,99. Todos os itens do PHQ-9 foram capazes de discriminar os sujeitos classificados como casos dos não casos, com destaque aos itens um e dois. Concluiu-se que o PHQ-9 mostrou-se um instrumento adequado para uso no contexto brasileiro de atenção primária à saúde, podendo favorecer a detecção precoce do transtorno depressivo, que pode ser adequadamente tratado, evitando o surgimento de comorbidades e um pior prognóstico.

Financiamento: CAPES e CNPq

VALIDADE DO CENTRAL RELATIONSHIP QUESTIONNARIE – CRQ 6.0 COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Fernanda Robert de Carvalho Santos Silva (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Elisa Medici Pizão Yoshida (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo:

O Central Relationship Questionnaire – CRQ 6.0, instrumento auto-relato, avalia o padrão de relacionamento central conflituoso, expresso na relação com o parceiro amoroso, por meio das dimensões: desejos (D), respostas do outro (RO) e respostas do eu (RE). Pesquisas de avaliação deste padrão com parceiro amoroso precisam ser realizadas para contribuir com o processo de validação deste instrumento. Este estudo teve como objetivo obter medidas de consistência interna, validade convergente e validade de critério do CRQ 6.0. Como medida de critério externo foi utilizada a Escala de Avaliação de Sintomas – EAS-40. A amostra, não aleatória, composta por um grupo caso (GC), 32 mulheres em situação de violência conjugal; e grupo não caso (GNC), amostra por conveniência, 22 mulheres, gestantes internadas em uma maternidade para dar a luz, e não estavam em situação de violência, nem sofreram violência sexual. No GC, 75% sofreram violência física, 93,8% violência psicológica e 18,8% violência sexual. Obteve-se índices satisfatórios de consistência interna do CRQ compatíveis com estudos internacionais, e também da EAS-40 que tem demonstrado boas qualidades psicométricas. Não houve diferença significativa entre os escores médios do CRQ entre os grupos; a EAS-40 demonstrou validade discriminante com diferenças significativas entre os grupos em relação à severidade dos sintomas psicológicos. No estudo da validade convergente encontrou-se correlação significativa entre as RO e o escore total da EAS-40, e as dimensões: psicoticismo e obsessividade-compulsividade; e entre as RE e a dimensão obsessividade-compulsividade. Os resultados sugerem que a versão em português do Brasil permite avaliar de forma fidedigna o padrão central de conflito, expresso no relacionamento de mulheres vítimas de violência e seus parceiros amorosos. E detém consistência interna semelhante à versão original, e permite discriminar de forma adequada mulheres vítimas de violência de outras não submetidas a episódios de violência. Pesquisas com amostras randomizadas devem ser realizadas.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

VALIDADE DO ICFP-R NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ENTRE FATORES DE PERSONALIDADE E DEPRESSÃO

Bartholomeu Tôrres Tróccoli (Universidade de Brasília - UnB)

Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Resumo:

No contexto de estudos de validação do Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade (ICFP-R), foram investigadas questões sobre as relações entre personalidade e depressão. No presente estudo, a questão norteadora da validação do ICFP-R foi a avaliação de modelos que propõem que a personalidade ou é um fator que predispõe o indivíduo a episódios depressivos (modelo de vulnerabilidade), ou um fator que apenas influencia o curso e a manifestação de episódios depressivos (modelo de exacerbação e patoplastia). Trinta pacientes (média de idade = 40,4; desvio padrão = 10,5 anos), diagnosticados como depressivos (DSM-IV) e usando medicamentos antidepressivos e/ou estabilizadores do humor, responderam ao ICFP-R e ao Inventário Beck de Depressão (BDI), antes e depois de tratamentos psiquiátricos. O intervalo mínimo observado entre teste-reteste foi de 30 dias (tempo médio = sete semanas) e o critério para sua efetivação foi a melhora no quadro clínico do paciente (remissão parcial ou total). Os resultados confirmaram parcialmente que os fatores do ICFP-R independem da depressão, não possuem causa comum, bem como não são apenas fatores complicadores da depressão. Os escores do BDI diminuíram com o tempo (mudança absoluta), enquanto que os escores dos fatores de personalidade (p. ex., neuroticismo e extroversão) apresentaram uma estabilidade relativa e não absoluta. Evidências dessa natureza reforçam a tese de estabilidade dos fatores da personalidade, tais como mensurados pelo ICFP-R, confirmando o valor deste inventário como uma medida apropriada dos cinco grandes fatores. Além disso, a estabilidade relativa dos resultados do ICFP-R, permite a consideração da personalidade como característica explicativa da diferença sintomática entre indivíduos, no curso ou expressão de um transtorno depressivo, viabilizando um melhor manejo terapêutico para cada caso.

Financiamento: CNPq

VALIDADE DO RACIOCÍNIO CLÍNICO POR MEIO DE DOIS REFERENCIAIS TEÓRICOS DISTINTOS

Renata da Rocha Campos Franco (Universidade São Francisco)

Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco)

Resumo:

Neste trabalho a personalidade foi compreendida por abordagens teóricas distintas: de um lado, a psicanálise, que considerou o simbolismo e a presença de forças internas opostas responsáveis por orientar a vida consciente da pessoa; de outro, a psicopatologia fenômeno-estrutural, que explorou a experiência vivida a partir das noções de tempo e espaço. As duas abordagens foram confrontadas a fim de averiguar a validade do raciocínio clínico a partir das respostas verbalizadas no Zulliger. O processo de investigação dos dados foi realizado de forma diferente, pois a psicopatologia fenômeno-estrutural apoiou-se exclusivamente no discurso oral para analisar a personalidade, enquanto a psicanálise considerou tanto as variáveis oferecidas pelo Sistema Compreensivo de Exner quanto os conteúdos temáticos das respostas. Para o desenvolvimento da pesquisa, dois especialistas participaram do estudo, analisando quarenta protocolos de pacientes psiquiátricos. As análises foram realizadas sem que se tivesse acesso à categoria nosográfica dos pacientes, conhecendo-se apenas a quantidade de grupos psiquiátricos ali representados; assim que era definido o suposto diagnóstico, assinalava-se essa sugestão no próprio protocolo. Os resultados foram considerados positivos, pois nas duas abordagens, a estrutura e os conteúdos das respostas expressaram necessidades, interesses e preocupações dos pacientes. Tanto para a psicopatologia fenômeno-estrutural quanto para a psicanálise, o modo como o discurso foi expresso revelou informações sobre o modo como o pensamento foi organizado, fazendo da linguagem oral uma extensão do mundo interno da pessoa. Os quadros nosológicos que mais convergiram foram o somatoforme e a esquizofrenia. Em relação aos casos que apresentaram divergência, observou-se que psicopatologia do pânico foi a que mais evidenciou discordância, e em segundo lugar encontrou-se o diagnóstico da depressão. Conclui-se que o papel do psicólogo foi fundamental para compreender a personalidade, provando que a sensibilidade clínica, é um valioso recurso que sustenta a validade do material apreendido pelo método de Zulliger.

Financiamento: CAPES

VALIDADE E NORMAS DA EICCO PARA O PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Camila Leão Gadelha (Universidade Federal do Amazonas)

Erick Aryce Berenguel (Universidade Federal do Amazonas)

José Humberto da Silva Filho (Universidade Federal do Amazonas)

Igor Gomes Menezes (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Resumo:

No campo do Comportamento Organizacional é crescente o interesse dos pesquisadores acerca do comprometimento dos indivíduos com a organização em que trabalham. Em decorrência disso, estudos e pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de identificar e esclarecer a estruturação dos vínculos estabelecidos entre os indivíduos e as empresas. Esses estudos geralmente são desenvolvidos através de métodos quantitativos com predominância do uso de escalas psicométricas. Contudo, as pesquisas apontam que ainda há uma necessidade de aprofundamento de estudo no que diz respeito as quais características que são preditoras do comprometimento das pessoas com seu trabalho. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi contribuir, a partir de uma amostra significativa do Pólo Industrial de Manaus (PIM) com um estudo nacional de validação e normatização de um instrumento para este fim: Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional (EICCO). A amostra foi composta de 1095 indivíduos, com idade média de trinta anos e em sua maioria solteira, havendo um equilíbrio entre o número de homens e mulheres. Observou-se também, que a maioria dos participantes da pesquisa não tem filhos, trabalham em empresas de médio a grande porte. Os resultados encontrados permitiram visualizar padrões de adesão organizacional de natureza afetiva e instrumental para segmentos diferentes. Os dados contribuíram para um estudo nacional com a EICCO, bem como oportunizou a elaboração de referenciais normativos específicos desta escala para os trabalhadores do PIM.

VALIDADE FATORIAL E ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA INTERNA DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG EM UMA AMOSTRA ALEATÓRIA DE ADULTOS DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG

Danúbia Keite das Chagas (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Marilaine Rabelo (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Lilian Catiéli Chitolina (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Rafael Antonioni (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Simone Pinto da Silva (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Eliane Correia Silva (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Kátia Aparecida (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Sueli Aparecida Alves (Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis)

Hudson W. de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo:

O Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG) é um dos instrumentos mais utilizados no Brasil e no mundo para o exame da saúde mental em hospitais gerais e em pesquisas. O objetivo do presente estudo foi o de investigar a representação de construto do QSG por meio de procedimentos fatoriais exploratórias e confirmatórias e do cálculo do coeficiente alpha de Cronbach. Participaram do estudo 148 indivíduos de ambos os sexos (45,3% do sexo masculino) que responderam voluntariamente o QSG e um questionário sócio-demográfico. Com base nos resultados produzidos pela análise fatorial exploratório e no modelo descrito no manual técnico do QSG, dois modelos fatoriais foram comparados por meio de diferentes índices de adequação de modelo. O primeiro sendo estimado a partir de um fator geral com seis subfatores e o segundo a partir de um fator geral com cinco subfatores. Os resultados indicaram que o modelo de um fator geral com cinco subfatores (CFI=0.97; TLI=0.945; SRMR=0,038; AIC=4324.738) apresentou medidas superiores de adequação aos dados que o modelo concorrente (CFI = 0.94; TLI = 0.9; SRMR = 0.051; AIC = 4828.242). Os coeficientes alpha encontrados foram elevados para todas as escalas ($\alpha \geq 0.8$) e especialmente alto para a escala geral ($\alpha = 0.95$). Os resultados apresentados são congruentes com os do estudo de adaptação do QSG para o Brasil e contribuem para o status psicométrico do QSG, sugere-se, todavia algumas modificações no conteúdo de alguns itens da escala de Stress psíquico a fim de aperfeiçoar sua unidimensionalidade.

Financiamento: IPPEX-FACED

VÍNCULOS AFETIVOS NA INSTITUIÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS DE APEGO PARA A CRIANÇA ABRIGADA

Stéphane Figueiredo de Sousa (Universidade católica de Pernambuco)

Albenise de Oliveira Lima (Universidade católica de Pernambuco)

Resumo:

O vínculo afetivo que se desenvolve entre a criança e o cuidador é importante para o desenvolvimento humano. Dessa forma, é essencial fortalecer e ampliar a rede de apoio social das crianças que foram separadas de suas famílias de origem e que vivem em abrigos. O apego surge ainda nos primeiros anos de vida quando o bebê busca o contato com a mãe, ou seu cuidador, através de alguns comportamentos como o choro, sorriso e o olhar, por exemplo. Ele fornece a base para a formação de um modelo interno de funcionamento que molda a maneira que o indivíduo vê o mundo e a si próprio. Pensando em tudo isso foi que surgiu o nosso interesse em pesquisar crianças abrigadas no intuito de averiguar se a instituição, na ausência da família de origem, exerce a função de família proporcionando à criança abrigada, a construção de vínculos saudáveis, bem como investigar o impacto da instituição sobre o desenvolvimento afetivo da criança. Este estudo investigou uma criança de sete anos que vive abrigada em uma casa lar e que não tem mais contato com a família de origem. Para a realização deste, foi utilizado o Teste do Desenho da Família com Estória (DF-E). Os resultados demonstraram que mesmo tendo sido separada precocemente de sua família de origem, a criança consegue construir novos vínculos dentro da instituição. Outro aspecto verificado é que mesmo havendo alta rotatividade de funcionários e um número insuficiente de cuidadores, a criança consegue superar as adversidades e estabelecer novos vínculos. Os resultados encontrados podem contribuir para ampliar a compreensão sobre a criança em situação de abrigo, fornecendo respostas para ajudar a melhorar a qualidade de vida dessas crianças, preparando-as para a adoção ou para a sua re-integração à família de origem.

VINTE ANOS DE ESTUDO DA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE LEITURA NO PORTUGUÊS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Silva Lúcio (Faculdade de Minas (FAMINAS))

Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))

Resumo:

Nos últimos 20 anos de estudos sobre a avaliação cognitiva de leitura em língua portuguesa, um grande volume de dados tem sido coletado a respeito dos diversos efeitos que aparecem na leitura, tais como os efeitos de regularidade, extensão, frequência e lexicalidade. O presente trabalho busca apresentar, por meio de uma revisão de literatura, as principais conclusões dos estudos conduzidos na área e levantar os pontos teóricos e metodológicos que ainda merecem atenção dos pesquisadores. A ênfase do trabalho recai especificamente sobre a tarefa de leitura em voz alta de palavras isoladas. Três grandes conclusões foram tiradas a partir desta revisão: (1) os diversos estudos em língua portuguesa avaliados confirmam, de uma maneira geral, os postulados do modelo de dupla-rota na leitura de palavras isoladas; (2) as crianças brasileiras parecem utilizar preferencialmente a estratégia fonológica no início da aprendizagem da leitura, a qual vai sendo gradualmente substituída pelo uso prioritário estratégia lexical, que é mais eficaz do ponto de vista do desenvolvimento; e (3) questões metodológicas interferem nos resultados encontrados pelos diferentes pesquisadores, e estas se relacionam ao tipo de análise estatística utilizada e a direção do nível de regularidade considerada para a classificação das palavras (da leitura da escrita).

Financiamento: Fapemig e CNPq

VOCAÇÃO: É CHEGADO O TEMPO DA FILOSOFIA NA CONSTRUÇÃO DO SABER!

Joaquim Armando Ferreira (FPCE UC / Centro de Psicopedagogia, UC)

Eduardo J. R. Santos (FPCE UC / Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)

Lurdes Neto (EB 2/3, Cantanhede)

Helena Cortez (Instituto de Psicologia Cognitiva, UC)

Resumo:

A história assemelha-se! Construimos mitologias sobre o desenvolvimento vocacional: criamos conceitos divinos e práticas divinatórias. Narramos em público verdades sagradas sobre heróis decisores; mas as novas coordenadas de espaço e tempo necessitam de razão contextualizada, e nascem pessoas, que se apropriam da própria narrativa. Politizamo-nos na urbe moderna, e procuramos sentidos humanos para a acção. É chegado o tempo da filosofia vocacional, e de novas transcendências. Se assim se realizar, talvez seja possível um dia aspirar a uma ciência homónima! E a uma prática avaliativa contextualizada.